

itabuna.afya.com.br/  
@afya.itabuna  
@coppexiiafyaitabuna



ANAIS DO 8º ENCONTRO

# VIII Encontro de Integração Ensino, Serviço e Comunidade

ANO 2026

E56 Encontro de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (8. : 2026 : Itabuna, BA).

Anais do VIII Encontro de Integração Ensino, Serviço e Comunidade Itabuna, BA, 20 de abril a 5 de junho de 2026 / Organização: Prof.<sup>a</sup> D. Pedro Costa Campos Filho, Prof.<sup>o</sup> Ma. Luciana Thais Rangel Souza. – Itabuna, BA: Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, 2026.

835 f.: il.

ISBN: 978-65-02-26925-1

1. Ciências médicas. 2. Saúde pública - Pesquisa. 3. Extensão universitária. 4. Saúde mental. I. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. II. Título.

CDU 61

**Catalogação Biblioteca Dr.<sup>a</sup> Maria Odília Teixeira – Bibliotecária  
Tatiana Araújo Sandes - CRB 2184**

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                             |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>SOBRE O EVENTO.....</b>                                                                                                                  | <b>11</b> |
| <b>OBJETIVO GERAL.....</b>                                                                                                                  | <b>11</b> |
| <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>                                                                                                           | <b>11</b> |
| <b>APRESENTAÇÃO.....</b>                                                                                                                    | <b>12</b> |
| <b>ORGANIZAÇÃO.....</b>                                                                                                                     | <b>12</b> |
| <b>RESUMOS SIMPLES.....</b>                                                                                                                 | <b>13</b> |
| A ROTINA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOB A ÓTICA DE ACADÊMICOS<br>DO PRIMEIRO PERÍODO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....               | 14        |
| ÉTICA E PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA NA PRÁTICA MÉDICA: DESAFIOS AO<br>USO RACIONAL E À SEGURANÇA DO PACIENTE.....                              | 16        |
| ENTRE ÉTICA E ESCOLHAS: A AUTONOMIA DO PACIENTE NA TOMADA DE<br>DECISÕES MÉDICAS.....                                                       | 17        |
| ATIVIDADES RECREATIVAS NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR E DA<br>CONVIVÊNCIA SOCIAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO DA<br>LITERATURA..... | 18        |
| A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA NA ASSISTÊNCIA PSIQUIÁTRICA: UMA<br>ANÁLISE BIOÉTICA SOB A ÓTICA DOS DIREITOS HUMANOS.....                     | 20        |
| ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE EM<br>UNIDADE DE SAÚDE DE ITABUNA – BAHIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....         | 21        |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AMBULATÓRIO PEDIÁTRICO: ACHADOS<br>SEMIOLÓGICOS E CUIDADO LONGITUDINAL EM CLÍNICA ACADÊMICA.....                   | 23        |
| VARIAÇÕES ANATÔMICAS DA POSIÇÃO DO APÊNDICE VERMIFORME E SUAS<br>IMPLICAÇÕES CLÍNICAS NA APENDICITE AGUDA.....                              | 25        |
| NEUROPATIA PERIFÉRICA ASSOCIADA À DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 EM<br>PACIENTES EM USO DE METFORMINA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....              | 26        |
| VISITA DOMICILIAR NO PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE ITABUNA-BA: RELATO DE<br>EXPERIÊNCIA.....                                                      | 27        |
| TERRITÓRIO E VÍNCULO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA<br>EM UMA USF DE ITABUNA-BA.....                                            | 29        |
| A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS NO RACIOCÍNIO CLÍNICO:<br>UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....                                          | 30        |
| O PAPEL DA BIOÉTICA NO CONTEXTO DA VIOLÊNCIA GERIÁTRICA.....                                                                                | 32        |
| ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA<br>ACERCA DA INVESTIGAÇÃO ETIOLÓGICA.....                                       | 33        |
| VIVÊNCIA DE CAMPO: O IMPACTO DOS DETERMINANTES SOCIAIS NO<br>PROCESSO DE ADOECIMENTO LOCAL.....                                             | 35        |
| O PRIMEIRO ESCUDO DA VIDA: ALEITAMENTO MATERNO COMO ESTRATÉGIA<br>DE PROTEÇÃO NA INFÂNCIA.....                                              | 36        |
| ENTRE ESCUTA, AFETO E MEMÓRIAS: VIVÊNCIAS IDOSOS<br>INSTITUCIONALIZADOS EM ITABUNA (BAHIA) – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....                  | 37        |
| VIVÊNCIAS CLÍNICAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE<br>PROJETO EXTENSIONISTA.....                                               | 39        |

|                                                                                                                                            |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| SAÚDE E TERRITÓRIO NO CONTEXTO ESCOLAR.....                                                                                                | 41 |
| VIVÊNCIAS NO AMBULATÓRIO ACADÊMICO NO ÂMBITO DE PROJETO<br>EXTENSIONISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA EM<br>DERMATOLOGIA..... | 43 |
| DO OBSERVAR AO CUIDAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PERCEPÇÃO<br>ACADÊMICA NO PROJETO “VIVÊNCIAS CLÍNICAS”.....                           | 45 |
| OS PRIMEIROS SINAIS E O CUIDADO CONTÍNUO: O PAPEL DA ATENÇÃO<br>PRIMÁRIA À SAÚDE NA ESCLEROSE LATERAL<br>AMIOTRÓFICA.....                  | 47 |
| DESAFIOS ASSISTENCIAIS E BARREIRAS DE ACESSO NA SAÚDE DE MULHERES<br>TRANSGÊNERO NO CENÁRIO AMBULATORIAL.....                              | 49 |
| SIGILO MÉDICO: ENTRE O DEVER ÉTICO E AS EXCEÇÕES LEGAIS.....                                                                               | 51 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA RENAL NA<br>REGIÃO NORDESTE DO BRASIL ENTRE 2020 E 2026.....                       | 52 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR FRATURA DE FÊMUR EM<br>IDOSOS NO BRASIL ENTRE 2016 e 2026.....                                   | 54 |
| STREPTOCOCCUS DO GRUPO B: O IMPACTO NA SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO.....                                                                         | 56 |
| USO INDISCRIMINADO DOS AGONISTAS DE GLP-1 PARA EMAGRECIMENTO:<br>UMA REVISÃO DE LITERATURA.....                                            | 58 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AMBULATÓRIO DE CLÍNICA MÉDICA:<br>ABORDAGEM INTEGRAL DO PACIENTE E AUTONOMIA NA CONDUÇÃO DA<br>ANAMNESE.....      | 60 |
| ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: VIVÊNCIAS CLÍNICAS NA FORMAÇÃO MÉDICA...                                                                       | 62 |
| ENTRE A TEORIA E O CUIDADO: VIVÊNCIAS CLÍNICAS DE ESTUDANTES DE<br>MEDICINA EM CENÁRIOS AMBULATORIAIS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....      | 64 |
| INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA:<br>AVANÇOS E CONTRIBUIÇÕES NA DETECÇÃO DA DOENÇA.....                    | 66 |
| DESIGUALDADE DIGITAL E ACESSO À TELEMEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA<br>À SAÚDE.....                                                           | 68 |
| ÍLEO BILIAR COMO CAUSA RARA DE OBSTRUÇÃO INTESTINAL MECÂNICA:<br>UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.....                                  | 70 |
| A IMPORTÂNCIA DA CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL NA IDENTIFICAÇÃO<br>PRECOCE DO RISCO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS.....                 | 72 |
| TECNOLOGIA E INFÂNCIA: INFLUÊNCIA DO TEMPO DE TELA NO<br>DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....                                                     | 74 |
| ESCUA QUALIFICADA E ABORDAGEM INTEGRAL NO AMBULATÓRIO<br>ACADÊMICO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....                                         | 75 |
| IMPACTO DAS CONDIÇÕES DE SANEAMENTO BÁSICO NA OCORRÊNCIA DE<br>DOENÇAS INFECCIOSAS NA POPULAÇÃO INFANTIL.....                              | 77 |
| AÇÃO EDUCATIVA EM HIGIENE E SEGURANÇA ALIMENTAR EM<br>ESTABELECIMENTO COMERCIAL DE ITABUNA-BAHIA: UM RELATO DE<br>EXPERIÊNCIA.....         | 78 |
| VIVÊNCIA EM PEQUENAS CIRURGIAS AMBULATORIAIS: RELATO DE<br>EXPERIÊNCIA EM UMA CLÍNICA-ESCOLA NO SUL DA BAHIA.....                          | 80 |



|                                                                                                                                                         |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| EXPLORANDO A ADOLESCÊNCIA: CORPO, EMOÇÕES E CUIDADOS PESSOAIS NA ESCOLA MUNICIPAL LOURIVAL OLIVEIRA.....                                                | 82        |
| DESCOBRINDO A PUBERDADE: CORPO, MENTE E AUTOCUIDADO NA ESCOLA MUNICIPAL LOURIVAL OLIVEIRA.....                                                          | 84        |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS DE HIGIENE ALIMENTAR.....                                                            | 86        |
| OS DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DO SUPERCRESCIMENTO BACTERIANO DO INTESTINO DELGADO (SIBO) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA.....           | 88        |
| USO DA TIRZEPATIDA NA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA ASSOCIADA À DISFUNÇÃO METABÓLICA (MASLD): EVIDÊNCIAS ATUAIS.....                                        | 90        |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROATIVIDADE DO CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO EXTENSIONISTA.....                                                     | 92        |
| <b>RESUMOS EXPANDIDOS.....</b>                                                                                                                          | <b>94</b> |
| POLIFARMÁCIA EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA EXTENSIONISTA.....                                      | 95        |
| TRIAGEM E ACOMPANHAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E DA DIABETES MELLITUS EM MULHERES IDOSAS RESIDENTES DO ALBERGUE BEZERRA DE MENEZES EM ITABUNA-BA..... | 103       |
| BIOSSEGURANÇA NO ATENDIMENTO DO SERVIÇO DE URGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EXTENSIONISTA COM PROFISSIONAIS DO SAMU.....          | 111       |
| PREVENÇÃO E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM PESSOAS IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA IGREJA BATISTA SHALOM, EM ITABUNA-BA.....            | 120       |
| ENTRE O LÚDICO E O CUIDAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO AMBIENTE ESCOLAR.....                           | 129       |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL EM IDOSOS ASSISTIDOS PELO CRAS EM ITABUNA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....                    | 140       |
| PROMOÇÃO DA SAÚDE NA TERCEIRA IDADE: INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE DOR CRÔNICA E POLIFARMÁCIA NA CEPLAC.....                                              | 149       |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE E BUSCA ATIVA COMO FERRAMENTAS DE AMPLIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL CONTRA O HPV: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....                             | 157       |
| PROMOVENDO O BEM-ESTAR E MANEJO CLÍNICO DA DOR CRÔNICA EM PACIENTES FIBROMIÁLGICOS.....                                                                 | 167       |
| INFORMAÇÃO QUE PREVINE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SÍFILIS E TESTAGEM RÁPIDA EM FEIRA DE SAÚDE EM ITABUNA-BA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....                | 175       |
| CUIDADO CULTURALMENTE SENSÍVEL À POPULAÇÃO NEGRA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA USF DR. ELSON DUARTE, EM ITABUNA-BA.....              | 185       |
| EXPOSIÇÃO À PORNOGRAFIA E À IDEOLOGIA REDPILL: REPERCUSSÕES NO                                                                                          |           |

|                                                                                                                                                                 |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E SEXUAL DE ADOLESCENTES.....                                                                                                       | 195 |
| SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: DESAFIOS, TABUS E REPERCUSSÕES NA<br>QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA.....                                                      | 205 |
| ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: PROMOÇÃO<br>DA SEGURANÇA NO USO DE MEDICAMENTOS E MANEJO DA DOR CRÔNICA.....                              | 211 |
| REFLEXÕES SOBRE RACISMO ESTRUTURAL NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE:<br>EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM UMA UNIDADE BÁSICA.....                                             | 223 |
| SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE<br>EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÃO EXTENSIONISTA NO CONTEXTO ESCOLAR.....                                     | 232 |
| DOR QUE NÃO SE VÊ, VIDA QUE SE SENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA<br>ASSOCIAÇÃO DE PESSOAS COM FIBROMIALGIA E LÚPUS DE ILHÉUS (APFLI).....                      | 242 |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA<br>SOBRE HIGIENE INFANTIL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ITABUNA-BA.....                               | 252 |
| EDUCAÇÃO SEXUAL E PREVENÇÃO DE IST EM ADOLESCENTES: RELATO DE<br>EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA EM UM COLÉGIO NO SUL DA BAHIA..                              | 260 |
| CUIDADO, ESCUTA E EQUIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO<br>EXTENSIONISTA VOLTADA À POPULAÇÃO NEGRA NO AMBULATÓRIO<br>ACADÊMICO DA AFYA ITABUNA.....       | 268 |
| CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DO IDOSO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO<br>SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS).....                                                                | 281 |
| SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA: DESAFIOS, DETERMINANTES<br>SOCIAIS E IMPACTOS DO RACISMO ESTRUTURAL NO CUIDADO EM SAÚDE.....                                   | 290 |
| OS IMPACTOS DA SOLIDÃO NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO IDOSA EM<br>CASAS DE ACOLHIMENTO NO BRASIL.....                                                             | 299 |
| IMPACTOS PSICOLÓGICOS DO ESTIGMA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE<br>TRANSMISSÍVEIS (ISTS) EM ADOLESCENTES: ANSIEDADE, MEDO E<br>ISOLAMENTO SOCIAL.....                | 307 |
| O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO PRÉ-NATAL DE MULHERES EM SITUAÇÃO<br>DE RUA.....                                                                                 | 316 |
| HIPERTENSÃO ARTERIAL E PROTEÇÃO CARDÍACA: ESTRATÉGIAS PARA<br>PREVENÇÃO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA REVISÃO DE LITERATURA....                                | 325 |
| EDUCAÇÃO SEXUAL: PREVENÇÃO A INFECÇÕES SEXUALMENTE<br>TRANSMISSÍVEIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....                                                            | 333 |
| VULNERABILIDADE DAS MULHERES ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE<br>TRANSMISSÍVEIS: FATORES SOCIAIS E BARREIRAS NO ACESSO À PREVENÇÃO..                                    | 341 |
| AUMENTO DO FEMINICÍDIO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS FATORES<br>ASSOCIADOS E IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER.....                                                      | 349 |
| PREVENÇÃO DA SÍFILIS NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA<br>AÇÃO EXTENSIONISTA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO À MULHER.....                                      | 359 |
| TRIAGEM E MONITORAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E DO DIABETES<br>MELLITUS EM MULHERES IDOSAS RESIDENTES EM UMA CASA DE APOIO NO<br>MUNICÍPIO DE ITABUNA-BA..... | 368 |
| RACISMO ESTRUTURAL E DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:<br>RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA                                   |     |

|                                                                                                                                                          |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| FAMÍLIA.....                                                                                                                                             | 376 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE SAÚDE<br>REPRODUTIVA E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS COM<br>ADOLESCENTES.....                  | 386 |
| RACISMO ESTRUTURAL E ACESSO AO PLANEJAMENTO FAMILIAR NO SISTEMA<br>ÚNICO DE SAÚDE (SUS).....                                                             | 397 |
| VACINAÇÃO CONTRA O HPV E PROMOÇÃO DA SAÚDE: O PROTAGONISMO DA<br>ATENÇÃO PRIMÁRIA.....                                                                   | 404 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA: REFLEXÕES ACERCA DO PROJETO EXTENSIONISTA<br>VIVÊNCIAS CLÍNICAS.....                                                              | 412 |
| CUIDADO QUE INCLUI: EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA -<br>RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA NO MUNICÍPIO DE<br>ITABUNA-BA.....    | 419 |
| FATORES ASSOCIADOS À LONGEVIDADE E A QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS:<br>UMA REVISÃO DE LITERATURA.....                                                      | 430 |
| DESINFORMAÇÃO E ESTIGMA RELACIONADOS AO HIV/AIDS: IMPACTOS NA<br>PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E CUIDADO EM SAÚDE - UMA REVISÃO<br>NARRATIVA DA LITERATURA..... | 440 |
| PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM<br>ADOLESCENTES: VULNERABILIDADES, IMPACTOS E ESTRATÉGIAS<br>EDUCATIVAS.....                       | 454 |
| HIV/AIDS NA TERCEIRA IDADE: FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS DE<br>PREVENÇÃO.....                                                                          | 465 |
| VIVÊNCIAS CLÍNICAS AMBULATORIAIS COMO FORMA DE JUNÇÃO ENTRE<br>TEORIA E PRÁTICA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE<br>EXPERIÊNCIA.....                 | 474 |
| ABORDAGEM HUMANIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ASSOCIAÇÃO DE<br>PESSOAS COM FIBROMIALGIA E LÚPUS DE ILHÉUS-BA.....                                       | 482 |
| ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE<br>TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL: UMA REVISÃO<br>NARRATIVA.....             | 488 |
| ATIVIDADE FÍSICA COMO ESTRATÉGIA NÃO FARMACOLÓGICA NO MANEJO<br>DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....                                    | 495 |
| SANEAMENTO BÁSICO E SAÚDE INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA<br>CRECHE MUNICIPAL DE ITABUNA/BA.....                                                  | 504 |
| EFICÁCIA DA VACINAÇÃO EM IDOSOS NO COMBATE ÀS DOENÇAS<br>RESPIRATÓRIAS: IMPACTOS NA REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE E NA<br>SAÚDE PÚBLICA.....               | 514 |
| DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SÍNDROME HELL P E REDUÇÃO DA MORTALIDADE.<br>POLIFARMÁCIA EM IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA: RISCOS E ESTRATÉGIAS DE<br>PREVENÇÃO.....  | 522 |
| DOR CRÔNICA E POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS<br>PARA PROMOÇÃO DO USO SEGURO DE MEDICAMENTOS E PREVENÇÃO DE<br>EVENTOS ADVERSOS.....      | 532 |
|                                                                                                                                                          | 540 |

|                                                                                                                                                |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| IMPACTO HORMONAL NO TRATAMENTO DE FIBROMIALGIA EM MULHERES PÓS-MENOPAUSADAS.....                                                               | 548 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA O INIMIGO INVISÍVEL: DESVENDANDO A TUBERCULOSE NO PROJETO EXTENSIONISTA DA SECON DA AFYA ITABUNA.....                    | 555 |
| ALÉM DA PRESCRIÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO.....                                         | 565 |
| RUAS QUE SILENCIAM: SOFRIMENTO PSÍQUICO E INVISIBILIDADE SOCIAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.....                                             | 574 |
| EDUCAÇÃO PSICOSEXUAL NO ENSINO BÁSICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA COM ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE ITABUNA-BA.....        | 583 |
| ÉTICA MÉDICA, DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA PRÁTICA EM SAÚDE.....                                                   | 593 |
| CIÊNCIA COM PROPÓSITO: DO PROJETO ACADÊMICO À AÇÃO TRANSFORMADORA NA COMUNIDADE.....                                                           | 600 |
| CORPOS QUE SENTEM E VOZES QUE LUTAM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA SOBRE SAÚDE MENTAL DA JUVENTUDE NEGRA EM ITABUNA -BA..... | 614 |
| ENTRE MUDANÇAS E DESCOBERTAS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL COM ADOLESCENTES — UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ITABUNA/BA.....                          | 625 |
| SENSIBILIZAÇÃO PARA O PUERPÉRIO: AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....                                       | 636 |
| CUIDADO CONTÍNUO: RELATO DE AÇÃO EXTENSIONISTA COM PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA APS.....                                              | 646 |
| O PAPEL DA EDUCAÇÃO SEXUAL ESCOLAR NA REDUÇÃO DO ESTIGMA ASSOCIADO ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST).....                          | 653 |
| PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E PROTEÇÃO MATERNO-INFANTIL NO PRÉ-NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....                     | 661 |
| IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOPATOLÓGICO NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO UTERINO.....                                                         | 670 |
| RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA E COLO DO ÚTERO: ESTRATÉGIAS PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE E PREVENÇÃO.....                                          | 681 |
| VULNERABILIDADE DAS MULHERES ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: FATORES SOCIAIS E BARREIRAS NO ACESSO À PREVENÇÃO..                      | 689 |
| PRÁTICAS INTERVENCIONISTAS NO PARTO E SUAS IMPLICAÇÕES ÉTICAS NA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA HUMANIZADA.....                                        | 697 |
| IMUNIZAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO E DE RISCOS NEOPLÁSICOS: REVISÃO DE LITERATURA.....                        | 705 |
| O IMPACTO DE INTERVENÇÕES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE INFANTIL NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....                        | 713 |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO COMBINADA DAS ISTs EM FEIRA COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA EM ITABUNA – BAHIA..... | 724 |
| EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA REDE DE URGÊNCIA E                                                                                    |     |



|                                                                                                                                                       |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| EMERGÊNCIA EM ITABUNA-BA: CONTRIBUIÇÕES DA VIVÊNCIA PRÁTICA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA.....                                                               | 733 |
| TRANSFORMANDO A SALA DE ESPERA EM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....                                             | 746 |
| ENTRE NOTAS E CUIDADOS: TERAPIA MUSICAL COMO PARTE DA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS HIPERTENSOS NA IGREJA BATISTA SHALOM..... | 754 |
| PROMOÇÃO DE HÁBITOS ATIVOS E REDUÇÃO DO SEDENTARISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CRAS CEU, ITABUNA-BA.....                                              | 762 |
| "ABRA SUAS ASAS, SOLTE SUAS FERAS": RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E PREVENÇÃO DE ISTs ENTRE IDOSAS EM ITABUNA-BA.....          | 772 |
| ALÉM DOS MEDICAMENTOS: TERAPIAS MENTE-CORPO COMO NOVAS ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS.....                                 | 785 |
| HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.....                                                 | 791 |
| DETECÇÃO PRECOCE EM RISCO: INFLUÊNCIA DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO NA ADESÃO AO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA E DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO.....        | 800 |
| INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV): ASPECTOS BIOLÓGICOS, CLÍNICOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO.....                                               | 810 |
| MORTALIDADE MATERNA EM MULHERES NEGRAS E SUA RELAÇÃO COM FALHAS NO PLANEJAMENTO FAMILIAR.....                                                         | 818 |
| DIREITO À SAÚDE EM ESPAÇOS RURAIS: A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS DO SUS.....                                               | 826 |

## **SOBRE O EVENTO**

O Encontro de Integração Ensino, Serviço e Comunidade é um evento semestral promovido pelo Núcleo de Extensão da Afya Faculdade de Ciências Médicas, unidade de Itabuna, que apresenta como objetivo estimular a socialização das vivências de práticas realizadas nos eixos Comunidades; Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC); Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE), Relações Étnico Raciais (RER), Ética e Métodos Científicos em Medicina (MCM), com a finalidade de estimular a escrita científica.

### **OBJETIVO GERAL**

Socializar as vivências das práticas realizadas nos eixos Comunidades; Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC); Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE), Relações Étnico Raciais (RER), Ética e Métodos Científicos em Medicina (MCM).

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Promover a socialização de experiências;
2. Debater sobre temas relevantes, a partir dos relatos de experiência apresentados;
3. Favorecer o debate/discussão sobre temas pertinentes aos eixos Comunidades; Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC); Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE), Relações Étnico Raciais (RER), Ética e Métodos Científicos em Medicina (MCM).

## APRESENTAÇÃO

Os manuscritos são referentes aos resumos simples e expandidos apresentados na **VIII Encontro de Integração Ensino, Serviço e Comunidade**, realizado de forma presencial, entre os dias 20 de abril a 05 de junho de 2026. A proposta principal desse projeto é socializar as vivências das práticas realizadas nos eixos Comunidades; Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC); Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE), Relações Étnico Raciais (RER), Ética e Métodos Científicos em Medicina (MCM). Dessa forma, foram aceitos trabalhos que versassem sobre quaisquer temas relacionados à área trabalhada nos eixos. Todos os trabalhos foram minuciosamente avaliados por uma comissão científica composta por docentes do curso de medicina. Os critérios adotados na seleção dos trabalhos foram: 1. Relevância e Originalidade; 2. Clareza e adequação dos objetivos; 3. Coerência entre objetivos e desenvolvimento metodológico; 4. Apresentação de resultados compatíveis com projetos em andamento ou finalizados; 5. Adequação às normas e formatação para submissão de resumo, 9. Importância para o avanço do conhecimento; 10. Potencial de aplicabilidade; 11. Impacto dos resultados. Aqueles que não preencheram quaisquer critérios foram excluídos.

## ORGANIZAÇÃO

**Coordenação Geral – Coodenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão, Inovação e Internacionalização (COPPEXI)**

Prof. Dr. Pedro Costa Campos Filho

### **Comissão Organizadora do Evento**

Profa. Ma. Luciana Thais Rangel Souza

Prof. Dr. Pedro Costa Campos Filho

### **Comissão Organizadora dos Anais**

Profa. Ma. Luciana Thais Rangel Souza

Prof. Dr. Pedro Costa Campos Filho

itabuna.afya.com.br/  
@afya.itabuna  
@coppexiafyaitabuna



ANAIS DO 8º ENCONTRO

# VIII Encontro de Integração Ensino, Serviço e Comunidade

TRABALHOS CIENTÍFICOS INÉDITOS  
RESUMO SIMPLES



## A ROTINA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOB A ÓTICA DE ACADÊMICOS DO PRIMEIRO PERÍODO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alice Boaventura Cruz<sup>1</sup>

Arivaldo Silva Santos Neto<sup>1</sup>

Evilly Neves de Jesus<sup>1</sup>

Nicolly Barros da Rocha Campos<sup>1</sup>

Renata Moreira Marques Andrade<sup>1</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A Atenção Primária à Saúde (APS), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenha papel essencial na promoção, prevenção e cuidado integral da população. Nesse cenário, a integração entre ensino, serviço e comunidade proporciona aos estudantes de Medicina vivências práticas desde o início da graduação, de modo que as atividades do módulo de Comunidades 1, contribuam para a compreensão da rotina da APS e das realidades do território. **Objetivo:** Relatar as vivências práticas de acadêmicos do primeiro período do curso de Medicina no contexto da APS, destacando as contribuições dessas experiências para a formação. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa, vivenciado por discentes do primeiro período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. As atividades ocorreram quinzenalmente e de forma longitudinal, estruturadas a partir da observação participante e de registros sistemáticos em diários de campo. As atividades englobaram o reconhecimento territorial, visitas domiciliares e o acompanhamento das rotinas assistenciais em uma Unidade de Saúde de Itabuna – Bahia, incluindo a participação em procedimentos básicos de triagem clínica, tais como aferição de glicemia capilar e verificação de pressão arterial. **Resultados e Discussão:** As vivências práticas dos estudantes contribuíram significativamente para a formação profissional inicial. A inserção nos serviços de saúde permitiu compreender o funcionamento da APS, o trabalho em equipe e a realidade da comunidade. As experiências favoreceram o desenvolvimento da comunicação, da escuta ativa, da empatia e da compreensão dos determinantes sociais da saúde. Além disso, possibilitaram relacionar teoria e prática, ampliando a visão dos estudantes sobre o papel do médico na promoção, prevenção e cuidado em saúde. **Considerações finais:** As atividades realizadas no módulo de Comunidades 1 atingiram o objetivo proposto ao favorecer o desenvolvimento de habilidades técnicas e humanísticas essenciais. Além de fortalecerem a integração entre faculdade, serviço e comunidade, evidenciando a relevância pedagógica do contato imediato com os cenários da APS para a formação médica.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde. Educação Médica. Relato de Experiência. Integração Instituição-Serviço-Comunidade.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autora correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família – E-mail: luciana.thais@afya.com.br – Curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

## ÉTICA E PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA NA PRÁTICA MÉDICA: DESAFIOS AO USO RACIONAL E À SEGURANÇA DO PACIENTE

Cibele de Oliveira Cruz<sup>1</sup>

Adailson Henrique Miranda de Oliveira<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A prescrição medicamentosa inadequada configura-se como relevante problema ético-assistencial na prática médica, uma vez que decisões terapêuticas equivocadas podem resultar em danos clínicos, eventos adversos e resistência antimicrobiana. Nesse contexto, o uso irracional de medicamentos, sobretudo antibióticos, ultrapassa a dimensão técnica da terapêutica e envolve questões bioéticas relacionadas à responsabilidade profissional e à segurança do cuidado. **Objetivo:** Analisar os desafios éticos relacionados à prescrição inadequada de medicamentos na prática médica e discutir estratégias voltadas à promoção do uso racional de medicamentos. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e qualitativo. A busca bibliográfica foi realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores “prescribing”, “ethics” e “medicine”, associados ao operador booleano “AND”. Foram selecionados artigos publicados entre 2021 e 2026, nos formatos ensaio clínico, revisão sistemática e meta-análise, conforme adequação temática ao objetivo do estudo. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados demonstram que a prescrição inadequada de medicamentos está inserida em um contexto assistencial marcado por pressões institucionais, demandas sociais e limitações da prática clínica. Em infecções respiratórias e no uso profilático de antibióticos, fatores como sobrecarga de atendimento, expectativas familiares e polifarmácia influenciam decisões terapêuticas nem sempre sustentadas por critérios científicos, evidenciando desafios éticos relacionados à responsabilidade profissional e à segurança do cuidado. Além disso, o uso irracional de medicamentos contribui para a resistência antimicrobiana e amplia impactos na saúde pública. Nesse cenário, educação médica continuada, suporte à decisão clínica, atuação multiprofissional e decisão compartilhada têm se mostrado estratégias relevantes para qualificar a prática prescritiva. **Considerações finais:** A qualificação da prescrição medicamentosa constitui um imperativo ético da prática médica contemporânea. Estratégias institucionais de *stewardship*, educação permanente e fortalecimento da decisão clínica baseada em evidências mostram-se fundamentais para promover segurança terapêutica e reduzir danos associados ao uso inadequado de medicamentos.

**Palavras-chave:** Antimicrobianos. Autonomia. Bioética. Conduta Clínica. Segurança Terapêutica.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autor correspondente: Adailson Henrique Miranda de Oliveira, Mestre em Cultura, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – E-mail: adailson.oliveira@afya.com.br, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicarai, n.º 3270, bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000.

## ENTRE ÉTICA E ESCOLHAS: A AUTONOMIA DO PACIENTE NA TOMADA DE DECISÕES MÉDICAS

Beatriz Rocha Martins<sup>1</sup>

Luisa Rocha Martins<sup>1</sup>

Adailson Henrique Miranda de Oliveira<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A autonomia do paciente na tomada de decisões médicas tem se mostrado cada vez mais relevante no contexto clínico, pois o respeito à sua capacidade de decidir sobre a saúde influencia a vivência do adoecimento, fortalece o vínculo com o profissional e promove um cuidado ético e humanizado. Na prática clínica, essa valorização, associada ao consentimento informado e à decisão compartilhada, permite uma assistência que integra o conhecimento técnico às preferências e necessidades do paciente, promovendo confiança, corresponsabilidade, adesão ao tratamento e satisfação com o cuidado. **Objetivo:** Analisar a influência da autonomia do paciente nas decisões médicas, com ênfase no consentimento informado e na relação médico-paciente. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo. A busca foi realizada na base de dados National Library of Medicine (PubMed), utilizando os descritores “*Patient Autonomy*”, “*Informed Consent*”, “*Decision Making*”, “*Shared Decision Making*” e “*Medical Ethics*”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e março de 2026, em português ou inglês, que abordassem a influência da autonomia do paciente na tomada de decisões médicas, especialmente no consentimento informado e na relação médico-paciente. **Resultados/Discussão:** Foram identificados 25 artigos, dos quais apenas 10 atenderam aos critérios de inclusão. A literatura evidencia que a autonomia do paciente é fundamental nas decisões médicas, especialmente quando associada ao consentimento informado e à decisão compartilhada. Sob a perspectiva ética, constitui um dos pilares da bioética, ao garantir a participação do paciente nas decisões sobre sua saúde. Estudos apontam impactos positivos, como melhora da comunicação, aumento da confiança, adesão ao tratamento e fortalecimento do vínculo médico-paciente, além de cuidado mais humanizado, com redução de conflitos éticos e maior satisfação com a assistência. **Considerações Finais:** A autonomia do paciente na tomada de decisões médicas fortalece a relação médico-paciente e promove um cuidado mais ético e humanizado. Recomenda-se que os profissionais valorizem o consentimento informado e a decisão compartilhada, respeitando os valores e preferências dos pacientes, a fim de garantir confiança, adesão ao tratamento e qualidade na assistência prestada.

**Palavras-chave:** Consentimento informado. Ética médica. Relação médico-paciente.

<sup>1</sup> Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil

<sup>1\*</sup>Autor correspondente: Adailson Henrique Miranda de Oliveira, Graduado em Filosofia, Mestre em Cultura, [adailson.oliveira@afya.com.br](mailto:adailson.oliveira@afya.com.br), Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, nº 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna-Bahia, CEP 45611-000.



## ATIVIDADES RECREATIVAS NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR E DA CONVIVÊNCIA SOCIAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Caio Augusto Magri Barreto<sup>1</sup>

João Gabriel Oliveira Santana<sup>1</sup>

Júlia Góes de Carvalho Lourenço<sup>1</sup>

Maria Julia Fernandes de Sousa Fiscina<sup>1</sup>

Rodrigo Boaventura Franco Vasconcelos<sup>1</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O Brasil tem visto um aumento considerável no envelhecimento da população, o que tem contribuído para o crescimento de doenças crônicas, limitações funcionais e isolamento social, especialmente entre os idosos que vivem em instituições. Nesse cenário, ações de integração e convivência se tornam estratégias relevantes para fomentar o bem-estar, a socialização e a qualidade de vida dos idosos. **Objetivo:** Analisar a contribuição das atividades recreativas para a promoção do bem-estar, da socialização e da qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Metodologia:** Trata-se de revisão narrativa de literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, feita através de artigos publicados nas bases de dados científicas online *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *National Library of Medicine* (PubMed) e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores em português “idosos institucionalizados”, “atividades recreativas”, “bem-estar” e “convivência social”, somados ao operador booleano AND. Como critérios de inclusão foram usados artigos publicados entre 2000 e 2025, disponíveis gratuitamente na íntegra e que abordassem intervenções com atividades lúdicas em instituições de longa permanência. A análise dos artigos ocorreu de forma descritiva, com leitura crítica dos estudos selecionados, buscando identificar os impactos das atividades recreativas no bem-estar e na convivência social de idosos institucionalizados. **Resultados e discussão:** Das 58 pesquisas inicialmente identificadas, 18 literaturas selecionadas demonstraram que atividades recreativas e lúdicas, como jogos, dança, dinâmicas interativas e práticas de socialização, desempenham um papel importante na diminuição do isolamento e da negligência social entre os idosos. Além disso, as pesquisas indicam que o fortalecimento das relações interpessoais, o aumento da participação social, o estímulo cognitivo e a melhoria do bem-estar físico e emocional contribuem para uma melhor qualidade de vida e um envelhecimento mais ativo e saudável. **Considerações finais:** As atividades recreativas são muito importantes para os idosos em instituições, pois promovem o bem-estar emocional, incentivam a socialização e fortalecem as relações interpessoais. Ademais, essas atividades ajudam a melhorar a qualidade de vida, promover o envelhecimento ativo e reduzir o isolamento social, ressaltando a importância de incluir ações lúdicas e integrativas no cuidado com os idosos.

**Palavras-chave:** Idosos institucionalizados. Bem-estar. Convivência Social. Atividades recreativas. Envelhecimento ativo.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autor correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família – E-mail: [luciana.thais@afya.com.br](mailto:luciana.thais@afya.com.br) – Curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

## **A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA NA ASSISTÊNCIA PSQUIÁTRICA: UMA ANÁLISE BIOÉTICA SOB A ÓTICA DOS DIREITOS HUMANOS**

**Ifraín da Silva Junior<sup>1</sup>**

**Adailson Henrique Miranda de Oliveira<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A assistência à saúde mental no Brasil foi transformada pela Reforma Psiquiátrica, substituindo o modelo hospitalocêntrico pelo cuidado comunitário. Apesar dos avanços, a prática clínica enfrenta desafios onde a ética e a moral se confrontam com condutas muitas vezes consideradas antiéticas ou amorais, especialmente quando o estigma sobrepõe à dignidade. A vulnerabilidade do paciente e a dificuldade de assegurar a autonomia em internações tornam a bioética e os direitos humanos referenciais essenciais para orientar decisões que envolvem liberdade e proteção. **OBJETIVOS:** Analisar os conflitos éticos na assistência psiquiátrica contemporânea, com ênfase na autonomia, na dignidade humana e nas implicações do modelo psicossocial. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa da literatura, de caráter exploratório e qualitativo, fundamentada em artigos científicos das bases SciELO e PubMed. Utilizaram-se os descritores “Reforma Psiquiátrica”, “Bioética” e “Direitos Humanos” (operador AND), integrando contribuições da bioética clínica, psicologia social e políticas públicas. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Os estudos evidenciam que a dignidade na assistência ultrapassa a ausência de violência, exigindo a aplicação dos princípios de beneficência e não maleficência para que o tratamento não se torne um dano ao paciente. A justiça manifesta-se na equidade do acesso e na distribuição de recursos nas redes de atenção. Observa-se que a autonomia é fragilizada por práticas autoritárias e pelo estigma; tais medidas devem ser atípicas e justificadas para evitar ações antiéticas. O fortalecimento da atenção em saúde mental no território e das práticas de inclusão social é apontado como estratégia fundamental para reduzir a exclusão e garantir o respeito à singularidade e à cidadania em saúde mental. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a articulação entre bioética e direitos humanos é essencial para uma assistência humanizada. É fundamental consolidar práticas que reconheçam o paciente como detentor de direitos, assegurando que o cuidado seja pautado no respeito à autonomia e na preservação da integridade física e psíquica, combatendo regressões morais na assistência psiquiátrica.

**Palavras-chave:** Bioética. Reforma Psiquiátrica. Direitos Humanos. Saúde Mental. Autonomia.

1. afya faculdade de ciências médicas, afya, itabuna, bahia, brasil

\*autor correspondente: ifraín da silva junior – ifraínestudos@gmail.com, departamento de medicina, afya faculdade de ciências médicas de itabuna, avenida ibicaraí, n.º 3270, bairro nova itabuna, itabuna – bahia, cep 45611000

## ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE EM UNIDADE DE SAÚDE DE ITABUNA – BAHIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA



Ana Júlia Dutra Cabral<sup>1</sup>

Anna Beatriz Lima<sup>1</sup>

Daniel Bryan Rezende Melo<sup>1</sup>

Flávia Maria de Castro Araújo<sup>1</sup>

João Gabriel Leal Pinheiro<sup>1</sup>

Joseffine Francisca Reis Lopes<sup>1</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Primária à Saúde (APS) exerce um papel crucial no monitoramento de pessoas em condição de vulnerabilidade social. Nesse contexto, a assistência comunitária e o acompanhamento domiciliar reforçam a relação entre a equipe de saúde e os pacientes, facilitando a continuidade do tratamento e a compreensão dos fatores sociais que influenciam o processo saúde-doença. **Objetivo:** Relatar a experiência de acompanhamento de pacientes em situação de vulnerabilidade em Unidade de Saúde no município de Itabuna – Bahia. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa, desenvolvido por acadêmicos do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – Bahia, em Unidade de Saúde do município, no eixo curricular de Comunidades I, durante semestre letivo de 2026.1. As atividades foram estruturadas em etapas que incluíram visitas domiciliares, escuta qualificada, identificação das principais necessidades de saúde, orientações educativas e articulação com a equipe multiprofissional. As ações buscaram compreender o contexto de vida dos pacientes, considerando suas vulnerabilidades e demandas, a fim de promover intervenções voltadas à melhoria das condições de saúde e ao fortalecimento do cuidado integral. **Resultados e Discussão:** O acompanhamento realizado ao longo do semestre incluiu pacientes em condição de vulnerabilidade social, estudantes e profissionais da unidade de saúde. Notou-se uma baixa adesão aos tratamentos e desafios na continuidade do cuidado, o que evidencia o impacto de fatores socioeconômicos no processo de saúde e doença. O acompanhamento comunitário reforçou a conexão entre a equipe e os pacientes, fomentando o acolhimento, a escuta e as orientações a respeito do autocuidado. Para os acadêmicos, a experiência ajudou a desenvolver a empatia, a comunicação, a escuta ativa e a compreensão do cuidado integral na APS. **Considerações Finais:** O acompanhamento dos pacientes ao longo do semestre destacou o papel crucial da assistência comunitária no atendimento a pessoas em situação de vulnerabilidade, promovendo uma abordagem mais humanizada e integral. Além disso, a experiência destacou a importância da participação dos estudantes em contextos comunitários para uma formação ética, crítica e atenta às necessidades sociais e de saúde da população.

**Palavras-chave:** Vigilância em Saúde. Vulnerabilidade Social. Assistência Comunitária. Cuidado Integral. Promoção da Saúde.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autora correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família – E-mail: [luciana.thais@afya.com.br](mailto:luciana.thais@afya.com.br) – Curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil



## RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AMBULATÓRIO PEDIÁTRICO: ACHADOS SEMIOLÓGICOS E CUIDADO LONGITUDINAL EM CLÍNICA ACADÊMICA

Júlia Ribeiro Oliveira Campos<sup>1\*</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>2</sup>

Verônica Rabelo Santana Amaral<sup>2</sup>

Rayane Silva Brito<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A vivência ambulatorial em pediatria é fundamental para a formação médica, pois possibilita contato direto com diferentes condições clínicas e aprimoramento das habilidades de semiologia, comunicação e raciocínio clínico. Nesse contexto, as clínicas acadêmicas integram ensino e assistência, proporcionando ao estudante participação ativa no atendimento sob supervisão e fortalecendo a relação médico-paciente em ambiente humanizado. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada no ambulatório pediátrico da Clínica Acadêmica da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, destacando a prática clínica supervisionada e o cuidado humanizado no acompanhamento de crianças. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência de um estudante de medicina durante atividades realizadas na Clínica Acadêmica da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, em março de 2026. As informações foram obtidas por meio da observação dos atendimentos pediátricos e da participação na anamnese e exame físico sob supervisão médica. Posteriormente, realizou-se análise descritiva da vivência, destacando aspectos relevantes para a formação acadêmica. Utilizou-se inteligência artificial como ferramenta auxiliar na organização e revisão textual. **Resultados e discussão:** Durante a experiência, foram realizados atendimentos pediátricos com participação ativa na anamnese e exame físico sob supervisão, permitindo observar uma prática clínica conduzida, com escuta ativa e abordagem humanizada. Foram observados achados clínicos como estertores pulmonares, traço falcêmico no teste do pezinho e desdobramento de B2 associado à comunicação interatrial (CIA), favorecendo a integração teoria-prática e o raciocínio clínico. Também foram reconhecidos achados fisiológicos da avaliação neonatal, como reflexos primitivos. A experiência em clínica acadêmica ambulatorial contribuiu para o desenvolvimento de habilidades clínicas, semiológicas e comunicacionais fundamentais à formação médica. **Conclusão:** A vivência ambulatorial contribuiu significativamente para a formação acadêmica, ampliando habilidades clínicas, segurança na prática e compreensão da importância do atendimento humanizado. Além disso, evidenciou a relevância das clínicas acadêmicas na integração entre ensino e assistência, fortalecendo a formação médica e a qualidade do cuidado em saúde infantil.

**Palavras-chave:** Semiologia. Pediatria. Clínica ambulatorial.

1 Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil

2 Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna e Doutoranda em Enfermagem e Saúde pela UESB.

\*Autora correspondente: Júlia Ribeiro Oliveira Campos – [juliacamposribeiro@hotmail.com](mailto:juliacamposribeiro@hotmail.com), Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicarai, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna-Bahia, 45611-000

## VARIAÇÕES ANATÔMICAS DA POSIÇÃO DO APÊNDICE VERMIFORME E SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS NA APENDICITE AGUDA

Maylla Karolina Leão Céio Brandão<sup>1</sup>

Murilo Leite Mamedio Bahia<sup>2</sup>

Yrla Soares Cruz<sup>3</sup>

Amanda Santos Alves Freire<sup>4\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O apêndice vermiforme (AV) aparece como uma continuação caudal do ceco, a primeira parte do cólon ascendente. O apêndice está localizado no ceco, na fossa ilíaca direita, aproximadamente 2-3 cm abaixo da válvula ileocecal, porém ele também é caracterizado por grande variabilidade em sua localização e forma. **Objetivo:** Buscar estudos recentes que demonstrem a variabilidade de posição e forma do apêndice vermiforme. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura acerca das variações anatômicas da posição do apêndice vermiforme e suas implicações clínicas na apendicite aguda. Após busca no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizou-se como estratégia nas buscas os termos facilitadores “*appendix vermiform*” AND “*anatomical variations*” AND “*presentation clinical*”. A pesquisa foi realizada em 3 bases de dados online, sendo: *National Library of Medicine* (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Selecionou-se publicações dos últimos 5 anos, encontradas gratuitamente na íntegra. **Resultados e discussão:** Após buscas na literatura, foram encontrados registros em relação à localização do AV em região retrocecal, pélvico, retro-ileal, pré-ileal, pré-cecal e paracecal. As duas primeiras variantes são as mais comuns, embora haja uma discrepância em relação à sua incidência exata. Raramente, o apêndice pode ser intracecal, intramural, sub-hepático ou localizado no abdômen esquerdo. O comprimento do apêndice variou entre três a dez centímetros, com uma média de cerca de  $7,37 \pm 1,67$  cm. Quanto às suas aplicações clínicas, a localização do AV em posição retrocecal está associada a maior sensibilidade no teste semiológico “Sinal de Psoas”, enquanto a posição pélvica está associada a maior sensibilidade no “Sinal do Obturador”, isso decorre da proximidade desses locais com as estruturas anatômicas as quais são pressionadas nos testes. **Considerações finais:** O AV apresenta importante variabilidade anatômica, especialmente quanto à sua posição. Essas variações influenciam a apresentação clínica da apendicite aguda e podem dificultar seu diagnóstico. Portanto, o conhecimento dessas diferenças é essencial para a adequada avaliação clínica e o manejo dos pacientes.

**Palavras-chave:** Apêndice vermiforme. Ceco. Localização.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autor correspondente: Amanda Santos Alves Freire, Mestra em Biologia e Letras, amanda.freire@afya.com.br, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Av. Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna/BA, CEP: 45.600-769

## NEUROPATIA PERIFÉRICA ASSOCIADA À DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 EM PACIENTES EM USO DE METFORMINA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maylla Karolina Leão Céio Brandão<sup>1</sup>

Murilo Leite Mamedio Bahia<sup>2</sup>

Yrla Soares Cruz<sup>3</sup>

Amanda Santos Alves Freire<sup>4\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A metformina constitui o medicamento de primeira linha para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2 (DM2), porém seu uso prolongado tem sido associado à deficiência de vitamina B12, condição potencialmente relacionada ao desenvolvimento de neuropatia periférica. **Objetivo:** Analisar as evidências recentes acerca da associação entre deficiência de vitamina B12 e neuropatia periférica em pacientes com DM2 em uso de metformina. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura acerca da incidência da neuropatia periférica na deficiência de vitamina B12 por Metformina. Após busca no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizou-se como estratégia nas buscas os termos facilitadores “*vitamin B12 deficiency*” AND “*peripheral neuropathy*” AND “*metformin*”. A pesquisa foi realizada em 3 bases de dados online, sendo: *National Library of Medicine* (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Selecionou-se publicações dos últimos 5 anos, encontradas gratuitamente na íntegra. **Resultados e discussão:** Encontrou-se, ao final das buscas, 13 artigos, no entanto apenas 5 foram considerados eleitos após aplicação dos filtros de inclusão. A literatura analisada evidenciou associação entre o uso prolongado de metformina em pacientes com DM2 e a redução dos níveis séricos de vitamina B12. Observou-se que maiores doses e períodos mais longos de tratamento tendem a aumentar o risco de deficiência dessa vitamina. Considerando seu papel na manutenção da integridade neuronal e da bainha de mielina, a deficiência de vitamina B12 pode contribuir para o desenvolvimento ou agravamento da neuropatia periférica. Entretanto, embora alguns estudos tenham demonstrado relação entre baixos níveis de vitamina B12 e maior frequência de sintomas neuropáticos, os resultados ainda apresentam divergências na literatura. **Considerações finais:** As evidências sugerem que o uso prolongado de metformina está associado à deficiência de vitamina B12, condição que pode favorecer o surgimento de complicações neurológicas, incluindo a neuropatia periférica. Além disso, a suplementação de vitamina B12 mostrou-se eficaz na correção dos níveis séricos reduzidos. Dessa forma, o monitoramento periódico dos níveis de vitamina B12 em pacientes em uso contínuo de metformina pode contribuir para a identificação precoce de deficiências e para a prevenção de complicações associadas.

**Palavras-chave:** Vitamina B12. Metformina. Neuropatia Diabética.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autor correspondente: Amanda Santos Alves Freire, Mestra em Biologia e Letras, amanda.freire@afya.com.br, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Av. Ibicarai, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna/BA, CEP: 45.600-769

## VISITA DOMICILIAR NO PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE ITABUNA-BA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Orrico Caires de Almeida<sup>1</sup>

Marcella Franco Pólvora<sup>2</sup>

Maria Clara Oliveira Campos<sup>3</sup>

Sofia Galvão Kalil Dourado<sup>4</sup>

Luciana Oliveira de Brito<sup>5\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A integração entre ensino, serviço e comunidade constitui importante estratégia para a formação médica, permitindo que os estudantes compreendam os determinantes sociais do processo saúde-doença e desenvolvam habilidades voltadas à atenção primária à saúde. Nesse contexto, as visitas domiciliares possibilitam maior aproximação com a realidade da população assistida pelas Unidades de Saúde da Família.

**Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por estudantes de Medicina durante atividade de campo realizada no Parque de Exposições de Itabuna, área adscrita à Unidade de Saúde da Família Jorge Amado, no município de Itabuna-BA. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de uma atividade de campo realizada por estudantes do curso de Medicina durante o componente curricular IESC. A atividade ocorreu em abril de 2026, no Parque de Exposições de Itabuna, território assistido pela Unidade de Saúde da Família Jorge Amado, com acompanhamento da preceptora e da Agente Comunitária de Saúde. Foram realizadas visitas domiciliares, observação das condições ambientais e sociais da comunidade, aferição da pressão arterial e verificação da glicemia capilar de moradores, além da escuta das demandas apresentadas pelas famílias visitadas. **Resultados/discussão:** A experiência possibilitou o contato direto com famílias residentes no Parque de Exposições de Itabuna, permitindo a observação de condições de vulnerabilidade social e de fatores ambientais relacionados ao processo saúde-doença. Durante as visitas, foram identificadas dificuldades de acesso ao território, agravadas pelas condições climáticas e pela infraestrutura local. Também foram observadas condições sanitárias desfavoráveis, incluindo a proximidade entre residências e áreas de criação de animais. A realização de procedimentos básicos de saúde e a interação com as famílias favoreceram a compreensão da importância do vínculo entre comunidade e equipe de saúde, bem como do papel da atenção primária na promoção do cuidado integral. **Considerações finais:** A experiência possibilitou a articulação entre teoria e prática por meio do contato direto com a comunidade, favorecendo a compreensão das condições de vida da população e dos desafios enfrentados pela atenção primária à saúde. Além disso, contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais à formação médica, como a escuta qualificada, a empatia e a visão integral do cuidado.



**Palavras-chave:** 1. Visita domiciliar; 2. Populações vulneráveis; 3. Desafios; 4. Acesso a serviços de saúde.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil
2. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil
3. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil
4. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil
- 5.\* Luciana Oliveira de Brito – E-mail: [Luciano.brito@afya.com.br](mailto:Luciano.brito@afya.com.br), Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna - AFYA, Avenida Ibicarai, 3270, Nova Itabuna, Itabuna/BA, CEP: 45.600-76

## TERRITÓRIO E VÍNCULO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA USF DE ITABUNA-BA

Catharina Lino Ribeiro<sup>1</sup>

Daví Lucas Antunes Neves<sup>1</sup>

Heitor Polvora de Souza<sup>1</sup>

João Pedro de Souza Goes<sup>1</sup>

Flávia de Lima Paraventi Moraes<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a porta de entrada do sistema único de saúde, desempenhando o papel na promoção de prevenção e cuidado dos indivíduos. Discute-se como o território e o vínculo entre profissionais e pacientes são elementos fundamentais para a efetividade das ações em saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada em uma Unidade de Saúde da Família (USF) de Itabuna-BA, destacando a importância do território e da construção do vínculo na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo-reflexivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das atividades da disciplina Comunidades I, realizadas na USF Elson Duarte, em Itabuna-BA. A coleta de dados e impressões ocorreu por meio da observação da rotina da unidade, da participação nos atendimentos e da interação direta com a equipe de profissionais, incluindo médicos e Agentes Comunitárias de Saúde, o que permitiu correlacionar o conhecimento do território com as demandas reais da população. **Resultados:** A experiência permitiu compreender que o território ultrapassa a dimensão geográfica, abrangendo aspectos sociais que influenciam o processo saúde-doença. Nesse contexto, a interação entre profissionais e discentes contribuiu para a percepção sobre a importância da Atenção Primária para a organização de estratégias de educação e prevenção no território. Dessa forma, a vivência contribuiu para a compreensão do papel do profissional da saúde como agente ativo na construção de um cuidado integral, humanizado e centrado nas necessidades da comunidade. **Considerações finais:** A experiência na USF reforçou a importância do território e do vínculo da Atenção Primária à Saúde. Esses elementos são essenciais para construir uma assistência efetiva e humanizada. Além disso, a vivência proporcionou o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática profissional. **Palavras-chave:** Atenção Primária. Território. Vínculo. Humanização.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autora correspondente: Flávia de Lima Paraventi Moraes - Curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

## A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS NO RACIOCÍNIO CLÍNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA



Rhuan da Silva Santos<sup>1</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>1</sup>

Verônica Rabelo Santana Amaral<sup>1</sup>

Rayane Silva Brito<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O raciocínio clínico, isto é, analisar informações, formular hipóteses diagnósticas e decidir a melhor conduta terapêutica para o paciente, é empregada durante toda a jornada médica. Assim, a inserção precoce de acadêmicos de Medicina, por meio da extensão, em locais de atendimento pode possibilitar o aprimoramento dessa prática essencial para a profissão. **Objetivo:** Relatar a experiência adquirida na Extensão Institucional Curricular (EIC) Vivências Clínicas, com ênfase no aprimoramento do raciocínio clínico e no aprendizado adquirido. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descrito, retrospectivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, acerca do EIC Vivências Clínicas, realizado no Ambulatório Acadêmico da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, em um município do sul baiano. O projeto consiste na realização de atendimentos médicos pelos discentes de semestres iniciais do curso, os quais, supervisionados por docentes em suas respectivas especialidades, realizam anamnese e exame físico dos pacientes, além de elaborar, junto ao médico, possíveis hipóteses diagnósticas e condutas. Neste relato, destacam-se as áreas de Pequenas Cirurgias, Gastroenterologia, Ortopedia, Ginecologia e Clínica Médica. **Resultados e Discussão:** As vivências proporcionaram um contato direto com situações da prática médica, sendo primordiais para desenvolver raciocínio clínico. Isso se evidenciou no ambulatório de Pequenas Cirurgias ao contraindicar a remoção de um cisto sebáceo por apresentar sinais flogísticos, reforçando a importância da segurança do paciente e do momento cirúrgico adequado. Enquanto isso, na Gastroenterologia, desenvolveu-se condutas para tratamento da *H. pylori*, ratificando a necessidade de atualização médica frequente, uma vez que houve alteração recente para o manejo dessa condição. Além disso, na Ortopedia, aprimorou-se os conhecimentos e raciocínio quanto ao manejo da dor e lesões de nervos periféricos, enquanto na Clínica Médica os casos de hipertensão e diabetes foram os mais frequentes, corroborando com as estatísticas de prevalências dessas duas doenças crônicas. Entretanto, a maior sensibilidade foi vivenciada na Ginecologia, local onde o discente aprimorou o raciocínio clínico para um possível câncer de ovário, mas desenvolveu habilidades comunicacionais com sensibilidade e empatia ao informar essa suspeita à paciente. **Considerações finais:** O EIC Vivências Clínicas aprimorou o raciocínio diagnóstico e a empatia, integrando teoria à prática real de forma significativa.

**Palavras-chave:** Aprendizado Baseado na Experiência. Serviços Ambulatoriais de Saúde. Centros Médicos Acadêmicos. Raciocínio Clínico.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autora correspondente: Rayane Silva Brito, Mestra em Enfermagem, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – E-mail: rayane.brito@afya.com.br, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicarai, n.º 3270, bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000.

## O PAPEL DA BIOÉTICA NO CONTEXTO DA VIOLÊNCIA GERIÁTRICA

Carlos Antônio de Paiva Holanda<sup>1</sup>

Adailson Henrique Miranda de Oliveira<sup>2\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O maltrato a idosos é um fenômeno constituído por diversos tipos de abuso, como físico, sexual e psicológico, causando impactos significativos no bem-estar geriátrico. Diante disso, pautada nos princípios de justiça, autonomia, não maleficência e beneficência, a bioética surge como uma perspectiva que auxilia no entendimento desse quadro, assim como contribui para possíveis resoluções jurídicas. Logo, considerando o crescente envelhecimento da população brasileira, o que supostamente pode implicar em maiores índices de violência, torna-se fundamental compreender a função da bioética nesse cenário. **Objetivo:** Analisar as informações presentes na literatura acerca dos maltratos a idosos sob a perspectiva da bioética. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de caráter qualitativo e descritivo. A busca pelas informações decorreu mediante as bases de dados do Google Scholar e do PubMed, com auxílio dos operadores booleanos “AND” e “OR” e dos descritores em Ciência da Saúde (DeCS), especificamente “Abuso de idosos”, “Mau-trato a idosos”, “Bioética” e “Ética médica”. Considerou-se artigos em português e inglês, no intervalo entre 2021 e 2026. Foram excluídas da análise outras revisões. **Resultados e discussão:** Foram encontrados 57 artigos e com aplicação dos critérios de exclusão, considerou-se 4 para análise. As motivações para os maltratos são diversas e parte estão interligadas a não compreensão da beneficência e ao desrespeito à autonomia do idoso. Consequentemente, estereótipos socioculturais são reforçados e o entendimento do envelhecimento como um processo patológico é consolidado, favorecendo um cenário propício à violência. A prevenção disso deve ser pautada na bioética, pois esta visa minimizar danos e proteger vidas de diferentes formas. Sendo assim, para que os direitos constitucionais dos idosos sejam garantidos, deve-se incorporar os princípios bioéticos ao espectro jurídico, permitindo melhor referência na tomada de decisões dignas e justas. **Conclusão:** A bioética é o principal instrumento de prevenção contra os maltratos a idosos e sua aplicação deve ser íntegra e todos os princípios devem ser valorizados. Ademais, seu uso não deve ser restrito à esfera clínica, pois precisa servir de base para o meio jurídico e para elaboração de políticas públicas que visem o envelhecimento saudável dos idosos brasileiros.

**Palavras-chave:** Maltratos a idosos; Bioética; Violência; Autonomia.

1. Discente da Afya Faculdade de Ciências Médicas, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil

2. Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autor correspondente: Adailson Henrique Miranda de Oliveria, Mestre em Cultura - E-mail: adailson.oliveira@afya.com.br, Afya Itabuna, Avenida Ibicaraí, nº3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000



## ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA INVESTIGAÇÃO ETIOLÓGICA



Alexandre Abreu Carvalho<sup>1</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>2</sup>

Rayane Silva Brito<sup>3</sup>

Verônica Rabelo Santana Amaral<sup>4\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCi) constitui uma emergência neurológica, caracterizada pela interrupção aguda do fluxo sanguíneo encefálico, resultando no desenvolvimento de déficits neuromotores focais. Após a estabilização na fase aguda, a minuciosa investigação etiológica continuada no ambiente ambulatorial torna-se imprescindível para guiar a terapêutica de forma direcionada, otimizar todo o processo de reabilitação e garantir uma prevenção secundária efetiva, minimizando os riscos de recorrência de eventos cerebrovasculares. **Objetivo:** Relatar a experiência acadêmica na investigação etiológica de um paciente em acompanhamento ambulatorial pós-AVCI. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por um aluno do sétimo semestre durante as atividades do Projeto Vivências Clínicas no ambulatório de neurologia da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. Os dados do caso clínico foram colhidos de forma criteriosa por meio de anamnese, exame físico neurológico e análise da conduta médica. **Resultados/discussão:** O paciente compareceu ao ambulatório para acompanhamento de sequelas de AVCi prévio. Nesse sentido, refere que tal evento se caracterizou por tontura, cefaleia, hemiparesia esquerda, desvio de comissura labial à direita e disartria. Relatou atendimento inicial em ambiente de urgência e emergência, sem diagnóstico conclusivo, recebendo posteriormente diagnóstico de AVCi após avaliação neurológica especializada e realização de Ressonância Magnética de Encéfalo. Após início da fisioterapia motora, houve melhora progressiva da disartria, da marcha e da força muscular, embora persistissem déficits motores à esquerda. Diante da necessidade de elucidação etiológica, foi organizado uma estruturação da propedêutica diagnóstica por meio de exames complementares estratégicos: angiotomografia de vasos cervicais e intracranianos, visando avaliar a integridade luminal e presença de placas ateromatosas; eletrocardiograma e ecocardiograma transtorácico, para rastreamento de fontes cardioembólicas e arritmias; além de perfil laboratorial. A experiência demonstrou que a solicitação estruturada desses exames na primeira consulta ambulatorial é um passo crítico, pois os resultados determinarão a escolha entre a antiagregação plaquetária ou a anticoagulação, além do controle rigoroso de comorbidades para evitar a recorrência do evento. **Conclusão:** A experiência possibilitou compreender a relevância da investigação etiológica sistematizada, além de evidenciar a importância do acompanhamento neurológico contínuo para mitigar novos agravos.

**Palavras-chave:** AVC isquêmico. Neurologia. Investigação etiológica. Prevenção secundária.

1. Discente do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.
2. Mestranda em Saúde da Família, Docente do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil. \* luciana.thais@afya.com.br
3. Docente do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna \*Autor correspondente: Rayane Silva Brito, rayane.brito@afya.com.br
4. Docente do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. Veronica.amaral@afya.com.br

## VIVÊNCIA DE CAMPO: O IMPACTO DOS DETERMINANTES SOCIAIS NO PROCESSO DE ADOECIMENTO LOCAL

Alberto José Gomes Neto <sup>1</sup>

Ana de Andrade Lopes dos Santos <sup>1</sup>

Marcos Vinícius Guimarães <sup>1</sup>

Pedro Henrique Moreira Freitas <sup>1</sup>

Thyago Junior Pires Assunção <sup>1</sup>

Flávia de Lima Paraventi Moraes\*

### RESUMO

**Introdução:** A territorialização é uma ferramenta metodológica fundamental da Atenção Primária à Saúde que transcende a delimitação geográfica, mapeando as dinâmicas socioeconômicas e culturais de uma comunidade. Na formação médica, permite identificar os determinantes sociais de saúde e seu impacto no processo de adoecimento da população. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina no processo de territorialização em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), analisando a importância das visitas domiciliares e da educação em saúde na Atenção Primária. **Relato de Experiência:** A vivência prática foi realizada por acadêmicos do primeiro período de medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, na UBS Dr. Elson Duarte. A experiência baseou-se no acompanhamento do médico da equipe e o agente comunitário de saúde em visitas domiciliares programadas e na condução de salas de espera com os usuários da unidade, abordando temas voltados à promoção da saúde e prevenção de doenças. Essa imersão precoce permitiu observar o território vivo, mapear vulnerabilidades e aproximar os estudantes da realidade do SUS. **Resultados/discussão:** As atividades permitiram correlacionar a teoria com a prática. visitas domiciliares evidenciaram como os fatores socioambientais moldam as condições de saúde locais. Paralelamente, a sala de espera mostrou-se uma ferramenta eficaz de educação em saúde, fortalecendo o vínculo entre a população e a equipe. A discussão dessas vivências ressaltou que a compreensão do território e a comunicação clara são indispensáveis para um planejamento terapêutico eficaz e humanizado. **Considerações Finais:** A inserção precoce na Atenção Primária consolidou a importância da territorialização no SUS. As visitas e as salas de espera demonstraram que a prática médica exige uma visão holística do contexto social. Conclui-se que a experiência promovida pela Afya Itabuna e pela UBS Dr. Elson Duarte foi essencial para desenvolver competências práticas e sensibilidade social desde o início da graduação.

**Palavras-chave:** 1. Territorialização. 2. Atenção primária à saúde. 3. Visita domiciliar. 4. Educação em saúde.

\*Flávia de Lima Paraventi Moraes – E-mail: flavia.moraes@afya.com.br - Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna - AFYA, Avenida Ibicarai, 3270, Nova Itabuna, Itabuna/BA, CEP: 45.600-762.

## O PRIMEIRO ESCUDO DA VIDA: ALEITAMENTO MATERNO COMO ESTRATÉGIA DE PROTEÇÃO NA INFÂNCIA

Beatriz Rocha Martins<sup>1</sup>

Luisa Rocha Martins<sup>1</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O aleitamento materno tem se mostrado relevante no contexto da saúde pediátrica, sendo reconhecido como estratégia de promoção da saúde e cuidado integral da criança nos primeiros anos de vida. Além de representar a forma mais adequada de alimentação do lactente, sua prática está associada a melhores desfechos em saúde, despertando crescente interesse científico quanto aos seus impactos na prevenção de agravos na infância. Na prática assistencial, o incentivo ao aleitamento materno fortalece ações de cuidado voltadas ao desenvolvimento infantil e à qualidade de vida, reforçando sua relevância no âmbito da saúde pública e pediátrica. **Objetivo:** Analisar como o aleitamento materno atua como estratégia de prevenção de doenças na infância. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo. A busca foi realizada na base de dados *National Library of Medicine* (PubMed), utilizando os descritores “*Breast Feeding*”, “*Infant Health*” e “*Child Health*” combinados pelo operador booleano AND. A seleção ocorreu por leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura completa dos artigos elegíveis. Incluíram-se artigos completos e gratuitos, publicados entre 2021 e maio de 2026, em português e inglês, abordando o impacto do aleitamento materno na promoção da saúde e na prevenção de doenças durante a infância. Os dados foram analisados por meio de leitura crítica e síntese temática das evidências encontradas. **Resultados e Discussão:** Identificou-se 56 artigos, dos quais 22 foram eleitos para esse estudo. A literatura evidencia que o aleitamento materno exerce papel fundamental na saúde infantil, atuando como fator de proteção para crescimento e desenvolvimento da criança. Estudos apontam benefícios relacionados ao fortalecimento do sistema imunológico, redução de infecções respiratórias e gastrointestinais, menor risco de alergias e contribuição para o desenvolvimento cognitivo e nutricional. Além disso, o aleitamento materno fortalece o vínculo entre mãe e filho, promovendo segurança emocional, bem-estar e melhores desfechos em saúde nos primeiros anos de vida. **Conclusão:** O aleitamento materno é uma estratégia fundamental para prevenir doenças e promover a saúde infantil, contribuindo para melhores desfechos no crescimento e desenvolvimento da criança.

**Palavras-chave:** Promoção da saúde. Sistema imunológico. Vínculo materno-infantil.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil.

1\*Autora correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família, luciana.thais@afya.com.br, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicarai, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

## ENTRE ESCUTA, AFETO E MEMÓRIAS: VIVÊNCIAS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM ITABUNA (BAHIA) – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovana de Oliveira do Carmo<sup>1</sup>

Lorrayne Leal Souza<sup>1</sup>

Maria Clara Barbosa Silva<sup>1</sup>

Maria Eduarda Piauhy Araujo<sup>1</sup>

Sulamita Santos Ribeiro<sup>1</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A extensão universitária na saúde conecta a academia à comunidade, promovendo humanização e responsabilidade social. Essa atuação é crucial em Instituições de Longa Permanência (ILPIs), onde o envelhecimento institucionalizado costuma agravar o isolamento e o declínio cognitivo, impactando a saúde mental dos idosos. Diante desse cenário, intervenções direcionadas tornam-se ferramentas indispensáveis para mitigar tais impactos, promovendo a estimulação cognitiva e a preservação do bem-estar na velhice. **Objetivo:** Relatar a experiência extensionista voltada à promoção da saúde e da qualidade de vida de pessoas idosas institucionalizadas no Abrigo Francisco de Assis, em Itabuna (Bahia), destacando as estratégias cognitivas desenvolvidas e seus impactos no cuidado integral. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa de uma ação extensionista realizada por acadêmicos do primeiro período de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. A metodologia do projeto dividiu-se em dois eixos principais: o primeiro focou no estímulo cognitivo e recreativo, utilizando jogos adaptados como bingo e dominó; o segundo concentrou-se no estímulo motor e na interação, por meio de dinâmicas de identificação e do uso direcionado da música como ferramenta para despertar a memória afetiva. A atividade foi encerrada com um lanche coletivo planejado para fortalecer os vínculos interpessoais. **Resultados e Discussão:** A ação envolveu 85 idosos em atividades lúdicas e cognitivas voltadas ao estímulo da memória, socialização e interação coletiva. As dinâmicas com jogos, música e atividades recreativas favoreceram o engajamento dos participantes, promovendo momentos de convivência, expressão afetiva e participação ativa. Observou-se boa receptividade dos idosos, especialmente durante as atividades musicais, que despertaram lembranças e estimularam a comunicação entre os participantes. Para os acadêmicos, a vivência contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à empatia, escuta qualificada, trabalho em equipe e compreensão do cuidado integral à pessoa idosa. **Considerações Finais:** A vivência demonstrou o impacto real das dinâmicas de memória e raciocínio na rotina da instituição, favorecendo momentos de interação social e convivência coletiva. O contato direto permitiu compreender as necessidades do público através de intervenções práticas, consolidando o aprendizado estudantil sobre



responsabilidade social e promovendo uma formação médica humanizada e integral.

**Palavras-chave:** Idoso Institucionalizado. Desenvolvimento Cognitivo. Acolhimento. Extensão Universitária.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autora correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família – E-mail: luciana.thais@afya.com.br – Curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

## VIVÊNCIAS CLÍNICAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROJETO EXTENSIONISTA

Luisa Rocha Martins<sup>1</sup>

Rayane Silva Brito<sup>1</sup>

Verônica Rabelo Santana Amaral<sup>1</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução** Atualmente, a formação médica tem incorporado metodologias ativas e a inserção do estudante em cenários reais, favorecendo aprendizado significativo e desenvolvimento de competências. Nesse contexto, o ensino em saúde ultrapassa a abordagem exclusivamente teórica, estimulando a participação e a reflexão crítica do discente. Além disso, a articulação entre conhecimento científico, prática clínica e tomada de decisão baseada em evidências é essencial para a qualificação do cuidado, contribuindo para a integração entre teoria e prática e para o fortalecimento do raciocínio clínico. **Objetivo** Relatar a experiência de uma discente do 4º período de medicina na clínica acadêmica da Afya - Faculdade de Ciências Médicas, em Itabuna-BA, no contexto das atividades realizadas no projeto “Vivências Clínicas” nas áreas de Clínica Médica e Diagnóstico por Imagem. **Metodologia** Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, desenvolvida na clínica escola da Afya, em Itabuna-BA. As atividades contemplaram o acompanhamento de consultas médicas, a realização de exame físico sob supervisão, o manuseio do aparelho de ultrassonografia (USG) e a análise de imagens ultrassonográficas, possibilitando a integração entre teoria e prática no contexto da formação médica. **Resultados/Discussão** A vivência prática evidenciou contribuições relevantes para a formação médica, como o desenvolvimento da comunicação médico-paciente e o fortalecimento do raciocínio clínico por meio da correlação entre sinais, sintomas e exames complementares. Além disso, possibilitou a consolidação do conhecimento anatômico pela visualização em tempo real dos órgãos e estruturas na USG, favorecendo a compreensão espacial, funcional e o desenvolvimento da capacidade de análise e interpretação de imagens ultrassonográficas. Essa estratégia reforça a integração entre teoria e prática, evidenciando que o aprendizado ativo, aliado à supervisão, contribui para uma formação mais crítica, reflexiva e segura, além de favorecer um atendimento mais acolhedor e humanizado. **Considerações Parciais/Finais** Evidencia-se a relevância de projetos extensionistas, como “Vivências Clínicas”, na inserção do acadêmico no ambiente assistencial, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades clínicas, do raciocínio diagnóstico e da integração entre teoria e prática. Ademais, favorecem a comunicação e o acolhimento, promovendo um cuidado mais humanizado e beneficiando tanto a formação do estudante quanto a qualidade do atendimento prestado.

**Palavras-chave:** Metodologia Ativa. Educação Médica. Prática Clínica.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil.

1\*Autora correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família, luciana.thais@afya.com.br, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicarai, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

## SAÚDE E TERRITÓRIO NO CONTEXTO ESCOLAR

Arivaldo Silva Santos Neto <sup>1</sup>

Catharina Lino Ribeiro <sup>2</sup>

Davi Lucas Antunes Neves <sup>3</sup>

Edileuza Monteiro de Souza Neta <sup>4</sup>

Evilly Neves de Jesus <sup>5</sup>

Nicolly Barros da Rocha <sup>6</sup>

Gilsária de Jesus Teixeira <sup>7</sup>

### RESUMO

**Introdução** Atualmente, a formação médica tem incorporado metodologias ativas e a inserção do estudante em cenários reais, favorecendo aprendizado significativo e desenvolvimento de competências. Nesse contexto, o ensino em saúde ultrapassa a abordagem exclusivamente teórica, estimulando a participação e a reflexão crítica do discente. Além disso, a articulação entre conhecimento científico, prática clínica e tomada de decisão baseada em evidências é essencial para a qualificação do cuidado, contribuindo para a integração entre teoria e prática e para o fortalecimento do raciocínio clínico. **Objetivo** Relatar a experiência de uma discente do 4º período de medicina na clínica acadêmica da Afya - Faculdade de Ciências Médicas, em Itabuna-BA, no contexto das atividades realizadas no projeto “Vivências Clínicas” nas áreas de Clínica Médica e Diagnóstico por Imagem. **Metodologia** Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, desenvolvida na clínica escola da Afya, em Itabuna-BA. As atividades contemplaram o acompanhamento de consultas médicas, a realização de exame físico sob supervisão, o manuseio do aparelho de ultrassonografia (USG) e a análise de imagens ultrassonográficas, possibilitando a integração entre teoria e prática no contexto da formação médica. **Resultados/Discussão** A vivência prática evidenciou contribuições relevantes para a formação médica, como o desenvolvimento da comunicação médico-paciente e o fortalecimento do raciocínio clínico por meio da correlação entre sinais, sintomas e exames complementares. Além disso, possibilitou a consolidação do conhecimento anatômico pela visualização em tempo real dos órgãos e estruturas na USG, favorecendo a compreensão espacial, funcional e o desenvolvimento da capacidade de análise e interpretação de imagens ultrassonográficas. Essa estratégia reforça a integração entre teoria e prática, evidenciando que o aprendizado ativo, aliado à supervisão, contribui para uma formação mais crítica, reflexiva e segura, além de favorecer um atendimento mais acolhedor e humanizado. **Considerações Parciais/Finais** Evidencia-se a relevância de projetos extensionistas, como “Vivências Clínicas”, na inserção do acadêmico no ambiente assistencial, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades clínicas, do raciocínio diagnóstico e da integração entre teoria e prática. Ademais, favorecem a comunicação e o acolhimento, promovendo um cuidado mais humanizado e beneficiando tanto a formação do estudante quanto a qualidade do atendimento prestado.

**Palavras-chave:** Metodologia Ativa. Educação Médica. Prática Clínica.

1. Arivaldo Silva Santos Neto – E-mail: arivaldonetto@hotmail.com, Discente da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna - AFYA, Avenida Ibicarai, 3270, Nova Itabuna, Itabuna/BA, CEP: 45.600-76
2. Catharina Lino Ribeiro – E-mail: catharina.lino@hotmail.com, Discente da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna - AFYA, Avenida Ibicarai, 3270, Nova Itabuna, Itabuna/BA, CEP: 45.600-76
3. Davi Lucas Antunes Neves – E-mail: davi2468za@gmail.com, Discente da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna - AFYA, Avenida Ibicarai, 3270, Nova Itabuna, Itabuna/BA, CEP: 45.600-76
4. Edileuza Monteiro de Souza Neta – E-mail: edileuza.melhor@icloud.com, Discente da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna - AFYA, Avenida Ibicarai, 3270, Nova Itabuna, Itabuna/BA, CEP: 45.600-76
5. Evilly Neves de Jesus – E-mail: evillynevesdejesus12@gmail.com, Discente da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna - AFYA, Avenida Ibicarai, 3270, Nova Itabuna, Itabuna/BA, CEP: 45.600-76
6. Nicolly Barros da Rocha – E-mail: camposnicolly361@gmail.com, Discente da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna - AFYA, Avenida Ibicarai, 3270, Nova Itabuna, Itabuna/BA, CEP: 45.600-76
- 7.\* Ma. Gilsária de Jesus Teixeira – E-mail: gilsaria.teixeira@afya.com.br, Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna - AFYA, Avenida Ibicarai, 3270, Nova Itabuna, Itabuna/BA, CEP: 45.600-76



## VIVÊNCIAS NO AMBULATÓRIO ACADÊMICO NO ÂMBITO DE PROJETO EXTENSIONISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA EM DERMATOLOGIA

Dhandara Albano da Silva Pires Simões<sup>1\*</sup>

Verônica Rabelo Santana Amaral<sup>1</sup>

Rayane Silva Brito<sup>1</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>1</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A prática em ambulatórios especializados desempenha papel fundamental na formação médica, especialmente no desenvolvimento de habilidades clínicas e procedimentais em áreas como a Dermatologia. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada em um ambulatório acadêmico de Dermatologia, no contexto de um projeto extensionista, destacando os procedimentos realizados e sua contribuição para a formação médico-acadêmica. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa, elaborado com base na participação em atividades práticas em um ambulatório acadêmico de Dermatologia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada de Medicina, situada no interior da Bahia. Durante as experiências, pacientes com variadas condições de pele foram atendidos. Os procedimentos metodológicos incluíram atendimentos supervisionados, abrangendo avaliação clínica e realização de procedimentos de pequeno porte. Entre as intervenções realizadas, dois procedimentos de biópsia de lesões cutâneas se destacam, com remoção de fragmentos de pele e sutura das incisões para fechamento. Em outro procedimento, foi feita a remoção de ceratose seborreica na área facial, utilizando raspagem com bisturi. Além disso, foi oferecido atendimento clínico para a renovação de receitas médicas, juntamente com orientações sobre os cuidados com a hidratação da pele. **Resultados e Discussão:** Foram realizados uma média de 5 atendimentos no período vivenciado, que permitiram evidenciar a diversidade de condutas no contexto ambulatorial, abrangendo desde intervenções cirúrgicas simples até manejo clínico conservador em uma área seleta focada em cuidados com a pele, muitas vezes considerada uma especialização somente clínica. A vivência proporcionou o aprimoramento de habilidades técnicas, como realização de suturas, manipulação de instrumentos cirúrgicos e abordagem de lesões dermatológicas, além de reforçar a importância da avaliação individualizada e do cuidado integral ao paciente. **Considerações finais:** A inserção precoce em ambientes ambulatoriais, no contexto extensionista, contribui significativamente para a formação acadêmica, ao desenvolver competências clínicas, técnicas e relacionais. Essa experiência reforça a conexão entre teoria e prática, aumenta a confiança na execução de procedimentos e estimula o pensamento clínico. Além disso, o contato direto com os pacientes melhora a comunicação e reforça a relação entre médico e paciente, contribuindo para uma formação mais humanizada e contextualizada.

**Palavras-chave:** Educação médica. Atenção à saúde. Formação profissional. Prática supervisionada. Extensão universitária.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil.

1\*Autora correspondente: Dhandara Albano da Silva Pires Simões, discente do Curso de Medicina – dhandarapires23@gmail.com, Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna, Av. Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna - BA, CEP: 45611-000.

## DO OBSERVAR AO CUIDAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PERCEPÇÃO ACADÊMICA NO PROJETO “VIVÊNCIAS CLÍNICAS”

Beatriz Rocha Martins<sup>1</sup>

Rayane Silva Brito<sup>1</sup>

Verônica Rabelo Santana Amaral<sup>1</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A inserção precoce de estudantes de Medicina em cenários clínicos supervisionados é fundamental para o desenvolvimento de competências essenciais à formação médica. No início da graduação, é comum que discentes enfrentem dificuldades de adaptação ao ambiente ambulatorial, à prática clínica e ao contato com pacientes. Nesse contexto, projetos de prática clínica supervisionada favorecem a integração entre teoria e prática, promovendo o desenvolvimento progressivo de habilidades em anamnese, exame físico, raciocínio clínico e comunicação médico-paciente, além de contribuírem para uma formação mais humanizada, ao ampliar a compreensão da rotina ambulatorial e tornar o processo de ensino-aprendizagem significativo. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por uma discente no projeto “Vivências Clínicas”, no contexto de práticas extensionistas em cenário ambulatorial, a partir do acompanhamento de consultas em Clínica Médica e Pediatria, sob supervisão de preceptores. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa, desenvolvido a partir das vivências de uma discente do 4º período no projeto de extensão “Vivências Clínicas”, realizado na Clínica Acadêmica da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. A experiência envolveu participação em consultas supervisionadas nas áreas de Clínica Médica e Pediatria, com realização de atividades como anamnese, exame físico, sinais vitais e registro em prontuário eletrônico. **Resultados/Discussão:** A experiência vivenciada no projeto extensionista evidenciou o desenvolvimento de habilidades semiológicas e do raciocínio clínico, por meio da realização de anamnese, exame físico e registro em prontuário em contexto ambulatorial. Observou-se que a inserção em atividades clínicas supervisionadas contribuiu para a aplicação dos conhecimentos teóricos, favorecendo o fortalecimento da comunicação médico-paciente, da escuta e da construção de vínculo com pacientes adultos, pediátricos e responsáveis. Esse processo demonstrou a importância da abordagem humanizada no cuidado e contribuiu para uma formação médica integrada entre aspectos técnicos e humanísticos. **Considerações Finais:** Ressalta-se a relevância do projeto “Vivências Clínicas” na formação médica, ao promover inserção precoce no ambiente ambulatorial e prática supervisionada. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades semiológicas, raciocínio clínico e comunicação, além de integrar teoria e prática e aproximar o estudante da rotina assistencial, com ênfase na escuta qualificada e na

abordagem humanizada.

**Palavras-chave:** Aprendizagem experiencial. Prática clínica supervisionada. Educação médica.

1 Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil

1\*Autora correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família, luciana.thais@afya.com.br, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

## OS PRIMEIROS SINAIS E O CUIDADO CONTÍNUO: O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Larissa Veloso Teixeira<sup>1\*</sup>

Maria Julia Mendes Castro<sup>1</sup>

Lara Maciel Medeiros<sup>1</sup>

André Felipe de Carvalho Barbosa<sup>1</sup>

Mariana Andrade de Souza Ferreira<sup>1</sup>

Caik Lacerda Souza<sup>1</sup>

Mariana Santos Simões<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa progressiva caracterizada pela degeneração dos neurônios motores superiores e inferiores, resultando em comprometimento motor progressivo, perda da independência funcional e redução da qualidade de vida. Apesar de ser considerada uma doença rara, apresenta elevada morbimortalidade e importantes impactos para pacientes, familiares e serviços de saúde. **Objetivo:** Discutir os principais aspectos clínicos da Esclerose Lateral Amiotrófica e destacar a importância da Atenção Primária à Saúde no reconhecimento precoce e acompanhamento dos pacientes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Esclerose Lateral Amiotrófica”, “Doença do Neurônio Motor”, “Atenção Primária à Saúde” e “Diagnóstico Precoce”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram identificados 42 estudos, dos quais 15 atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a análise final, considerando publicações dos últimos cinco anos que abordassem aspectos clínicos, diagnósticos e assistenciais relacionados à ELA. **Resultados e Discussão:** Os estudos demonstram que a ELA se manifesta principalmente por fraqueza muscular progressiva, fasciculações, atrofia muscular, disfagia, disartria e insuficiência respiratória em fases avançadas. O diagnóstico precoce ainda representa um desafio devido à semelhança inicial com outras doenças neurológicas. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde desempenha papel fundamental na identificação dos sinais iniciais, no encaminhamento oportuno para avaliação especializada e no acompanhamento longitudinal dos pacientes. Além disso, a APS contribui para o suporte familiar, coordenação do cuidado e promoção da qualidade de vida. **Considerações Finais:** A Esclerose Lateral Amiotrófica constitui uma importante condição neurodegenerativa que demanda diagnóstico precoce e assistência multiprofissional. O fortalecimento da Atenção Primária à Saúde pode favorecer a identificação inicial dos casos, o acesso ao tratamento e o cuidado integral aos pacientes acometidos.



**Palavras-chave:** Doenças do neurônio motor; Cuidado longitudinal; Doenças neurológicas; Coordenação do cuidado; Assistência integral à saúde.

1. Discente. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
  2. Orientadora. Docente na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
- \*Autor correspondente: Larissa Veloso Teixeira - E-mail:larissavelosoteixeira@gmail.com, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicarai, nº 3270, bairro Nova Itabuna, Itabuna - Bahia, CEP 45611-000

## DESAFIOS ASSISTENCIAIS E BARREIRAS DE ACESSO NA SAÚDE DE MULHERES TRANSGÊNERO NO CENÁRIO AMBULATORIAL

Lara Maciel Medeiros<sup>1\*</sup>

Larissa Veloso Teixeira<sup>1</sup>

André Felipe de Carvalho Barbosa<sup>1</sup>

Mariana Andrade de Souza Ferreira<sup>1</sup>

Maria Julia Mendes Castro<sup>1</sup>

Caik Lacerda Souza<sup>1</sup>

Mariana Santos Simões<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O termo transgênero ou *transgender* é utilizado como a união da diversidade de gênero pelos estudiosos norte-americanos. Como categoria de identidade de gênero, o termo não se refere somente às pessoas transexuais, mas a todas aquelas que transitam entre os gêneros masculino e feminino, com variação sexual. No campo da saúde, a vulnerabilidade de mulheres travestis e transexuais pode ser exemplificada pelos alarmantes índices de violência e assassinatos sofridos, pelos agravos relativos à saúde mental (p.ex.: depressão, tentativa de suicídio) e pela alta prevalência do HIV. Ademais, o estigma e a discriminação sexual têm sido apontados como importantes obstáculos ao acesso desse segmento social aos serviços de prevenção e cuidado. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas da literatura sobre as barreiras de acesso e os desafios na assistência à saúde de mulheres transgênero no Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo e abordagem qualitativa. A busca de dados secundários foi realizada em bases indexadas (como Google Acadêmico e SciELO) por meio do cruzamento de descritores controlados (como "Pessoas Transgênero", "Assistência Ambulatorial", e "Saúde da Mulher"). **Resultados/Discussão:** Em suma, as literaturas analisadas demonstram como nas trajetórias e histórias de vida observadas se entrelaçam códigos de gênero, formas de discriminação sexual, processos de resistência individual e coletiva, transmissão de saberes práticos, diferentes usos das tecnologias biomédicas, leis, normas jurídicas e intervenções programáticas. Outrossim, elas coincidem quanto à importância de que as políticas públicas invistam, de forma consistente e continuada, no enfrentamento do estigma e das condições de exclusão social que marcam o cotidiano de mulheres trans. Sob essa perspectiva, aponta ainda para a necessidade de considerar, no processo de construção de programas e ações, tanto a capacidade de agência desses sujeitos como os contextos de vulnerabilidade e os problemas de ordem estrutural da rede pública de saúde. **Considerações finais:** Os resultados desta revisão preencheram lacunas teóricas na literatura nacional sobre a saúde trans e constituíram-se como uma ferramenta de consulta prática para subsidiar a

educação permanente de profissionais de saúde, otimizando o manejo clínico e mitigando a vulnerabilidade institucional no cenário ambulatorial.

**Palavras-chave:** Mulheres transgênero. Assistência ambulatorial. Manejo Clínico.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil.
  2. Orientadora. Docente na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
- \*Autor correspondente: Lara Maciel Medeiros - laramaciemedei3@gmail.com, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicarai, nº 3270, bairro Nova Itabuna, Itabuna - Bahia, CEP 45611-000

## SIGILO MÉDICO: ENTRE O DEVER ÉTICO E AS EXCEÇÕES LEGAIS

Caik Lacerda Souza<sup>1\*</sup>

Larissa Veloso Teixeira<sup>1</sup>

André Felipe de Carvalho Barbosa<sup>1</sup>

Mariana Andrade de Souza Ferreira<sup>1</sup>

Maria Julia Mendes Castro<sup>1</sup>

Lara Maciel Medeiros<sup>1</sup>

Mariana Santos Simões<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O sigilo médico compreende todas as informações relatadas ao médico e as que podem ser por ele percebidas durante o acompanhamento do paciente, sendo um dos pilares fundamentais na prática médica no Brasil protegido pelo Código de Ética Médica (Resolução CFM nº 2.217/2018). Considerando isso, é essencial que o sigilo seja mantido, visto que consiste em dever do profissional e direito do paciente. Cumpre salientar ainda que, o sigilo médico, além de ser um princípio ético fundamental protegido pelo Código de Ética Médica e pela Constituição, possui implicações legais que visam garantir a segurança e privacidade dos pacientes. **Objetivo:** Analisar a importância do sigilo médico como princípio ético fundamental na prática da saúde, destacando suas limitações e as situações em que pode ser legalmente quebrado, conforme as normas do Conselho Federal de Medicina. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura sobre sigilo médico. A pesquisa foi realizada nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores “sigilo médico” e “ética médica”, com inclusão de artigos publicados entre 2015 e 2025, em português e inglês. **Resultados e Discussão:** O sigilo médico é um princípio fundamental da prática em saúde, essencial para garantir a confiança na relação médico-paciente e a proteção das informações pessoais. No entanto, não é absoluto e pode ser relativizado em situações previstas na legislação brasileira. Entre as exceções, destacam-se a notificação compulsória de doenças, conforme a Lei nº 6.259/1975, e a colaboração com a Justiça, condicionada ao consentimento do paciente ou ordem judicial. Nesses casos, a quebra do sigilo é uma obrigação legal voltada à proteção da saúde coletiva e à garantia da justiça. **Considerações finais:** Conclui-se que o sigilo médico constitui um princípio fundamental na prática da medicina, sendo amplamente resguardado pela legislação brasileira. Entretanto, existem circunstâncias em que sua quebra é permitida, como nos casos de notificação compulsória de doenças e na atuação junto ao sistema judiciário, mediante ordem judicial.

**Palavras-chave:** Sigilo médico; Ética médica; Confidencialidade; Quebra de sigilo; Legislação em saúde.

1. Discente. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil.

2. Orientadora. Docente na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autor correspondente: Caik Lacerda Souza - caik.lacerda18@gmail.com, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicarai, nº 3270, bairro Nova Itabuna, Itabuna - Bahia, CEP 45611-000

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA RENAL NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL ENTRE 2020 E 2026

André Felipe de Carvalho Barbosa<sup>1\*</sup>

Mariana Andrade de Souza Ferreira<sup>1</sup>

Maria Julia Mendes Castro<sup>1</sup>

Larissa Veloso Teixeira<sup>1</sup>

Lara Maciel Medeiros<sup>1</sup>

Caik Lacerda Souza<sup>1</sup>

Mariana Santos Simões<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A insuficiência renal representa uma das principais causas de morbidade e custos assistenciais no sistema de saúde pública, estando frequentemente associada à progressão de comorbidades crônicas, como hipertensão arterial e diabetes mellitus. O agravamento dessa condição culmina em internações hospitalares urgentes para estabilização metabólica ou terapia renal substitutiva. Nesse contexto, conhecer o perfil epidemiológico dessas internações é fundamental para subsidiar o planejamento da rede de atenção nefrológica regional. **Objetivo:** Analisar as internações por insuficiência renal no Nordeste brasileiro entre janeiro de 2020 e março de 2026. **Materiais e métodos:** Estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo DATASUS. Foram analisadas as internações registradas na Lista de Morbidade do CID-10 para Insuficiência Renal (Morb\_CID-10: 073) abrangendo os nove estados da Região Nordeste. As variáveis avaliadas foram ano de processamento e unidade da federação de residência. Os dados foram submetidos à análise descritiva por meio de frequências absolutas e relativas. **Resultados e discussão:** No período analisado, foram registradas 196.693 internações por insuficiência renal no SUS na Região Nordeste. Observou-se um aumento progressivo e linear das internações ao longo dos anos cheios: 24.367 casos em 2020, 26.896 em 2021, 31.097 em 2022, 33.367 em 2023, 35.315 em 2024 e atingindo o pico de 36.627 em 2025, representando um crescimento superior a 50% na série histórica. O estado da Bahia concentrou o maior volume de internações (60.501; 30,75%), seguido por Pernambuco (37.805; 19,22%) e Ceará (28.558; 14,51%). Esses achados evidenciam o impacto do represamento eletivo no primeiro ano da pandemia e o crescimento subsequente da cronicidade, além da influência do tamanho populacional e da centralização dos serviços de alta complexidade. **Considerações finais:** As internações por insuficiência renal no Nordeste apresentaram acentuada curva de crescimento no período avaliado, com marcada concentração nos estados da Bahia e Pernambuco. Os resultados reforçam a necessidade de fortalecimento de ações preventivas na atenção primária e expansão descentralizada das redes de



nefrologia na região.

**Palavras-chave:** Doença renal. Saúde pública. Morbidade hospitalar. Distribuição espacial.

1. Discente. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
  2. Orientadora. Docente na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil
- \*Autor correspondente: André Felipe de Carvalho Barbosa – [andre.barbosamed@gmail.com](mailto:andre.barbosamed@gmail.com), Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna-Bahia, 45611-000

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS NO BRASIL ENTRE 2016 e 2026

Mariana Andrade de Souza Ferreira<sup>1\*</sup>

André Felipe de Carvalho Barbosa<sup>1</sup>

Larissa Veloso Teixeira<sup>1</sup>

Lara Maciel Medeiros<sup>1</sup>

Maria Julia Mendes Castro<sup>1</sup>

Caik Lacerda Souza<sup>1</sup>

Mariana Santos Simões<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O envelhecimento populacional tem contribuído para o aumento da ocorrência de fraturas entre idosos, especialmente as de fêmur, importantes causas de morbidade, incapacidade funcional e mortalidade. Frequentemente associadas a quedas e à osteoporose, essas lesões representam um relevante problema de saúde pública devido ao elevado número de internações e aos custos assistenciais. Nesse contexto, conhecer o perfil epidemiológico dessas internações é fundamental para subsidiar estratégias de prevenção. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por fratura de fêmur em idosos no Brasil, no período de março de 2016 a março de 2026. **Materiais e métodos:** Estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizados pelo DATASUS. Foram analisadas as internações por fratura de fêmur (CID-10: S72) em indivíduos com 60 anos ou mais, estratificados nas faixas etárias de 60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos ou mais. As variáveis avaliadas foram faixa etária e região de residência. Os dados foram submetidos à análise descritiva por meio de frequências absolutas e relativas. **Resultados e discussão:** No período analisado, foram registradas 704.698 internações por fratura de fêmur em idosos no SUS. Observou-se um aumento progressivo das internações com o avanço da idade, com predomínio na faixa etária de 80 anos ou mais (334.900; 47,5%), seguida pelos grupos de 70 a 79 anos (226.548; 32,1%) e de 60 a 69 anos (143.250; 20,3%). A Região Sudeste concentrou o maior número de internações (354.119; 50,2%), seguida pelas regiões Nordeste (139.868; 19,8%) e Sul (131.686; 18,7%). Esses achados evidenciam a associação entre o envelhecimento, a fragilidade óssea e o maior risco de quedas, além da influência da distribuição da população idosa sobre a ocorrência dos casos. **Considerações finais:** As internações por fratura de fêmur ocorreram predominantemente entre idosos mais longevos e na Região Sudeste. Os resultados reforçam a necessidade de ações voltadas à prevenção de quedas, ao diagnóstico e tratamento da osteoporose e à promoção do envelhecimento saudável.

**Palavras-chave:** Envelhecimento populacional. Fragilidade óssea. Quedas. Saúde pública. Morbidade hospitalar.

1. Discente. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil

2. Orientadora. Docente na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autora correspondente: Mariana Andrade de Souza Ferreira – [mariasf2409@gmail.com](mailto:mariasf2409@gmail.com), Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicarai, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna-Bahia, 45611-000

## STREPTOCOCCUS DO GRUPO B: O IMPACTO NA SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO

Maria Julia Mendes Castro<sup>1\*</sup>

Lara Maciel Medeiros<sup>1</sup>

Larissa Veloso Teixeira<sup>1</sup>

André Felipe de Carvalho Barbosa<sup>1</sup>

Mariana Andrade de Souza Ferreira<sup>1</sup>

Caik Lacerda Souza<sup>1</sup>

Mariana Santos Simões<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O *Streptococcus agalactiae*, ou estreptococo do grupo B (SGB), é um coco Gram-positivo que coloniza os tratos gastrointestinal e genital. Embora geralmente não cause danos à gestante, pode ser transmitido ao recém-nascido (RN) durante o parto ou quando ocorre a rotura da bolsa amniótica, causando infecções graves, como sepse, meningite e pneumonia, sendo uma importante causa de morbimortalidade neonatal. Dessa forma, é essencial entender as principais condições neonatais associadas à infecção bacteriana por SGB, e também a importância do rastreamento durante a gestação.

**Objetivo:** Compreender os fatores de risco e os métodos de prevenção para reduzir a ocorrência da infecção por *Streptococcus agalactiae* e a morbimortalidade neonatal.

**Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e descritiva, realizada nas bases SciELO, PubMed e Google Academic. Foram utilizados os descritores “Sepse Neonatal” “Infecção Materna” e “*Streptococcus agalactiae*”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Após leitura crítica, foram selecionados oito artigos, além de documentos do Ministério da Saúde.

**Resultados/discussão:** Entre os principais fatores de risco para desenvolvimento da sepse neonatal por SGB e morbimortalidade precoce, destaca-se a prematuridade e o baixo peso ao nascer. Estudos demonstram que cerca de 75% dos neonatos que desenvolvem sepse são prematuros, devido à imaturidade do sistema imunológico e à menor transferência de anticorpos maternos (IgG). Além disso, RN com baixo peso ao nascer apresentam maior risco de infecção e mortalidade, podendo apresentar taxas de mortalidade elevadas mesmo diante do tratamento antibiótico. Ademais, índice de Apgar inferior a 7 nos primeiros cinco minutos de vida e malformações congênitas também estão associados a piores desfechos. Acerca da prevenção, recomenda-se a realização do swab combinado entre a 35ª e a 37ª semana gestacional. Nos casos positivos, a antibioticoprofilaxia intraparto com Penicilina G Cristalina reduz significativamente a transmissão vertical. Na ausência do exame, a profilaxia é indicada em casos de prematuridade, febre intraparto ou ruptura de membranas por 18 horas ou mais. **Considerações finais:** O rastreamento adequado das gestantes e a antibioticoprofilaxia nos casos indicados são medidas essenciais para reduzir a transmissão vertical do SGB e a ocorrência da sepse neonatal

precoce.

**Palavras-chave:** Infecção Estreptocócica do Grupo B. Neonato. Fatores de Risco. Prevenção.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil.

\*Autor correspondente: Maria Júlia Mendes Castro - E-mail: majumendescastro@gmail.com, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicarai, nº 3270, bairro Nova Itabuna, Itabuna - Bahia, CEP 45611-000



## USO INDISCRIMINADO DOS AGONISTAS DE GLP-1 PARA EMAGRECIMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Tâmara Isolina János Miranda<sup>1\*</sup>  
Maria Fernanda Vasconcelos Pires<sup>1</sup>  
Sales Silva Nascimento<sup>2</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O aumento da popularização de medicamentos agonistas do receptor de GLP-1, como semaglutida, liraglutida e tirzepatida, tem ampliado significativamente seu uso para fins estéticos e de emagrecimento rápido, muitas vezes sem indicação clínica ou acompanhamento profissional. A ampla divulgação em redes sociais, através de influenciadores digitais e personalidades da mídia, além da facilidade de acesso ou a procura por aquisição dos medicamentos comercializados ilegalmente, contribuem para a automedicação e utilização inadequada desses fármacos. **OBJETIVO:** Revisar a literatura científica recente acerca dos riscos associados ao uso indiscriminado dos agonistas de GLP-1 sem acompanhamento médico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de artigos publicados entre 2021 a 2026 nas bases de dados PubMed, Scopus e SciELO. Foram priorizados estudos de revisão sistemática, meta-análises e estudos observacionais envolvendo efeitos adversos, farmacovigilância e segurança clínica relacionados aos agonistas de GLP-1 utilizados para emagrecimento. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados demonstraram que a semaglutida e tirzepatida apresentam eficácia significativa na redução ponderal, porém seu uso inadequado está associado a eventos adversos importantes. Os efeitos mais frequentemente relatados incluem náuseas, vômitos, diarreia, constipação, dor abdominal e fadiga. Evidências recentes também apontam possíveis eventos psiquiátricos, como ansiedade, alterações de humor e ideação suicida, além de riscos metabólicos e gastrointestinais graves em casos de uso sem supervisão adequada. Observou-se ainda, aumento expressivo do uso *off-label* motivado por fins estéticos e influência digital, especialmente entre indivíduos sem obesidade diagnosticada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar da eficácia terapêutica comprovada dos agonistas de GLP-1 no tratamento da obesidade e diabetes mellitus tipo 2, o uso indiscriminado desses medicamentos representa importante problema de saúde pública. O acompanhamento médico é essencial para avaliação de indicações, monitoramento de efeitos adversos e prevenção de complicações decorrentes da automedicação. É necessário promover maior controle regulatório de disponibilização da medicação e educação em saúde acerca dos riscos do uso inadequado dessas substâncias.

**Palavras-chave:** 1 . Agonistas de GLP-1. 2. Automedicação. 3. Emagrecimento.

1. Discente de medicina. AFYA – Faculdade de Ciência Médica, Itabuna, Bahia, Brasil
  2. Médico e Docente da AFYA – Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna-BA.
- Autor correspondente: Tâmara Isolina János Miranda, discente de Medicina – E-mail do autor correspondente: tamara\_janos@hotmail.com. AFYA – Faculdade de Ciência Médica de Itabuna. Av. Ibicarai, 3270 – Nova Itabuna-BA, CEP: 45.600-769.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AMBULATÓRIO DE CLÍNICA MÉDICA: ABORDAGEM INTEGRAL DO PACIENTE E AUTONOMIA NA CONDUÇÃO DA ANAMNESE

Ana Clara Souza Lima<sup>1\*</sup>

Rayane Silva Brito<sup>2</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>2</sup>

Verônica Rabelo Santana Amaral<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A prática ambulatorial em Clínica Médica é fundamental para o desenvolvimento de habilidades clínicas, comunicação médico-paciente e raciocínio diagnóstico. Nesse contexto, a participação ativa do estudante favorece a integração entre conhecimento teórico e prática assistencial. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada em Clínica Médica, destacando a condução autônoma da anamnese e a importância da abordagem biopsicossocial no atendimento ao paciente. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência baseado na vivência de uma estudante de medicina durante atendimento realizado em ambulatório de Clínica Médica. O relato fundamenta-se na condução da anamnese pela acadêmica, seguida da apresentação do caso e discussão da conduta com a médica supervisora. A experiência foi analisada de forma descritiva, com foco no desenvolvimento da autonomia, do raciocínio clínico e da compreensão dos aspectos biopsicossociais envolvidos no cuidado ao paciente. **Resultados e discussão:** Durante a atividade, foi realizada, pela primeira vez, a condução de uma consulta em Clínica Médica de forma autônoma, incluindo a obtenção da história clínica completa e a organização das informações apresentadas pela paciente. A experiência gerou ansiedade inicial, mas representou importante oportunidade de desenvolvimento profissional. A paciente apresentava quadro clínico complexo, com múltiplas comorbidades, incluindo fibromialgia, transtornos de ansiedade e depressão previamente diagnosticados, síndrome do túnel do carpo bilateral, cervicalgia com componente braquial e hérnia umbilical. Além disso, trouxe diversos exames laboratoriais e de imagem, exigindo capacidade de síntese e organização das informações coletadas. Entre as principais queixas, destacava-se a dor crônica intensa associada à síndrome do túnel do carpo, responsável por importante limitação funcional e afastamento das atividades laborais. Também foram identificados fatores psicossociais relevantes, como histórico de recente perda familiar significativa e dificuldades financeiras que comprometiam a adesão ao tratamento. Por fim, o caso foi apresentado à médica supervisora para discussão diagnóstica e definição compartilhada da conduta terapêutica, incluindo adequações no tratamento e avaliação da necessidade de documentação previdenciária. **Conclusão:** A vivência contribuiu para o desenvolvimento da autonomia, da organização da anamnese e da apresentação estruturada de casos clínicos, reforçando a importância da supervisão médica e da abordagem humanizada no cuidado ao paciente.

**Palavras-chave:** Clínica Médica; Anamnese; Humanização da Assistência.

1 Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil

2 Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna e Doutoranda em Enfermagem e Saúde pela UESB.

\*Autora correspondente: Ana Clara Souza Lima – [anacslima05@gmail.com](mailto:anacslima05@gmail.com), Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicarai, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna-Bahia, 45611-000

## ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: VIVÊNCIAS CLÍNICAS NA FORMAÇÃO MÉDICA

Kauan Eudárcio da Silva Sanmartin<sup>1</sup>

Rayane Silva Brito<sup>1</sup>

Verônica Rabelo Santana Amaral<sup>1</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A inserção precoce do discente de Medicina nos cenários de prática clínica é fundamental para o desenvolvimento do raciocínio clínico, da competência em semiologia médica e da humanização do cuidado com o paciente. Nesse cenário, o projeto "Vivências Clínicas" promove a integração entre teoria e prática, permitindo ao acadêmico o contato direto com diferentes especialidades médicas e com a rotina ambulatorial, contribuindo para uma formação acadêmica mais crítica, ética e assistencial. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas nos ambulatórios da Clínica Acadêmica da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna-BA por meio do projeto "Vivências Clínicas", destacando sua importância para o desenvolvimento das competências clínicas, semiológicas e comunicacionais na formação médica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem descritiva, qualitativa e observacional, a partir de vivências no projeto de extensão "Vivências Clínicas", desenvolvido na Clínica Acadêmica da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna-BA. As atividades ocorreram no primeiro período de 2026, sob supervisão de preceptores de diferentes especialidades médicas, incluindo Clínica Médica, Pequenas Cirurgias, Neuropediatria, Psiquiatria, Neurologia e Mastologia. A construção do estudo baseou-se na observação direta dos atendimentos ambulatoriais, participação ativa nas consultas, aplicação das habilidades propedêuticas, além de debates clínicos e discussões acerca das condutas adotadas e da relação médico-paciente após o atendimento do paciente. As informações obtidas foram analisadas de forma descritiva, considerando os impactos das vivências no desenvolvimento das habilidades clínicas, semiológicas, comunicacionais e humanísticas do estudante de Medicina. **Resultados:** As vivências possibilitaram o aprimoramento da semiotécnica, coleta direcionada de informações e do raciocínio clínico, além de favorecer maior segurança durante os atendimentos ambulatoriais. Observou-se também ampliação da compreensão sobre diagnóstico diferencial, humanização da assistência, relação médico-paciente e importância da integração entre teoria e prática na formação acadêmica. **Considerações finais:** Conclui-se que o projeto "Vivências Clínicas" constitui importante estratégia de aprendizagem ativa, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de competências técnicas, clínicas, éticas e comunicacionais essenciais a formação médica. Além disso, a inserção precoce no ambiente assistencial favorece uma formação mais humanizada, crítica e preparada para os desafios da prática profissional.

**Palavras-chave:** Educação médica. Vivências clínicas. Propedêutica. Raciocínio clínico. Formação médica.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil.

\*Autora correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família – E-mail do autor [luciana.thais@afya.com.br](mailto:luciana.thais@afya.com.br), Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Av. Ibicarai, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna/BA, CEP: 45.611-000



## ENTRE A TEORIA E O CUIDADO: VIVÊNCIAS CLÍNICAS DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM CENÁRIOS AMBULATORIAIS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kamylla Reis de Matos<sup>1</sup>

Rayane Silva Brito<sup>1</sup>

Verônica Rabelo Santana Amaral<sup>1</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A inserção do estudante de Medicina nos cenários de prática clínica durante os primeiros períodos da graduação constitui importante estratégia para o desenvolvimento do raciocínio clínico, das habilidades semiológicas e da relação médico-paciente. Nesse contexto, as vivências ambulatoriais favorecem a integração entre teoria e prática, estimulando uma formação ética, humanizada e centrada no cuidado integral. **Objetivo:** Relatar as vivências de acadêmicos de Medicina nos ambulatórios da Clínica Acadêmica da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna-BA, evidenciando as contribuições dessas experiências para o desenvolvimento de competências clínicas, semiológicas, técnicas, comunicacionais e humanísticas na formação médica. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência descritivo e observacional, elaborado a partir das experiências vivenciadas durante o projeto de extensão “Vivências Clínicas”, desenvolvido na Clínica Acadêmica da Afya Itabuna. As atividades ocorreram entre março e abril de 2026, sob supervisão de médicos preceptores de diferentes especialidades. As vivências envolveram acompanhamento de consultas, participação ativa nas anamneses, realização de exames físicos, observação de procedimentos e discussões clínicas relacionadas à propedêutica, hipóteses diagnósticas e condutas clínicas. **Resultados e Discussão:** As vivências clínicas possibilitaram importante aprimoramento das habilidades semiológicas, favorecendo maior segurança durante os atendimentos ambulatoriais. O contato com pacientes em diferentes contextos clínicos permitiu ampliar a compreensão sobre raciocínio clínico, diagnóstico diferencial e abordagem integral do paciente. Nos ambulatórios especializados, observou-se significativo desenvolvimento das habilidades práticas relacionadas ao exame físico e à realização de pequenos procedimentos, como crioterapia, suturas e biópsias ambulatoriais. Além disso, a participação nas discussões clínicas contribuiu para aprofundar conhecimentos sobre fisiopatologia, investigação diagnóstica e tomada de decisão terapêutica. As experiências também reforçaram a importância da humanização da assistência, da escuta qualificada e da comunicação efetiva na construção da relação médico-paciente, especialmente em atendimentos pediátricos, em situações envolvendo saúde mental e doenças crônicas. **Considerações finais:** O projeto “Vivências Clínicas” mostrou-se uma importante ferramenta de aprendizagem ativa na formação médica, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de competências clínicas, técnicas, éticas e comunicacionais à prática profissional. A inserção precoce nos cenários assistenciais favorece a integração entre teoria e prática, fortalece o raciocínio clínico e promove uma formação mais humanizada, crítica e preparada.

**Palavras-chave:** Educação médica. Vivências clínicas. Semiologia médica. Propedêutica. Formação médica.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil.

\*Autora correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família – E-mail do autor [luciana.thais@afya.com.br](mailto:luciana.thais@afya.com.br), Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Av. Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna/BA, CEP: 45.611-000

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA: AVANÇOS E CONTRIBUIÇÕES NA DETECÇÃO DA DOENÇA

Tâmara Isolina János Miranda<sup>1\*</sup>  
Maria Fernanda Vasconcelos Pires<sup>1</sup>  
Sales Silva Nascimento<sup>2</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Inteligência Artificial (IA) tem se destacado como uma tecnologia inovadora com grande potencial de transformação na área da saúde, especialmente no apoio ao diagnóstico precoce de doenças. No contexto do câncer de mama, uma das neoplasias mais prevalentes entre mulheres em todo o mundo, a detecção precoce é fundamental para aumentar as chances de tratamento eficaz e reduzir a mortalidade. Nesse cenário, a IA tem sido amplamente aplicada na análise de exames de imagem, como a mamografia, auxiliando na identificação de alterações suspeitas com maior precisão e rapidez. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é analisar as contribuições da Inteligência Artificial no diagnóstico precoce do câncer de mama. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura. A busca foi conduzida nas bases de dados BVS e PubMed, considerando publicações disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2021 a 2026. Para a pesquisa foram utilizados descritores do DECS/MESH "Artificial Intelligence", "Breast Neoplasms" e "Early Diagnosis" com auxílio do operador booleano AND. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos incompletos e cartas ao editor. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A priori, foram encontrados 109 artigos em potencial, sendo 5 selecionados após aplicação dos critérios de exclusão. A literatura analisada evidencia que a Inteligência Artificial tem papel crescente no diagnóstico precoce do câncer de mama, especialmente por meio de algoritmos de aprendizado de máquina aplicados à mamografia. Essas tecnologias podem aumentar a precisão diagnóstica, reduzir erros e auxiliar na identificação precoce de lesões suspeitas. Além disso, a IA atua como apoio à decisão clínica, otimizando o fluxo de trabalho em radiologia e agilizando a análise de grandes volumes de exames, favorecendo o rastreamento e intervenções precoces. Entretanto, ainda existem desafios para sua implementação, como a necessidade de grandes bases de dados, possíveis vieses nos modelos e questões éticas relacionadas à privacidade dos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, a literatura sugere que, apesar das limitações, a IA apresenta grande potencial para aprimorar o diagnóstico precoce do câncer de mama, desde que sua utilização seja integrada de forma ética, segura e supervisionada na prática clínica.

**Palavras-chaves:** 1. Saúde Digital. 2. Neoplasia de mama. 3. Diagnóstico precoce.

<sup>1</sup>Discente de medicina. AFYA - Faculdade de Ciência Médica, Itabuna, Bahia, Brasil

<sup>2</sup>Médico e Docente da AFYA - Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna-BA.

\*Autor correspondente: Tâmara Isolina János Miranda, discente de Medicina – E-mail do autor correspondente: tamara\_janos@hotmail.com

AFYA - Faculdade de Ciência Médica de Itabuna. Av. Ibicarai, 3270 - Nova Itabuna-BA, CEP: 45.600-769.

## DESIGUALDADE DIGITAL E ACESSO À TELEMEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Tâmara Isolina János Miranda<sup>1\*</sup>  
Maria Fernanda Vasconcelos Pires<sup>1</sup>  
Sales Silva Nascimento<sup>2</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A telemedicina constitui uma ferramenta estratégica para a ampliação do acesso e da continuidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS), contribuindo para a redução de barreiras geográficas e para a otimização dos serviços de saúde. Contudo, a efetividade dessa modalidade assistencial depende diretamente de fatores estruturais e sociais, como acesso à internet de qualidade, disponibilidade de dispositivos tecnológicos e nível de letramento digital da população. Nesse cenário, a desigualdade digital representa um importante determinante social da saúde, capaz de limitar o uso adequado da telemedicina e aprofundar iniquidades no acesso aos serviços. **OBJETIVO:** O presente estudo almeja analisar os impactos da desigualdade digital no acesso à telemedicina na Atenção Primária à Saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases PubMed, BVS e SciELO, utilizando os descritores “Telemedicine”, “Primary Health Care”, “Digital Divide” e “Health Equity”, combinados pelo operador AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e relacionados ao tema proposto. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos incompletos e cartas ao editor. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A priori, foram encontrados 65 artigos em potencial, sendo 4 selecionados após aplicação dos critérios de exclusão. A literatura mostra que a telemedicina na Atenção Primária à Saúde amplia o acesso e facilita o cuidado, porém seus benefícios são limitados pela desigualdade digital. Contudo, a falta de internet de qualidade, ausência de dispositivos e baixo letramento digital dificultam o uso da tecnologia, principalmente entre populações vulneráveis, como pessoas de baixa renda, idosos e moradores de áreas remotas. Além disso, ainda existem desafios estruturais nos serviços de saúde e na capacitação dos profissionais, o que pode comprometer a qualidade da assistência. Assim, a desigualdade digital se configura como um fator importante de iniquidade em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, conclui-se que a telemedicina é uma importante ferramenta para ampliar o acesso à Atenção Primária à Saúde, mas sua efetividade é limitada pela desigualdade digital. Assim, são necessárias políticas de inclusão digital e melhorias na infraestrutura para garantir acesso mais equitativo aos serviços.

**Palavras-chaves:** 1. Telemedicina. 2. Desigualdade digital. 3. Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Discente de medicina. AFYA - Faculdade de Ciência Médica, Itabuna, Bahia, Brasil

<sup>2</sup>Médico e Docente da AFYA - Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna-BA.

\*Autor correspondente: Tâmara Isolina János Miranda, discente de Medicina – E-mail do autor correspondente: tamara\_janos@hotmail.com

AFYA - Faculdade de Ciência Médica de Itabuna. Av. Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna-BA, CEP: 45.600-769.



## ÍLEO BILIAR COMO CAUSA RARA DE OBSTRUÇÃO INTESTINAL MECÂNICA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Maylla Karolina Leão Céio Brandão<sup>1</sup>

Murilo Leite Mamedio Bahia<sup>2</sup>

Yrla Soares Cruz<sup>3</sup>

Amanda Santos Alves Freire<sup>4\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Embora os cálculos biliares sejam comumente confinados ao sistema biliar, em casos raros, eles podem migrar para o trato intestinal e causar obstrução. O íleo biliar constitui uma causa rara de abdome agudo obstrutivo que é causado pelo impacto de cálculos biliares no trato gastrointestinal (TGI) após a erosão e passagem por uma fístula bilioentérica. **Objetivo:** Analisar os aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos do íleo biliar como causa rara de obstrução intestinal mecânica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura acerca das características do íleo biliar como uma obstrução intestinal aguda. Após busca no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizou-se como estratégia nas buscas os termos facilitadores “*Gallstone ileus*” AND “*bowel obstructive*”. A pesquisa foi realizada em 3 bases de dados online, sendo: *National Library of Medicine* (PubMed), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Selecionou-se publicações dos últimos 5 anos, encontradas gratuitamente na íntegra. **Resultados e discussão:** A literatura analisada demonstrou que o íleo biliar constitui uma causa rara de obstrução intestinal mecânica, acometendo principalmente pacientes idosos, frequentemente com histórico de colelitíase. Sua fisiopatologia está relacionada à formação de uma fístula biliodigestiva que permite a migração de cálculos biliares para o trato gastrointestinal, com impactação mais comum no íleo terminal. O quadro clínico geralmente é inespecífico, caracterizado por dor abdominal, náuseas, vômitos e sinais de obstrução intestinal, o que pode dificultar e retardar o diagnóstico. A elevada morbimortalidade associada ao íleo biliar está relacionada principalmente ao diagnóstico tardio, à idade avançada dos pacientes acometidos e à presença de múltiplas comorbidades. A tomografia computadorizada destacou-se como principal método diagnóstico, especialmente pela identificação de achados como obstrução intestinal, pneumobilia e cálculo ectópico. Em relação ao tratamento, a enterolitotomia mostrou-se como a abordagem mais frequentemente empregada, associada a bons resultados, enquanto procedimentos mais extensos devem ser individualizados conforme as condições clínicas do paciente. **Considerações finais:** O íleo biliar representa importante causa de obstrução intestinal mecânica, especialmente em idosos. O reconhecimento precoce dos sinais clínicos e radiológicos, associado ao tratamento cirúrgico adequado, é fundamental para reduzir complicações e melhorar o prognóstico.

**Palavras-chave:** Íleo Biliar. Obstrução Intestinal. Colelitíase.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autor correspondente: Amanda Santos Alves Freire, Mestra em Biologia e Letras, amanda.freire@afya.com.br, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Av. Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna/BA, CEP: 45.600-769

## A IMPORTÂNCIA DA CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO RISCO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

**Emore Ane Ribeiro Santana<sup>1</sup>**  
**Maria Rita de Oliveira Arruda<sup>1</sup>**  
**Lucas Almeida de Azevedo<sup>1</sup>**  
**Amanda Santos Alves Freire<sup>1\*</sup>**

### RESUMO

**Introdução.** As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) representam um dos principais desafios para a saúde pública mundial, sendo responsáveis por elevada morbimortalidade e impactos socioeconômicos significativos. Dentre seus fatores de risco modificáveis, destaca-se a obesidade abdominal, cuja avaliação por meio da circunferência abdominal constitui uma ferramenta simples, acessível e de baixo custo para identificação precoce de indivíduos com maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, diabetes mellitus tipo 2 e outras alterações metabólicas. **Objetivo.** Analisar a relação entre a circunferência abdominal e o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares e outras doenças crônicas não transmissíveis descrita na literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. A busca foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, utilizando descritores relacionados à circunferência abdominal, obesidade abdominal, risco cardiovascular e doenças crônicas não transmissíveis. Foram selecionados artigos disponíveis na íntegra que abordavam a associação entre medidas antropométricas de adiposidade central e desfechos cardiovasculares e metabólicos. **Resultados e discussão.** Os estudos analisados evidenciaram associação significativa entre o aumento da circunferência abdominal e maior risco para doenças cardiovasculares e metabólicas. Observou-se relação entre obesidade central, alterações nos níveis de glicose e triglicerídeos, hipertensão arterial sistêmica, resistência à insulina, síndrome metabólica e maior prevalência de eventos cardiovasculares. Além disso, medidas antropométricas como circunferência da cintura e relação cintura-estatura demonstraram importante capacidade de identificar indivíduos suscetíveis ao desenvolvimento de DCNTs, reforçando seu potencial como instrumento de rastreamento clínico e epidemiológico. Os achados sugerem que a adiposidade central apresenta associação mais consistente com o risco cardiometabólico do que indicadores gerais de excesso de peso, destacando a relevância da avaliação da distribuição da gordura corporal. **Considerações Finais.** A circunferência abdominal constitui importante ferramenta para identificação precoce de indivíduos suscetíveis ao desenvolvimento de DCNTs, contribuindo para ações de prevenção e promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Circunferência abdominal. Doenças cardiovasculares. Obesidade

abdominal.

1 Acadêmicos de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – Afya.

1\* Doutoranda em Educação, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – Afya. Autora correspondente. E-mail: amanda.freire@afya.com.br

## TECNOLOGIA E INFÂNCIA: INFLUÊNCIA DO TEMPO DE TELA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Maria Rita de Oliveira Arruda<sup>1</sup>

Emore Ane Ribeiro Santana<sup>1</sup>

Lucas Almeida de Azevedo<sup>1</sup>

Amanda Santos Alves Freire<sup>1\*</sup>

**Introdução.** A expansão das tecnologias digitais tem modificado significativamente os hábitos da população, alcançando de forma cada vez mais precoce o público infantil. O uso de smartphones, tablets, computadores e televisores tornou-se parte da rotina das crianças. Considerando que a infância é uma fase fundamental para o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional, torna-se importante compreender os impactos da exposição às telas nesse período. **Objetivo.** Analisar os impactos do tempo de tela no desenvolvimento infantil, considerando as repercussões do uso de tecnologias digitais sobre a saúde e o desenvolvimento das crianças. **Metodologia.** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio da consulta a artigos científicos e documentos oficiais nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Utilizaram-se os descritores “technology AND children AND harm”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, que abordavam a relação entre o uso de tecnologias e o desenvolvimento infantil, totalizando 9 artigos selecionados no total os quais forneceram o presente estudo. **Resultados e discussão.** Os estudos evidenciaram que o aumento do tempo de exposição às telas está associado a prejuízos no desenvolvimento da linguagem, alterações do sono, redução das interações sociais e familiares, além de maior propensão ao sedentarismo, ansiedade e dificuldades de atenção. A exposição excessiva também pode comprometer experiências essenciais para o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional, sobretudo na primeira infância. Em contrapartida, o uso moderado e supervisionado, associado a conteúdos educativos adequados à faixa etária, pode favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades específicas. **Considerações Finais.** Conclui-se que o tempo de tela influencia significativamente o desenvolvimento infantil, podendo gerar impactos negativos quando utilizado de forma excessiva. Assim, a orientação de pais, educadores e profissionais de saúde é fundamental para promover o uso equilibrado das tecnologias e favorecer um desenvolvimento saudável

**Palavras-chave:** Desenvolvimento infantil. Tempo de tela. Tecnologia. Saúde da criança. Primeira infância.

<sup>1</sup> Acadêmicos de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – Afya.

<sup>1\*</sup> Doutoranda em Educação, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – Afya. Autora correspondente. E-mail: [amanda.freire@afya.com.br](mailto:amanda.freire@afya.com.br)

## ESCUta QUALIFICADA E ABORDAGEM INTEGRAL NO AMBULATÓRIO ACADÊMICO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cibele de Oliveira Cruz<sup>1</sup>

Rayane Silva Brito<sup>1</sup>

Verônica Rabelo Santana Amaral<sup>1</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O ambulatório acadêmico constitui espaço privilegiado para a integração entre teoria e prática, permitindo ao estudante vivenciar situações reais de atendimento sob supervisão docente. A diversidade de especialidades e perfis de pacientes favorece o desenvolvimento do raciocínio clínico, da comunicação médico-paciente e da compreensão da abordagem integral em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada no Projeto de Extensão Institucional Curricular (EIC) Vivências Clínicas, destacando os aprendizados relacionados à escuta qualificada, à abordagem biopsicossocial e ao papel da supervisão na formação médica. **Relato de Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, referente à participação em consultas ambulatoriais nas especialidades de pediatria, endocrinologia e psiquiatria, realizadas em março de 2026, no Ambulatório Acadêmico da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. Durante as atividades, foi possível acompanhar atendimentos, realizar partes do exame físico, conduzir anamnese de forma autônoma e registrar informações em prontuário eletrônico, sempre com discussão clínica ao final de cada consulta sob supervisão docente. **Resultados e Discussão:** As experiências evidenciaram que, independentemente da especialidade, a escuta qualificada e a atenção ao contexto familiar, social e emocional do paciente são elementos centrais para a condução adequada do atendimento. Na pediatria, destacou-se a necessidade de considerar o desenvolvimento global da criança e a comunicação com os responsáveis. Na endocrinologia, observou-se a importância da organização do seguimento clínico e da orientação compreensível quanto à realização de exames e à adesão ao tratamento. Já na psiquiatria, a condução autônoma da anamnese evidenciou o desafio de conciliar empatia e acolhimento diante do sofrimento emocional com a manutenção da postura técnica na condução da consulta. Em todas as situações, a supervisão docente mostrou-se fundamental para a consolidação do aprendizado, oferecendo segurança ao paciente e direcionamento ao estudante. Tais achados reforçam que a formação médica centrada no paciente exige competências técnicas, relacionais e comunicacionais, fundamentais para a integralidade do cuidado. **Considerações finais:** A vivência no ambulatório evidenciou que a formação médica vai além do domínio técnico, exigindo comunicação, empatia e visão integral, com supervisão e diversidade de cenários como pilares de uma prática humanizada e resolutiva.



**Palavras-chave:** Comunicação Médico-Paciente. Ensino Ambulatorial. Formação Médica. Humanização da Assistência. Integralidade do Cuidado.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autora correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Cirurgiã-Dentista, Mestra em Saúde da Família, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – E-mail: [luciana.thais@afya.com.br](mailto:luciana.thais@afya.com.br), Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicarai, n.º 3270, bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000.

## IMPACTO DAS CONDIÇÕES DE SANEAMENTO BÁSICO NA OCORRÊNCIA DE DOENÇAS INFECCIOSAS NA POPULAÇÃO INFANTIL.

Ana Luísa de Souza Santos<sup>1</sup>

Anna Beatriz Lima Santos<sup>1</sup>

Giovanna Bomfim de Queiroz<sup>1</sup>

Laryssa Ricyeri Ribeiro Reck<sup>1</sup>

Letícia Maria Novais de Lima<sup>1</sup>

Sofia Galvão Dourado<sup>1</sup>

Gilsária de Jesus Texeira<sup>2\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** As condições de saneamento básico constituem um importante determinante social da saúde, influenciando diretamente a ocorrência de doenças infecciosas, especialmente na população infantil. A insuficiência de serviços como abastecimento de água tratada, esgotamento sanitário adequado e manejo correto de resíduos sólidos favorece a disseminação de agentes patogênicos. Nesse contexto, crianças tornam-se mais vulneráveis devido à imaturidade do sistema imunológico e à maior exposição a ambientes insalubres. **Objetivo:** Analisar o impacto das condições de saneamento básico na ocorrência de doenças infecciosas na população infantil. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado por meio da observação de aspectos socioambientais e da análise das condições de saneamento, considerando fatores como acesso à água tratada, coleta de resíduos, esgotamento sanitário e condições de higiene. **Resultados/discussão:** Observou-se que a precariedade do saneamento básico está diretamente relacionada ao aumento da incidência de doenças infecciosas, como infecções gastrointestinais, parasitoses e doenças respiratórias. A ausência de infraestrutura adequada, associada a condições ambientais desfavoráveis, contribui para a exposição contínua a microrganismos patogênicos. Esses fatores impactam negativamente a saúde infantil, podendo interferir no desenvolvimento, na frequência escolar e na qualidade de vida. **Considerações finais:** Conclui-se que as condições inadequadas de saneamento básico representam um fator determinante para a ocorrência de doenças infecciosas na infância, evidenciando a necessidade de investimentos em infraestrutura sanitária e ações de promoção da saúde voltadas à prevenção de agravos.

**Palavras-chave:** 1. Saneamento básico. 2. Doenças infecciosas. 3. Saúde infantil. 4. Qualidade de vida.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil

2. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil

3. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil

4. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil

5. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil

6. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil

7.\* Ma. Gilsária de Jesus Teixeira – E-mail: gilsaria.teixeira@afya.com.br, Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna - AFYA, Avenida Ibicarai, 3270, Nova Itabuna, Itabuna/BA, CEP: 45.600-76

## **AÇÃO EDUCATIVA EM HIGIENE E SEGURANÇA ALIMENTAR EM ESTABELECIMENTO COMERCIAL DE ITABUNA-BAHIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Ana Clara Rodrigues Mendes de Souza<sup>1</sup>**

**Lara Rafaela Barros Céio<sup>1</sup>**

**Mariana Camile Rocha Ferreira<sup>1</sup>**

**Rafael Lucca Malovini Faria<sup>1</sup>**

**Tábata Moreira Oliveira<sup>1</sup>**

**Walter Costa Rocha Neto<sup>1</sup>**

**Luciana Thais Rangel Souza<sup>1\*</sup>**

### **RESUMO**

**Introdução:** A vigilância em saúde, dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), trabalha na promoção da saúde e na prevenção de enfermidades. Na segurança alimentar, é fundamental prevenir contaminações por meio do controle adequado da produção e da atuação correta dos manipuladores. Nesse cenário, a educação em saúde promove práticas seguras no setor alimentar. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação extensionista educativa sobre higiene e segurança alimentar desenvolvida com colaboradores de um estabelecimento alimentício, em Itabuna - Bahia. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa, de uma ação extensionista, desenvolvida por acadêmicos do 2º período do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, com colaboradores de um estabelecimento comercial do ramo alimentício do município. A ação foi estruturada em quatro etapas: educação em saúde, por meio de diálogo sobre higiene e segurança alimentar; demonstração prática, com a “Dinâmica da Tinta” evidenciando a higienização das mãos; fixação do conteúdo, através de um quiz de “Verdadeiro ou Falso”; e encerramento, com esclarecimento de dúvidas, troca de experiências e entrega de materiais e brindes. **Resultados:** A ação contou com a participação de 15 funcionários, 12 discentes, um docente e uma palestrante convidada. Notou-se uma melhoria na compreensão dos funcionários sobre o processo de higienização, a técnica da lavagem das mãos e a manipulação dos alimentos. Para os acadêmicos, a atividade fortaleceu o aprendizado teórico, estimulando habilidades como empatia, comunicação e cooperação. **Considerações Finais:** A atividade atingiu os objetivos propostos ao incentivar práticas seguras no ambiente de trabalho e reforçar a importância da educação em saúde como ferramenta de prevenção e conscientização. Também evidenciou o valor da extensão na formação acadêmica, fortalecendo a relação entre a instituição de ensino e a comunidade.

**Palavras-chave:** Vigilância em Saúde. Manipulação de Alimentos. Lavagem das Mãos. Controle de Qualidade.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autora correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família – E-mail: [luciana.thais@afya.com.br](mailto:luciana.thais@afya.com.br) – Curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

## VIVÊNCIA EM PEQUENAS CIRURGIAS AMBULATORIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA CLÍNICA-ESCOLA NO SUL DA BAHIA

Ana Catarine Moreira Ferreira Santos<sup>1\*</sup>

Verônica Rabelo Santana Amaral<sup>1</sup>

Rayane Silva Brito<sup>1</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>1</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A consolidação da formação médica demanda integração teórico-prática em diferentes especialidades, incluindo as cirúrgicas, sendo os projetos de extensão importantes cenários de aprendizagem. A atuação em cirurgia ambulatorial permite que o estudante tenha contato com cirurgias de baixa complexidade, porém alta resolutividade, e entenda a dinâmica dos procedimentos realizados. **Objetivo:** Descrever a experiência estudantil no manejo e execução de procedimentos cirúrgicos ambulatoriais, destacando a importância desta vivência para a formação acadêmica. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem descritiva e qualitativa, acerca de acompanhamentos realizados no Ambulatório de Pequenas Cirurgias na clínica acadêmica em uma Instituição de Ensino Superior no sul da Bahia. Os atendimentos supervisionados incluíram avaliação clínica, definição de conduta e realização de procedimentos de pequeno porte. Destaca-se o caso de exérese de cisto epidermóide em região dorsal, no qual houve acompanhamento das etapas de paramentação, preparo do paciente, incisão, exérese e síntese, com ênfase na manutenção da técnica asséptica e na organização dos materiais. Durante o procedimento, foram discutidos a sequência da técnica operatória, anestesia e conduta pós-operatória. **Resultados e Discussão:** A experiência possibilitou a compreensão da dinâmica da cirurgia ambulatorial, desde a avaliação clínica inicial até a resolução do quadro por meio de intervenção cirúrgica. Foram realizados dois atendimentos, permitindo a observação de diferentes abordagens terapêuticas conforme as queixas apresentadas. Além disso, a vivência proporcionou contato direto com princípios de assepsia, organização do ambiente cirúrgico e sistematização do procedimento. A inserção do discente em cenários práticos supervisionados, por meio de projetos de extensão, contribui para o desenvolvimento de habilidades técnicas e clínicas, além de promover maior segurança na futura prática profissional. **Considerações finais:** A participação do estudante em ambulatórios de pequenas cirurgias fortalece a integração entre ensino, pesquisa e extensão, e solidifica competências práticas essenciais, reforçando o papel da clínica acadêmica na consolidação da formação médica integrada.

**Palavras-chave:** Cirurgia ambulatorial. Educação médica. Extensão universitária.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil.

1\*Autora correspondente: Ana Catarine Moreira Ferreira Santos, catarinemor@gmail.com, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000



## EXPLORANDO A ADOLESCÊNCIA: CORPO, EMOÇÕES E CUIDADOS PESSOAIS NA ESCOLA MUNICIPAL LOURIVAL OLIVEIRA

Ana Júlia Dutra Cabral<sup>1</sup>

Daniel Bryan Rezende Melo<sup>1</sup>

Flávia Maria de Castro Araujo<sup>1</sup>

João Gabriel Leal Pinheiro<sup>1</sup>

João Pedro de Souza Góes<sup>1</sup>

Joseffine Francisca Reis Lopes<sup>1</sup>

Flávia de Lima Paraventi Moraes<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A puberdade é uma fase do desenvolvimento humano marcada por intensas mudanças físicas, hormonais e emocionais, geralmente ocorrendo entre os 8 e 14 anos, período em que muitos pré-adolescentes enfrentam dúvidas, inseguranças e dificuldades relacionadas ao próprio corpo e ao autocuidado. A ausência de orientação adequada pode favorecer desinformação, baixa autoestima e hábitos inadequados de higiene, tornando a escola um espaço essencial para a promoção da educação em saúde. **Objetivos:** Orientar pré-adolescentes sobre as mudanças físicas e emocionais da puberdade, incentivar o autocuidado e promover hábitos saudáveis por meio de ações educativas. **Metodologia:** Trata-se de um projeto extensionista de caráter educativo, desenvolvido por acadêmicos do primeiro período de Medicina da Afya – Faculdade de Ciências Médicas, realizado na Escola Municipal Lourival Oliveira em Itabuna-BA com estudantes do ensino fundamental. Foram promovidas atividades interativas, incluindo rodas de conversa com caixa de dúvidas anônimas, dinâmicas lúdicas do tipo “verdadeiro ou falso” e momentos de acolhimento e escuta ativa. Além disso, os participantes receberam explicações acessíveis sobre puberdade, higiene pessoal e autocuidado, sendo realizado ao final um momento de revisão dos conteúdos e registro das observações em diário de campo. **Resultados:** Portanto, ampliou-se o conhecimento dos estudantes acerca das transformações corporais e emocionais da puberdade, reduzindo dúvidas, medos e tabus relacionados ao tema, além de melhorar a percepção sobre higiene e autocuidado. Também observou-se maior participação e interação dos alunos durante as atividades propostas. Para os acadêmicos envolvidos, o projeto contribui para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e para a prática do cuidado humanizado. **Considerações finais:** As ações educativas sobre puberdade mostraram-se eficazes na promoção do conhecimento, fortalecimento da autoestima e incentivo a hábitos saudáveis, contribuindo tanto para o desenvolvimento integral dos estudantes quanto para a formação de profissionais de saúde mais preparados e sensíveis às demandas da comunidade.

**Palavras-chave:** Adolescência; Desenvolvimento; Higiene; Autoestima; Saúde.

1.Faculdade de Ciências Médicas #1, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil \*Autor correspondente: Flávia de Lima Paraventi MoraesMSc., -flavia.moraes@afya.com.br , Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Av. Ibicarai, 3270 – Nova Itabuna – BA, 45600769

## DESCOBRINDO A PUBERDADE: CORPO, MENTE E AUTOCUIDADO NA ESCOLA MUNICIPAL LOURIVAL OLIVEIRA

Alberto José Gomes Neto  
Beatriz Orrico Caires de Almeida  
Marcella Franco Pólvora  
Maria Livia Ribeiro Silveira  
Maria Luiza Menezes Santana  
Maria Luiza Xavier Pires <sup>1</sup>  
Flávia de Lima Paraventi Moraes <sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A puberdade representa uma transição biológica e psicossocial complexa, que ocorre entre os 8 e 14 anos, sendo caracterizada por intensas mudanças hormonais. Esse período de vulnerabilidade neurológica e busca por identidade exige suporte educativo adequado para mitigar riscos à saúde mental, como ansiedade e depressão, e promover a aceitação das transformações corporais. No contexto escolar, o surgimento de novas demandas de higiene pessoal e o autocuidado tornam-se essenciais não apenas para a saúde física, mas também para o fortalecimento da autoestima e do bem-estar social dos pré-adolescentes. **Objetivos:** Diante disso, objetiva-se orientar e sensibilizar sobre as mudanças que ocorrem na puberdade, incentivando o autocuidado, a higiene corporal e a adoção de hábitos saudáveis que contribuam para o bem-estar físico, mental e social dos pré-adolescentes. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, vivenciado por discentes do primeiro período do curso de medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. O projeto construiu ações educativas voltadas para crianças de 9 a 12 anos, com palestras e atividades lúdicas, como a dinâmica “Verdadeiro ou Falso” para desmistificar tabus sobre o desenvolvimento corporal. As atividades foram realizadas com estudantes do ensino fundamental, do 6º ano na escola Escola Municipal Lourival Oliveira, localizada no município de Itabuna. **Resultados/Discussão:** Ao fim da intervenção pôde-se observar a carência que as escolas possuem em debater esta temática, bem como, o interesse dos próprios alunos em aprender sobre higiene pessoal e autocuidado físico e mental. Cabe destacar que, vários professores estiveram presentes acompanhando as palestras e atividades realizadas pelo grupo para com os alunos. **Considerações finais:** O presente projeto reflete a importância em abordar essa temática na escola, servindo como oportunidade em que acadêmicos de Medicina podem transmitir conhecimentos para a comunidade, democratizando o saber e contribuindo para o desenvolvimento social.

**Palavras-chave:** 1. Puberdade; 2. Autocuidado; 3. Higiene Pessoal; 4. Saúde Mental

1. Discentes da Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil
2. Professora/Orientadora. Mestre e especialista em Saúde da Família e Comunidade, Sanitarista e Enfermeira. [flavia.moraes@afya.com.br](mailto:flavia.moraes@afya.com.br)

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS DE HIGIENE ALIMENTAR

Alana Souza do Nascimento<sup>1</sup>

Jamine Queiroz Nery<sup>1</sup>

João Marcus Oliveira de Araújo<sup>1</sup>

Laís Soares Silva<sup>1</sup>

Maria Eduarda Santana Vasconcelos<sup>1</sup>

Mário Jonas de Sousa Lima<sup>1</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A educação em saúde é fundamental para promover conhecimentos relacionados à higiene e segurança alimentar, especialmente em ambientes de manipulação de alimentos, como padarias. A adoção de práticas adequadas de higiene contribui para a prevenção de contaminações alimentares e doenças transmitidas por alimentos, favorecendo a proteção da saúde coletiva. **Objetivo:** Destacar a importância da educação em saúde na promoção de práticas adequadas de higiene e segurança alimentar em padarias, visando à prevenção de contaminações e doenças transmitidas por alimentos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado por meio de revisão narrativa da literatura. A pesquisa foi realizada nas bases Google Acadêmico e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) utilizando os descritores "educação em saúde", "segurança alimentar", "higiene alimentar", "manipulação de alimentos" e "doenças transmitidas por alimentos", combinados com o operador "AND". Foram selecionados artigos publicados entre dezembro de 2022 e dezembro de 2025, no idioma português, disponibilizados gratuitamente na íntegra. A avaliação dos estudos foi realizada através da leitura integral dos artigos, agrupados em categorias relacionados à higiene alimentar, educação em saúde, segurança dos alimentos e promoção da saúde. **Resultados e discussão:** Após a busca, foram identificados 43 artigos e utilizados 7 que atenderam os critérios de inclusão para a amostra final. A análise evidenciou que as ações educativas contribuem de forma significativa para o aumento do conhecimento dos manipuladores acerca das normas de higiene e segurança alimentar, favorecendo a redução de contaminações e doenças transmitidas por alimentos. Em contrapartida, alguns estudos apontaram que a falta de capacitação adequada, associada à sobrecarga de trabalho e à ausência de fiscalização contínua, dificulta a aplicação correta das boas práticas de higiene. Dessa forma, os resultados reforçam a relevância da educação em saúde na segurança alimentar e na promoção da saúde coletiva. **Considerações finais:** A educação em saúde desempenha papel fundamental na promoção da segurança alimentar e na prevenção de agravos relacionados à manipulação inadequada de alimentos, contribuindo para a proteção da saúde coletiva.

**Palavras-chave:** Vigilância sanitária. Manipulação segura de alimentos. Prevenção de agravos. Qualidade sanitária. Biossegurança.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autor correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família – E-mail: luciana.thais@afya.com.br – Curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil



## OS DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DO SUPERCRESCIMENTO BACTERIANO DO INTESTINO DELGADO (SIBO) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Tâmara Isolina János Miranda<sup>1\*</sup>

Maria Fernanda Vasconcelos Pires<sup>1</sup>

Sales Silva Nascimento<sup>2</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O supercrescimento bacteriano do intestino delgado (*Small Intestinal Bacterial Overgrowth* – SIBO) é uma condição caracterizada pelo aumento anormal da carga bacteriana no intestino delgado, estando associada a sintomas gastrointestinais como distensão abdominal, flatulência, dor abdominal, diarreia e alterações do hábito intestinal. Nos últimos anos, o interesse pelo tema aumentou significativamente devido ao reconhecimento da interação entre microbiota intestinal e doenças digestivas funcionais. No entanto, o diagnóstico permanece desafiador, especialmente na Atenção primária à Saúde (APS), devido à sobreposição clínica com doenças funcionais intestinais, ausência de padronização diagnóstica e limitação dos testes disponíveis. **OBJETIVO:** Revisar os principais desafios relacionados ao diagnóstico de SIBO na APS. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com busca em bases científicas de dados, incluindo PubMed, Scopus e SciELO, utilizando os descritores “SIBO”, “small intestinal bacterial overgrowth”, “diagnosis”, “primary care” e “breath test”. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, priorizando revisões sistemáticas, estudos observacionais e diretrizes clínicas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A literatura recente demonstra que o diagnóstico de SIBO permanece um dos principais desafios da gastroenterologia na Atenção Primária à Saúde. Os sintomas mais frequentemente associados, como distensão abdominal, flatulência, dor abdominal, diarreia e alterações do hábito intestinal, apresentam baixa especificidade e ampla sobreposição com condições prevalentes na APS, especialmente síndrome do intestino irritável (SII), intolerâncias alimentares e outros distúrbios funcionais gastrointestinais, dificultando seu diagnóstico na APS. Além disso, os testes respiratórios de hidrogênio e metano possuem limitações importantes relacionados à disponibilidade e ausência de padronização metodológica. Revisões recentes também alertam para o risco de sobrediagnóstico e uso excessivo de antibióticos decorrentes da interpretação inadequada dos testes respiratórios. Outro desafio identificado foi a limitada disponibilidade de métodos considerados padrão-ouro, como cultura de aspirado jejunal, devido ao alto custo e baixa acessibilidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O diagnóstico de SIBO na APS permanece complexo e dependente de correlação clínico-laboratorial cuidadosa. A ausência de consenso definitivo sobre critérios diagnósticos e limitações dos testes disponíveis reforçam a necessidade de capacitação médica e desenvolvimento de métodos

diagnósticos mais precisos e acessíveis, visando evitar sobrediagnósticos e tratamentos inadequados.

**Palavras-chave:** 1 . SIBO. 2. Atenção primária à Saúde. 3. Diagnóstico.

## REFERÊNCIAS

BAUMANN-DURCHSCHEIN, F.; FÜRST, S.; HAMMER, H. F. Practical application of breath tests in disorders of gut–brain interaction. **Current Opinion in Pharmacology**, v. 65, p. 102244, 2022 (Baumann-Durchschein et al., 2022).

Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.coph.2022.102244>. Acesso em: 31 maio 2026.

BUSHYHEAD, D.; QUIGLEY, E. M. M. Small Intestinal Bacterial Overgrowth.

**Gastroenterology Clinics of North America**, v. 50, n. 2, p. 463-474, 2021

(Bushyhead & Quigley, 2021). Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.gtc.2021.02.008>. Acesso em: 31 maio 2026.

GHOSHAL, U. C. et al. Asian-Pacific consensus on small intestinal bacterial overgrowth in gastrointestinal disorders: An initiative of the Indian

Neurogastroenterology and Motility Association. **Indian Journal of**

**Gastroenterology**, v. 41, n. 5, p. 483-507, 2022 (Ghoshal, 2022). Disponível em:

<https://doi.org/10.1007/s12664-022-01292-x>. Acesso em: 31 maio 2026.

QUIGLEY, E. M. M.; MURRAY, J. A.; PIMENTEL, M. AGA Clinical Practice

Update on Small Intestinal Bacterial Overgrowth: Expert Review. **Gastroenterology**,

v. 159, n. 4, p. 1526-1532, 2020 (Quigley et al., 2020). Disponível em:

<https://doi.org/10.1053/j.gastro.2020.06.090>. Acesso em: 31 maio 2026.

1. Discente de medicina. AFYA – Faculdade de Ciência Médica, Itabuna, Bahia, Brasil

2. Médico e Docente da AFYA – Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna-BA.

\*Autor correspondente: Tâmara Isolina János Miranda, discente de Medicina – E-mail do autor correspondente: [tamara\\_janos@hotmail.com](mailto:tamara_janos@hotmail.com). AFYA – Faculdade de Ciência Médica de Itabuna. Av. Ibicarai, 3270 – Nova Itabuna-BA, CEP: 45.600-769.

## USO DA TIRZEPATIDA NA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA ASSOCIADA À DISFUNÇÃO METABÓLICA (MASLD): EVIDÊNCIAS ATUAIS

Tâmara Isolina János Miranda<sup>1\*</sup>  
Maria Fernanda Vasconcelos Pires<sup>1</sup>  
Sales Silva Nascimento<sup>2</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A doença hepática gordurosa associada à disfunção metabólica (MASLD) configura-se como uma importante condição crônica de elevada prevalência mundial, fortemente relacionada à obesidade, resistência insulínica, diabetes mellitus tipo 2 e síndrome metabólica. Caracteriza-se pelo acúmulo excessivo de gordura no fígado, podendo evoluir para inflamação hepática, fibrose e cirrose. Nesse cenário, a tirzepatida, agonista duplo dos receptores do peptídeo insulínico dependente de glicose (GIP) e do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1), tem emergido como uma estratégia terapêutica promissora, devido aos seus efeitos na perda ponderal, melhora do metabolismo glicídico e redução da esteatose hepática. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é analisar as evidências científicas atuais acerca do uso da Mounjaro no tratamento da doença hepática gordurosa associada à disfunção metabólica, destacando seus efeitos na redução da esteatose hepática. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e maio de 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol. A estratégia de busca utilizou os descritores “Tirzepatide”, “MASLD” e “Nonalcoholic Fatty Liver Disease”, combinados pelo operador booleano AND. Incluíram-se artigos disponíveis gratuitamente na íntegra e excluíram-se cartas ao editor, editoriais, artigos de opinião. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A priori, foram encontrados 69 artigos em potencial, sendo 5 selecionados após aplicação dos critérios de exclusão. Diante da análise verificou-se que a tirzepatida apresenta efeitos promissores no manejo da doença hepática gordurosa associada à disfunção metabólica (MASLD), principalmente pela significativa redução do peso corporal e melhora da resistência insulínica. Observou-se diminuição do acúmulo de gordura hepática e melhora de marcadores metabólicos e inflamatórios, fatores diretamente relacionados à progressão da doença. Além disso, alguns estudos evidenciaram redução de enzimas hepáticas e possível impacto na regressão da fibrose hepática. Tais benefícios estão associados à ação dupla da tirzepatida sobre os receptores de GIP e GLP-1, promovendo maior controle glicêmico, redução do apetite e melhora do perfil metabólico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Contudo, apesar dos resultados favoráveis, ainda são necessários estudos de longo prazo que avaliem sua segurança, eficácia sustentada e impacto sobre desfechos hepáticos mais

avançados.

**Palavras-chaves:** 1. Tirzepatida. 2. Esteatose hepática. 3. Resistência insulínica.

## REFERÊNCIAS

LOOMBA, R. et al. Tirzepatide for Metabolic Dysfunction-Associated Steatohepatitis with Liver Fibrosis. **The New England Journal of Medicine**, v. 391, n. 4, 8 jun. 2024.

SALVADOR, J. Fármacos basados en GLP-1: mecanismos implicados en el tratamiento de la obesidad. **Medicina Clínica**, v. 165, n. 1, p. 107035–107035, 3 jun. 2025.

SINGH, A.; SOHAL, A.; BATTI, A. GLP-1, GIP/GLP-1, and GCGR/GLP-1 receptor agonists: Novel therapeutic agents for metabolic dysfunction-associated steatohepatitis. **World Journal of Gastroenterology**, v. 30, n. 48, p. 5205–5211, 29 nov. 2024.

SOUZA, M. et al. Comparison of pharmacological therapies in metabolic dysfunction-associated steatohepatitis for fibrosis regression and MASH resolution: Systematic review and network meta-analysis. **Hepatology (Baltimore, Md.)**, p. 10.1097/HEP.0000000000001254, abr. 2025.

STARLING, S. A trio of trials on hormone receptor agonists for MASLD. **Nature Reviews Endocrinology**, v. 20, n. 8, p. 445–445, 1 jul. 2024.

1. Discente de medicina. AFYA – Faculdade de Ciência Médica, Itabuna, Bahia, Brasil

2. Médico e Docente da AFYA – Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna-BA.

\*Autor correspondente: Tâmara Isolina János Miranda, discente de Medicina – E-mail do autor correspondente: tamara\_janos@hotmail.com. AFYA – Faculdade de Ciência Médica de Itabuna. Av. Ibicarai, 3270 – Nova Itabuna-BA, CEP: 45.600-769.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROATIVIDADE DO CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO EXTENSIONISTA

Maria Rita Oliveira de Arruda<sup>1</sup>

Sulamita Santos Ribeiro<sup>1</sup>

Larah Oliveira Coutinho<sup>1</sup>

Flávia de Lima Paraventi Moraes<sup>1</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A educação em saúde é uma importante ferramenta para a promoção da saúde e prevenção de doenças, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da participação ativa dos indivíduos no cuidado com a própria saúde. Nesse contexto, a proatividade do cuidado incentiva atitudes preventivas e hábitos saudáveis, favorecendo melhores condições de vida. Assim, a integração entre educação em saúde e autocuidado fortalece a qualidade da assistência e promove o bem-estar da população. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em ações de educação em saúde realizadas em salas de espera de um Ambulatório Acadêmico. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência com enfoque descritivo e qualitativo, elaborado por estudantes de Medicina durante atividades extensionistas no Ambulatório Acadêmico da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – Bahia, durante o primeiro período letivo de 2026. As participantes foram divididas em grupos encarregados de realizar atividades educativas na sala de espera, voltadas aos pacientes e acompanhantes que estavam no local. Os temas discutidos foram determinados com base nas necessidades identificadas durante os atendimentos e incluíram tópicos importantes para a promoção da saúde e prevenção de problemas. As atividades foram realizadas por meio de exposições interativas, empregando uma linguagem compreensível e promovendo a participação ativa do público, com oportunidades para esclarecer dúvidas e compartilhar experiências. Como estratégia complementar, foram distribuídos folhetos educativos elaborados pelas acadêmicas, com o objetivo de reforçar as orientações fornecidas e ampliar o acesso às informações em saúde. **Resultados e Discussão:** As salas de espera mostraram-se um espaço favorável para a disseminação de informações em saúde e para interação entre acadêmicos e comunidade. Observou-se boa receptividade dos participantes, evidenciada pelo interesse, participação e esclarecimento de dúvidas durante as atividades. Além de ampliar o conhecimento dos usuários, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, educativas e humanísticas dos estudantes, fortalecendo a integração entre ensino, serviço e comunidade. **Conclusão:** As atividades de educação em saúde realizadas em salas de espera facilitaram a troca de informações e a interação entre acadêmicos e comunidade, além de ajudarem no aprimoramento das habilidades comunicativas e educativas dos alunos.

**Palavras-chave:** Sala de espera. Autocuidado. Prevenção de doenças. Extensão universitária.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autora correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família – E-mail: [luciana.thais@afya.com.br](mailto:luciana.thais@afya.com.br) – Curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil



itabuna.afya.com.br/  
@afya.itabuna  
@coppexiafyaitabuna



ANAIS DO 8º ENCONTRO

# VIII Encontro de Integração Ensino, Serviço e Comunidade

TRABALHOS CIENTÍFICOS INÉDITOS  
RESUMO EXPANDIDO

## POLIFARMÁCIA EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA EXTENSIONISTA

André Felipe de Carvalho Barbosa<sup>1\*</sup>

Gustavo Túlio Lima de Brito<sup>1</sup>

Maria Eduarda Leão Ghanem<sup>1</sup>

Maria Eduarda Moreira Pedrosa<sup>1</sup>

Milena Nunes Chaves da Fé de Jesus<sup>1</sup>

Rafael Assis Santos de Oliveira<sup>1</sup>

Luciana Oliveira de Brito<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O envelhecimento populacional brasileiro tem intensificado a prevalência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), resultando em uso simultâneo de múltiplos medicamentos por idosos, fenômeno denominado polifarmácia. Essa condição representa desafio significativo para a segurança do paciente, associando-se a reações adversas, interações medicamentosas, quedas e hospitalizações evitáveis, com impacto direto nos custos e na organização do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação educativa extensionista voltada à promoção do uso racional e seguro de medicamentos entre idosos atendidos na UBS Roberto Santos na cidade de Itabuna-Bahia. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa, no qual, participaram aproximadamente 15 idosos em uso de polifarmácia e receberam orientações individualizadas com análise da "bolsa de medicamentos". Houve distribuição de materiais de suporte tais como: cartelas de adesivos ilustrativos por turno e caixa organizadora com o apoio direto da docente orientadora na organização dos fármacos. **Resultados e Discussão:** A receptividade dos idosos foi muito positiva, com participação ativa e expressivo interesse em esclarecer dúvidas sobre seus medicamentos. Dessa forma, os materiais de suporte mostraram-se eficazes como ferramentas de organização, especialmente para idosos com baixa escolaridade. **Considerações Finais:** A experiência evidenciou que a ação educativa estruturada na UBS Roberto Santos foi eficaz na promoção da organização dos medicamentos. Além disso, ao conscientizar sobre a importância dos horários de administração, contribuiu para o fortalecimento da autonomia no autocuidado dos idosos e para a formação humanizada dos futuros médicos envolvidos.

**Palavras-chave:** Polifarmácia; Idoso; Educação em Saúde.

### ABSTRACT

**Introduction:** The aging of the Brazilian population has intensified the prevalence of Non-Communicable Chronic Diseases (NCDs), resulting in the simultaneous use of multiple medications by the elderly, a phenomenon called polypharmacy. This condition represents a significant challenge to patient safety, being associated with adverse reactions, drug interactions, falls, and avoidable hospitalizations, with a direct impact on

the costs and organization of the Unified Health System (SUS). **Objective:** To report the experience of an educational outreach activity aimed at promoting the rational and safe use of medications among elderly patients treated at the Roberto Santos Primary Health Care Unit in the city of Itabuna, Bahia. **Methodology:** This is an experience report, with a descriptive and qualitative approach, in which approximately 15 elderly individuals using polypharmacy participated and received individualized guidance with analysis of their "medication bag." Support materials were distributed, such as: sheets of illustrative stickers per shift and an organizer box, with direct support from the supervising professor in organizing the medications. **Results and Discussion:** The elderly participants responded very positively, with active participation and significant interest in clarifying doubts about their medications. Therefore, the support materials proved effective as organizational tools, especially for elderly individuals with low levels of education. **Considerations:** The experience demonstrated that the structured educational action at the Roberto Santos Primary Health Care Unit was effective in promoting medication organization. Furthermore, by raising awareness about the importance of administration schedules, it contributed to strengthening the autonomy in self-care of the elderly and to the humanized training of the future physicians involved. **Keywords:** Polypharmacy; Elderly; Health Education.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional brasileiro tem promovido transformações expressivas no perfil epidemiológico do país, com aumento significativo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e doenças cardiovasculares. Essas condições demandam acompanhamento contínuo e frequentemente resultam no uso simultâneo de múltiplos medicamentos, configurando a polifarmácia como realidade crescente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Estudos nacionais evidenciam prevalência de polifarmácia entre 22% e 23,8% entre idosos brasileiros, especialmente naqueles com multimorbidades (LICOVISKI et al., 2025).

A polifarmácia constitui importante desafio para a segurança do paciente, estando associada ao aumento do risco de reações adversas a medicamentos (RAMs), interações medicamentosas, quedas e hospitalizações. Pesquisas demonstram que o uso de múltiplos fármacos agrava alterações farmacocinéticas próprias do envelhecimento, como a redução da função renal e hepática, podendo elevar a ocorrência de RAMs em até 58% (SANTOS et al., 2024). Além disso, a polifarmácia impacta diretamente os indicadores de saúde pública e os custos do sistema, uma vez que está associada ao aumento de

consultas não programadas e internações por eventos adversos evitáveis (LICOVISKI et al., 2025).

No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada preferencial e coordenadora do cuidado no SUS, a fragmentação assistencial e a ausência de revisão sistemática da farmacoterapia podem contribuir para duplicidades terapêuticas, prescrições inadequadas e baixa adesão ao tratamento. Muitos pacientes idosos não compreendem a finalidade ou a posologia correta dos fármacos em uso, em decorrência da baixa escolaridade e da falta de orientação adequada, o que gera erros de administração e compromete a segurança do tratamento (OLIVEIRA et al., 2021; DO CARMO, 2024).

A educação em saúde emerge, nesse contexto, como ferramenta fundamental para a promoção da segurança do paciente e o fortalecimento da autonomia do idoso no autocuidado. Ao ampliar a compreensão acerca da finalidade, posologia e riscos associados aos medicamentos, favorece-se a adesão terapêutica e a prevenção de eventos adversos. Estratégias educativas estruturadas, como grupos de orientação e distribuição de materiais de suporte acessíveis, têm demonstrado eficácia na promoção do uso racional de medicamentos, em consonância com as diretrizes nacionais de segurança do paciente (ANVISA, 2020; BRASIL, 2023).

Nesse sentido, iniciativas extensionistas que articulem ensino, serviço e comunidade representam estratégias viáveis e potencialmente transformadoras, capazes de qualificar o acompanhamento farmacoterapêutico na APS e contribuir, simultaneamente, para a formação humanizada e crítica dos futuros profissionais médicos.

## **OBJETIVO**

O presente estudo trata-se de um relato de experiência pedagógica realizado com idosos da UBS Roberto Santos localizada no município de Itabuna-BA. A polifarmácia foi o objetivo central da ação extensionista, utilizando materiais tais como: cartelas de adesivos ilustrativos por turno e caixa organizadora, promovendo assim o uso racional e seguro dos medicamentos.



## MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa, de uma ação extensionista desenvolvida por acadêmicos do 5º período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna-BA, no âmbito da disciplina de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino V (PIEPE V), sob orientação da professora Luciana Oliveira de Brito. A intervenção foi realizada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) Roberto Santos, contemplando a população adscrita no bairro Santo Antônio.

Os participantes foram selecionados com base no critério de polifarmácia, priorizando idosos em uso de cinco ou mais medicamentos, especialmente aqueles portadores de doenças crônicas como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. O rastreamento ocorreu durante os atendimentos na unidade, em articulação com o eixo IESC V, e por meio da análise de prontuários. Os pacientes identificados foram convidados a participar da ação, sendo orientados a comparecer portando todos os seus medicamentos de uso contínuo e eventual em uma sacola chamada "bolsa de medicamentos", a fim de possibilitar a visualização integral da farmacoterapia.

A ação educativa ocorreu em um momento único na unidade de prática, seguindo a proposta metodológica de educação em saúde. Durante a atividade, foram realizadas orientações individualizadas a partir da análise da bolsa de medicamentos de cada participante, com apoio direto da docente orientadora na organização dos fármacos e no esclarecimento de dúvidas. Ao longo da sessão, os idosos puderam apresentar seus medicamentos, receber explicações sobre a finalidade e horários de administração de cada fármaco, além de esclarecer questionamentos surgidos no cotidiano do tratamento.

Foram distribuídos materiais de suporte elaborados pelo próprio grupo: cartelas de adesivos ilustrativos referentes aos turnos (manhã, tarde e noite), destinadas à identificação dos horários de administração diretamente nas embalagens dos medicamentos, organizadas em recipientes sustentáveis. Além disso, os materiais remanescentes foram mantidos na UBS para reposição conforme necessidade dos usuários.

Por fim, por se tratar de uma ação de extensão voltada à educação em saúde, sem envolvimento de coleta de dados sensíveis ou intervenção clínica, a atividade foi isenta

de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme os critérios estabelecidos pela Resolução CNS nº 510, de 2016 (BRASIL, 2016).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A ação educativa contemplou aproximadamente 15 idosos na UBS Roberto Santos, apresentando uma receptividade muito positiva por parte dos participantes. Observou-se um engajamento ativo dos idosos durante toda a atividade, manifestado por meio de questionamentos espontâneos, partilha de experiências pessoais com os medicamentos e interesse genuíno em compreender melhor seu esquema terapêutico. Nesse sentido, esse envolvimento evidenciou a relevância do tema para a população atendida quanto a carência de espaços estruturados de orientação farmacoterapêutica na APS.

A utilização da "bolsa de medicamentos" como estratégia central da ação mostrou-se especialmente eficaz. A visualização concreta de todos os fármacos em uso permitiu identificar situações de risco que não seriam facilmente percebidas em uma consulta convencional, como duplicidades terapêuticas e diferentes apresentações de um mesmo princípio ativo prescritas por especialistas distintos. Além disso, erros nos horários de administração e desconhecimento sobre a finalidade de parte dos medicamentos em uso. Esses achados corroboram a literatura, que aponta a fragmentação assistencial e a consulta com múltiplos especialistas sem conciliação medicamentosa centralizada como fatores que elevam a polifarmácia e seus riscos na APS (OLIVEIRA et al., 2021; DO CARMO, 2024).

A participação da docente orientadora na organização direta dos medicamentos com os idosos agrega credibilidade técnica à ação e facilitou a identificação de questões clínicas que demandam encaminhamento para revisão medicamentosa pela equipe de saúde da unidade. Essa articulação entre a iniciativa extensionista e a equipe multiprofissional da APS representa um aspecto fundamental para a qualificação do cuidado farmacoterapêutico e está em consonância com as diretrizes de assistência farmacêutica na atenção básica (BRASIL, 2014).

Os materiais de suporte distribuídos (cartelas de adesivos por turno) demonstraram boa aceitação, especialmente entre os participantes com maior dificuldade de leitura. O uso de elementos visuais ilustrativos mostrou-se uma estratégia adequada ao perfil da população-alvo, considerando os desafios impostos pela baixa escolaridade



e pelas limitações cognitivas frequentes em idosos. A literatura aponta que o conhecimento ativo do paciente sobre a finalidade, a posologia e as interações dos seus fármacos configura a principal barreira contra a polifarmácia descontrolada em contextos de baixa escolaridade na APS brasileira (BRASIL, 2020).

Do ponto de vista da formação acadêmica, a experiência proporcionou aos discentes contato direto com os desafios reais da APS e com as especificidades do cuidado ao idoso. A vivência estimulou o desenvolvimento de competências essenciais à prática médica, como comunicação em saúde acessível, escuta ativa, empatia no acolhimento das fragilidades do paciente e olhar crítico sobre a prescrição medicamentosa. Esses aspectos reforçam o papel das atividades extensionistas na formação de médicos humanizados, orientados à prescrição responsável e preparados para os desafios da medicina centrada na pessoa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência relatada evidencia que ações educativas estruturadas no âmbito da Atenção Primária à Saúde são capazes de promover o uso racional de medicamentos, identificar situações de risco farmacoterapêutico e fortalecer a autonomia dos idosos no autocuidado. A estratégia da bolsa de medicamentos, associada à distribuição de materiais de suporte acessíveis e ao acompanhamento individualizado, mostrou-se uma abordagem viável, de baixo custo e com potencial de impacto concreto na segurança medicamentosa dos participantes.

A articulação entre ensino, serviço e comunidade, materializada pela parceria entre os acadêmicos, a docente orientadora e a equipe das UBS Roberto Santos, demonstra que iniciativas extensionistas podem qualificar o cuidado farmacoterapêutico na APS e contribuir, simultaneamente, para a formação integral dos futuros profissionais médicos. A receptividade dos idosos e o engajamento observado durante as ações reforçam a pertinência e a necessidade de iniciativas dessa natureza no cenário da saúde pública brasileira.

Recomenda-se a continuidade e a ampliação desta proposta, com incorporação de estratégias de monitoramento dos participantes e sistematização dos dados para subsidiar pesquisas futuras sobre intervenções educativas eficazes no manejo da polifarmácia em idosos na APS.

## REFERÊNCIAS

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Brasília: Anvisa, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa>. Acesso em: 20 fev. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1, p. 44. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 26 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência farmacêutica na atenção básica: instruções técnicas para sua organização. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Síntese de evidências: políticas de saúde de medicamentos: prevenindo erros de prescrição de medicamentos. Brasília, DF, 2020. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sintese\\_evidencias\\_politicas\\_saude\\_medamentos.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sintese_evidencias_politicas_saude_medamentos.pdf). Acesso em: 20 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Segurança do paciente. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 20 fev. 2026.

DO CARMO, L. P. Polifarmácia em idosos: a importância da atenção primária em mitigar os efeitos adversos oriundos da medicalização. **Brazilian Journal of Integrated Health Sciences**, 2024. Disponível em: <https://bjihis.emnuvens.com.br/bjihis/article/view/4714>. Acesso em: 22 fev. 2026.

LICOVISKI, P. T. et al. Polifarmácia na população idosa brasileira e as doenças crônicas não transmissíveis associadas: estudo de base nacional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, S. l., v. 28, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/ZgQhrGBTwsWcZVHhrsLVYBm/?lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2026.

MORAIS, E. N.; CARD, M. J.; SILVA, T. F. Efeitos adversos da polifarmácia em idosos: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 7, n. 15, e151738, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1738.

OLIVEIRA, A. C. et al. A utilização da polifarmácia entre idosos e seus riscos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/39496>. Acesso em: 21 fev. 2026.

SANTOS, M. A. et al. Implicações e risco da polifarmácia em pacientes idosos.

**Brazilian Journal of Health Review**, 2024. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/68409>. Acesso em:  
21 fev. 2026.

1. Discente. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil.

2. Orientadora. Docente. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil.

\*Autor correspondente: André Felipe de Carvalho Barbosa – [andre.barbosamed@gmail.com](mailto:andre.barbosamed@gmail.com) – Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000.

## **TRIAGEM E ACOMPANHAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E DA DIABETES MELLITUS EM MULHERES IDOSAS RESIDENTES DO ALBERGUE BEZERRA DE MENEZES EM ITABUNA-BA**

**Paulo Tadeu Ferreira Teixeira<sup>1</sup>**

**Glenda Souza e Silva<sup>1</sup>**

**Amanda Santos Alves Freire<sup>2\*</sup>**

### **RESUMO**

O envelhecimento populacional tem aumentado significativamente, acompanhado pela maior prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, especialmente entre mulheres idosas, que frequentemente apresentam maior vulnerabilidade social e em saúde. Dentre essas condições, destacam-se a Hipertensão Arterial Sistêmica e o Diabetes Mellitus, doenças frequentemente assintomáticas e associadas a complicações quando não diagnosticadas precocemente. O estudo teve como objetivo relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à triagem dessas doenças, associada à educação em saúde, realizada com mulheres idosas residentes da Casa de Apoio Albergue Bezerra de Menezes, em Itabuna-BA. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de Medicina, com realização de acolhimento, roda de conversa e triagem clínica, incluindo aferição da pressão arterial e glicemia capilar, com posterior encaminhamento dos casos alterados à Atenção Primária à Saúde. Participaram aproximadamente 25 idosas, das quais cerca de 60% apresentaram níveis pressóricos elevados e 32% alterações glicêmicas. Também foram observadas dificuldades no acompanhamento em saúde e na adoção de hábitos saudáveis. A atividade contribuiu para a identificação precoce de agravos, promoção do autocuidado e fortalecimento do vínculo com os serviços de saúde. Conclui-se que ações de triagem e educação em saúde são fundamentais em contextos de vulnerabilidade, além de contribuírem para a formação acadêmica e para a integração entre ensino, serviço e comunidade.

**Palavras-chave:** Saúde da mulher; Doenças crônicas não transmissíveis; Atenção primária à saúde; Educação em saúde.

### **Abstract**

Population aging has increased significantly, accompanied by a higher prevalence of non-communicable chronic diseases, especially among elderly women, who often present greater social and health vulnerability. Among these conditions, Systemic Arterial Hypertension and Diabetes Mellitus stand out, as they are often asymptomatic and associated with complications when not diagnosed early. This study aimed to report the experience of an extension activity focused on the screening of these diseases, combined with health education, carried out with elderly women living at the Casa de Apoio Albergue Bezerra de Menezes, in Itabuna, Bahia, Brazil. This is an experience report developed by medical students, involving reception, group discussion, and

clinical screening, including blood pressure measurement and capillary blood glucose testing, followed by referral of altered cases to Primary Health Care services. Approximately 25 elderly women participated, of whom about 60% presented elevated blood pressure levels and 32% showed altered glycemic values. Difficulties related to health monitoring and adoption of healthy habits were also observed. The activity contributed to the early identification of health conditions, promotion of self-care, and strengthening of the relationship with health services. It is concluded that screening and health education actions are essential in vulnerable contexts, as well as contributing to academic training and the integration between teaching, service, and community.

**Keywords:** Women's health; Non-communicable chronic diseases; Primary health care; Health education.

## Introdução

O envelhecimento populacional representa uma importante transformação demográfica global, refletindo avanços nas condições de vida e na assistência à saúde. Estimativas indicam crescimento expressivo da população idosa nas próximas décadas, tanto mundialmente quanto no Brasil, impactando diretamente o perfil epidemiológico e as demandas por cuidados em saúde (UNITED NATIONS, 2024; IBGE, 2023). Nesse contexto, destaca-se a feminização do envelhecimento, caracterizada pela maior expectativa de vida das mulheres, frequentemente associada a condições de vulnerabilidade social, econômica e de saúde (Gonçalves e Lindoso, 2024; Silva *et al.*, 2025).

Entre as principais condições crônicas que acometem essa população, destacam-se a Hipertensão Arterial Sistêmica e o Diabetes Mellitus, doenças de elevada prevalência e potencial para gerar complicações graves quando não diagnosticadas e acompanhadas adequadamente (Miller *et al.*, 2024). A Atenção Primária à Saúde desempenha papel essencial na prevenção, diagnóstico e monitoramento dessas condições. Entretanto, mulheres idosas institucionalizadas frequentemente enfrentam barreiras no acesso aos serviços de saúde, aumentando sua vulnerabilidade (Santos, Lima e Tomasi, 2022; Silva *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, torna-se necessária a implementação de estratégias que integrem educação em saúde, triagem clínica e encaminhamento adequado, visando à

identificação precoce de alterações pressóricas e glicêmicas e ao fortalecimento do cuidado integral em populações socialmente vulneráveis.

## **Objetivos**

### **Objetivo geral**

Realizar atendimento às mulheres residentes da Casa de Apoio Albergue Bezerra de Menezes em Itabuna-BA, contemplando a triagem da Hipertensão Arterial e da Diabetes Mellitus.

### **Objetivos específicos**

Sensibilizar as mulheres acerca de cuidados com a saúde individual.

Promover a triagem com sinais vitais, aferição de pressão arterial e glicemia capilar.

Assegurar o encaminhamento responsável à rede de Atenção Primária quando necessário.

## **Métodos**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente a uma ação extensionista desenvolvida por acadêmicos do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, no âmbito da disciplina Práticas Interdisciplinares em Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE IV), sob orientação docente. A atividade foi realizada no mês de abril de 2026, na Casa de Apoio Albergue Bezerra de Menezes, localizada no município de Itabuna-BA, e teve como público-alvo mulheres idosas residentes da instituição.

Inicialmente, foi realizada uma visita técnica prévia para reconhecimento do espaço físico, alinhamento com a coordenação do local e identificação das principais demandas de saúde das residentes, bem como para obter a autorização para realização da ação. A partir desse diagnóstico situacional, foram organizados os materiais e planejadas as atividades a serem desenvolvidas.

No dia da ação, iniciou-se com o acolhimento das participantes, por meio da apresentação da equipe e explicação dos objetivos da atividade. Em seguida, foi realizada uma roda de conversa com abordagem participativa, contemplando temas relacionados à



saúde da mulher idosa, com ênfase na Hipertensão Arterial Sistêmica e no Diabetes Mellitus, incluindo orientações sobre alimentação saudável, prática de atividade física e adesão ao tratamento.

Posteriormente, procedeu-se à triagem clínica individual das participantes, com aferição da pressão arterial, verificação da glicemia capilar por meio de glicosímetro, além da coleta de dados complementares, como frequência cardíaca e peso corporal, registrados em ficha padronizada. Todos os procedimentos foram realizados conforme as normas de biossegurança vigentes.

Após a coleta, os dados obtidos foram analisados com base em parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Nos casos em que foram identificadas alterações nos níveis pressóricos ou glicêmicos, as participantes foram orientadas individualmente e encaminhadas para acompanhamento na Unidade de Saúde da Família de referência.

Ao final da ação, foi promovido um momento de socialização entre os acadêmicos e as residentes, com o objetivo de fortalecer vínculos, proporcionar acolhimento e humanizar a assistência prestada.

## **Resultados/discussão**

A ação extensionista contou com a participação de aproximadamente 25 mulheres idosas, com faixa etária predominante entre 60 e 85 anos. Observou-se elevada adesão às atividades propostas, especialmente durante a roda de conversa e a realização da triagem clínica, evidenciando interesse das participantes em relação ao cuidado com a própria saúde.

Durante a triagem, verificou-se que cerca de 60% das participantes ( $n \approx 15$ ) apresentaram níveis pressóricos elevados no momento da aferição, sendo que parte dessas já possuía diagnóstico prévio de Hipertensão Arterial Sistêmica, porém sem acompanhamento regular ou com baixa adesão ao tratamento. Em relação à glicemia capilar, aproximadamente 32% das idosas ( $n \approx 8$ ) apresentaram valores alterados, incluindo casos sugestivos de descontrole glicêmico e possíveis diagnósticos ainda não estabelecidos de Diabetes Mellitus.

Além disso, cerca de 40% das participantes ( $n \approx 10$ ) relataram não realizar acompanhamento frequente em serviços de saúde, enquanto mais da metade referiu

dificuldades relacionadas à manutenção de hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e prática de atividade física. Também foi observado que aproximadamente 50% ( $n \approx 12$ ) apresentavam sobrepeso ou obesidade, fator de risco relevante para o desenvolvimento e agravamento de doenças crônicas.

No que diz respeito ao conhecimento sobre as patologias abordadas, identificou-se que grande parte das participantes possuía compreensão limitada acerca da hipertensão e do diabetes, especialmente quanto às possíveis complicações e à importância do controle contínuo. A roda de conversa mostrou-se uma estratégia eficaz para promover educação em saúde, possibilitando troca de experiências, esclarecimento de dúvidas e estímulo ao autocuidado.

As orientações individualizadas permitiram direcionar condutas específicas conforme as necessidades de cada participante, sendo realizados encaminhamentos à Unidade de Saúde da Família de referência nos casos com alterações mais significativas. O momento de socialização ao final da atividade contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre os acadêmicos e as residentes, promovendo acolhimento e humanização da assistência.

Os achados observados estão em consonância com a literatura, que aponta elevada prevalência de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus em populações idosas, frequentemente associadas a evolução silenciosa e diagnóstico tardio (Brasil, 2026; Miller *et al.*, 2024). A identificação de alterações em um número expressivo de participantes reforça a importância da realização de ações de rastreamento, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social.

Ademais, as dificuldades relacionadas ao acesso e à continuidade do cuidado em saúde, evidenciadas entre as participantes, refletem desigualdades estruturais já descritas em estudos nacionais, que destacam o impacto dos determinantes sociais na prevalência e no controle das doenças crônicas (Malta *et al.*, 2021; da Silva *et al.*, 2025). No caso de mulheres idosas institucionalizadas, essas barreiras tornam-se ainda mais relevantes, comprometendo a integralidade da assistência (Santos, Lima e Tomasi, 2022; Silva *et al.*, 2024).

A feminização do envelhecimento também se apresenta como um fator importante nesse contexto, uma vez que mulheres vivem mais, porém com maior carga

de doenças crônicas e vulnerabilidades sociais, o que reforça a necessidade de ações específicas voltadas a esse público (Gonçalves; Lindoso, 2024).

Dessa forma, a experiência evidenciou a relevância de intervenções que integrem educação em saúde e triagem clínica, contribuindo para a identificação precoce de agravos, encaminhamento adequado e fortalecimento do vínculo com a rede de Atenção Primária à Saúde. Além disso, proporcionou aos acadêmicos uma vivência prática fundamental para a formação profissional, com desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e humanizadas.

### **Considerações finais**

A experiência vivenciada evidenciou a importância de ações extensionistas voltadas à promoção da saúde e à prevenção de agravos em populações vulneráveis, especialmente entre mulheres idosas institucionalizadas. A realização da triagem clínica associada à educação em saúde mostrou-se uma estratégia eficaz para a identificação precoce de alterações pressóricas e glicêmicas, possibilitando intervenções oportunas e encaminhamento adequado aos serviços de saúde.

Os achados reforçam a necessidade de fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, sobretudo no que se refere à ampliação do acesso, continuidade do cuidado e monitoramento de doenças crônicas não transmissíveis. Além disso, evidenciam a relevância de estratégias que integrem ações educativas e assistenciais, promovendo o autocuidado e a conscientização sobre a importância do acompanhamento regular da saúde.

No contexto da institucionalização, destacam-se desafios relacionados às desigualdades em saúde e às barreiras de acesso aos serviços, o que torna ainda mais indispensável a implementação de iniciativas que favoreçam a integralidade do cuidado e a articulação com a rede de atenção à saúde.

Por fim, a atividade contribuiu significativamente para a formação acadêmica dos estudantes de Medicina, ao proporcionar vivência prática em cenários reais, estimulando o desenvolvimento de habilidades clínicas, comunicação efetiva e uma abordagem mais humanizada. Dessa forma, reafirma-se o papel da extensão universitária como ferramenta

essencial na formação profissional e na transformação social, promovendo impacto positivo tanto para a comunidade quanto para os futuros profissionais de saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diabetes (diabetes mellitus)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/diabetes>. Acesso em: 22 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hipertensão (pressão alta)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hipertensao>. Acesso em: 22 abr. 2026.

GONÇALVES, L. M.; LINDÔSO, Z. C. Institucionalização, qualidade de vida e autoestima de mulheres idosas: um estudo qualitativo. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO**, v. 8, n. 3, 2024. DOI: 10.47222/2526-3544.rbt061152.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022: população por idade e sexo: resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/92212-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 22 abr. 2026.

MALTA, D. C. et al. Desigualdades socioeconômicas relacionadas às doenças crônicas não transmissíveis e suas limitações: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 24, supl. 2, e210011, 2021. DOI: 10.1590/1980-549720210011.supl.2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210011.supl.2>. Acesso em: 22 abr. 2026.

MILLER, M. A. G. et al. Prevalence of non-communicable chronic diseases: arterial hypertension, diabetes mellitus, and associated risk factors in long-lived elderly people. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 76, p. e20230044, 2024. DOI: 10.1590/0034-7167-2023-0044. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/QZtTBkTpTZDyT6z3xXQWHLB/>. Acesso em: 22 abr. 2026.

DA SILVA, E. et al. Determinantes sociais da saúde e a prevalência de doenças crônicas em mulheres no Brasil. **Estação Científica**, Juiz de Fora, v. 19, n. 33, p. 165–174, 2025. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/estacaocientifica/article/view/3689>. Acesso em: 2 mar. 2026.

SANTOS, N. L.; LIMA, M. A. D. S.; TOMASI, E. Atenção primária à saúde e o cuidado à pessoa idosa institucionalizada: desafios para a integralidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 6, p. 2263-2274, 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022276.12342021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.12342021>. Acesso em: 22 abr. 2026.

SILVA, L. H. L. et al. Barreiras de acesso à saúde na atenção primária: entre o enfrentamento e a superação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e141043, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1043. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1043>. Acesso em: 22 abr. 2026.

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs, Population Division. **World Population Prospects 2024: Summary of Results**. New York: United Nations, 2024. Disponível em: <https://population.un.org/wpp/>. Acesso em: 7 mar. 2026.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
2. \*Autor correspondente: Amanda Santos Alves Freire – [amanda.freire@afya.com.br](mailto:amanda.freire@afya.com.br), Ciências da Saúde, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

## BIOSSEGURANÇA NO ATENDIMENTO DO SERVIÇO DE URGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EXTENSIONISTA COM PROFISSIONAIS DO SAMU

Ana Juliana Oliveira Cerqueira<sup>1</sup>

Diego Portela Hage Sá<sup>1</sup>

Dillhyenne Badaró de Araújo<sup>1</sup>

Luana Oliveira Mendonça<sup>1</sup>

Mel Rocha de Melo<sup>1</sup>

Thainá Matos Ribeiro<sup>1</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** No Brasil, sífilis, HIV/Aids e hepatites virais são ISTs de notificação compulsória com grande impacto. Profissionais de saúde têm risco ocupacional de exposição (principalmente em urgência e SAMU) por acidentes com material biológico. A prevenção envolve precauções padrão, EPIs e vacinação contra hepatite B. Após exposição, a PEP deve ser iniciada rapidamente (até 72h). A subnotificação é frequente e prejudica o controle, tornando essencial notificar e garantir acesso à PEP. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à promoção da biossegurança e prevenção de ISTs e hepatites virais entre profissionais do SAMU de Itabuna, Bahia. **Relato de experiência:** Trata-se de relato de experiência descritivo e qualitativo sobre ação extensionista realizada por estudantes de Medicina em um serviço do SAMU em Itabuna-BA, com apoio docente e parceria com o CERPAT. A intervenção ocorreu em um único dia e incluiu três etapas: atividade educativa interativa sobre biossegurança e PEP, testagem rápida para ISTs com aconselhamento e avaliação clínica, e distribuição de materiais informativos. Por seu caráter educativo, não houve necessidade de aprovação ética. **Resultados e discussão:** A ação alcançou 9 profissionais (aproximadamente 50% do quantitativo presente no momento da atividade), abordando riscos ocupacionais e prevenção de ISTs. Apesar da experiência dos participantes, persistiram dúvidas sobre uso de EPIs e fluxos de PEP. Foram realizados 9 testes rápidos (8 não reagentes e 1 inconclusivo, encaminhado). Observou-se baixa adesão à testagem, associada a estigma, falta de tempo e subnotificação. A atividade fortaleceu a integração ensino-serviço e a cultura de segurança, embora limitada pelo pequeno número de participantes e ausência de acompanhamento longitudinal. **Conclusão:** A ação evidenciou lacunas em biossegurança mesmo entre profissionais experientes e mostrou que intervenções educativas fortalecem a cultura de segurança e a adesão a EPIs e PEP. Também promoveu integração ensino-serviço e desenvolvimento acadêmico. Reforça-se a necessidade de ações contínuas para melhorar a segurança ocupacional e a qualidade da assistência. **Palavras-chave:** Exposição ocupacional. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Profilaxia Pós-Exposição. Educação em saúde.



## ABSTRACT

**Introduction:** In Brazil, syphilis, HIV/AIDS, and viral hepatitis are notifiable sexually transmitted infections (STIs) with significant public health impact. Healthcare professionals are at occupational risk of exposure—especially in emergency settings and mobile emergency care services (SAMU)—due to accidents involving biological material. Prevention includes standard precautions, use of personal protective equipment (PPE), and hepatitis B vaccination. After exposure, post-exposure prophylaxis (PEP) should be initiated promptly (within up to 72 hours). Underreporting is frequent and hinders control, making proper notification and access to PEP essential. **Objective:** To report the experience of an extension activity aimed at promoting biosafety and preventing STIs and viral hepatitis among SAMU professionals in Itabuna, Bahia. **Experience report:** This is a descriptive, qualitative experience report of an extension activity conducted by medical students at a SAMU service in Itabuna-BA, with faculty supervision and in partnership with CERPAT. The intervention took place in a single day and included three stages: an interactive educational activity on biosafety and PEP, rapid testing for STIs with counseling and clinical assessment, and distribution of educational materials. Due to its educational nature, ethical approval was not required. **Results and discussion:** The activity reached 9 professionals (approximately 50% of those present), addressing occupational risks and STI prevention. Despite participants' experience, doubts persisted regarding PPE use and PEP protocols. Nine rapid tests were performed (8 non-reactive and 1 inconclusive, which was referred). Low adherence to testing was observed, associated with stigma, lack of time, and underreporting. The activity strengthened teaching-service integration and the safety culture, although limited by the small number of participants and lack of longitudinal follow-up. **Conclusion:** The activity revealed gaps in biosafety even among experienced professionals and demonstrated that educational interventions strengthen safety culture and adherence to PPE and PEP. It also promoted teaching-service integration and academic development. Continuous actions are needed to improve occupational safety and quality of care.

**Keywords:** Occupational exposure. Sexually Transmitted Infections. Post-Exposure Prophylaxis. Health education.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, as principais Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) de notificação compulsória incluem a sífilis, o HIV/Aids e as hepatites virais, destacando-se por sua elevada relevância epidemiológica e significativo impacto na saúde pública.

Entre essas, o HIV/Aids apresenta alta prevalência, com 1.679.622 casos acumulados entre 1980 e setembro de 2025 e 39.216 novos casos notificados em 2024, com maior ocorrência entre homens e adultos jovens. As hepatites virais também possuem importante magnitude, com 826.292 casos confirmados entre 2000 e 2024, sendo a hepatite C a mais prevalente, seguida pela hepatite B, cuja transmissão ocorre frequentemente por via sexual. Esse cenário reforça o papel dessas infecções como importantes IST e seu impacto na morbimortalidade no país (Domingues *et al.*, 2021; Brasil, 2025a; Brasil, 2025b).

Nesse contexto, destaca-se a relação entre as ISTs e a saúde do trabalhador, especialmente no que se refere à exposição ocupacional a patógenos transmitidos pelo sangue, como o HIV, o vírus da hepatite B (HBV) e o vírus da hepatite C (HCV). Profissionais de saúde estão continuamente expostos a riscos decorrentes de acidentes percutâneos com materiais perfurocortantes ou do contato de mucosas e pele não íntegra com fluidos potencialmente contaminados. Esse risco é inerente à prática assistencial, sobretudo em contextos que demandam intervenções rápidas e a realização de procedimentos invasivos (Domingues *et al.*, 2021; Bandeira *et al.*, 2025).

Ambientes de urgência e emergência apresentam risco aumentado devido à sobrecarga de trabalho, fadiga e necessidade de realização rápida de procedimentos invasivos. Situações como administração de injeções, coleta de sangue, realização de suturas e descarte inadequado de materiais perfurocortantes estão entre as principais causas de acidentes ocupacionais. Além disso, enfermeiros, médicos e assistentes de saúde apresentam maior vulnerabilidade, uma vez que realizam a maior parte desses procedimentos. Esse risco é agravado por fatores como falta de experiência profissional e uso inadequado de equipamentos de proteção individual (Mengistu; Tolera, 2020; Mengistu *et al.*, 2021; Tsega *et al.*, 2023).

No âmbito do atendimento pré-hospitalar móvel, como o prestado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), esses riscos são potencializados pelas condições adversas de trabalho, que incluem ambientes imprevisíveis, limitações estruturais das ambulâncias, iluminação inadequada e a necessidade de intervenções em cenários de trauma e violência. A natureza operacional do serviço exige agilidade na tomada de decisões e na execução de procedimentos invasivos, o que pode aumentar o risco de acidentes com material biológico e exposição a fluidos corporais potencialmente

infectantes (Brasil, 2003).

A probabilidade de transmissão após exposição ocupacional varia conforme o agente infeccioso, sendo estimada entre 6% e 30% para o HBV, entre 0,5% e 1,8% para o HCV e aproximadamente entre 0,3% e 0,41% para o HIV após acidentes percutâneos com material contaminado. Para reduzir esses riscos, é essencial a adoção de medidas preventivas, como o cumprimento das precauções padrão e a vacinação contra hepatite B. Em casos de exposição, a Profilaxia Pós-Exposição (PEP) deve ser iniciada preferencialmente nas primeiras duas horas e, no máximo, em até 72 horas, com duração de 28 dias e acompanhamento sorológico por até seis meses, com o objetivo de minimizar o risco de soroconversão e garantir maior segurança aos profissionais de saúde (Brasil, 2024; Pineda-Ramirez *et al.*, 2024).

Entretanto, a subnotificação entre profissionais de saúde constitui um desafio crítico, pois mascara a real magnitude dos acidentes ocupacionais e da prevalência dessas infecções. Esse fenômeno ocorre, em grande parte, devido à elevada carga administrativa e à burocracia envolvida nos processos de notificação, que desestimulam o registro dos eventos, especialmente em ambientes já sobrecarregados. Além disso, fatores psicossociais e culturais, como a percepção equivocada de baixo risco, o desconhecimento acerca da obrigatoriedade da notificação e a ausência de conscientização e apoio institucional, contribuem para a falha sistemática no registro dessas exposições. Tal cenário dificulta a vigilância epidemiológica e a implementação de medidas preventivas eficazes (Pineda-Ramirez *et al.*, 2024; Bandeira *et al.*, 2025).

Dessa forma, a notificação adequada dos acidentes de trabalho e a implementação da PEP são fundamentais tanto para a segurança dos profissionais de saúde quanto para a gestão em saúde pública. A notificação obrigatória permite o planejamento, o monitoramento de riscos e a correção de falhas nas práticas de biossegurança. Paralelamente, a PEP, recomendada após exposição a material biológico, deve ser iniciada preferencialmente nas primeiras duas horas e, no máximo, em até 72 horas. Assim, o fortalecimento da cultura de prevenção e a garantia de acesso rápido a imunobiológicos e antirretrovirais configuram estratégias essenciais para a proteção dos trabalhadores da linha de frente (Domingues *et al.*, 2021; Mengistu *et al.*, 2021; Brasil, 2024; Auerbach, Malone, Forsyth, 2024; Pineda-Ramirez *et al.*, 2024).

## **OBJETIVO**

Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à promoção da biossegurança e prevenção de ISTs e hepatites virais entre profissionais do SAMU de Itabuna, Bahia.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, acerca de uma ação extensionista desenvolvida como atividade curricular da disciplina de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VII (PIEPE VII), por acadêmicos do 7º período do curso de Medicina de uma instituição de ensino superior no sul da Bahia.

A atividade foi realizada na sede do SAMU do município de Itabuna, tendo como público-alvo os profissionais atuantes neste serviço. A ação foi previamente planejada e organizada pelos discentes, sob supervisão docente, com apoio de profissionais de saúde e em parceria com o Centro de Referência em Prevenção, Assistência e Tratamento (CERPAT).

Previamente à execução, foram realizadas reuniões de planejamento entre os discentes e a docente orientadora para definição das estratégias educativas, organização logística e articulação com a instituição parceira. A coordenação do serviço foi comunicada sobre a proposta, sendo responsável pela divulgação da ação entre os profissionais.

A intervenção foi realizada em único dia, sendo estruturada em três momentos complementares. Inicialmente, desenvolveu-se uma atividade educativa por meio de metodologia ativa, no formato de quiz interativo, abordando temas relacionados ao uso adequado de equipamentos de proteção individual, descarte seguro de materiais perfurocortantes, prevenção de acidentes ocupacionais e protocolos de PEP. A dinâmica favoreceu a participação ativa dos profissionais e o esclarecimento de dúvidas em tempo real.

No segundo momento, foram realizados testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites B e C, em conformidade com os protocolos do Ministério da Saúde, com aconselhamento

pré e pós-teste, sob supervisão de profissional médico e equipe capacitada, em parceria com o CERPAT. Além disso, foi ofertada avaliação clínica individualizada aos participantes, em ambiente reservado, por meio de anamnese direcionada para identificação de fatores de risco e sinais sugestivos de ISTs e hepatites virais.

Por fim, no terceiro momento, foram distribuídos materiais educativos elaborados pelos discentes, contendo informações sintetizadas sobre os conteúdos abordados, além de ser promovido um momento de interação e esclarecimento de dúvidas, contribuindo para a consolidação do conhecimento.

Por se tratar de uma atividade extensionista com finalidade educativa e de promoção à saúde, sem coleta de dados identificáveis ou intervenção experimental, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Por intermédio da ação, foi possível alcançar cerca de 9 profissionais do SAMU de Itabuna, correspondendo a aproximadamente 50% do quantitativo presente no momento da atividade. Abordou-se a constante exposição desses profissionais a acidentes com materiais biológicos, especialmente por perfurocortantes e fluidos, com ênfase em medidas preventivas voltadas à redução de infecções como HIV e hepatites B e C.

Nesse sentido, pôde-se avaliar durante a dinâmica que apesar de o público ser composto por profissionais com vasta experiência no atendimento pré-hospitalar, ainda persistem dúvidas sobre o manejo correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e, especialmente, sobre os fluxos de Profilaxia Pós-Exposição (PEP) para HIV e hepatites virais. Tal achado corrobora a literatura, que aponta que o tempo de atuação profissional não garante, isoladamente, a adesão às precauções padrão, podendo inclusive estar associado a menor adesão ao longo do tempo (Tegegne, Adissie, 2024).

Em colaboração com o Centro de Referência em Prevenção, Assistência e Tratamento (CERPAT), foram realizados, de forma voluntária, 09 testes rápidos. Os resultados apresentaram 08 testes não reagentes e 01 resultado inconclusivo, sendo esse orientado e prontamente encaminhado ao para a realização de testagem complementar e



acompanhamento especializado, garantindo a continuidade do cuidado. Em concordância com o resultado supracitado, Bahat *et al.* (2021) associam a baixa testagem voluntária ao medo associado à resultados reagentes, que reforçam o problema do estigma, bem como à falta de tempo devido à alta carga horária até o medo de julgamento por parte da gestão ou colegas, que repercutida na subnotificação, dado que cerca de 50% dos acidentes ocupacionais não são reportados.

No âmbito formativo, o projeto contribuiu para uma maior integração com a comunidade do SAMU, fator esse que favorece uma menor fragmentação da assistência e garante ao público-alvo orientações claras e eficazes ampliando a cultura de segurança no ambiente institucional. Além disso, possibilitou o desenvolvimento de competências técnico-comunicativas essenciais aos discentes, alinhadas à formação crítica e humanizada em saúde (Leão *et al.*, 2025).

Embora a adesão global tenha sido baixa, os participantes mostraram alto envolvimento nas atividades sugeridas, o que facilitou a troca de conhecimentos e a criação de saberes aplicáveis à prática. Como limitações, é importante ressaltar a quantidade limitada de participantes, a natureza pontual da ação e a falta de acompanhamento longitudinal, além de aspectos como o estigma e a percepção de baixo risco ocupacional, que podem afetar a adesão às medidas de prevenção.

## CONCLUSÃO

A ação extensionista evidenciou a importância da educação em biossegurança no contexto do atendimento pré-hospitalar, destacando a persistência de lacunas no conhecimento e na adesão às medidas preventivas, mesmo entre profissionais experientes. Observou-se que intervenções educativas contribuem para o fortalecimento da cultura de segurança, promovendo maior conscientização quanto ao uso adequado de equipamentos de proteção individual e à adoção correta dos protocolos de profilaxia pós-exposição.

Além disso, a atividade favoreceu a integração entre ensino, serviço e comunidade, ampliando o acesso à informação e às estratégias de prevenção. No âmbito acadêmico, possibilitou o desenvolvimento de competências essenciais à formação



médica, alinhadas às demandas da prática profissional.

Por fim, reforça-se a necessidade de ações contínuas de educação em saúde e de fortalecimento institucional, com vistas à promoção da segurança ocupacional e à melhoria da qualidade da assistência.

## REFERÊNCIAS

AUERBACH, J. D.; MALONE, S.; FORSYTH, A. D. Occupational post-exposure prophylaxis among healthcare workers: a scoping review of factors affecting optimal utilization. **Journal of the International AIDS Society**, v. 27, n. 8, 2024.

BAHAT, Hilla *et al.* The prevalence and underreporting of needlestick injuries among hospital workers: a cross-sectional study. **International Journal for Quality in Health Care: Journal of the International Society for Quality in Health Care**, v. 33, n. 1, p. mzab009, 2021.

BANDEIRA, T. M. *et al.* Fatores associados aos acidentes com material biológico: protocolo de revisão de escopo. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pós-exposição (PEP) de risco à infecção pelo HIV, ISTs e hepatites virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico – HIV e Aids 2025. Número Especial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais 2025. Número Especial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025b.

DOMINGUES, C. S. B. *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 2021.

LEÃO, L. O. *et al.* A importância da extensão curricular na formação médica: experiências do módulo “Saúde e Sociedade 2” da Universidade Vale do Rio Doce. **Cadernos de Pedagogia**, 2025.

MENGISTU, D. A.; TOLERA, S. T. Prevalence of occupational exposure to needle-stick injury and associated factors among healthcare workers of developing countries: Systematic review. **Journal of Occupational Health**, v. 62, n. 1, 2020.

MENGISTU, D. A. *et al.* Worldwide Prevalence of Occupational Exposure to Needle Stick Injury among Healthcare Workers: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Can J Infect Dis Med Microbiol.**, 2021.

PINEDA-RAMIREZ, J. L. *et al.* The Prevalence of HIV Seroconversion in Healthcare Workers Following Sharp Injuries and Exposure to Biofluids. **Cureus**, v. 16, n. 8, 2024.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia.

1\*Autora correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família – E-mail: [luciana.thais@afya.com.br](mailto:luciana.thais@afya.com.br), Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicarai, nº3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

## PREVENÇÃO E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM PESSOAS IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA IGREJA BATISTA SHALOM, EM ITABUNA-BA

Ailane Maria Leite Mariano<sup>1</sup>

Bernardo Castro Correia Souza<sup>1</sup>

Laiza Gabriely Fernandes Santos<sup>1</sup>

Maria Gabriela Cândido Costa Rosário<sup>1</sup>

Raphael Porto Ferreira<sup>1</sup>

Amanda Santos Alves Freire<sup>2\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica frequente entre idosos e associada a importantes riscos cardiovasculares, tornando essenciais ações educativas voltadas à prevenção e ao controle da doença. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo promover a sensibilização de idosos vinculados à Igreja Batista Shalom acerca da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), visando ao incentivo do monitoramento contínuo da pressão arterial e à promoção de práticas de autocuidado e hábitos de vida saudáveis para a prevenção de complicações associadas à doença. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acerca da ação realizada com idosos vinculados à Igreja Batista Shalom, envolvendo atividades de educação em saúde sobre Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) por meio de dinâmicas interativas e musicoterapia, além da realização de aferição da pressão arterial e verificação da glicemia capilar, acompanhadas de orientações voltadas à prevenção, autocuidado e controle da doença. **Resultados/discussão:** Durante a atividade, foram identificadas alterações pressóricas, além de fragilidades relacionadas ao acompanhamento da saúde, evidenciando a susceptibilidade dessa população às doenças crônicas não transmissíveis. **Considerações finais:** Conclui-se que as ações educativas associadas à aferição da pressão arterial contribuíram para a ampliação do conhecimento dos idosos acerca da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), além de favorecer a identificação precoce de alterações clínicas e o fortalecimento do autocuidado, evidenciando a importância dessas atividades na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida da população idosa.

**Palavras-chave:** Hipertensão Arterial Sistêmica. Educação em Saúde. Atenção Básica.

### ABSTRACT

**Introduction:** Systemic Arterial Hypertension (SAH) is a chronic disease highly prevalent among older adults and associated with important cardiovascular risks, making educational actions focused on prevention and disease control essential. **Objective:** To report the experience of an extension activity aimed at raising awareness among older adults regarding prevention and continuity of health care. **Methodology:** This is an experience report developed by medical students from Afya Faculdade de Ciências

Médicas de Itabuna, carried out with older adults linked to Igreja Batista Shalom, in Itabuna-BA. The activity included guidance on SAH, educational dynamics, music therapy, blood pressure measurement, capillary blood glucose testing, and individualized counseling. **Results/discussion:** Good participation of the older adults in the proposed activities was observed, as well as limited prior knowledge regarding prevention and control of SAH. The educational actions improved understanding of risk factors, healthy habits, and treatment adherence. Altered blood pressure and blood glucose levels were also identified in some participants, allowing individualized guidance. **Conclusion:** It is concluded that educational and humanized extension activities contribute to health promotion, strengthening self-care, and prevention of diseases among older adults, in addition to promoting integration between university and community.

**Keywords:** Systemic Arterial Hypertension. Health Education. Primary Health Care.

## INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) caracteriza-se por níveis elevados e sustentados da pressão arterial, sendo considerada um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, acidente vascular cerebral e insuficiência renal. Trata-se de uma condição crônica multifatorial, frequentemente silenciosa, que exige acompanhamento contínuo e medidas preventivas para redução de complicações e mortalidade associadas. Além disso, fatores como alimentação inadequada, sedentarismo, obesidade e baixa adesão ao tratamento contribuem diretamente para o agravamento da doença, especialmente entre idosos (Lima Filho *et al.*, 2023).

A HAS configura importante problema de saúde pública, sobretudo na população idosa, devido à elevada prevalência e ao impacto negativo sobre a qualidade de vida. O envelhecimento populacional observado no Brasil tem contribuído significativamente para o aumento das doenças crônicas não transmissíveis, tornando indispensáveis estratégias voltadas à prevenção, monitoramento e controle contínuo da pressão arterial. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental no rastreamento precoce, acompanhamento clínico e promoção do autocuidado (Oliveira *et al.*, 2023).

Entre a população idosa, diversos fatores dificultam o controle adequado da hipertensão arterial, como baixa escolaridade, limitações funcionais, presença de comorbidades, dependência para atividades da vida diária e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Além disso, a baixa adesão às medidas terapêuticas farmacológicas e

não farmacológicas favorece o aumento das complicações cardiovasculares e sistêmicas associadas à HAS, evidenciando a necessidade de fortalecimento de ações educativas e acompanhamento integral dessa população (Marinho *et al.*, 2024).

Nesse cenário, ações de educação em saúde associadas à aferição periódica da pressão arterial configuram importantes estratégias para identificação precoce de alterações pressóricas, promoção do autocuidado e incentivo à adesão ao tratamento. Atividades educativas, orientações individualizadas e espaços coletivos de diálogo contribuem para ampliar o conhecimento da população idosa acerca dos fatores de risco, hábitos saudáveis e importância da continuidade do cuidado, favorecendo melhor controle da doença e prevenção de agravos (Afonso *et al.*, 2018).

No município de Itabuna, espaços comunitários e religiosos também se destacam como importantes cenários para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, especialmente entre a população idosa, devido ao fortalecimento de vínculos sociais, acolhimento e proximidade com a comunidade. Nesse contexto, ações extensionistas desenvolvidas nesses ambientes possibilitam ampliar o acesso à informação em saúde e estimular práticas preventivas relacionadas às doenças crônicas.

Diante disso, o presente relato de experiência descreve uma ação extensionista realizada na Igreja Batista Shalom, em Itabuna, voltada à prevenção, monitoramento e educação em saúde sobre hipertensão arterial sistêmica entre pessoas idosas, por meio de estratégias educativas, aferição da pressão arterial e orientações para promoção do autocuidado e melhoria da qualidade de vida.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à promoção da saúde e à prevenção da Hipertensão Arterial Sistêmica entre pessoas idosas em uma comunidade religiosa do município de Itabuna.

### **Objetivos Específicos**

☐ Promover orientações educativas sobre fatores de risco, prevenção e controle da Hipertensão Arterial Sistêmica na população idosa;

- ☐ Estimular o autocuidado e a adoção de hábitos de vida saudáveis relacionados ao controle da pressão arterial;
- ☐ Desenvolver atividades educativas e interativas que favoreçam o diálogo, a participação e a ampliação do conhecimento acerca da HAS e suas complicações.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente projeto de extensão foi desenvolvido com foco na promoção da saúde, prevenção e conscientização acerca da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) em pessoas idosas, integrando o eixo de Práticas Interdisciplinares em Extensão, Pesquisa e Ensino III (PIEPE III). A ação foi realizada com idosos vinculados à Igreja Batista Shalom, no município de Itabuna, por acadêmicos do 3º período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.

A execução do projeto foi conduzida pelos discentes do curso de Medicina, sob orientação da professora Mestra Amanda Alves e com apoio do terapeuta musical Gustavo Costa Oliveira Filho, que auxiliou nos momentos de acolhimento e socialização. A atividade foi estruturada em cinco etapas sequenciais e interligadas, conforme descrito a seguir.

Inicialmente, realizou-se um momento de acolhimento dos participantes, apresentação da equipe extensionista e contextualização da proposta educativa, com o objetivo de promover um ambiente confortável, acolhedor e favorável à interação entre comunidade e acadêmicos. Observou-se boa receptividade dos idosos desde o início da atividade, favorecendo participação ativa durante os momentos de diálogo e socialização.

Posteriormente, foi realizada uma palestra educativa ministrada pelos acadêmicos, na qual foram abordados aspectos relacionados à Hipertensão Arterial Sistêmica, contemplando fatores de risco, medidas preventivas, importância da adesão ao tratamento e adoção de hábitos de vida saudáveis. Durante esse momento, os participantes compartilharam experiências relacionadas ao tratamento da HAS e às dificuldades enfrentadas na manutenção do cuidado contínuo da saúde.

A terceira etapa consistiu no desenvolvimento de dinâmicas lúdicas e interativas, como “Mitos e Verdades”, em que os participantes analisavam afirmações relacionadas à Hipertensão Arterial Sistêmica, permitindo avaliar conhecimentos prévios acerca da



doença. Posteriormente, os acadêmicos esclareciam as respostas corretas utilizando linguagem acessível e educativa. Além disso, foi realizada a dinâmica “Montagem do Prato Ideal”, na qual os idosos organizaram imagens de alimentos de acordo com suas percepções sobre alimentação saudável. A atividade buscou sensibilizar os participantes acerca da importância da alimentação equilibrada e do controle da pressão arterial, estimulando reflexões sobre hábitos alimentares e autocuidado. Observou-se elevada participação e interesse do grupo durante as atividades interativas, especialmente nos momentos de troca de experiências relacionadas à alimentação e ao tratamento medicamentoso.

Na quarta etapa, realizou-se a aferição da pressão arterial e da glicemia dos participantes, além da distribuição de tabelas para registro dos valores obtidos e de futuras aferições, incentivando o monitoramento contínuo desses parâmetros. O momento despertou grande interesse da comunidade, favorecendo orientações individualizadas sobre prevenção, controle da HAS e acompanhamento regular da saúde.

Ao final das atividades, promoveu-se um momento de socialização entre os participantes e os estudantes, com oferta de um lanche coletivo. Essa etapa contribuiu para fortalecimento dos vínculos entre comunidade e acadêmicos, proporcionando um ambiente acolhedor de convivência, escuta e troca de experiências.

Dessa forma, a metodologia proposta articulou educação em saúde, atividades lúdicas, acolhimento e monitoramento de parâmetros clínicos, contribuindo para promoção da saúde, fortalecimento do autocuidado e conscientização acerca da Hipertensão Arterial Sistêmica na população idosa.

Por se tratar de uma atividade extensionista de caráter educativo e assistencial, sem coleta de dados identificáveis para fins de pesquisa, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

## **RESULTADOS/DISCUSSÃO**

As dinâmicas interativas realizadas durante a ação extensionista possibilitaram a participação de cerca de 30 idosos, permitindo momentos de troca de experiências e educação em saúde sobre a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Observou-se que

muitos participantes possuíam conhecimento prévio sobre os principais fatores de risco relacionados à doença, como alimentação rica em sódio, sedentarismo, obesidade e baixa adesão ao tratamento medicamentoso. Entretanto, alguns participantes relataram dificuldades para adotar hábitos de vida saudáveis e manter acompanhamento contínuo, especialmente devido às limitações financeiras, restrições alimentares, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e presença de comorbidades. Esses achados corroboram Marinho *et al.* (2024), que destaca fatores socioeconômicos e limitações funcionais como importantes barreiras para a adesão terapêutica em idosos hipertensos.

As atividades educativas desenvolvidas, como a dinâmica “Mitos e Verdades” e a “Montagem do Prato Ideal”, contribuíram para o esclarecimento de dúvidas relacionadas aos fatores de risco, prevenção e controle da HAS, contribuindo para ampliar a compreensão dos participantes acerca da importância da alimentação equilibrada, prática regular de atividade física e uso correto da medicação anti-hipertensiva. Segundo De Lima Filho *et al.* (2023), ações de educação em saúde realizadas na atenção primária representam ferramentas fundamentais para promoção do autocuidado e fortalecimento da adesão ao tratamento em pacientes hipertensos.

Além das atividades lúdicas e educativas, também foram realizadas aferições da pressão arterial e da glicemia dos participantes, o que despertou grande interesse do público-alvo. As aferições foram realizadas ao final do projeto pelos discentes, sendo observado que boa parte dos participantes apresentou níveis pressóricos elevados, com valores aproximados de 140/100 mmHg e 180/100 mmHg. Esses achados reforçam a elevada prevalência da hipertensão arterial sistêmica (HAS) nessa população e evidenciam a importância do acompanhamento contínuo da pressão arterial em idosos. Santos e Cunha (2018) destacam que a HAS representa uma das principais doenças crônicas entre idosos atendidos na atenção primária, estando frequentemente associada a outros fatores de risco cardiovasculares. A realização da triagem também possibilitou orientar os participantes de forma mais individualizada, incentivando o monitoramento regular da saúde e a prevenção de possíveis complicações associadas à doença.

Outro aspecto relevante observado durante a ação foi o interesse dos idosos em compartilhar experiências pessoais relacionadas ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica e às dificuldades enfrentadas na manutenção do cuidado contínuo. Durante as atividades educativas e os momentos de escuta, muitos participantes relataram

esquecimentos no uso das medicações, dificuldades para seguir orientações alimentares, baixa frequência em consultas de acompanhamento e limitações relacionadas ao acesso aos serviços de saúde. A partir dessas demandas, os acadêmicos realizaram orientações individualizadas acerca da importância da adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso, do acompanhamento regular da pressão arterial e da adoção de hábitos de vida saudáveis, buscando estimular o autocuidado e a prevenção de complicações cardiovasculares. Além disso, a interação entre os participantes e os discentes favoreceu a construção de um ambiente acolhedor de troca de experiências, esclarecimento de dúvidas e fortalecimento da conscientização sobre a importância do monitoramento contínuo da saúde. Silva *et al.* (2023) ressaltam que o acompanhamento contínuo e as estratégias educativas na atenção primária contribuem significativamente para o controle da hipertensão e para a redução de complicações associadas à doença.

De forma geral, a ação demonstrou a relevância das atividades de educação em saúde voltadas à população idosa, especialmente no contexto das doenças crônicas não transmissíveis. A interação entre acadêmicos e comunidade favoreceu não apenas a disseminação de informações em saúde, mas também a construção de um espaço acolhedor de escuta, troca de experiências e incentivo ao cuidado contínuo. Vasconcelos *et al.* (2017) destacam que ações educativas desenvolvidas na atenção básica representam importantes estratégias para promoção da saúde e fortalecimento do vínculo entre comunidade e serviços de saúde.

Assim, a atividade contribuiu positivamente para a ampliação do conhecimento dos discentes, à medida que promoveu maior contato com a comunidade e favoreceu a integração entre teoria e prática. Além disso, a ação fortaleceu o vínculo entre a instituição de ensino e a comunidade, uma vez que possibilitou a identificação precoce de alterações relacionadas à Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), bem como a realização de orientações voltadas à promoção da saúde, melhoria da qualidade de vida e prevenção de complicações associadas à doença.

## CONCLUSÃO

A ação extensionista realizada com os idosos vinculados à Igreja Batista Shalom possibilitou a ampliação do conhecimento da população acerca da Hipertensão Arterial

Sistêmica (HAS), destacando a importância da prevenção, do acompanhamento contínuo e da adoção de hábitos de vida saudáveis para o controle da doença. Além disso, a aferição da pressão arterial e a verificação da glicemia capilar permitiram identificar alterações em alguns participantes, evidenciando a relevância da triagem e do monitoramento periódico na prevenção de agravos relacionados às doenças crônicas não transmissíveis.

Ademais, a atividade contribuiu significativamente para a promoção da educação em saúde, incentivo ao autocuidado e fortalecimento do vínculo entre os idosos e os acadêmicos de Medicina, favorecendo a troca de conhecimentos e experiências entre a comunidade e a instituição de ensino. As estratégias educativas utilizadas, associadas às dinâmicas interativas e às práticas integrativas, mostraram-se eficazes na promoção do bem-estar, da integração social e da sensibilização dos participantes quanto à importância da continuidade do cuidado em saúde. Dessa forma, a ação reforça a relevância das iniciativas extensionistas comunitárias como instrumento de promoção da saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida da população idosa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE LIMA FILHO, Carlos Antonio et al. Educação em saúde como estratégia prestada por enfermeiros a pacientes com hipertensão na perspectiva dos cuidados primários. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 1027-1037, 2023. Disponível em: UNIPAR. Acesso em: 8 maio 2026.

MARINHO, Marcella Lima et al. Fatores influentes na adesão terapêutica de idosos hipertensos na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **REVISA**, [S. l.], 2024. Disponível em: REVISA. Acesso em: 8 maio 2026.

OLIVEIRA, Fabiano Fernandes de et al. Atuação do enfermeiro frente aos idosos com hipertensão arterial na atenção básica. **Nursing (Edição Brasileira)**, São Paulo, v. 26, n. 300, p. 9606-9615, 2023. Disponível em: Nursing Brasil. Acesso em: 8 maio 2026.

SANTOS, Gerson Souza; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Prevalência e fatores associados à hipertensão em idosos de um serviço de atenção primária. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Uberaba, v. 6, supl. 1, p. 406-413, 2018. Disponível em: REFACS. Acesso em: 8 maio 2026.

SILVA, Ângela Taís Mattei da et al. Algoritmo de gerenciamento de casos para

peessoas com hipertensão na atenção primária: relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 13, e10, 2023. Disponível em: UFSM. Acesso em: 8 maio 2026.

VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa et al. Educação em saúde na atenção básica: uma análise das ações com hipertensos. **Revista APS**, Juiz de Fora, v. 20, n. 2, p. 253-262, 2017. Disponível em: Revista APS. Acesso em: 8 maio 2026.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil.

\*Autor correspondente: Amanda Santos Alves Freire, Mestra em Biologia e Letras, amanda.freire@afya.com.br, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Av. Ibicarai, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna/BA, CEP: 45.600-769

## ENTRE O LÚDICO E O CUIDAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO AMBIENTE ESCOLAR



Beatriz Rocha Martins<sup>1</sup>

Cibele de Oliveira Cruz<sup>1</sup>

Jonathan Alisson Inácio Almeida<sup>1</sup>

Luisa Rocha Martins<sup>1</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A infância constitui um período crítico para a formação de hábitos alimentares que impactam diretamente o crescimento, o desenvolvimento e as condições de saúde ao longo da vida. Nesse contexto, o ambiente escolar configura-se como espaço estratégico para ações de promoção da saúde e prevenção de agravos nutricionais.

**Objetivo:** Relatar a experiência de intervenções educativas, lúdicas e participativas voltadas à promoção da alimentação saudável em escolares. **Relato de experiência:**

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido por acadêmicos do curso de Medicina no contexto da extensão universitária. As ações foram realizadas com turmas da pré-escola, 3º e 4º anos de uma escola pública no município de Itabuna-BA. Foram utilizadas metodologias ativas, incluindo rodas de conversa, atividades expositivo-dialogadas com recursos visuais, dinâmicas interativas e estratégias lúdicas, como contação teatralizada de histórias e construção coletiva de um prato saudável, adaptadas às diferentes faixas etárias.

**Resultados/Discussão:** Observou-se elevado engajamento dos escolares, favorecido pelo uso de linguagem acessível, escuta ativa e estímulo à participação. As estratégias lúdicas contribuíram para maior interação, compreensão dos conteúdos e construção coletiva do conhecimento, além de estimular reflexões críticas sobre hábitos alimentares e escolhas saudáveis no cotidiano. **Considerações finais:** As intervenções demonstraram-se eficazes na promoção de hábitos alimentares saudáveis, reforçando a importância de metodologias participativas e do ambiente escolar como espaço estratégico para promoção da saúde e formação de comportamentos saudáveis desde a infância.

**Palavras-chave:** Alimentação saudável. Educação em saúde. Saúde escolar. Promoção da saúde. Extensão universitária.

### ABSTRACT

**Introduction:** Childhood is a critical period for the development of eating habits that directly influence growth, development, and health conditions throughout life. In this context, the school environment represents a strategic setting for health promotion and prevention of nutritional disorders. **Objective:** To report the experience of educational, playful, and participatory interventions aimed at promoting healthy eating among schoolchildren. **Experience report:** This is a qualitative and descriptive experience report developed by medical students within the context of university extension activities. The interventions were carried out with preschool and elementary school students in a public school located in Itabuna, Bahia, Brazil. Active learning methodologies were used, including group discussions, dialogic activities supported by



visual resources, interactive dynamics, and playful strategies such as theatrical storytelling and the collective construction of a healthy plate, adapted to different age groups. **Results/Discussion:** A high level of student engagement was observed, supported by accessible language, active listening, and encouragement of participation. Playful strategies enhanced understanding, promoted interaction, and encouraged critical reflection on eating habits and healthier daily choices. **Final considerations:** Educational interventions proved effective in promoting healthy eating habits, highlighting the importance of participatory methodologies and the school environment as a strategic space for health promotion and development of healthy behaviors from childhood.

**Keywords:** Healthy eating. Health education. School health. Health promotion. University extension.

## INTRODUÇÃO

A infância constitui um período determinante para a formação de hábitos que influenciam diretamente as condições de saúde ao longo da vida. Nesse contexto, a alimentação saudável assume papel central na prevenção de doenças infecciosas e crônicas não transmissíveis, sendo considerada uma prioridade nas ações de promoção da saúde voltadas ao público infantil. O direito ao desenvolvimento integral, assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), reforça a responsabilidade compartilhada entre família, sociedade e Estado na garantia de condições adequadas ao crescimento e à adoção de hábitos saudáveis (Brasil, 1990).

No âmbito das políticas públicas, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) orienta ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde infantil, com ênfase na integralidade do cuidado (Brasil, 2015). De forma complementar, o Programa Saúde na Escola (PSE) fortalece a articulação entre os setores da saúde e da educação, reconhecendo o ambiente escolar como espaço estratégico para o desenvolvimento do autocuidado e da autonomia das crianças por meio de práticas educativas (Brasil, 2007).

Diante do atual cenário epidemiológico, marcado pelo aumento do sobrepeso, da obesidade infantil e de doenças preveníveis, torna-se necessária a implementação de estratégias educativas mais eficazes e acessíveis. Evidências apontam que intervenções na infância, especialmente aquelas que utilizam metodologias ativas e recursos lúdicos, favorecem o engajamento das crianças e contribuem para a construção de conhecimentos e práticas alimentares mais saudáveis (OMS, 2024; Galvão *et al.*, 2025).

Nesse contexto, a participação ativa das crianças no processo educativo fortalece

o protagonismo infantil e amplia a disseminação dos conhecimentos no âmbito familiar e comunitário (Luz *et al.*, 2022; Johnsunderraj; Francis; Prabhakaran, 2023). Políticas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) incorporam a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) como eixo estruturante, incentivando a formação de hábitos saudáveis no ambiente escolar e contribuindo para a promoção da saúde de forma contínua (Brasil, 2009).

Dessa forma, a extensão universitária configura-se como uma estratégia relevante para a implementação de ações educativas em saúde, ao aproximar o conhecimento acadêmico das demandas reais da comunidade. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma ação educativa em alimentação saudável desenvolvida no ambiente escolar, destacando suas contribuições para a promoção da saúde infantil (Brasil, 2018; Forproex, 2012).

## **OBJETIVO**

Relatar a experiência de intervenções educativas, lúdicas e participativas voltadas à promoção da alimentação saudável em escolares do Grupo Escolar Leonor Santos Pacheco, no município de Itabuna-BA.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem descritiva e qualitativa, elaborado a partir de vivências acadêmicas desenvolvidas no contexto da extensão universitária, articulando prática educativa e promoção da saúde no ambiente escolar. As intervenções foram realizadas por acadêmicos do quarto período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, vinculados ao eixo de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV (PIEPE IV), junto a turmas da pré-escola, 3º e 4º anos do Grupo Escolar Leonor Santos Pacheco, no município de Itabuna-BA. As atividades abordaram a temática da alimentação saudável por meio de estratégias educativas adaptadas às diferentes faixas etárias, priorizando metodologias participativas, dialógicas e lúdicas.

As ações educativas contemplaram escolares de diferentes faixas etárias, além da

participação das professoras responsáveis pelas quatro turmas acompanhadas, que permaneceram presentes durante todo o desenvolvimento das atividades. Desde o início, observou-se a necessidade de conduzir a ação de maneira dinâmica e interativa, considerando as particularidades cognitivas e comportamentais de cada grupo. Dessa forma, as estratégias utilizadas priorizaram linguagem acessível, recursos visuais ampliados, interação constante e envolvimento ativo dos escolares em todas as etapas, favorecendo maior participação, compreensão e interesse ao longo da proposta educativa.

O momento inicial das atividades foi destinado à aproximação com os estudantes por meio de rodas de conversa e questionamentos introdutórios, estruturados como estratégias de acolhimento e escuta ativa. Nesse espaço, buscou-se identificar os conhecimentos prévios dos escolares acerca da alimentação saudável, bem como compreender suas vivências, preferências alimentares e hábitos cotidianos. A condução ocorreu de forma dialógica, utilizando perguntas abertas e estímulos à participação espontânea, favorecendo a expressão verbal, a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento. Além de proporcionar maior integração entre os acadêmicos e os estudantes, esse momento permitiu adequar as abordagens educativas à realidade de cada turma, contribuindo para a construção de um ambiente participativo, acolhedor e propício ao aprendizado.

Para as turmas do 3º e 4º anos, foi realizada uma atividade expositivo-dialogada, mediada por slides interativos, estruturada a partir da construção progressiva de um prato saudável. Inicialmente, foi apresentado aos escolares um prato vazio e, ao longo da dinâmica, eram exibidas imagens de diferentes alimentos comumente presentes no cotidiano infantil. A cada alimento apresentado, os estudantes eram convidados a avaliar e refletir criticamente se este deveria ou não compor o prato, considerando seus conhecimentos prévios sobre alimentação saudável. Quando considerado adequado, o alimento era inserido no prato virtual; caso contrário, era excluído, o que servia como ponto de partida para discussões e problematizações acerca dos benefícios e possíveis prejuízos relacionados ao consumo de determinados alimentos, especialmente aqueles ultraprocessados.

A partir dessa dinâmica, desenvolveu-se uma abordagem dialogada e participativa, na qual os escolares puderam justificar suas decisões e compartilhar experiências pessoais, preferências alimentares e conhecimentos adquiridos no ambiente

familiar e escolar. Observou-se ampla interação dos participantes ao longo da atividade, com questionamentos, comentários espontâneos e envolvimento nas discussões propostas. Ao final da atividade, o prato foi completado com alimentos considerados saudáveis, permitindo a recapitulação coletiva dos conceitos trabalhados, com ênfase na importância da variedade alimentar, do equilíbrio nutricional e da adoção de hábitos saudáveis no cotidiano.

Na turma de pré-escola, a temática foi conduzida por meio da contação teatralizada da história “Pratolândia”, desenvolvida em formato de teatro educativo como recurso pedagógico lúdico voltado à promoção da alimentação saudável. Foram utilizados personagens impressos representando alimentos saudáveis, aos quais foram atribuídas características humanas, expressões faciais e falas que destacavam seus benefícios para o crescimento, desenvolvimento e fortalecimento do corpo.

A personificação dos alimentos favoreceu a aproximação simbólica das crianças com a temática trabalhada, facilitando a compreensão dos conceitos nutricionais de forma acessível e compatível com a faixa etária. A narrativa foi construída de maneira interativa, com momentos de participação ativa das crianças, constantemente convidadas a responder perguntas, opinar e interagir com os personagens apresentados. Observou-se que o uso da ludicidade associado à dramatização favoreceu a manutenção da atenção, estimulou a imaginação e ampliou o envolvimento emocional dos escolares com a temática trabalhada, contribuindo para maior assimilação dos conteúdos abordados.

Após essa contação teatralizada, as crianças da pré-escola participaram da atividade intitulada “Montando seu Prato Saudável”, na qual construíram um prato equilibrado utilizando figuras ilustrativas de alimentos pertencentes aos diferentes grupos nutricionais. A dinâmica ocorreu de forma prática, interativa e colaborativa, incentivando o raciocínio crítico e a tomada de decisões conscientes acerca das escolhas alimentares.

Durante a atividade, os escolares foram estimulados a relacionar os conhecimentos adquiridos ao longo da intervenção com suas práticas alimentares cotidianas, discutindo coletivamente quais alimentos deveriam compor uma refeição considerada saudável. Houve momentos de troca entre os participantes, favorecendo o aprendizado coletivo e maior consolidação do conteúdo trabalhado. Além disso, a ludicidade presente na proposta contribuiu para tornar o aprendizado mais dinâmico, prazeroso e significativo para as crianças.

Ao longo das atividades, foi possível perceber, por meio da observação direta, o envolvimento progressivo dos escolares, a curiosidade despertada pelos recursos utilizados e a participação espontânea nas dinâmicas propostas em todas as turmas. A interação constante entre acadêmicos, professores e estudantes favoreceu a construção de um ambiente acolhedor e participativo, fortalecendo o vínculo estabelecido durante a ação educativa. Ao final das atividades, alguns escolares manifestaram interesse na continuidade das intervenções, evidenciando receptividade às estratégias utilizadas e engajamento com a temática abordada.

Por se tratar de um relato de experiência decorrente de atividade extensionista, sem identificação dos participantes ou coleta de dados individuais, este estudo encontra-se dispensado de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução CNS nº 510/2016. Essa normativa estabelece diretrizes para pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, prevendo a isenção de avaliação ética em situações que não envolvam riscos aos participantes, como ocorre no presente relato (Brasil, 2016).

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

A experiência vivenciada no ambiente escolar evidenciou que a forma como as atividades foram conduzidas influenciou diretamente o envolvimento dos estudantes ao longo da ação educativa. A roda de conversa inicial, associada ao uso de linguagem acessível e à escuta ativa, favoreceu a construção de um ambiente acolhedor. Além disso, estimulou a participação espontânea dos escolares, permitindo que se sentissem seguros para interagir, relatar experiências do cotidiano e demonstrar curiosidade acerca dos temas abordados. Esse achado vai ao encontro da perspectiva de Bastos *et al.* (2023), ao destacarem que o uso de metodologias ativas contribui significativamente para o protagonismo dos sujeitos no processo de aprendizagem em saúde.

Essa aproximação mostrou-se fundamental para a construção de um espaço favorável ao aprendizado, no qual o vínculo estabelecido entre acadêmicos e escolares fortaleceu a comunicação, a confiança e a receptividade às orientações propostas. Tais aspectos corroboram a ideia de que práticas educativas centradas no diálogo e na interação promovem maior engajamento e efetividade nas ações em saúde, em consonância com Rossi e Silva (2024), que evidenciam que a participação ativa dos



sujeitos no processo educativo favorece a construção do conhecimento de forma mais significativa e contextualizada.

A utilização de estratégias lúdicas e participativas ao longo das atividades mostrou-se relevante para a manutenção da atenção e do interesse do público infantil. Segundo Silva *et al.* (2021), a ludicidade configura-se como importante ferramenta pedagógica capaz de potencializar o processo de ensino-aprendizagem em saúde, ao tornar os conteúdos mais atrativos, compreensíveis e próximos da realidade infantil. Nas turmas do 3º e 4º anos, a atividade expositivo-dialogada favoreceu ampla interação entre os participantes, estimulando reflexões acerca dos hábitos alimentares cotidianos e dos impactos do consumo de alimentos ultraprocessados.

A construção coletiva do prato saudável possibilitou discussões sobre variedade alimentar, equilíbrio nutricional e escolhas alimentares mais saudáveis, promovendo participação ativa dos estudantes durante toda a dinâmica. Esse achado reforça a perspectiva de Rossi e Silva (2024), ao evidenciarem que estratégias participativas favorecem maior envolvimento dos sujeitos e tornam o processo educativo mais significativo.

Na turma de pré-escola, a contação teatralizada da história “Pratolândia”, realizada em formato de teatro com personagens representando alimentos saudáveis, possibilitou a introdução dos conteúdos de maneira acessível, envolvente e significativa. A atribuição de falas, expressões e características aos personagens favoreceu a identificação das crianças com a narrativa e evidenciou o papel da ludicidade como mediadora do processo educativo em saúde no ambiente escolar. Observou-se que a dramatização contribuiu para maior envolvimento emocional das crianças com a temática trabalhada, favorecendo a assimilação dos conteúdos abordados.

Após a atividade teatralizada, a dinâmica “Montando seu Prato Saudável” estimulou intensa participação das crianças da pré-escola, que discutiam entre si as escolhas alimentares e relacionavam os alimentos apresentados às suas vivências diárias. Essa interação configurou-se como um espaço de troca e construção coletiva do conhecimento, no qual os escolares puderam expressar percepções e consolidar o entendimento acerca da alimentação equilibrada. Tal resultado está em consonância com Moreira *et al.* (2023), que evidenciam que ações de educação alimentar e nutricional tendem a ser mais eficazes quando estimulam interação, protagonismo dos participantes



e construção ativa do conhecimento, favorecendo mudanças mais significativas nos comportamentos alimentares.

Ao longo das atividades, percebeu-se envolvimento progressivo das crianças, expresso pela curiosidade, pela participação ativa nas dinâmicas e pela interação constante com os acadêmicos. Ao final da ação, a manifestação de interesse pela continuidade das atividades evidenciou a receptividade às estratégias utilizadas e o vínculo estabelecido durante a intervenção. Esses aspectos demonstram que a experiência ultrapassou a dimensão meramente informativa, alcançando também a dimensão relacional do cuidado em saúde. Tal achado alinha-se à perspectiva de Guimarães e Lima (2014), segundo a qual a construção do conhecimento em saúde, associada ao fortalecimento da autonomia e do autocuidado, constitui elemento central para o desenvolvimento do pensamento crítico e da assertividade.

Além dos efeitos observados entre os escolares, a vivência contribuiu significativamente para a formação acadêmica dos discentes, ao proporcionar experiência prática no planejamento e na execução de ações educativas adaptadas ao público infantil. Nesse sentido, reforça-se o papel da extensão universitária como espaço formativo essencial na área da saúde, ao favorecer a integração entre conhecimento científico, prática educativa e necessidades da comunidade. Dessa forma, a experiência demonstrou que intervenções estruturadas com metodologias ativas, recursos lúdicos, linguagem acessível e participação direta dos escolares configuram-se como estratégias relevantes para a promoção da saúde no ambiente escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As intervenções educativas desenvolvidas no contexto escolar mostraram-se estratégias relevantes para a promoção da saúde, possibilitando a construção de conhecimentos e o estímulo à adoção de hábitos alimentares mais saudáveis desde a tenra idade. A utilização de metodologias ativas, recursos lúdicos, atividades interativas e práticas participativas favoreceu o engajamento dos estudantes, estimulando a participação, a reflexão crítica e a assimilação dos conteúdos de forma significativa.

Verificou-se que o êxito da ação esteve diretamente relacionado à articulação entre planejamento estruturado, adequação das estratégias às diferentes faixas etárias e

condução sensível às necessidades de cada turma. A efetividade das atividades esteve associada à criação de um ambiente acolhedor, participativo e dialógico, favorecendo a aprendizagem ativa e fortalecendo o protagonismo infantil no cuidado com a própria alimentação.

Além de contribuir para a compreensão de conteúdos relacionados à alimentação saudável, a experiência evidenciou o potencial das ações educativas em estimular reflexões sobre escolhas alimentares e práticas de autocuidado que podem ser reproduzidas nos contextos familiar e social. Nesse sentido, reforça-se o papel da escola como espaço estratégico para a promoção da saúde desde a infância, destacando a importância da continuidade e do fortalecimento de intervenções educativas participativas, contextualizadas e adaptadas às necessidades do público escolar.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, M. L. C. *et al.* **Metodologias Ativas no Ensino em Saúde:** Experiências em Saúde. Volume 1. Belém, 2023. 134p. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/373175314\\_METODOLOGIAS\\_ATIVAS\\_NO\\_ENSINO\\_EM\\_SAUDE](https://www.researchgate.net/publication/373175314_METODOLOGIAS_ATIVAS_NO_ENSINO_EM_SAUDE). Acesso 01 maio 2026.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm?hl=pt-BR](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm?hl=pt-BR).

BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007.** Institui o Programa Saúde na Escola (PSE). Brasília, DF: Presidência da República, 2007. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm?hl=pt-BR](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm?hl=pt-BR). Acesso em 01 maio 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 17 jun. 2009. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/111947.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111947.htm). Acesso em 01 maio 2026.

BRASIL. **Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015.** Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130\\_05\\_08\\_2015.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html). Acesso em 01 maio 2026.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em 01 maio 2026.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em 01 maio 2026.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília, DF: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012. Disponível em: <https://www2.unifap.br/dex/files/2011/07/Politica-Nacional-de-Extensao-Universitaria-FORPROEX-2012.pdf>. Acesso em 01 maio 2026.

GALVÃO, P. R. G. S. *et al.* Brincando e aprendendo: promoção da higiene e alimentação saudável na primeira infância. **ARACÊ**, v. 7, n. 3, p. 14718–14730, 2025.

GUIMARÃES, J. S.; LIMA, I. M. S. O. Participação da criança na promoção de seu direito à saúde: a visão de especialistas. **SER Social**, Brasília, v. 16, n. 34, p. 115, 2014.

JOHNSUNDERRAJ, S. E.; FRANCIS, F.; PRABHAKARAN, H. Child-to-child approach in disseminating the importance of health among children: a modified systematic review. **Journal of Education and Health Promotion**, v. 12, p. 116, 2023.

LUZ, R. M. D. *et al.* Educational interventions in child development and health literacy assumptions: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 76, n. 1, e20220116, 16 dez. 2022.

MOREIRA, J. M. A. *et al.* Promoção da alimentação adequada e saudável na educação infantil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 23, p. e20220238, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Obesity and overweight**. [S. l.], 8 dez. 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight?hl=pt-BR>. Acesso em 01 maio 2026.

ROSSI, M.; SILVA, W. M. Metodologias ativas na educação infantil. **In Diálogos sobre educação: desafios teórico-metodológicos – volume 1**. Guarujá: Editora Científica Digital, 2024. p. 96–107.

SILVA, J. T. *et al.* A ludicidade na promoção de saúde infantil: relato de experiência. **Experiência – Revista Científica de Extensão**, Santa Maria, RS, Brasil, v. 7, n. 1, p. 76–89, 2021.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autor correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – E-mail: [luciana.thais@afya.com.br](mailto:luciana.thais@afya.com.br), Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL EM IDOSOS ASSISTIDOS PELO CRAS EM ITABUNA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielly Paola Leite Lopes<sup>1</sup>

Maria Eduarda Setenta Habib Auad<sup>1</sup>

Maria Luísa Souza Simões<sup>1</sup>

Nicolle Beatryce Moraes Ribeiro<sup>1</sup>

Sarah Carvalho Santos Barreto<sup>1</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O envelhecimento populacional tem aumentado a incidência de doenças crônicas, uso de medicamentos e necessidade de estratégias voltadas à promoção do envelhecimento saudável. Nesse contexto, a educação em saúde e o incentivo à prática de atividade física tornam-se fundamentais para promoção da autonomia e qualidade de vida dos idosos. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação extensionista realizada com pessoas idosas assistidas pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) – CEU, em Itabuna–BA, com enfoque na promoção da educação em saúde, incentivando a prática de atividade física e a conscientização acerca dos riscos associados à polifarmácia. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência descritivo e qualitativo realizado com idosos assistidos pelo CRAS-CEU, em Itabuna-BA, por meio da dinâmica “Mitos e Verdades”, abordando atividade física e uso racional de medicamentos. **Resultados e Discussão:** A experiência apresentou boa adesão dos participantes, promovendo interação, troca de experiências e esclarecimento de conceitos equivocados relacionados à atividade física e ao uso de medicamentos. Observou-se incentivo ao autocuidado, reflexão crítica e valorização de hábitos saudáveis, evidenciando a efetividade das metodologias participativas na educação em saúde. **Considerações Finais:** Conclui-se que ações educativas participativas em espaços comunitários contribuem para o envelhecimento saudável, fortalecimento da autonomia, autocuidado e melhoria da qualidade de vida da população idosa.

**Palavras-chave:** Polifarmácia. Autocuidado. Envelhecimento ativo. Atividade física.

### ABSTRACT

**Introduction:** Population aging has increased the incidence of chronic diseases, medication use, and the need for strategies aimed at promoting healthy aging. In this context, health education and encouragement of physical activity become essential for promoting autonomy and quality of life among older adults. **Objective:** To report the experience of an extension activity carried out with older adults assisted by the Social Assistance Reference Center (CRAS) – CEU, in Itabuna, Bahia, focusing on health education promotion, encouraging physical activity, and raising awareness about the risks associated with polypharmacy. **Experience Report:** This is a descriptive and

qualitative experience report conducted with older adults assisted by CRAS-CEU in Itabuna-BA through the “Myths and Truths” dynamic activity, addressing physical activity and the rational use of medications. **Results and Discussion:** The experience showed good participant adherence, promoting interaction, exchange of experiences, and clarification of misconceptions related to physical activity and medication use. Encouragement of self-care, critical reflection, and appreciation of healthy habits were observed, demonstrating the effectiveness of participatory methodologies in health education. **Final Considerations:** It is concluded that participatory educational actions in community settings contribute to healthy aging, strengthening autonomy, self-care, and improving the quality of life of the older population.

**Keywords:** Polypharmacy. Self-care. Active aging. Physical activity.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um dos fenômenos demográficos mais significativos dos nossos dias, resultado da queda nas taxas de fecundidade, redução da mortalidade e elevação da expectativa de vida. Esses fatores são consequência dos progressos nas condições de saúde, socioeconômicas e tecnológicas. No Brasil, esse processo avança rapidamente, provocando mudanças significativas na composição etária da população e causando efeitos consideráveis nos sistemas de saúde, assistência social e na estrutura econômica do país. De acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o crescimento gradual da população idosa está ligado ao aumento da incidência de doenças crônicas não transmissíveis, incapacidades funcionais e necessidade de cuidados constantes, o que eleva a demanda por serviços de saúde e os gastos relacionados a internações, reabilitação e tratamentos medicamentosos (Veras, 2009; IBGE, 2023).

Nesse cenário, o envelhecimento saudável se tornou um desafio significativo para a saúde pública, demandando estratégias que vão além do modelo focado apenas no tratamento de doenças e que incluam ações educativas voltadas à promoção da saúde, prevenção de complicações e preservação da autonomia funcional dos idosos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005), o envelhecimento ativo está ligado à maximização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem. Portanto, é essencial criar intervenções que incentivem hábitos de vida saudáveis e reforcem o papel ativo dos idosos no cuidado com sua própria saúde.



Entre os principais fatores que influenciam a saúde da população idosa, destaca-se a prática regular de atividade física, considerada uma importante estratégia não farmacológica para prevenção e controle de doenças crônicas. A atividade física exerce papel fundamental na manutenção da capacidade funcional, do equilíbrio, da mobilidade e na prevenção de doenças cardiovasculares, metabólicas e osteomusculares. A prática regular de exercícios traz benefícios não apenas físicos, mas também mentais, reduzindo sintomas de ansiedade e depressão, promovendo maior integração social e melhorando a qualidade de vida. No entanto, embora os benefícios sejam amplamente reconhecidos, o sedentarismo continua a ser comum entre os idosos, aumentando o risco de fragilidade, quedas e dependência funcional (OMS, 2020; Brasil, 2021).

Paralelamente, nota-se uma alta taxa de polifarmácia entre os idosos, fenômeno que costuma estar ligado ao tratamento simultâneo de várias doenças crônicas. A polifarmácia, geralmente caracterizada pelo uso simultâneo de cinco ou mais medicamentos, pode ser necessária em certos casos clínicos. No entanto, quando não é feita com a devida supervisão, pode aumentar o risco de interações medicamentosas, efeitos colaterais, intoxicações, quedas, internações e redução da adesão ao tratamento. Além disso, a automedicação e o compartilhamento de medicamentos continuam sendo frequentes nessa faixa etária, o que reforça a necessidade de iniciativas educativas que incentivem o uso seguro e responsável dos fármacos (Secoli, 2010).

Nesse contexto, a Atenção Básica e os equipamentos sociais, como os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), têm um papel importante na implementação de ações coletivas voltadas para as necessidades da população idosa, principalmente porque permitem uma maior interação com a comunidade e o desenvolvimento de iniciativas focadas nas demandas locais. Dessa forma, o trabalho dos profissionais de saúde é essencial diante das demandas ligadas ao envelhecimento da população, especialmente no que diz respeito à promoção de hábitos saudáveis e ao uso consciente de medicamentos (Brasil, 2017).

Nesse contexto, a educação em saúde se apresenta como uma ferramenta crucial para incentivar o autocuidado e fortalecer a autonomia dos idosos, permitindo a troca de informações fundamentadas em evidências científicas, esclarecendo dúvidas e desconstruindo ideias errôneas sobre o envelhecimento e o uso de medicamentos. Nesse contexto, estratégias educativas participativas auxiliam na incorporação de hábitos

saudáveis, aprimoramento da qualidade de vida e incentivo ao envelhecimento saudável. Além disso, é importante desenvolver ações extensionistas que visem à promoção da saúde do idoso em espaços comunitários, pois essas ações facilitam o acesso à informação, fortalecem a conexão com os serviços de saúde e incentivam um envelhecimento ativo e saudável (Mallmann *et al.*, 2015; OMS, 2020).

## **OBJETIVO**

Relatar a experiência de uma ação extensionista realizada com pessoas idosas assistidas pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) – CEU, em Itabuna–BA, com enfoque na promoção da educação em saúde, incentivando a prática de atividade física e a conscientização acerca dos riscos associados à polifarmácia.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, elaborado a partir da vivência da aplicação da dinâmica “Mitos e Verdades” voltada à população idosa, realizada no contexto do projeto de extensão associado ao eixo de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino V (PIEPE V), do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna - Bahia. A atividade foi aplicada às pessoas da referida faixa etária assistidas pelo CRAS - CÉU, no município de Itabuna - Bahia.

Os participantes foram convidados a participar da ação por meio de convites impressos e de mídias digitais (vídeo), previamente encaminhados com o objetivo de apresentar a proposta da atividade e sua abordagem temática. A estratégia buscou despertar o interesse do público, destacando o uso de metodologias pedagógicas ativas, voltadas ao aprendizado significativo e à troca de experiências.

Primeiramente foi realizado um estudo sobre a prática de atividade física e os riscos da polifarmácia, com embasamento nas diretrizes do Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde (OMS) e literatura científica, utilizando as informações

para elaborar as afirmativas para a atividade. A partir desse conhecimento foram estabelecidas as premissas que seriam utilizadas, de forma a garantir a compreensão e a interação do público engajado.

No dia do evento, os discentes explicaram o funcionamento da atividade, acolhendo as dúvidas dos participantes e incentivando a participação ativa, então os idosos receberam placas ilustrativas desenvolvidas pelos discentes, contendo as opções representativas de “mito e verdade” e as afirmações foram relatadas. Os presentes levantaram o papel que correspondia ao que eles pensavam sobre o que foi afirmado e dessa forma os discentes tinham a oportunidade de difundir o conhecimento, esclarecendo dúvidas e corrigindo de conceitos equivocados.

As frases utilizadas atingiram o intuito de serem problematizadoras, estimulando a participação dos idosos, entre elas: “só vale como exercício se for em academia”, “se eu já tomo remédio não preciso me exercitar” e “misturar medicamentos por conta própria não traz prejuízos à saúde”.

Em seguida, cada participante teve a oportunidade de relatar experiências, enfatizando a importância da prática da atividade física em sua vida diária, assim como situações em que a quantidade de medicamentos prescritos foi um problema para a manutenção da sua saúde. Como forma de incentivo à interação dos participantes foram disponibilizados brindes simbólicos, como itens de cuidado pessoal e voltados para prática de atividade física.

Ressalta-se que a atividade possui caráter exclusivamente educativo, não envolvendo intervenções clínicas ou coleta de dados sensíveis, estando em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A experiência vivenciada contou com a participação de aproximadamente 30 pessoas idosas assistidas pelo CRAS – CEU, evidenciando boa adesão à metodologia proposta. A dinâmica “Mitos e Verdades” mostrou-se eficaz como estratégia de educação em saúde, uma vez que estimulou o engajamento, a interação e a troca de experiências entre os participantes, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento.

Durante a atividade, observou-se que os participantes apresentavam conhecimentos prévios heterogêneos acerca da prática de atividade física e do uso de medicamentos, porém permeados por concepções equivocadas. Destacou-se a dificuldade em diferenciar atividade física de exercício físico, além da crença de que apenas práticas realizadas em academias são eficazes. Também foi possível identificar a percepção de que o uso de medicamentos poderia substituir hábitos saudáveis, evidenciando lacunas no entendimento sobre promoção da saúde.

A dinâmica foi conduzida de forma interativa, por meio de afirmativas problematizadoras, abordando a importância da prática regular de atividade física no contexto do envelhecimento. Observou-se elevada participação dos idosos, com envolvimento ativo nas discussões, troca de experiências e expressão de vivências pessoais, o que evidencia o caráter participativo da intervenção.

Esses aspectos evidenciam que a adesão à atividade física envolve não apenas fatores individuais, mas também determinantes sociais e estruturais que influenciam diretamente o envelhecimento saudável. Tais achados corroboram o estudo de Mallmann *et al.* (2015), que destaca as metodologias ativas e participativas como estratégias eficazes na educação em saúde para o público idoso, por favorecerem o diálogo, a valorização dos saberes prévios e a construção compartilhada do conhecimento.

Ademais, o foco na prática de exercícios físicos durante a intervenção se mostrou relevante, pois os participantes começaram a entender sua importância para um envelhecimento saudável. Esse resultado reforça as evidências de que a prática regular de exercícios físicos está ligada ao aumento da capacidade funcional, à prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, ao fortalecimento da autonomia e à melhoria da qualidade de vida, de acordo com a OMS (2020). Nesse cenário, ações educativas realizadas em locais como o CRAS desempenham um papel fundamental na promoção da saúde, pois aumentam o acesso à informação e incentivam o protagonismo dos idosos no cuidado com sua própria saúde.

Dessa forma, ao abordar a diferenciação entre atividade física e exercício físico, a dinâmica contribuiu para ampliar a compreensão dos participantes sobre as possibilidades de movimento no cotidiano, alinhando-se às recomendações do Guia de Atividade Física para a População Brasileira, que orienta a prática regular de atividades físicas adaptadas às condições individuais (Brasil, 2021). Ao final da intervenção,

observou-se uma mudança inicial na percepção dos idosos quanto à importância da atividade física e da adoção de hábitos saudáveis. A participação ativa, os relatos pessoais e a revisão de conceitos previamente estabelecidos indicam que a ação promoveu não apenas aquisição de conhecimento, mas também incentivou a reflexão crítica e a ressignificação de comportamentos.

Assim, ao comparar os achados da experiência com a literatura, especialmente com estudos de Mallmann *et al.* (2015) e as recomendações da OMS (2020), observa-se convergência quanto à efetividade das metodologias participativas na promoção da saúde na terceira idade, evidenciando seu potencial para estimular autonomia, autocuidado e melhoria da qualidade de vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz dos resultados observados, é possível concluir que a ação extensionista desenvolvida com pessoas idosas no CRAS CEU (Itabuna - Bahia) reforçou o entendimento de que metodologias ativas e participativas, como a dinâmica “Mitos e Verdades”, constituem estratégias eficazes para a promoção da educação em saúde. A atividade possibilitou a identificação e a desconstrução de concepções equivocadas por meio da participação ativa, do debate e da reflexão dos participantes, especialmente no que se refere ao uso racional de medicamentos e aos benefícios da atividade física no envelhecimento.

Além de contribuir para a promoção da saúde e o fortalecimento do autocuidado entre os idosos, verificou-se que a ação possibilitou a valorização dos saberes prévios e o desenvolvimento de maior autonomia na adoção de hábitos saudáveis, a partir da compreensão sobre a utilidade e a aplicabilidade das orientações abordadas para esse público. Outro ponto de destaque foi a importância da atuação interdisciplinar e da participação dos estudantes de medicina em atividades extensionistas, aproximando a formação acadêmica das demandas reais da comunidade.

Conclui-se, a partir desta experiência, que ações educativas fundamentadas em metodologias ativas, quando desenvolvidas em espaços comunitários, constituem estratégias relevantes para a promoção do envelhecimento saudável e da melhoria da

qualidade de vida da população idosa. Diante disso, tais intervenções mostram-se importantes para o fortalecimento do autocuidado, da autonomia e do protagonismo do público-alvo na adoção de práticas conscientes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.**

Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html) .

Acesso em: 5 mai. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População**

**Brasileira.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atividade\\_fisica\\_populacao\\_brasileira.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf) . Acesso em: 5 mai. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília:

Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_basica.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica.pdf)

Acesso em: 15 maio 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2023.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em:

[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102052.pdf?utm\\_source=chatgpt.com](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102052.pdf?utm_source=chatgpt.com) Acesso em: 16 maio 2026.

MALLMANN, D. G. *et al.* Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1763-1772, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo: uma**

**política de saúde.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível

em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf). Acesso em 5 mai. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Who guidelines on physical**

**activity and sedentary behaviour.** Geneva: WORLD HEALTH ORGANIZATION,

2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240015128>. Acesso em 5 mai. 2026.



SECOLI, S.R. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 1, p. 136-140, 2010.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 3, p. 548-554, 2009.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autor correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família – E-mail: luciana.thais@afya.com.br – Curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

## **PROMOÇÃO DA SAÚDE NA TERCEIRA IDADE: INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE DOR CRÔNICA E POLIFARMÁCIA NA CEPLAC**

**Luiz Fernando Lanchote Cruvinel<sup>1</sup>**

**Laura Gabrielly Cintra<sup>1\*</sup>**

**João Carlos Marques Goulart<sup>1</sup>**

**Ana Júlia Lima de Oliveira<sup>1</sup>**

**Simea de Araújo Pereira<sup>1</sup>**

**Mateus de Almeida Ferreira<sup>1</sup>**

**Mônica Bomfim Silva<sup>2</sup>**

### **Resumo**

O envelhecimento populacional tem contribuído para o aumento da prevalência de doenças crônicas, destacando-se a dor crônica e o uso da polifarmácia entre idosos, fatores que impactam negativamente a qualidade de vida. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo promover a educação em saúde entre idosos, abordando a dor crônica e o uso racional de medicamentos. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado com idosos da Associação dos Aposentados e Pensionistas da CEPLAC. A intervenção foi desenvolvida por meio de palestra expositiva dialogada, roda de conversa, atividade lúdica e momento de convivência com café da manhã. Participaram aproximadamente 35 idosos, que demonstraram conhecimento prévio limitado sobre os riscos da polifarmácia e relataram vivências frequentes de dor crônica. Observou-se boa adesão e participação ativa durante as atividades, favorecendo a troca de experiências e o esclarecimento de dúvidas. Os resultados evidenciam a importância de ações educativas participativas na promoção do uso racional de medicamentos e no manejo da dor crônica, contribuindo para o fortalecimento da autonomia, prevenção de agravos e melhoria da qualidade de vida na população idosa. Conclui-se que intervenções em saúde realizadas em espaços comunitários são estratégias eficazes para a promoção do envelhecimento saudável.

**Palavras-chave:** Idosos. Educação em saúde. Promoção da saúde.

### **Abstract**

Population aging has contributed to an increase in the prevalence of chronic diseases, especially chronic pain and polypharmacy among older adults, factors that negatively impact quality of life. In this context, the present study aimed to promote health education among older adults, addressing chronic pain and the rational use of medications. This is a descriptive study with a qualitative approach, characterized as an experience report, conducted with elderly individuals from the Association of Retirees and Pensioners of CEPLAC. The intervention was developed through a dialogued expository lecture, a conversation circle, a playful activity, and a social interaction moment with breakfast. Approximately 12 older adults participated, demonstrating limited prior knowledge about

the risks of polypharmacy and reporting frequent experiences of chronic pain. Good adherence and active participation were observed during the activities, fostering the exchange of experiences and clarification of doubts. The results highlight the importance of participatory educational actions in promoting the rational use of medications and the management of chronic pain, contributing to the strengthening of autonomy, prevention of health complications, and improvement of quality of life among older adults. It is concluded that health interventions carried out in community settings are effective strategies for promoting healthy aging.

**Keywords:** Older adults; Health education; Health promotion.

## Introdução

O envelhecimento populacional configura-se como uma das principais transformações demográficas contemporâneas, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil. O aumento da expectativa de vida, associado à redução das taxas de natalidade, tem contribuído para o crescimento significativo da população idosa, trazendo consigo novos desafios para os sistemas de saúde, sobretudo no que se refere ao manejo de doenças crônicas e à promoção da qualidade de vida (Souza *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a dor crônica destaca-se como uma condição prevalente entre os idosos, sendo frequentemente associada a doenças musculoesqueléticas, neurológicas e degenerativas. Essa condição impacta negativamente a autonomia, a funcionalidade e o bem-estar, podendo levar ao isolamento social, à limitação das atividades diárias e ao comprometimento da saúde mental. Paralelamente, observa-se o uso crescente de múltiplos medicamentos, caracterizando a polifarmácia, prática comum nessa faixa etária em virtude da presença de múltiplas comorbidades (Santos *et al.*, 2023).

A polifarmácia, embora muitas vezes necessária, pode acarretar riscos importantes, como interações medicamentosas, reações adversas, baixa adesão ao tratamento e aumento da vulnerabilidade do idoso. Dessa forma, torna-se essencial o desenvolvimento de estratégias educativas que promovam o uso racional de medicamentos e o manejo adequado da dor, contribuindo para a autonomia e a segurança dessa população (Rosa *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, ações de educação em saúde voltadas à população idosa assumem papel fundamental, especialmente quando realizadas em espaços comunitários, como associações de aposentados, que favorecem o vínculo, a troca de

experiências e a construção coletiva do conhecimento (Pereira *et al.*, 2024). Nesse sentido, o presente trabalho relata uma intervenção educativa realizada com idosos, abordando a dor crônica e o uso da polifarmácia, por meio de atividades expositivas, rodas de conversa e dinâmicas interativas, visando promover o conhecimento, a reflexão e a melhoria da qualidade de vida dos participantes.

## **Objetivos**

### **Objetivo geral**

Promover a educação em saúde entre idosos, abordando a dor crônica e o uso da polifarmácia, visando a conscientização, o uso racional de medicamentos e a melhoria da qualidade de vida.

### **Objetivos específicos**

- Orientar os idosos sobre o conceito, causas e impactos da dor crônica na qualidade de vida;
- Esclarecer os riscos associados ao uso indiscriminado de múltiplos medicamentos (polifarmácia);
- Incentivar o uso racional de medicamentos e a adesão correta aos tratamentos prescritos;
- Estimular a participação ativa dos idosos por meio de roda de conversa e troca de experiências;
- Promover a interação social e o fortalecimento de vínculos através de atividades lúdicas, como o bingo;
- Proporcionar um momento de acolhimento e convivência, contribuindo para o bem-estar dos participantes.

## **Métodos**

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, que descreve uma ação de educação em saúde realizada com idosos

vinculados à Associação dos Aposentados e Pensionistas da CEPLAC. A atividade foi desenvolvida por acadêmicos da área da saúde, com o propósito de promover a conscientização sobre a dor crônica e o uso da polifarmácia, enfatizando a importância do autocuidado, do uso racional de medicamentos e da melhoria da qualidade de vida na terceira idade.

A intervenção ocorreu em ambiente coletivo, previamente organizado para acolher os participantes, garantindo conforto e acessibilidade. O público-alvo foi composto por idosos frequentadores da associação, que aderiram voluntariamente à atividade. Inicialmente, foi realizada uma apresentação expositiva dialogada, com o auxílio de recursos visuais, abordando conceitos fundamentais sobre dor crônica, incluindo definição, principais causas, fatores agravantes e impactos na funcionalidade e na qualidade de vida. Além disso, foram discutidos aspectos relacionados à polifarmácia, destacando-se os riscos associados ao uso simultâneo de múltiplos medicamentos, como interações medicamentosas, efeitos adversos, automedicação e dificuldades na adesão ao tratamento.

Durante a exposição, buscou-se utilizar uma linguagem clara, acessível e adequada ao público idoso, favorecendo a compreensão dos conteúdos apresentados. Os participantes foram incentivados a compartilhar suas experiências e percepções ao longo da atividade, promovendo um ambiente de diálogo e escuta ativa.

Na sequência, foi realizada uma roda de conversa estruturada, conduzida por meio de perguntas norteadoras previamente elaboradas pelos acadêmicos. Essa etapa teve como objetivo aprofundar os conhecimentos abordados, esclarecer dúvidas e estimular a reflexão crítica dos participantes sobre suas práticas relacionadas ao uso de medicamentos e ao manejo da dor. A roda de conversa possibilitou a troca de saberes entre os idosos e os facilitadores, fortalecendo o vínculo e valorizando as vivências individuais.

Posteriormente, foi desenvolvida uma atividade lúdica por meio de um bingo, utilizada como estratégia de integração social e estímulo à participação. Essa dinâmica contribuiu para tornar o momento mais leve e acolhedor, favorecendo o engajamento dos idosos e promovendo bem-estar emocional. Durante a atividade, observou-se significativa interação entre os participantes, reforçando o caráter social da intervenção.

Ao final da ação, foi oferecido um café da manhã coletivo, proporcionando um espaço de convivência, acolhimento e fortalecimento de vínculos sociais. Esse momento permitiu a continuidade das interações de forma mais espontânea, consolidando a aproximação entre os participantes e a equipe responsável pela atividade.

A metodologia adotada baseou-se em estratégias educativas participativas, centradas no protagonismo dos idosos, visando não apenas a transmissão de informações, mas também a construção compartilhada do conhecimento. Dessa forma, a intervenção buscou contribuir para a promoção da saúde, prevenção de agravos e incentivo a práticas mais seguras relacionadas ao uso de medicamentos, além de estimular a autonomia e o autocuidado na população idosa.

### **Resultados/discussão**

A ação contou com a participação de aproximadamente de 35 idosos vinculados à Associação dos Aposentados e Pensionistas da CEPLAC, com predominância do sexo feminino, característica frequentemente observada em atividades de educação em saúde voltadas à terceira idade. Durante a realização da palestra, foi possível identificar que a maioria dos participantes relatava vivenciar episódios de dor crônica, principalmente de origem musculoesquelética, associada a condições como artrite, artrose e dores lombares, impactando diretamente na realização de atividades cotidianas.

No que se refere ao uso de medicamentos, observou-se que grande parte dos idosos fazia uso de múltiplos fármacos de forma contínua, caracterizando a prática da polifarmácia. Alguns participantes relataram dificuldades em lembrar horários e dosagens, além de mencionarem o uso de medicamentos sem prescrição recente, evidenciando práticas de automedicação. Durante a roda de conversa, houve intensa participação dos idosos, que compartilharam experiências relacionadas ao manejo da dor e ao uso de medicamentos, demonstrando interesse pelo tema e levantando dúvidas pertinentes, especialmente quanto aos riscos de interações medicamentosas.

A atividade lúdica, por meio do bingo, mostrou-se eficaz para promover a integração do grupo, proporcionando um ambiente descontraído e favorecendo o vínculo entre os participantes e os acadêmicos. O momento do café da manhã contribuiu para o fortalecimento das relações interpessoais, ampliando o espaço de escuta e troca de experiências de forma mais espontânea. De modo geral, a intervenção foi bem aceita,



sendo perceptível o engajamento dos idosos e a ampliação do conhecimento acerca dos temas abordados.

Os achados observados nesta intervenção estão em consonância com a literatura, que aponta a alta prevalência de dor crônica entre idosos e seus impactos negativos na qualidade de vida e na capacidade funcional. Segundo Bezerra *et al.* (2024), a dor crônica em idosos requer abordagens multidisciplinares, uma vez que envolve fatores físicos, emocionais e sociais, sendo fundamental a implementação de estratégias educativas que auxiliem no seu manejo adequado.

Além disso, a presença significativa de polifarmácia entre os participantes corrobora os achados de Rosa *et al.* (2024), que destacam a associação entre o envelhecimento e o aumento do uso de múltiplos medicamentos, especialmente em decorrência de doenças crônicas. Essa prática, quando não acompanhada adequadamente, pode resultar em complicações, como interações medicamentosas e eventos adversos.

De acordo com Chiabai *et al.* (2023), a polifarmácia também está diretamente relacionada ao aumento do risco de quedas em idosos, fator que agrava ainda mais a vulnerabilidade dessa população. Nesse sentido, ações educativas como a realizada tornam-se fundamentais para a prevenção de agravos e promoção da segurança no uso de medicamentos.

Corroborando essa perspectiva, Santos *et al.* (2023) enfatizam a importância da atenção farmacêutica no cuidado geriátrico, destacando o papel dos profissionais de saúde na orientação quanto ao uso correto dos medicamentos e na identificação de possíveis riscos associados à farmacoterapia. Da mesma forma, Souza *et al.* (2022) ressaltam que o acompanhamento clínico de idosos em uso de medicamentos para dor crônica é essencial para garantir maior efetividade terapêutica e reduzir danos.

Por fim, Pereira *et al.* (2024) evidenciam que a dor crônica influencia negativamente a autopercepção de saúde e a capacidade funcional dos idosos, reforçando a necessidade de intervenções que promovam não apenas o controle da dor, mas também o fortalecimento da autonomia e do bem-estar.

Dessa forma, a ação desenvolvida demonstrou relevância ao proporcionar um espaço de aprendizado, escuta e troca de experiências, contribuindo para a

conscientização dos idosos sobre a dor crônica e o uso da polifarmácia, além de reforçar a importância de práticas educativas no contexto da promoção da saúde na terceira idade.

### **Considerações finais**

A realização da ação educativa na Associação dos Aposentados e Pensionistas da CEPLAC evidenciou a importância de estratégias de promoção da saúde voltadas à população idosa, especialmente no que se refere à abordagem da dor crônica e ao uso da polifarmácia. A intervenção possibilitou não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a criação de um espaço de escuta, acolhimento e troca de experiências, favorecendo a participação ativa dos idosos.

Observou-se que muitos participantes apresentavam vivências relacionadas à dor crônica e ao uso contínuo de múltiplos medicamentos, reforçando a relevância do tema abordado. Nesse sentido, a atividade contribuiu para ampliar o nível de informação dos idosos, incentivando práticas mais seguras no uso de medicamentos e promovendo reflexões sobre o autocuidado e a importância do acompanhamento por profissionais de saúde.

Além disso, as estratégias utilizadas, como a palestra dialogada, a roda de conversa e as atividades lúdicas, mostraram-se eficazes para estimular o engajamento e fortalecer vínculos sociais, aspectos fundamentais para o bem-estar na terceira idade. O momento de integração, por meio do bingo e do café da manhã, também se destacou como elemento importante para a promoção da socialização e da qualidade de vida.

Dessa forma, conclui-se que ações educativas em saúde, quando realizadas de maneira participativa e acessível, têm potencial significativo para contribuir com a melhoria das condições de saúde da população idosa. Ressalta-se, portanto, a necessidade de continuidade e ampliação de iniciativas como essa, visando fortalecer a autonomia, prevenir agravos e promover um envelhecimento mais saudável e ativo.

### **REFERÊNCIAS**

BEZERRA, L.M.; *et al.* Abordagens multidisciplinares no tratamento da dor crônica em idosos: uma revisão bibliográfica. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-**

ISSN 2675-6218, v. 5, n. 3, p. e535022-e535022, 2024.

CHIABAI, J.V *et al.* Polifarmácia e risco de quedas em idosos. **Revista Foco**, v. 16, n. 5, p. e1750-e1750, 2023.

PEREIRA, M.L *et al.* Autopercepção em saúde e capacidade funcional de idosos com dor crônica. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 22, n. 7, p. e5551-e5551, 2024.

ROSA, E.A *et al.* Fatores associados à polifarmácia em idosos atendidos na atenção primária em saúde. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 29, 2024.

SANTOS, N.P *et al.* Polifarmácia em idosos: a importância da atenção farmacêutica no cuidado geriátrico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, p. 681-692, 2023.

SOUZA, T.S *et al.* Atribuições clínicas no contexto do cuidado farmacêutico a pacientes idosos submetidos à farmacoterapia da dor crônica. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 5, p. e351467-e351467, 2022.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.
2. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.
3. \*Autor correspondente. Laura Gabrielly Cintra. E-mail: lauragabrintra19@gmail.com. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE E BUSCA ATIVA COMO FERRAMENTAS DE AMPLIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL CONTRA O HPV: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda de Jesus Rodrigues Gil<sup>1</sup>

Ana Clara Dias Zapula<sup>1</sup>

Beatriz Lorena Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>

João Daniel Oliveira de Cerqueira e Silva<sup>1</sup>

Lucas Oliveira Pereira<sup>1</sup>

Vanessa Maria Kogler<sup>1</sup>

Íris Terezinha Santos de Santana Silva<sup>2\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O Papilomavírus Humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes, associada ao câncer do colo do útero e verrugas genitais. No Brasil, a hesitação vacinal, alimentada por desinformação e barreiras socioculturais, dificulta a manutenção de altas coberturas imunizantes. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à educação em saúde, busca ativa e ampliação da cobertura vacinal contra o HPV entre estudantes do ensino fundamental em Itabuna-BA.

**Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado com alunos de 8 a 10 anos de uma escola municipal. A intervenção ocorreu em cinco etapas: mobilização familiar via termos de autorização; avaliação do conhecimento prévio sobre HPV por questionário; palestra educativa com linguagem acessível e lúdica; dinâmica interativa "Caixinha de Perguntas"; e verificação ativa da situação vacinal com aplicação de doses pendentes no local.

**Resultados/Discussão:** A ação envolveu 18 estudantes. O questionário inicial revelou que 38,9% desconheciam o vírus, embora 94,4% reconhecessem a vacina como algo importante. A palestra e a dinâmica lúdica proporcionaram alto engajamento e desmistificação de tabus. A busca ativa identificou quatro alunos com atraso vacinal, que completaram o esquema imunizante durante a atividade, transformando os participantes em multiplicadores de saber.

**Considerações Finais:** O projeto demonstrou que a integração entre educação e oferta vacinal no ambiente escolar é uma estratégia eficaz de prevenção primária. A iniciativa combateu a hesitação vacinal e fortaleceu o vínculo entre universidade, serviço de saúde e comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Imunização. Infecções sexualmente transmissíveis. Prevenção primária.

### ABSTRACT

**Introduction:** Human Papillomavirus (HPV) is one of the most prevalent sexually transmitted infections, associated with cervical cancer and genital warts. In Brazil, vaccine hesitancy, fueled by misinformation and sociocultural barriers, hinders the maintenance of high immunization coverage. **Objectives:** To report the experience of a

university extension action focused on health education, active case-finding, and expanding HPV vaccine coverage among elementary school students in Itabuna-BA.

**Methodology:** This is an experience report conducted with students aged 8 to 10 from a municipal school. The intervention took place in five stages: family mobilization via authorization forms; assessment of previous knowledge about HPV through a questionnaire; an educational lecture using accessible and playful language; the interactive game "Question Box"; and active verification of vaccination status with the administration of pending doses on-site. **Results/Discussion:** The action involved 18 students. The initial questionnaire revealed that 38.9% were unaware of the virus, although 94.4% recognized the vaccine as important. The lecture and the playful dynamic fostered high engagement and debunked taboos. The active case-finding identified four students with delayed vaccinations, who completed their immunization schedule during the activity, turning the participants into multipliers of knowledge. **Conclusion:** The project demonstrated that integrating education and vaccine availability within the school environment is an effective primary prevention strategy. The initiative combated vaccine hesitancy and strengthened the bond between the university, the health service, and the school community.

**Keywords:** Immunization. Sexually transmitted infections. Primary prevention.

## INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (HPV) é um agente viral responsável por uma das infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes no mundo, estando relacionado ao surgimento de verrugas anogenitais e ao desenvolvimento de neoplasias, como o câncer do colo do útero. Essa infecção acomete ambos os sexos em áreas genitais e extragenitais, apresentando-se de forma clínica, subclínica ou latente (Boeck *et al.*, 2025; Costa *et al.*, 2013).

Nos homens, a manifestação assintomática predomina, o que os posiciona frequentemente como vetores silenciosos de transmissão, embora também estejam sujeitos ao desenvolvimento de lesões. Já no público feminino, apesar de mais de 90% das infecções regredirem espontaneamente, fatores imunológicos, herança genética, tabagismo e o uso prolongado de contraceptivos orais podem favorecer a persistência viral e a progressão para lesões intraepiteliais (Boeck *et al.*, 2025; Costa *et al.*, 2013).

Nesse contexto, destacam-se os adolescentes como uma população de acentuada vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Essa exposição é potencializada por fatores comportamentais característicos dessa fase do desenvolvimento, tais como o início precoce da vida sexual, a rotatividade de parceiros,

a busca por liberdade e aceitação social, somados à resistência ao uso consistente de preservativos. Sendo assim, faz-se necessário, munir esse público de informações consistentes que possibilitem a compreensão adequada sobre o HPV e a consequente adesão ao esquema vacinal (Galvão, 2022).

Embora a vacinação e o exame citológico sejam as principais armas contra o HPV, garantir que a população realmente se previna ainda é um grande desafio no Brasil. Países com altas taxas de adesão vacinal demonstram reduções na circulação do vírus e na incidência de lesões pré-cancerígenas; no entanto, o Brasil enfrenta dificuldades para manter esses patamares elevados (Galvão, 2022).

Nessa mesma perspectiva, observa-se que embora existam diretrizes e protocolos estruturados para ampliação da cobertura vacinal e disponibilização de meios preventivos, ainda há empecilhos estruturais e socioculturais que influenciam a não adesão da população-alvo, especialmente no que se refere à idade recomendada para início do esquema vacinal. Além disso, destaca-se que fatores como a desconfiança nos sistemas de saúde, e a preocupação com efeitos colaterais da vacina associados à informações não baseadas em evidências científicas, impactam diretamente nos indicadores de cobertura vacinal (Prado *et al.*, 2025; Martins; Andrade, 2026).

Conforme destaca a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), o sucesso de qualquer campanha de vacinação não depende apenas da disponibilidade da vacina, mas também da decisão da população em se vacinar de forma consciente e bem informada. Entender a importância e os benefícios das vacinas é algo que se aprende, principalmente, em espaços que estimulam a conversa e o esclarecimento de dúvidas. Por isso, a escola desempenha um papel que nenhuma outra instituição consegue substituir, servindo como uma ponte direta para traduzir o conhecimento científico para a sociedade (OMS, 2022).

Alinhadas a esse contexto, as intervenções educativas, com linguagem acessível e direcionadas à população-alvo, são historicamente preconizadas pelo Ministério da Saúde, com foco prioritário na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, como o HPV (Brasil, 2002). Nesse contexto, ações de intervenção assumem papel fundamental na ampliação da cobertura vacinal, na promoção da adesão às medidas preventivas relacionadas às ISTs e na sensibilização de público alvo e de suas famílias.



## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Descrever a experiência de uma ação de extensão universitária voltada à educação em saúde, busca ativa e ampliação da cobertura vacinal contra o HPV entre estudantes do ensino fundamental em Itabuna-BA.

### **Objetivos Específicos**

- Analisar o conhecimento prévio dos estudantes sobre a transmissão, prevenção e complicações do HPV;
- Avaliar o impacto das metodologias lúdicas no engajamento e na fixação do conteúdo educativo pelos alunos;
- Identificar o perfil vacinal dos participantes e o alcance da busca ativa na regularização das doses pendentes.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência de uma ação de extensão desenvolvida no eixo de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE VII), tendo como público-alvo estudantes de 8 a 10 anos matriculados em uma turma no Instituto Municipal Teosópolis, localizado no município de Itabuna-BA. A referida turma contava com 28 alunos matriculados, dos quais 18 participaram efetivamente das atividades desenvolvidas. Nesse sentido, a ação teve como propósito desenvolver uma estratégia de educação em saúde associada à oferta ativa de vacinação contra o HPV, visando a ampliação da cobertura vacinal desse público elegível. Para tal propósito, a ação contou com: autorização vacinal dos responsáveis, a aplicação de um questionário de avaliação prévia de conhecimento, realização de palestra educativa pautada em linguagem acessível, condução de dinâmica participativa e a efetiva verificação e atualização da situação vacinal dos estudantes.

O presente trabalho obteve como parceiros o Instituto Municipal Teosópolis, responsável por sediar as atividades e integrar os estudantes, e a Unidade de Saúde da Família (USF) Dr<sup>a</sup> Lavínia Magalhães, responsável por disponibilizar a equipe de imunização para a oferta e aplicação das vacinas. Adicionalmente, contou com o apoio da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, instituição responsável pela

orientação acadêmica e aprovação do projeto. Dessa maneira, o projeto foi dividido em cinco etapas, descritas a seguir:

**1º momento:** Consistiu na visita prévia à instituição de ensino para a distribuição de convites impressos informativos aos estudantes do 4º ano do ensino fundamental. Elaborados com linguagem adequada à faixa etária, os convites explicaram de forma lúdica o que é o HPV e a importância da imunização. Os alunos foram orientados a entregar o material aos seus pais ou responsáveis, estimulando o debate familiar sobre o tema. Junto ao convite, foi encaminhado o termo de autorização escolar para que os responsáveis assinassem, consentindo com a participação do aluno na imunização ativa no dia da ação.

**2º momento:** No dia da execução da ação, antes de iniciar as atividades educativas, aplicou-se um questionário estruturado com perguntas objetivas. O objetivo deste instrumento foi avaliar o nível de conhecimento prévio dos estudantes sobre as formas de transmissão, prevenção e consequências da infecção pelo HPV.

**3º momento:** Sequencialmente, os estudantes de medicina ministraram uma palestra educativa, utilizando recursos visuais, como projeções de slides, para abordar a definição do vírus, vias de transmissão, manifestações clínicas, a correlação direta do HPV com neoplasias futuras e o papel protetor da vacina. A condução do momento ocorreu de forma lúdica e como linguagem acessível adequada para idade dos alunos, estimulando a participação voluntária, o esclarecimento de dúvidas e a desmistificação de tabus em torno da infecção pelo HPV.

**4º momento:** Com o intuito de consolidar os conceitos discutidos, realizou-se a dinâmica interativa 'Caixinha de Perguntas'. Foram elaboradas perguntas fundamentais sobre o tema, sorteadas e respondidas pelos estudantes voluntariamente. Para encerrar as atividades educativas, foram distribuídos brindes como forma de agradecimento.

**5º momento:** A etapa final ocorreu por meio da parceria com a equipe de saúde da USF Dr<sup>a</sup> Lavígnia Magalhães, composta pela médica e enfermeiros. Estes profissionais realizaram a verificação ativa da situação vacinal dos alunos e a oferta das doses. O processo incluiu a triagem das cadernetas de vacinação e a conferência dos termos de autorização assinados pelos responsáveis para a aplicação das vacinas necessárias.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção extensionista ocorreu no Instituto Municipal Teosópolis com a participação de 18 (dezoito) estudantes e 04 (quatro) pais/responsáveis. A ação foi planejada sob a perspectiva da educação em saúde como ferramenta de prevenção e autocuidado. Essa abordagem nas escolas é essencial para a atenção primária, pois permite trabalhar temas complexos de forma preventiva antes que as doenças se desenvolvam (Antonelli *et al.*, 2023; Duarte, 2015)

A etapa de mobilização inicial, por meio da distribuição de convites informativos, mostrou-se eficaz para integrar a família ao projeto. Como resultado, obteve-se a devolução dos termos de autorização devidamente assinados, além da presença e alguns pais/responsáveis, que acompanharam a execução da ação ao lado dos alunos. Esse processo reforçou o papel da escola como elo entre a saúde pública e a comunidade, permitindo que o tema HPV fosse discutido no ambiente domiciliar de maneira clara e desmistificada.

No dia da ação, a aplicação do questionário prévio trouxe dados sobre o conhecimento do grupo. A partir deste, verificou-se que dos 18 alunos presentes, 38,9% (7 alunos) afirmaram que não conheciam o HPV previamente. Apesar disso, a percepção de risco em relação à infecção foi alta: 83,3% (15) entendem que o vírus pode causar problemas de saúde e 88,9% (16) sabem que ele é transmissível. Quanto à prevenção, 94,4% (17) consideram a vacinação como algo importante e 83,3% (15) compreendem que o vírus atinge tanto meninos quanto meninas. Por fim, o interesse pelo tema ficou evidente, já que 88,9% (16) dos participantes relataram que gostariam de aprender mais sobre o assunto.

Tabela 1: Percepção e conhecimento de alunos sobre o HPV (n=18).

|                                                        | Frequência Absoluta (n) | Porcentagem (%) |
|--------------------------------------------------------|-------------------------|-----------------|
| Nunca ouviram falar sobre o HPV                        | 7                       | 38,9%           |
| Acreditam que o vírus causa problemas de saúde         | 15                      | 83,3%           |
| Acreditam na transmissibilidade do vírus               | 16                      | 88,9%           |
| Consideram a vacinação como algo importante para saúde | 17                      | 94,4%           |
| Reconhecem que ambos os sexos correm risco se infectar | 15                      | 83,3%           |
| Desejam aprender mais sobre o tema                     | 16                      | 88,9%           |

Fonte: Dados da atividade prática, 2026.

Diante desse cenário, a palestra educativa mostrou-se um instrumento essencial para a construção do aprendizado. Por meio de uma linguagem acessível e do apoio visual de slides, foi possível abordar de forma clara a definição do HPV, seus mecanismos de transmissão, manifestações clínicas e as estratégias de prevenção, permitindo que os alunos compreendessem a relevância do tema e de que maneira a saúde pode ser acometida caso não haja a prevenção adequada.

A dinâmica "Caixinha de Perguntas", contribuiu positivamente para a consolidação do conhecimento já adquirido e também contou com um excelente engajamento dos estudantes. A facilidade com que responderam as perguntas sorteadas demonstrou que metodologias lúdicas e linguagem acessível a faixa etária são fundamentais para o compartilhamento de saberes, consolidando-se como uma ferramenta estratégica na promoção de saúde em diversos contextos sociais (Oliveira *et al.*, 2024; Azevedo, 2020)

A análise das cadernetas revelou que, embora a maioria dos alunos estivesse protegida, 4 deles (22,2%) ainda apresentavam pendências vacinais, as quais foram prontamente regularizadas no local. Ao término da atividade, foi garantido que cada estudante da turma em idade vacinal e com autorização disponível saísse da ação com seu esquema devidamente concluído. Desse modo, a escola destaca-se como um mecanismo de triagem, facilitando a descoberta de falhas na cobertura vacinal e aproximando os estudantes da assistência à saúde (Rodrigues, 2019).

A escola é um espaço fundamental para as políticas públicas brasileiras de promoção da saúde e cuidado com crianças e adolescentes. No âmbito da imunização, esse ambiente deixa de ser apenas informativo para se tornar uma peça-chave no aumento das coberturas vacinais e no controle de doenças, ajudando a consolidar a confiança nas vacinas em todo o território nacional (Brasil, 2026).

Em suma, o projeto não apenas ampliou os números da cobertura vacinal local, mas também formou multiplicadores de conhecimento. Os alunos finalizaram a ação com diversas informações sobre transmissão e prevenção, fortalecendo o vínculo entre a comunidade escolar municipal, os estudantes de medicina e a Unidade de Saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a execução deste projeto de extensão consolidou-se como uma estratégia fundamental de educação em saúde e prevenção primária, promovendo o acesso a informações baseadas em evidências científicas sobre o Papilomavírus Humano (HPV). A realização das ações no ambiente escolar permitiu desmistificar tabus e reduzir o estigma associado ao vírus e às infecções sexualmente transmissíveis, incentivando os adolescentes a assumirem o protagonismo no cuidado com a própria saúde.

A integração entre a palestra educativa, a dinâmica interativa e a oferta ativa da vacina em parceria com o serviço de saúde local mostrou-se eficaz para enfrentar o receio vacinal e ampliar a cobertura imunizante na comunidade escolar. Além de impactar positivamente os estudantes e seus familiares por meio da disseminação de conhecimento e da atualização vacinal, o projeto proporcionou aos acadêmicos de Medicina uma experiência extensionista positiva.

Dessa forma, o projeto cumpriu seus objetivos, consolidando-se como um importante instrumento de transformação social, capaz de gerar benefícios diretos para a saúde coletiva e para o fortalecimento da cultura de prevenção na população juvenil.

## REFERÊNCIAS

ANTONELLI, B. C. *et al.* Programas de educação em saúde em escolas para adolescentes: revisão integrativa da literatura. **Distúrbios da Comunicação**, v. 35, n. 1, e57887, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2023v35i1e57887>.

AZEVEDO, G. X.; FERREIRA, D. V. Metodologias ativas na promoção da saúde do escolar. **Revista de Estudos em Educação**, v. 6, 2020. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/10537>.

BOECK, V. M. *et al.* Vacinação contra o HPV: eficácia, cobertura populacional e impacto nos programas de rastreamento do câncer cervical. **Journal Archives of Health**, v. 6, n. 1, 2025. Disponível em: <https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/3094>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de estratégia de vacinação nas escolas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Informe técnico da ampliação da oferta das vacinas papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) – vacina HPV quadrivalente e meningocócica C (conjugada). Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Apoio à Sustentabilidade e Gestão Estratégica das Políticas de Controle do HIV/Aids e outras Doenças Sexualmente Transmissíveis - AIDS III. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

CASARIN, M. R.; PICCOLI, J. C. E. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 9, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001000029>.

COSTA, L. A.; GOLDENBERG, P. Papilomavírus humano (HPV) entre jovens: um sinal de alerta. **Saúde e Sociedade**, v. 22, n. 1, p. 249-261, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902013000100022>.

DUARTE, A. P. **Práticas educativas em saúde no ambiente escolar**: uma proposta de intervenção. 2015. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/praticas-educativas-saude-ambiente-escolar.pdf>.

FERNANDES, C. K. S. *et al.* Programa Saúde na Escola (PSE): integração entre educação e saúde na promoção da vacinação infantil. **REMUNOM**, v. 20, n. 1, p. 1-20, 2025. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/4799>.



GALVÃO, M. P. S. P.; ARAÚJO, T. M. E. de; ROCHA, S. S. da. Knowledge, attitudes, and practices of adolescents regarding human papillomavirus. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, n. 12, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003639>.

MARTINS, A.; ANDRADE, L. L. Hesitação vacinal: uma revisão de literatura com análise bibliométrica e implicações para estratégias de comunicação em saúde. **Revista de Geopolítica**, v. 17, n. 1, 2026. Disponível em: <https://revistageo.com.br/revista/article/view/1498>.

OLIVEIRA, M. S. *et al.* O uso das metodologias ativas na educação em saúde infantil em escolas públicas. In: SEMANA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS), 2024, Chapecó. Anais... Chapecó: UFFS, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Relatório mundial sobre imunização: avanços e desafios contemporâneos. Genebra: OMS, 2022.

PRADO, A. S. *et al.* Principais causas de hesitação vacinal em pais: revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 13, n. 88, 2023. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3431>.

ROCHA, A. J. M. *et al.* Promoção da saúde no âmbito escolar. **Revista FT**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 139, 20 out. 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/promocao-da-saude-no-ambito-escolar/>.

RODRIGUES, L. A. A. **Programa Saúde na Escola e imunização**: uma proposta de intervenção. 2019. Monografia (Especialização em Formação de Educadores em Saúde) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

1. Discentes do Curso de Medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna/BA, Brasil

2. Docente do Curso de Medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna/BA, Brasil

\*Autor correspondente: Beatriz Lorena Ferreira de Oliveira, acadêmica de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas, E-mail: Beatrizblfo@gmail.com, Av. Ibicarai, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna/BA, 45600-769

## PROMOVENDO O BEM-ESTAR E MANEJO CLÍNICO DA DOR CRÔNICA EM PACIENTES FIBROMIÁLICOS

Anamir Pereira Martins Fontes<sup>1</sup>

Camila Fernandes de Oliveira<sup>1</sup>

Carinne Rodrigues Silva<sup>1</sup>

Heloísa Fernanda de Farias Silva Dias<sup>1</sup>

Flavia Lima Paraventi Moraes<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A fibromialgia é uma síndrome crônica caracterizada por dor generalizada, fadiga, distúrbios do sono e hipersensibilidade, mesmo sem alterações nos exames. Está relacionada à sensibilização central e alterações nos mecanismos de controle da dor. A doença impacta a qualidade de vida, saúde emocional, social e laboral dos pacientes. O tratamento é multidisciplinar, envolvendo medicamentos, exercícios físicos, terapia e educação em saúde, visando melhorar os sintomas e o autocuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência extensionista de educação em saúde por meio da orientação sobre estratégias de manejo clínico, com ênfase em abordagens não farmacológicas e práticas integrativas, visando à melhoria da qualidade de vida e do autocuidado aos portadores de fibromialgia atendidos pela Associação dos Fibromiálgicos de Itabuna e Região. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa, realizado por acadêmicos do 5º período de Medicina de uma instituição de ensino superior privada do interior da Bahia, no âmbito do eixo de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino V. A atividade ocorreu em 24 de Abril de 2026 e envolveu 40 fibromiálgicos da Associação de Fibromialgia de Itabuna e Região. Foram utilizadas práticas relaxantes para auxiliar na dor crônica e promover melhor qualidade de vida. **Resultados:** A ação demonstrou grande engajamento e participação dos fibromiálgicos, que interagiram ativamente nas atividades. A explicação detalhada das práticas de relaxamento e o uso do óleo essencial foram de extrema importância, pois tornaram o aprendizado mais acessível e prazeroso. Observou-se também o desenvolvimento de competências comunicativas e empáticas nos estudantes envolvidos, fortalecendo a integração entre universidade e comunidade. A educação em saúde mostrou-se uma ferramenta eficaz para a internalização de hábitos para auxílio na dor da fibromialgia. **Conclusão:** A experiência evidenciou que práticas de relaxamento e atividades para alívio da dor são estratégias fundamentais na promoção em saúde nos fibromiálgicos, especialmente em períodos de pico de dor. Além de estimular o aprendizado e o autocuidado, que contribuem para o alívio integral da dor e para a formação humanizada dos futuros profissionais de saúde. A integração entre extensão universitária e educação em saúde reforça o papel transformador da universidade na comunidade.

**Palavras-chave:** Abordagem da dor. Tratamento alternativo. Fibromialgia. Extensão universitária.

## ABSTRACT

**Introduction:** Fibromyalgia is a chronic syndrome characterized by generalized pain, fatigue, sleep disorders and hypersensitivity, even without changes in the tests. The treatment is multidisciplinary, involving medications, physical exercises, therapy and health education, aiming to improve symptoms and self-care. **Objective:** To report the extensionist experience of health education through guidance on clinical management strategies, with emphasis on non-pharmacological approaches and integrative practices, aimed at improving the quality of life and self-care for people with fibromyalgia treated by the Association of Fibromyalgics of Itabuna and Region. **Methodology:** This is a report of experience, with a descriptive and qualitative approach, carried out by academics of the 5º period of Medicine of a private higher education institution in the interior of Bahia, under the axis of Interdisciplinary Practices of Extension, Research and Teaching V. The activity took place on April 24, 2026 and involved 40 fibromyalgias from the Itabuna and Region Fibromyalgia Association. Relaxing practices were used to help with chronic pain and promote better quality of life. **Results:** The action showed great engagement and participation of fibromyalgias, who actively interacted in the activities. The detailed explanation of relaxation practices and the use of essential oil were extremely important, as they made learning more accessible and enjoyable. The development of communicative and empathetic skills in the students involved was also observed, strengthening the integration between university and community. Health education has proven to be an effective tool for the internalization of habits to help with fibromyalgia pain. **Conclusion:** Experience has shown that relaxation practices and activities for pain relief are fundamental strategies in health promotion in fibromyalgics, especially in periods of peak pain. In addition to stimulating learning and self-care, which contribute to the integral relief of pain and the humanized training of future health professionals. The integration between university extension and health education reinforces the transformative role of the university in the community.

**Keywords:** Pain approach. Alternative treatment. Fibromyalgia. University extension.

## INTRODUÇÃO

A fibromialgia é uma síndrome crônica, multifatorial e não progressiva relacionada à alteração na percepção da dor. Apesar dos sintomas intensos, exames físicos, laboratoriais e de imagem geralmente não apresentam alterações, inflamações ou lesões, o que dificulta o diagnóstico e a compreensão da doença (Garcia, 2023). Caracteriza-se por dores difusas e exacerbadas em várias regiões do corpo, acompanhadas de hipersensibilidade dolorosa até ao toque leve. O diagnóstico é predominantemente clínico, tornando o reconhecimento precoce e o tratamento mais difíceis (Ribeiro e Balz, 2024). Trata-se de uma condição frequente, com importante impacto nas atividades diárias, no bem-estar físico e emocional e na qualidade de vida dos pacientes (Castro *et*

*al.*, 2024).

Além da dor musculoesquelética generalizada e persistente, os pacientes costumam apresentar fadiga intensa, distúrbios do sono e dificuldades de concentração, formando um quadro complexo e de difícil manejo (Athayde *et al.*, 2022). A fisiopatologia está relacionada principalmente à sensibilização central, mecanismo em que o cérebro passa a amplificar a percepção dolorosa mesmo sem lesão tecidual visível. Também ocorrem alterações em neurotransmissores, como serotonina e noradrenalina, além de falhas nos mecanismos de inibição da dor, favorecendo sua cronificação (Ribeiro e Balz, 2024).

A fibromialgia afeta significativamente a vida social, sexual e a qualidade de vida, sendo mais prevalente em mulheres entre 35 e 44 anos. Pode ainda estar associada a outras doenças crônicas, como artrose, artrite, lúpus e tendinites (Garcia, 2023). Além dos impactos físicos, há repercussões psicológicas e sociais importantes, incluindo ansiedade, depressão, sono inadequado, limitações funcionais, isolamento social e dificuldades nas relações interpessoais (Monteiro *et al.*, 2021; Castro *et al.*, 2024).

Estudos também demonstram prejuízo nas atividades laborais devido à dor e à limitação física, gerando sentimentos de inutilidade e receio social. Muitos pacientes relatam falta de apoio familiar e invalidação de seus sintomas (Oliveira, 2025).

O tratamento da fibromialgia é desafiador e exige abordagem multidisciplinar. Entre as opções medicamentosas estão antidepressivos, anticonvulsivantes e, em alguns casos, terapias experimentais como o canabidiol. Já as estratégias não farmacológicas incluem exercícios físicos, terapia cognitivo-comportamental e educação em saúde, sendo os exercícios associados à melhora da dor, da funcionalidade e redução de hospitalizações (Ribeiro e Balz, 2024; Melo, 2024).

Diante disso, torna-se fundamental desenvolver estratégias educativas e de acolhimento que auxiliem os pacientes a compreenderem melhor a doença e adotarem práticas de autocuidado. Assim, o projeto propõe oferecer orientação sobre a fisiopatologia da dor e as diferentes formas de manejo da fibromialgia, com foco especial nas abordagens não farmacológicas para melhorar a qualidade de vida (Monteiro *et al.*, 2021; Miranda *et al.*, 2023).

## **OBJETIVO**

Relatar a experiência extensionista de educação em saúde por meio da orientação sobre estratégias de manejo clínico, com ênfase em abordagens não farmacológicas e práticas integrativas, visando à melhoria da qualidade de vida e do autocuidado aos portadores de fibromialgia atendidos pela Associação dos Fibromiálgicos de Itabuna e Região.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A atividade extensionista foi desenvolvida no contexto do eixo de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino V, por acadêmicos do 5º período do curso de Medicina de uma instituição privada do interior da Bahia, com a participação de mulheres atendidas pela Associação dos Fibromiálgicos de Itabuna e Região (AFIR). A ação ocorreu em 24 de abril de 2026 e teve como foco a promoção da educação em saúde e o incentivo ao autocuidado por meio de estratégias não farmacológicas para o manejo da dor crônica em pacientes com fibromialgia.

Inicialmente, foi realizado um momento de acolhimento e escuta ativa, permitindo que as participantes compartilhassem experiências relacionadas às dificuldades enfrentadas no cotidiano devido à dor crônica, fadiga, alterações do sono e impactos emocionais decorrentes da fibromialgia. Em seguida, os acadêmicos promoveram orientações sobre o manejo clínico da doença, abordando tanto o tratamento farmacológico quanto práticas integrativas complementares, reforçando a importância de uma abordagem multidisciplinar no cuidado aos pacientes fibromiálgicos.

Durante a atividade, foram desenvolvidas práticas de relaxamento guiado, alongamentos leves e aromaterapia com óleo essencial de lavanda, com o objetivo de proporcionar alívio da dor e promover sensação de bem-estar físico e emocional. As participantes demonstraram grande receptividade e envolvimento nas atividades, interagindo ativamente e relatando melhora imediata da sensação dolorosa após os exercícios propostos. Além disso, muitas expressaram interesse em reproduzir as técnicas em casa, reconhecendo-as como ferramentas acessíveis para o autocuidado diário.



A experiência também contribuiu significativamente para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades comunicativas, empáticas e humanizadas. O contato direto com as pacientes permitiu compreender a complexidade da fibromialgia para além dos sintomas físicos, destacando a necessidade de acolhimento, escuta qualificada e valorização das vivências individuais no cuidado em saúde.

Dessa forma, a ação extensionista evidenciou a relevância da educação em saúde associada às práticas integrativas como estratégia de promoção da qualidade de vida em pacientes com fibromialgia. A atividade fortaleceu o vínculo entre universidade e comunidade, além de estimular o protagonismo das participantes no manejo da própria saúde, reafirmando o papel transformador da extensão universitária na formação médica e no cuidado integral à população.

## **RESULTADOS / DISCUSSÃO**

A ação de extensão realizada com as mulheres da Associação dos Fibromiálgicos de Itabuna e Região (AFIR), alcançou resultados positivos e alinhados aos objetivos propostos. Por meio de acolhimento, educação em saúde e vivência prática de técnicas não farmacológicas, foi possível promover o empoderamento das participantes no manejo da dor crônica e contribuir para a formação humanizada dos acadêmicos envolvidos.

### **1. Maior entendimento sobre os fármacos que podem ser utilizados no tratamento da dor crônica da fibromialgia**

As participantes demonstraram maior clareza sobre as possibilidades terapêuticas da fibromialgia. Durante a ação, foram abordadas as diferentes modalidades de tratamento, permitindo que as mulheres diferenciasssem melhor o papel dos fármacos e das abordagens complementares. Esse conhecimento ampliado favoreceu uma visão mais integrada do tratamento, reduzindo possíveis confusões sobre o uso de medicamentos no controle da dor crônica.



## **2. Redução da sensação de dor por meio do momento de relaxamento**

O momento de relaxamento guiado, associado ao uso de óleo essencial de lavanda e alongamentos suaves, mostrou-se eficaz. As participantes relataram redução imediata e perceptível da sensação de dor ao final da prática, descrevendo-a como “muito eficaz e relaxante”. Esse resultado confirma o potencial das técnicas de relaxamento para proporcionar alívio momentâneo da dor crônica na fibromialgia.

## **3. Aplicação de práticas de aromaterapia e meditação no ambiente domiciliar**

As mulheres demonstraram compreensão e motivação para incorporar as técnicas aprendidas em seu cotidiano. Ao final da ação, a maioria expressou intenção clara de replicar em casa a automassagem com óleo de lavanda, os alongamentos e o momento de relaxamento. Tal desfecho indica sucesso na capacitação para o autocuidado, com potencial para auxiliar no controle diário da dor e na melhoria das alterações cognitivas, como ansiedade, estresse e névoa mental.

## **4. Reconhecimento da relevância da educação em saúde pelos acadêmicos**

Para os discentes envolvidos, a ação fortaleceu o reconhecimento da importância da educação em saúde e do cuidado integral. O contato direto com as vivências das participantes promoveu o desenvolvimento de uma visão mais humanizada da prática médica, reforçando o compromisso com a extensão universitária e com a perpetuação de ações educativas que valorizem a escuta qualificada e o autocuidado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência evidenciou que ações de educação em saúde associadas a práticas integrativas e estratégias não farmacológicas constituem importantes ferramentas de promoção da saúde para pacientes com Fibromialgia. As atividades realizadas favoreceram o acolhimento, o compartilhamento de experiências e o fortalecimento do autocuidado, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para o manejo da dor crônica.

Além disso, destacou-se a importância de orientar os pacientes quanto ao

reconhecimento e ao respeito aos limites do próprio corpo, compreendendo que o manejo da fibromialgia envolve não apenas o controle da dor, mas também a valorização do descanso, da escuta corporal e da adaptação das atividades diárias conforme as necessidades individuais. O acolhimento da dor e da experiência vivida pelos pacientes mostrou-se essencial para fortalecer a autoestima, reduzir sentimentos de invalidação e estimular maior adesão às estratégias terapêuticas.

A ação também proporcionou aprendizado significativo aos acadêmicos envolvidos, estimulando o desenvolvimento de competências comunicativas, empáticas e humanizadas, além de reforçar a importância da escuta qualificada no cuidado de pacientes com doenças crônicas. Dessa forma, evidencia-se o papel transformador da extensão universitária na promoção da saúde, na construção do conhecimento compartilhado e na formação de futuros profissionais mais sensíveis às necessidades biopsicossociais da comunidade.

## REFERÊNCIAS

ATHAYDE, I. B. de; MARQUES, E. T. da F.; CÔRTEZ, J. P. de R. Uma abordagem geral da fibromialgia: revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, [S. l.], v. 17, p. e10934, 2022. DOI: 10.25248/reamed.e10934.2022.

CASTRO, A. P. dos R. et al. O impacto da fibromialgia na qualidade de vida de adultos acometidos por essa patologia. *Revista Científica Integrada*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. e202413, 2024. DOI: 10.59464/2359-4632.2024.3178. Disponível em: Revista Científica Integrada.

DE SOUZA GARCIA, C. B. M. et al. O manejo da dor em indivíduos que possuem fibromialgia: uma revisão integrativa de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 3467-3478, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n5p3467-3478. Disponível em: Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences.

MELO, G. R. C. de; RAIMUNDO, R. J. de S.; LIMA, K. O. de. Efeitos do exercício resistido no tratamento da fibromialgia. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, São Paulo, v. 7, n. 15, p. e151534, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1534. Disponível em: Revista JRG de Estudos Acadêmicos.

MIRANDA, M. L. F. et al. Influência da meditação sobre dor, qualidade do sono e qualidade de vida em pessoas com fibromialgia. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 1926-1947, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n4p1926-1947. Disponível em: DOI Article.

MONTEIRO, Érico Augusto Barreto; OLIVEIRA, Luciene de; OLIVEIRA, Walter Lisboa. Aspectos psicológicos da fibromialgia: revisão integrativa. *Mudanças*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 65-76, jun. 2021. Disponível em: Mudanças Journal.

OLIVEIRA, Luciene; MONTEIRO, Érico Augusto Barreto; LISBOA, Walter. Percepção de pacientes com fibromialgia sobre diagnóstico, convívio e impacto psicológico da doença. *Brazilian Journal of Pain*, v. 8, p. e20250031, 2025. DOI: 10.63231/2595-0118.20250031-pt. Disponível em: DOI Article.

RIBEIRO, G. N. B.; BALZ, M. Qualidade de vida de pacientes com fibromialgia. *Revista Foco*, [S. l.], v. 17, n. 3, p. e4615, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n3-064. Disponível em: Revista Foco.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia. \*Autor correspondente: Flavia Lima Paraventi Moraes, Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicarai, nº3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna-Bahia, CEP 45611-000.

## INFORMAÇÃO QUE PREVINE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SÍFILIS E TESTAGEM RÁPIDA EM FEIRA DE SAÚDE EM ITABUNA-BA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Drielle Christine do Monte Mascarenhas<sup>1</sup>

Flávia Emanuelly da Silva Rocha<sup>1</sup>

Hannah Pereira Saraiva<sup>1</sup>

Laura Barroco Fontes de Jesus<sup>1</sup>

Maria Eduarda Alves Rego<sup>1</sup>

Íris Terezinha Santos de Santana Silva\*

### RESUMO

**Introdução:** A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pelo *Treponema pallidum*, de transmissão sexual e vertical, ainda considerada um relevante problema de saúde pública. Apesar da disponibilidade de diagnóstico e tratamento no Sistema Único de Saúde, persistem desafios relacionados à prevenção, testagem, tratamento oportuno e redução da sífilis congênita. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de Medicina em uma ação educativa com oferta de testagem rápida para sífilis durante feira de saúde em Itabuna-BA. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no componente curricular Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão VII. A ação ocorreu em 13 de abril de 2026, na Praça Camacã, em Itabuna-BA, com 25 participantes, durante feira de saúde organizada em colaboração com outros grupos da mesma turma, na qual cada equipe abordou uma infecção sexualmente transmissível em estande temático. O grupo responsável pela sífilis realizou intervenção educativa sobre transmissão, sinais e sintomas, sífilis na gestação, prevenção, diagnóstico e tratamento, aconselhamento e testagem rápida, executada por profissionais habilitados do Centro de Referência em Prevenção, Assistência e Tratamento (CERPAT) parceira. **Resultados e Discussão:** A atividade favoreceu o diálogo com a população que circulava pela praça, possibilitando o esclarecimento de dúvidas sobre transmissão, sintomas, prevenção, tratamento e testagem. A oferta do teste rápido no local facilitou o acesso ao diagnóstico e aproximou a comunidade dos serviços de saúde. Para as acadêmicas, a vivência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, acolhimento, trabalho em equipe e compreensão da integração ensino-serviço-comunidade. **Considerações Finais:** A ação mostrou-se relevante para a promoção da saúde, prevenção de ISTs e formação médica humanizada.

**Palavras-chave:** Sífilis. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Educação em Saúde. Testes Rápidos.

### ABSTRACT

**Introduction:** Syphilis is a sexually transmitted infection caused by *Treponema pallidum*, transmitted sexually and vertically, and is still considered a relevant public

health problem. Despite the availability of diagnosis and treatment in the Brazilian Unified Health System, challenges persist regarding prevention, testing, timely treatment, and reduction of congenital syphilis. **Objective:** To report the experience of medical students in an educational action with rapid syphilis testing during a health fair in Itabuna, Bahia, Brazil. **Methods:** This is a descriptive, qualitative experience report developed within the curricular component Interdisciplinary Practices of Teaching, Research and Extension VII. The action took place on April 13, 2026, at Praça Camacã, in Itabuna-BA, with 25 participants, during a health fair organized in collaboration with other groups from the same class, in which each team addressed a sexually transmitted infection in a thematic booth. The group responsible for syphilis carried out an educational intervention on transmission, signs and symptoms, syphilis during pregnancy, prevention, diagnosis, and treatment, in addition to counseling and rapid testing, performed by trained professionals from the Centro de Referência em Prevenção, Assistência e Tratamento (CERPAT). **Results and Discussion:** The activity encouraged dialogue with the population circulating through the square, enabling the clarification of doubts about transmission, symptoms, prevention, treatment, and testing. The availability of rapid testing on site facilitated access to diagnosis and brought the community closer to health services. For the students, the experience contributed to the development of communication skills, welcoming practices, teamwork, and understanding of teaching-service-community integration. **Final Considerations:** The action proved relevant for health promotion, STI prevention, and humanized medical training.

**Keywords:** Syphilis. Sexually Transmitted Infections. Health Education. Rapid Tests.

## INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, sistêmica, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, com evolução clínica variável e possibilidade de transmissão sexual e vertical. Pode apresentar fases sintomáticas e assintomáticas, o que dificulta sua identificação precoce quando não há rastreamento adequado. Apesar de ser uma doença prevenível, diagnosticável e tratável, permanece como desafio para a saúde pública, especialmente pela manutenção de casos adquiridos, gestacionais e congênitos (World Health Organization, 2022).

Entre as diferentes manifestações da doença, a sífilis congênita representa uma condição particularmente preocupante, pois pode resultar em abortamento, prematuridade, óbito fetal, óbito neonatal e sequelas ao recém-nascido. Por ser evitável, sua ocorrência evidencia fragilidades no pré-natal, no rastreamento, no tratamento oportuno da gestante e no cuidado às parcerias sexuais. Assim, ações de prevenção e



diagnóstico precoce são essenciais para reduzir danos individuais e coletivos (Santos *et al.*, 2025; World Health Organization, 2024).

Segundo Fonte *et al.* (2025), a testagem rápida constitui importante estratégia de enfrentamento, pois possibilita resultado em curto intervalo de tempo, favorece o aconselhamento e contribui para o encaminhamento adequado dos casos. Quando ofertada em espaços comunitários, pode reduzir barreiras de acesso e alcançar indivíduos que não procuram espontaneamente os serviços de saúde. Contudo, a testagem deve estar associada à educação em saúde, de modo a promover conhecimento, autonomia e responsabilidade compartilhada no cuidado (Neves *et al.*, 2025).

Nesse contexto, Corte *et al.* (2025), descrevem que educação em saúde, quando realizada de forma dialógica e acessível, contribui para esclarecer dúvidas, reduzir estigmas, incentivar o uso de preservativos e estimular a testagem periódica. Além disso, permite abordar temas sensíveis, como sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis e transmissão vertical, de maneira acolhedora e humanizada. Experiências recentes apontam que ações extramuros, vinculadas à Atenção Primária à Saúde, fortalecem o vínculo entre comunidade e serviços e ampliam o alcance das práticas preventivas.

No âmbito da formação médica, a extensão universitária favorece a aproximação dos estudantes com as necessidades reais da população e com os princípios do Sistema Único de Saúde. A articulação ensino-serviço-comunidade contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, acolhimento, trabalho em equipe, responsabilidade social e compreensão ampliada do processo saúde-doença.

Diante disso, acadêmicas do sétimo período do curso de Medicina participaram, no componente curricular Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão VII, de uma feira de saúde realizada na Praça Camacã, em Itabuna-BA, em colaboração com outros grupos da mesma turma. A feira foi organizada em estandes temáticos, nos quais cada equipe ficou responsável por abordar uma infecção sexualmente transmissível. O presente relato descreve a experiência do grupo responsável pelo estande de sífilis, com realização de intervenção educativa e oferta de testagem rápida à população que transitava pelo local.



## OBJETIVO

Relatar a experiência de acadêmicas de Medicina na realização de uma ação extensionista voltada à educação em saúde e à oferta de testagem rápida para sífilis durante uma feira de saúde realizada na Praça Camacã, em Itabuna-BA, destacando as estratégias educativas utilizadas, a interação com a população que circulava pelo local, a articulação com a Atenção Primária à Saúde e as contribuições da atividade para a formação médica.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, na modalidade de relato de experiência, desenvolvido a partir de uma ação extensionista realizada na Praça Camacã, no município de Itabuna-BA, no âmbito do componente curricular PIEPE VII, sob orientação da professora Dra. Íris Terezinha Santos de Santana Silva. A atividade integrou uma feira de saúde organizada em colaboração com outros grupos do mesmo período do curso de Medicina, estruturada em estandes temáticos voltados à abordagem de diferentes infecções sexualmente transmissíveis. Este relato refere-se especificamente ao estande destinado à promoção da saúde, prevenção da sífilis e incentivo à testagem rápida.

A ação teve como público-alvo a população que circulava pela Praça Camacã durante a realização da feira, sendo os participantes abordados pelos discentes e convidados a participar das atividades educativas e, quando interessados, realizar a testagem rápida para sífilis. Ao todo, participaram da intervenção 25 pessoas, contempladas com orientações sobre formas de transmissão, manifestações clínicas, prevenção, diagnóstico, tratamento e importância do acompanhamento em saúde.

A intervenção foi organizada em seis etapas. Inicialmente, foram desenvolvidas quatro estações educativas conduzidas pelas acadêmicas, com apoio de banner e panfletos informativos. Na primeira estação, intitulada “Você sabe como se pega?”, abordaram-se as formas de transmissão da sífilis, incluindo relações sexuais desprotegidas e transmissão vertical, com ênfase no uso correto do preservativo e na importância da testagem

periódica. Na segunda, “Reconhecendo os sinais”, foram apresentados os principais sinais e sintomas da sífilis nos estágios primário, secundário, latente e terciário, destacando-se que a ausência de sintomas não exclui a possibilidade de infecção.

Na terceira estação, “Sífilis na gestação e seus riscos”, discutiram-se a transmissão vertical, as possíveis complicações fetais e neonatais e a relevância do rastreamento durante o pré-natal. Já na quarta estação, “Existe tratamento e cura”, foram realizadas orientações sobre o diagnóstico, o tratamento disponível no Sistema Único de Saúde, a necessidade de acompanhamento adequado e a importância do tratamento das parcerias sexuais, visando à interrupção da cadeia de transmissão.

Após o percurso educativo, os participantes interessados foram direcionados à quinta etapa, à triagem para realização da testagem rápida, respeitando os princípios de sigilo, confidencialidade e voluntariedade. Também foram realizados aconselhamentos pré e pós-teste, com orientações individualizadas e encaminhamento à rede de Atenção Primária à Saúde nos casos em que houvesse necessidade de seguimento.

Durante toda a ação, buscou-se assegurar acolhimento, escuta qualificada, privacidade, respeito à autonomia dos participantes e ausência de julgamentos. Por se tratar de uma atividade extensionista de caráter educativo e assistencial, sem coleta de dados identificáveis para fins experimentais, foram observados os princípios éticos de confidencialidade, voluntariedade, autonomia e promoção da saúde. Ressalta-se ainda que, devido à realização de testes rápidos durante a ação, todos os procedimentos técnicos e o aconselhamento foram executados por profissionais habilitados do CERPAT, garantindo segurança, sigilo e condução adequada das atividades. Nesse contexto, a atuação das acadêmicas ocorreu de forma estritamente educativa e de apoio à triagem, respeitando os limites éticos e técnicos da formação acadêmica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A intervenção educativa associada à oferta de testagem rápida possibilitou a aproximação entre acadêmicas, profissionais do CERPAT e população participante da feira. A organização em estações temáticas favoreceu o fluxo da atividade e permitiu que os conteúdos fossem apresentados de forma gradual, dialogada e acessível, contemplando

aspectos relacionados à transmissão, manifestações clínicas, prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento de sífilis, estratégia semelhante à descrita em ações educativas voltadas à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (Silva *et al.*, 2022).

Durante a ação, observaram-se dúvidas frequentes sobre formas de transmissão, especialmente quanto ao sexo oral, à transmissão vertical e à possibilidade de infecção mesmo na ausência de sintomas. Também foram levantados questionamentos sobre cura, tratamento das parcerias sexuais e disponibilidade de testagem rápida nos serviços públicos. Essas dúvidas evidenciam lacunas de conhecimento ainda presentes na população e reforçam a importância de ações educativas contínuas, com linguagem clara, acolhedora e adequada à realidade dos usuários.

A abordagem dialogada constituiu um dos pontos positivos da experiência, pois acolheu perguntas, reduziu constrangimentos e adaptou as orientações ao nível de compreensão de cada participante. Essa estratégia mostrou-se relevante diante do estigma que ainda envolve as infecções sexualmente transmissíveis, muitas vezes associadas à vergonha, ao medo do diagnóstico e à dificuldade de buscar atendimento. Nesse sentido, o cuidado às pessoas com ISTs deve envolver acolhimento, orientação adequada, confidencialidade e vinculação aos serviços de saúde, favorecendo maior envolvimento dos usuários no cuidado e na prevenção (Brasil, 2022).

Os recursos visuais, como banner e panfletos, foram desenvolvidos para facilitar a compreensão dos conteúdos e possibilitaram a circulação das informações para além do momento da intervenção. Além disso, a oferta de testagem rápida no próprio local reduziu barreiras práticas de acesso ao diagnóstico, especialmente para pessoas que não procuram espontaneamente os serviços de saúde por falta de tempo, baixa percepção de risco ou receio de julgamento. A ampliação do acesso à testagem, quando associada ao aconselhamento e à vinculação dos usuários à rede de atenção, favorece o diagnóstico oportuno e a continuidade do cuidado, em consonância com as recomendações para o diagnóstico da sífilis no âmbito do Sistema Único de Saúde (Brasil, 2021).

A participação de profissionais habilitados do CERPAT foi fundamental para garantir a execução técnica dos testes rápidos, o aconselhamento pré e pós-teste e as orientações necessárias aos participantes. Essa articulação com a rede de saúde evidenciou a importância da integração entre serviços de referência, ações comunitárias

e Atenção Primária à Saúde no enfrentamento das ISTs. A Atenção Primária, por sua proximidade com a comunidade, constitui espaço estratégico para identificação de necessidades em saúde, continuidade do cuidado e encaminhamento adequado quando necessário (Giovannella *et al.*, 2021).

A inserção do estande da sífilis em uma feira composta por outros grupos responsáveis por diferentes ISTs favoreceu uma abordagem ampliada da saúde sexual. A circulação da população entre os estandes possibilitou contato com informações complementares, fortalecendo a compreensão sobre prevenção combinada, autocuidado e importância da testagem. Dessa forma, a feira configura-se como estratégia potente de educação comunitária, ao integrar diferentes temáticas em um mesmo espaço de cuidado e aproximar a universidade da realidade social.

Para as acadêmicas, a vivência extensionista proporcionou aprendizado significativo ao permitir o desenvolvimento de habilidades de comunicação, escuta qualificada, acolhimento, trabalho em equipe, planejamento em saúde e atuação interprofissional. A experiência também contribuiu para compreender que a prática médica deve considerar não apenas o diagnóstico e o tratamento, mas também os determinantes sociais, culturais e subjetivos que influenciam o acesso aos serviços e a adesão ao cuidado. Assim, a ação fortaleceu a integração ensino-serviço-comunidade e reafirmou a extensão universitária como espaço de troca de saberes, promoção da saúde e construção coletiva do conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção educativa com oferta de testagem rápida para sífilis realizada durante a feira de saúde na Praça Camacã, em Itabuna-BA, demonstrou relevância para a promoção da saúde e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. A ação possibilitou ampliar o acesso da comunidade à informação qualificada, estimular a testagem precoce e reforçar medidas preventivas, como o uso correto do preservativo, o acompanhamento em saúde e o tratamento das parcerias sexuais.

A experiência evidenciou que estratégias educativas acessíveis, participativas e acolhedoras favorecem o diálogo sobre sexualidade e ISTs. Além disso, a oferta do teste

rápido no espaço comunitário contribuiu para reduzir barreiras de acesso ao diagnóstico e aproximar os participantes dos serviços de Atenção Primária à Saúde.

A realização da feira em colaboração com outros grupos da mesma turma, cada um responsável por uma IST específica, ampliou o alcance educativo da ação e possibilitou abordagem mais abrangente da saúde sexual. Para as acadêmicas de Medicina, a vivência contribuiu para o desenvolvimento de competências fundamentais, como comunicação, empatia, trabalho em equipe, responsabilidade social e compreensão ampliada do processo saúde-doença.

Conclui-se que ações extensionistas como esta são fundamentais para a formação de profissionais mais humanizados, críticos e comprometidos com a saúde coletiva. Recomenda-se a continuidade de intervenções semelhantes, especialmente voltadas à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, ampliação da testagem rápida e fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Manual técnico para o diagnóstico da sífilis**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2021/manual-tecnico-para-o-diagnostico-da-sifilis>. Acesso em: 07 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis — IST**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022\\_isbn-1.pdf/view](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view). Acesso em: 07 maio 2026.

CORTE, A. R. V. da *et al.* Relato de experiência sobre educação em saúde no combate à sífilis e sífilis congênita no contexto da Atenção Primária. In: **Educação, saúde e sociedade: diálogos interdisciplinares**. [S. l.]: Eptaya, 2025. p. 187. DOI: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.202500019p187>.

FONTE, V. R. F. *et al.* Enfrentamento da sífilis em pessoas vivendo em situação de rua: relato de experiência. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 144, e9237, 2025.



Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/nLgp75QsKzqscdDZP3P7frL>. Acesso em: 06 maio 2026.

GIOVANELLA, Lígia *et al.* Cobertura da Estratégia Saúde da Família no Brasil: o que nos mostram as Pesquisas Nacionais de Saúde 2013 e 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, supl. 1, p. 2543-2556, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3Lq8nGQ6j8zK9vX4xQY7X7h/>. Acesso em: 07 maio 2026.

NEVES, L. G. S. *et al.* Processo de trabalho de enfermeiras com jovens vulneráveis à sífilis: experiência universitária na dimensão assistencial. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 29, e20250130, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2025-0130pt>.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **Epidemiological review of syphilis in the Americas**. Washington, D.C.: PAHO, 2021. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/56085>. Acesso em: 06 maio 2026.

SANTOS, L. C. dos *et al.* Experiência de implementação de ações e estratégias para o enfrentamento da sífilis gestacional e congênita. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Niterói, v. 24, e20256896, 2025. DOI: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20256896>.

SILVA, Renata Karine de Oliveira *et al.* Educação em saúde para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis: relato de experiência. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 39, e021291, 2022. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1291>. Acesso em: 07 maio 2026.

UNAIDS. **The path that ends AIDS: UNAIDS Global AIDS Update 2023**. Geneva: Joint United Nations Programme on HIV/AIDS, 2023. Disponível em: <https://www.unaids.org/en/resources/documents/2023/global-aids-update-2023>. Acesso em: 06 maio 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global health sector strategies on HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections, 2022-2030**. Geneva: World Health Organization, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240053779>. Acesso em: 06 maio 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Implementing the global health sector strategies on HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections, 2022-2030: report on progress and gaps 2024**. Geneva: World Health Organization, 2024.



Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240094925>. Acesso em:  
06 maio 2026.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autor correspondente: Íris Terezinha Santos de Santana Silva. Doutora em Biologia e Biotecnologia – E-mail: [Iris.terezinha@afya.com.br](mailto:Iris.terezinha@afya.com.br) – Curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

## CUIDADO CULTURALMENTE SENSÍVEL À POPULAÇÃO NEGRA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA USF DR. ELSON DUARTE, EM ITABUNA-BA



Ana Clara Cidrão Caracas Noronha<sup>1</sup>

Guilherme Santana de Almeida<sup>1</sup>

Iuander Mares Gobira<sup>1</sup>

João Vitor Branco de Almeida<sup>1</sup>

Nathalia Dantas Favoretti<sup>1</sup>

Vitor Fernandes Fontes Soares<sup>1</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** As iniquidades raciais em saúde constituem importante desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que fatores sociais, econômicos e históricos influenciam diretamente o acesso aos serviços, a qualidade do cuidado e os desfechos em saúde da população negra. Nesse contexto, ações educativas voltadas à problematização do racismo estrutural e institucional tornam-se relevantes na Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à qualificação do cuidado ofertado pela equipe multiprofissional da Unidade de Saúde da Família Dr. Elson Duarte, em Itabuna-BA. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem descritiva e qualitativa, desenvolvido por acadêmicos de Medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. A atividade incluiu roda de conversa, discussão teórica sobre racismo estrutural, determinantes sociais da saúde e agravos prevalentes na população negra, além da análise coletiva de um caso clínico. **Resultados/Discussão:** A utilização de metodologias participativas favoreceu o envolvimento dos profissionais e estimulou reflexões críticas acerca das práticas assistenciais, do acolhimento e das vulnerabilidades sociais presentes no território. Observou-se ampliação da compreensão sobre o racismo como determinante social da saúde, bem como valorização da escuta qualificada e da integralidade do cuidado. **Conclusão:** A experiência evidenciou o potencial das ações extensionistas e da educação permanente para fortalecer práticas assistenciais mais críticas, humanizadas e comprometidas com a equidade racial na APS.

**Palavras-chave:** Iniquidades em saúde. Racismo estrutural. Racismo institucional. Educação permanente. Determinantes Sociais da Saúde.

### ABSTRACT

**Introduction:** Racial health inequities represent an important challenge for the Brazilian Unified Health System (SUS), since social, economic, and historical factors directly influence access to healthcare services, quality of care, and health outcomes among the Black population. In this context, educational actions focused on structural and institutional racism are relevant within Primary Health Care (PHC). **Objective:** To report

the experience of an extension activity aimed at improving the care provided by the multidisciplinary team of the Dr. Elson Duarte Family Health Unit, in Itabuna, Bahia, Brazil. **Experience report:** This is a descriptive and qualitative experience report developed by medical students from AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. The activity included a conversation circle, theoretical discussions on structural racism, social determinants of health, and prevalent health conditions in the Black population, as well as collective discussion of a clinical case. **Results/Discussion:** Participatory methodologies promoted professional engagement and stimulated critical reflections on healthcare practices, welcoming approaches, and social vulnerabilities present in the territory. The activity contributed to expanding the understanding of racism as a social determinant of health and reinforced the importance of qualified listening and comprehensive care. **Conclusion:** The experience highlighted the potential of extension activities and permanent education to strengthen more critical, humanized, and equity-oriented healthcare practices in PHC.

**Keywords:** Health inequities. Structural racismo. Institutional Racism. Continuing education. Social Determinants of Health.

## INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) configuram-se como um dos principais problemas de saúde pública no Brasil, sendo responsáveis por elevada morbimortalidade e impactos significativos na qualidade de vida da população. Entretanto, sua distribuição ocorre de maneira desigual, refletindo a influência direta dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS), especialmente aqueles relacionados às condições socioeconômicas, raciais e de acesso aos serviços de saúde. Nesse cenário, as iniquidades em saúde não podem ser compreendidas apenas sob a ótica biológica, mas devem ser analisadas como expressão de desigualdades estruturais historicamente construídas, que afetam de forma desproporcional determinados grupos populacionais (Brasil, 2022; OMS, 2025).

O Brasil, marcado por profundas desigualdades sociais, econômicas e raciais, apresenta um contexto em que a população negra, composta por indivíduos autodeclarados pretos e pardos, ocupa, majoritariamente, posições de maior vulnerabilidade social. Esse cenário é resultado de um processo histórico ancorado na colonização e na escravidão, que estruturou relações sociais excludentes e consolidou o racismo como elemento organizador da sociedade. Nessa perspectiva, o racismo deve ser compreendido como um fenômeno estrutural e institucional, que se manifesta nas

políticas públicas, nas práticas sociais e nos serviços de saúde, produzindo desigualdades no acesso, na qualidade do cuidado e nos desfechos em saúde (Santos *et al.*, 2024; Costa *et al.*, 2025).

No campo da saúde, tais desigualdades se expressam por meio de piores indicadores epidemiológicos na população negra, maior exposição a fatores de risco e maior prevalência de doenças crônicas como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes *Mellitus* tipo 2 (DM2). Além disso, a teoria ecossocial contribui para a compreensão desse fenômeno ao evidenciar que experiências de discriminação e desigualdade são incorporadas ao longo da vida, influenciando biologicamente os indivíduos e impactando diretamente os desfechos em saúde. Dessa forma, o adoecimento deve ser entendido como resultado de exposições cumulativas a contextos sociais adversos, nos quais o racismo atua como determinante central (Alves *et al.*, 2023; Silva; Almeida, 2025).

No âmbito dos serviços de saúde, o racismo institucional pode ser observado por meio de práticas como negligência assistencial, barreiras no acesso ao diagnóstico e tratamento e dificuldades na oferta de um cuidado equitativo. Embora a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), instituída em 2009, represente importante avanço ao reconhecer o racismo como determinante social da saúde, sua implementação ainda enfrenta desafios relacionados à capacitação profissional e à incorporação dessas diretrizes no cotidiano assistencial (Brasil, 2010; Araújo; Lima, 2021; Brasil, 2026).

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) assume papel estratégico na promoção de um cuidado integral, equitativo e humanizado, especialmente por meio da atuação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que estabelecem vínculo direto com a comunidade e atuam na identificação de vulnerabilidades sociais e necessidades em saúde. Assim, ações educativas e extensionistas voltadas à problematização das iniquidades raciais tornam-se relevantes para fortalecer práticas assistenciais mais críticas e comprometidas com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (Oliveira *et al.*, 2022; Mota *et al.*, 2025; Barbosa; Cruz, 2025).

## **OBJETIVO**

Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à qualificação do cuidado ofertado pela equipe multiprofissional da Unidade de Saúde da Família (USF) Dr. Elson Duarte, no município de Itabuna – BA.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem descritiva e qualitativa elaborado a partir de uma ação extensionista desenvolvida por acadêmicos do 6º período do curso de Medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, realizada na USF Dr. Elson Duarte, no município de Itabuna - BA. A atividade foi estruturada como um espaço formativo dialógico, voltado à problematização das iniquidades raciais em saúde e à qualificação do cuidado ofertado à população negra no contexto da APS, à luz dos princípios do SUS e das diretrizes da PNSIPN.

A ação contou com a participação de profissionais da equipe multiprofissional da unidade, incluindo ACS, enfermeira, técnica de enfermagem, nutricionista e psicóloga. Inicialmente, foi realizada uma roda de conversa com abordagem crítico-reflexiva, na qual foram discutidos temas relacionados ao racismo estrutural e às desigualdades raciais em saúde. Durante esse momento, foram abordadas situações relacionadas às dificuldades de acesso aos serviços de saúde, barreiras de acessibilidade, incompatibilidade de horários e experiências de negligência no atendimento à população negra.

Na sequência, foram apresentados aspectos epidemiológicos relacionados às DCNT mais prevalentes na população negra, com destaque para HAS e DM2. A discussão contemplou a correlação entre esses agravos e os DSS, incluindo condições socioeconômicas, alimentação, acesso aos serviços e vulnerabilidades históricas. Também foram discutidas outras condições relevantes, como Doença Renal Crônica (DRC), doenças cardiovasculares, anemia falciforme, obesidade e síndrome metabólica, evidenciando a complexidade do processo saúde-doença nesse grupo populacional.

Posteriormente, desenvolveu-se uma discussão acerca das práticas assistenciais

na APS, abordando aspectos relacionados à anamnese, acolhimento, vínculo e adesão ao plano terapêutico. Foram discutidas situações envolvendo limitações sociais, barreiras no acesso ao cuidado e práticas discriminatórias reproduzidas no cotidiano dos serviços de saúde.

Como estratégia metodológica complementar, foi realizada a discussão coletiva de um caso clínico previamente elaborado, contemplando aspectos relacionados a fatores de risco, falhas assistenciais, subvalorização de queixas e ausência de abordagem centrada no paciente. A atividade foi conduzida de forma participativa, articulando situações práticas do cotidiano da APS aos princípios da integralidade, equidade e humanização do cuidado.

Ao final da atividade, realizou-se um momento de integração entre os participantes e extensionistas, com encerramento coletivo das discussões desenvolvidas ao longo da ação.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida na USF Dr. Elson Duarte evidenciou que a utilização de metodologias participativas e problematizadoras favoreceu o envolvimento dos profissionais ao longo da ação educativa, especialmente durante os momentos de diálogo e compartilhamento de vivências relacionados às iniquidades raciais em saúde. A participação ativa da equipe multiprofissional demonstrou interesse e receptividade à temática abordada, reforçando a relevância da discussão sobre saúde da população negra no contexto da APS. Esse achado converge com Salvador *et al.* (2026), ao destacarem que estratégias educativas fundamentadas na problematização do cotidiano contribuem para o desenvolvimento de práticas profissionais mais críticas, reflexivas e comprometidas com a equidade em saúde.

A roda de conversa inicial mostrou-se um espaço relevante de escuta qualificada, acolhimento e troca de experiências, favorecendo a aproximação entre os participantes e estimulando reflexões acerca das desigualdades raciais presentes nos serviços de saúde. Durante esse momento, destacou-se o relato de uma ACS sobre experiências de racismo vivenciadas por seu companheiro e os impactos dessas situações no acesso e na qualidade



da assistência recebida. A participante relatou que a atividade ampliou sua percepção acerca da importância da escuta qualificada e da investigação de condições frequentemente negligenciadas durante as visitas domiciliares. Esse resultado evidencia o potencial das ações extensionistas em promover sensibilização e transformação das práticas profissionais no território, em consonância com Santana *et al.* (2025), que ressaltam a extensão universitária como ferramenta relevante para fortalecimento da reflexão crítica e aproximação entre formação acadêmica e realidade social.

A discussão relacionada à PNSIPN favoreceu reflexões acerca do racismo estrutural enquanto DSS, permitindo ampliar a compreensão sobre como desigualdades históricas e sociais influenciam diretamente os processos de adoecimento e o acesso aos serviços. Observou-se que parte dos profissionais ainda apresentava dificuldades em reconhecer o racismo como elemento estruturante das iniquidades em saúde, aspecto que evidencia fragilidades na incorporação dessa temática no cotidiano assistencial. Tal resultado corrobora os achados de Sousa e Sarreta (2025), ao evidenciarem a necessidade de fortalecimento de processos de educação permanente voltados às relações raciais em saúde. Além disso, Silva *et al.* (2022) destacam que a baixa operacionalização da PNSIPN nos serviços compromete a efetividade das ações voltadas à promoção da equidade racial no SUS.

No que se refere às DCNT, especialmente HAS e DM2, as discussões possibilitaram ampliar a compreensão dos participantes acerca da influência dos DSS na maior prevalência e gravidade desses agravos na população negra. Os profissionais reconheceram que fatores como vulnerabilidades socioeconômicas, dificuldades de acesso aos serviços e desigualdades estruturais interferem diretamente nos desfechos em saúde. Esse entendimento converge com Oliveira *et al.* (2025) e Lourenço *et al.* (2026), que apontam que as desigualdades sociais e raciais exercem impacto significativo na ocorrência e no agravamento das DCNT, reforçando a necessidade de abordagens que ultrapassem a perspectiva estritamente biomédica do cuidado.

Nesse contexto, a discussão coletiva do caso clínico mostrou-se uma estratégia eficaz para estimular o raciocínio clínico e a reflexão crítica sobre situações frequentemente reproduzidas na prática assistencial. Apesar da limitação de tempo ter impossibilitado a discussão de todos os casos inicialmente planejados, a atividade favoreceu debates relevantes acerca da negligência, da subvalorização de sintomas e da

ausência de escuta qualificada, aspectos frequentemente associados ao racismo institucional. Esse resultado reforça a relevância das metodologias ativas no processo de educação em saúde, ao promoverem maior aproximação entre teoria e prática e favorecerem aprendizagem significativa. Tal perspectiva está em consonância com Assunção (2021) e Macêdo *et al.* (2025), que destacam que estratégias participativas e problematizadoras contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a ressignificação das práticas profissionais.

Outro aspecto relevante observado durante a experiência foi a valorização do acolhimento, do vínculo e da atenção às vulnerabilidades sociais durante as visitas domiciliares. Os ACS relataram que a atividade contribuiu para ampliar o olhar sobre situações frequentemente naturalizadas no cotidiano da comunidade. Esse achado evidencia o papel estratégico desses profissionais na identificação de vulnerabilidades e na mediação entre comunidade e serviços de saúde, corroborando estudos de Mota *et al.* (2025) e Silva e Almeida (2025), que destacam a atuação dos ACS como elemento fundamental para fortalecimento da equidade e da integralidade do cuidado na APS.

Além dos impactos observados entre os profissionais da unidade, a experiência também contribuiu para a formação acadêmica dos discentes envolvidos, ao possibilitar o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, empatia, escuta qualificada, trabalho em equipe e responsabilidade social. Nesse sentido, reforça-se o papel da extensão universitária como espaço formativo capaz de articular conhecimento científico, prática assistencial e necessidades concretas da comunidade, conforme discutido por Santana *et al.* (2025).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência extensionista desenvolvida na USF Dr. Elson Duarte demonstrou a importância de ações educativas voltadas à discussão das iniquidades raciais em saúde no contexto da APS. A atividade possibilitou reflexões acerca do racismo estrutural e de sua influência nos processos de adoecimento, no acesso aos serviços e na qualidade do cuidado ofertado à população negra.

A utilização de metodologias participativas favoreceu o envolvimento dos profissionais e estimulou reflexões sobre práticas assistenciais relacionadas ao acolhimento, à abordagem integral do paciente e à identificação de vulnerabilidades sociais presentes no território. Além disso, a experiência ratificou o valor da educação permanente e da articulação entre ensino, serviço e comunidade para o fortalecimento de práticas alinhadas aos princípios da equidade, integralidade e humanização do cuidado.

Apesar das limitações relacionadas ao tempo disponível para desenvolvimento das atividades, a ação contribuiu para a sensibilização dos participantes e para a formação acadêmica dos discentes envolvidos. Dessa forma, destaca-se a importância da continuidade de intervenções educativas voltadas às relações raciais em saúde, considerando seu potencial para fortalecer práticas assistenciais mais críticas, humanizadas e socialmente comprometidas no âmbito do Sistema Único de Saúde.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. G. *et al.* Saúde da população negra brasileira no contexto das doenças crônicas: uma reflexão para políticas públicas. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 2, 2023.

ARAÚJO, L. L. S.; LIMA, W. C. O racismo institucional e os desafios pela busca de igualdade no atendimento dos sistemas de saúde. **Revista de Estudos Jurídicos do UNI-RN**, Natal, n. 5, p. 1-15, jan./dez. 2021.

ASSUNÇÃO, A. Á. Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da Saúde Coletiva para alunos de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 45, n. 3, e145, 2021.

BARBOSA, A. E. S.; CRUZ, S. R. M. **Ações extensionistas em educação étnico-racial: vivências e reflexões no curso de Pedagogia EaD da UFLA**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 21.; CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO SUPERIOR, 10., 2025. Anais. ESUD/CIESUD, 2025. Disponível em: <https://submissoes.netel.ufabc.edu.br>. Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política do SUS**. Brasília, DF: Editora do Ministério da

Saúde, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-sem-racismo/publicacoes/politica-nacional-de-saude-integral-da-populacao-negra-1-edicao-2010>. Acesso em: 30 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021-2030**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022\\_2030.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf). Acesso em: 30 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde sem racismo**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-sem-racismo>. Acesso em: 30 abr. 2026.

COSTA, A. C. O.; JARDIM, L. L.; PAES-SOUSA, R. O racismo como um determinante social da saúde e os seus mecanismos de atuação no Brasil: uma revisão de escopo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2025.

LOURENÇO, A. E. *et al.* Desigualdades sociais e seus impactos na saúde. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 12, n. 2, p. 1-19, 2026.

MACÊDO, R. C. *et al.* Reflexões e desafios acerca da aplicação das metodologias ativas nos cursos de graduação da área da saúde, no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 10, p. 1-23, 2025.

MOTA, A. C. R. *et al.* Agente Comunitário de Saúde como protagonista da Atenção Primária: desafios, inovações e impactos dentro do território. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 14, e22083, 2025.

OLIVEIRA, F. F. *et al.* Importância do agente comunitário de saúde nas ações da Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 46, n. 3, p. 291-313, jul./set. 2022.

OLIVEIRA, A. R. M. *et al.* Doenças crônicas prevalentes na população negra: comparativo de dados do Brasil, Bahia e Feira de Santana, entre 2010 e 2022. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 15, n. 3, p. e12209, 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Social determinants of health**. Geneva: WHO, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/social-determinants-of-health>. Acesso em: 30 abr. 2026.

SALVADOR, J. M. M. *et al.* O papel das ações educativas em saúde na prevenção de agravos e promoção da autonomia do usuário. **Revista Aracê**, [S. l.], v. 8, n. 3, e12692, 2026.

SANTOS, I. N. *et al.* O racismo estrutural e seu impacto na saúde do adolescente afrodescendente brasileiro. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 34, e34025, 2024.

SANTANA, L. S. B. *et al.* Extensão universitária como ponte entre saberes acadêmicos e transformação social. **Revista Aracê**, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 35082-35097, 2025.

SILVA, S. O. da *et al.* “Na verdade eu nunca participei e nem ouvi falar sobre”: a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra na perspectiva de gestores e profissionais da saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 31, n. 4, e210969pt, 2022.

SILVA, A. N.; ALMEIDA, M. A. S. Racismo institucional como mecanismo estrutural de iniquidades de saúde da população negra: uma revisão bibliográfica. **SciELO Preprints**, 2025.

SOUSA, A. C. M.; SARRETA, F. O. Racismo, movimento negro brasileiro e a saúde da população negra. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 1, p. 2535-2550, 2025. DOI: 10.56238/arev7n1-154.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil.

1\*Autora correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família – E-mail do autor [luciana.thais@afya.com.br](mailto:luciana.thais@afya.com.br), Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Av. Ibicaraí, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna/BA, CEP: 45.611-000.



## EXPOSIÇÃO À PORNOGRAFIA E À IDEOLOGIA REDPILL: REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E SEXUAL DE ADOLESCENTES



Cainan Fagundes Ferraz<sup>1</sup>  
Derek Cardoso Vieira Macedo<sup>1</sup>  
José Vitor Amaral da Silva<sup>1</sup>  
Luciana Thaís Rangel Souza<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Com a consolidação da Revolução Técnico Científico Informacional, é notável o aumento na facilidade de acesso e consumo de Materiais Sexualmente Explícitos, principalmente quando se analisa o consumo por adolescentes e suas influências no processo de construção identitária e da cidadania. Atrelado a essa expansão, nota-se a ampliação de comunidades misóginas, como o grupo “*redpill*” que busca alcançar a superioridade masculina simultaneamente em que causa a desvalorização feminina. **Objetivo:** Analisar os efeitos da exposição à pornografia e da influência da cultura *redpill* no desenvolvimento biopsicossocial de adolescentes, considerando suas repercussões na saúde mental, no comportamento social e na construção da identidade e sexualidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico. A busca foi realizada nas bases Google Acadêmico, PubMed/MEDLINE, SciELO e PePSIC, utilizando descritores relacionados à adolescência, misoginia online e saúde mental. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2023, em português e inglês, disponíveis gratuitamente. A seleção e exclusão ocorreram por leitura dos títulos, resumos e textos completos. **Resultados e Discussão:** Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 26 artigos foram selecionados para compor a análise. Os resultados demonstraram que a adolescência constitui um período marcado pelo desenvolvimento e aprimoramento das capacidades funcionais e comportamentais, em razão de processos como a sinaptogênese. Esse mecanismo influencia diretamente a construção identitária e os padrões de comportamento, tornando os adolescentes mais vulneráveis a exposições psicologicamente nocivas. O uso frequente de pornografia pode impactar o sistema nervoso por meio de mecanismos semelhantes aos envolvidos nos processos de recompensa e reforço comportamental, estimulando a repetição do consumo em busca da mesma sensação de prazer. Além disso, observou-se a expansão de discursos misóginos em ambientes digitais, especialmente relacionados à ideologia “*redpill*”. **Considerações finais:** Conclui-se que são necessárias estratégias, pontuais e factíveis com vistas a reverter esse cenário nefasto, com o objetivo de se construir uma sociedade mais equitativa, concomitantemente em que se desenvolve indivíduos aptos para a prática da cidadania e que não possuam qualquer influência de atos compulsivos na tomada de decisões.

**Palavras-chaves:** Redes Sociais. Misoginia. Comportamento do Adolescente.



## INTRODUÇÃO

Devido a consolidação da Revolução Técnico Científico Informacional, sobretudo *Smartphones*, tablets e computadores, é notável que a extensão ao acesso e ao consumo dos Materiais Sexualmente Explícitos (MSE) tornou-se sem precedentes (Oliveira *et al.*, 2025). Em virtude disso, observa-se o consumo não apenas por adultos, mas sobretudo por adolescentes, que buscam em obras pornográficas, maneiras de se educarem sexualmente (Chaise *et al.*, 2023)

Mealani *et al.* (2023) exploram a complexa relação entre o consumo frequente e corriqueiro da pornografia online e o surgimento de desafios psicológicos entre os adolescentes. Tal intrincada conexão é perpetuada pela banalização realizada por meio de canais digitais e pelo olhar de aprendizado que os jovens depositam sobre esses conteúdos, desencadeada majoritariamente por uma educação sexual irrisória no âmbito educacional.

Nesse cenário, ao debater-se sobre os impactos na saúde dos adolescentes é importante realizar a divisão em três as esferas: cerebral, psicológico e comportamental/social. Destaca-se, a hiperestimulação do sistema de recompensa e transtornos como ansiedade e depressão como os principais impactos observados (Assis, 2024).

Concomitantemente, o espaço virtual se consolidou como um campo de disputa ideológica e cultural, onde discursos misógino e agressivos, sobretudo em relação às mulheres, tem ganhado cada vez mais força (Ribeiro *et al.*, 2021). Entre esses grupos, destaca-se o grupo dos intitulados “*Red Pill*”, que parte do princípio da afronta a um sistema que estaria desfavorecendo e transformando o homem em “feminizado”, defendendo, assim, ideias de manipulação masculina, baseada na força e na autoridade (Duarte *et al.*, 2025). Tal movimento misógino disfarçado de resistência é responsável por realizar a construção de ambientes hostis para o público feminino, com a banalização de perseguições, difamações (Santos, 2025).

## OBJETIVOS

### Objetivo Geral

Analisar os efeitos da exposição à pornografia e da influência da cultura *redpill* no desenvolvimento biopsicossocial de adolescentes, considerando suas repercussões na saúde mental, no comportamento social e na construção da identidade e sexualidade.

### Objetivos Específicos

- Identificar os impactos da pornografia no sistema nervoso central, no sistema de recompensa, e como isso molda os comportamentos.
- Correlacionar a exposição à cultura *redpill* e à pornografia e as manifestações psicológicas desencadeadas pelas mesmas.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, desenvolvido com o objetivo de reunir evidências científicas acerca dos impactos da exposição à pornografia e da influência de comunidades digitais da *manosphere* — incluindo ideologias *incel* e conteúdo de misoginia *online* — no desenvolvimento psicológico, comportamental e sexual de adolescentes. A busca dos artigos foi realizada de forma sistematizada nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed/MEDLINE e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com o intuito de ampliar a abrangência, sensibilidade e especificidade da seleção dos estudos.

Foram utilizados descritores em língua inglesa combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, estruturando estratégias de busca direcionadas aos diferentes eixos temáticos da pesquisa. As combinações empregadas incluíram: (*adolescence* OR *youth*) AND (*manosphere* OR *violence* OR *incel* OR "*online misogyny*" OR "*redpill*") AND ("*mental health*" OR *attitudes* OR *behavior*); e (*pornography*) AND *adolescence* AND (*neurodevelopment* OR *behavior* OR *sexuality*); e (*pornography*) AND (*internet*) AND (*impacts*). Os artigos foram selecionados com base em sua relevância nos títulos, resumos e palavras-chave dos estudos, permitindo a identificação de produções científicas relacionadas à saúde mental, comportamento, desenvolvimento neuropsicológico e sexualidade na adolescência, associados à exposição a conteúdos digitais.

Foram incluídos artigos publicados no período de 2019 à Abril de 2026, disponíveis gratuitamente na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem diretamente a relação entre exposição à pornografia, consumo de conteúdos digitais de cunho misógeno e seus efeitos sobre aspectos psicológicos, comportamentais ou sexuais em adolescentes. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados entre as bases de dados, sendo estes contabilizados apenas uma única vez, a fim de evitar superestimação dos achados. Foram excluídos materiais sem relação com a temática proposta, artigos indisponíveis na íntegra e publicações que não contribuíssem para a discussão dos aspectos psicológicos, comportamentais, sociais ou sexuais associados à exposição à pornografia ou conteúdos digitais misógenos em adolescentes. Além de artigos científicos revisados, foram incluídos trabalhos acadêmicos, anais de eventos

científicos, capítulos de livros e produções teóricas complementares considerados relevantes para fundamentação e contextualização da temática abordada.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em três etapas sequenciais, iniciando-se pela leitura dos títulos, seguida da análise dos resumos e, posteriormente, da leitura na íntegra dos artigos elegíveis, a fim de confirmar sua relevância científica. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, os estudos selecionados foram organizados em categorias temáticas, contemplando os impactos da exposição à pornografia no comportamento e na sexualidade, a influência da misoginia *online* e de comunidades digitais nas atitudes e saúde mental, bem como os efeitos dessas exposições no neurodesenvolvimento e na construção psicossocial do adolescente. Por fim, os dados foram analisados por meio de uma abordagem qualitativa integrativa, possibilitando a identificação de padrões, associações e lacunas na literatura, contribuindo para uma compreensão ampliada dos efeitos dessas influências no desenvolvimento biopsicossocial de adolescentes.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram identificados 13.784 estudos potencialmente relevantes na base de dados PubMed/MEDLINE e aproximadamente 339.200 resultados no Google Acadêmico. Considerando a necessidade de maior especificidade e rigor metodológico em relação à temática proposta, optou-se por priorizar, na composição da discussão, os artigos indexados no primeiro banco de dados supracitados, com a inclusão complementar de estudos selecionados do Google Acadêmico quando pertinentes à abordagem do tema.

De início, é importante ressaltar as especificidades do sistema nervoso do adolescente, característica que implica diretamente nas repercussões do consumo de pornografia e da exposição a padrões misóginos nas redes sociais. Segundo Lima *et al.* (2022), o processo biológico de formação de novas sinapses nervosas, denominado sinaptogênese, ocorre predominantemente na infância e na adolescência, configurando uma particularidade intrínseca dessas faixas etárias relacionada ao amadurecimento e ao desenvolvimento neuronal. Tal processo contribui para a melhora cognitiva e para o aprimoramento das capacidades funcionais e comportamentais; entretanto, o córtex frontal, responsável pelo raciocínio analítico e pela tomada de decisões, só termina de

maturar após a maioridade (Tetteh-Quarshie; Risher, 2023).

Além disso, a sinaptogênese possibilita que as células nervosas se adaptem em resposta a novas experiências e estímulos, fenômeno denominado plasticidade neural. Essa plasticidade, especialmente acentuada durante a adolescência e a juventude, favorece a construção da identidade, dos interesses e dos padrões comportamentais do indivíduo (Branje, 2022). Entretanto, também torna essa população mais vulnerável a exposições psicologicamente nocivas, como álcool, drogas e pornografia, capazes de influenciar negativamente o desenvolvimento emocional, cognitivo e social (Reynolds; Flores, 2021).

Ainda seguindo o viés do desenvolvimento neurológico, segundo Andrews *et al.* (2021), o adolescente é fortemente influenciado pelo meio e pelas exposições às quais se submete, uma vez que, devido à imaturidade dos componentes cerebrais e de suas interações, como o sistema límbico e o córtex pré-frontal, tende a reproduzir padrões comportamentais já existentes em razão dos impulsos gerados pela interação social, o que reduz sua capacidade de tomada de decisão autônoma. Atrelado a isso, o pico hormonal atingido na adolescência intensifica a busca e a motivação sexual, além de aumentar os impulsos e a dificuldade no controle emocional (Van Den Bos *et al.*, 2022).

Uma vez entendidos os padrões neurais da juventude, é possível compreender os impactos sociais e mentais da exposição midiática nessa faixa etária. Um dos principais problemas do século XXI, que serve como alerta para pais e responsáveis, é a hiperconectividade e hiperestimulação provocadas pela ampla difusão do ambiente digital, cujo fácil acesso a conteúdo inadequados pode favorecer comportamentos compulsivos e desvios comportamentais (Korte, 2020).

Atrelado a isso, a sensação de anonimato, gratuidade e aparente indetectabilidade proporcionada pelo ambiente digital, especialmente pelos espaços pornográficos e misóginos, favorece a busca recorrente por esse tipo de conteúdo, marcado por padrões agressivos e pela objetificação idealizada da mulher (Yu; Sussman, 2020). Dessa forma, o adolescente tende a reproduzir tais comportamentos em razão do vício e da exposição frequente a esse tipo de material.

Segundo uma revisão detalhada da literatura acerca de produtos científicos com a temática de pornografia na adolescência, Cruz *et al.* (2024) explicitaram que algumas das motivações mais frequentemente associadas à busca por esse tipo de conteúdo

incluem a falta de fiscalização digital e de atenção parental, o acesso precoce ao celular, a exposição a ambientes inadequados para a idade, longos períodos sozinho ou em situação de ócio em casa, além da vivência de padrões agressivos ou de violência sexual no ambiente familiar.

No que tange ao impacto direto no sistema nervoso, o acesso à pornografia possui efeito análogo ao uso de drogas e álcool, uma vez que há ativação da sensação de prazer relacionada ao sistema de recompensa, levando a um ciclo estimulante por meio da fixação dessa memória, o que faz com que o adolescente busque repetidamente esse estímulo, caracterizando o vício e a reprodução desse comportamento (Castro-Calvo *et al.*, 2021). No decorrer do estímulo, em determinado momento, o indivíduo deixa de se sentir satisfeito pelos mesmos níveis de dopamina liberados, levando-o a aumentar a frequência e a intensidade da exposição, tornando-se cada vez mais suscetível a repercussões graves, que incluem desmotivação cotidiana, apatia diante de situações que antes proporcionavam prazer, além de comprometimento da memória e da aprendizagem (Müller; Antons, 2023).

Tratando-se dos impactos sociais, emergem problemas como ansiedade, depressão e baixa autoestima. Segundo Assis (2024), atrelado a isso, podem ser citados prejuízos nos relacionamentos e na socialização, dismorfia corporal, insatisfação com a própria aparência, perda da identidade pessoal e adoção de práticas observadas em vídeos pornográficos, os quais reforçam concepções irreais da prática sexual e do sexo desprotegido ou negligente. Ademais, observa-se prejuízo no senso crítico relacionado ao discernimento entre o certo e o errado, o consentido e o não consentido, o que pode favorecer comportamentos de assédio, abuso e violência sexual (Ward *et al.*, 2023).

Além do acesso à pornografia, que representa uma das expressões da misoginia contemporânea, emergiu nas redes sociais, especialmente em plataformas como *Discord*, *TikTok* e fóruns online, uma ideologia amplamente disseminada entre homens, autodenominada “*redpill*”, configurando-se como um fator de risco para a formação psicossocial de adolescentes e para a influência de suas atitudes e comportamentos (Morais; Chaveiro, 2024). Segundo Ging (2019) e Farrell *et al.* (2023), comunidades digitais da chamada “*manosphere*” articulam discursos de masculinidade reativa e hostilidade direcionada a mulheres, frequentemente associados a processos de radicalização *online*.



Esse movimento sustenta a crença de que os homens estariam submetidos a uma suposta realidade “feminista” que os manipula, enfraquece e condiciona socialmente. Inspirando-se na referência do filme “*The Matrix (1999)*”, os adeptos afirmam que aqueles que “tomam a pílula vermelha” despertam para a “verdadeira realidade”, passando a defender discursos associados à superioridade masculina e à desvalorização feminina (Bratich, 2023). Além da problemática inerente a esse discurso, observa-se que muitos conteúdos vinculados a essa ideologia utilizam estratégias de persuasão voltadas à naturalização de comportamentos machistas, à objetificação da mulher e, em determinados casos, ao incentivo de práticas de assédio e violência simbólica nas relações interpessoais (Duarte *et al.*, 2025).

A partir dessa lógica difundida pelo movimento, Rogers (2020) afirma que se popularizou entre adolescentes o conceito de “homem alfa”, caracterizado como o indivíduo forte, dominante, emocionalmente inabalável e constantemente desejado pelas mulheres. Em oposição, o termo “beta” passou a ser utilizado de maneira pejorativa para representar homens considerados frágeis, fracassados ou incompatíveis com os padrões de masculinidade defendidos pela ideologia *redpill*.

Dessa forma, percebe-se que tais classificações reforçam estereótipos de gênero, promovem relações hierarquizadas entre homens e mulheres e contribuem para a consolidação de padrões comportamentais potencialmente nocivos no desenvolvimento psicossocial de adolescentes (Blakely, 2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados indicam que a exposição à pornografia e à ideologia *redpill* pode ser um fator de risco para o desenvolvimento biopsicossocial de adolescentes, afetando suas emoções, comportamentos e relações sociais. Nesse cenário, é fundamental implementar estratégias educativas, familiares e psicossociais que promovam a saúde mental, o pensamento crítico e o uso responsável das mídias digitais. Ademais, torna-se evidente a demanda por estratégias multiprofissionais voltadas à prevenção de comportamentos compulsivos, discursos misóginos e diversas formas de violência. Essas abordagens ajudam a fortalecer relações interpessoais mais saudáveis e a promover o desenvolvimento integral dos adolescentes.



## REFERÊNCIAS

- ANDREWS, J.L.; AHMED, S.P.; BLAKEMORE, S.J. Navigating the social environment in adolescence: the role of social brain development. **Biological Psychiatry**, v. 89, n. 2, p. 109-118, 2021.
- ASSIS, D.C.M. O impacto da pornografia online na saúde dos adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 5, p. e3313546037, 2024.
- BLAKELY, R. J. Masculinity, misogyny and online radicalization: understanding gendered hierarchies in digital cultures. **New Media & Society**, v. 25, n. 7, p. 1589–1607, 2023.
- BRANJE, S. Adolescent identity development in context. **Current Opinion in Psychology**, v. 45, 101286, 2022.
- BRATICH, J. Redpilling and the archaic roots of patriarchal post-truth. In: HAY, James; GROSSBERG, Lawrence (org.). Re-thinking mediations of post-truth politics and trust. London: Routledge, 2023. p. 89–108.
- CASTRO-CALVO, J. *et al.* Cognitive processes related to problematic pornography use (PPU): a systematic review of experimental studies. **Addictive Behaviors Reports**, DOI: <https://doi.org/10.1016/j.abrep.2021.100345>.
- CHAISE, R.F. *et al.* Factors Associated with the Use of Sexually Explicit Internet Materials among Adolescents. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 33, p. 1-10, 2023.
- DUARTE, L. A. *et al.* Redpill no Reddit: discursos de misoginia, rejeição e identidade masculina em comunidades digitais. **Revista Mal-Estar e Sociedade**, v. 15, n. 2, p. 49–64, 2025.
- ARRELL, T. *et al.* Exploring misogyny across the manosphere in Reddit. In: Proceedings Of The 10th Acm Conference On Web Science (WebSci '19), 2019. DOI: 10.1145/3292522.3326045.
- GING, D. Alphas, betas and incels: Theorizing the masculinities of the manosphere. **Men and Masculinities**, v. 22, n. 4, p. 638–657, 2019.
- KORTE, K. J. The impact of pornography on adolescents and young adults. **Current Addiction Reports**, v. 7, n. 3, p. 387-393, 2020.
- LIMA, M. E. V. L. *et al.* Efeitos da pornografia na saúde sexual de adolescentes: uma

revisão bibliográfica. *In*: X Congresso Médico Universitário São Camilo, 2022, São Paulo. São Paulo: Blucher, 2022. p. 80-105.

MEILANI, N. *et al.* Social media and pornography access behavior among adolescents. **International Journal of Public Health Science (IJPHS)**, v. 12, n. 2, p. 536-544, June 2023.

MORAIS, M.F.; CHAVEIRO, M.M.R.S. Masculinidades hegemônicas e violência contra mulheres nas mídias: críticas ao movimento redpill. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 11, n. 3, p. 12-27, 2024.

MÜLLER, S. M.; ANTONS, S. Decision making and executive functions in problematic pornography use. **Frontiers in Psychiatry**, v. 14, 1191297, 2023.

OLIVEIRA, A.B. *et al.* **Impactos da pornografia virtual na saúde mental de adolescentes**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário UniFG, Guanambi, 2023.

REYNOLDS, L. M.; FLORES, C. Mesocorticolimbic dopamine pathways across adolescence: diversity in development. **Frontiers in Neural Circuits**, v. 15, 735625, 2021.

RIBEIRO, M.H *et al.* The Evolution of the Manosphere Across the Web. *In*: **Proceedings of the International AAAI Conference on Web and Social Media**, v. 15, p. 196-207, 2021.

ROGERS, R. Deplatforming: Following extreme Internet celebrities to Telegram and alternative social media. **European Journal of Communication**, v. 35, n. 3, p. 213–229, 2020.

SANTOS, P.H.S. RED PILL e a violência contra as mulheres. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 6, p. e8381, 2025.

TETTEH-QUARSHIE, S.; RISHER, M. L. Adolescent brain maturation and the neuropathological effects of binge drinking: a critical review. **Frontiers in Neuroscience**, v. 16, 1044216, 2023.

VAN DEN BOS, W.; DE ROOIJ, M.; MORIZOT, J. Adolescence and social influence: neural and developmental mechanisms. **Current Opinion in Psychology**, v. 44, p. 304-310, 2022.

WARD, L. M.; SUN, C. F.; WRIGHT, P. J. Associations between pornography use

and sexual attitudes and behaviors among adolescents: a systematic review. **Journal of Adolescent Health**, v. 73, n. 2, p. 161-168, 2023.

YU, S.; SUSSMAN, S. Does pornography influence sexual behavior? A review of evidence from adolescents and emerging adults. **Behavioral Sciences**, v. 10, n. 2, 2020, 55.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil.

1\*Autora correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família, luciana.thais@afya.com.br, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicarai, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

## SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: DESAFIOS, TABUS E REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA



Ana Luiza Seidel Carvalho<sup>1\*</sup>  
 Júlia Ribeiro Oliveira Campos<sup>1</sup>  
 Ana Clara Souza Lima<sup>1</sup>  
 Maiana Aragão Duarte<sup>1</sup>  
 Maria Kelly de Sousa Pereira<sup>1</sup>  
 Flávia de Lima Paraventi Moraes<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O envelhecimento populacional tem ampliado as discussões sobre qualidade de vida e saúde integral da pessoa idosa, incluindo aspectos relacionados à sexualidade. Apesar disso, a sexualidade na terceira idade ainda permanece cercada por tabus e preconceitos que associam o envelhecimento à perda do desejo sexual e da afetividade, especialmente entre mulheres idosas, historicamente submetidas à invisibilidade social e afetiva. Além disso, observa-se dificuldade dos profissionais de saúde em abordar a temática durante os atendimentos, comprometendo a integralidade da assistência. **Objetivo:** Discutir a importância da sexualidade na terceira idade como componente essencial da saúde integral e da qualidade de vida da pessoa idosa, destacando os impactos dos preconceitos sociais, das relações familiares e da atuação dos profissionais de saúde sobre a vivência da sexualidade no envelhecimento. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa, realizada a partir da análise de artigos científicos indexados nas bases SciELO, Periódicos CAPES e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), publicados entre 2022 e 2025. Para a busca bibliográfica, foram utilizados os descritores “sexualidade” AND “idosos”, “envelhecimento” AND “saúde sexual” e “qualidade de vida” AND “sexualidade na velhice”. **Resultados e discussão:** Os estudos demonstraram que a vivência saudável da sexualidade na velhice está associada a melhores índices de autoestima, bem-estar emocional e qualidade de vida. Entretanto, fatores culturais, familiares e sociais ainda limitam essa vivência, especialmente entre mulheres idosas. Observou-se também que a sexualidade na terceira idade vai além do ato sexual, envolvendo afeto, companheirismo e intimidade. Além disso, identificou-se baixa adesão ao uso de preservativos entre idosos sexualmente ativos e dificuldades dos profissionais de saúde em abordar o tema durante os atendimentos, evidenciando a necessidade de ações educativas e capacitação profissional. **Conclusão:** Conclui-se que a sexualidade na terceira idade deve ser compreendida de forma ampla, humanizada e livre de preconceitos, sendo fundamental fortalecer estratégias de educação em saúde e qualificação profissional para garantir assistência integral e promoção da saúde sexual da população idosa. **Palavras-chave:** Envelhecimento. Afetividade. Saúde sexual. Humanização.

## ABSTRACT

**Introduction:** Population aging has broadened discussions about quality of life and comprehensive health of older adults, including aspects related to sexuality. Despite this, sexuality in old age remains surrounded by taboos and prejudices that associate aging with the loss of sexual desire and affection, especially among older women, historically subjected to social and emotional invisibility. Furthermore, health professionals have difficulty addressing this topic during consultations, compromising the comprehensiveness of care. **Objective:** To discuss the importance of sexuality in old age as an essential component of comprehensive health and quality of life for older adults, highlighting the impacts of social prejudices, family relationships, and the actions of health professionals on the experience of sexuality in old age. **Methodology:** This is a descriptive and qualitative bibliographic research, carried out through the analysis of scientific articles indexed in the SciELO, CAPES Journals and Virtual Health Library (BVS) databases, published between 2022 and 2025. For the bibliographic search, the descriptors “sexuality” AND “elderly”, “aging” AND “sexual health” and “quality of life” AND “sexuality in old age” were used. **Results and discussion:** The studies demonstrated that a healthy experience of sexuality in old age is associated with better self-esteem, emotional well-being and quality of life. However, cultural, family and social factors still limit this experience, especially among elderly women. It was also observed that sexuality in old age goes beyond the sexual act, involving affection, companionship and intimacy. Furthermore, low adherence to condom use was identified among sexually active older adults, along with difficulties for healthcare professionals in addressing the topic during consultations, highlighting the need for educational initiatives and professional training. **Conclusion:** It is concluded that sexuality in old age should be understood in a broad, humanized, and prejudice-free manner, and it is essential to strengthen health education strategies and professional qualification to ensure comprehensive care and promote the sexual health of the elderly population.

**Keywords:** Aging. Affectivity. Sexual health. Humanization.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tem ampliado os debates sobre qualidade de vida e saúde integral da pessoa idosa, incluindo aspectos relacionados à sexualidade. Apesar disso, a sexualidade na terceira idade ainda permanece cercada por tabus, preconceitos sociais e construções culturais que associam o envelhecimento à perda do desejo sexual e da afetividade. A literatura demonstra que a sexualidade vai além do ato sexual, envolvendo aspectos emocionais, psicológicos, afetivos e sociais, sendo fundamental para manutenção da autoestima, autonomia e bem-estar da população idosa (Souza Júnior *et al.*, 2022; Fabrício *et al.*, 2025).

Além disso, estudos apontam que mulheres idosas enfrentam maiores dificuldades relacionadas à expressão da sexualidade devido às construções históricas patriarcais que restringiram sua identidade ao papel reprodutivo e doméstico. Nesse contexto, muitas mulheres vivenciam invisibilidade social, repressão afetiva e julgamentos relacionados ao envelhecimento e à expressão da sexualidade, fatores que podem repercutir negativamente sobre autoestima, autonomia e qualidade de vida (Uchôa *et al.*, 2016; Santos; Souza, 2025).

Outro fator relevante envolve a dificuldade dos serviços de saúde em abordar a temática da sexualidade durante o atendimento à pessoa idosa. Muitos profissionais ainda apresentam limitações decorrentes da falta de capacitação, desconforto ou influência de tabus culturais, comprometendo a integralidade da assistência e a promoção da saúde sexual na velhice (Evangelista *et al.*, 2019).

## **OBJETIVOS**

Discutir a importância da sexualidade na terceira idade como componente essencial da saúde integral e da qualidade de vida da pessoa idosa, destacando os impactos dos preconceitos sociais, das relações familiares e da atuação dos profissionais de saúde sobre a vivência da sexualidade durante o envelhecimento.

## **MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e de abordagem qualitativa, realizada a partir da análise de artigos científicos sobre sexualidade na terceira idade. As buscas ocorreram nas bases SciELO, Periódicos CAPES e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “sexualidade” AND “idosos”, “envelhecimento” AND “saúde sexual” e “qualidade de vida” AND “sexualidade na velhice”.

O recorte temporal compreendeu publicações entre 2022 e 2025, selecionadas por abordarem sexualidade, envelhecimento, qualidade de vida e assistência à saúde da população idosa. Após a seleção, os estudos foram analisados e organizados de forma descritiva para construção das discussões apresentadas no trabalho.

## **RESULTADOS/DISCUSSÃO**

A sexualidade na velhice deve ser compreendida como parte natural do



desenvolvimento humano, permanecendo presente mesmo diante das mudanças fisiológicas e emocionais decorrentes do envelhecimento. Estudos evidenciam que pessoas idosas que conseguem vivenciar sua sexualidade de maneira saudável apresentam melhores índices de qualidade de vida, autoestima, bem-estar emocional e fortalecimento das relações interpessoais (Fabrício *et al.*, 2025).

Entretanto, fatores culturais e familiares frequentemente dificultam essa vivência. Segundo Souza Júnior *et al.* (2022), a família pode atuar como elemento limitador da expressão da sexualidade da pessoa idosa, principalmente devido aos preconceitos relacionados à velhice e à ideia de assexualidade no envelhecimento. O estudo também demonstrou que idosos com algum grau de disfunção familiar apresentaram experiências mais negativas relacionadas à sexualidade e pior percepção de qualidade de vida.

No caso das mulheres idosas, os impactos sociais são ainda mais evidentes. Durante décadas, a sexualidade feminina esteve vinculada exclusivamente à reprodução e ao cuidado familiar, contribuindo para a invisibilidade dos desejos e necessidades afetivas das mulheres na velhice (Uchôa *et al.*, 2016). Assim, muitas mulheres idosas enfrentam preconceitos relacionados à aparência física, autonomia afetiva e desejo sexual, fatores que repercutem diretamente sobre sua autoestima e saúde emocional (Santos; Souza, 2025).

A literatura também reforça que a sexualidade na terceira idade não se limita ao ato sexual. Aspectos como carinho, companheirismo, intimidade, afeto e respeito passam a ocupar papel central nas relações afetivas durante o envelhecimento, demonstrando que a sexualidade possui dimensão ampla e multifatorial (Nepomuceno *et al.*, 2024).

Além das questões emocionais e sociais, a temática possui relação direta com a saúde pública. Estudos identificaram que grande parte da população idosa sexualmente ativa mantém relações sem uso de preservativos, frequentemente motivada pela confiança no parceiro e pela falsa percepção de baixo risco para infecções sexualmente transmissíveis (Zardeto *et al.*, 2025). Essa realidade evidencia a necessidade de fortalecimento de políticas públicas e ações educativas voltadas à prevenção e promoção da saúde sexual da população idosa.

Nesse contexto, os profissionais de saúde, especialmente da Atenção Primária e

da enfermagem, desempenham papel fundamental no acolhimento e na promoção da saúde sexual durante o envelhecimento. Contudo, muitos profissionais ainda apresentam dificuldades para abordar o tema durante os atendimentos, seja pela ausência de preparo acadêmico ou pela influência de tabus culturais relacionados à sexualidade no envelhecimento (Evangelista *et al.*, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que a sexualidade na terceira idade deve ser compreendida como dimensão importante da saúde integral e da qualidade de vida da pessoa idosa. Entretanto, fatores culturais, familiares e sociais ainda contribuem para a manutenção de preconceitos e limitações relacionadas à vivência da sexualidade durante o envelhecimento, especialmente entre mulheres idosas.

Além disso, observou-se que a dificuldade dos profissionais de saúde em abordar a temática durante os atendimentos pode comprometer a assistência integral à população idosa. Nesse contexto, torna-se fundamental fortalecer estratégias de educação em saúde, qualificação profissional e promoção de ações voltadas ao acolhimento e à humanização do cuidado.

Assim, espera-se que o presente estudo contribua para ampliar as discussões sobre sexualidade na velhice, incentivando práticas assistenciais mais inclusivas, humanizadas e livres de preconceitos.

## REFERÊNCIAS

EVANGELISTA, A. R. et al. Sexualidade na atenção primária à saúde: percepção dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, supl. 2, p. 163-170, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0425>. Acesso em: 22 maio 2026.

FABRÍCIO, Fernanda Alencar de Almeida Pereira et al. Abordagem da sexualidade entre pessoas idosas para os profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 78, n. 2, e20240199, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0199pt>. Acesso em: 18 maio 2026.

SANTOS, Jéssica Caroline dos; SOUZA, Isadora Rangel Rossetim de. A construção da sexualidade na mulher idosa: uma abordagem da psicologia analítica. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, São Paulo, v. 36, e1259, 2025. Disponível em:

[https://www.rbsh.org.br/revista\\_sbrash/article/view/1259](https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/1259). Acesso em: 17 maio 2026.

SOUZA JÚNIOR, Edison Vitorio de et al. Efeitos da sexualidade na funcionalidade familiar e na qualidade de vida de pessoas idosas: estudo transversal. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v. 13, n. 1, e2296, 2022. Disponível em:  
<http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.2296>. Acesso em: 16 maio 2026.

UCHÔA, Y. S. et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 939-949, 2016. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1590/1981-22562016019.150189>. Acesso em: 22 maio 2026.

ZARDETO, Heloísa Nunes et al. Comportamento sexual e fatores associados em idosos brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, e00442024, 2025. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1590/1413-81232025302.00442024>. Acesso em: 18 maio 2026.

1 Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil

2. Docente na Afya Faculdade de Ciências Médicas, FCM, Itabuna, Bahia, Brasil.

\*Autor correspondente: Ana Luiza Seidel Carvalho, discente da AFYA-Itabuna, aluizaseidel@gmail.com, Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Av. Itajuípe, 26, 45611-000

## ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: PROMOÇÃO DA SEGURANÇA NO USO DE MEDICAMENTOS E MANEJO DA DOR CRÔNICA

Ana Letícia Souza Santos<sup>1</sup>

Anthony Soares Lima<sup>2</sup>

Ana Júlia Campos Dias Schlebinger<sup>3</sup>

Larah Oliveira Coutinho<sup>4</sup>

Maria Eduarda Santos Freire<sup>5</sup>

Verônica Souza Bossi<sup>6</sup>

Mônica Bomfim Silva<sup>7\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O envelhecimento populacional brasileiro tem provocado importantes mudanças no perfil epidemiológico da população, especialmente pelo aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), da dor crônica e da polifarmácia entre idosos. Nesse contexto, a utilização simultânea de múltiplos medicamentos, associada às alterações fisiológicas do envelhecimento, eleva os riscos de eventos adversos, interações medicamentosas e perda da funcionalidade. Paralelamente, a dor crônica compromete a mobilidade, a autonomia e a qualidade de vida da pessoa idosa, favorecendo dependência funcional e sofrimento biopsicossocial. **Objetivo:** o presente estudo teve como objetivo abordar a relevância da segurança no uso de medicamentos e do manejo adequado da dor crônica para a promoção do envelhecimento saudável e da qualidade de vida da população geriátrica. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio da análise de artigos científicos, diretrizes e documentos oficiais sobre envelhecimento, polifarmácia e dor crônica em idosos. A busca foi realizada nas bases *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google Acadêmico e *National Library of Medicine* (PubMed). Foram incluídos estudos publicados entre 2016 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis gratuitamente e relevantes para a discussão proposta. **Resultados/discussão:** Os resultados evidenciaram que a polifarmácia aumenta significativamente os riscos de eventos adversos, quedas e hospitalizações, enquanto a dor crônica impacta negativamente a independência funcional e a participação social do idoso. Além disso, observou-se que estratégias não farmacológicas, como fisioterapia e exercícios terapêuticos, associadas ao uso racional de medicamentos e à atuação multiprofissional integrada, contribuem para a preservação da funcionalidade e melhoria da qualidade de vida. **Considerações finais:** Conclui-se que o envelhecimento saudável depende da integração entre segurança terapêutica, manejo adequado da dor crônica, envelhecimento ativo e cuidado humanizado. **Palavras-chave:** Envelhecimento saudável 1. Polifarmácia 2. Dor crônica 3. Segurança terapêutica 4. Autonomia 5.

## ABSTRACT

**Introduction:** Brazilian population aging has led to significant changes in the epidemiological profile of the population, especially due to the increase in Chronic Non-Communicable Diseases (CNCDs), chronic pain, and polypharmacy among older adults. In this context, the simultaneous use of multiple medications, associated with the physiological changes of aging, increases the risks of adverse events, drug interactions, and loss of functionality. At the same time, chronic pain compromises mobility, autonomy, and the quality of life of older individuals, favoring functional dependence and biopsychosocial suffering. **Objective:** This study aimed to address the relevance of medication safety and the appropriate management of chronic pain for the promotion of healthy aging and quality of life in the geriatric population. **Materials and Methods:** This is a narrative literature review conducted through the analysis of scientific articles, guidelines, and official documents on aging, polypharmacy, and chronic pain in older adults. The search was carried out in the databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Google Scholar, and National Library of Medicine (PubMed). Studies published between 2016 and 2026 in Portuguese, English, and Spanish, freely available and relevant to the proposed discussion, were included. **Results/Discussion:** The findings showed that polypharmacy significantly increases the risks of adverse events, falls, and hospitalizations, while chronic pain negatively affects functional independence and social participation among older adults. In addition, non-pharmacological strategies, such as physiotherapy and therapeutic exercises, combined with the rational use of medications and integrated multidisciplinary care, contribute to the preservation of functionality and improvement in quality of life. **Final Considerations:** It is concluded that healthy aging depends on the integration of therapeutic safety, adequate chronic pain management, active aging, and humanized care.

**Keywords:** Healthy aging 1. Polypharmacy. 2. Chronic pain. 3. Therapeutic safety. 4. Autonomy 5.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é compreendido como um processo dinâmico, progressivo, irreversível e multidimensional, que envolve transformações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas únicas em cada indivíduo (Canto *et al.*, 2025). Este processo é acompanhado por modificações musculoesqueléticas, neurológicas, imunológicas e metabólicas que, embora façam parte da trajetória natural da vida, exigem um suporte adequado do sistema de saúde (Anjo *et al.*, 2025). Nesse sentido, Canto *et al.* (2025) diferencia essa etapa vital em senescência, que compreende as alterações



fisiológicas naturais e o declínio gradativo da reserva funcional sem comprometer a homeostase em condições basais, e senilidade, que aborda o desenvolvimento de condições patológicas que aceleram o declínio funcional e aumentam a vulnerabilidade.

No cenário nacional, em conformidade com dados consolidados do Censo Demográfico de 2022, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelam que o Brasil atingiu a marca de 32,1 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, o que representa cerca de 15,8% da população total (IBGE, 2023). Este avanço demográfico ocorre de forma acelerada, apresentando um crescimento de 57,4% na população idosa em apenas doze anos, estimando-se que esse contingente continuará a crescer, podendo atingir 58,4 milhões de pessoas em 2060, o que representará 26,7% da população brasileira total, impondo desafios estruturais urgentes às políticas públicas e aos modelos de atenção à saúde (Oliveira *et al.*, 2026).

Esta mudança no perfil demográfico é acompanhada por uma transição epidemiológica marcante, com a predominância das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e outras múltiplas comorbidades que se manifestam com o avançar da idade, frequentemente agravados por históricos de trabalho desgastantes e estilos de vida deletérios acumulados ao longo da vida — como o sedentarismo e a má alimentação (Anjos *et al.*, 2025). Nesse sentido, compreende-se que as DCNT apresentam causas múltiplas e um curso clínico variável ao longo do tempo, as quais geram períodos de agudização que podem levar a incapacidades severas, estando entre as condições clínicas mais prevalentes e debilitantes na população idosa, a dor crônica destaca-se como uma "epidemia silenciosa", que persiste por um período superior a três meses e afeta drasticamente a rotina (Markovics *et al.*, 2025).

A dor crônica no idoso, seja decorrente de osteoartrite, neuropatias ou fibromialgia, compromete severamente a autonomia e a independência funcional, uma vez que o quadro algíco dificulta a realização de Atividades de Vida Diária (AVD) básicas e instrumentais, essenciais para que o indivíduo mantenha o gerenciamento da própria vida ((Markovics *et al.*, 2025). Observa-se que essa perda de funcionalidade nem sempre pode ser suprida de forma plena por meio do auxílio de familiares ou cuidadores, seja por baixo suporte técnico ou sobrecarga de tarefas, o que contribui para a uma maior restrição do protagonismo do idoso (Ferreira; Meireles; Ferreira, 2018).

A persistência desse sofrimento físico, tendo em vista o papel da dor como indutor



da imobilidade, gera um ciclo vicioso de incapacidade, podendo contribuir para comportamentos de isolamento social e solidão (Markovics *et al.*, 2025). Essa situação de retraimento social pode atuar diretamente na exacerbação da percepção dolorosa, criando um ambiente propício para o desenvolvimento ou agravamento de sintomas de depressão e ansiedade (Fillippin; Castro, 2021).

Para o tratamento simultâneo das múltiplas patologias crônicas e para o manejo da própria dor persistente, torna-se comum a ocorrência de polifarmácia, caracterizada pelo uso concomitante de cinco ou mais medicamentos (Muller *et al.*, 2025). Embora necessária em casos de multimorbidade complexa, a polifarmácia em idosos constitui um desafio crítico de saúde pública, devido ao aumento exponencial do risco de Eventos Adversos a Medicamentos (EAM) (Nascimento *et al.*, 2024). Nesse contexto, estudos indicam que a prevalência da polifarmácia no Brasil varia significativamente, atingindo cerca de 23,8% da população idosa geral, mas elevando-se conforme a idade e a presença de doenças crônicas (Licoviski *et al.*, 2025). Além disso, o uso irracional ou excessivo de fármacos eleva a suscetibilidade a interações medicamentosas graves e à toxicidade cumulativa, estando diretamente associado a maiores taxas de hospitalização (Muller *et al.*, 2025).

Ademais, os riscos inerentes à polifarmácia são potencializados pelas alterações fisiológicas naturais do envelhecimento, que modificam a farmacocinética e a farmacodinâmica do organismo geriátrico (Ruiz; Dicristina, 2025). A redução da massa muscular e da água corporal total, somada ao aumento da gordura e ao declínio progressivo das funções hepática e renal, altera os processos de absorção, distribuição, metabolismo e excreção das drogas (Macena; Hermano; Costa, 2018). Como consequência, idosos apresentam maior suscetibilidade a reações adversas graves, como sedação excessiva e depressão respiratória, especialmente quando há coadministração de opioides e benzodiazepínicos (Markovics *et al.*, 2025). Somado a isso, tais interações medicamentosas estão fortemente vinculadas a um aumento expressivo no risco de quedas e fraturas, comprometendo severamente a estabilidade dinâmica e a integridade física do paciente idoso (Nascimento *et al.*, 2024).

Diante da complexidade do cuidado clínico, a abordagem terapêutica adequada exige, portanto, a promoção do uso racional de medicamentos (Muller *et al.*, 2025), especialmente no contexto da polifarmácia associada ao tratamento simultâneo de

múltiplas doenças crônicas e da dor persistente. Nesse sentido, essa promoção não reside apenas na redução quantitativa de fármacos, mas também em uma prescrição fundamentada na avaliação criteriosa da relação risco-benefício e em revisões periódicas da farmacoterapia (Pereira; Paiva, 2026). Ademais, estratégias como a desprescrição — processo planejado de retirada de medicamentos prejudiciais ou de baixo benefício — fazem parte desse tratamento e são fundamentais para otimizar os desfechos em saúde e reduzir a mortalidade (Muller *et al.*, 2025).

O manejo eficaz da dor crônica, por sua vez, deve transcender a terapia farmacológica isolada, integrando estratégias não farmacológicas que visem à restauração da funcionalidade através do movimento (Nascimento *et al.*, 2024). Nesse contexto, o movimento físico é apresentado como uma ferramenta de baixo custo e alta resolutividade, essencial para quebrar o ciclo de imobilidade imposto pelas patologias osteoarticulares crônicas (Mendes *et al.*, 2016). Desse modo, intervenções baseadas em exercícios proprioceptivos e cinesioterapia, como a fisioterapia, auxiliam na restauração da estabilidade, fortalecimento muscular, redução da dor, prevenção de quedas e mobilidade funcional, promovendo a independência física e mental (Martins *et al.*, 2026).

A complexidade das demandas da pessoa idosa exige, obrigatoriamente, uma atuação multiprofissional coordenada e integrada (Oliveira *et al.*, 2026). Dessa forma, a integração de diferentes saberes — envolvendo médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos e psicólogos — permite uma visão holística que identifica precocemente fragilidades, favorece o estabelecimento de vínculos terapêuticos e auxilia no autogerenciamento da saúde geral (Markovics *et al.*, 2025). Para isso, modelos de cuidados integrados centrados na pessoa tendem a produzir melhores resultados do que abordagens fragmentadas, pois consideram a história e as necessidades singulares de cada indivíduo idoso (World Health Organization, 2021).

Nesse contexto, o incentivo ao envelhecimento ativo emerge como o paradigma central para a manutenção da autonomia e funcionalidade da população geriátrica (China *et al.*, 2021). Por conseguinte, essa mesma literatura sustenta a ideia de que esse processo é definido por etapas de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, visando melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem. Dessa forma, investir em hábitos saudáveis, estimulação cognitiva, alimentação equilibrada e participação social desde fases precoces permite retardar o declínio funcional e prevenir

doenças crônicas (Matsudo *et al.*, 2020). A manutenção da capacidade intrínseca — o conjunto de capacidades físicas e mentais do indivíduo — deve ser o foco das intervenções, assegurando que o idoso se mantenha como sujeito ativo em sua família e comunidade (Cesari *et al.*, 2018).

Por fim, Pereira e Paiva (2026) traz que a manutenção da independência funcional, ou seja, a capacidade de realizar atividades do cotidiano sem auxílio, constitui o principal indicador de sucesso no cuidado à saúde do idoso. Por consequência, a perda dessa capacidade gera dependência e sofrimento biopsicossocial, refletindo negativamente na satisfação geral e na rede de apoio do idoso (Oliveira *et al.*, 2026). Assim, políticas públicas que favorecem o uso seguro de tecnologias em saúde e o manejo adequado da dor são essenciais para assegurar que a longevidade seja vivida com autonomia e propósito (Simeão *et al.*, 2018).

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo geral**

Abordar a relevância da segurança do uso de medicamentos, sobretudo na polifarmácia, e do manejo adequado da dor crônica para o envelhecimento saudável e a melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa.

### **Objetivos específicos**

- Identificar os principais riscos relacionados ao uso inadequado de medicamentos em idosos, além de apresentar as principais estratégias voltadas à promoção do uso racional de medicamentos;
- Discutir os impactos da dor crônica na funcionalidade e qualidade de vida da pessoa idosa;
- Descrever abordagens terapêuticas utilizadas no manejo da dor crônica em idosos;

- Destacar a importância da atuação multiprofissional no cuidado à saúde da pessoa idosa.
- Abordar a relevância do envelhecimento ativo para a manutenção da autonomia e da funcionalidade na população geriátrica.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada na análise de artigos científicos, diretrizes e documentos oficiais relacionados ao envelhecimento, polifarmácia e dor crônica em idosos. A busca se deu nas bases de dados online: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Google Acadêmico e *National Library of Medicine* (PubMed). Para a pesquisa foram utilizados os descritores: “Dor crônica”, “Envelhecimento”, “Polifarmácia”, “Segurança” e “Tratamento”, com os operadores booleanos “AND”. Foram selecionados artigos encontrados em português, espanhol ou inglês, publicados no período de 2016 a 2026 e disponibilizados de maneira gratuita, que pudessem fundamentar a discussão. Trabalhos publicados em outros idiomas, com publicações antecedentes ao ano de 2016 ou que não apresentassem conteúdos relevantes para o trabalho foram excluídos. Ao fim, encontraram-se 26 artigos, mas apenas 23 foram utilizados.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

O aumento vertiginoso da longevidade no Brasil, consolidado pelos dados do Censo 2022, impõe uma pressão sem precedentes sobre a infraestrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) (IBGE, 2023). Esse fenômeno não se restringe à contagem numérica, mas reflete uma transição epidemiológica na qual as condições crônicas passaram a ditar o ritmo da demanda assistencial (Brasil, 2024). Dessa forma, o envelhecimento deixa de representar apenas um sucesso da saúde pública e passa a configurar um desafio estrutural

que exige maior coordenação estratégica da Atenção Primária à Saúde (Periera; Paiva, 2026).

Nesse panorama, a dor crônica atua como um importante catalisador do declínio físico, sendo descrita como uma condição persistente que transita entre a patologia e a vivência subjetiva (Domenichiello; Ramsden, 2019). A persistência algica por períodos superiores a três meses estabelece uma barreira à mobilidade, forçando o idoso a um estado de inatividade que degrada progressivamente sua reserva funcional (Nascimento *et al.*, 2024). Assim, o ciclo vicioso de “dor, imobilidade e incapacidade” transforma-se em uma armadilha biológica capaz de comprometer o gerenciamento autônomo das atividades cotidianas (Markovics *et al.*, 2025).

Além disso, as repercussões dessa perda funcional transcendem o corpo físico, atingindo a saúde mental por meio da solidão crônica e da erosão do propósito de vida (Monteiro *et al.*, 2025). A dependência para a realização de tarefas básicas constitui um importante preditor de baixa satisfação pessoal, intensificando quadros de ansiedade e depressão na população geriátrica (Oliveira *et al.*, 2026). Nesse sentido, a qualidade de vida deve ser interpretada sob uma perspectiva multidimensional, na qual a manutenção da autonomia representa um fator protetor contra o isolamento social (World Health Organization, 2021).

Para mitigar a carga das multimorbidades, idosos frequentemente são expostos à polifarmácia, que atinge cerca de 23,8% da população brasileira nessa faixa etária (Licoviski *et al.*, 2025). Entretanto, embora necessária em muitos contextos clínicos, essa intervenção aumenta significativamente o risco de eventos adversos e interações medicamentosas, elevando a probabilidade de hospitalizações evitáveis (Muller *et al.*, 2025). Ademais, a gravidade desses riscos é potencializada pelo declínio fisiológico da depuração hepatorrenal, responsável por alterar de maneira expressiva a farmacocinética do organismo idoso (Ruiz; Dicistina, 2025). Consequentemente, tais modificações naturais da senescência tornam o indivíduo mais vulnerável à toxicidade cumulativa, exigindo vigilância terapêutica contínua e individualizada (Nascimento *et al.*, 2024).

Sob essa perspectiva, o uso indiscriminado de substâncias depressoras do sistema nervoso central, como benzodiazepínicos e opioides, configura um fator de risco crítico, frequentemente associado à sedação excessiva e à confusão mental (Markovics *et al.*, 2025). Esses efeitos iatrogênicos estão diretamente relacionados à ocorrência de quedas

e fraturas, eventos que figuram entre as principais causas de óbito acidental e perda definitiva da independência funcional em idosos (Nascimento *et al.*, 2024). Diante disso, o manejo clínico deve afastar-se de uma lógica exclusivamente medicalizante e priorizar estratégias como a desprescrição planejada de medicamentos com baixo benefício terapêutico (Muller *et al.*, 2025). Assim, o uso racional de medicamentos, fundamentado em criteriosa avaliação da relação risco-benefício, torna-se indispensável para garantir segurança no tratamento das dores persistentes (Pereira; Paiva, 2026).

Em contrapartida, abordagens não farmacológicas, como a fisioterapia e a cinesioterapia, demonstram elevado potencial na interrupção do ciclo de imobilidade por meio do fortalecimento muscular e de treinos funcionais (Martins *et al.*, 2026). Além disso, exercícios proprioceptivos contribuem significativamente para a restauração da estabilidade dinâmica, prevenindo quedas recorrentes e promovendo maior independência física (Nascimento *et al.*, 2024). Entretanto, para que tais intervenções produzam resultados efetivos, faz-se necessária uma atuação multiprofissional integrada, capaz de articular diferentes saberes em torno das necessidades individuais da pessoa idosa (Martins *et al.*, 2026). Nesse contexto, modelos de cuidado centrados na pessoa, como o ICOPE da Organização Mundial da Saúde, apresentam maior efetividade ao considerar o indivíduo em sua totalidade biográfica, funcional e clínica (World Health Organization, 2021).

Por conseguinte, o incentivo ao envelhecimento ativo deve concentrar-se na preservação da capacidade intrínseca, equilibrando saúde física, funcionalidade e participação social (Oliveira *et al.*, 2026). A prevenção do declínio funcional constitui, portanto, o principal paradigma para manutenção da dignidade, autonomia e protagonismo do idoso em sua família e comunidade (China *et al.*, 2021). Em última análise, a transição para um modelo de cuidado funcional, humanizado e integrado revela-se essencial para transformar a longevidade em uma etapa da vida marcada por autonomia e propósito. Assim, somente por meio de políticas públicas que fortaleçam a assistência integral será possível assegurar melhor qualidade de vida diante do acelerado envelhecimento populacional (Simeão *et al.*, 2018).



## CONSIDERAÇÕES PARCIAIS OU FINAIS

O envelhecimento populacional brasileiro configura-se como um importante desafio para as políticas públicas e para os serviços de saúde, especialmente devido ao aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e da polifarmácia na população geriátrica. Embora necessária em muitos casos, a utilização simultânea de múltiplos medicamentos eleva significativamente o risco de eventos adversos, interações medicamentosas e perda da funcionalidade, comprometendo a segurança terapêutica da pessoa idosa.

Paralelamente, a dor crônica apresenta impacto direto sobre a autonomia e a qualidade de vida, uma vez que limita a mobilidade, favorece a dependência funcional e intensifica o sofrimento biopsicossocial. Nesse contexto, evidenciou-se que estratégias voltadas ao uso racional de medicamentos, associadas a intervenções não farmacológicas, como fisioterapia e exercícios terapêuticos, são fundamentais para a preservação da funcionalidade e prevenção de agravos.

Além disso, a atuação multiprofissional integrada mostrou-se essencial para um cuidado mais humanizado, seguro e centrado nas necessidades individuais do idoso. Assim, conclui-se que promover o envelhecimento saudável exige não apenas o controle das doenças crônicas, mas também a implementação de estratégias que priorizem autonomia, funcionalidade e qualidade de vida, assegurando que a longevidade seja vivida com dignidade e participação social.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, N. M. dos et al. Fisiologia do envelhecimento: desafios e estratégias para promover um envelhecimento saudável. **Caderno Pedagógico**, [s. l.], v. 22, n. 7, p. e16301, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Saúde |2024-2027|**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024

CANTO, J. D. P. do et al. Envelhecimento humano e a sua complexidade: análise teórica dos fatores determinantes para essa vivência. **Portal de Periódicos**, [s. l.], 2025.

CESARI, Matteo et al. Evidence for the domains supporting the construct of intrinsic capacity. **The Journals of Gerontology: Series A**, Oxford, v. 73, n. 12, p. 1653–1660, 2018.

CHINA, D. L. et al. Envelhecimento Ativo e Fatores Associados. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 24, n. Especial 29, p. 141-156, 2021.

DOMENICHELLO, A. F.; RAMSDEN, C. E. The silent epidemic of chronic pain in older adults. **Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry**, [s. l.], v. 93, p. 284-290, 2019. DOI: 10.1016/j.pnpbp.2019.04.006.

FERREIRA, L. K.; MEIRELES, J. F. F.; FERREIRA, M. E. C. Avaliação do estilo e qualidade de vida em idosos: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 5, p. 616-627, 2018.

FILIPPIN, L. I.; CASTRO, L. D. A percepção do envelhecimento e seu impacto na saúde mental dos idosos. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 8, p. 78430–78439, 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**: população por idade e sexo – resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102038.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2026.

LICOVISKI, P. T. et al. Polypharmacy in the Brazilian elderly population and associated chronic non-communicable diseases: a nationwide study. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 28, e240165, 2025.

MACENA, W. G.; HERMANO, L. A.; COSTA, T. C. Alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento. **Revista Mosaicum**, v. 15, n. 27, 2018.

MARKOVICS, D.; VIRÁG, A.; GADÓ, K. Management of chronic pain in elderly patients: the central role of nurses in multidisciplinary care. **Geriatrics**, v. 10, n. 4, p. 110, 2025.

MARTINS, K. Y. et al. Atividade física e envelhecimento humano: a busca pelo envelhecimento saudável. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Curitiba, v. 24, n. 4, p. 01-19, 2026.

MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. K. R.; NETO, T. L. B. Impacto do envelhecimento nas variáveis antropométricas, neuromotoras e metabólicas da aptidão

física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 8, n. 4, p. 21-32, 2020.

MENDES, M. R. P. A influência da Fisioterapia, com exercícios de equilíbrio, na prevenção de quedas em idosos. **FisiSenectus**, v. 4, n. 1, p. 4-11, 2016.

MONTEIRO, J. M. et al. Social engagement and wellbeing in late life: a systematic review. **Ageing & Society**, Cambridge, v. 45, p. 1327–1354, 2025. DOI: 10.1017/S0144686X24000011.

MÜLLER, C. H. et al. Prevalência do uso da polifarmácia e associação com mortalidade: estudo de coorte de pessoas idosas no Sul do Brasil, 2014-2017. **Epidemiol Serv Saude**, v. 34, e20240081, 2025.

NASCIMENTO, E. C. et al. Eventos adversos associados a medicamentos em idosos. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 1-15, 2024.

OLIVEIRA, M. R. L. V. et al. Estratégias integradas de saúde para o envelhecimento saudável: uma revisão integrativa com base nos cinco pilares da qualidade de vida na terceira idade. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 5, n. 3, p. 215-226, 2026.

PEREIRA, V. G.; PAIVA, M. P. F. Estratégias educativas para promoção do envelhecimento saudável na atenção primária à saúde. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 9, n. 20, 2026.

RUIZ, A.; DICRISTINA, S. Absorption to excretion: the aging body's take on drugs – a review of pharmacokinetic changes and their impact on medication management. **Current Pharmacology Reports**, v. 11, p. 42, 2025.

SIMEÃO, S. F. A. P. et al. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3923-3934, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Decade of healthy ageing**: baseline report. Geneva: World Health Organization, 2021.

1. AFYA Faculdade de Ciências Médicas (AFYA) – Itabuna, Bahia, Brasil.

2. AFYA Faculdade de Ciências Médicas (AFYA) – Itabuna, Bahia, Brasil.

\* Autor correspondente: Mônica Bomfim Silva, Msc, Docente do Curso de Medicina – E-mail: monica.silva@afya.com.br – AFYA Faculdade de Ciências Médicas, Av. Ibicarai, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna - BA, CEP: 45600-769

## REFLEXÕES SOBRE RACISMO ESTRUTURAL NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM UMA UNIDADE BÁSICA



Alice Silva Pessoa<sup>1</sup>

Beatriz Costa Correia<sup>1</sup>

Beatriz Sá Ribeiro<sup>1</sup>

Matheus Henrique Oliveira Santos<sup>1</sup>

Rielly de Oliveira Mesquita<sup>1</sup>

Taine Araújo Alves<sup>1</sup>

Mônica Bomfim Silva<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O racismo estrutural constitui importante determinante das desigualdades em saúde, influenciando o acesso, a qualidade da assistência e as relações institucionais no Sistema Único de Saúde. Nesse contexto, torna-se fundamental promover ações educativas voltadas à sensibilização dos profissionais acerca da equidade racial e da atuação ética no cuidado em saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à sensibilização da equipe multiprofissional sobre racismo estrutural e institucional no contexto assistencial. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por discentes de Medicina da Afya Itabuna na Unidade de Saúde Alberto Teixeira, em Itabuna–BA. A atividade incluiu exposição dialogada, dinâmica participativa “Estourando o Racismo Velado”, roda de conversa, treinamento para notificação no SINAN e entrega de materiais educativos. **Resultados e Discussão:** Observou-se participação ativa dos profissionais e significativa reflexão acerca das desigualdades raciais presentes nos serviços de saúde. As metodologias participativas favoreceram discussões sobre práticas discriminatórias naturalizadas, dificuldades na promoção da equidade racial e importância da atuação ética no cuidado em saúde. O treinamento sobre notificação no SINAN ampliou o conhecimento dos participantes acerca do registro de situações de discriminação racial. Além disso, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, humanísticas e de educação em saúde dos extensionistas. **Considerações Finais:** A ação extensionista mostrou-se relevante para fortalecimento de práticas assistenciais mais inclusivas, éticas e antirracistas, além de reforçar o papel da extensão universitária na formação crítica e humanizada dos futuros profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Racismo estrutural; equidade em saúde; educação em saúde; equipe multiprofissional; extensão universitária.

### ABSTRACT

**Introduction:** Structural racism is an important determinant of health inequalities, influencing healthcare access, quality of care, and institutional relationships within the Brazilian Unified Health System. In this context, educational actions aimed at raising

awareness among healthcare professionals about racial equity and ethical healthcare practice are essential. **Objectives:** To report the experience of an extension activity focused on sensitizing a multidisciplinary healthcare team about structural and institutional racism in healthcare settings. **Methodology:** This is an experience report developed by medical students from Afya Itabuna at the Alberto Teixeira Health Unit, in Itabuna, Bahia, Brazil. The activity included educational discussions, the participatory dynamic “Bursting Hidden Racism,” conversation circles, training on SINAN notification procedures, and distribution of educational materials. **Results and Discussion:** Active participation of healthcare professionals and significant reflection on racial inequalities in healthcare services were observed. Participatory methodologies encouraged discussions about normalized discriminatory practices, challenges in promoting racial equity, and the importance of ethical healthcare practice. Training on SINAN notification procedures expanded participants’ knowledge regarding the reporting of racial discrimination cases. Furthermore, the experience contributed to the development of communication, humanistic, and health education skills among the extension students. **Final Considerations:** The extension activity proved relevant for strengthening more inclusive, ethical, and anti-racist healthcare practices, while reinforcing the role of university extension programs in the critical and humanistic training of future healthcare professionals.

**Keywords:** Structural racism; health equity; health education; multidisciplinary team; university extension.

## INTRODUÇÃO

O racismo estrutural tem sido reconhecido como um determinante social central das desigualdades em saúde, operando por meio de mecanismos institucionais, políticos e econômicos que produzem e reproduzem iniquidades raciais ao longo do tempo. Diferentemente do preconceito interpessoal isolado, o racismo estrutural está incorporado às normas e organizações sociais, influenciando o acesso a recursos, oportunidades e serviços de saúde. Nesse sentido, Kisa e Kisa (2025) demonstraram associação consistente entre racismo estrutural e piores desfechos em saúde, incluindo morbimortalidade materno-infantil, doenças cardiovasculares, câncer, HIV, transtornos mentais e impactos da COVID-19, evidenciando que fatores como segregação residencial, desigualdade educacional e discriminação institucional atuam como mediadores desses agravos.

No contexto brasileiro, a literatura evidencia que o racismo estrutural se manifesta de maneira significativa no cotidiano dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), afetando tanto usuários quanto profissionais. Estudo qualitativo realizado na Atenção



Primária à Saúde identificou que médicas negras enfrentam barreiras institucionais, invisibilização e questionamentos de competência relacionados à raça, impactando trajetórias profissionais e a dinâmica do cuidado ofertado (SILVA et al., 2024). Esses achados demonstram que o racismo não se limita ao acesso da população usuária aos serviços de saúde, mas também estrutura relações de poder no interior das equipes multiprofissionais e interfere diretamente na qualidade da assistência prestada.

Além disso, análises nacionais apontam que usuários negros frequentemente relatam tratamento desigual, menor escuta qualificada e experiências de desvalorização simbólica nos serviços de saúde, fatores que comprometem o vínculo terapêutico, a adesão ao tratamento e a confiança institucional. Estudos publicados na área da saúde coletiva também destacam que o racismo institucional se expressa por meio de rotinas organizacionais e decisões clínicas aparentemente neutras, mas que, na prática, reproduzem hierarquias raciais históricas (SANTOS et al, 2024).

Diante desse cenário, a atuação ética da equipe multidisciplinar torna-se um eixo central para o enfrentamento das iniquidades raciais em saúde. A literatura ressalta que o reconhecimento do racismo como determinante estrutural exige revisão crítica das práticas assistenciais, capacitação permanente das equipes e incorporação da equidade racial como princípio orientador da tomada de decisão clínica e organizacional (KISA; KISA, 2025; SILVA et al., 2024). Assim, a ética profissional na área da saúde deve ultrapassar a dimensão individual da relação médico-paciente e incorporar responsabilidade institucional e compromisso com a justiça social, promovendo um cuidado integral, humanizado e antirracista.

Nesse contexto, diante da diversidade de cor, raça e culturas presentes nos diferentes territórios, faz-se necessário o reconhecimento das necessidades específicas de saúde dos diversos grupos populacionais, para que estas sejam tomadas como objeto das práticas assistenciais e operacionalizadas em resposta às demandas que as originaram, numa circularidade entre necessidades de saúde e trabalho em saúde (SANTOS et al., 2020).

Ademais, ainda que a população negra represente parcela majoritária dos usuários do SUS, isso não se traduz em melhores condições de acesso ou qualidade assistencial quando comparada a outros grupos raciais. Tal realidade evidencia o racismo institucional como expressão da falha coletiva em promover cuidado equânime à



população negra, repercutindo em todos os níveis de complexidade da assistência em saúde (BORRET et al., 2020). Assim, a complexidade e dinamicidade desse fenômeno exigem que profissionais e gestores estejam munidos de conhecimento técnico-científico, competência ética e sensibilidade cultural para produção de um cuidado efetivo, significativo e comprometido com as singularidades e necessidades específicas dessa população (LIMA et al., 2022).

Dessa forma, ações extensionistas voltadas à sensibilização dos profissionais de saúde configuram-se como estratégias relevantes para estimular reflexão crítica acerca do racismo estrutural e institucional nos serviços de saúde. A utilização de metodologias participativas favorece a construção coletiva do conhecimento, o fortalecimento do diálogo e o desenvolvimento de práticas assistenciais mais inclusivas, éticas e antirracistas.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo geral**

Relatar a experiência de uma ação extensionista realizada na Unidade de Saúde Alberto Teixeira, voltada à sensibilização e qualificação dos profissionais da equipe multiprofissional acerca do racismo estrutural e institucional no contexto da assistência em saúde.

### **Objetivos específicos**

- Descrever a realização de atividades educativas sobre racismo estrutural, racismo institucional e desigualdades raciais em saúde.
- Relatar a utilização de metodologias participativas como estratégia para estimular reflexão crítica sobre práticas discriminatórias nos serviços de saúde.
- Apresentar a experiência do treinamento para identificação e notificação de situações de discriminação racial no SINAN.
- Evidenciar a importância da extensão universitária na formação acadêmica dos discentes, especialmente no desenvolvimento de habilidades comunicativas, humanísticas e de educação em saúde.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência referente a uma ação extensionista

desenvolvida por discentes do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, vinculados ao eixo Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VI (PIEPE VI), realizada na Unidade de Saúde Alberto Teixeira, no município de Itabuna–BA. A atividade teve caráter educativo e reflexivo, sendo destinada aos profissionais da equipe multiprofissional da unidade, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde e demais trabalhadores envolvidos na assistência.

O planejamento da atividade ocorreu de forma colaborativa entre os discentes extensionistas e a equipe da unidade de saúde, contemplando definição das estratégias metodológicas, organização dos materiais educativos e adequação da proposta às necessidades observadas no serviço

### **1º Momento – Abertura e contextualização da temática**

Inicialmente, realizou-se a recepção dos participantes e a apresentação da equipe extensionista responsável pela atividade. Em seguida, foi conduzida uma exposição dialogada acerca do racismo estrutural e institucional no contexto da saúde, abordando conceitos fundamentais, determinantes sociais das desigualdades raciais e seus impactos no acesso, acolhimento e qualidade do cuidado em saúde. Esse momento teve como objetivo contextualizar a temática e sensibilizar os profissionais quanto à relevância da equidade racial no âmbito do Sistema Único de Saúde

### **2º Momento – Dinâmica interativa “Estourando o Racismo Velado”**

Posteriormente, desenvolveu-se a dinâmica participativa intitulada “Estourando o Racismo Velado”, utilizando balões contendo frases relacionadas a situações de discriminação racial e racismo velado frequentemente presentes no cotidiano dos serviços de saúde. Os participantes foram convidados a estourar os balões e realizar a leitura das frases em voz alta, promovendo, em seguida, reflexão coletiva mediada pelos discentes. Durante essa atividade, discutiram-se os impactos dessas práticas na assistência em saúde, bem como estratégias para promoção de condutas profissionais mais éticas, inclusivas e antirracistas.

### **3º Momento – Roda de conversa e compartilhamento de experiências**

Na sequência, realizou-se uma roda de conversa voltada ao compartilhamento de experiências, percepções e desafios relacionados ao racismo no ambiente de trabalho e na assistência em saúde. Os extensionistas atuaram como mediadores do diálogo,

incentivando a participação ativa dos profissionais e favorecendo discussões acerca de estratégias institucionais e individuais para o enfrentamento do racismo estrutural e institucional nos serviços de saúde

#### **4º Momento – Treinamento para identificação e notificação no SINAN**

Posteriormente, foi realizado treinamento prático para identificação e notificação de situações de racismo e discriminação por meio da Ficha de Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Durante essa etapa, apresentou-se aos participantes um estudo de caso hipotético representando situação de discriminação racial ocorrida durante atendimento em saúde, sendo discutidos o enquadramento da situação como violência motivada por discriminação e o preenchimento orientado da ficha de notificação correspondente. Também foram abordados os principais campos do instrumento de notificação e o fluxo de encaminhamento à vigilância epidemiológica municipal, buscando fortalecer o reconhecimento e registro dessas situações no contexto assistencial.

#### **5º Momento – Encerramento e entrega de lembrança simbólica**

Ao final da atividade, realizou-se síntese dos principais pontos discutidos durante o encontro, reforçando a importância do compromisso ético dos profissionais de saúde na promoção da equidade racial e no enfrentamento das práticas discriminatórias nos serviços de saúde. Como forma de agradecimento pela participação, foram entregues lembranças simbólicas contendo mensagens educativas relacionadas à promoção da equidade em saúde e ao combate ao racismo institucional.

A avaliação da atividade ocorreu de forma qualitativa, por meio da observação participante dos extensionistas, considerando aspectos como interação do público, participação nas discussões, dúvidas levantadas e engajamento nas dinâmicas propostas.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A realização da ação extensionista ocorreu de maneira satisfatória, contando com participação ativa dos profissionais da equipe multiprofissional da Unidade de Saúde Alberto Teixeira. Durante a exposição dialogada inicial, observou-se interesse significativo dos participantes acerca da temática abordada, especialmente nas discussões relacionadas aos impactos do racismo estrutural no acesso aos serviços de saúde e na qualidade da assistência prestada à população negra. Muitos profissionais relataram que,

embora reconhecessem a existência de desigualdades raciais em saúde, não haviam participado anteriormente de atividades formativas específicas sobre racismo institucional no contexto da Atenção Primária à Saúde.

A dinâmica “Estourando o Racismo Velado” destacou-se como um dos momentos de maior interação e reflexão coletiva. As frases contidas nos balões estimularam debates acerca de situações frequentemente naturalizadas no cotidiano assistencial, permitindo que os participantes identificassem práticas discriminatórias sutis presentes na linguagem, nas condutas profissionais e nas relações institucionais. Observou-se que a metodologia participativa favoreceu maior envolvimento do grupo, além de proporcionar um ambiente acolhedor para compartilhamento de experiências e construção coletiva do conhecimento.

Durante a roda de conversa, os profissionais demonstraram abertura para discutir desafios relacionados à promoção da equidade racial nos serviços de saúde. Alguns participantes relataram manifestações de racismo institucional no cotidiano da assistência, enquanto outros destacaram a ausência de capacitações específicas sobre a temática durante sua formação profissional. Esse momento possibilitou reflexão crítica acerca da necessidade de fortalecimento de práticas assistenciais mais humanizadas, inclusivas e alinhadas aos princípios do Sistema Único de Saúde.

O treinamento voltado ao preenchimento da Ficha de Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada do SINAN também apresentou impacto positivo. Observou-se que parte significativa dos participantes desconhecia a possibilidade de registro de situações de discriminação racial no sistema de vigilância em saúde. A instrução sobre o preenchimento da ficha serviu para ampliar o conhecimento dos profissionais acerca dos fluxos de notificação e da importância da produção de dados relacionados à violência motivada por discriminação racial.

Além dos impactos observados entre os profissionais participantes, a experiência mostrou-se relevante para a formação acadêmica dos extensionistas. A condução das atividades favoreceu o desenvolvimento de habilidades de comunicação, mediação de grupos, escuta qualificada e educação em saúde, além de estimular reflexão crítica acerca do papel ético e social do profissional de saúde diante das desigualdades raciais presentes no contexto assistencial.

De maneira geral, a ação extensionista evidenciou o potencial das metodologias

participativas como ferramenta de sensibilização profissional e fortalecimento da equidade racial nos serviços de saúde. A experiência também reforçou a importância da integração entre universidade, serviço de saúde e comunidade como estratégia para promoção de práticas assistenciais mais éticas, inclusivas e comprometidas com a justiça social.

Apesar dos resultados positivos observados, a ação extensionista apresentou algumas limitações. Entre elas, destaca-se o tempo reduzido disponível para aprofundamento das discussões, o que restringiu maior exploração de experiências individuais e de estratégias práticas para enfrentamento do racismo institucional nos serviços de saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação extensionista realizada na Unidade de Saúde Alberto Teixeira demonstrou relevância na sensibilização dos profissionais da equipe multiprofissional acerca do racismo estrutural e institucional no contexto da assistência em saúde. A utilização de metodologias participativas favoreceu a construção coletiva do conhecimento, estimulou reflexões críticas sobre práticas discriminatórias naturalizadas e fortaleceu o debate acerca da promoção da equidade racial no Sistema Único de Saúde.

A experiência possibilitou ampliar o conhecimento dos participantes sobre identificação e notificação de situações de discriminação racial no SINAN, além de contribuir para o fortalecimento de práticas assistenciais mais humanizadas, inclusivas e eticamente comprometidas com a redução das desigualdades em saúde.

Além disso, a vivência extensionista apresentou impacto significativo na formação acadêmica dos discentes envolvidos, promovendo desenvolvimento de competências comunicativas, humanísticas e de educação em saúde. Dessa forma, a atividade reforçou o papel da extensão universitária como instrumento de integração entre ensino, serviço e comunidade, contribuindo para a formação de profissionais mais críticos, sensíveis às questões sociais e comprometidos com a promoção da justiça social e da equidade em saúde.

## REFERÊNCIAS

BORRET, R. H, *et al.* “A sua consulta tem cor?”: incorporando o debate racial na

Medicina de Família e Comunidade – um relato de experiência. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 2255, 2020.

KISA, A.; KISA, S. Structural racism as a fundamental cause of health inequities: a scoping review. **International Journal for Equity in Health**, v. 24, n. 1, 8 out. 2025.

LIMA, B. S, *et al.* Cuidados de Enfermagem à População Negra. In : Enfermagem no cuidado à saúde de situação em situação de vulnerabilidade: volume 1. **Editora Aben**, 2022. p. 44–54.

SANTOS et al. O racismo estrutural e seu impacto na saúde do adolescente afrodescendente brasileiro. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, 1 jan. 2024.

SILVA, *et al.* “Mesmo que a gente seja a mão que cuida”: médicas negras e racismo estrutural no contexto da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 3, 1 jan. 2024.

SANTOS, R. G. S dos; REGO, M. O. P. C. M. de A. Racismo institucional sob a perspectiva da ética do cuidado, nos serviços de saúde: revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, n. 56, p. 3198–3213, 29 set. 2020.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas – Unidade Itabuna, AFYA Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil  
\*Autor correspondente: Mônica Bomfim Silva - Mestra em tecnologias aplicáveis a bioenergia, especialista em saúde coletiva e em gestão de IES – monica.silva@afya.com.br – Faculdade de Ciências Médicas. Itabuna, Bahia, Brasil Av. Ibicarai, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna - BA, 45600-769



## SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÃO EXTENSIONISTA NO CONTEXTO ESCOLAR

Flávia Pereira Novaes<sup>1</sup>

Maria Cecília Pereira Nogueira<sup>1</sup>

Maria Luiza Freitas Pinto dos Santos<sup>1</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A adolescência consiste em uma fase marcada por intensas transformações biopsicossociais, durante a qual ocorre a construção da identidade do jovem, influenciada principalmente por fatores como pressão estética, insegurança corporal, a sexualidade e, atualmente, pelas redes sociais, que impactam de forma significativa no processo de construção identitária. Nesse contexto, a educação sexual em ambiente escolar desempenha papel fundamental para a redução de vulnerabilidades relacionadas à saúde mental e ao assédio. **Objetivos:** Relatar vivências de ações educativas desenvolvidas por acadêmicos de medicina com estudantes do Grupo Escolar Campus Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica (CIEBTEC), em Itabuna-BA, visando promover espaços de diálogo sobre a autoestima e sexualidade. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e qualitativo, elaborado a partir de vivências acadêmicas em uma ação extensionista no contexto escolar, com discentes do ensino médio. As intervenções ocorreram por meio de atividades lúdicas e educativas, incluindo dinâmicas, palestras e rodas de conversa, abordando temas acerca da saúde mental, autoestima, consentimento e sexualidade. **Resultados/Discussão:** A ação extensionista contou com a participação de 23 adolescentes do sexo feminino, que demonstraram engajamento e compartilhamento de experiências durante as atividades propostas. Dentre as estratégias educativas aplicadas, destaca-se a dinâmica “Mitos e Verdades”, a qual permitiu esclarecer dúvidas. Além disso, a utilização do videoclipe da música “Rosas” favoreceu reflexões sobre relacionamentos e violência psicológica. **Conclusão:** As ações desenvolvidas evidenciaram a relevância de projetos extensionistas voltados à sexualidade, à autoestima e ao desenvolvimento biopsicossocial de adolescentes, favorecendo a criação de ambientes acolhedores e favoráveis para o diálogo. Outrossim, reforçam a importância da articulação entre as universidades e as escolas, como estratégia de promoção da educação em saúde.

**Palavras-chave:** Autoestima. Acolhimento. Educação sexual. Juventude.

### ABSTRACT

**Introduction:** Adolescence is a stage marked by intense biopsychosocial transformations, during which the construction of young people's identity takes place, mainly influenced by factors such as aesthetic pressure, body insecurity, sexuality and, currently, social media, which significantly impact the identity construction process. In

this context, sex education in the school environment plays a fundamental role in reducing vulnerabilities related to mental health and harassment. **Objective:** To report experiences of educational actions developed by medical students with students from the Integrated Campus of Basic, Professional and Technological Education School (CIEBTEC), in Itabuna-BA, aiming to promote spaces for dialogue about self-esteem and sexuality. **Methods:** This is an experience report with a descriptive and qualitative approach, developed from academic experiences in an extension action carried out in the school context with high school students. The interventions were conducted through playful and educational activities, including dynamics, lectures and conversation circles, addressing themes related to mental health, self-esteem, consent and sexuality. **Results/Discussion:** The extension action included the participation of 23 female adolescents, who demonstrated engagement and sharing of experiences during the proposed activities. Among the educational strategies applied, the “Myths and Truths” dynamic stood out, as it allowed doubts to be clarified. In addition, the use of the music video “Rosas” promoted reflections on relationships and psychological violence. **Conclusion:** The actions developed highlighted the relevance of extension projects focused on sexuality, self-esteem and the biopsychosocial development of adolescents, favoring the creation of welcoming environments conducive to dialogue. Furthermore, they reinforce the importance of articulation between universities and schools as a strategy for promoting health education.

**Keywords:** Self-esteem. Support. Sex education. Youth.

## INTRODUÇÃO

A juventude é um período marcado por intensas transformações físicas e psicológicas, que exigem dos jovens intensa adaptação ao contexto social. Nesse sentido, Abreu e Pederiva (2023) sugerem a criação de uma nova concepção da adolescência, apresentando como alicerce o princípio de que as modificações psicológicas e culturais não são coletivas e cada indivíduo tem o seu processo de mudança, que antes era considerado inato, mas atualmente baseia-se nos interesses e necessidades pessoais, regidos pela vontade de adaptar-se e pertencer ao meio social.

Desse modo, diante das diversas turbulências dessa fase, há uma necessidade de construir uma nova identidade perante ao contexto social em que o jovem está inserido. Essa construção identitária é dificultada por diversos desafios que o adolescente enfrenta, como insegurança com o corpo, tendo em vista as transformações físicas, pressão estética, alterações de humor e sexualidade. Nesse contexto, é um período que demanda posicionamento, visto que é necessário o aprendizado acerca de tomada de decisões, principalmente devido à alta aproximação das mídias sociais à formação da identidade

(Guida *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, a expansão e popularização das redes sociais nos últimos anos alterou o modo como os jovens enxergam a realidade. A intensa exposição à telas alinhada à facilidade de obtenção de informações aumenta as vulnerabilidades psicológicas dos adolescentes, visto que o ambiente da internet promove intensa comparação física, validação social, promoção de um padrão de beleza, muitas vezes, inalcançável e desenvolvimento de doenças psiquiátricas, como ansiedade e transtornos alimentares. Além disso, é válido ressaltar que devido à intensa exposição de imagens de corpos nas plataformas, os jovens estão mais suscetíveis a serem vítimas de assédio (Courte Júnior *et al.*, 2024).

Nesse viés, as redes sociais favorecem a ocorrência de comportamentos invasivos e abusivos, especialmente contra adolescentes, por ser um espaço em que os jovens possuem maior facilidade em se expressar. Conforme Cruz *et al.*, (2024), além do ambiente virtual, a violência sexual permanece prevalente entre esse público devido à dificuldade de reconhecimento do assédio e altas taxas de subnotificação. Assim, pouca informação acerca do tema contribui para a banalização de situações de importunação, provocando a dificuldade em reconhecer e estabelecer limites nas relações.

Diante disso, a educação em saúde sexual nas escolas tem se tornado altamente relevante frente às adversidades que os jovens têm enfrentado, visto que o pouco conhecimento acerca da orientação sexual aumenta as vulnerabilidades. Entretanto, temas como sexualidade, saúde mental e violência ainda são tabus, o que dificulta a construção de espaços seguros de diálogos e o acesso à informações confiáveis. Nesse viés, as instituições escolares configuram-se como locais para prevenção em saúde e redução de estigmas acerca desse tema (Oliveira *et al.*, 2026).

Além disso, as escolas surgem como um dos principais agentes acolhedores na sociedade, promovendo espaços de diálogos com trocas de experiências e exposição de opiniões sem julgamentos. Fabi *et al.* (2025) apontam a valorização do apoio de amigos, família e equipe escolar em momentos de sofrimento e destacam que a integração dessas redes de apoio permitem que o adolescente consiga expor seus sentimentos e aumenta a sensação de pertencimento. Por isso, é fundamental a construção de espaços seguros de escuta, estruturados de forma convidativa e atividades descontraídas, para promover maior participação dos adolescentes.

Nesse contexto, as atividades de educação em saúde são estratégias fundamentais para promoção da saúde, especialmente se forem feitas em menores públicos por vez, pois as intervenções se adequam a cada aluno, proporcionando uma atenção singular. Dessa maneira, as metodologias colocam o adolescente em primeiro plano, uma vez que permitem a participação ativa nas dinâmicas. As atividades incluem: rodas de conversa, recursos audiovisuais, gincanas, conversas orientadas, entre outros. Assim, esse método possibilita que o jovem desenvolva o conhecimento acerca da educação sexual, em razão de despertar o interesse, facilitando o processo de aprendizagem (Lima, 2023).

Nesse viés, a articulação das escolas com a extensão universitária facilita a aproximação da educação em saúde e o espaço escolar, incentivando o desenvolvimento de ações educativas voltadas às demandas biopsicossociais dos jovens. Desse modo, os projetos extensionistas possibilitam a construção de espaços de diálogos e trocas de experiências, permitindo discussões acerca da sexualidade, comportamentos invasivos, reconhecimento de limites e saúde mental. Além disso, essas iniciativas favorecem a estimulação do pensamento crítico e favorecem maior interação entre os acadêmicos com os adolescentes, proporcionando uma formação mais humanizada (Elias; Santana, 2022).

## **OBJETIVO**

Relatar a experiência de intervenções educativas e participativas realizadas por acadêmicos do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, junto às turmas do Grupo Escolar Campus Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica (CIEBTEC) em Itabuna-BA, centradas nas temáticas de assédio e saúde mental no contexto do desenvolvimento biopsicossocial, evidenciando as interações e os aprendizados construídos durante a ação.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Consiste em um relato de experiência, de abordagem descritiva e qualitativa, cuja finalidade de apresentar vivências acadêmicas de uma ação extensionista do eixo de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III (PIEPE III) do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. Desse modo, relata-se

atividades lúdicas e participativas realizadas por acadêmicos do terceiro período com estudantes do ensino médio do CIEBTEC em Itabuna-BA, evidenciando as dinâmicas e as observações feitas durante a ação.

Inicialmente, para definir uma melhor abordagem e fornecer uma prévia acerca do conhecimentos dos estudantes, especialmente sobre as questões de assédio e saúde mental, foi aplicado um questionário que contou com perguntas voltadas para identificação de situações de importunação, reconhecimento de limites nas relações, redes de apoio e fatores que influenciam o bem-estar. Dessa maneira, os resultados do questionário foram norteadores para a condução das atividades.

O primeiro momento, foi destinado para uma apresentação, por parte dos discentes da faculdade, para 23 adolescentes, em que foram abordados temas de importunação e saúde emocional, com auxílio da psicóloga Amanda, especialista em sexualidade. Nesse sentido, a introdução de conteúdos relevantes e sensíveis permitiram a participação ativa das alunas do colégio, contribuindo para uma melhor compreensão da forma como o assédio está presente na vida das adolescentes.

Diante disso, foi abordado o papel das redes sociais no tocante às suas imposições e implicações na saúde mental dos adolescentes. Em vista disso, temas como pornografia e comparação nas redes sociais, foram expostos como uma forma de discutir como esses ambientes moldam o início da fase juvenil, permitindo reflexões acerca do modo de lidar com pressão estética e autoestima e relacionando com os desafios enfrentados no período da adolescência.

Na sequência, foi exibido o videoclipe da música “Rosas”, do grupo Atitude Feminina, como uma forma de ilustração crítica e reflexiva acerca de aspectos relacionados à violência contra mulheres, relações abusivas e sofrimento emocional. Assim, possibilitou a identificação de situações que são frequentes no cotidiano, estimulando, então, o pensamento crítico e a sensibilização das adolescentes quanto à importância de reconhecer sinais de violência verbal ou física.

Em seguida, foi realizado uma dinâmica de mitos e verdades conduzida de maneira participativa, que permitiu discussões em grupos, e abordou temas como, desenvolvimento corporal, gravidez na adolescência, redes sociais e seu papel na saúde mental. Dessa maneira, a atividade permitiu exposição de opiniões, esclarecimento de dúvidas e interação entre os adolescentes e os acadêmicos.



Para finalizar, houve uma roda de conversa, na qual as jovens compartilharam suas experiências e percepções em relação ao tema com a dinâmica de semáforos das ações, conduzida pela psicóloga, voltada à identificação de comportamentos que são ou não adequados nas relações, limites e consentimento corporal. Por fim, foi entregue agendas, canetas, bombons e bonés como brindes pelas pela participação ativa dos alunos do primeiro ano, tal iniciativa configurou-se como uma valorização do envolvimento demonstrado ao longo da ação.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

No dia da ação, participaram 23 adolescentes do sexo feminino, estudantes do CIEBTEC, em Itabuna–BA. Durante as atividades conduzidas pelos discentes, observou-se participação ativa e significativa das estudantes, evidenciada por questionamentos, compartilhamento de experiências e interesse acerca dos temas abordados. Nesse contexto, os acadêmicos de medicina buscaram estimular o envolvimento das adolescentes por meio de estratégias interativas e recursos demonstrativos, incluindo peças anatômicas, métodos contraceptivos palpáveis e testes explicativos, favorecendo uma abordagem mais dinâmica, acessível e participativa.

A decisão de uma ação centralizada nesse público se deu pela necessidade de propagação de informações acerca de sexualidade, assédio, higiene e, principalmente, ISTs, por ser um público em fase de intensa transformação biopsicossocial. Dessa forma, evidenciou-se a relevância da abordagem da saúde sexual no ambiente escolar, uma vez que, conforme apontam Folmer *et al.* (2020), embora muitos adolescentes iniciem a vida sexual precocemente, ainda há insuficiência de informações confiáveis e acessíveis que favoreçam a adoção de práticas sexuais seguras.

No início da ação, as principais dúvidas relacionaram-se à sexualidade e às imposições das redes sociais. Foi um momento em que houve questionamentos e também relatos por parte das meninas. Assim, surgiu, por parte dos discentes, acolhimento a respeito desses relatos pessoais, que trouxeram inseguranças, comparações corporais e preocupações com padrões estéticos. Nessa etapa, as meninas conseguiram compreender melhor que existe um processo natural do corpo e que as redes sociais desempenham um papel, muitas vezes, ilusório, sendo necessário filtrar conteúdos consumidos no espaço



virtual.

Além disso, a abordagem trouxe discussões pertinentes acerca de situações recorrentes no cotidiano das adolescentes, que se configuram como assédio. A relevância deu-se pelo fato de muitas delas demonstrarem dificuldade em identificar que algumas atitudes invasivas, como comentários sobre aparência, são atos de importunação. Desse modo, evidenciou-se fragilidade associada, conforme evidenciado por Lima (2024), à insuficiência ou ausência de debates sobre o assunto, tanto no ambiente familiar quanto no escolar, fundamentais para a sensibilização acerca do conhecimento de limites, consentimento e comportamentos invasivos nas relações.

A apresentação do vídeo clipe “Rosas” permitiu maior reflexão sobre assédio e relacionamentos abusivos, pois possibilitou a aproximação das adolescentes com situações constantemente vistas na sociedade. Nesse contexto, evidencia-se a importância da abordagem dessa temática no ambiente escolar, uma vez que favorece a identificação das diferentes formas de violência e sensibiliza quanto à relevância da denúncia e da busca por apoio. Além disso, a utilização da estratégia metodológica audiovisual mostrou-se eficaz ao permitir o reconhecimento de comportamentos abusivos muitas vezes naturalizados nas relações interpessoais, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e da conscientização sobre as múltiplas violências presentes na sociedade.

Posteriormente, a dinâmica de mitos e verdades promoveu discussões entre as adolescentes, estimulando a compreensão de consentimento, influência das redes sociais no cotidiano e saúde mental na adolescência. Essa atividade permitiu maior compreensão das pressões que a internet impõe na vida social e sobre o reconhecimento de atitudes não permissivas. Assim, evidenciou-se a importância de intervenções lúdicas nas escolas, ainda que o tema educação sexual seja um tabu. Nesse contexto, Elias e Santana (2022) afirmam que a articulação entre instituições escolares e intervenções extensionistas universitárias exerce papel fundamental na redução de vulnerabilidades entre as adolescentes.

Somado a isso, a dinâmica do semáforo das ações proporcionou discussões acerca da importância de respeitar os limites individuais nas relações afetivas ou de amizade. Desse modo, notou-se envolvimento ativo nas discussões em grupo, estimulando a reflexão coletiva. Observou-se, então, que temas relacionados ao

reconhecimento de comentários ofensivos, autoestima e assédio despertaram um maior interesse por parte das adolescentes, o que favoreceu maior debate acerca das pressões sociais vividas tanto na internet quanto nas escolas.

Por fim, a roda de conversa evidenciou a necessidade da criação de ambientes seguros e acolhedores nas escolas, para que haja uma melhor abordagem dos temas relacionados à saúde mental e assédio. A criação desses espaços permite a redução de constrangimentos e inseguranças, frequentemente associados às exposições de opiniões e dúvidas, favorecendo a condução das atividades de maneira natural e leve (Fabi *et al.*, 2026).

Portanto, evidencia-se a relevância da realização de projetos extensionistas no ambiente escolar, uma vez que essas ações promovem o acesso à informação e contribuem para a desconstrução de tabus relacionados à sexualidade, autoestima e reconhecimento de limites nas relações interpessoais. Além disso, a experiência extensionista mostrou-se importante para a formação humanizada dos acadêmicos envolvidos, ao aproximá-los das vivências sociais das adolescentes e favorecer o desenvolvimento de habilidades de escuta, acolhimento e condução de atividades educativas voltadas às demandas biopsicossociais dessa faixa etária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências que foram evidenciadas no presente trabalho colocaram em pauta a importância e a necessidade de ações educativas voltadas para a abordagem de temas sobre sexualidade e todas as derivações intrínsecas à ela, especialmente no tocante à IST's, assédio sexual e autoestima. A ação conseguiu aproximar os discentes dos estudantes, permitindo uma maior interação e viabilizando a construção do conhecimento baseado na exposição do tema atrelado à experiência de vida de cada estudante. Dessa forma, criou-se um ambiente para o esclarecimento de dúvidas e transmissão de informações através do acolhimento e entendimento da necessidade dessa abordagem.

Conclui-se que a ação teve um impacto positivo e de grande importância para o fortalecimento da ampliação do conhecimento para instruir os adolescentes a buscarem compreender cada vez mais as próprias questões acerca da sexualidade e fomentar a indispensabilidade de ações voltadas para essa temática. Para os acadêmicos

participantes, a experiência contribuiu para a compreensão de aspectos fundamentais na trajetória acadêmica, como a escuta ativa para conseguir transmitir conhecimento de forma empática, abrangendo fatores sociais associados à limitação de acesso, por parte dos estudantes, ao conteúdo abordado. Nesse viés, integrar a educação em sexualidade com centralização do público juvenil, tendo como ponto principal estreitar a comunicação entre discente e estudante, é essencial para aprimorar as habilidades médicas para formar profissionais mais sensibilizados, solidários e éticos.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, F. S. D.; PEDERIVA, P. L. M. A periodização histórico-cultural do desenvolvimento humano: a adolescência em questão. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 40, n. 123, p. 376-393, 2023.
- ARAÚJO, G.L.L.; LIMA, D.M.A. Perspectiva dos pais sobre educação sexual relacionada a violência sexual contra crianças no âmbito intrafamiliar em uma escola de Fortaleza. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, Naviraí, v. 11, n. 26, p. 92-113, jan./mar. 2024.
- BURCHARD, C.P.; BARBOSA, L.U.; FOLMER, V. **Percepções da família acerca da sexualidade: uma revisão sistemática**. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v. 17, n. 10, p. 01-16, 2024. .
- COURTE JUNIOR, W. P. *et al.* Adolescência e redes sociais: a contribuição do uso indiscriminado das mídias no desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 4181-4196, 2024.
- CRUZ, N. L. *et al.* Prevenção da violência sexual na adolescência: uma revisão de escopo. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 34, 2023.
- ELIAS, M. A.; SANTANA, J. C. D. Educação em Sexualidade & Extensão: construindo um cenário através das produções do Seminário de Extensão Universitária da Região Sul – SEURS. **Educar Mais**, Pelotas, v. 6, p. 1047-1061, 2022.
- FABI, R. M. *et al.* Adolescências, escola e saúde mental: o acolhimento na perspectiva de estudantes de uma escola pública. **Pro-Posições**, Campinas, v. 36, e20240069BR, 2025.
- GUIDA, S. L. A. G.; *et al.* Adolescência: mudanças, desafios e educação sexual.

**Saberes: Revista Interdisciplinar de Filosofia e Educação**, Natal, v. 1, n. 28, p. 214-229, 2023.

LIMA, C. E. S. N. Uso de metodologias ativas em práticas de educação em saúde com adolescentes no ambiente escolar. In: **Congresso Brasileira Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia**, 4., 2023. Anais [...]. [S.l.]: Even3, 2023.

OLIVEIRA, A. B. V. F.; LOPES, M.; LEAL, T. L. B. A importância da educação em saúde sexual nas escolas: um relato de experiência. **Revista Brasileira Interdisciplinar em Saúde, Ambiente e Sociedade**, Campina Grande, v. 8, n. 13, 2026.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autor correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família – E-mail: luciana.thais@afya.com.br – Curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

## **DOR QUE NÃO SE VÊ, VIDA QUE SE SENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ASSOCIAÇÃO DE PESSOAS COM FIBROMIALGIA E LÚPUS DE ILHÉUS (APFLI)**

**Ana Clara Aguiar Batista<sup>1</sup>**

**Camila Vieira Calazans<sup>1</sup>**

**João Victor Naccache Bonfim<sup>1</sup>**

**Naessa Dornelas Costa<sup>1</sup>**

**Rosielly Cruz de Oliveira Dantas<sup>1</sup>**

**Amanda Santos Alves Freire<sup>2</sup>**

### **Resumo**

**Introdução:** A fibromialgia (FM) é uma síndrome crônica caracterizada por dor musculoesquelética difusa, frequentemente associada à fadiga, distúrbios do sono, ansiedade, depressão e alterações cognitivas, comprometendo significativamente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. **Objetivo:** Promover educação em saúde e acolhimento aos portadores de fibromialgia da Associação de Pessoas com Fibromialgia e Lúpus de Ilhéus (APFLI), com enfoque no cuidado integral, na melhoria da qualidade de vida e na conscientização sobre os riscos da automedicação e polifarmácia. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, baseado em uma ação educativa realizada em Ilhéus (BA), envolvendo palestras, escuta ativa, orientações multiprofissionais e dinâmica interativa voltada aos desafios enfrentados no cotidiano por indivíduos com fibromialgia. Como complemento, foram distribuídas bolinhas fisioterapêuticas acompanhadas de orientações para auxiliar no manejo não farmacológico da dor. **Resultados/Discussão:** Observou-se ampla participação do público, marcada pelo compartilhamento de experiências, esclarecimento de dúvidas e identificação de sintomas frequentemente negligenciados. Os relatos evidenciaram impactos da fibromialgia nos contextos familiar, social e profissional, além da relevância do acolhimento e da escuta qualificada. Os participantes também reconheceram nos estudantes de Medicina uma futura geração de profissionais mais humanizados, empáticos e atentos às necessidades biopsicossociais dos pacientes. **Conclusão:** A ação demonstrou que estratégias de educação em saúde contribuem para ampliar o conhecimento sobre a fibromialgia, fortalecer o autocuidado e favorecer uma assistência mais integral, acolhedora e centrada no paciente. **Palavras-chave:** Educação em saúde. Fibromialgia. Dor crônica.

### **Abstract**

Fibromyalgia (FM) is a chronic syndrome characterized by diffuse musculoskeletal pain, frequently associated with fatigue, sleep disorders, anxiety, depression, and cognitive impairment, significantly impacting the quality of life of affected individuals. Given this scenario, the present study aimed to promote health education and support for individuals with fibromyalgia from the Association of People with Fibromyalgia and Lupus of Ilhéus

(APFLI), focusing on quality of life, comprehensive care, and awareness of the risks of self-medication and polypharmacy. This is a qualitative study, based on an educational activity carried out in the municipality of Ilhéus (BA), involving lectures, active listening, multidisciplinary guidance, and an interactive activity on the challenges faced daily by individuals with fibromyalgia. As a complement, physiotherapy balls were distributed along with instructions to assist in the non-pharmacological management of pain. Broad public participation was observed, marked by the sharing of experiences, clarification of doubts, and identification of frequently neglected symptoms. Furthermore, participants highlighted the importance of providing a welcoming environment and recognized medical students as a future generation of more humanized and empathetic professionals. It is concluded that health education initiatives contribute to expanding knowledge about fibromyalgia, strengthening self-care, and promoting more welcoming and comprehensive care.

**Keywords:** Health education. Fibromyalgia. Chronic pain.

## INTRODUÇÃO

A fibromialgia (FM) se caracteriza por uma dor crônica, a qual atinge vários pontos do corpo, acometendo principalmente os músculos, os tendões e as articulações (D'aoust, *et al.* 2017). Sua incidência é mais expressiva em mulheres sendo que os sinais e sintomas mais comumente apresentados são: dores intensas e incapacitantes, fadiga, desânimo, distúrbios no sono, ansiedade e depressão (Sechi *et al.* 2020). Embora não haja uma definição exata do que causa a fibromialgia, especialistas associam a síndrome a fatores genéticos, psicológicos, imunológicos, hormonais e às disfunções do sistema nervoso central e periférico (Borges *et al.* 2021).

Além da dor, são relatados sintomas cognitivos como dificuldades atencionais e esquecimentos chamados de “fibro fog”, fadiga intensa, distúrbios do sono, alterações autonômicas, transtornos de humor e sintomas gastrointestinais, sugerindo a natureza sistêmica dessa condição (Sechi *et al.*, 2020; Siracusa *et al.*, 2021; Zetterman *et al.*, 2023).

Esses quadros álgicos têm intensidade que varia de moderada a forte, sendo incapacitante em alguns casos, a qual pode influenciar diretamente as atividades de vida diária, atividades laborais e relações interpessoais desses pacientes. Em mais de 75% dos casos, a dor é acompanhada de rigidez articular, fadiga crônica e distúrbios do sono (Borges *et al.* 2021). Além disso, outros sintomas também são frequentes como cefaleias, parestesias que não respeitam distribuição nervosa, sensação subjetiva de edema



articular, distúrbios do humor e diminuição da libido (Lisboa *et al.* 2015; Batista *et al.* 2016; Carvalho *et al.* 2014; Oliveira *et al.* 2018).

Diante desse cenário, a prevalência mundial da FM apresenta variações de acordo com os critérios metodológicos utilizados e com as características da população estudada. Estima-se que a doença acometa entre 2% e 5% dos adultos, ocorrendo predominantemente em mulheres, em uma proporção que pode atingir até sete mulheres para cada homem afetado. No Brasil, pesquisas epidemiológicas mais recentes apontam que a FM afeta aproximadamente 2% a 2,5% da população adulta, sendo mais comum entre indivíduos de 30 a 50 anos. Entretanto, também há registros da condição em adolescentes e idosos. Em determinados países europeus, a prevalência pode superar 5% da população adulta, reforçando o impacto e a relevância mundial dessa síndrome (Cimmino e Bernardi, 2021; Pita *et al.*, 2022; Siracusa *et al.*, 2021).

Devido à ampla variedade de sintomas relacionados à FM, o impacto da dor ultrapassa a percepção puramente sensorial e repercute em diferentes áreas da vida diária. Nesse contexto, a dor crônica está fortemente ligada à piora da qualidade de vida, afetando dimensões físicas, emocionais, sociais e profissionais. Indivíduos com FM frequentemente apresentam baixos índices em avaliações de qualidade de vida, demonstrando limitações funcionais, redução da capacidade para executar atividades cotidianas, sofrimento psicológico e maior tendência ao isolamento social. Além disso, a persistência da dor está associada ao aumento de sintomas de ansiedade e depressão, prejudicando as relações interpessoais, o rendimento ocupacional e a participação em atividades sociais e de lazer (Pita *et al.*, 2022; Borges *et al.*, 2021; Costa e Ferreira, 2024).

A partir disso, é possível notar que a FM tem repercussões importantes na qualidade de vida dos pacientes, sendo seu caráter crônico o responsável pelas principais alterações nos aspectos físico, psicológico e emocional (Conte *et al.* 2018; Barboza *et al.* 2016). Desse modo, a conduta terapêutica na FM depende da união entre o uso de medicamentos e de tratamentos não medicamentosos, como terapias em grupo e a prática de atividades físicas. As intervenções não farmacológicas incluem, principalmente, a prática de atividade física e a terapia cognitivo-comportamental (Oliveira Júnior e Almeida, 2018).

## OBJETIVOS

### Objetivo geral

Relatar a experiência vivenciada em uma ação acerca da fibromialgia, a partir da disciplina Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino V, na Associação de Pessoas com Fibromialgia e Lúpus de Ilhéus (APFLI), destacando os principais desafios, estratégias adotadas e contribuições para a formação acadêmica dos alunos.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, elaborado a partir da vivência de acadêmicos do curso de Medicina durante a realização de uma ação educativa voltada ao acolhimento e à educação em saúde de pessoas com fibromialgia. A atividade foi desenvolvida no dia 11 de abril de 2026, no APFLI, localizado em Ilhéus, e teve como público-alvo os membros da associação e seus familiares.

O planejamento da ação foi fundamentado no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Dor Crônica do Ministério da Saúde e em levantamento bibliográfico realizado nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionados artigos e documentos oficiais que abordavam fibromialgia, seus impactos psicossociais, qualidade de vida, automedicação e polifarmácia, com o objetivo de subsidiar cientificamente as atividades desenvolvidas.

A ação foi estruturada em etapas sequenciais. Inicialmente, realizou-se uma contextualização sobre a fibromialgia, abordando aspectos clínicos, repercussões na qualidade de vida e desafios diagnósticos e terapêuticos. Em seguida, uma enfermeira convidada conduziu uma palestra sobre manejo da dor e promoveu um momento de escuta empática por meio da apresentação de um poema de sua autoria. Posteriormente, os acadêmicos discutiram os riscos da automedicação e da polifarmácia.

Na sequência, um psicólogo conduziu uma roda de conversa sobre os aspectos emocionais relacionados à fibromialgia e a influência da saúde mental na percepção da dor. Os estudantes também realizaram uma dinâmica com perguntas sobre as dificuldades enfrentadas nas atividades cotidianas e nas relações socioeconômicas. Ao final, foram fornecidas orientações sobre direitos dos pacientes, acesso aos serviços de saúde e

aspectos nutricionais relacionados ao cuidado integral.

Como materiais complementares, foram elaborados slides educativos, com o intuito de facilitar a assimilação das informações, e distribuídas bolinhas massageadoras acompanhadas de orientações para uso no alívio da dor. As informações apresentadas neste relato foram obtidas por meio da observação participante, registros das atividades e reflexões dos autores, sendo organizadas e analisadas de forma descritiva e reflexiva, à luz da literatura científica pertinente.

## **RESULTADOS/DISCUSSÃO**

A ação realizada no APFLI, intitulada “Dor que não se vê, vida que se sente: uma abordagem humanizada ao paciente da Associação de Pessoas com Fibromialgia e Lúpus de Ilhéus (APFLI) com fibromialgia, na cidade de Ilhéus-Bahia”, teve como propósito principal promover acolhimento e educação em saúde aos portadores de fibromialgia, e foi nítida a participação e o envolvimento dos participantes, reforçando a importância da conscientização sobre a doença, a melhora da qualidade de vida e os impactos da automedicação e da polifarmácia e eficácia da ação trouxe a importância de enxergar o paciente além da doença, o profissional humanizado faz diferença no diagnóstico e tratamento.

### **1. Participação e envolvimento do público.**

Observou-se ampla participação e envolvimento do público durante a execução do projeto, evidenciados pelo interesse, interação e compartilhamento de experiências relacionadas à temática abordada. Os participantes demonstraram receptividade às atividades propostas, manifestando dúvidas e contribuindo ativamente com relatos pessoais e familiares sobre a fibromialgia.

Como estratégia de engajamento, foi realizada uma dinâmica com perguntas embaralhadas em um pote, favorecendo a interação e estimulando a participação ativa do público. A atividade promoveu um espaço de diálogo e troca de experiências, no qual muitos participantes relataram identificação com sinais e sintomas previamente pouco compreendidos, reconhecendo possíveis manifestações da fibromialgia vivenciadas ao longo dos anos.

Além disso, foram compartilhados relatos sobre dificuldades enfrentadas no âmbito familiar, social e profissional, evidenciando desafios relacionados à compreensão e ao acolhimento de indivíduos acometidos pela doença. Nesse contexto, a ação destacou a relevância da educação em saúde para ampliar o conhecimento sobre a fibromialgia, reduzir desinformações e incentivar a busca por acompanhamento profissional adequado.

## **2. Avaliação da ação pelos participantes**

A ação foi avaliada positivamente pelos participantes, evidenciada pelo interesse, engajamento nas atividades e participação ativa nas discussões. O momento possibilitou a ampliação do conhecimento acerca da fibromialgia, especialmente em relação aos sinais, sintomas e impactos da condição na qualidade de vida, além de favorecer o esclarecimento de dúvidas frequentemente pouco abordadas.

A proposta também proporcionou um ambiente de escuta e acolhimento, no qual os participantes puderam compartilhar experiências pessoais e familiares relacionadas à temática. Esse espaço de diálogo contribuiu para reflexões sobre os desafios enfrentados por indivíduos com fibromialgia, sobretudo diante da incompreensão social e da dificuldade de reconhecimento da condição.

Adicionalmente, a interação com os estudantes de medicina foi percebida de maneira significativa pelo público, que os reconheceu como representantes de uma futura geração de profissionais mais humanizados, empáticos e atentos às necessidades biopsicossociais dos pacientes. Essa percepção evidencia a relevância de ações extensionistas na formação acadêmica, ao estimular o desenvolvimento de competências relacionadas à escuta qualificada, acolhimento e cuidado centrado no paciente.

## **3. Distribuição do material de apoio e impacto esperado**

Ao final da ação, os participantes receberam bolinhas fisioterapêuticas como brinde, acompanhadas de orientações verbais sobre sua possível utilização no manejo dos sintomas da fibromialgia. O recurso foi apresentado como uma estratégia complementar de alívio não farmacológico da dor local, podendo auxiliar no relaxamento muscular por meio de exercícios de compressão, além de atuar como objeto de distração e conforto durante momentos de crise dolorosa.

Antes da entrega dos brindes, foram realizadas orientações educativas acerca da fibromialgia, abordando aspectos relacionados aos sintomas, formas de enfrentamento e importância do acompanhamento em saúde. Esse momento buscou reforçar o conhecimento compartilhado ao longo da ação e estimular o autocuidado entre os participantes.

Como impacto esperado, considera-se que a associação entre orientações em saúde e a oferta de um recurso simples e acessível possa favorecer maior conscientização sobre a condição, incentivar estratégias de manejo dos sintomas no cotidiano e contribuir para a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida dos indivíduos acometidos pela fibromialgia.

#### **4. Discussão com base em autores e diretrizes**

Os resultados observados durante a ação estão em consonância com a literatura e com as diretrizes relacionadas ao manejo da fibromialgia, especialmente no que se refere à necessidade de uma abordagem integral, humanizada e centrada no paciente. A fibromialgia é descrita como uma condição crônica caracterizada por dor musculoesquelética difusa, frequentemente associada à fadiga, distúrbios do sono, alterações cognitivas e sofrimento emocional, fatores que impactam significativamente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos.

Nesse contexto, os relatos compartilhados pelos participantes, marcados por experiências de incompreensão familiar, social e, por vezes, profissional, refletem desafios frequentemente descritos na literatura. A ausência de marcadores laboratoriais específicos e a subjetividade dos sintomas podem dificultar o reconhecimento da condição, favorecendo atrasos diagnósticos e sentimentos de invalidação por parte dos pacientes. Dessa forma, as diretrizes ressaltam a importância da escuta qualificada, do acolhimento e da valorização das queixas apresentadas como elementos essenciais para um cuidado efetivo.

Além disso, o interesse demonstrado pelos participantes e a troca de experiências durante a ação reforçam o papel da educação em saúde na ampliação do conhecimento sobre a fibromialgia e no fortalecimento do autocuidado. Evidências apontam que estratégias educativas, associadas a medidas não farmacológicas, contribuem para melhor

compreensão da doença e para o desenvolvimento de mecanismos de enfrentamento mais eficazes frente aos sintomas e às crises dolorosas.

Por fim, a percepção positiva do público em relação à atuação dos acadêmicos evidencia a relevância de experiências extensionistas na formação médica, uma vez que favorecem o desenvolvimento de habilidades relacionadas à empatia, comunicação e cuidado centrado no paciente. Assim, iniciativas dessa natureza não apenas promovem educação em saúde para a comunidade, mas também contribuem para a formação de profissionais mais sensíveis às demandas biopsicossociais dos indivíduos acometidos por condições crônicas, como a fibromialgia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência vivenciada na ação educativa junto à Associação de Pessoas com Fibromialgia e Lúpus de Ilhéus (APFLI), em Ilhéus, evidenciou a relevância das estratégias de educação em saúde e do acolhimento humanizado no cuidado às pessoas com fibromialgia. A atividade possibilitou a ampliação do conhecimento dos participantes acerca da doença, de seus impactos na qualidade de vida e das formas de manejo não farmacológico, além de promover um espaço de escuta, compartilhamento de experiências e fortalecimento do autocuidado. Também se destacou a importância da abordagem multiprofissional e da valorização das dimensões físicas, emocionais e sociais envolvidas no enfrentamento da condição.

Sob a perspectiva dos autores, a experiência contribuiu de forma significativa para a formação acadêmica, ao proporcionar o desenvolvimento de competências relacionadas à empatia, comunicação e cuidado centrado no paciente. A vivência reforçou a compreensão de que o manejo da fibromialgia vai além do tratamento medicamentoso, exigindo escuta qualificada, acolhimento e atuação interdisciplinar. Espera-se que iniciativas semelhantes sejam ampliadas, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade e contribuindo para a formação de profissionais mais humanizados e comprometidos com a integralidade do cuidado.



## Referências

- BARBOZA, M. A.; SOUZA, P. C.; BITTAR, C. M. L. Relatos de mulheres fibromiálgicas: grupo como estratégia para a promoção da saúde. **Rev Psicol (Fortaleza)**, v. 7, n. 2, p. 131-141, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/6281>.
- BATISTA, E. D.; ANDRETTA, A.; MIRANDA, R. C.; NEHRING, J.; PAIVA, E. S.; SCHIEFERDECKER, M. E. M. Food intake assessment and quality of life in women with fibromyalgia. **Rev Bras Reumatol Engl Ed.**, v. 56, n. 2, p. 105-110, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbre.2015.08.015>.
- BORGES, B. S.; CARVALHO, R. M.; SIQUEIRA, K. E. B.; ANDREONI, M. H. B. Fibromialgia: da patologia ao tratamento. **Revista Eletrônica Acervo Saúde (REASE)**, v. 7, n. 12, p. 1160-1167, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da dor crônica. **Brasília: Ministério da Saúde**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/dorcronica-1.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2026.
- CARVALHO, M. A. P.; LANNA, C. C. D.; BERTOLO, M. B.; FERREIRA, G. A. **Reumatologia: diagnóstico e tratamento**. 4. ed. São Paulo: AC Farmacêutica, 2014.
- CIMMINO, M. A.; BERNARDI, L. Epidemiology of fibromyalgia: recent data. **Reumatismo**, v. 73, n. 4, 2021. Disponível em: <https://www.reumatismo.org>.
- CONTE, M. S.; DUMBRA, G. A. C.; ROMA, D. V. P.; FUCUTA, P. S.; MIYAZAKI, M. C. O. S. Fibromialgia: atividade física, depressão e qualidade de vida. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 51, n. 4, p. 281-290, 2018. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v51i4p281-290>.
- COSTA, L. P.; FERREIRA, M. A. A (in)visibilidade da fibromialgia por seus sintomas e os desafios do seu diagnóstico e terapêutica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 2, e20230363, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0363pt>.
- D'AOUST, R. F.; ROSSITER, A. G.; ELLIOTT, A.; JI, M.; LENGACHER, C.; GROER, M. Women veterans, a population at risk for fibromyalgia: the associations between fibromyalgia, symptoms, and quality of life. **Mil Med.**, v. 182, n. 7, p. 1828-1835, 2017.
- LISBOA, L. L.; SONEHARA, E.; OLIVEIRA, K. C. A. N.; ANDRADE, S. C.; AZEVEDO, G. D. Efeito da cinesioterapia na qualidade de vida, função sexual e

sintomas climatéricos em mulheres com fibromialgia. **Rev Bras Reumatol.**, v. 55, n. 3, p. 209-215, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbr.2014.08.019>.

OLIVEIRA, A. K. F.; SOARES, A. C.; FONSECA, B. O.; GONTIJO, P. M.; LAGE, P. T. S.; MITRE, N. C. D. et al. Estudo sobre os fatores associados ao impacto da fibromialgia na qualidade de vida. **Fisioter Bras.**, v. 19, n. 3, p. 316-323, 2018. DOI: <https://doi.org/10.33233/fb.v19i3.2132>.

OLIVEIRA JÚNIOR, J. O.; ALMEIDA, M. B. The current treatment of fibromyalgia. **Br J Pain.**, v. 1, n. 3, p. 255-262, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/2595-0118.20180049>.

PITA, L.; ARAÚJO, L. J. F.; FECHINE, J. C. O. G.; DAMASCENO, L. C.; ARAÚJO, J. F. Fibromialgia associada aos transtornos mentais: depressão e ansiedade. **Visão Acadêmica**, v. 23, n. 1, e83699, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5380/acd.v23i1.83699>.

SECHI, C.; VISMARA, L.; BRENNSTUHL, M. J.; TARQUINIO, C.; LUCARELLI, L. Adult attachment styles, self-esteem, and quality of life in women with fibromyalgia. **Health Psychol Open.**, v. 7, n. 2, p. 1-8, 2020.

SIRACUSA, R. et al. Fibromyalgia: pathogenesis, mechanisms, diagnosis and treatment options update. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 22, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1422-0067/22>.

ZETTERMAN, T.; MARKKULA, R.; MIETTINEN, T.; KALSO, E. Heart rate variability responses to cognitive stress in fibromyalgia are characterised by inadequate autonomous system stress responses: a clinical trial. **Scientific Reports**, v. 13, n. 1, p. 700, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-023-27581-9>.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

2. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

\*Autor correspondente: docente do curso de medicina Amanda Santos Alves Freire—[amanda.freire@afya.com.br](mailto:amanda.freire@afya.com.br), Ciências da saúde, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE HIGIENE INFANTIL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ITABUNA-BA

Ana Clícia Oliveira Messias<sup>1</sup>

Ifraim da Silva Junior<sup>1</sup>

Marcelle Carillo Taraschi<sup>1</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A higiene na infância é fundamental para a prevenção de doenças e promoção da saúde, especialmente no ambiente escolar, onde o contato frequente entre as crianças favorece a disseminação de microrganismos. Nesse contexto, ações educativas tornam-se importantes para estimular hábitos saudáveis desde cedo.

**Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante uma atividade educativa sobre higiene realizada em uma escola municipal de Itabuna – Bahia, destacando sua importância na promoção da saúde infantil. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e qualitativo, desenvolvido por acadêmicos do 4º período do curso de Medicina durante atividades do eixo PIEPE. A ação foi realizada com 46 crianças de 4 a 10 anos do Grupo Escolar Leonor Santos Pacheco. Foram abordados temas relacionados à lavagem das mãos, higiene corporal e saúde bucal por meio de explicações dialogadas, demonstrações práticas e atividades lúdicas.

Ao final, foram distribuídos livretos educativos aos escolares. **Resultados e Discussão:** Observou-se boa participação das crianças, que demonstraram conhecimentos prévios sobre higiene. Entretanto, muitas apresentaram dificuldades na execução correta da lavagem das mãos e da escovação dentária, principalmente em etapas como limpeza dos polegares, unhas e uso do fio dental. As atividades práticas facilitaram o aprendizado e estimularam maior interação entre os participantes. Além disso, a experiência contribuiu para o desenvolvimento das habilidades de comunicação e educação em saúde dos acadêmicos envolvidos. **Conclusão:** A atividade evidenciou a importância da educação em saúde no ambiente escolar como estratégia de prevenção e promoção da saúde, reforçando a necessidade de ações educativas contínuas e adaptadas ao público infantil.

**Palavras-chave:** Higiene. Educação em Saúde. Saúde Escolar. Promoção da Saúde. Criança.

### ABSTRACT

**Introduction:** Hygiene during childhood is essential for disease prevention and health promotion, especially in the school environment, where frequent contact among children favors the spread of microorganisms. In this context, educational activities become important to encourage healthy habits from an early age. **Objective:** To report the experience of an educational activity about hygiene carried out in a public school in Itabuna, Bahia, highlighting its importance in promoting children's health. **Experience**

**Report:** This is a descriptive and qualitative experience report developed by 4th-semester medical students during PIEPE activities. The action was conducted with 46 children aged 4 to 10 years from Grupo Escolar Leonor Santos Pacheco. Topics related to hand washing, personal hygiene, and oral health were addressed through dialogued explanations, practical demonstrations, and playful activities. At the end of the intervention, educational booklets were distributed to the students. **Results and Discussion:** The children showed good participation and previous knowledge about hygiene. However, many had difficulties performing proper hand washing and tooth brushing, especially regarding the cleaning of thumbs, nails, and the use of dental floss. Practical activities facilitated learning and encouraged greater interaction among participants. In addition, the experience contributed to the development of communication and health education skills among the medical students involved. **Conclusion:** The activity highlighted the importance of health education in the school environment as a strategy for disease prevention and health promotion, reinforcing the need for continuous educational actions adapted to children. **Keywords:** Hygiene. Health Education. School Health. Health Promotion. Child.

## INTRODUÇÃO

A consolidação de hábitos de higiene na infância desempenha papel fundamental na prevenção de doenças infectocontagiosas, especialmente em ambientes coletivos como as escolas. A higienização adequada constitui uma das medidas mais eficazes de prevenção em saúde pública, uma vez que atua diretamente na interrupção da cadeia de transmissão de patógenos (OMS, 2012; Willmott *et al.*, 2016). Nesse contexto, o ambiente escolar assume relevância estratégica por possibilitar o desenvolvimento de ações preventivas voltadas à promoção do autocuidado e à formação de hábitos saudáveis desde a infância (Brasil, 2009; Vishwanath *et al.*, 2019).

Apesar da reconhecida importância dessas medidas, a incorporação adequada dos hábitos de higiene ainda representa um desafio entre crianças em idade escolar. Embora muitas reconheçam a relevância da limpeza corporal e bucal, a execução correta dessas práticas é frequentemente influenciadas pelo contexto familiar, pela supervisão cotidiana e pelas metodologias educativas empregadas, tais formas de transmissão de conhecimento, na maioria das vezes, são baseadas em aprendizado empírico sem conhecimento prévio da técnica adequada (Trandafir; Lotrean, 2025).

Essa discrepância entre conhecimento teórico e prática cotidiana favorece a persistência de agravos evitáveis, como parasitoses intestinais e doenças bucais,

especialmente em crianças expostas a condições inadequadas de higiene e baixa supervisão preventiva, evidenciando a necessidade de abordagens educativas mais efetivas e participativas (Brasil, 2010; Gueterres *et al.*, 2017). Torna-se imperativo, portanto, o desenvolvimento de ações pedagógicas que superem a transmissão empírica e repetitiva do conteúdo, abrindo espaço para intervenções que conectem a teoria à realidade dos escolares.

Nesse cenário, estratégias baseadas na ludicidade e em metodologias ativas vêm sendo utilizadas como ferramentas facilitadoras do processo de aprendizagem infantil. Atividades lúdicas favorecem maior participação das crianças e contribuem para a assimilação prática dos hábitos de autocuidado, estimulando também a disseminação dessas informações no ambiente familiar (Costa *et al.*, 2023; Tuchtenhagen *et al.*, 2017). Além disso, a valorização do diálogo e da autonomia do educando permite que o aprendizado ultrapasse a simples reprodução mecânica de comportamentos, favorecendo uma compreensão mais crítica sobre os hábitos de higiene (Freire, 1996).

Adicionalmente, ações extensionistas no ambiente escolar contribuem para a formação acadêmica em saúde ao aproximar os estudantes das necessidades reais da comunidade. A inserção em cenários coletivos favorece o desenvolvimento de competências comunicativas, educativas e humanizadas, fortalecendo a compreensão da educação em saúde como eixo fundamental da atenção primária (Rodrigues *et al.*, 2024). Assim, a análise dessas vivências práticas é eficiente para o desenvolvimento de competências médicas essenciais ao manejo das demandas reais da saúde coletiva.

## **OBJETIVO**

Relatar a experiência vivenciada durante a realização de uma atividade educativa sobre higiene, no Grupo Escolar Leonor Santos Pacheco, em Itabuna – Bahia, destacando sua importância na promoção da saúde e prevenção de doenças.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e qualitativo, elaborado a partir do desenvolvimento de uma atividade educativa voltada à promoção



da higiene e à prevenção de agravos à saúde em ambiente escolar, realizada por acadêmicos do 4º período do curso de Medicina, no âmbito do eixo PIEPE (Práticas de Integração Ensino-Serviço e Comunidade), desenvolvida em uma instituição da rede pública de ensino e estruturada cronologicamente a partir do planejamento teórico, da execução da intervenção prática.

A ação foi realizada com um grupo de crianças (4 a 10 anos), uma turma da pré-escola, uma turma do 3º ano e duas turmas do 4º ano, em uma instituição de ensino - Grupo Escolar Leonor Santos Pacheco - com o objetivo de orientar e sensibilizar os participantes acerca da importância da adoção de hábitos adequados de higiene no cotidiano. Buscou-se, ainda, contribuir para a formação de comportamentos saudáveis desde a infância, reconhecendo o ambiente escolar como espaço estratégico para práticas de educação em saúde.

A atividade iniciou-se com uma abordagem sobre higiene pessoal, centrada na lavagem das mãos, higiene corporal e saúde bucal. Durante a condução da ação, utilizaram-se explicações dialogadas para introduzir a relação entre a higiene e a prevenção de doenças, utilizando exemplos do cotidiano das crianças para contextualizar os temas, o que permitiu estabelecer uma dinâmica interativa em que os escolares eram constantemente estimulados a responder perguntas simples e a demonstrar os hábitos discutidos.

Para a demonstração prática, os acadêmicos executaram a técnica correta de lavagem das mãos e de escovação dentária. Na sequência, os alunos foram convidados a repetir os movimentos demonstrados, simulando as etapas da higienização. Durante esse processo, os participantes descreveram suas rotinas domésticas, mencionando a frequência com que realizam a escovação e o banho, enquanto os acadêmicos mediarão as dúvidas que surgiram sobre o uso de itens de higiene. Por fim, a interação seguiu com a participação ativa dos escolares na demonstração dos passos da limpeza das mãos e dos dentes.

Durante o encerramento da intervenção, os acadêmicos realizaram uma revisão dos passos da higienização das mãos e da técnica de escovação discutidos anteriormente. Os escolares foram incentivados a demonstrar, de forma prática e coletiva, a sequência correta da higiene, utilizando os conceitos apresentados durante as dinâmicas. Ao final, distribuíram-se livretos educativos contendo orientações visuais sobre os temas



abordados, com o intuito de que os participantes levassem as informações para o convívio familiar, finalizando a ação com a entrega deste material aos alunos.

Ressalta-se que o presente projeto se caracteriza como ação extensionista, voltada à promoção e prevenção em saúde, sem coleta de dados sensíveis ou intervenção clínica invasiva. Dessa forma, a vivência limitou-se ao compartilhamento de saberes em saúde coletiva dentro da rotina escolar regular, o que dispensa a necessidade de submissão do relato ao Comitê de Ética em Pesquisa por tratar-se de uma atividade de natureza puramente educativa, conforme a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

A atividade educativa contou com a participação de 46 crianças e apresentou boa adesão dos escolares, que demonstraram interesse pelo tema e participação ativa durante as orientações. Observou-se que a maioria já possuía conhecimentos prévios sobre banho, escovação dentária e lavagem das mãos, reconhecendo a importância desses hábitos no dia a dia, o que permitiu aos acadêmicos direcionarem a abordagem para a correção de falhas técnicas na execução dessas práticas.

A demonstração prática e o uso de metodologias lúdicas facilitaram a participação das crianças e tornaram o aprendizado mais significativo. Ao repetir os movimentos da lavagem das mãos, da escovação e do uso do fio dental, os alunos conseguiram associar teoria e prática de forma mais simples e natural. Vale dizer, que as atividades lúdicas favorecem maior envolvimento infantil e melhor entendimento dos conteúdos apresentados como destaca Tuchtenhagen *et al.* (2017).

Outro aspecto observado foi a influência do ambiente familiar nos hábitos de higiene. Durante a atividade, muitas crianças relataram suas rotinas em casa, mostrando que a frequência e a qualidade dessas práticas dependem também da orientação dos responsáveis. Por isso, a entrega dos livretos educativos buscou maximizar o alcance da ação indo para além do contexto escolar, incentivando o diálogo com as famílias. Diante disso, a parceria entre escola e família é fundamental para a consolidação de hábitos saudáveis segundo Gueterres *et al.* (2017).

Para os acadêmicos de medicina, a experiência contribuiu para o aprimoramento

de habilidades de comunicação, escuta e adaptação da linguagem ao público infantil. A vivência reforçou a importância da educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde coletiva, além de aproximar os estudantes da realidade social da comunidade atendida, desafiando-os a compreender os determinantes sociais do processo saúde-doença diretamente no território e consolidando o exercício de uma prática clínica mais empática como também discutem Rodrigues *et al.* (2024).

Entretanto, foi possível identificar uma diferença entre saber da importância da higiene e realizá-la corretamente. Durante a demonstração da lavagem das mãos, muitas crianças esqueceram etapas importantes, como a limpeza dos polegares, unhas e espaços entre os dedos. Na higienização dos dentes, houve dificuldade principalmente no uso do fio dental e na limpeza da língua e gengivas. Esses achados também foram descritos por Mouta *et al.* (2020), que destacam que, embora as crianças reconheçam a relevância da higiene, muitas vezes executam essas práticas de forma incompleta por falta de orientação adequada.

Além disso, não houve aplicação de instrumentos formais de avaliação antes e após a intervenção, o que dificultou a mensuração objetiva dos resultados. Ainda assim, a experiência mostrou-se relevante por evidenciar a importância de ações educativas simples, contínuas e adaptadas à realidade infantil, uma vez que o envolvimento e a resposta imediata das crianças durante as atividades sinalizaram a eficácia da abordagem em despertar o interesse pelo autocuidado e promover maior interação na prática dos hábitos de higiene.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida evidenciou que a educação em saúde no ambiente escolar constitui uma estratégia eficaz para a promoção de hábitos de higiene e prevenção de doenças na infância. A utilização de metodologias lúdicas favoreceu a participação ativa dos escolares, facilitando a compreensão sobre a importância da lavagem das mãos, da higiene corporal e da saúde bucal como práticas essenciais de autocuidado.

Observou-se que, embora as crianças apresentassem conhecimentos prévios sobre higiene, persistiam falhas importantes na execução correta dessas práticas,

especialmente relacionadas à lavagem adequada das mãos e ao uso do fio dental. Esse achado reforça a necessidade de ações educativas contínuas, participativas e compatíveis com a realidade infantil e familiar, visando à consolidação de hábitos saudáveis duradouros.

Além dos benefícios para os escolares, a atividade contribuiu significativamente para a formação acadêmica dos estudantes de medicina, fortalecendo habilidades comunicativas, educativas e humanizadas essenciais à prática profissional. Dessa forma, a extensão universitária reafirma seu papel como instrumento de integração entre ensino, serviço e comunidade, contribuindo para o fortalecimento da promoção da saúde e da atenção primária.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Caderno de Atenção Básica n. 24: Saúde na Escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_24.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf)>. Acesso em 30 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 8. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_infecciosas\\_parasitaria\\_guia\\_bolso.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf)>. Acesso em 07 maio 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Brasília, 2016. Disponível em: <<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf>>. Acesso em 30 abr. 2026.

COSTA, M. G. *et al.* Playful activity with robot for hand hygiene of elementary school students: quasi-experimental study. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, e20220344, 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/54579/2/freire-pedagogia-da-autonomia.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2026.

GUETERRES, É. C. *et al.* Educación para la salud en el contexto escolar: estudio de revisión integradora. **Enfermería Global**, v. 16, n. 46, p. 464–499, 2017.

MOUTA, A. A. N. *et al.* Saúde na escola: utilização do lúdico na educação básica para conscientização sobre a higienização pessoal e a prática da lavagem das mãos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 50, e3222, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Hand hygiene in outpatient and home-based care and long-term care facilities: a guide to the application of the WHO multimodal hand hygiene improvement strategy and the “My Five Moments For Hand Hygiene” approach**. Geneva: WHO, 2012. Disponível em: <<https://iris.who.int/handle/10665/78060>>. Acesso em 06 maio 2026.

RODRIGUES, A. P.; DALBELLO-ARAÚJO, M.; LAZARINI, W. S. Integração ensino-serviço: a experiência como estratégia formativa em saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 28, e230381, 2024.

TRANDAFIR, A. V.; LOTREAN, L. M. Education for improving awareness and practices regarding hand hygiene among school children. **Sustainability**, v. 17, n. 1, 304, 2025.

TUCHTENHAGEN, P. *et al.* **O uso do lúdico na promoção, cuidado e orientação em saúde: um relato de experiência**. In: SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (SIEPE), 9., 2017, Santana do Livramento. Anais... Santana do Livramento: UNIPAMPA, 2017. Disponível em: <[https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq\\_trabalhos/14367/seer\\_14367.pdf](https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/14367/seer_14367.pdf)>. Acesso em 30 abr. 2026.

VISHWANATH, R. V.; SELVABAI, A. P.; SHANMUGAM, P. Detection of bacterial pathogens in the hands of rural school children and importance of hand washing. **Journal of Preventive Medicine and Hygiene**, v. 60, n. 2, p. 124-128, 2019.

WILLMOTT, M. *et al.* Effectiveness of hand hygiene interventions in reducing illness absence among children in educational settings: a systematic review and meta-analysis. **Archives of Disease in Childhood**, v. 101, n. 1, p. 42–50, 2016.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autor correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família – E-mail: [luciana.thais@afya.com.br](mailto:luciana.thais@afya.com.br) – Curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

## **EDUCAÇÃO SEXUAL E PREVENÇÃO DE IST EM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA EM UM COLÉGIO NO SUL DA BAHIA**

**Ana Laura Dias Azevedo<sup>1</sup>**  
**Dayla Cavalcante Rodrigues<sup>1</sup>**  
**Emille Alves Santana<sup>1</sup>**  
**Matheus Leite Mamédio**  
**Bahia<sup>1</sup>**  
**Rayanne Reinaldo Moreira<sup>1\*</sup>**  
**Tobias Pecorelli Gama Passos<sup>1</sup>**  
**Tatiana Setenta Basso<sup>2</sup>**

### **Resumo**

A adolescência é um período marcado por transformações biopsicossociais que influenciam diretamente a construção da sexualidade e os comportamentos relacionados à saúde sexual. Nesse contexto, sífilis, HPV e HIV configuram importantes problemas de saúde pública entre adolescentes, especialmente devido à desinformação, baixa percepção de risco e dificuldades de diálogo sobre sexualidade. O presente estudo objetivou relatar a experiência de uma ação educativa realizada com estudantes do 3º ano do ensino médio de um colégio em Itabuna-BA. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de Medicina, utilizando metodologias ativas e estratégias lúdicas inspiradas nas redes sociais. A atividade foi organizada em estações temáticas interativas sobre prevenção, transmissão e diagnóstico das IST. Observou-se elevada participação dos estudantes, ampliação do conhecimento sobre prevenção combinada, uso correto de preservativos, vacinação contra HPV, PrEP e PEP, além do fortalecimento do pensamento crítico frente à desinformação. Conclui-se que estratégias educativas dinâmicas favorecem o letramento em saúde sexual e incentivam comportamentos preventivos entre adolescentes.

**Palavras-chave:** Adolescência. Infecções sexualmente transmissíveis. Educação em saúde. Saúde sexual.

### **Abstract**

Adolescence is a period marked by biopsychosocial transformations that directly influence the development of sexuality and behaviors related to sexual health. In this context, syphilis, HPV, and HIV represent important public health issues among adolescents, especially due to misinformation, low risk perception, and difficulties in discussing sexuality. This study aimed to report the experience of an educational intervention conducted with third-year high school students from a college in Itabuna, Bahia, Brazil. This is an experience report developed by medical students using active methodologies and playful strategies inspired by social media. The activity was organized into interactive thematic stations addressing the prevention, transmission, and



diagnosis of sexually transmitted infections (STIs). High student participation was observed, along with increased knowledge about combined prevention, correct condom use, HPV vaccination, PrEP, and PEP, in addition to strengthening critical thinking regarding misinformation. It is concluded that dynamic educational strategies contribute to sexual health literacy and encourage preventive behaviors among adolescents.

**Keywords:** Adolescence. Sexually transmitted infections. Health education. Sexual health.

## Introdução

A adolescência constitui uma fase do desenvolvimento humano marcada por intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais, sendo caracterizada pela construção da identidade, ampliação das relações interpessoais e descobertas relacionadas à sexualidade. Entretanto, apesar da relevância do tema, questões envolvendo sexualidade ainda são frequentemente permeadas por tabus, desinformação e dificuldades de diálogo nos ambientes familiar e escolar, favorecendo o acesso dos jovens a informações não científicas e ampliando situações de vulnerabilidade (Souza *et al.*, 2024).

Nesse contexto, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), especialmente sífilis, HPV e HIV, configuram importante problema de saúde pública entre adolescentes e adultos jovens. Segundo Sá *et al.* (2024), observa-se aumento significativo da incidência dessas infecções nessa faixa etária, estando associado principalmente ao início precoce da vida sexual, uso inconsistente de preservativos, baixa adesão às estratégias preventivas e reduzida percepção de risco.

De acordo com Souza *et al.* (2024), adolescentes frequentemente apresentam dúvidas e receios relacionados às IST, contracepção, prevenção e práticas sexuais seguras, demonstrando fragilidades no letramento em saúde sexual. A insuficiência de espaços seguros para diálogo favorece a perpetuação de mitos e informações equivocadas, especialmente diante da ampla circulação de conteúdos nas redes sociais e mídias digitais. Paralelamente, Souza e Santos (2024) ressaltam que as IST geram impactos relevantes na saúde física, emocional e social dos adolescentes, podendo desencadear repercussões como sofrimento psicológico, estigmatização, complicações clínicas e prejuízos à qualidade de vida.



Dessa forma, torna-se fundamental a implementação de estratégias educativas no ambiente escolar, utilizando metodologias acessíveis, interativas e compatíveis com o universo juvenil, a fim de estimular o pensamento crítico, fortalecer o autocuidado e ampliar o conhecimento acerca da prevenção das IST. Nesse aspecto, a ação realizada buscou promover educação em saúde de forma dinâmica, acessível e compatível com o universo juvenil, utilizando metodologias ativas e estratégias lúdicas inspiradas nas redes sociais para abordar a prevenção da sífilis, HPV e HIV entre estudantes do ensino médio.

## **Objetivos**

### **Objetivo geral**

Relatar a experiência de uma ação educativa voltada à promoção da saúde sexual e prevenção de sífilis, HPV e HIV entre estudantes do 3º ano do ensino médio de um colégio no município de Itabuna–BA.

### **Objetivos específicos**

- Estimular discussões sobre saúde sexual, prevenção e autocuidado entre adolescentes;
- Sensibilizar os participantes sobre comportamentos de risco associados à infecção por sífilis, HPV e HIV;
- Orientar sobre o uso correto dos preservativos masculino e feminino;
- Informar sobre estratégias de prevenção combinada, incluindo vacinação contra HPV, testagem rápida, PrEP e PEP;
- Incentivar o pensamento crítico frente às informações disseminadas nas redes sociais acerca das IST;

## **Métodos**

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por discentes do 7º período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, realizado em um colégio com adolescentes, com foco na promoção da educação em saúde acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). A ação foi planejada a partir de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, priorizando estratégias lúdicas, interativas

e inspiradas na linguagem das redes sociais, considerando o perfil sociocultural e comunicacional do público adolescente.

O principal diferencial da atividade consistiu justamente na construção de uma abordagem dinâmica e participativa, capaz de aproximar os conteúdos científicos da realidade cotidiana dos estudantes, favorecendo maior engajamento, protagonismo juvenil e aprendizagem significativa.

A metodologia da ação foi estruturada em formato de circuito educativo, composto por cinco estações temáticas sequenciais e competitivas, organizadas em diferentes espaços do ambiente escolar. Os participantes foram previamente divididos em equipes, identificadas por cores ou nomes, estimulando o trabalho em grupo, a cooperação e a competitividade saudável durante as dinâmicas. Cada estação abordava uma temática específica relacionada às ISTs, como formas de transmissão, métodos preventivos, sinais e sintomas, diagnóstico e mitos relacionados à sexualidade e saúde sexual.

Para tornar a experiência mais atrativa e compatível com o universo adolescente, as atividades foram desenvolvidas utilizando elementos inspirados em redes sociais, incluindo painéis ilustrativos no formato de “feeds”, placas interativas simulando publicações digitais, perguntas em estilo “quiz”, desafios rápidos e dinâmicas de tomada de decisão. Além disso, foram utilizados tabuleiros educativos, cartões-resposta, jogos de verdadeiro ou falso e situações-problema que incentivavam a reflexão crítica e a participação ativa dos estudantes.

Entre os recursos didáticos empregados, destacaram-se o diálogo e as interações socioeducativas sobre a prática do uso correto, materiais ilustrativos sobre prevenção e transmissão das ISTs, recursos visuais educativos e ferramentas interativas voltadas à educação em saúde. As atividades foram conduzidas por acadêmicos mediadores, responsáveis por orientar os grupos, estimular discussões, esclarecer dúvidas e promover momentos de diálogo fundamentados em evidências científicas, sempre utilizando linguagem acessível, acolhedora e adequada à faixa etária dos participantes.

A estratégia metodológica baseada em gamificação e competição saudável foi utilizada como mecanismo de incentivo à participação contínua. Ao longo das estações, as equipes acumulavam pontuações conforme o desempenho nas atividades e desafios propostos, o que contribuiu para aumentar o interesse, a interação coletiva e o envolvimento dos adolescentes durante toda a ação educativa.

Ao término do circuito, foi realizado um momento de integração entre os participantes, no qual ocorreu a contabilização das pontuações, entrega simbólica de reconhecimento às equipes e encerramento das atividades. Esse momento final também possibilitou uma reflexão coletiva sobre os conhecimentos adquiridos, reforçando a importância da educação sexual, da prevenção das ISTs e do acesso à informação como ferramentas fundamentais para a promoção da saúde entre adolescentes.

## **Resultados/discussão**

A ação educativa apresentou elevada participação e envolvimento dos estudantes durante todas as etapas propostas, especialmente devido ao uso de metodologias ativas associadas à linguagem das redes sociais e à gamificação. Observou-se que os adolescentes demonstravam conhecimentos prévios fragmentados acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis, sobretudo relacionados às formas de transmissão do HIV, à possibilidade de infecções assintomáticas na sífilis e à relevância da vacinação contra o HPV. Tais achados corroboram o descrito por Cardoso *et al.* (2022), que apontam que fatores sociais, culturais e o acesso limitado a informações qualificadas contribuem diretamente para a vulnerabilidade dos adolescentes frente às IST.

Durante a execução das dinâmicas, percebeu-se que muitos estudantes reproduziam informações obtidas em redes sociais e em fontes não científicas, evidenciando a influência da desinformação sobre a construção do conhecimento em saúde sexual. Nesse contexto, a utilização de atividades que simulavam plataformas digitais favoreceu a identificação de *fake news* e estimulou o pensamento crítico dos participantes frente às informações compartilhadas virtualmente. Esse resultado dialoga com Barbosa *et al.* (2019), ao afirmarem que o silenciamento da sexualidade nos espaços familiares e escolares frequentemente leva adolescentes a buscar informações em meios não qualificados, ampliando comportamentos de risco e inseguranças relacionadas à sexualidade.

As atividades também favoreceram maior abertura para discussões sobre saúde sexual, autocuidado e prevenção combinada, reduzindo constrangimentos frequentemente associados ao tema. A interação em equipes possibilitou ambiente mais acolhedor e participativo, permitindo que os estudantes expressassem dúvidas e

compartilhassem experiências sem exposição individual excessiva. Tal aspecto mostra-se relevante diante das particularidades do desenvolvimento biopsicossocial da adolescência, período caracterizado por intensas transformações emocionais e comportamentais, conforme discutido por Castro *et al.* (2023).

Além disso, identificou-se que os adolescentes apresentavam baixa percepção de vulnerabilidade frente às IST, especialmente em situações relacionadas à confiança nos parceiros e à ausência de sintomas aparentes. Após as discussões realizadas nas estações educativas, observou-se maior compreensão sobre os riscos associados às práticas sexuais desprotegidas e sobre a importância do uso consistente de preservativos, da vacinação e da realização de testagens periódicas. Esses achados convergem com Holzmann *et al.* (2024), que destacam que a percepção reduzida de risco entre jovens contribui significativamente para a adoção de comportamentos vulneráveis relacionados às IST.

A dinâmica prática envolvendo demonstração do uso correto dos preservativos masculino mostrou-se uma das atividades de maior interesse entre os participantes, permitindo esclarecimento de dúvidas sobre armazenamento, abertura e utilização adequada dos métodos de barreira. Também foi observada curiosidade significativa acerca da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e da Profilaxia Pós-Exposição (PEP), evidenciando desconhecimento prévio sobre estratégias contemporâneas de prevenção ao HIV. Segundo Hernandez *et al.* (2024), práticas educativas voltadas para populações vulneráveis desempenham papel fundamental na ampliação do conhecimento sobre prevenção combinada e fortalecimento do letramento em saúde.

Outro aspecto relevante observado durante a ação foi a influência das características próprias da adolescência sobre a tomada de decisões e comportamentos relacionados à sexualidade. Nesse aspecto, muitos estudantes associavam práticas de risco à busca por aceitação social, impulsividade e sensação de invulnerabilidade, aspectos relacionados ao desenvolvimento neuropsicológico característico dessa fase da vida. Carmargo (2025) destaca que a imaturidade funcional de áreas relacionadas ao controle inibitório e à tomada de decisões favorece comportamentos impulsivos e menor percepção de consequências entre adolescentes.

Ademais, a discussão sobre IST mostrou-se pertinente diante do atual cenário epidemiológico brasileiro, marcado pelo crescimento de casos de sífilis e HIV em populações jovens. Jesus *et al.* (2025) ressaltam que o aumento da incidência dessas

infecções representa importante desafio para a saúde coletiva, reforçando a necessidade de estratégias preventivas direcionadas ao público adolescente. Nesse sentido, a atividade desenvolvida contribuiu para fortalecimento da educação em saúde no ambiente escolar, incentivando comportamentos preventivos, autonomia e senso crítico frente às questões relacionadas à sexualidade.

### Considerações finais

A ação educativa desenvolvida no ambiente escolar mostrou-se relevante para ampliação do conhecimento dos adolescentes acerca da sífilis, HPV e HIV, contribuindo para o fortalecimento do pensamento crítico, da percepção de vulnerabilidade e da adoção de práticas preventivas relacionadas à saúde sexual. O uso de metodologias ativas, estratégias lúdicas e recursos inspirados nas redes sociais favoreceu maior participação, interação e interesse dos estudantes pelas temáticas abordadas, além de facilitar o esclarecimento de dúvidas e a desconstrução de informações equivocadas sobre as IST.

### REFERÊNCIAS

- BARBOSA, L.U *et al.* O silêncio da família e da escola frente ao desafio da sexualidade na adolescência. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 12, n. 2, 2019.
- CARDOSO, E.M *et al.* A percepção de jovens do Ensino Médio acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis ISTs/AIDS: os determinantes sociais da saúde como fatores para a vulnerabilidade de adolescentes. **Revista Master - Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 7, n. 14, 2022.
- CARMARGO, W. J. O desenvolvimento do cérebro social na fase da adolescência: subdivisões do córtex frontal e suas implicações no comportamento adolescente. **Revista Eletrônica Polidisciplinar Voos**, v. 21, n. 2, 2025.
- CASTRO, Y.A *et al.* O CORPO ADOLESCENTE E SUAS SINGULARES VIAS DO DIZER. **Mental, Barbacena**, v. 15, n. 27, p. 1-13, jun. 2023.
- HERNANDES, C.P *et al.* Práticas de educação em saúde sobre HIV para populações vulneráveis no Brasil: revisão integrativa : HIV health education practices for vulnerable populations in Brazil: integrative review . **Saúde e Pesquisa**, v. 17, n. 1, p. e12327, 2024.
- HOLZMANN, A.P *et al.* Percepção de risco e comportamento de estudantes universitários relacionados às infecções sexualmente transmissíveis. **Enferm Foco**, v.

15, e-202454, set. 2024.

JESUS, S.J *et al.* Sífilis e HIV/aids nas Regiões Administrativas do Brasil: um desafio à Saúde Coletiva. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 11, p. e19519-e19519, 2025.

SÁ, D.R de *et al.* Incidência de infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes: revisão sistemática da literatura. **Periódicos Brasil**. v. 3, n. 2, p. 1447–1455, 2024.

SOUZA, A. E. S. de *et al.* Adolescência e saúde sexual: dúvidas e medos de adolescentes em uma instituição de ensino no interior da Amazônia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 2, p. e15922, 29 fev. 2024.

SOUZA, S.S *et al.* O impacto das infecções sexuais na saúde dos adolescentes. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 2305-2319, 2024.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

2. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

\*Autor correspondente. Rayanne Reinaldo Moreira. E-mail: raymoreira2002@gmail.com . Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.



## **CUIDADO, ESCUTA E EQUIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA VOLTADA À POPULAÇÃO NEGRA NO AMBULATÓRIO ACADÊMICO DA AFYA ITABUNA**

**Ana Karollina Gonçalves<sup>1</sup>**

**Diêgo Araújo Brito dos Santos<sup>1</sup>**

**Gabriel Santos Lima<sup>1</sup>**

**Kyara de Farias Mateus<sup>1</sup>**

**Lucas Silva Vasconcelos<sup>1</sup>**

**Rafaella Ferreira Rocha Santana<sup>1</sup>**

**Flávia de Lima Paraventi Moraes<sup>1\*</sup>**

### **RESUMO**

**Introdução:** As desigualdades raciais constituem importante desafio para os sistemas de saúde, especialmente diante dos impactos do racismo estrutural sobre o acesso, a qualidade da assistência e os desfechos em saúde da população negra. Nesse contexto, os Determinantes Sociais da Saúde influenciam diretamente o processo saúde-doença, evidenciando a necessidade de práticas assistenciais e educativas comprometidas com a equidade racial. Além disso, a formação em saúde ainda apresenta limitações na abordagem das relações étnico-raciais, reforçando a importância de estratégias extensionistas voltadas à educação antirracista e à construção de um cuidado mais humanizado e inclusivo. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à promoção da equidade racial e ao cuidado integral de colaboradores negros em um ambulatório acadêmico, no município de Itabuna-BA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, qualitativo e descritivo, realizado por acadêmicos do 6º período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna-Bahia, no âmbito do PIEPE VI. A ação foi desenvolvida no Ambulatório Acadêmico Dra. Mércia Margotto, tendo como público-alvo colaboradores negros da instituição e estudantes do 2º período do curso de Medicina. A atividade ocorreu em etapas sequenciais, contemplando acolhimento inicial, atendimentos clínicos supervisionados e observação formativa dos discentes. **Resultados/Discussão:** Participaram dois colaboradores negros e um estudante do 2º período. Apesar da baixa adesão e das dificuldades relacionadas à disponibilidade de horários institucionais, a experiência mostrou-se relevante pela riqueza das vivências compartilhadas e pelo fortalecimento da escuta qualificada e da reflexão crítica acerca das desigualdades raciais nos serviços de saúde. **Conclusão:** A experiência evidenciou a relevância das ações extensionistas na promoção da equidade racial e na formação de profissionais mais sensíveis às desigualdades sociais e raciais presentes nos serviços de saúde. Além disso, contribuiu para fortalecimento da escuta qualificada, da humanização do cuidado e da reflexão crítica sobre racismo estrutural na formação médica, reforçando a importância de iniciativas contínuas voltadas à construção de práticas assistenciais mais inclusivas e alinhadas aos princípios do SUS.

**Palavras-chave:** Racismo estrutural. Determinantes sociais da saúde. Educação em

saúde. Saúde da população negra.

## ABSTRACT

**Introduction:** Racial inequalities represent a major challenge for healthcare systems, especially considering the impacts of structural racism on access to healthcare, quality of care, and health outcomes among the Black population. In this context, the Social Determinants of Health directly influence the health-disease process, highlighting the need for healthcare and educational practices committed to racial equity. Furthermore, health education still presents limitations regarding the approach to ethnic-racial relations, reinforcing the importance of extension strategies focused on anti-racist education and the development of more humanized and inclusive care. **Objectives:** To report the experience of an extension activity aimed at promoting racial equity and comprehensive healthcare for Black employees in an academic outpatient clinic in the municipality of Itabuna, Bahia, Brazil. **Methodology:** This is a qualitative and descriptive experience report conducted by 6th-semester medical students from Afya Faculty of Medical Sciences of Itabuna-Bahia, within the scope of PIEPE VI. The activity was developed at the Dra. Mércia Margotto Academic Outpatient Clinic and targeted Black employees of the institution and 2nd-semester medical students. The activity was carried out in sequential stages, including initial welcoming, supervised clinical consultations, and formative observation by the students. **Results/Discussion:** Two Black employees and one 2nd-semester student participated in the activity. Despite the low adherence and difficulties related to institutional scheduling availability, the experience proved relevant due to the richness of the shared experiences and the strengthening of qualified listening and critical reflection regarding racial inequalities in healthcare services. **Conclusion:** The experience highlighted the relevance of extension activities in promoting racial equity and in training professionals who are more sensitive to the social and racial inequalities present in healthcare services. In addition, it contributed to strengthening qualified listening, humanized care, and critical reflection on structural racism in medical education, reinforcing the importance of continuous initiatives aimed at building more inclusive healthcare practices aligned with the principles of the Brazilian Unified Health System (SUS).

**Keywords:** Structural racism. Social determinants of health. Health education. Black population health.

## INTRODUÇÃO

A equidade racial constitui um dos principais desafios contemporâneos para os sistemas de saúde, especialmente diante da persistência das desigualdades estruturais

que impactam o acesso, a qualidade da assistência e os desfechos em saúde da população negra. Nesse contexto, o racismo estrutural configura-se como importante Determinante Social da Saúde (DSS), influenciando condições de vida, oportunidades de cuidado, acesso aos serviços e produção de vulnerabilidades sociais e sanitárias. Evidências demonstram que populações negras permanecem mais expostas a condições socioeconômicas desfavoráveis, maiores barreiras institucionais e piores indicadores de saúde, refletindo desigualdades historicamente construídas (Siegel; Wiklund, 2023; Siegel *et al.*, 2023; Larnyo *et al.*, 2025b).

Além disso, o impacto das desigualdades raciais ultrapassa dimensões sociais e econômicas, repercutindo diretamente nos processos de adoecimento físico e mental. Evidencia-se associação significativa entre experiências de discriminação racial e maior ocorrência de doenças cardiometabólicas, demonstrando que o racismo produz repercussões biológicas concretas sobre a saúde. De maneira semelhante, observa-se que as disparidades raciais em saúde permanecem relacionadas não apenas a fatores individuais, mas também a estruturas históricas de exclusão e desigualdade institucional (Palmer; Cozier; Rosenberg, 2023b; Bhatnagar; McLeish; Walker, 2024).

No âmbito da formação em saúde, torna-se necessário reconhecer que práticas assistenciais e processos educativos podem reproduzir desigualdades raciais quando não incorporam uma perspectiva crítica sobre equidade. A discussão sobre saúde da população negra ainda ocorre de forma limitada em muitos cursos da área da saúde, dificultando a formação de profissionais preparados para reconhecer o racismo como determinante social e atuar de maneira antirracista. Nesse cenário, fortalecer abordagens voltadas à educação em saúde e à reflexão crítica sobre equidade racial torna-se fundamental para a qualificação da assistência (Souza; Rocha; Nunes, 2024b).

A incorporação do antirracismo na formação em saúde tem sido apontada como estratégia essencial para transformação das práticas institucionais. Estudos demonstram que currículos fundamentados em justiça social, equidade e enfrentamento do racismo favorecem maior sensibilidade ética, ampliação da escuta qualificada e desenvolvimento de competências voltadas ao cuidado integral. Nesse sentido, experiências educativas voltadas à compreensão do racismo estrutural possibilitam mudanças importantes na formação médica, promovendo pensamento crítico e fortalecimento do compromisso social dos estudantes (Boakye; Prendergast; Bailey, 2024; Broughton-Jones *et al.*, 2024;

Baker *et al.*, 2025).

Ademais, iniciativas voltadas à equidade em saúde exigem mudanças institucionais contínuas e construção de práticas comprometidas com justiça social. Estratégias antirracistas na atenção primária e na formação em saúde devem ser compreendidas como inovações estruturantes, capazes de transformar relações institucionais e ampliar a efetividade do cuidado. Da mesma forma, reforça-se a necessidade de responsabilização das instituições formadoras na implementação de práticas permanentes de enfrentamento às desigualdades raciais (Banerjee *et al.*, 2023; Naar *et al.*, 2024).

Adicionalmente, a discussão sobre equidade em saúde também envolve fatores territoriais, econômicos e estruturais que influenciam diretamente as condições de vida da população negra. Processos sociais relacionados à organização urbana e exclusão territorial podem intensificar vulnerabilidades em saúde, reforçando a importância da análise ampliada dos Determinantes Sociais da Saúde. Paralelamente, sistemas de saúde orientados pela equidade tendem a apresentar maior capacidade de resposta às necessidades populacionais, favorecendo cuidado mais resolutivo e inclusivo (Cole *et al.*, 2023; Zhao; Chen, 2023).

No contexto institucional, as desigualdades raciais também repercutem sobre o financiamento, organização e disponibilidade de recursos nos serviços de saúde. Hospitais que atendem predominantemente populações negras frequentemente apresentam menor financiamento e menor disponibilidade estrutural, evidenciando como o racismo estrutural atravessa não apenas relações interpessoais, mas também a organização sistêmica do cuidado (Himmelstein; Ceasar; Himmelstein, 2023).

Dessa forma, considerando os impactos do racismo estrutural sobre a saúde da população negra e a necessidade de fortalecimento de práticas assistenciais e educativas comprometidas com a equidade racial, evidencia-se a relevância de ações extensionistas que integrem cuidado, educação em saúde e formação crítica dos estudantes, contribuindo para construção de práticas mais inclusivas, humanizadas e alinhadas aos princípios do Sistema Único de Saúde.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à promoção da equidade racial no cuidado em saúde e à formação crítica de estudantes de Medicina em um ambulatório acadêmico no município de Itabuna - Bahia.

### **Objetivos Específicos**

- Promover atendimento clínico humanizado e sensível às demandas da população negra no contexto institucional acadêmico;
- Estimular a reflexão crítica dos estudantes acerca do racismo estrutural como determinante social da saúde;
- Fortalecer práticas de cuidado baseadas em escuta qualificada, acolhimento e equidade racial;
- Integrar ensino, extensão e assistência no processo formativo dos acadêmicos de Medicina;
- Discutir vulnerabilidades sociais e raciais observadas durante os atendimentos clínicos realizados na ação extensionista.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, de uma ação extensionista desenvolvida por acadêmicos do 6º período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – Bahia, no âmbito do eixo curricular Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VI (PIEPE VI).

A ação foi realizada no Ambulatório Acadêmico Dra. Mércia Margotto, da Afya Faculdade de Ciências Médicas, localizado na cidade de Itabuna – Bahia, tendo como público-alvo seis colaboradores negros da instituição e vinte acadêmicos do 2º período do curso de Medicina.

A proposta articulou atendimento clínico supervisionado, vivência prática para



os estudantes do 6º período e observação formativa para os acadêmicos do 2º período, matriculados na disciplina Relações Étnico-Raciais e Cultura dos Povos Tradicionais e Originários, os quais permaneceram fora dos consultórios, acompanhando as consultas por meio do vidro de observação, com acesso a fones de ouvido. A atividade fundamentou-se nos princípios da equidade em saúde e nas diretrizes da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, que reconhece o racismo estrutural como determinante social da saúde e reforça a necessidade de estratégias específicas para redução das iniquidades raciais.

### **Etapa 1 – Convite e sensibilização dos participantes**

Inicialmente, realizou-se o convite presencial ao médico participante, aos funcionários autodeclarados negros e aos acadêmicos do 2º período da Afya Itabuna. Nesse momento, os responsáveis pela ação explicaram detalhadamente o funcionamento do projeto e encaminharam, posteriormente, lembretes virtuais acerca da realização da atividade aos participantes que concordaram com sua participação.

### **Etapa 2 – Acolhimento inicial e orientações éticas**

No dia da ação, o momento inicial ocorreu na recepção do ambulatório. Nesse primeiro contato, os acadêmicos responsáveis apresentaram brevemente a dinâmica dos atendimentos, reforçando que todas as informações permaneceriam restritas ao contexto clínico e que a presença dos estudantes ocorreria exclusivamente para fins formativos, sempre mediante consentimento prévio, garantindo que cada participante se sentisse seguro para expressar suas demandas, dúvidas e vivências.

Para formalizar o compromisso ético da equipe e reforçar a autonomia dos participantes, antes do início dos atendimentos individuais, cada paciente realizou a leitura e assinatura do termo já utilizado pelo próprio ambulatório, no qual constavam informações sobre a natureza extensionista da ação, o caráter supervisionado das consultas e a possibilidade de observação pelos acadêmicos para fins exclusivamente pedagógicos.

Enquanto aguardavam o atendimento, foi disponibilizado um lanche previamente organizado pela equipe, como forma de cuidado e valorização dos participantes, contribuindo para tornar o momento mais acolhedor e humanizado.



### **Etapa 3 – atendimentos clínicos supervisionados**

Após o momento de acolhimento coletivo, iniciaram-se os atendimentos individuais. Cada participante foi conduzido ao consultório, onde o médico clínico realizou a consulta com apoio dos estudantes do 6º período. Os acadêmicos auxiliaram na organização da anamnese, sistematização das informações clínicas e observação da condução do raciocínio diagnóstico, sempre sob supervisão direta.

O atendimento priorizou escuta ativa, abordagem humanizada e investigação ampliada das condições de saúde, incluindo histórico familiar, doenças crônicas, hábitos de vida, acesso prévio aos serviços de saúde e possíveis barreiras enfrentadas no cuidado. Também foram abordadas vivências relacionadas à vulnerabilidade social e racial que pudessem repercutir na saúde física e mental dos participantes.

Os estudantes do 2º período acompanharam os atendimentos por meio do sistema de observação do ambulatório, posicionados atrás do vidro com recurso de áudio, respeitando integralmente o consentimento autorizado pelos participantes. A presença desses acadêmicos cumpriu função pedagógica, permitindo a observação prática da construção de um atendimento clínico comprometido com a equidade, escuta qualificada e consideração dos determinantes sociais da saúde.

Durante essa etapa assistencial, os colaboradores receberam orientações individualizadas ao final da consulta, incluindo encaminhamentos quando necessários e esclarecimentos acerca do acompanhamento posterior no próprio ambulatório.

### **Etapa 4 – Encerramento e avaliação da experiência**

O encerramento da participação ocorreu de maneira acolhedora, com agradecimento formal pela confiança depositada na equipe e reforço de que o espaço institucional permaneceria disponível para continuidade do cuidado. Nesse momento, foi disponibilizado um breve questionário de satisfação, de caráter voluntário, com o objetivo de avaliar a percepção dos participantes quanto ao acolhimento, qualidade do atendimento, clareza das orientações recebidas e relevância da iniciativa.

### **Etapa 5 – Discussão formativa e reflexão crítica**

Em data posterior à ação, realizou-se um momento de discussão direcionado aos estudantes do 2º período, em sala previamente organizada para essa finalidade, com

a presença do professor responsável. A discussão retomou situações observadas durante os atendimentos e promoveu reflexão crítica acerca das vulnerabilidades identificadas, principais demandas clínicas e relação entre racismo estrutural e desfechos em saúde.

Como estratégia avaliativa, os estudantes do 2º período foram orientados a elaborar um relato reflexivo individual, articulando a experiência prática aos referenciais teóricos trabalhados na disciplina. O instrumento possibilitou avaliar a compreensão sobre equidade, ética profissional e determinantes sociais da saúde, além de estimular posicionamento crítico frente às desigualdades raciais no cuidado em saúde.

Vale salientar, ainda, que o projeto foi desenvolvido no âmbito de uma ação extensionista voltada à promoção da equidade em saúde e ao fortalecimento do cuidado integral à população negra no contexto institucional acadêmico, apresentando potencial de replicação em outros cenários e oportunidades, ampliando seu impacto e contribuindo para consolidação de práticas assistenciais mais inclusivas.

Por tratar-se de um projeto de extensão, de caráter educativo e assistencial supervisionado, sem coleta de dados identificáveis para fins de pesquisa científica e intervenção experimental, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). De acordo com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, atividades com essas características não necessitam de aprovação ética (Brasil, 2016).

## **RESULTADOS/DISCUSSÃO**

Durante a ação extensionista, participaram dois colaboradores negros da instituição e um acadêmico do 2º período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. Apesar da baixa adesão à atividade, a experiência mostrou-se de grande relevância formativa e assistencial, especialmente pela riqueza das vivências compartilhadas pelos participantes e pela possibilidade de construção de um espaço de escuta, acolhimento e reflexão crítica acerca da equidade racial no cuidado em saúde.

A proposta da ação mostrou-se relevante por articular cuidado assistencial, educação em saúde e formação crítica dos discentes em um mesmo cenário de prática. Tal aspecto reforça a importância de estratégias pedagógicas que ultrapassem a

dimensão exclusivamente biomédica da formação médica, permitindo que os estudantes compreendam os impactos dos Determinantes Sociais da Saúde sobre o processo saúde-doença da população negra. Nesse contexto, observa-se que a formação em saúde ainda apresenta lacunas importantes na abordagem das relações étnico-raciais, o que dificulta a consolidação de práticas assistenciais comprometidas com a equidade (Souza; Rocha; Nunes, 2024b).

Durante os atendimentos clínicos, observou-se abertura por parte dos colaboradores para o compartilhamento de experiências relacionadas ao cuidado em saúde, favorecendo a construção de vínculo e o fortalecimento da escuta qualificada no contexto assistencial. Essas vivências refletem aspectos associados ao racismo estrutural nos serviços de saúde, evidenciando que as desigualdades raciais ultrapassam fatores individuais e relacionam-se à própria organização do cuidado. Estudos demonstram que populações negras frequentemente enfrentam maiores barreiras institucionais e menor acesso a recursos em saúde, o que contribui para a manutenção das iniquidades assistenciais (Siegel; Wiklund, 2023; Himmelstein; Ceasar; Himmelstein, 2023).

Em consonância, a experiência permitiu que o acadêmico participante do 2º período observasse, na prática, a construção de uma abordagem clínica fundamentada na equidade, na humanização e na consideração ampliada dos Determinantes Sociais da Saúde. A observação supervisionada favoreceu reflexões acerca da importância da escuta ativa, da comunicação empática e da valorização das experiências sociais dos pacientes no raciocínio clínico. Nesse contexto, currículos orientados pela justiça social e pela equidade possibilitam maior desenvolvimento de competências relacionais e sensibilidade ética durante a formação médica (Broughton-Jones *et al.*, 2024).

Outro aspecto relevante foi a percepção, por parte do estudante, de que o racismo estrutural pode manifestar-se de maneira sutil no cotidiano institucional, influenciando acesso, acolhimento e continuidade do cuidado. Essa compreensão favoreceu deslocamentos importantes na forma de interpretar vulnerabilidades em saúde, aproximando o discente de uma perspectiva crítica sobre desigualdades raciais. Experiências educativas voltadas à discussão do racismo estrutural promovem transformação significativa na formação médica, estimulando pensamento crítico e maior compromisso social dos futuros profissionais (Baker *et al.*, 2025).

Adicionalmente, a integração entre prática clínica supervisionada e educação

antirracista mostrou-se potente para fortalecimento de uma formação mais ética e comprometida com a integralidade do cuidado. O enfrentamento do racismo na educação em saúde deve ser compreendido não apenas como demanda pedagógica, mas também como responsabilidade moral e profissional das instituições formadoras (Boakye; Prendergast; Bailey, 2024).

A participação do acadêmico do 2º período também favoreceu aproximação precoce com situações reais de cuidado, possibilitando maior compreensão sobre os impactos das desigualdades sociais e raciais na saúde da população negra. Esse aspecto contribuiu para construção de uma visão ampliada do processo saúde-doença, fortalecendo a articulação entre teoria e prática. Estratégias antirracistas no contexto da atenção à saúde possuem potencial transformador ao promover mudanças institucionais e ampliar a capacidade dos profissionais em reconhecer e enfrentar desigualdades estruturais (Naar *et al.*, 2024).

Nesse sentido, a ação evidenciou o potencial das atividades extensionistas como ferramenta de sensibilização e transformação institucional, especialmente ao inserir a discussão sobre equidade racial em cenários formativos concretos. A incorporação do antirracismo nos espaços de formação em saúde deve ocorrer de maneira contínua e institucionalizada, favorecendo responsabilização coletiva diante das iniquidades raciais persistentes (Banerjee *et al.*, 2023).

Apesar dos resultados positivos observados, a experiência apresentou algumas limitações, especialmente relacionadas à baixa adesão de participantes e às dificuldades institucionais envolvendo disponibilidade de horário mais flexíveis para os atendimentos. Além disso, o tempo reduzido da atividade e a ausência de acompanhamento longitudinal limitaram avaliação mais ampla dos impactos posteriores da experiência. Ainda assim, a vivência demonstrou importante potencial formativo e assistencial, sobretudo pela profundidade das discussões proporcionadas pelos participantes presentes e pela integração entre cuidado clínico, reflexão crítica e educação em saúde em uma perspectiva comprometida com a equidade racial.

Dessa forma, a experiência evidenciou que ações extensionistas voltadas à população negra podem contribuir significativamente para qualificação da formação médica, fortalecimento da escuta qualificada e ampliação da compreensão acerca dos impactos do racismo estrutural sobre o cuidado em saúde. Ademais, reforçou a

necessidade de consolidação de práticas educativas permanentes que promovam formação ética, humanizada e alinhada aos princípios da equidade no Sistema Único de Saúde.

## CONCLUSÃO

A experiência extensionista desenvolvida evidenciou o potencial das ações voltadas à equidade racial como estratégia de transformação tanto assistencial quanto formativa no contexto da educação médica. A articulação entre atendimento clínico supervisionado, educação em saúde e reflexão crítica possibilitou ampliar a compreensão dos estudantes acerca dos impactos do racismo estrutural e dos Determinantes Sociais da Saúde sobre o processo saúde-doença da população negra.

Além disso, a atividade favoreceu o fortalecimento de práticas fundamentadas na escuta qualificada, no acolhimento e na humanização do cuidado, contribuindo para sensibilização dos acadêmicos quanto à necessidade de construção de uma assistência mais ética, inclusiva e comprometida com a integralidade do cuidado. A vivência também permitiu reconhecer a importância da inserção precoce dos discentes em cenários que estimulem reflexão crítica sobre desigualdades raciais e vulnerabilidades sociais presentes nos serviços de saúde.

Nesse contexto, a ação extensionista ultrapassou o caráter exclusivamente educativo, ao promover integração entre teoria, prática clínica e responsabilidade social, fortalecendo o compromisso institucional com a promoção da equidade racial. Dessa forma, reforça-se a necessidade de ampliação e continuidade de iniciativas semelhantes no âmbito da formação em saúde, contribuindo para consolidação de práticas assistenciais antirracistas.

## REFERÊNCIAS

BAKER, C. *et al.* Educação médica como práxis libertadora: Experiências do currículo "racismo estrutural e equidade em saúde" da UCLA. **Ciências Sociais & Medicina** (1982), v. 376, n. 118094, p. 118094, 2025.

BANERJEE, A. T. *et al.* Incorporando o antirracismo nas Escolas de Saúde Pública: um caminho para a responsabilização pelo progresso rumo à equidade. **Revista Canadense de Saúde Pública**, v. 114, n. 5, p. 872–877, 2023.



BHATNAGAR, A.; MCLEISH, A. C.; WALKER, K. L. Discriminação Racial/Étnica e Doenças Cardiometabólicas: Uma Revisão Sistemática. **Journal of Racial and Ethnic Health Disparities**, v. 11, n. 2, p. 783–807, 2024.

BOAKYE, P. N.; PRENDERGAST, N.; BAILEY, A. Desafiando o antirracismo na educação em enfermagem: um chamado moral e profissional à ação. **Nurse Education Today**, v. 141, n. 106305, p. 106305, 2024.

BROUGHTON-JONES, H. *et al.* Equidade e justiça na educação médica: mapeando um currículo longitudinal ao longo de 4 anos. **BMC Medical Education**, v. 24, n. 1, p. 1229, 2024.

COLE, H. V. S. *et al.* Promovendo a equidade em saúde por meio da prevenção ou mitigação dos efeitos da gentrificação: um guia teórico e metodológico. **Revisão Anual de Saúde Pública**, v. 44, n. 1, p. 193–211, 2023.

HIMMELSTEIN, G.; CEASAR, J. N.; HIMMELSTEIN, K. E. Hospitais que atendem muitos pacientes negros têm receitas e lucros menores: racismo estrutural no financiamento hospitalar. **Journal of General Internal Medicine**, v. 38, n. 3, p. 586–591, 2023.

LARNYO, E. *et al.* Acesso, uso, status socioeconômico e disparidades na saúde entre afro-americanos nos EUA. **Fronteiras na Saúde Pública**, v. 13, p. 1547189, 2025b.

NAAR, S. *et al.* Protocolo de estudo para transformar a pesquisa em equidade em saúde na atenção primária integrada: Antirracismo como uma inovação disruptiva. **PloS One**, v. 19, n. 6, p. e0306185, 2024.

PALMER, J. R.; COZIER, Y. C.; ROSENBERG, L. Pesquisa sobre disparidades em saúde: Estratégias e descobertas do Estudo de Saúde da Mulher Negra. **American Journal of Epidemiology**, v. 192, n. 11, p. 1806–1810, 2023b.

SIEGEL, M. *et al.* Racismo estrutural e disparidades raciais em saúde em nível estadual: uma abordagem de variável latente. **Journal of the National Medical Association**, v. 115, n. 4, p. 338–352, 2023.

SIEGEL, M.; WIKLUND, E. A relação entre o racismo estrutural em nível estadual e as disparidades entre as populações negras e brancas não hispânicas em múltiplos desfechos de saúde. **Journal of the National Medical Association**, v. 115, n. 2, p. 207–222, 2023.

SOUZA, D. H.; ROCHA, D. G.; NUNES, N. R. A. Saúde da população negra no



treinamento em saúde: perspectivas sobre equidade racial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 7, p. e02992024, 2024b.

ZHAO, N.; CHEN, K. Equidade e eficiência do sistema de serviços médicos e de saúde na China. **Pesquisa em Serviços de Saúde da BMC**, v. 23, n. 1, p. 33, 2023.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil.

\*Autor correspondente: Flávia de Lima Paraventi Moraes, Mestra e especialista em Saúde da Família e Comunidade, Sanitarista e Enfermeira, [flavia.moraes@afya.com.br](mailto:flavia.moraes@afya.com.br), Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Av. Ibicarai, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna/BA, CEP: 45.600-769

## CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DO IDOSO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Ana Júlia da Silva Santos<sup>1</sup>

Enzo Conrado Dias<sup>1</sup>

Gabriela Mesquita de Araújo Almeida<sup>1</sup>

Maiara Luize Melgaço Viana<sup>1</sup>

Maria Eugênia Silva Pacheco<sup>1</sup>

Rebecca Penna Abreu<sup>1</sup>

Amanda Santos Alves Freire<sup>2\*</sup>

### Resumo

**Introdução:** O envelhecimento populacional no Brasil aumentou a demanda por cuidados em saúde mental para idosos. Apesar do SUS garantir acesso universal, ainda existem dificuldades relacionadas à assistência, com limitações estruturais, falta de profissionais capacitados e fragilidades na rede de atenção psicossocial. Dessa forma, torna-se importante compreender tais desafios e promover estratégias que ampliem o acesso, qualifiquem o cuidado e favoreçam um envelhecimento saudável. **Objetivos.** Discutir os principais desafios relacionados à assistência em saúde mental da população idosa apresentando possíveis estratégias para o fortalecimento do cuidado da população idosa no contexto do SUS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo e descritivo. A busca foi realizada nas bases SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde. Foram utilizados os descritores em saúde (DeCS): “saúde mental”, “idosos”, “envelhecimento” e “atenção básica”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Como critérios de inclusão, foram considerados estudos publicados entre 2014 e 2025, disponíveis na íntegra em português, inglês e espanhol. Após os critérios de seleção, aproximadamente 15 artigos compuseram a análise final. **Resultados e Discussão:** Os resultados demonstram que os idosos enfrentam barreiras físicas, sociais e econômicas que impactam no cuidado em saúde mental. O isolamento social, a fragilidade de rede de apoio e a descontinuidade do cuidado na Atenção Primária contribuem para o maior sofrimento psíquico e agravamento de quadros depressivos. Assim, apesar da existência de políticas públicas voltadas para a população idosa, ainda há falhas na implementação de ações. Logo, as literaturas destacam estratégias como fortalecimento do vínculo com os profissionais de saúde, escuta qualificada e adaptações no bem-estar do idoso como prioridade na Atenção Primária. **Considerações Finais:** A inclusão efetiva do grupo idoso na Atenção Básica exige reorganização das práticas do SUS, considerando aspectos sociais, culturais e de mobilidade. O cuidado deve ser integral, humanizado e voltado ao bem-estar emocional, garantido acolhimentos, continuidade da assistência e respeito às particularidades do envelhecimento.

**Palavras-chave:** Bem-estar psicossocial. Humanização da Assistência. Qualidade de Vida.

## Abstract

**Introduction.** Population aging in Brazil has increased the demand for mental health care for older adults. Although the Brazilian Unified Health System (SUS) guarantees universal access, there are still difficulties related to healthcare assistance, including structural limitations, lack of qualified professionals, and weaknesses in the psychosocial care network. Therefore, it is important to understand these challenges and promote strategies that expand access, improve care quality, and encourage healthy aging.

**Objective.** To discuss the main challenges related to mental health care for the elderly population and present possible strategies to strengthen healthcare for older adults within the SUS context.

**Methodology.** This is an integrative literature review with a qualitative and descriptive approach. The search was conducted in the SciELO, Virtual Health Library (BVS), and PubMed databases, as well as official documents from the Ministry of Health. The Health Sciences Descriptors (DeCS) used were: “mental health,” “elderly,” “aging,” and “primary care,” combined using the Boolean operators AND and OR. Inclusion criteria considered studies published between 2014 and 2025, available in full text in Portuguese, English, and Spanish. After the selection criteria, approximately 15 articles composed the final analysis. **Results and Discussion.** The results demonstrate that older adults face physical, social, and economic barriers that impact mental health care. Social isolation, fragile support networks, and discontinuity of care in Primary Health Care contribute to greater psychological distress and worsening depressive conditions. Thus, despite the existence of public policies aimed at the elderly population, there are still failures in the implementation of actions. The literature highlights strategies such as strengthening the bond with healthcare professionals, qualified listening, and adaptations focused on the well-being of older adults as priorities in Primary Health Care. **Final Considerations.** The effective inclusion of older adults in Primary Care requires the reorganization of SUS practices, considering social, cultural, and mobility aspects. Care must be comprehensive, humanized, and focused on emotional well-being, ensuring welcoming services, continuity of care, and respect for the particularities of aging.

**Keywords:** Psychosocial Well-being. Humanization of Care. Quality of Life.

## Introdução

O envelhecimento populacional no Brasil tem se intensificado nas últimas décadas, trazendo consigo uma crescente demanda por cuidados integrais voltados à saúde da pessoa idosa, especialmente no campo da saúde mental. Nesse cenário, observa-se que os transtornos mentais nessa faixa etária configuram um importante problema de saúde

pública, impactando a qualidade de vida e o bem-estar dessa parcela populacional. Apesar de o Sistema Único de Saúde (SUS) ser regido pelo princípio da universalidade, garantindo acesso igualitário às ações e serviços de saúde, muitos idosos, ainda encontram obstáculos significativos na obtenção de cuidado em saúde mental, tendo em vista que os serviços tanto especializados como na Atenção Primária à Saúde (APS) possuem fragilidades na articulação da rede de atenção psicossocial. Logo, a aplicação teórica é prática de ações em saúde mental são vitais para o bem-estar da senioridade (Yazawa *et al.*, 2023).

Nesse contexto, o Brasil desenvolveu novos marcos para aprimorar a atenção ao idoso, uma vez que essas mudanças tornam-se necessárias e surgem para incluir aspectos sociais, institucionais, econômicos e psicológicos que atuam como reguladores na saúde da pessoa idosa. Tais aspectos geram um aumento no índice de qualidade de vida por interferirem diretamente na rotina, desde a alimentação até as interações sociais, modulando o processo de envelhecimento saudável. Desse modo, a unificação de fatores como autonomia e funcionalidade do idoso e qualidade de vida demonstram que a saúde do idoso não depende só da ausência de doença, mas uma linha tênue entre o estado emocional adequado e das relações biopsicossociais (Santos *et al.*, 2024).

Diante disso, torna-se relevante desenvolver ações voltadas à saúde mental, acompanhamento psicológico e rede de apoio ao grupo idoso, considerando as especificidades desse grupo populacional. A implementação dessas estratégias possibilita identificar precocemente alterações na convivência social e no processo de institucionalização, que favorece o manejo adequado das condições de sofrimento emocional e fortalece práticas de cuidado integral, humanizado e contínuo no âmbito da atenção à saúde da pessoa idosa (Rodrigues *et al.*, 2023).

## **Objetivos**

### **Objetivo geral**

Discutir os principais desafios relacionados à assistência em saúde mental da população idosa, apresentando possíveis estratégias para o fortalecimento do cuidado da população idosa no contexto do SUS.

## Objetivos específicos

Identificar os principais desafios relacionados à assistência em saúde mental da população idosa no contexto do SUS.

Analisar os fatores que influenciam na qualidade do cuidado psicológico da pessoa idosa.

Discutir estratégias para o fortalecimento da promoção do cuidado em saúde psicossocial do público idoso na Atenção Primária à Saúde (APS).

## Métodos

O presente trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, elaborada a partir de uma revisão integrativa da literatura, voltada para a compreensão das questões relacionadas à saúde mental da população idosa no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). A atividade foi desenvolvida no âmbito das Práticas Interdisciplinares em Extensão, Pesquisa e Ensino III (PIEPE III), com o propósito de discutir os principais obstáculos enfrentados na assistência em saúde mental da pessoa idosa, bem como identificar estratégias capazes de fortalecer o cuidado ofertado pela Atenção Primária à Saúde (APS).

O estudo foi realizado por acadêmicos do curso de Medicina, sob orientação da professora Mestra Amanda Alves, sendo organizado em cinco etapas consecutivas e complementares.

Inicialmente, ocorreu a definição do tema e da problemática central da pesquisa, buscando compreender os fatores que dificultam o acesso e a continuidade do cuidado em saúde mental para a população idosa no SUS. Nessa fase, também foi estruturado o protocolo metodológico para a busca bibliográfica, a fim de garantir maior rigor científico e organização na seleção dos estudos.

Em seguida, procedeu-se à coleta de dados por meio de pesquisas nas bases *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, além da análise de documentos oficiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Para a busca dos estudos, utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “saúde mental”, “idosos”, “envelhecimento” e “atenção básica”, associados aos

operadores booleanos AND e OR, permitindo uma busca mais ampla e direcionada sobre a temática.

Posteriormente, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão das publicações. Foram selecionados estudos publicados entre 2014 e 2025, disponíveis integralmente nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a saúde mental da pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde. Foram excluídos artigos repetidos, estudos sem relevância direta para o tema, trabalhos incompletos e publicações sem caráter científico.

Na quarta etapa, realizou-se a triagem dos estudos a partir da leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura completa dos artigos considerados pertinentes. Ao término dessa seleção, aproximadamente 15 artigos compuseram a amostra final da revisão integrativa. As informações coletadas foram analisadas de maneira descritiva e organizadas em categorias temáticas, destacando os principais desafios relacionados à assistência em saúde mental dos idosos e as estratégias propostas para qualificar o cuidado no SUS.

Por fim, efetuou-se a sistematização e interpretação dos achados científicos, enfatizando fatores como vulnerabilidade social, fragilidade das redes de apoio, isolamento social, dificuldades de acesso aos serviços e descontinuidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde, além das limitações estruturais presentes na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Também foram discutidas medidas voltadas à humanização da assistência, fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários, promoção da educação em saúde emocional e adaptação do cuidado às necessidades sociais e funcionais da população idosa, evidenciando a importância de uma assistência integral, acolhedora e equitativa no processo de envelhecimento.

## **Resultados/discussão**

A população idosa enfrenta barreiras físicas e sociais que dificultam o cuidado em saúde mental. Entre os principais fatores, destacam-se a fragilidade da rede de apoio, a vulnerabilidade social e financeira e a sobrecarga do cuidador, aspectos que impactam diretamente o vínculo com a Atenção Primária à Saúde (APS), favorecendo a descontinuidade do cuidado, o isolamento social e o aumento do sofrimento psíquico. Embora políticas públicas, como a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a



Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e a Lei da Reforma Psiquiátrica reconheçam a relevância da temática, sua implementação ainda apresenta falhas e, muitas vezes, depende de iniciativas locais. Nesse contexto, estratégias como equipes móveis, inserção em redes de apoio comunitário e familiar, escuta ativa dos profissionais, programas de educação emocional e consultas adaptadas às limitações de mobilidade e ao contexto social do idoso tornam-se fundamentais para ampliar a adesão ao cuidado em saúde mental.

A literatura evidencia que o isolamento social, frequentemente decorrente das limitações físicas e da fragilidade das relações sociais, configura-se como importante preditor de declínio cognitivo e agravamento de quadros depressivos na senescência. Além disso, a descontinuidade do cuidado na APS não apenas invisibiliza o sofrimento psíquico, mas também sobrecarrega os níveis secundário e terciário de atenção, uma vez que muitos idosos procuram os serviços de saúde apenas em situações de crise aguda. Dessa forma, a fragilidade do vínculo com as equipes de Saúde da Família reflete uma lacuna na prevenção secundária, dificultando o diagnóstico precoce de transtornos mentais que poderiam ser manejados no território e prevenidos antes da necessidade de hospitalizações.

Outro aspecto relevante refere-se à vulnerabilidade socioeconômica, considerada importante determinante social da saúde, pois limita o acesso dos idosos a atividades de lazer, cultura e integração comunitária, fundamentais para a manutenção da reserva cognitiva e do bem-estar emocional. Paralelamente, a sobrecarga do cuidador estabelece um ciclo de vulnerabilidade mútua, visto que o cuidador, muitas vezes também idoso ou sem suporte técnico adequado, pode desenvolver sofrimento emocional e adoecimento físico, enquanto o idoso assistido passa a sentir-se um peso para a família, reforçando sentimentos de baixa autoestima e desesperança. Assim, as estratégias de cuidado em saúde mental devem incluir não apenas o idoso, mas também ações de apoio e educação em saúde destinadas às redes de apoio informais.

A dificuldade na implementação das políticas públicas evidencia ainda a permanência de um modelo assistencial rígido e pouco adaptado às especificidades do envelhecimento. Apesar de existir um arcabouço legal consistente, observa-se deficiência na operacionalização das ações e na capacitação dos profissionais para o manejo das demandas psicossociais do envelhecimento, como o luto por perdas

funcionais, sociais e afetivas. Dessa maneira, torna-se indispensável o fortalecimento de iniciativas locais pautadas na humanização, integralidade e horizontalidade do cuidado.

As estratégias propostas, como equipes móveis e escuta qualificada, apresentam-se como importantes ferramentas para o fortalecimento da autonomia e da qualidade de vida da pessoa idosa. A adaptação dos encaminhamentos e das práticas assistenciais às limitações de mobilidade e ao contexto social representa um exercício de equidade, reconhecendo o idoso como sujeito de direitos e necessidades singulares. Nesse sentido, o fortalecimento do vínculo contínuo com a APS permite que os serviços de saúde ultrapassem a lógica exclusivamente medicamentosa, tornando-se espaços de promoção do bem-estar psicossocial e de produção de cuidado.

Nesse contexto, a vulnerabilidade socioeconômica mencionada atua como um determinante social de saúde que limita o acesso a atividades de lazer, cultura e integração comunitária, elementos fundamentais para a manutenção da reserva cognitiva. A sobrecarga do cuidador, por sua vez, cria um ciclo de vulnerabilidade mútua: o cuidador, muitas vezes também idoso ou sem suporte técnico, adoece silenciosamente, enquanto o idoso assistido percebe-se como um fardo, o que retroalimenta sentimentos de baixa autoestima e desesperança. Portanto, as estratégias de saúde mental devem obrigatoriamente incluir o suporte e a educação em saúde para as redes de apoio informais.

A falha na implementação das políticas públicas, como a Lei da Reforma Psiquiátrica, evidencia a persistência de um modelo ambulatorial rígido que pouco dialoga com as especificidades do envelhecimento. A análise dos dados sugere que, embora o arcabouço legal seja robusto, falta uma tradução operacional que capacite os profissionais da ponta para o manejo de nuances da saúde mental geriátrica, como o luto por perdas de papéis sociais e a adaptação a limitações funcionais. Essa lacuna institucional reforça a necessidade de iniciativas locais que priorizem a humanização e a horizontalidade no atendimento.

Por fim, as estratégias-chave propostas, como as equipes móveis e a escuta ativa, apresentam-se como ferramentas de resgate da autonomia do idoso. A adaptação dos encaminhamentos à mobilidade e ao contexto social não é apenas uma questão logística, mas um exercício de equidade que reconhece o idoso como sujeito de direitos com necessidades singulares. Ao fortalecer a relação contínua com a APS através de

programas de educação emocional, o sistema de saúde deixa de ser apenas um local de prescrição medicamentosa e passa a ser um espaço de produção de vida e bem-estar psicossocial.

### **Considerações finais**

A inclusão efetiva do grupo idoso na Atenção Básica demanda reestruturar práticas do SUS para considerar mobilidade, cultura e contexto social, garantindo acolhimento, continuidade do cuidado e respeito às diferenças, em prol da equidade. Essa iniciativa reforça que o cuidado deve ser pautado na integralidade, reconhecendo que a saúde é indissociável do bem-estar emocional, do respeito à população idosa e da inserção comunitária.

Além disso, as literaturas demonstram que a promoção da educação em saúde, incentiva o autocuidado e fortalecimento do vínculo entre os idosos e os profissionais de saúde, demonstrando que intervenções educativas associadas à saúde mental são estratégias eficazes para a detecção precoce de agravos e para o encaminhamento oportuno à rede de Atenção Primária à Saúde, favorecendo a melhoria da qualidade de vida e o cuidado integral à saúde da pessoa idosa. Em última análise, a análise consolida a responsabilidade social dos agentes em saúde para transformar o aprendizado teórico em uma prática significativa e inclusiva.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).**

Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 07 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: o idoso.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37). Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 07 maio 2026.

FARIAS, R. A. S. et al. Saúde mental dos idosos na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n.

2, e190164, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 07 maio 2026.

LIMA, M. G. et al. Desigualdades sociais e saúde mental de idosos: uma revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, e00072119, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 07 maio 2026.

MREJEN, M. **Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: o Brasil está preparado?** São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2023. (Nota de Política Pública, n. 51). Disponível em: <https://ieps.org.br>. Acesso em: 07 maio 2026.

RODRIGUES, A. C.; SANTOS, A. L.; SOARES, L. S. M. L. Saúde mental do idoso institucionalizado. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 45, p. 3589, 2023. DOI: 10.5712/rbmfc18(45)3589.

SANTOS, L. C. et al. Estudo longitudinal da saúde do idoso na perspectiva psicossocial e física. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 16, e16252046, 2024. DOI: 10.20435/pssa.v16i1.2046.

SANTOS-ORLANDI, A. A. et al. Qualidade de vida e apoio social de pessoas idosas cuidadoras e receptoras de cuidado em alta vulnerabilidade social. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 26, e230032, 2023. DOI: 10.1590/1981-22562023026.230032.

SOUSA, G. S. et al. Pessoas idosas dependentes e sua saúde mental: estudo multicêntrico brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 5, e00142424, 2025. DOI: 10.1590/0102-311XPT142424.

SOUZA, A. P. et al. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 1741-1752, 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022275.23112021.

SOUZA, J. C. B. et al. Saúde mental e envelhecimento: a importância da equidade no SUS. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 58, n. 1, p. 12-25, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov>. Acesso em: 07 maio 2026.

WHO. World Health Organization. **Mental health of older adults**. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 07 maio 2026.

1. Discentes da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.
2. \*Autor correspondente: docente do curso de medicina Amanda Santos Alves Freire—[amanda.freire@afya.com.br](mailto:amanda.freire@afya.com.br), Ciências da saúde, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

## SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA: DESAFIOS, DETERMINANTES SOCIAIS E IMPACTOS DO RACISMO ESTRUTURAL NO CUIDADO EM SAÚDE

Cahê Moreira Aguiar<sup>1</sup>

Jean Victor Coutinho

Mascarenhas<sup>1</sup>

Filipe José Carvalhais Garrido<sup>1</sup>

Aline Gomes Ferreira<sup>1</sup>

Filipe José Carvalhais Garrido<sup>1</sup>

Hellen Acácia Félix Barreto<sup>1</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A saúde mental da população negra constitui um importante campo de discussão na saúde pública, sendo profundamente influenciada por desigualdades sociais, históricas e estruturais. O racismo estrutural, aliado a fatores como exclusão social, menor acesso aos serviços de saúde e vulnerabilidades socioeconômicas, impacta diretamente o bem-estar psicológico dessa população. Nesse contexto, torna-se essencial compreender como esses determinantes interferem no cuidado em saúde mental, evidenciando a necessidade de práticas mais equitativas e culturalmente sensíveis. **Objetivo:** Analisar os principais desafios relacionados à saúde mental da população negra, destacando os determinantes sociais e os impactos do racismo estrutural no acesso, na qualidade e na efetividade do cuidado em saúde. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com publicações entre os anos de 2020 e 2025, disponíveis nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram incluídos artigos em português e inglês que abordassem saúde mental, população negra, racismo estrutural e desigualdades em saúde. Utilizaram-se os descritores: “Saúde Mental”, “População Negra”, “Racismo Estrutural” e “Desigualdades em Saúde”, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. **Resultados/Discussão:** Os estudos analisados evidenciam que a população negra apresenta maior exposição a fatores estressores, como discriminação racial, violência, insegurança econômica e dificuldades de acesso aos serviços de saúde mental. O racismo estrutural se manifesta tanto nas condições de vida quanto nas práticas institucionais, contribuindo para a perpetuação das iniquidades em saúde. Destaca-se a importância de políticas públicas voltadas à equidade racial, bem como da formação de profissionais sensíveis às questões étnico-raciais, para promover um cuidado mais inclusivo e humanizado. **Considerações finais:** Conclui-se que a saúde mental da população negra é atravessada por múltiplos determinantes sociais, com destaque para o racismo estrutural como fator central de vulnerabilização. Torna-se fundamental o fortalecimento de estratégias que promovam equidade no acesso aos serviços de saúde mental, além da



implementação de ações que considerem as especificidades culturais e sociais dessa população, visando um cuidado mais justo e efetivo.

**Palavras-chave:** Racismo. Desigualdades em Saúde. Equidade em Saúde

## ABSTRACT

**Introduction:** The mental health of the Black population constitutes an important field of discussion in public health, being deeply influenced by social, historical, and structural inequalities. Structural racism, combined with factors such as social exclusion, limited access to healthcare services, and socioeconomic vulnerabilities, directly impacts the psychological well-being of this population. In this context, it is essential to understand how these determinants interfere with mental health care, highlighting the need for more equitable and culturally sensitive practices. **Objectiv:** To analyze the main challenges related to the mental health of the Black population, emphasizing social determinants and the impacts of structural racism on access, quality, and effectiveness of healthcare. **Materials and Methods:** This is a narrative literature review, including publications from 2020 to 2025, available in the PubMed and SciELO databases. Articles in Portuguese and English addressing mental health, Black population, structural racism, and health inequalities were included. The following descriptors were used: “Mental Health,” “Black Population,” “Structural Racism,” and “Health Inequalities,” combined using the Boolean operators “AND” and “OR.” **Results/Discussion:** The analyzed studies indicate that the Black population is more exposed to stressors such as racial discrimination, violence, financial insecurity, and difficulties in accessing mental health services. Structural racism manifests both in living conditions and institutional practices, contributing to the perpetuation of health inequities. The importance of public policies focused on racial equity is highlighted, as well as the need for training professionals who are sensitive to ethnic-racial issues, in order to promote more inclusive and humanized care. **Final Considerations:** It is concluded that the mental health of the Black population is shaped by multiple social determinants, with structural racism standing out as a central factor of vulnerability. Strengthening strategies that promote equity in access to mental health services is essential, along with the implementation of actions that consider the cultural and social specificities of this population, aiming for more just and effective care.

**Keywords:** Racism. Health Inequalities. Health Equity.

## INTRODUÇÃO

A discussão sobre saúde mental e população negra ultrapassa os limites do campo clínico, pois envolve fatores históricos, sociais e estruturais que influenciam diretamente as condições de vida e de cuidado. Em uma sociedade marcada por desigualdades raciais



persistentes, o racismo atua como um importante Determinante Social da Saúde (DSS), impactando o bem-estar psicológico e contribuindo para o agravamento do sofrimento psíquico. A experiência constante de discriminação, associada à vulnerabilidade socioeconômica e à exclusão social, favorece processos de adoecimento mental e dificulta a visibilidade das demandas dessa população nos serviços de saúde (Almeida *et al.*, 2023).

Nesse contexto, as dificuldades relacionadas ao acesso e à qualidade da assistência revelam importantes fragilidades institucionais. Preconceitos implícitos, barreiras no acolhimento e a ausência de preparo dos profissionais para lidar com questões étnico-raciais comprometem a efetividade do cuidado ofertado. Além disso, fatores como violência, insegurança financeira e condições precárias de vida ampliam a vulnerabilidade social, dificultando tanto a busca quanto a continuidade do tratamento psicológico e psiquiátrico (Alves *et al.*, 2023).

Os DSS são fundamentais para compreender essas desigualdades, uma vez que o racismo não se manifesta apenas em atitudes individuais, mas também nas estruturas institucionais e nas políticas públicas. Seus efeitos atingem diferentes dimensões da vida, interferindo no acesso a direitos básicos, nas oportunidades sociais e na forma como os indivíduos são atendidos nos serviços de saúde. Dessa maneira, torna-se indispensável fortalecer políticas públicas voltadas à equidade racial e ampliar estratégias que considerem as especificidades culturais e sociais da população negra (Martins *et al.*, 2022).

Outro aspecto relevante refere-se à formação dos profissionais de saúde. A incorporação de práticas antirracistas e da educação permanente na assistência contribui para um cuidado mais humanizado, ético e acolhedor. Profissionais capacitados para reconhecer as desigualdades raciais conseguem estabelecer vínculos mais efetivos com os usuários, favorecendo a adesão ao tratamento e melhores desfechos em saúde mental (Soares *et al.*, 2024).

Apesar dos avanços nas discussões sobre equidade racial, ainda persistem desafios importantes, como a insuficiência de políticas públicas efetivas, a distribuição desigual de recursos e a permanência de práticas discriminatórias nos serviços de saúde. Diante disso, torna-se necessária a construção de estratégias intersetoriais que integrem saúde, educação e assistência social, promovendo ações capazes de reduzir desigualdades e garantir um cuidado integral, acessível e socialmente justo (Almeida *et al.*, 2023).

## OBJETIVOS

### Objetivo geral

Analisar criticamente os desafios relacionados à saúde mental da população negra, enfatizando a influência dos Determinantes Sociais de Saúde (DSS) e os efeitos do racismo estrutural sobre o acesso, a qualidade e a efetividade do cuidado em saúde.

### Objetivos específicos

- Identificar os principais fatores sociais, econômicos e culturais que influenciam a saúde mental da população negra.
- Analisar o papel das políticas públicas na promoção da equidade em saúde mental.
- Promover uma discussão crítica fundamentada nos desdobramentos dos artigos analisados.
- Propor estratégias que contribuam para a construção de um cuidado mais humanizado, inclusivo e equitativo.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, elaborada com o intuito de compreender a saúde mental da população negra, destacando a influência dos DSS e os impactos do racismo estrutural no acesso, na qualidade e na efetividade do cuidado em saúde, bem como seus principais desafios, implicações e perspectivas para uma assistência mais equitativa e culturalmente sensível.

A busca foi realizada em abril de 2026, nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Para a estratégia de busca, foram utilizados descritores extraídos dos sistemas DeCS e MeSH: “Saúde Mental/*Mental Health*”, “População Negra/*Black Population*”, “Racismo Estrutural/*Structural Racism*” e “Desigualdades em Saúde/*Health Inequalities*”, combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, com o objetivo de ampliar e refinar a identificação das produções científicas.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos, revisões de literatura e estudos observacionais, publicados entre os anos de 2020 e 2025, em

português e inglês, encontrados gratuitamente na íntegra, que abordassem sobre a saúde mental da população negra, do racismo estrutural, das DSS e dos fatores sociais ligados ao adoecimento psíquico, particularmente no âmbito dos serviços de saúde, englobando debates sobre equidade, vulnerabilidades sociais e acesso ao atendimento em saúde mental. Os seguintes critérios foram utilizados para exclusão de estudos: duplicatas entre as bases de dados (consideradas apenas uma vez), teses, dissertações e resumos de eventos.

A análise das informações encontradas foi realizada por meio da tabulação dos dados no *software Microsoft Excel*. Inicialmente, os estudos selecionados foram distribuídos em planilhas contendo variáveis relevantes, como título, autores, ano de publicação, objetivo, metodologia e principais resultados. Posteriormente, os dados foram agrupados de acordo com os eixos temáticos da pesquisa, permitindo uma análise descritiva e comparativa das informações obtidas. Esse processo possibilitou maior organização, confiabilidade e clareza na interpretação dos resultados, contribuindo para a construção da discussão e síntese final do estudo.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram identificados, inicialmente, 120 estudos nas bases de dados a partir da aplicação dos descritores e operadores booleanos estabelecidos. Após a remoção dos artigos duplicados e a leitura dos títulos e resumos, 35 estudos foram considerados potencialmente relevantes para a temática proposta. Posteriormente, realizou-se a leitura na íntegra dessas publicações, com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Ao final desse processo, 8 estudos foram selecionados para compor a amostra final da revisão, por apresentarem maior adequação e alinhamento aos objetivos do estudo.

Os resultados analisados indicam que a saúde mental da população negra está profundamente ligada aos DSS, particularmente ao racismo estrutural, reconhecido como um fator significativo na geração de desigualdades e sofrimento psíquico. Nesse cenário, fatores como pobreza, marginalização social, baixo nível educacional, precarização do trabalho e maior vulnerabilidade à violência têm um impacto considerável no aumento dos problemas de saúde mental dessa população. Esses resultados confirmam a literatura ao mostrar que a experiência constante de racismo

funciona como um estressor crônico, contribuindo para o surgimento de ansiedade, depressão e outros problemas psicológicos (Pires *et al.*, 2022; Almeida *et al.*, 2023).

Além disso, as pesquisas indicam que o racismo vai além das relações interpessoais, aparecendo também de maneira institucional e estrutural. Isso afeta diretamente o acesso e a qualidade do atendimento em saúde mental. Verificou-se que a população negra enfrenta maiores obstáculos para acessar os serviços de saúde, além de vivenciar experiências frequentes de discriminação, descaso e desconsideração de suas necessidades. Esses elementos prejudicam a conexão com os serviços e dificultam a adesão ao cuidado, perpetuando situações de vulnerabilidade e exclusão em saúde (Anunciação *et al.*, 2022; Lopes *et al.*, 2024).

Apesar dos avanços na criação de políticas públicas para promover a equidade racial, os estudos apontam que sua aplicação ainda é limitada e inadequada em relação à extensão das desigualdades presentes. A falta de práticas antirracistas consolidadas e a formação inadequada dos profissionais de saúde para abordar questões étnico-raciais contribuem para a persistência das desigualdades no atendimento à saúde mental. Nesse contexto, os debates acerca da biopolítica e necropolítica evidenciam como certos grupos populacionais continuam sendo historicamente negligenciados, o que resulta em condições de vida e saúde precárias (Pires *et al.*, 2022; Anunciação *et al.*, 2022).

A interseccionalidade, entendida como a sobreposição de marcadores sociais como raça, gênero e classe social, é outro ponto muito debatido nas pesquisas. Os resultados mostram que mulheres negras, pessoas privadas de liberdade e indivíduos em situações de maior vulnerabilidade social correm um risco ainda maior de sofrimento psíquico, devido ao agravamento das desigualdades e às constantes violações de direitos (Santos *et al.*, 2022; Soares *et al.*, 2024). Assim, é fundamental que as estratégias de cuidado levem em conta essas diversas dimensões sociais e estruturais ao planejar ações em saúde mental.

Além disso, a pandemia de COVID-19 foi mencionada como um fator significativo que agravou as desigualdades já existentes. As pesquisas mostram que a população negra foi desproporcionalmente impactada pelo crescimento da vulnerabilidade social, aumento das mortes e agravamento dos problemas de saúde mental nesse período, evidenciando como o racismo estrutural afeta diretamente os resultados em saúde. Esses resultados destacam a importância de respostas institucionais

mais justas e voltadas para as populações historicamente marginalizadas (Martins *et al.*, 2022; Santos *et al.*, 2022).

Na área da formação em saúde, particularmente na Psicologia, os autores abordam a importância de descolonizar o saber e integrar discussões críticas sobre raça e racismo nos processos de formação. A falta dessas discussões favorece a continuidade de práticas excludentes e insensíveis às particularidades da população negra. Portanto, é fundamental uma formação que valorize a diversidade, incentive o pensamento crítico e ofereça qualificação profissional para uma atuação ética e comprometida com a equidade em saúde (Alves *et al.*, 2023).

Nesse contexto, as pesquisas concordam que a implementação de políticas públicas voltadas à saúde da população negra, a formação contínua dos profissionais sobre as relações étnico-raciais, a valorização da escuta qualificada e a adoção de práticas culturalmente sensíveis são essenciais para promover um cuidado em saúde mental mais humanizado, inclusivo e equitativo. Essas estratégias são fundamentais para diminuir obstáculos ao acesso, fortalecer a conexão entre usuários e serviços e melhorar a qualidade da assistência oferecida (Almeida *et al.*, 2023; Lopes *et al.*, 2024).

Assim, a literatura analisada mostra que os problemas de saúde mental da população negra estão intimamente ligados aos DSS e ao racismo estrutural. Portanto, para construir uma assistência em saúde mental mais justa, é necessário não só agir individualmente, mas também promover mudanças estruturais, institucionais e sociais baseadas em práticas antirracistas e no compromisso com a equidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde mental da população negra é diretamente influenciada por DSS, econômicos e culturais, destacando-se o racismo estrutural como um dos principais fatores responsáveis pela produção de desigualdades em saúde. A exposição contínua à discriminação racial, associada às condições de vulnerabilidade social, como baixa renda, acesso limitado à educação e precarização do trabalho, compromete significativamente o bem-estar psicológico e aumenta a predisposição ao desenvolvimento de transtornos mentais. Além disso, as barreiras de acesso aos serviços de saúde e a ausência de práticas institucionais sensíveis às questões étnico-raciais dificultam a oferta de um cuidado integral, humanizado e efetivo.



Nesse contexto, o presente estudo contribui para ampliar as discussões sobre os impactos do racismo estrutural na saúde mental da população negra, reforçando a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à equidade em saúde. Também evidencia a importância da capacitação de profissionais para uma atuação ética, humanizada e antirracista, baseada na escuta qualificada, no respeito às especificidades culturais e na promoção de práticas inclusivas. Dessa forma, torna-se indispensável o desenvolvimento de novas pesquisas e intervenções que auxiliem na construção de estratégias capazes de reduzir as desigualdades raciais e garantir uma assistência em saúde mental mais justa, acessível e efetiva.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A.B. *et al.* Impactos do racismo estrutural para a saúde mental da população negra no Brasil: o que cabe à psicologia. **Estação Científica**, v. 17, 2023.
- ALVES, M.N. *et al.* Racismo estrutural e descolonização: um recorte sobre as relações entre a saúde mental do povo negro e a formação em Psicologia: **Revista Hum@ nae**, v. 17, n. 2, 2023.
- ANUNCIAÇÃO, D. *et al.* (Des) caminhos na garantia da saúde da população negra e no enfrentamento ao racismo no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 3861-3870, 2022.
- LOPES, C.B. *et al.* Racismo estrutural nas políticas de saúde: impressões de usuários negros e pardos em uma USF em Cascavel. **Serviço Social em Revista**, v. 27, n. 3, p. 806-831, 2024.
- MARTINS, M.R. *et al.* O racismo estrutural e as mortes de negros por COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e116111335044-e116111335044, 2022.
- PIRES, A.M. *et al.* Saúde da população negra: biopolítica, necropolítica e racismo estrutural. **ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, v. 12, n. 2, p. 230-243, 2022.
- SANTOS, F.B. *et al.* Gênero, raça e classe no Brasil: os efeitos do racismo estrutural e institucional na vida da população negra durante a pandemia da covid-19. **Revista Direito e Práxis**, v. 13, n. 3, p. 1847-1873, 2022.
- SOARES, T.L. *et al.* Interseccionalidade e violações à saúde no sistema prisional:



racismo estrutural e modelo patriarcal em ruptura com os direitos fundamentais. **Revista Brasileira de Ciências Criminais**, v. 202, n. 202, p. 293-306, 2024.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autor correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família – E-mail: [luciana.thais@afya.com.br](mailto:luciana.thais@afya.com.br) – Curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

# OS IMPACTOS DA SOLIDÃO NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO IDOSA EM CASAS DE ACOLHIMENTO NO BRASIL

Gabriel Silva Almeida<sup>1</sup>

Amanda Santos Alves Freire<sup>2</sup>

Herbert Pina Silva Freire<sup>2</sup>

## Resumo

**Introdução:** O envelhecimento populacional no Brasil tem intensificado a demanda por instituições de longa permanência para idosos, tornando as casas de acolhimento espaços cada vez mais relevantes no cuidado a essa população. Nesse contexto, a solidão emerge como um fator significativo que pode comprometer a saúde mental dos idosos institucionalizados, estando associada ao desenvolvimento de condições como depressão, ansiedade e declínio cognitivo. **Objetivos:** Analisar os impactos da solidão na saúde mental da população idosa residente em casas de acolhimento no Brasil, destacando fatores associados e possíveis estratégias de enfrentamento no contexto institucional. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, considerando publicações entre 2020 e 2025, disponíveis nas bases PubMed, SciELO e LILACS. Foram incluídos artigos em português e inglês que abordassem a saúde mental de idosos institucionalizados, solidão, isolamento social e fatores psicossociais em instituições de longa permanência. Os descritores DeCS e MeSH utilizados foram: “Idoso”, “Solidão”, “Saúde Mental”, “Institucionalização” e “Casas de Acolhimento”, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. **Resultados/Discussão:** Foram identificados 187 estudos, dos quais 12 atenderam aos critérios de inclusão. As evidências demonstram que a solidão em idosos institucionalizados está fortemente associada ao aumento de sintomas depressivos, ansiedade, sentimentos de abandono e redução da autoestima. Além disso, fatores como baixa frequência de visitas familiares, limitação de atividades sociais e falta de suporte emocional contribuem para o agravamento do quadro. A atuação da equipe multiprofissional é fundamental para identificar precocemente sinais de sofrimento psíquico e implementar intervenções que favoreçam o bem-estar emocional dos idosos. **Considerações finais:** A solidão configura-se como um importante determinante da saúde mental em idosos residentes em casas de acolhimento no Brasil, exigindo atenção por parte dos profissionais de saúde e gestores dessas instituições.

**Palavras-chave:** Idoso. Solidão. Saúde mental. Institucionalização.

## Abstract

**Introduction:** Population aging in Brazil has increased the demand for long-term care institutions for older adults, making nursing homes increasingly relevant settings for the care of this population. In this context, loneliness emerges as a significant factor that can

compromise the mental health of institutionalized older adults, being associated with the development of conditions such as depression, anxiety, and cognitive decline. **Objectives:** To analyze the impacts of loneliness on the mental health of the elderly population living in nursing homes in Brazil, highlighting associated factors and possible coping strategies within the institutional context. **Materials and methods:** A narrative literature review was conducted, considering publications between 2020 and 2025, available in PubMed, SciELO, and LILACS databases. Articles in Portuguese and English addressing the mental health of institutionalized older adults, loneliness, social isolation, and psychosocial factors in long-term care facilities were included. The DeCS and MeSH descriptors used were: “Older Adult”, “Loneliness”, “Mental Health”, “Institutionalization”, and “Nursing Homes”, combined using the Boolean operators “AND” and “OR”. **Results/Discussion:** A total of 187 studies were identified, of which 12 met the inclusion criteria. The evidence shows that loneliness among institutionalized older adults is strongly associated with increased depressive symptoms, anxiety, feelings of abandonment, and reduced self-esteem. In addition, factors such as low frequency of family visits, limited social activities, and lack of emotional support contribute to the worsening of this condition. The role of the multidisciplinary team is essential for the early identification of psychological distress and the implementation of interventions that promote the emotional well-being of older adults. **Final considerations:** Loneliness is a key determinant of mental health among older adults living in nursing homes in Brazil, requiring attention from healthcare professionals and institutional managers.

**Keywords:** Older Adult. Loneliness. Mental health. Institutionalization.

## Introdução

O envelhecimento populacional tem crescido de forma significativa no Brasil, acompanhado pelo aumento da demanda por instituições de longa permanência e casas de acolhimento para idosos. Embora essas instituições desempenhem papel fundamental na oferta de cuidados e segurança, a institucionalização pode favorecer o afastamento do convívio familiar e social, contribuindo para sentimentos de isolamento e vulnerabilidade emocional. Nesse cenário, a solidão emerge como uma condição frequente entre idosos institucionalizados, influenciando negativamente sua qualidade de vida e bem-estar psicossocial.

A solidão na velhice está diretamente associada a diversos impactos na saúde mental, sendo considerada um importante fator de risco para o desenvolvimento de depressão, ansiedade, estresse emocional e declínio cognitivo. A ausência de vínculos

afetivos consistentes e a limitação das interações sociais podem intensificar sentimentos de abandono e sofrimento psíquico, comprometendo a autonomia e a percepção de pertencimento dos idosos. Além disso, o isolamento prolongado pode agravar condições clínicas já existentes, tornando essa problemática um relevante desafio de saúde pública (Andrade *et al.*, 2025).

Apesar da importância das casas de acolhimento na assistência à população idosa, ainda existem lacunas relacionadas à promoção da socialização e ao suporte emocional contínuo dentro dessas instituições. A insuficiência de atividades recreativas, a sobrecarga das equipes multiprofissionais, a escassez de profissionais especializados em saúde mental geriátrica e a limitação de recursos institucionais dificultam a implementação de estratégias efetivas de enfrentamento da solidão. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de ampliar investigações sobre os impactos desse fenômeno e fortalecer políticas públicas e práticas de cuidado humanizado voltadas à saúde mental da pessoa idosa institucionalizada (Gomes *et al.*, 2025; Santos *et al.*, 2025).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar os impactos da solidão na saúde mental da população idosa institucionalizada em casas de acolhimento no Brasil, destacando seus principais determinantes, consequências psicossociais e estratégias de enfrentamento, com foco na promoção do bem-estar psicológico e na melhoria da qualidade de vida dessa população.

## **Objetivos**

### **Objetivo geral**

Analisar os impactos da solidão na saúde mental da população idosa residente em casas de acolhimento no Brasil, compreendendo suas principais consequências psicossociais e fatores associados.

## Objetivos específicos

Identificar os principais efeitos da solidão na saúde mental de idosos institucionalizados, como depressão, ansiedade e declínio cognitivo;

Investigar as estratégias de enfrentamento e intervenções utilizadas para reduzir a solidão e promover o bem-estar psicológico dos idosos;

Destacar o papel da equipe multiprofissional no cuidado à saúde mental da população idosa institucionalizada.

## Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, elaborada com o intuito de compreender os impactos da solidão na saúde mental da população idosa residente em casas de acolhimento no Brasil, destacando seus principais efeitos psicossociais, fatores associados e estratégias de enfrentamento no contexto institucional.

A busca por publicações foi realizada entre os anos de 2020 e 2025 nas bases de dados PubMed, SciELO e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), contemplando estudos nacionais e internacionais que abordassem a solidão em idosos institucionalizados, saúde mental na terceira idade, isolamento social e fatores psicossociais em instituições de longa permanência.

Foram incluídos artigos científicos, revisões sistemáticas e estudos observacionais publicados em português e inglês que tratassem especificamente da relação entre solidão e saúde mental em idosos residentes em casas de acolhimento, bem como estratégias de intervenção voltadas à promoção do bem-estar psicológico. Os descritores DeCS e MeSH utilizados foram: “Idoso/*Older Adult*”, “Solidão/*Loneliness*”, “Saúde Mental/*Mental Health*”, “Institucionalização/*Institutionalization*” e “Casas de Acolhimento/*Nursing Homes*”, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”, com o objetivo de ampliar e refinar a busca bibliográfica.

Foram excluídos artigos duplicados, publicações sem acesso ao texto completo, estudos que não abordassem diretamente a relação entre solidão e saúde mental em idosos

institucionalizados, materiais de opinião sem embasamento científico, teses, dissertações e resumos de eventos, além de trabalhos publicados antes de 2020, fora do recorte temporal estabelecido.

## Resultados/discussão

Foram identificados 201 estudos inicialmente, dos quais 6 artigos foram considerados elegíveis após triagem pelos critérios de inclusão e exclusão. Entretanto, apenas 5 estudos foram selecionados para compor a análise final desta revisão, uma vez que 1 artigo não atendeu plenamente aos critérios metodológicos definidos para a síntese dos resultados. Os estudos incluídos evidenciam diferentes perspectivas sobre os impactos da solidão e do isolamento social na saúde mental, especialmente em idosos e cuidadores.

A literatura analisada destaca que a solidão está fortemente associada ao agravamento de transtornos mentais, como depressão, ansiedade e sofrimento psicológico. Nesse contexto, o estudo de Vieira *et al.* (2025) evidencia que o isolamento social em idosos está diretamente relacionado à piora da saúde mental, afetando o bem-estar emocional e a qualidade de vida dessa população.

Corroborando esses achados, Felgueiras *et al.* (2025) apontam que tanto idosos quanto cuidadores apresentaram elevados níveis de solidão durante e após o período da pandemia de COVID-19, demonstrando que o isolamento social impacta não apenas os assistidos, mas também aqueles responsáveis pelo cuidado. Esses resultados reforçam a necessidade de estratégias de apoio psicossocial para ambos os grupos.

Além disso, Gomes *et al.* (2025) destacam, por meio de observação participativa, que o viver sozinho não está necessariamente relacionado ao sofrimento psíquico, porém a ausência de vínculos sociais significativos e de suporte emocional pode intensificar a sensação de solidão e vulnerabilidade psicológica.

No contexto das instituições de longa permanência, Andrade *et al.* (2025) ressaltam o papel fundamental do psicólogo na promoção da saúde mental, contribuindo para a escuta qualificada, fortalecimento de vínculos e prevenção do agravamento de sintomas relacionados ao isolamento social entre idosos institucionalizados.



De forma complementar, Santos *et al.* (2025) evidenciam que a participação em grupos de apoio na Estratégia Saúde da Família (ESF) apresenta benefícios significativos na redução da solidão, promovendo integração social, melhoria do bem-estar emocional e fortalecimento das redes de apoio comunitário.

Uma das principais estratégias é a implementação de grupos de apoio e convivência, como destacado por Santos *et al.* (2025). Esses grupos, geralmente vinculados à Estratégia Saúde da Família (ESF) ou a centros de convivência, promovem atividades coletivas como rodas de conversa, dinâmicas em grupo, oficinas de memória, atividades físicas leves e momentos de socialização. Essas ações contribuem para o fortalecimento de vínculos sociais, redução da sensação de solidão e melhoria da autoestima.

Outra intervenção importante é a atuação multiprofissional em instituições de longa permanência, como evidenciado por Andrade *et al.* (2025), em que o psicólogo desempenha papel central na escuta qualificada, acompanhamento emocional e desenvolvimento de atividades terapêuticas. Entre as práticas mais utilizadas estão a terapia individual, intervenções grupais, musicoterapia, arteterapia e atividades que estimulam a expressão emocional e a interação social entre os residentes.

No contexto comunitário, projetos de educação e intervenção social, como o descrito por Pereira (2025), são fundamentais para criar espaços de encontro e convivência. Essas iniciativas incluem oficinas educativas, atividades intergeracionais, ações culturais e projetos comunitários que incentivam a participação ativa dos idosos na sociedade, reduzindo o isolamento social e fortalecendo o sentimento de pertencimento.

Por fim, o estudo de Pereira (2025), embora não tenha sido incluído na análise final, contribui para a discussão ao abordar intervenções sociais e educativas voltadas à promoção de espaços de encontro, reforçando a importância de ações coletivas na redução do isolamento social.

Dessa forma, os estudos analisados evidenciam que a solidão possui impactos significativos na saúde mental, especialmente em idosos e cuidadores, sendo um fator de risco importante para o sofrimento psíquico. Assim, reforça-se a necessidade de estratégias multiprofissionais, políticas públicas e intervenções comunitárias voltadas à promoção do vínculo social e ao fortalecimento da saúde mental.

## Considerações finais

Os achados evidenciam que a solidão não se limita à ausência física de companhia, mas envolve principalmente a falta de vínculos sociais significativos e de suporte emocional. Nesse sentido, os estudos analisados destacam que idosos em instituições de longa permanência, cuidadores e indivíduos em contextos de fragilidade social são os mais afetados por esse fenômeno, apresentando maior vulnerabilidade ao sofrimento psíquico.

Além disso, foi possível identificar que intervenções multiprofissionais e comunitárias desempenham papel fundamental na redução dos efeitos da solidão. Estratégias como grupos de convivência, acompanhamento psicológico, atividades terapêuticas, projetos sociais e ações na atenção primária à saúde demonstram resultados positivos na promoção do bem-estar emocional e no fortalecimento dos vínculos sociais.

Dessa forma, conclui-se que o enfrentamento da solidão requer uma abordagem integrada e interdisciplinar, envolvendo profissionais da saúde, assistência social e comunidade. Ressalta-se a importância de políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental e à ampliação de estratégias de inclusão social, especialmente voltadas à população idosa.

## Referências

ANDRADE, D.M *et al.* O papel do psicólogo na promoção da saúde mental em instituições de longa permanência para idosos. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 16, n. 54, p. e10324-e10324, 2025.

FELGUEIRAS, F *et al.* Saúde Mental e Solidão em Cuidadores e Pessoas Idosas: Evidências do SHARE-COVID-19 em Portugal. **RIAGE-Revista Ibero-Americana de Gerontologia**, v. 8, p. 247-263, 2025.

GOMES, A.L *et al.* Entre o viver só e o ser cuidado: uma observação participativa. **Revista Brasileira Interdisciplinar em Saúde, Ambiente e Sociedade**, v. 8, n. 10, 2025.

PEREIRA, M.E. Espaços de encontro: Cultivar a saúde mental e enfrentar o isolamento social e a solidão. Um projeto de Educação e Intervenção Social em grupos. **Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto**, v.2, n.3, 2025.

SANTOS, V.G *et al.* Solidão em idosos: análise dos benefícios dos grupos de apoio na esf. **Revista Diálogos em Gerontologia**, v. 1, n. 1, p. 29-29, 2025.

VIEIRA, K.C *et al.* O impacto da solidão e o isolamento social na saúde mental dos idosos. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 7, p. e8659-e8659, 2025.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.
  2. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.
- \*Gabriel Silva Almeida. E-mail: [gaabriel.s.almeida@gmail.com](mailto:gaabriel.s.almeida@gmail.com).

## IMPACTOS PSICOLÓGICOS DO ESTIGMA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTS) EM ADOLESCENTES: ANSIEDADE, MEDO E ISOLAMENTO SOCIAL

Carlos Alberto Medauar Reis Junior<sup>1</sup>

Gustavo Heraclio de Sousa Carvalho<sup>1</sup>

João Bosco Donadia do Nascimento<sup>1</sup>

Gilsária de Jesus Teixeira<sup>2\*</sup>

### RESUMO

**Introdução.** As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) permanecem como importante problema de saúde pública entre adolescentes, especialmente devido às vulnerabilidades emocionais e sociais associadas ao estigma relacionado à sexualidade. O medo do julgamento moral, da discriminação e da exposição da intimidade frequentemente intensifica o sofrimento psíquico e dificulta o acesso ao cuidado em saúde. **Objetivo.** Analisar os impactos psicológicos do estigma associado às ISTs em adolescentes, considerando fatores sociais, familiares e educacionais relacionados à vulnerabilidade emocional e ao isolamento social. **Metodologia.** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada nas bases SciELO e PubMed, utilizando publicações entre 2020 e 2025 relacionadas à saúde mental, adolescência e estigma das ISTs. **Resultados.** Identificou-se que o estigma associado às ISTs favorece manifestações de ansiedade, medo, culpa e retraimento social entre adolescentes. Além disso, ambientes familiares repressivos, ausência de diálogo sobre sexualidade e experiências discriminatórias em serviços de saúde contribuem para o agravamento do sofrimento emocional e para a resistência na busca por diagnóstico e tratamento. **Considerações finais.** O impacto psicológico das ISTs ultrapassa a dimensão clínica da infecção e evidencia a necessidade de estratégias intersetoriais voltadas ao acolhimento emocional, à educação em saúde e à redução do preconceito. A promoção de espaços seguros de diálogo e cuidado mostra-se fundamental para fortalecer a saúde mental e a proteção integral dos adolescentes.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Juventude; Vulnerabilidade Emocional; Promoção da Saúde; Estigma Social.

### ABSTRACT

**Introduction.** Sexually transmitted infections (STIs) remain an important public health issue among adolescents, especially due to the emotional and social vulnerabilities associated with sexuality-related stigma. Fear of moral judgment, discrimination, and exposure of intimacy often intensifies psychological distress and hinders access to

healthcare. **Objective.** To analyze the psychological impacts of STI-related stigma among adolescents, considering social, family, and educational factors associated with emotional vulnerability and social isolation. **Methodology.** This is a narrative literature review with a descriptive and qualitative approach, conducted in the SciELO and PubMed databases using publications from 2020 to 2025 related to mental health, adolescence, and STI-related stigma. **Results.** STI-related stigma was associated with manifestations of anxiety, fear, guilt, and social withdrawal among adolescents. In addition, repressive family environments, lack of dialogue about sexuality, and discriminatory experiences in healthcare services contributed to worsening emotional distress and resistance to seeking diagnosis and treatment. **Final considerations.** The psychological impact of STIs goes beyond the clinical dimension of infection and highlights the need for intersectoral strategies focused on emotional support, health education, and stigma reduction. Promoting safe spaces for dialogue and care is essential to strengthen mental health and comprehensive adolescent protection.

**Keywords:** Mental Health; Youth; Emotional Vulnerability; Health Promotion; Social Stigma.

## INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) permanecem como importante desafio para a saúde pública, especialmente entre adolescentes e jovens, grupo populacional marcado por intensas transformações biológicas, emocionais e sociais. De acordo com a Secretaria de Vigilância em Saúde (Brasil, 2023), observa-se elevada incidência de ISTs nessa faixa etária, associada a fatores como vulnerabilidade social, acesso limitado à informação em saúde e dificuldades relacionadas à prevenção e ao cuidado. Nesse contexto, a adolescência configura-se como período de maior suscetibilidade a agravos que envolvem não apenas a saúde física, mas também aspectos psicossociais e emocionais.

Além das repercussões orgânicas, as ISTs podem produzir impactos significativos sobre a saúde mental dos adolescentes, sobretudo em razão do estigma social frequentemente associado à sexualidade. O Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2018) destaca que situações de discriminação, exclusão social, medo e vergonha podem intensificar o sofrimento psíquico entre jovens, especialmente em ambientes caracterizados pela ausência de acolhimento e diálogo. Paralelamente, o Centro de Valorização da Vida (CVV, 2026) reforça que o isolamento emocional, a dificuldade de

expressão dos sentimentos e a ausência de suporte psicossocial constituem fatores relevantes para o agravamento do sofrimento emocional em adolescentes.

O preconceito relacionado às ISTs favorece a perpetuação de desinformação e pode dificultar a procura por orientação, diagnóstico e tratamento. Muitos adolescentes evitam buscar os serviços de saúde por receio de julgamento moral, exposição da intimidade ou quebra de confidencialidade, o que contribui para atrasos diagnósticos e ampliação das vulnerabilidades em saúde. Nesse sentido, a UNESCO (2019) ressalta que a educação sexual baseada em evidências científicas, direitos humanos e promoção do respeito constitui estratégia essencial para a prevenção de ISTs e para a redução de estigmas relacionados à sexualidade. De forma complementar, o UNICEF (2021) destaca que adolescentes inseridos em ambientes escolares acolhedores e informativos apresentam maior acesso a informações seguras e maior capacidade de tomada de decisão relacionada ao autocuidado e à saúde sexual.

No cenário brasileiro, o Programa Saúde na Escola (PSE) evidencia a relevância da articulação entre os setores da saúde e da educação na promoção da saúde integral de crianças e adolescentes (Brasil, 2022). Entre suas diretrizes, destacam-se ações voltadas à prevenção das ISTs, à promoção da saúde mental e ao fortalecimento de estratégias educativas no ambiente escolar, favorecendo o desenvolvimento de vínculos de cuidado, acolhimento e proteção social. Ademais, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece que crianças e adolescentes possuem direito à proteção integral, à dignidade, à saúde e ao acesso a políticas públicas capazes de garantir seu desenvolvimento físico, mental e social em condições de liberdade e respeito (Brasil, 1990).

Diante disso, discutir os impactos psicológicos associados ao estigma das ISTs na adolescência torna-se fundamental para a construção de estratégias de cuidado integral em saúde. A compreensão desse fenômeno contribui para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à educação em saúde, ao acolhimento psicológico e ao enfrentamento do preconceito, promovendo assistência humanizada, interdisciplinar e socialmente comprometida com a saúde da população adolescente.



## OBJETIVOS

### Objetivo Geral:

Analisar os impactos psicológicos decorrentes do estigma associado às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em adolescentes, com ênfase nas manifestações de ansiedade, medo, sofrimento emocional e isolamento social, considerando os fatores sociais, culturais, familiares e educacionais que influenciam a vulnerabilidade psíquica e o acesso ao cuidado integral em saúde.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, elaborada com o propósito de compreender os impactos psicológicos do estigma associado às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em adolescentes, com ênfase em manifestações relacionadas à ansiedade, medo, sofrimento emocional e isolamento social. A busca bibliográfica foi conduzida por meio das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PubMed), utilizando os descritores “*Sexually Transmitted Infections*”, “*Stigma*”, “*Mental Health*”, “*Adolescent*” e “*Psychological Impact*”, associados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”, visando ampliar a abrangência e a precisão dos estudos selecionados.

Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra nos idiomas português e inglês, que abordassem os impactos emocionais e psicossociais relacionados ao estigma das ISTs na população adolescente, bem como fatores associados à vulnerabilidade psíquica, preconceito social, saúde mental e acesso ao cuidado em saúde. Excluíram-se publicações duplicadas, editoriais, cartas ao editor, resumos simples, dissertações, teses e estudos que não apresentassem relação direta com a temática investigada ou rigor metodológico compatível com os objetivos da pesquisa.

## RESULTADOS/ DISCUSSÃO

Segundo Earnshaw *et al.* (2020), o estigma relacionado às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) exerce influência direta sobre a saúde mental de adolescentes e jovens adultos, especialmente em razão da associação social entre sexualidade e julgamento moral. Os autores observaram que indivíduos expostos à discriminação vinculada às ISTs apresentavam níveis mais elevados de ansiedade, sofrimento emocional e percepção de rejeição social. Durante a adolescência, período caracterizado pela construção identitária e pela necessidade de pertencimento coletivo, a possibilidade de ser rotulado negativamente tende a produzir intensa sobrecarga psíquica. Nesse contexto, sentimentos de vergonha e inadequação deixam de representar reações emocionais momentâneas e passam a integrar experiências persistentes de autodepreciação e isolamento. A internalização do estigma favorece, ainda, a deterioração da autoestima e compromete a capacidade do adolescente de estabelecer vínculos interpessoais seguros e saudáveis.

De acordo com Pulerwitz *et al.* (2021), adolescentes diagnosticados com ISTs frequentemente desenvolvem comportamentos de ocultamento da própria condição clínica como estratégia para evitar discriminação em ambientes familiares, escolares e afetivos. Entretanto, tal mecanismo contribui para o agravamento do sofrimento psíquico, uma vez que impede a construção de redes de apoio emocional e reforça experiências de solidão e insegurança social. Os autores identificaram que o medo da exposição pública da sexualidade e da rejeição interpessoal está diretamente relacionado ao aumento de sintomas ansiosos e episódios de retraimento emocional entre jovens. Além disso, a percepção de julgamento moral intensifica sentimentos de culpa e medo persistente, particularmente em adolescentes inseridos em contextos socioculturais conservadores. Dessa maneira, o estigma das ISTs assume caráter estrutural, influenciando não apenas a saúde mental, mas também a forma como o adolescente percebe sua identidade e valor social.

Conforme discutido por Santelli *et al.* (2020), fatores familiares e educacionais desempenham papel decisivo na vulnerabilidade emocional de adolescentes frente às ISTs. Ambientes familiares marcados por repressão sexual, ausência de diálogo e comunicação baseada em punição dificultam a construção de relações de confiança e

acolhimento, favorecendo o enfrentamento solitário do sofrimento emocional. Paralelamente, a insuficiência de programas de educação sexual abrangente nas instituições escolares contribui para a perpetuação de desinformação, preconceitos e concepções moralizantes acerca das infecções sexualmente transmissíveis. A limitação do debate sobre sexualidade no ambiente educacional impede que adolescentes desenvolvam habilidades relacionadas ao autocuidado, à prevenção e à busca segura por assistência em saúde. Tal realidade torna-se ainda mais preocupante entre jovens LGBTQIA+ e adolescentes socialmente vulnerabilizados, frequentemente submetidos a processos mais intensos de exclusão e violência simbólica.

Segundo Rao *et al.* (2022), o medo da discriminação permanece entre os principais fatores associados à resistência de adolescentes na procura por diagnóstico, tratamento e acompanhamento psicológico relacionados às ISTs. Experiências negativas em serviços de saúde, incluindo atitudes moralizantes de profissionais e receio de quebra de confidencialidade, favorecem comportamentos de evasão e atraso diagnóstico. Esse cenário produz repercussões clínicas e emocionais relevantes, uma vez que adolescentes que evitam acessar os serviços especializados tendem a enfrentar sentimentos de ansiedade e insegurança sem suporte profissional adequado. Além disso, a ausência de acolhimento humanizado contribui para o fortalecimento da desconfiança institucional e amplia a percepção de abandono emocional. Nesse contexto, a barreira imposta pelo estigma ultrapassa a dimensão subjetiva e passa a comprometer diretamente a efetividade das estratégias de prevenção, cuidado integral e promoção da saúde sexual.

Para Turan *et al.* (2021), a persistência do estigma relacionado às ISTs evidencia limitações importantes nas políticas públicas direcionadas à saúde do adolescente, sobretudo no que se refere à integração entre saúde mental, educação sexual e atenção básica. Adolescentes submetidos a experiências recorrentes de discriminação apresentam maior predisposição ao desenvolvimento de ansiedade social, sofrimento psíquico prolongado e isolamento interpessoal. A ausência de estratégias interdisciplinares voltadas ao acolhimento emocional dificulta a identificação precoce do sofrimento mental e reduz a efetividade das intervenções terapêuticas. Dessa forma, o cuidado integral ao adolescente exige abordagens que transcendam a dimensão biomédica das ISTs, incorporando ações voltadas ao enfrentamento do preconceito, fortalecimento das redes de apoio e promoção de ambientes sociais mais inclusivos. A compreensão crítica dessas

vulnerabilidades revela que o impacto psicológico das ISTs está profundamente relacionado às desigualdades sociais, culturais e institucionais que estruturam as experiências juvenis contemporâneas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão apresentada evidencia que o estigma associado às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) repercute de maneira profunda sobre a saúde mental de adolescentes, produzindo efeitos que transcendem a condição clínica e atingem dimensões subjetivas, sociais e afetivas do desenvolvimento juvenil. Ansiedade, medo constante de julgamento, sentimentos de culpa e isolamento social emergem como respostas frequentes em contextos nos quais a sexualidade ainda é atravessada por discursos moralizantes, silêncio institucional e fragilidade das redes de acolhimento. Dessa forma, o sofrimento emocional relacionado às ISTs não pode ser compreendido apenas como consequência individual do diagnóstico, mas como expressão de vulnerabilidades construídas socialmente e reforçadas por estigmas historicamente naturalizados.

Ao retomar o objetivo proposto, a análise permitiu compreender que fatores familiares, culturais e educacionais exercem influência decisiva sobre a forma como adolescentes vivenciam o risco, o diagnóstico e o cuidado relacionado às ISTs. Nesse sentido, a educação sexual assume papel central não apenas na prevenção das infecções, mas também na redução de barreiras emocionais e informacionais que dificultam o acesso ao cuidado integral em saúde. Ambientes escolares capazes de promover diálogo crítico, escuta e informação qualificada contribuem para o enfrentamento do preconceito e favorecem o desenvolvimento de autonomia, autocuidado e segurança emocional entre os jovens.

Embora a revisão tenha possibilitado aprofundamento crítico sobre a temática, observou-se limitada produção científica direcionada especificamente às repercussões psicológicas do estigma das ISTs durante a adolescência, principalmente em contextos latino-americanos. Tal lacuna evidencia a necessidade de pesquisas futuras que integrem saúde mental, sexualidade e determinantes sociais, ampliando a compreensão sobre as experiências subjetivas de adolescentes frente ao preconceito e às desigualdades de acesso

ao cuidado. Diante da persistência desse cenário, discutir o estigma das ISTs significa também discutir dignidade, pertencimento social e direito à saúde, reconhecendo que o cuidado integral ao adolescente depende, necessariamente, da construção de espaços mais informados, acolhedores e livres de discriminação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Presidência da República, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola (PSE)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2023**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA (CVV). **Apoio emocional e prevenção do suicídio**. Disponível em: <https://www.cvv.org.br>. Acesso em: 18 maio 2026.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) com adolescentes e jovens**. Brasília: CFP, 2018.

EARNSHAW, Valerie A. et al. **Stigma and racial/ethnic HIV disparities: moving toward resilience**. American Psychologist, v. 75, n. 7, p. 1013-1026, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1037/amp0000745>.

PULERWITZ, Julie et al. **Reducing stigma and discrimination to improve adolescent sexual and reproductive health outcomes: evidence and implications**. Journal of Adolescent Health, v. 69, n. 6, p. S17-S26, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2021.09.001>.

RAO, Deepa et al. **Stigma and health outcomes in adolescents and young adults living with or at risk for HIV: a systematic review**. AIDS, v. 36, n. 5, p. 689-702, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1097/QAD.0000000000003157>.

SANTELLI, John S. et al. **Abstinence-only-until-marriage policies and programs: an updated position paper of the Society for Adolescent Health and Medicine**. Journal of Adolescent Health, v. 61, n. 3, p. 400-403, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2020.05.031>.

TURAN, Janet M. et al. **Challenges and opportunities in examining and addressing intersectional stigma and health**. BMC Medicine, v. 19, n. 1, p. 1-15, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12916-021-01974-7>.

UNESCO. **Orientação técnica internacional sobre educação em sexualidade**. Paris: UNESCO, 2019.

UNICEF. **A adolescência no Brasil**. Brasília: UNICEF, 2021.

1. Discentes da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

1\*. Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

Autor correspondente: Gilsária de Jesus Teixeira – Email: [gilsaria.teixeira@afya.com.br](mailto:gilsaria.teixeira@afya.com.br) Afya Faculdade de Ciências Médicas, Avenida Ibicarai, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000.



## O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO PRÉ-NATAL DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA

Deraldo Santos Neto<sup>1</sup>

Laura da Costa Ramos<sup>1</sup>

Roberta Figueiredo Carvalho Genê<sup>1</sup>

Stephany da Silva Lima Reis<sup>1</sup>

Monica Bomfim Silva<sup>2\*</sup>

### Resumo

**Introdução:** A assistência pré-natal é fundamental para redução da morbimortalidade materna e neonatal. Entretanto, mulheres em situação de rua enfrentam vulnerabilidades sociais, violência e dificuldades de acesso aos serviços de saúde, fatores que comprometem a continuidade do cuidado. Nesse contexto, torna-se importante discutir estratégias voltadas ao acolhimento e à assistência integral dessas gestantes. **Objetivo:** Analisar o papel da Atenção Primária à Saúde no acompanhamento pré-natal de mulheres em situação de rua, destacando os desafios no acesso ao cuidado, bem como as ações desenvolvidas pelas equipes de saúde para promoção do acolhimento e assistência integral. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, realizado por meio de revisão bibliográfica sobre o acompanhamento pré-natal de mulheres em situação de rua na Atenção Primária à Saúde. A pesquisa foi realizada nas bases Google Acadêmico e PubMed, utilizando descritores relacionados ao tema. Foram incluídos estudos publicados nos últimos sete anos, em português e inglês, abordando barreiras de acesso ao cuidado e estratégias de acolhimento às gestantes. **Resultados/discussão:** Os estudos analisados mostraram que o acompanhamento pré-natal de mulheres em situação de rua ainda acontece de forma fragilizada, principalmente devido às vulnerabilidades sociais, como pobreza, violência, rompimento de vínculos e uso de psicoativos. Também foram identificadas dificuldades de acesso aos serviços de saúde, preconceito e exclusão social, fatores que comprometem a continuidade do cuidado. Em contrapartida, o acolhimento, o vínculo e a atuação das equipes multiprofissionais foram apontados como estratégias importantes para favorecer a adesão ao pré-natal, embora ainda existam limitações estruturais e dificuldades na articulação dos serviços de saúde. **Considerações finais:** Conclui-se que as vulnerabilidades sociais e as limitações estruturais ainda comprometem a assistência pré-natal de mulheres em situação de rua. Dessa forma, torna-se necessário fortalecer políticas públicas e ações intersetoriais que favoreçam o acolhimento, o vínculo e a assistência integral.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde. Pré-natal. Mulheres em situação de rua.

### Abstract

**Introduction:** Prenatal care is essential for reducing maternal and neonatal morbidity and mortality. However, homeless women face social vulnerabilities, violence, and

difficulties in accessing health services, factors that compromise continuity of care. In this context, discussing strategies aimed at welcoming and comprehensive care for these pregnant women becomes important. **Objective:** This study aimed to analyze the role of Primary Health Care in prenatal follow-up for homeless women, highlighting challenges in access to care, as well as actions developed by health teams to promote welcoming and comprehensive care. **Methodology:** This is a qualitative and descriptive study carried out through a literature review on prenatal follow-up for homeless women in Primary Health Care. The research was conducted using Google Scholar and PubMed databases, with descriptors related to the topic. Studies published in the last seven years, in Portuguese and English, addressing barriers to access to care and welcoming strategies for pregnant women were included. **Results and Discussion.** The analyzed studies showed that prenatal follow-up for homeless women still occurs in a fragile manner, mainly due to social vulnerabilities such as poverty, violence, broken family ties, and psychoactive substance use. Difficulties in accessing health services, prejudice, and social exclusion were also identified as factors that compromise continuity of care. In contrast, welcoming practices, bonding, and the work of multidisciplinary teams were identified as important strategies to improve adherence to prenatal care, although structural limitations and difficulties in the organization of health services still persist. **Final Considerations.** It is concluded that social vulnerabilities and structural limitations still compromise prenatal care for homeless women. Therefore, it is necessary to strengthen public policies and intersectoral actions that promote welcoming practices, bonding, and comprehensive care.

**Keywords:** Primary Health Care. Prenatal Care. Homeless Women.

## Introdução

A assistência pré-natal constitui uma das principais estratégias para a redução da morbimortalidade materna e neonatal, sendo a Atenção Primária à Saúde (APS) responsável por desempenhar papel central na promoção do cuidado integral à gestante no Sistema Único de Saúde. Entretanto, mulheres em situação de rua enfrentam importantes barreiras de acesso aos serviços de saúde, relacionadas à vulnerabilidade social, instabilidade habitacional, insegurança alimentar, fragilidade dos vínculos

familiares e exposição frequente à violência. Fatores que comprometem a continuidade do cuidado e a adesão ao acompanhamento pré-natal. (Santos; Batista; Constantino, 2021)

No Brasil, o crescimento da população em situação de rua evidencia a ampliação desse cenário de vulnerabilidade social. Estima-se que mais de 220 mil pessoas estejam em situação de rua no país, demonstrando a magnitude desse problema social e sanitário. Entretanto, ainda há escassez de informações epidemiológicas específicas sobre gestantes em situação de rua, fator que contribui para a invisibilidade dessa população, e dificulta o planejamento de estratégias direcionadas ao cuidado em saúde (Silva *et al.*, 2024).

Nesse contexto, a APS apresenta potencial estratégico na construção de vínculo, acolhimento e garantia do acesso humanizado aos serviços de saúde, especialmente por meio da atuação multiprofissional e de dispositivos como o Consultório na Rua. Estudos evidenciam que práticas baseadas na escuta qualificada, redução de danos e cuidado longitudinal favorecem maior aproximação dessas mulheres aos serviços de saúde, contribuindo para assistência mais integral e resolutiva (Schiavi *et al.*, 2023).

Apesar disso, gestantes em situação de rua ainda enfrentam frequentes episódios de invisibilidade social, estigmatização e violência institucional durante o acompanhamento gestacional, o que pode resultar em descontinuidade do cuidado e agravamento das vulnerabilidades já existentes (Schiavi *et al.*, 2023). Dessa forma, torna-se relevante discutir o papel da Atenção Primária no pré-natal de mulheres em situação de rua, visando compreender os desafios envolvidos nesse processo e destacar estratégias capazes de fortalecer a assistência humanizada e o acesso equitativo à saúde.

## **Objetivos**

### **Objetivo geral**

Analisar o papel da atenção primária à saúde no acompanhamento pré-natal de mulheres em situação de rua, destacando os desafios e impactos na promoção da saúde da gestante.

### **Objetivos específicos**

Identificar as principais barreiras enfrentadas por mulheres em situação de rua no acesso e na continuidade do pré-natal na atenção primária.

Descrever as ações desenvolvidas pelas equipes de atenção primária para promover acolhimento, vínculo e assistência integral às gestantes em situação de rua.

## **Métodos**

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e descritiva, realizado por meio de revisão bibliográfica da literatura científica. A pesquisa terá como foco a análise do papel da atenção primária à saúde no acompanhamento pré-natal de mulheres em situação de rua, enfatizando os desafios enfrentados por essa população e as estratégias de cuidado desenvolvidas pelos profissionais de saúde.

A coleta de dados foi realizada de bases científicas como Google Acadêmico e PubMed, utilizando os descritores “Atenção Primária à Saúde”, “Pré-natal”, “Mulheres em situação de rua”, combinado por meio do operador booleano AND.

Foram incluídos artigos científicos, dissertações, teses, manuais do Ministério da Saúde e documentos oficiais publicados nos últimos 7 anos nos idiomas português e inglês, que abordem a assistência pré-natal de mulheres em situação de rua no contexto da atenção primária. Serão excluídos estudos duplicados, artigos incompletos e publicações que não apresentaram relação direta com o tema proposto.

Após a seleção dos materiais, foi realizada a leitura exploratória, seletiva e analítica, buscando identificar as principais barreiras de acesso ao pré-natal, os fatores que dificultam a continuidade do cuidado e as ações promovidas pelas equipes de saúde para garantir o acolhimento, vínculo e assistência integral às gestantes em situação de rua. Os dados serão organizados em categorias temáticas para posterior discussão e interpretação.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, sem envolvimento direto de seres humanos, o estudo não necessitará de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

## Resultados/discussão

Os textos foram pesquisados nas bases de dados, como Pubmed, SciELO e Google Acadêmico, a partir da combinação dos descritores. Inicialmente, foram encontrados cerca de 15 artigos, dos quais 7 foram selecionados após aplicação de critérios de inclusão e exclusão. Foram excluídos artigos duplicados e os que não se adequaram aos objetivos do resumo.

Tabela 1 - Principais achados dos estudos

| <b>Autor/Ano</b>         | <b>Principais achados</b>                                                                                                             |
|--------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Livramento et al. (2019) | O pré-natal qualificado reduz desfechos maternos e neonatais negativos, porém muitas mulheres ainda não recebem assistência adequada. |
| Barros et al. (2020)     | Violência, exclusão social e estigma dificultam o acesso à saúde e a continuidade do cuidado.                                         |
| Lopes et al. (2020)      | O acolhimento e o vínculo favorecem a adesão ao pré-natal.                                                                            |
| Santos et al. (2021)     | Vulnerabilidades sociais aumentam riscos maternos e infantis e dificultam o cuidado integral.                                         |
| Trindade et al. (2024)   | A fragmentação dos serviços prejudica a continuidade do cuidado                                                                       |
| Ribeiro et al. (2021)    | O cuidado deve considerar fatores sociais, emocionais e institucionais além                                                           |

|                     |                                                                                                    |
|---------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                     | da perspectiva biomédica.                                                                          |
| Silva et al. (2023) | Persistem barreiras de acesso relacionadas à vulnerabilidade social e ao despreparo institucional. |

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar que o acompanhamento pré-natal de mulheres em situação de rua ainda ocorre de maneira fragilizada, principalmente devido aos diversos fatores de vulnerabilidades sociais que acometem a realidade dessas gestantes. Os artigos analisados apontam que fatores como pobreza extrema, rompimento de vínculos familiares, insegurança alimentar, violência, uso abusivo de drogas e dificuldade de acesso aos serviços de saúde interferem diretamente na realização do pré-natal.

De acordo com Silva *et al.* (2023), que analisou as percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na Atenção Primária à Saúde, os autores destacam que um pré-natal qualificado está associado à redução de resultados negativos, como prematuridade, baixo peso ao nascer, eclâmpsia e mortalidade materna. O estudo aponta que apesar da grande cobertura pré-natal no SUS, muitas mulheres ainda não recebem acompanhamento considerado adequado conforme as recomendações do Ministério da Saúde.

Por outro lado, os estudos voltados para mulheres em situação de rua apontam uma realidade ainda mais difícil. Na revisão integrativa de Barros *et al.* (2020), foi observado que essas mulheres permanecem expostas diariamente à violência, à exclusão social e à ausência de políticas públicas efetivas. A invisibilidade social enfrentada por essa população contribui para a fragilidade da assistência à saúde, evidenciando o despreparo de parte dos profissionais no acolhimento dessas gestantes. Além disso, o preconceito e os estigmas associados à população em situação de rua acabam dificultando a construção do vínculo e interferindo na continuidade do cuidado e no acesso aos serviços de saúde.

O acolhimento constitui uma das principais portas de entrada para essa população nos serviços de saúde, especialmente por meio das equipes do consultório na rua e da estratégia de saúde da família. Essas equipes exercem papel fundamental na promoção do acesso ao pré-natal por meio da busca ativa, orientações sobre cuidados gestacionais,



encaminhamentos e articulação com a rede de assistência social. Porém, também evidenciam limitações relacionadas à falta de recursos, fragilidade entre setores, dificuldades de deslocamento das equipes e resistência de alguns usuários em aceitar o apoio oferecido.

De forma parecida, os estudos analisados demonstraram que mulheres em situação de rua vivenciam múltiplas vulnerabilidades. A exposição à violência sexual, ao uso abusivo de substâncias psicoativas, às condições precárias de higiene, alimentação e moradia, além da maior vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e às complicações obstétricas, contribui para o aumento da morbimortalidade materna e infantil. (Santos *et al.*, 2021).

Outro ponto importante foi discutido por Trindade *et al.* (2024), que identificaram falhas na articulação entre os diferentes serviços de saúde, especialmente no encaminhamento de mulheres dependentes químicas. A fragmentação da assistência compromete a integralidade do cuidado e interfere no acompanhamento materno-infantil. Além disso, destacam que a ausência de documentos e endereço fixo ainda representa importante barreira para o acesso aos serviços de saúde ao dificultar o cadastramento dessas mulheres nas unidades de atendimento.

Ademais, os riscos relacionados à maternidade de mulheres em situação de rua não podem ser analisados apenas sob a perspectiva biomédica, mas devem ser compreendidos a partir das desigualdades estruturais que atravessam essas trajetórias de vida. Muitas mulheres reconhecem que o contexto da rua e o uso de drogas dificultam o cuidado com os filhos, embora isso não elimine o desejo e o vínculo materno presentes em suas vivências (Ribeiro *et al.*, 2021).

Por isso, os estudos demonstram que o acompanhamento pré-natal de gestantes em situação de rua vai além de uma abordagem médica e envolve fatores sociais, emocionais e institucionais que interferem no cuidado dessas mulheres. Nesse cenário, políticas públicas eficientes são necessárias.

## Considerações finais

A assistência pré-natal constitui uma das principais estratégias para a redução da morbimortalidade materna e neonatal, sendo a Atenção Primária à Saúde (APS) o pilar central para a promoção do cuidado integral à gestante.

Nesse sentido, o acompanhamento de mulheres em situação de rua emerge como um desafio complexo que exige estratégias voltadas para o acolhimento e à garantia do acesso humanizado, visando mitigar os impactos das profundas vulnerabilidades sociais, como a pobreza extrema e a violência. Desse modo, a superação de barreiras institucionais e o combate ao estigma são de extrema importância para garantir que o cuidado seja efetivo e alcance essa população frequentemente invisibilizada.

Nesse contexto, a atuação de equipes multiprofissionais, com destaque para o Consultório na Rua, demonstra eficácia na construção de vínculos e na promoção da busca ativa, favorecendo a adesão ao acompanhamento. Sabe-se que um pré-natal qualificado pode impactar positivamente os desfechos em saúde, reduzindo resultados negativos como a prematuridade e a eclâmpsia, além de oferecer suporte emocional e social diante do rompimento de vínculos familiares. Além disso, é necessário um olhar que extrapole a perspectiva biomédica, integrando a rede de assistência social para enfrentar a fragmentação dos serviços que ainda compromete a continuidade do cuidado.

Portanto, o fortalecimento de políticas públicas e ações intersetoriais, aliado a uma abordagem que contemple a escuta qualificada e a redução de danos, constitui uma prática fundamental para o enfrentamento das desigualdades no acesso à saúde. Tais intervenções são de extrema relevância social ao preservar o direito à maternidade e promover a dignidade e a manutenção da qualidade de vida das mulheres em situação de rua.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Keila *et al.* Vivências de cuidado por mulheres que gestam em situação de rua. **Rev Rene**, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufc.br/rene/article/view/43686/161792>. Acesso em: 09 maio 2026.

LIVRAMENTO, Débora *et al.* Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/BBmdvmww53KqpSdCrLYJZ5s/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 maio 2026.

LOPES, Jemima *et al.* Atuação profissional no pré-natal de gestantes em situação de rua: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/4475/3946>. Acesso em: 09 maio 2026.

RIBEIRO, Yasmin *et al.* O impacto da assistência pré natal para gestantes em situação de rua. **Research, Society and Development**, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/21512/19344>. Acesso em: 09 maio 2026.

SANTOS, Gilney *et al.* De quem é esse bebê?": desafios para o direito à maternidade de mulheres em situação de rua. **Caderno de Saúde Pública**, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2021.v37n5/e00269320/pt>. Acesso em: 09 maio 2026.

SILVA, Sara *et al.* A Assistência Pré-natal às Gestantes em Situação de Rua: Revisão Integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/587/593>. Acesso em: 09 maio 2026.

TRINDADE, Victória *et al.* Os desafios do acompanhamento do pré-natal às gestantes em situação de rua: Uma revisão integrativa. **Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT**, 2024. Disponível em: <https://periodicosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/cadernobiologicas/article/view/12002>. Acesso em: 09 maio 2026.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

2. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

\*Autor correspondente: docente do curso de medicina Monica Bomfim Silva– [monica.silva@afya.com.br](mailto:monica.silva@afya.com.br), Ciências da saúde, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

## HIPERTENSÃO ARTERIAL E PROTEÇÃO CARDÍACA: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Brenno Thales Araújo Fonseca<sup>1</sup>  
Ewerlane Santos dos Anjos<sup>2</sup>  
Guilherme Duarte Araújo Souza<sup>3</sup>  
Sara Carolina Leite Paulo Lima<sup>4</sup>  
Sayuri Machado Goto<sup>5</sup>  
Thalita Alves Menezes<sup>6</sup>  
Luciana Oliveira de Brito<sup>7</sup>

### Resumo

**Introdução:** A hipertensão arterial constitui um dos principais problemas de saúde pública no Brasil e no mundo, sendo um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, especialmente a insuficiência cardíaca. O aumento sustentado da pressão arterial promove alterações estruturais e funcionais no coração, como o remodelamento cardíaco e a hipertrofia ventricular, que podem evoluir para disfunção cardíaca. Nesse contexto, a adoção de estratégias de proteção cardíaca torna-se fundamental para reduzir a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos hipertensos. **Objetivos:** Analisar, na literatura científica, as principais estratégias de proteção cardíaca em pacientes com hipertensão arterial, com ênfase na prevenção da insuficiência cardíaca, destacando fatores de risco, mecanismos fisiopatológicos e abordagens terapêuticas. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, considerando publicações entre 2020 e 2025, disponíveis nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Foram incluídos artigos em português e inglês que abordassem hipertensão arterial, proteção cardíaca, remodelamento cardíaco e insuficiência cardíaca. Os descritores DeCS e MeSH utilizados foram: “Hipertensão Arterial”, “Insuficiência Cardíaca”, “Proteção Cardíaca”, “Doenças Cardiovasculares” e “Remodelamento Cardíaco”, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. **Resultados/Discussão:** Foram identificados 210 estudos, dos quais 08 atenderam aos critérios de inclusão. As evidências indicam que o controle adequado da pressão arterial é essencial para prevenir alterações cardíacas estruturais. As estratégias como o uso de terapias farmacológicas (anti-hipertensivos), adoção de hábitos de vida saudáveis incluindo alimentação equilibrada, redução do consumo de sal, prática de atividade física e cessação do tabagismo demonstraram impacto significativo na redução do risco de insuficiência cardíaca. Além disso, intervenções precoces voltadas à redução do remodelamento cardíaco e ao controle de comorbidades, como diabetes e obesidade, mostraram-se eficazes na proteção do músculo cardíaco. A atuação multiprofissional é fundamental para o acompanhamento contínuo e adesão ao tratamento. **Considerações finais:** A hipertensão arterial desempenha papel central no desenvolvimento da

insuficiência cardíaca, sendo imprescindível a implementação de estratégias de proteção cardíaca baseadas no controle rigoroso da pressão arterial e na promoção de hábitos saudáveis. A identificação precoce dos fatores de risco e o manejo adequado podem reduzir significativamente a morbimortalidade associada às doenças cardiovasculares.

**Palavras-chave:** Proteção Cardíaca. Doenças Cardiovasculares. Saúde.

## Abstract

**Introduction:** Arterial hypertension is one of the main public health problems in Brazil and worldwide, representing an important risk factor for the development of cardiovascular diseases, especially heart failure. Sustained elevation of blood pressure promotes structural and functional changes in the heart, such as cardiac remodeling and ventricular hypertrophy, which may progress to cardiac dysfunction. In this context, the adoption of cardioprotective strategies becomes essential to reduce disease progression and improve the quality of life of hypertensive individuals. **Objectives:** To analyze, in the scientific literature, the main cardioprotective strategies in patients with arterial hypertension, with emphasis on the prevention of heart failure, highlighting risk factors, pathophysiological mechanisms, and therapeutic approaches. **Materials and Methods:** A narrative literature review was conducted, considering publications from 2020 to 2025, available in the PubMed, SciELO, and LILACS databases. Articles in Portuguese and English addressing arterial hypertension, cardioprotection, cardiac remodeling, and heart failure were included. The DeCS and MeSH descriptors used were: “Hypertension,” “Heart Failure,” “Cardioprotection,” “Cardiovascular Diseases,” and “Cardiac Remodeling,” combined using the Boolean operators “AND” and “OR.” **Results/Discussion:** A total of 210 studies were identified, of which 08 met the inclusion criteria. Evidence indicates that adequate blood pressure control is essential to prevent structural cardiac changes. Strategies such as the use of pharmacological therapies (antihypertensive drugs) and the adoption of healthy lifestyle habits—including a balanced diet, reduced salt intake, regular physical activity, and smoking cessation—have shown a significant impact on reducing the risk of heart failure. Additionally, early interventions aimed at reducing cardiac remodeling and controlling comorbidities, such as diabetes and obesity, proved effective in protecting the heart muscle. A multidisciplinary approach is essential for continuous monitoring and treatment adherence. **Final Considerations:** Arterial hypertension plays a central role in the development of heart failure, making it essential to implement cardioprotective strategies based on strict blood pressure control and the promotion of healthy habits. Early identification of risk factors and appropriate management can significantly reduce morbidity and mortality associated with cardiovascular diseases.

**Keywords:** Cardioprotection. Cardiovascular Diseases. Health.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde. Pré-natal. Mulheres em situação de rua.



## **Introdução**

A hipertensão arterial representa um dos principais desafios de saúde pública no Brasil e no mundo, estando diretamente relacionada ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares e à redução da qualidade de vida da população. Entre suas principais complicações, destaca-se a insuficiência cardíaca, condição que resulta do comprometimento progressivo da função do coração. O aumento persistente da pressão arterial promove alterações estruturais e funcionais, como hipertrofia ventricular e remodelamento cardíaco, que contribuem para a evolução da disfunção cardíaca (Menegassi et al., 2025). Nesse contexto, a hipertensão configura-se como um importante fator de risco, exigindo atenção contínua para prevenção de agravos e proteção do sistema cardiovascular (Silva et al., 2025).

Nesse cenário, as estratégias de proteção cardíaca assumem papel fundamental no manejo da hipertensão arterial. O controle adequado da pressão arterial, aliado à adoção de medidas preventivas, pode reduzir significativamente o risco de progressão para insuficiência cardíaca. No entanto, apesar dos avanços terapêuticos, ainda existem desafios relacionados à adesão ao tratamento, ao diagnóstico precoce e ao controle efetivo dos fatores de risco, como sedentarismo, alimentação inadequada, obesidade e tabagismo (Duarte et al., 2025). Dessa forma, torna-se essencial compreender os mecanismos fisiopatológicos envolvidos na relação entre hipertensão e dano cardíaco, visando à implementação de intervenções mais eficazes (Amorim et al., 2024).

Entre as principais estratégias de cardioproteção, destacam-se o uso de terapias farmacológicas, como os anti-hipertensivos, e a adoção de hábitos de vida saudáveis, incluindo alimentação equilibrada com baixo teor de sódio, prática regular de atividade física e cessação do tabagismo (Silva et al., 2025). Essas medidas contribuem para a redução da sobrecarga cardíaca, prevenção do remodelamento ventricular e melhora da função cardíaca. Além disso, o controle de comorbidades, como diabetes mellitus e dislipidemias, é essencial para minimizar os danos ao sistema cardiovascular. A atuação da equipe multiprofissional também se mostra indispensável no acompanhamento dos pacientes, promovendo educação em saúde, monitoramento contínuo e incentivo à adesão terapêutica (Ribas et al., 2025).

Entretanto, conforme Menegassi et al (2025) ainda existem barreiras importantes para a efetivação dessas estratégias, como a baixa adesão ao tratamento medicamentoso,



dificuldades no acesso aos serviços de saúde, limitações socioeconômicas e falhas na implementação de políticas públicas voltadas à prevenção das doenças cardiovasculares. Esses fatores evidenciam a necessidade de investimentos em educação em saúde, fortalecimento da atenção primária e ampliação do acesso a cuidados de qualidade, com foco na prevenção e no manejo adequado da hipertensão arterial (Rodrigues et al., 2025).

Diante disso, o presente estudo propõe-se a analisar as principais estratégias de proteção cardíaca em indivíduos hipertensos, com ênfase na prevenção da insuficiência cardíaca, destacando os fatores de risco, os mecanismos fisiopatológicos envolvidos e as abordagens terapêuticas mais eficazes, visando à promoção da saúde cardiovascular e à melhoria da qualidade de vida da população.

## **Objetivos**

### **Objetivo geral**

Analisar as estratégias de proteção cardíaca em pacientes com hipertensão arterial, com ênfase na prevenção da insuficiência cardíaca.

### **Objetivos específicos**

Identificar os principais fatores de risco associados à hipertensão arterial que contribuem para o desenvolvimento da insuficiência cardíaca.

Investigar as principais estratégias de cardioproteção, incluindo abordagens farmacológicas e não farmacológicas.

Analisar o papel da equipe multiprofissional no acompanhamento e manejo de pacientes hipertensos.

## **Métodos**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, elaborada com o intuito de compreender as estratégias de proteção cardíaca em indivíduos com hipertensão arterial, destacando seus principais mecanismos fisiopatológicos, fatores de risco associados e intervenções voltadas à prevenção da insuficiência cardíaca.

A busca por publicações foi realizada entre os anos de 2020 e 2025 nas bases de dados PubMed, SciELO e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da

Saúde (LILACS), contemplando estudos nacionais e internacionais que abordassem hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, remodelamento cardíaco e insuficiência cardíaca.

Foram incluídos artigos científicos, revisões sistemáticas e estudos observacionais publicados em português e inglês que tratassem especificamente da relação entre hipertensão arterial e comprometimento cardíaco, bem como estratégias de cardioproteção e intervenções voltadas à prevenção da insuficiência cardíaca. Os descritores DeCS e MeSH utilizados foram: “Hipertensão Arterial/Hypertension”, “Insuficiência Cardíaca/Heart Failure”, “Proteção Cardíaca/Cardioprotection”, “Doenças Cardiovasculares/Cardiovascular Diseases” e “Remodelamento Cardíaco/Cardiac Remodeling”, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”, com o objetivo de ampliar e refinar a busca bibliográfica.

Foram excluídos artigos duplicados, publicações sem acesso ao texto completo, estudos que não abordassem diretamente a relação entre hipertensão arterial e insuficiência cardíaca, materiais de opinião sem embasamento científico, teses, dissertações e resumos de eventos, além de trabalhos publicados antes de 2020, fora do recorte temporal estabelecido.

## **Resultados/discussão**

Foram encontrados 210 artigos nas bases de dados pesquisadas, dentre os quais 08 atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos para esta revisão. A análise dos estudos selecionados evidenciou que a hipertensão arterial sistêmica (HAS) permanece como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da insuficiência cardíaca, especialmente quando associada a fatores clínicos e comportamentais, como idade avançada, obesidade, sedentarismo, alimentação inadequada, diabetes mellitus e dislipidemias (Amorim et al., 2024; Duarte et al., 2025). Os estudos demonstraram que a persistência de níveis pressóricos elevados favorece o agravamento das alterações cardiovasculares e aumenta significativamente o risco de desfechos clínicos negativos.

Além disso, os dados epidemiológicos apresentados por Ribas et al. (2025) apontaram crescimento das taxas de mortalidade por insuficiência cardíaca no Brasil, principalmente em indivíduos com hipertensão não controlada e múltiplos fatores de

risco associados. Esse cenário evidencia a necessidade de fortalecimento das estratégias preventivas e do acompanhamento contínuo dos pacientes hipertensos, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

No que se refere às estratégias de prevenção e cardioproteção, os estudos analisados demonstraram que o tratamento farmacológico apresenta papel fundamental no controle da pressão arterial e na redução da progressão das doenças cardiovasculares. Entre os principais medicamentos utilizados destacam-se os inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA), bloqueadores dos receptores de angiotensina (BRA), diuréticos e betabloqueadores, que contribuem para melhor controle hemodinâmico e redução das complicações associadas à HAS (Menegassi et al., 2025). Entretanto, os autores ressaltam que o uso isolado de medicamentos não é suficiente para prevenção efetiva da insuficiência cardíaca.

Nesse contexto, as intervenções não farmacológicas mostraram-se indispensáveis para redução dos fatores de risco cardiovasculares. A prática regular de atividade física, a adoção de alimentação equilibrada com redução do consumo de sal e gorduras, o controle do peso corporal, a cessação do tabagismo e a redução do consumo de álcool foram frequentemente citadas como medidas eficazes para o controle pressórico e promoção da saúde cardiovascular (Rodrigues et al., 2025). Os estudos também destacaram que mudanças no estilo de vida promovem melhora da qualidade de vida e redução das taxas de hospitalização relacionadas às complicações cardíacas.

Outro aspecto amplamente discutido nos artigos foi a importância da atuação multiprofissional no cuidado ao paciente hipertenso. Segundo Silva et al. (2025), a integração entre médicos, enfermeiros, nutricionistas, educadores físicos e demais profissionais da saúde favorece a adesão terapêutica, o acompanhamento contínuo e a identificação precoce de fatores de agravamento. A enfermagem destacou-se pela atuação na educação em saúde, orientação quanto ao uso correto das medicações, incentivo às mudanças comportamentais e monitoramento da pressão arterial durante o acompanhamento clínico.

Adicionalmente, os estudos reforçaram a relevância da Atenção Primária à Saúde como principal porta de entrada para prevenção e controle da hipertensão arterial. Estratégias como rastreamento precoce, acompanhamento regular, campanhas educativas e fortalecimento das ações de promoção da saúde foram apontadas como

essenciais para reduzir a incidência de insuficiência cardíaca e minimizar os impactos da doença na população (Amorim et al., 2024; Silva et al., 2025).

Dessa forma, os achados desta revisão evidenciam que a prevenção da insuficiência cardíaca em pacientes hipertensos depende da associação entre tratamento farmacológico adequado, adoção de hábitos de vida saudáveis e acompanhamento multiprofissional contínuo. A implementação dessas estratégias de forma integrada pode contribuir significativamente para redução das complicações cardiovasculares, diminuição das taxas de mortalidade e melhoria da qualidade de vida dos pacientes hipertensos.

### **Considerações finais**

A presente revisão evidenciou que a hipertensão arterial sistêmica constitui um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da insuficiência cardíaca, especialmente quando associada a outros determinantes modificáveis, como sedentarismo, alimentação inadequada e comorbidades. Nesse contexto, o controle adequado da pressão arterial se mostra essencial para a prevenção de complicações cardiovasculares e para a redução da morbimortalidade.

Os achados demonstraram que a progressão da hipertensão para insuficiência cardíaca está diretamente relacionada a alterações estruturais do coração, como a remodelação cardíaca e a disfunção diastólica, reforçando a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento contínuo dos pacientes. A identificação antecipada dessas alterações permite intervenções mais eficazes, contribuindo para a redução da evolução da doença.

Além disso, as estratégias de cardioproteção mostraram-se fundamentais nesse processo, destacando-se tanto as abordagens farmacológicas quanto as não farmacológicas. O uso adequado de medicamentos anti-hipertensivos, aliado à adoção de hábitos de vida saudáveis, como prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e abandono do tabagismo, potencializa os resultados no controle da hipertensão e na prevenção da insuficiência cardíaca. Dessa forma, conclui-se que a prevenção da insuficiência cardíaca em pacientes com hipertensão arterial depende de uma abordagem abrangente, contínua e integrada, com ênfase na promoção da saúde, no controle dos fatores de risco e no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, J.S et al. Hipertensão Arterial Sistêmica: Uma revisão da literatura atual. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 7, p. 2549-2563, 2024.
- DEUS, T.M et al. A relação entre hipertensão arterial e remodelação cardíaca: desafios no tratamento. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 2, p. 204-212, 2025.
- DUARTE, R et al. Caracterização da hipertensão arterial num serviço de medicina interna. **Revista Portuguesa de Hipertensão e Risco Cardiovascular**, n. 108, p. 16-21, 2025.
- MENEGASSI, F.M et al. Manejo da hipertensão arterial e seu respectivo impacto na redução da incidência da insuficiência cardíaca na população adscrita-uma proposta de intervenção. **Studies in Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. e14633-e14633, 2025.
- RIBAS, M.C et al. Mortalidade da Insuficiência Cardíaca no Brasil: Uma análise epidemiológica (2014-2024). **Research, Society and Development**, v. 14, n. 10, p. e57141049482-e57141049482, 2025.
- RODRIGUES, F.S et al. Insuficiência cardíaca no contexto da prevenção, diagnóstico e tratamento. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 2, n. 6, p. 340-354, 2025.
- SILVA, E.V et al. O Papel da enfermagem no manejo do paciente com evolução para insuficiência cardíaca congestiva. **Fórum Rondoniense de Pesquisa (ISSN: 2764-345X)**, v. 11, n. 1, 2025.
- YANAGITANI, E.G et al. Papel da intervenção precoce no manejo da disfunção diastólica em pacientes com hipertensão arterial: efeitos no desenvolvimento de insuficiência cardíaca. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 3, p. 1372-1379, 2025.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

2. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

\*Autor correspondente. Luciana Oliveira de Brito. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.

## EDUCAÇÃO SEXUAL: PREVENÇÃO A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Júlya de Souza Santana<sup>1</sup>

Lara Paula Ruas Souza<sup>1</sup>

Samara de Jesus Leal<sup>1</sup>

Williane Dayse Martins Santana<sup>1</sup>

Flávia de Lima Paraventi Moraes<sup>1\*</sup>

### RESUMO

A educação sexual configura-se como uma estratégia essencial na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre crianças e adolescentes, contribuindo para a promoção da saúde sexual e reprodutiva. Este estudo teve como objetivo analisar a eficácia da educação sexual como ferramenta de redução de comportamentos de risco no público infantojuvenil. Trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo e descritivo, realizada a partir de estudos publicados entre 2020 e 2026, selecionados com base em critérios de relevância, atualidade e qualidade metodológica. Os resultados evidenciaram que o acesso a informações qualificadas está diretamente associado à maior adesão a práticas preventivas, como o uso de preservativos e a busca por serviços de saúde. Observou-se ainda que a escola desempenha papel central na disseminação do conhecimento, enquanto a família atua como importante agente formador de valores e comportamentos. No entanto, barreiras socioculturais, como tabus e desinformação, além da fragilidade das políticas públicas, limitam a efetividade das ações educativas. Conclui-se que o fortalecimento de estratégias intersetoriais, que integrem saúde, educação e família, é fundamental para a construção de práticas preventivas eficazes e para a redução da incidência de ISTs nesse público.

**Palavras-chave:** Educação sexual; Infecções sexualmente transmissíveis; Prevenção; Adolescentes; Saúde pública.

### ABSTRACT

Sexual education is an essential strategy for the prevention of sexually transmitted infections (STIs) among children and adolescents, contributing to the promotion of sexual and reproductive health. This study aimed to analyze the effectiveness of sexual education as a tool to reduce risk behaviors in the youth population. It is a qualitative and descriptive literature review based on studies published between 2020 and 2026, selected according to relevance, recency, and methodological quality. The findings demonstrated that access to qualified information is directly associated with greater adherence to preventive practices, such as condom use and seeking health services. Schools play a central role in knowledge dissemination, while the family acts as an important agent in shaping values and behaviors. However, sociocultural barriers, such as taboos and misinformation, along with weaknesses in public policies, limit the effectiveness of educational actions. It is



concluded that strengthening intersectoral strategies integrating health, education, and family is essential to promote effective preventive practices and reduce the incidence of STIs in this population.

**Keywords:** Sexual education; Sexually transmitted infections; Prevention; Adolescents; Public health.

## INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) podem ser causadas por mais de 30 agentes etiológicos, como vírus, protozoários e bactérias. Entre as principais ISTs estão o Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV), sífilis, gonorreia, clamídia, herpes genital, hepatites virais (B e C) e o papiloma vírus humano que representam importantes e incidentes patologias no contexto de saúde pública. Sua principal forma de transmissão ocorre por meio do contato sexual desprotegido com uma pessoa infectada, seja esse sexo oral, vaginal e\ou anal, além disso, pode ser transmitido verticalmente, de uma mãe infectada para seu filho durante a gestação, parto ou amamentação e, em menor proporção, por via sanguínea através do compartilhamento ou acidentes com perfurocortantes contaminados (Brasil, 2022).

Os dados do Ministério da Saúde de 2025 apontam o registro de 826.292 casos confirmados de hepatites virais (Brasil, 2025a); 256.830 casos de sífilis adquirida, sendo que no período pré-pandemia (2014 a 2019), observa-se uma tendência de crescimento das taxas de detecção de sífilis adquirida em todas as faixas etárias, com aumento médio anual de 39,6% entre indivíduos de 13 a 19 anos e 38,9% entre aqueles de 20 a 29 anos (Brasil, 2025b); e, por fim, entre 2015 e setembro de 2025, foram notificados no Sinan 78.759 casos de crianças expostas ao HIV no Brasil; 2200 são casos confirmados no público de 15 a 19 anos e 7593 em jovens com idade entre 20 e 24 anos no ano de 2025 (Brasil, 2025c), tornando-se evidente o crescente aumento da incidência de infecções sexualmente transmissíveis no público adolescente e jovem.

Isso evidencia a necessidade de crianças, adolescentes e jovens obterem uma educação sexual de qualidade, sendo ela compreendida como o conjunto de experiências destinadas a promover o cuidado, prevenção e o bem-estar relacionados à saúde sexual, proporcionando uma vida reprodutiva saudável, prevenindo as infecções sexualmente transmissíveis, evitando a gravidez indesejada e entre outros. Essas ações que promovem educação sexual podem e devem acontecer em diversos locais, como na escola e no

ambiente familiar, sendo esse o local que ainda se nota déficit na comunicação entre pais e filhos (Lima *et al.*, 2023).

Segundo Moreira *et al.* (2021), os adolescentes, em sua maioria, afirmam que deve existir uma parceria e responsabilidade familiar em sua educação sexual, contudo declaram que essa relação é frágil. Relacionado a isso, a dificuldade de alguns pais em estabelecer essa comunicação dá-se, principalmente, por considerarem o tema como um tabu ou por não terem conhecimento sobre a temática. Nessa mesma pesquisa, Moreira *et al.* relata que adolescentes que moram com os pais apresentam uma prevalência de 13,1% de comportamentos de riscos para ISTs, enquanto os que não moram com os pais 19,4%, uma diferença de 6,3% comprovando o importante papel da família na educação sexual dos jovens e afirmando que o distanciamento da família sobre a comunicação sexual influencia negativamente o comportamento sexual desses jovens.

Em contrapartida, o ambiente educacional torna-se um local de extrema importância na educação do público infantojuvenil, pois esse é o espaço responsável por favorecer o seu desenvolvimento. Considerando que essa fase é marcada por diversas transformações, sejam elas psicológicas, fisiológicas e físicas, a ausência de um local adequado para discutir temas importantes, como a sexualidade, pode produzir sentimentos de culpa, medo e insegurança, além de consequências como o maior risco de infecções sexualmente transmissíveis e a gravidez indesejada na adolescência (Miranda e Campos, 2022). Por isso, o ambiente educacional pode ser visto como um local de diversidade, pois nela o aluno convive com outras pessoas além das do seu núcleo familiar contribuindo para o seu desenvolvimento, uma vez que a educação sexual está relacionada com o direito de todo indivíduo de acessar informações sobre o próprio corpo e sua sexualidade.

De acordo com Lima *et al.* (2023), dados demonstram que apenas metade da população de adolescentes e jovens receberam a orientação sobre saúde sexual adequada, enfatizando a necessidade de políticas públicas igualitárias que promovam educação sobre sexualidade com o objetivo de reduzir comportamentos de riscos e os índices de ISTs na população. No entanto, além disso, é importante repensar sobre a educação sexual no contexto familiar, já que a família, principalmente os pais ou responsáveis, exercem papel importante nos saberes e práticas dos adolescentes. Na perspectiva freireana, os conhecimentos ainda básicos podem ser desenvolvidos e

melhorados através do diálogo, que deve iniciar dentro da família, por isso identificar essa necessidade é importante para reduzir a desinformação de crianças, jovens e adolescentes.

## **OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL**

- Analisar a eficácia da educação sexual para crianças e adolescentes como estratégia para a redução da incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e para a promoção de saúde do público infantojuvenil.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Discutir o impacto do acesso a informações qualificadas e livre de tabus na prevenção de ISTs e na promoção do autocuidado entre crianças e adolescentes;
- Investigar a importância da escola e da família como espaços de proteção e disseminação de informações científicas acerca das ISTs e suas formas de prevenção.

## **MÉTODOS**

A presente pesquisa trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativa e descritiva. Assim, é possível identificar, analisar e sintetizar dados de pesquisas independentes sobre o mesmo tema. Foi utilizada a base de dados Google acadêmico utilizando os descritores em ciências da saúde (DeCs) “Educação Sexual”, “Infecções Sexualmente Transmissíveis” e “Prevenção” combinados pelo operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão adotados foram artigos publicados entre 2020 e 2026, disponíveis na íntegra e gratuitamente, no idioma português. Selecionou-se estudos clínicos e de revisão sistemática que abordam estratégias de prevenção a ISTs e os impactos da educação sexual adaptadas à compreensão e às necessidades do público infantojuvenil.

Foram excluídos artigos não originais, além de trabalhos fora do período e idioma estabelecidos, bem como, aqueles que não apresentassem qualidade

metodológica adequada. Após a seleção das pesquisas, analisou-se qualitativamente os dados, buscando-se padrões, riscos e repercussões da educação sexual e a prevenção de infecções transmitidas por via sexual em crianças e adolescentes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a educação sexual exerce impacto significativo na redução de comportamentos de risco relacionados às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre crianças e adolescentes (Brasil, 2022). Observou-se que indivíduos que tiveram acesso a informações qualificadas apresentaram maior adesão a práticas preventivas, como o uso de preservativos e a busca por serviços de saúde. Os achados também demonstram que a escola se configura como um dos principais ambientes para a promoção da educação sexual, especialmente por possibilitar o acesso equitativo à informação (Miranda e Campos, 2022). No entanto, quando essa abordagem não é integrada ao contexto familiar, sua eficácia pode ser limitada. Estudos indicam que adolescentes que mantêm diálogo aberto com seus responsáveis apresentam menor prevalência de comportamentos de risco, reforçando o papel fundamental da família como agente educativo (Brasil, 2022).

Por outro lado, identificou-se que barreiras socioculturais, como tabus, preconceitos e a falta de preparo dos pais e educadores, dificultam a abordagem adequada da sexualidade. Essa lacuna contribui para a disseminação de informações incorretas, aumentando a vulnerabilidade desse público às ISTs e à gravidez não planejada (Miranda e Campos, 2022).

Além disso, os dados apontam que políticas públicas ainda são insuficientes para garantir uma educação sexual abrangente e contínua, especialmente em regiões com menor acesso a recursos educacionais e de saúde. A ausência de estratégias intersetoriais que integrem saúde, educação e família compromete a efetividade das ações preventivas (Brasil, 2022).

Dessa forma, os resultados reforçam a necessidade de fortalecer programas de educação sexual que sejam baseados em evidências científicas, culturalmente sensíveis e adaptados à faixa etária do público-alvo. A promoção do diálogo entre escola, família e serviços de saúde mostra-se essencial para a construção de conhecimentos, atitudes e

práticas que favoreçam a saúde sexual e reprodutiva de crianças e adolescentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências reunidas nesta revisão de literatura permitem concluir, de forma consistente, que a educação sexual se configura como um instrumento estratégico indispensável para a redução da incidência de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre crianças e adolescentes, além de desempenhar papel central na promoção da saúde sexual e reprodutiva. A análise dos estudos demonstrou que o acesso a informações qualificadas, cientificamente embasadas e adequadas à faixa etária contribui significativamente para a adoção de comportamentos preventivos, como o uso de preservativos, o reconhecimento de situações de risco e a busca ativa por serviços de saúde.

Ademais, evidencia-se que a eficácia das ações de educação sexual está diretamente relacionada à articulação entre os diferentes espaços formadores, com destaque para a escola e a família. A instituição escolar apresenta-se como um ambiente privilegiado para a disseminação equitativa do conhecimento, enquanto o núcleo familiar exerce influência determinante na construção de valores, atitudes e práticas relacionadas à sexualidade. Nesse sentido, a fragilidade na comunicação familiar, associada à persistência de tabus e à falta de preparo dos responsáveis, constitui um importante fator limitante para a consolidação de práticas preventivas eficazes.

Outrossim, a presença de barreiras socioculturais, aliada à insuficiência de políticas públicas abrangentes e contínuas, evidencia lacunas significativas na abordagem da educação sexual no contexto brasileiro. Tais desafios reforçam a necessidade de implementação de estratégias intersetoriais que integrem saúde, educação e assistência social, garantindo ações educativas permanentes, culturalmente sensíveis e fundamentadas em evidências científicas.

Dessa forma, conclui-se que o fortalecimento de programas de educação sexual, aliados à promoção do diálogo aberto e à capacitação de educadores e familiares, é essencial para a redução de comportamentos de risco e, consequentemente, para o controle das ISTs no público infantojuvenil. Por fim, ressalta-se que investir em educação sexual não se limita à prevenção de agravos, mas representa um compromisso com a



formação integral do indivíduo, com a promoção da cidadania e com a construção de uma sociedade mais informada, consciente e saudável.

## REFERÊNCIAS.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, n.0014125063, p.1–248, 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022\\_isbn-1.pdf/@@display-file/file](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/@@display-file/file). Acesso em: 16 abr.2026.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim epidemiológico de hepatites virais: número especial – julho de 2025**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2025/boletim\\_especial\\_hv\\_2025.pdf](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2025/boletim_especial_hv_2025.pdf). Acesso em: 20 abr. 2026a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim epidemiológico: sífilis 2025: número especial**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2025/boletim\\_sifilis\\_2025.pdf](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2025/boletim_sifilis_2025.pdf). Acesso em: 20 abr. 2026b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim epidemiológico: HIV e aids 2025: número especial**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2025/boletim\\_hiv\\_aids\\_2025.pdf](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2025/boletim_hiv_aids_2025.pdf). Acesso em: 20 abr. 2026c.

LIMA, L. V.; PAVINATI, G.; MARCON, S. S.; BALDISSERA, V. D. A.; MAGNABOSCO, G. T. Educação sexual com adolescentes no contexto familiar à luz da (anti)dialogicidade freireana. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. Botucatu, v. 27, e220651, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2023.v27/e220651/pt>. Acesso em: 20 abr. 2026.

MIRANDA, J. C.; CAMPOS, I. C. Educação sexual nas escolas: uma necessidade urgente. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 12, n. 34, p. 108–126, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7151234>. Disponível em: <https://revistaboletimconjuntura.com.br/boca/article/view/732>. Acesso em: 21 abr. 2026

MOREIRA, G. B. C.; MARTINS, G. B. B. S.; PÉRET, I. S. A.; PIRES, L. C. S.;



RIBEIRO, L. F. C.; SANTOS, L. I. Adolescentes e as Infecções Sexualmente Transmissíveis: comportamentos de risco e fatores contextuais que contribuem para o aumento da incidência no Brasil. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v. 5, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revista.fcmmg.br/index.php/RICM/article/view/120>. Acesso em: 21 abr. 2026.

1. Faculdade de Ciências Médicas, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil

1\*. Autor correspondente: Flávia de Lima Paraventi Moraes, Mestre em Saúde da Família e Comunidade – [flavia.moraes@afya.com.br](mailto:flavia.moraes@afya.com.br), Faculdade de Ciências Médicas, AFYA, avenida Ibicarai, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna - BA, CEP: 45600-769.

## VULNERABILIDADE DAS MULHERES ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: FATORES SOCIAIS E BARREIRAS NO ACESSO À PREVENÇÃO

Jú Ana Clara dos Santos Silva<sup>1</sup>  
Rodrigo Rodrigues de Siqueira<sup>1</sup>  
Thiago Aguiar dos Santos<sup>1</sup>  
Gilsária de Jesus Teixeira<sup>2\*</sup>

### RESUMO

**Introdução.** As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) permanecem como importante problema de saúde pública, especialmente entre mulheres em situação de vulnerabilidade social e econômica. Fatores relacionados às desigualdades de gênero, baixa escolaridade, dependência financeira e limitações no acesso aos serviços de saúde contribuem diretamente para maior exposição feminina às ISTs e dificultam a adoção de medidas preventivas. **Objetivo.** Analisar os fatores sociais associados à vulnerabilidade das mulheres às infecções sexualmente transmissíveis, bem como as dificuldades relacionadas ao acesso às estratégias de prevenção e aos serviços de saúde. **Metodologia.** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada nas bases SciELO e PubMed, utilizando estudos publicados relacionados à saúde da mulher, vulnerabilidade social, prevenção de ISTs e acesso à assistência em saúde. **Resultados.** Observou-se que fatores socioeconômicos e desigualdades estruturais influenciam significativamente a vulnerabilidade feminina às ISTs, sobretudo pela limitação do acesso à informação, aos métodos preventivos e ao diagnóstico precoce. Além disso, barreiras institucionais, estigmatização e falhas no acolhimento dos serviços de saúde contribuem para atraso terapêutico e agravamento clínico das infecções. Também foi identificada relação entre vulnerabilidade social, violência de gênero e dificuldade de negociação do uso do preservativo, ampliando os riscos de exposição às ISTs. **Considerações finais.** A vulnerabilidade feminina às ISTs ultrapassa fatores individuais e evidencia a influência dos determinantes sociais sobre a saúde sexual das mulheres. Nesse contexto, torna-se fundamental fortalecer políticas públicas voltadas à promoção da equidade, ampliação do acesso aos serviços preventivos e qualificação da assistência integral à saúde da mulher. Palavras-chave: Saúde da mulher; Vulnerabilidade social; Desigualdade de gênero; Promoção da saúde; Saúde sexual.

**Palavras-chave:** Saúde do adolescente. Promoção da saúde. Vulnerabilidade juvenil. Comportamento sexual. Saúde pública.

### ABSTRACT

**Introduction.** Sexually transmitted infections (STIs) remain an important public health issue, especially among women in situations of social and economic vulnerability. Factors related to gender inequalities, low educational level, financial dependence, and

limited access to healthcare services directly contribute to greater female exposure to STIs and hinder the adoption of preventive measures. **Objective.** To analyze the social factors associated with women's vulnerability to sexually transmitted infections, as well as the difficulties related to access to prevention strategies and healthcare services. **Methodology.** This is a narrative literature review with a descriptive and qualitative approach, conducted using the SciELO and PubMed databases, including studies published related to women's health, social vulnerability, STI prevention, and access to healthcare assistance. **Results.** Socioeconomic factors and structural inequalities significantly influenced women's vulnerability to STIs, mainly due to limited access to information, preventive methods, and early diagnosis. Furthermore, institutional barriers, stigmatization, and deficiencies in healthcare reception contributed to delayed treatment and worsening clinical conditions. A relationship was also identified between social vulnerability, gender-based violence, and difficulties in negotiating condom use, increasing the risks of STI exposure. **Final considerations.** Women's vulnerability to STIs goes beyond individual factors and highlights the influence of social determinants on female sexual health. In this context, strengthening public policies aimed at promoting equity, expanding access to preventive services, and improving comprehensive healthcare for women is essential.

**Keywords:** Women's health. Social vulnerability. Gender inequality. Health promotion. Sexual health.

## INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) constituem um importante problema de saúde pública, com impacto direto sobre a saúde sexual e reprodutiva das mulheres. Segundo o Ministério da Saúde, por meio da área de Saúde da Mulher e do Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e ISTs, agravos como sífilis, HIV e infecções relacionadas ao HPV permanecem como desafios persistentes no contexto brasileiro, exigindo fortalecimento contínuo das ações de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento no âmbito do Sistema Único de Saúde (Brasil, 2024). Nesse cenário, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a ONU Mulheres destacam que as ISTs afetam de maneira desproporcional mulheres em situação de vulnerabilidade, em função de desigualdades de gênero, condições socioeconômicas desfavoráveis e barreiras estruturais de acesso à informação e aos serviços de saúde (OPAS, 2023; ONU Mulheres, 2023).

No Brasil, o Ministério da Saúde aponta a persistência de elevados índices de sífilis adquirida, sífilis gestacional e infecção pelo HIV em mulheres, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social. Além disso, destaca-se a importância da

ampliação do acesso a métodos preventivos, da testagem regular e da garantia de tratamento oportuno como estratégias fundamentais para interrupção da cadeia de transmissão das ISTs (Brasil, 2024). Entretanto, fatores como desigualdade social, baixa escolaridade, dependência econômica e situações de violência de gênero interferem negativamente na autonomia feminina e na capacidade de negociação do uso de preservativos, contribuindo para maior exposição ao risco de infecção.

A OPAS e a ONU Mulheres reforçam que os determinantes sociais da saúde desempenham papel central na vulnerabilidade das mulheres às ISTs, uma vez que influenciam o acesso à educação em saúde, à informação qualificada e aos serviços de atenção à saúde sexual e reprodutiva. Relações desiguais de poder e normas socioculturais também podem limitar práticas preventivas, favorecendo a manutenção de cenários de maior risco e desigualdade em saúde (OPAS, 2023; ONU Mulheres, 2023). Dessa forma, a vulnerabilidade feminina às ISTs não pode ser compreendida apenas sob a perspectiva individual, mas sim a partir de um conjunto de fatores estruturais e sociais.

Diante disso, o enfrentamento das ISTs na população feminina exige abordagens integradas e intersetoriais, com foco na equidade de gênero, no fortalecimento da educação em saúde e na ampliação do acesso aos serviços de saúde. Conforme destacado pelo Ministério da Saúde e por organismos internacionais como a OPAS e a ONU Mulheres, políticas públicas efetivas devem considerar os determinantes sociais da saúde como elementos centrais para a redução das desigualdades e para a promoção da saúde sexual e reprodutiva das mulheres (Brasil, 2024; OPAS, 2023; ONU Mulheres, 2023).

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral:**

Analisar os fatores sociais associados à vulnerabilidade das mulheres às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), bem como as dificuldades no acesso às estratégias de prevenção e aos serviços de saúde.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de analisar os fatores sociais associados à vulnerabilidade das mulheres às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), bem como as dificuldades relacionadas ao acesso às estratégias de prevenção, diagnóstico e cuidado

em saúde. O estudo buscou compreender a influência das desigualdades socioeconômicas, das relações de gênero, da vulnerabilidade social e das barreiras no acesso aos serviços de saúde sobre a maior exposição feminina às ISTs, considerando sua relevância para a saúde pública e para a formulação de políticas preventivas.

A busca bibliográfica foi realizada através das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PubMed), por meio dos descritores “*Sexually Transmitted Infections*”, “*Women’s Health*”, “*Health Vulnerability*”, “*Disease Prevention*”, “*Social Determinants of Health*” e “*Access to Health Services*”, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”, com a finalidade de ampliar a sensibilidade e a especificidade da pesquisa.

Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra nos idiomas português e inglês, que abordassem a vulnerabilidade feminina às ISTs, os determinantes sociais relacionados ao adoecimento, as desigualdades no acesso às medidas preventivas e os impactos das barreiras assistenciais na saúde das mulheres. Também foram considerados estudos relacionados à promoção da saúde, educação em saúde, equidade no cuidado e políticas públicas voltadas à saúde sexual e reprodutiva feminina. Excluíram-se artigos duplicados, editoriais, cartas ao editor, resumos simples, dissertações, teses e publicações que não apresentassem relação direta com a temática proposta ou rigor metodológico compatível com os objetivos do estudo.

## RESULTADOS/ DISCUSSÃO

A vulnerabilidade das mulheres às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) relaciona-se diretamente à interação entre fatores biológicos, sociais e estruturais que limitam o acesso à prevenção e ao cuidado em saúde. Benzaken *et al.* (2022) identificaram que mulheres inseridas em contextos de maior desigualdade social apresentam menor acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, além de dificuldades para realização periódica de testes diagnósticos. Os autores ressaltam que a exposição feminina às ISTs ultrapassa comportamentos individuais, sendo fortemente influenciada por fatores como dependência econômica, baixa escolaridade e fragilidade das redes assistenciais, elementos que ampliam as barreiras ao cuidado integral em saúde.

Sob perspectiva epidemiológica, Brasil (2024) destacou persistência elevada dos casos de sífilis adquirida e sífilis gestacional, sobretudo entre mulheres jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O Ministério da Saúde identificou maior

incidência em regiões marcadas por limitações assistenciais e dificuldades de acesso ao pré-natal qualificado, evidenciando desigualdades importantes na assistência à saúde da mulher. Esse cenário demonstra que fragilidades estruturais nos serviços públicos comprometem o diagnóstico precoce e favorecem a continuidade da transmissão das ISTs, repercutindo diretamente sobre desfechos reprodutivos e qualidade de vida feminina.

Ao analisar os determinantes sociais relacionados à saúde sexual feminina, Teixeira *et al.* (2021) observaram que desigualdades de gênero interferem significativamente na adoção de práticas preventivas, especialmente devido à dificuldade de negociação do uso do preservativo em relações afetivo-sexuais marcadas por relações desiguais de poder. Além disso, situações de violência doméstica, dependência financeira e vulnerabilidade emocional contribuem para maior exposição às ISTs, demonstrando que aspectos socioculturais exercem influência direta sobre a autonomia das mulheres em relação ao autocuidado e à proteção sexual.

No contexto da assistência em saúde, Rocha *et al.* (2023) identificaram que barreiras institucionais, como acolhimento inadequado, estigmatização e falhas nas ações de educação em saúde, dificultam o acesso feminino aos serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento das ISTs. As autoras observaram que o medo do julgamento moral e a ausência de atendimento humanizado levam muitas mulheres a retardarem a procura por assistência médica, favorecendo atraso terapêutico, agravamento clínico das infecções e intensificação das vulnerabilidades psicossociais, especialmente entre populações socialmente marginalizadas.

Kassa *et al.* (2022) destacaram que mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica apresentam menor acesso às tecnologias preventivas e maior exposição a comportamentos associados ao risco de transmissão das ISTs. A revisão sistemática conduzida pelos autores evidenciou que fatores como desemprego, insegurança alimentar e baixa escolaridade interferem diretamente na adesão às estratégias preventivas e no acompanhamento clínico adequado. Esses aspectos reforçam que o enfrentamento das ISTs na população feminina exige medidas que ultrapassem abordagens exclusivamente biomédicas, incorporando ações voltadas à redução das desigualdades sociais e fortalecimento da equidade em saúde.



Por fim, a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2024) enfatiza que a ampliação do acesso ao diagnóstico precoce, aos métodos preventivos e às ações de educação em saúde representa medida essencial para redução da incidência das ISTs entre mulheres. A instituição destaca que estratégias intersetoriais direcionadas ao fortalecimento da atenção primária e à promoção da equidade em saúde são fundamentais para enfrentamento das vulnerabilidades femininas relacionadas às ISTs. Nesse contexto, a discussão do tema possui relevância direta para a Medicina, especialmente no fortalecimento de políticas públicas inclusivas e na consolidação de uma assistência integral e humanizada à saúde da mulher.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente discussão permitiu compreender que a vulnerabilidade feminina às infecções sexualmente transmissíveis ultrapassa aspectos estritamente biológicos, estando profundamente associada às desigualdades sociais, econômicas e de gênero que influenciam o acesso ao cuidado em saúde. O objetivo do estudo foi alcançado ao possibilitar análise crítica dos fatores que dificultam a prevenção, o diagnóstico oportuno e a adesão ao tratamento entre mulheres em diferentes contextos de vulnerabilidade social.

Os achados ressaltam a importância de abordagens assistenciais mais integrais e sensíveis às especificidades femininas, especialmente no âmbito da atenção primária à saúde. A permanência de barreiras relacionadas ao acolhimento, à autonomia sexual e ao acesso qualificado aos serviços evidencia a necessidade de fortalecimento de políticas públicas voltadas à saúde da mulher, com foco na promoção da equidade e na redução de desigualdades estruturais. Para a prática médica, torna-se indispensável ampliar estratégias de educação em saúde, rastreamento precoce e assistência humanizada, considerando fatores socioculturais que impactam diretamente a vulnerabilidade às ISTs.

Além disso, a análise do tema reforça a relevância da atuação interprofissional e intersetorial na construção de ações preventivas mais efetivas, capazes de integrar assistência clínica, suporte psicossocial e promoção dos direitos sexuais e reprodutivos. Observou-se, entretanto, limitação relacionada à escassez de estudos nacionais que abordem de forma longitudinal os impactos das vulnerabilidades sociais sobre a saúde sexual feminina, especialmente em populações historicamente marginalizadas.

Dessa forma, ampliar o debate científico e institucional sobre as ISTs em mulheres representa medida fundamental para qualificação da assistência, fortalecimento das políticas de saúde coletiva e consolidação de práticas mais inclusivas, humanizadas e centradas nas necessidades reais da população feminina.

## REFERÊNCIAS.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/aids>. Acesso em: 13 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2024**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/aids>. Acesso em: 13 maio 2026.

BENZAKEN, Adele Schwartz *et al.* **Vulnerabilidade social e acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva entre mulheres brasileiras**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 38, n. 4, e00124521, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00124521>.

KASSA, Gashaw M. *et al.* **Prevalence and determinants of sexually transmitted infections among women in low- and middle-income countries: a systematic review and meta-analysis**. BMC Women's Health, London, v. 22, n. 1, p. 1-15, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12905-022-01658-2>.

ONU MULHERES. **Igualdade de gênero e saúde das mulheres: determinantes sociais e direitos sexuais e reprodutivos**. Nova York: ONU Mulheres, 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Saúde sexual e reprodutiva e equidade de gênero nas Américas**. Washington, D.C.: OPAS, 2023.

ROCHA, Mariana Silva *et al.* **Barreiras de acesso ao diagnóstico e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis em mulheres atendidas na atenção primária**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 76, supl. 2, e20220781, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0781>.

TEIXEIRA, Larissa Oliveira *et al.* **Desigualdade de gênero e vulnerabilidade feminina às infecções sexualmente transmissíveis**. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 45, n. 131, p. 1124-1135, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113118>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global progress report on HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections 2024**. Geneva: WHO, 2024. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 13 maio 2026.

1. Discentes da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

1\*. Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

Autor correspondente: Gilsária de Jesus Teixeira – Email: [gilsaria.teixeira@afya.com.br](mailto:gilsaria.teixeira@afya.com.br) Afya Faculdade de Ciências Médicas, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000.

## AUMENTO DO FEMINICÍDIO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS E IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER

Laura Araújo Santos<sup>1</sup>

Sindy Camila Souza<sup>2</sup>

Tais Mare Caribé Nascimento<sup>3</sup>

Ynaiara Teodoro Parreira<sup>4</sup>

Gilsária de Jesus Teixeira<sup>5</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O feminicídio configura-se como um grave problema de saúde pública no Brasil, refletindo desigualdades estruturais de gênero e relações de poder historicamente construídas na sociedade. Sua relevância se evidencia diante da persistência de elevados índices de mortalidade feminina por agressão, especialmente em contextos de violência doméstica. Esse fenômeno está associado a fatores socioculturais, como a permanência de normas patriarcais e práticas misóginas, além de aspectos relacionados à desigualdade social e à fragilidade das redes de proteção. **Objetivo:** Investigar os principais fatores associados ao aumento do feminicídio no Brasil, com ênfase nos determinantes socioculturais, econômicos e estruturais que perpetuam a violência de gênero, bem como analisar seus impactos na saúde física e mental da mulher, além de visar à proposição de estratégias que favoreçam a identificação precoce de situações de risco, o fortalecimento das redes de proteção e a efetividade das políticas públicas de prevenção e enfrentamento. **Metodologia:** Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa, a qual foi fundamentada na análise de dados secundários de óbitos femininos por agressão, obtidos por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e disponíveis na plataforma TabNet do DATASUS, no período de 2022 a 2024. Posteriormente, complementaram-se os achados com relatórios oficiais do Ministério da Saúde e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Ademais, para o embasamento teórico, realizou-se uma revisão da literatura científica nas bases SciELO e PubMed, na qual foram contemplados artigos, dissertações, teses e documentos publicados nos últimos cinco anos, todos relacionados à violência de gênero, ao feminicídio e aos seus desdobramentos na saúde da mulher. **Resultados e Discussões:** As análises dos dados por meio dos resultados e discussões mostraram que um dos principais resultados apontados se refere às dificuldades de acesso e à fragilidade das redes de proteção, sendo estas sinalizadas tanto pelas vítimas como pelos profissionais da saúde. A ausência de serviços especializados e o distanciamento das delegacias da mulher e das casas-abrigo também são fatores agravantes, principalmente para as mulheres que moram em locais isolados ou em regiões com infraestrutura limitada. Outro fator importante que os profissionais da saúde relatam é que a falta de capacitação adequada para identificar sinais precoces de violência doméstica compromete a efetividade do acolhimento, aumentando o risco de subnotificação e a progressão dos casos para desfechos fatais. **Considerações Finais:** Ao final desse estudo, a pesquisa mostrou a complexidade dos

desafios enfrentados no combate ao feminicídio no Brasil, que vão além das questões de segurança pública e incluem também impedimentos culturais, sociais e estruturais. Os dados apontam que a redução da violência letal contra a mulher carece de intervenções ajustadas às especificidades locais, priorizando a acessibilidade aos serviços de proteção e a comunicação eficiente com as vítimas. Dessa forma, para garantir o enfrentamento efetivo desse fenômeno, é imperioso um esforço conjunto entre governo, comunidade e profissionais de saúde, além de políticas públicas que garantam recursos e apoio contínuo para a execução dessas estratégias.

**Palavras-Chave:** Feminicídio. Violência de gênero. Saúde da mulher. Desafios. Estratégias.

## ABSTRACT

**Introduction:** Femicide is a serious public health issue in Brazil, reflecting structural gender inequalities and historically constructed power relations within society. Its relevance is evident in the persistence of high rates of female mortality caused by aggression, especially in contexts of domestic violence. This phenomenon is associated with sociocultural factors, such as the maintenance of patriarchal norms and misogynistic practices, in addition to aspects related to social inequality and the fragility of protection networks. **Objective:** To investigate the main factors associated with the increase in femicide in Brazil, with emphasis on the sociocultural, economic, and structural determinants that perpetuate gender violence, as well as to analyze its impacts on women's physical and mental health. Furthermore, the study aims to propose strategies that promote the early identification of risk situations, the strengthening of protection networks, and the effectiveness of public policies for prevention and intervention. **Methodology:** For this purpose, a qualitative approach was adopted, based on the analysis of secondary data regarding female deaths caused by aggression, obtained through the Mortality Information System (SIM) and available on the DATASUS TabNet platform, covering the period from 2022 to 2024. Subsequently, the findings were complemented with official reports from the Ministry of Health and the Brazilian Forum on Public Safety. In addition, for the theoretical foundation, a review of the scientific literature was conducted in the SciELO and PubMed databases, including articles, dissertations, theses, and documents published within the last five years, all related to gender violence, femicide, and its impacts on women's health. **Results and Discussions:** Data analysis through the results and discussions showed that one of the main findings concerns the difficulties in access to and the fragility of protection networks, as reported both by victims and healthcare professionals. The absence of specialized services and the distance from women's police stations and shelters are also aggravating factors, especially for women living in isolated areas or regions with limited infrastructure. Another important factor reported by healthcare professionals is that the lack of adequate training to identify early signs of domestic



violence compromises the effectiveness of care and support, increasing the risk of underreporting and the progression of cases to fatal outcomes. Final Considerations: At the conclusion of this study, the research demonstrated the complexity of the challenges faced in combating femicide in Brazil, which go beyond issues of public security and also include cultural, social, and structural barriers. The data indicate that reducing lethal violence against women requires interventions adapted to local specificities, prioritizing accessibility to protection services and efficient communication with victims. Therefore, to ensure the effective confrontation of this phenomenon, a joint effort among the government, the community, and healthcare professionals is imperative, in addition to public policies that guarantee resources and continuous support for the implementation of these strategies.

**Keywords:** Femicide. Gender violence. Women's health. Challenges. Strategies.

## INTRODUÇÃO

O feminicídio configura-se como um grave problema de saúde pública no Brasil, refletindo desigualdades estruturais de gênero e relações de poder historicamente construídas na sociedade (Sardenberg; Tavares, 2016; Veiga, 2019). Sua relevância evidencia-se diante da persistência de elevados índices de mortalidade feminina por agressão, especialmente em contextos de violência doméstica (Vasconcelos et al., 2025). Além disso, esse fenômeno está associado a fatores socioculturais, como a permanência de normas patriarcais e práticas misóginas, bem como à desigualdade social e à fragilidade das redes de proteção (Caicedo-Roa; Bandeira; Cordeiro, 2022; Sánchez et al., 2026).

Nesse contexto, um dos principais desafios no combate ao feminicídio está relacionado à identificação e interrupção precoce dos ciclos de violência doméstica (Fernandes et al., 2025). Muitas mulheres vivenciam situações contínuas de agressão no ambiente domiciliar, frequentemente invisibilizadas, o que dificulta a atuação dos serviços de saúde e das políticas públicas. Além disso, a dependência econômica, o medo de represálias e as barreiras no acesso aos mecanismos de denúncia dificultam a ruptura dessas situações (Silva, 2019; Silva et al., 2023).

Conforme dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) (Brasil, 2024), obtidos por meio da plataforma TabNet entre 2022 e 2024, observa-se a persistência de elevados índices de óbitos femininos por agressão no Brasil,



especialmente entre mulheres jovens adultas. Há maior concentração de casos na faixa etária de 20 a 39 anos, além da predominância de ocorrências no ambiente domiciliar, reforçando a associação com a violência doméstica.

Outro obstáculo significativo refere-se à insuficiência de informação e conscientização sobre a violência de gênero (Scaffo; Farias; Dupret, 2022). Em muitos contextos, persistem concepções culturais que naturalizam ou minimizam a violência contra a mulher, dificultando sua identificação como problema social e de saúde.

Diante disso, torna-se fundamental a implementação de estratégias integradas entre os setores da saúde, assistência social, segurança pública e educação, visando à identificação precoce das situações de risco e ao fortalecimento das redes de proteção (Mariano; Souza, 2023). Além disso, campanhas educativas e ações de sensibilização podem contribuir para ampliar a conscientização da população, estimular denúncias e promover mudanças nos padrões sociais que sustentam a violência (Fernandes et al., 2025; Sánchez et al., 2026).

## **OBJETIVO**

Investigar os fatores associados ao aumento do feminicídio no Brasil, com foco nos determinantes socioculturais, econômicos e estruturais da violência de gênero, e analisar seus impactos na saúde da mulher, visando propor estratégias para identificação precoce de riscos, fortalecimento das redes de proteção e melhoria das políticas públicas de prevenção e enfrentamento.

## **METODOLOGIA**

A metodologia foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender em profundidade os fatores que contribuem para o aumento do feminicídio no Brasil e seus impactos na saúde da mulher. Para isso, realizou-se a análise de dados secundários obtidos por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponíveis na plataforma TabNet, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), permitindo a caracterização epidemiológica dos óbitos femininos por agressão no país. Além disso, foram utilizados relatórios oficiais de órgãos governamentais e institucionais, como o Ministério da Saúde e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a fim de complementar a análise dos dados. Para o embasamento

teórico, foi realizada uma revisão da literatura científica em bases de dados como a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, contemplando artigos, dissertações, teses e documentos publicados nos últimos cinco anos, relacionados à violência de gênero, feminicídio e seus desdobramentos na saúde da mulher. Dessa forma, buscou-se reunir evidências que possibilitassem uma análise crítica e integrada dos determinantes e das consequências desse fenômeno no contexto brasileiro.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As análises dos dados obtidos por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), acessado via TabNet do DATASUS no período de 2022 a 2024, mostraram que um dos principais resultados apontados se refere à persistência de elevados índices de óbitos femininos por agressão no Brasil, especialmente entre mulheres jovens adultas na faixa etária de 30 a 39 anos. A concentração predominante desses casos no ambiente domiciliar também é um fator agravante, sendo este sinalizado tanto pelos registros oficiais quanto pela literatura especializada (Vasconcelos et al., 2025). Outro fator importante que os dados revelam é a distribuição regional desigual, com destaque para a região Nordeste, que apresenta os maiores quantitativos absolutos, seguida pelas regiões Sudeste e Sul.

Estas constatações asseguram que é necessário investir em redes de proteção mais eficazes e em políticas de prevenção precoce da violência doméstica. Uma saída possível é a implementação de serviços integrados entre saúde, assistência social e segurança pública, que possam identificar situações de risco ainda em estágios iniciais e oferecer acolhimento adequado às vítimas. A pesquisa manifestou também uma resistência significativa à denúncia entre muitas mulheres em situação de violência, influenciada por fatores culturais e pelo medo de represálias (Sardenberg; Tavares, 2016; Silva, 2019). Muitos estudos relatam dúvidas sobre a eficácia das medidas protetivas e a desconfiança em relação aos serviços de acolhimento, destacando um histórico de crenças patriarcais e de naturalização da violência de gênero. Esse fator foi impulsionado pela circulação de discursos misóginos em espaços comunitários e pela fragilidade das campanhas educativas.

O feminicídio no Brasil enfrenta desafios característicos que impedem a interrupção dos ciclos de violência doméstica, afetando a equidade no acesso à proteção

e à justiça. A persistência de normas patriarcais e a desigualdade de gênero estrutural representam um dos principais obstáculos, pois as relações de poder assimétricas no ambiente doméstico muitas vezes silenciam as vítimas e dificultam a ruptura com o agressor (Sardenberg; Tavares, 2016). Além do mais, em muitas regiões, a falta de serviços especializados e de delegacias da mulher em locais de fácil acesso bloqueia a mobilidade das vítimas em busca de ajuda, ocasionando a denúncia um procedimento complexo e arriscado para a mulher.

Outro aspecto crítico é a insuficiência de profissionais de saúde capacitados para identificar sinais precoces de violência durante o atendimento, o que acaba por assoberbar os serviços que já atuam nessas regiões e compromete a efetividade das redes de proteção (Fernandes et al., 2025). Isso acirra o problema da subnotificação, visto que as oportunidades de intervenção no âmbito da atenção primária são desperdiçadas, dependendo, muitas vezes, de fatores como o preparo técnico e a sensibilidade dos profissionais para abordar o tema.

O discernimento da população sobre a violência de gênero é outro fator importante, pois estudos indicam que há uma naturalização maior da violência contra a mulher em alguns contextos socioculturais, impulsionada por barreiras educacionais e pelo déficit de informação (Veiga, 2019; Sánchez et al., 2026). Essas barreiras culturais incluem crenças tradicionais sobre o papel subalterno da mulher e resistência ao rompimento de relações abusivas, que pode ser percebido como uma interferência externa indesejada nos assuntos familiares.

Por fim, a infraestrutura escassa em termos de serviços de acolhimento e de canais de denúncia é um empecilho ao enfrentamento do feminicídio em muitas localidades (Mariano; Souza, 2023; Pacheco; Resende, 2026). Muitas vezes, a falta de casas-abrigo e de atendimento psicológico especializado atrapalha a proteção efetiva das mulheres em situação de risco, bem como a realização de campanhas educativas de longo prazo. Dessa maneira, há uma necessidade de políticas públicas voltadas para a melhoria da infraestrutura de proteção nessas áreas, bem como para a capacitação de agentes locais que possam facilitar a identificação e o acolhimento de vítimas (Mariano; Souza, 2023).

É fato que as estratégias de comunicação sobre violência de gênero devem ser culturalmente sensíveis e adequadas à comunidade local, pois programas de educação em saúde conduzidos por agentes comunitários que já possuem vínculos de confiança com a

população podem contribuir significativamente para melhorar a compreensão sobre os direitos das mulheres e os mecanismos de denúncia.

A pesquisa revelou também que é necessário e urgente capacitar os profissionais da saúde, especialmente da atenção primária, devido ao número baixo de equipes treinadas nas comunidades mais vulneráveis, devido à sobrecarga de trabalho e pela falta de incentivo na atuação. Dito isto, percebe-se a importância da política de incentivo para que os profissionais permaneçam e escolham trabalhar nas áreas de maior risco social, como benefícios salariais e apoio institucional. A valorização destes profissionais possibilita que estejam preparados para responder às dúvidas e receios das mulheres em situação de violência.

Com base nas informações obtidas, foi possível identificar estratégias de intervenção que podem contribuir para a redução do feminicídio no Brasil. Entre as sugestões mais recorrentes estão: a criação de equipes multidisciplinares itinerantes de acolhimento, a realização de campanhas educativas voltadas para a desconstrução de normas patriarcais e o fortalecimento de parcerias com lideranças comunitárias para apoiar a rede de proteção às mulheres. De acordo com os aspectos mencionados, o enfrentamento do feminicídio exige uma abordagem integrada que considere fatores socioculturais, econômicos e estruturais. Estratégias como o fortalecimento da rede de serviços especializados, o treinamento de profissionais de saúde e a adaptação das campanhas de conscientização à realidade cultural das comunidades são fundamentais para reduzir a violência contra a mulher no país.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados e discussões deste estudo sobrepõem a complexidade dos desafios enfrentados no combate ao feminicídio no Brasil, que vão além das questões de segurança pública e incluem também impedimentos culturais, sociais e estruturais (Sánchez et al., 2026; Sardenberg; Tavares, 2016). Os dados apontam que a redução da violência letal contra a mulher carece de intervenções ajustadas às especificidades locais, priorizando a acessibilidade aos serviços de proteção e a comunicação eficiente com as vítimas. Dessa forma, para garantir o enfrentamento efetivo desse fenômeno, é imperioso um esforço conjunto entre governo, comunidade e profissionais de saúde, além de políticas públicas que garantam recursos e apoio contínuo para a execução dessas estratégias.

De acordo com os estudos realizados, o enfrentamento do feminicídio exige uma abordagem integrada que considere fatores socioculturais, econômicos e estruturais. Estratégias como o fortalecimento das redes de proteção, o treinamento de profissionais da saúde e a adaptação das campanhas de conscientização à realidade cultural das comunidades são fundamentais para reduzir a violência contra a mulher no país (Fernandes et al., 2025; Vasconcelos et al., 2026).

Outrossim, estratégias como o fortalecimento da Atenção Básica, o estímulo às equipes de saúde da família para identificação precoce de violência e o uso de tecnologias digitais (como aplicativos de denúncia e canais sigilosos de orientação) podem exercer um papel importante no alcance dessas metas.

Além do mais, a mobilização social e o progresso da confiança nos mecanismos de proteção, por meio de campanhas educativas culturalmente apropriadas, são basilares para aumentar a aderência das mulheres às redes de apoio e a efetividade das medidas protetivas. A assimilação das necessidades locais às diretrizes nacionais de enfrentamento à violência de gênero reforça a importância deste estudo como recompensa prática e científica.

Em face disso, este estudo destaca que a redução do feminicídio no Brasil não é apenas uma finalidade tática do sistema de justiça, mas também uma questão de dignidade, equidade e justiça social. Assegurar o acesso à proteção e aos serviços de saúde para populações femininas historicamente menosprezadas é um compromisso coletivo e um passo necessário para a promoção de um sistema de saúde e de segurança pública mais inclusivo, resiliente e comprometido com a vida das mulheres.

## **REFERÊNCIAS.**

CAICEDO-ROA, M.; BANDEIRA, L. M.; CORDEIRO, R. C. Femicídio e Feminicídio: discutindo e ampliando os conceitos. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 30, n. 3, e83829, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2022v30n383829>. Acesso em: 29 abr. 2026.

FERNANDES, S. C. S. et al. Violência contra a mulher baseada no gênero: uma revisão de escopo. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 5, e02142025, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025305.02142025>. Acesso em: 29 abr. 2026.



MARIANO, S.; SOUZA, M. F. de. A Morte Antecipada na Forma de Feminicídio: Pelo Direito à Justiça, à Verdade e à Memória. *Mediações*, Londrina, v. 28, n. 1, e46956, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5433/2176-6665.2023v28n1e46956>. Acesso em: 29 abr. 2026.

PACHECO, L. P.; RESENDE, M. M. Assédio moral horizontal: impactos sobre o bem-estar psicológico e repercussões na vida privada de mulheres trabalhadoras. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 51, edgt4, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/14825pt2026v51edgt4>. Acesso em: 29 abr. 2026.

SÁNCHEZ, O. del R. et al. Violência de gênero no Brasil: revisão de escopo sobre fatores de risco e agravos à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, e17332024, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232026312.17332024>. Acesso em: 29 abr. 2026.

SARDENBERG, Cecília M. B.; TAVARES, Márcia S. (org.). Violência de gênero contra mulheres: suas diferentes faces e estratégias de enfrentamento e monitoramento. Salvador: EDUFBA, 2016. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788523220167>. Acesso em: 29 abr. 2026.

SCAFFO, Maria de Fátima; FARIAS, Francisco Ramos de; DUPRET, Leila. Veredas da violência contra a mulher. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 74, 2022.

SILVA, Lira Kalline Flávia. Relações de gênero, poder e violência contra as mulheres: um estudo sobre o Sertão brasileiro. *La Ventana: Revista de Estudios de Género*, Guadalajara, v. 6, n. 50, p. 331–362, 2019.

SILVA, et al. Violência contra as mulheres que vivem em contextos rurais: uma revisão integrativa. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 32, n. 3, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023210595pt>. Acesso em: 29 abr. 2026.

VASCONCELOS, N. M. de; ANDRADE, G. N. de; MALTA, D. C. Desigualdades de gênero na violência contra minorias sexuais no Brasil: uma análise dos fatores associados. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 50, n. 148, e10620, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1590/2358-2898202614810620P>. Acesso em: 29 abr. 2026.

VASCONCELOS, N. M. de et al. Who are the adult women exposed to violence in Brazil? *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 59, e8, 2025. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2025059005701>. Acesso em: 29 abr. 2026.



VEIGA, Ana Maria. Gênero e violência: um tema estruturante na história das mulheres e nos estudos feministas. SciELO em Perspectiva, 2019. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2019/06/13/genero-e-violencia-um-tema-estruturante-na-historia-das-mulheres-e-nos-estudos-feministas/>. Acesso em: 29 abr. 2026.

- 1.\* Laura Araújo Santos – E-mail: lawrraraujo@gmail.com - Discente da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna - AFYA, Avenida Ibicarai, 3270, Nova Itabuna, Itabuna/BA, CEP: 45.600 -76
- 2 1.\* Sindy Camila Souza – E-mail: Sindycamila2017@gmail.com - Discente da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna - AFYA, Avenida Ibicarai, 3270, Nova Itabuna, Itabuna/BA, CEP: 45.600 -76
- 3 1.\* Tais Mare Caribé Nascimento – E-mail: taismcaribe@gmail.com - Discente da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna - AFYA, Avenida Ibicarai, 3270, Nova Itabuna, Itabuna/BA, CEP: 45.600 -76
- 4 1.\* Ynaiara Teodoro Parreira – E-mail: Teodoroparreiray@gmail.com - Discente da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna - AFYA, Avenida Ibicarai, 3270, Nova Itabuna, Itabuna/BA, CEP: 45.600 -76
- <sup>5</sup> 1.\* Ma. Gilsária de Jesus Teixeira – E-mail: gilsaria.teixeira@afya.com.br - Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna - AFYA, Avenida Ibicarai, 3270, Nova Itabuna, Itabuna/BA, CEP: 45.600 -76

## **PREVENÇÃO DA SÍFILIS NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO À MULHER**

**Isadora Dias Oliveira<sup>1</sup>**  
**Giselle Tairiny Barbosa Santos<sup>1</sup>**  
**Juliana Jesus Rosa de Freitas<sup>1</sup>**  
**Mauro Lucas Verdin Fagundes<sup>1</sup>**  
**Sérgio Pinheiro Silva Neto<sup>1</sup>**  
**Viviane Vieira Bahia<sup>1</sup>**  
**Flávia de Lima Paraventi Moraes<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

A sífilis gestacional permanece como importante problema de saúde pública devido às elevadas taxas de transmissão vertical e às repercussões materno-fetais associadas à ausência de diagnóstico e tratamento adequados. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à prevenção, orientação e incentivo ao diagnóstico precoce da sífilis em gestantes atendidas em um Centro de Atenção à Mulher no município de Itabuna-BA. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos do 7º período do curso de Medicina da Afya Itabuna, vinculados à disciplina de Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPE), sob supervisão docente. Inicialmente, a ação foi planejada para ocorrer em formato coletivo, incluindo exposição dialogada, dinâmica interativa de “mitos e verdades”, consultas individuais e realização de testes rápidos para sífilis. Entretanto, devido à baixa adesão das pacientes e à impossibilidade de obtenção dos testes rápidos junto ao serviço de referência, houve necessidade de reformulação metodológica. A ação passou a ocorrer por meio de abordagens individualizadas nos corredores da unidade, com orientações sobre transmissão, manifestações clínicas, complicações materno-fetais, prevenção e tratamento da sífilis, além da avaliação dos cartões de pré-natal e aplicação de questionário sobre conhecimentos prévios acerca do tema. Como resultado, tivemos a participação de 11 gestantes, sendo observada boa receptividade e interesse durante as abordagens. Verificou-se que todas haviam realizado testagem para sífilis durante o pré-natal, embora a maioria relatasse baixa participação dos parceiros nas consultas e ausência de testagem destes. A experiência possibilitou disseminação de informações, esclarecimento de dúvidas e fortalecimento do vínculo entre estudantes, serviço de saúde e usuárias, além de contribuir significativamente para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, acolhimento e educação em saúde no contexto da atenção materno-infantil.

**Palavras-chave:** Sífilis gestacional; Pré-natal; Educação em saúde; Saúde da mulher.

## ABSTRACT

Gestational syphilis remains an important public health issue due to the high rates of vertical transmission and the maternal-fetal repercussions associated with the absence of adequate diagnosis and treatment. This study aims to report the experience of an extension activity focused on prevention, guidance, and encouragement of early diagnosis of syphilis among pregnant women assisted at a Centro de Atenção à Mulher no município de Itabuna-BA.. This is an experience report developed by medical students from the 7th semester of Afya Medical School Itabuna, linked to the Interdisciplinary Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPE) course, under faculty supervision. Initially, the activity was planned to occur in a collective format, including educational discussion, an interactive “myths and truths” dynamic, individual consultations, and rapid syphilis testing. However, due to low patient adherence and the impossibility of obtaining rapid tests from the referral service, methodological reformulation became necessary. The activity was then carried out through individualized approaches in the unit corridors, including guidance about transmission, clinical manifestations, maternal-fetal complications, prevention and treatment of syphilis, in addition to prenatal card evaluation and application of a questionnaire regarding previous knowledge about the topic. As a result, 11 pregnant women participated in the activity, demonstrating good receptiveness and interest during the approaches. It was observed that all participants had undergone syphilis screening during prenatal care, although most reported low partner participation in consultations and absence of partner testing. The experience enabled dissemination of information, clarification of doubts, and strengthening of the bond between students, healthcare services, and users, while also contributing significantly to the development of skills related to communication, welcoming, and health education within maternal and child healthcare.

**Keywords:** Gestational syphilis; Prenatal care; Health education; Women’s health.

## INTRODUÇÃO

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, configurando importante problema de saúde pública devido à elevada incidência e às graves repercussões materno-fetais associadas à transmissão vertical. A infecção pode evoluir em diferentes estágios clínicos e, muitas vezes, apresentar-se de forma assintomática, dificultando o diagnóstico precoce e favorecendo a disseminação da doença. Quando não diagnosticada e tratada adequadamente durante a gestação, pode ocasionar complicações graves, como aborto espontâneo, prematuridade, baixo peso ao nascer, malformações congênitas, natimortalidade e óbito neonatal (Brasil,

2022).

A transmissão vertical da sífilis pode ocorrer em qualquer fase gestacional e em qualquer estágio da doença materna, sendo mais frequente nos casos de sífilis recente. Dessa forma, o diagnóstico precoce durante o pré-natal e o tratamento adequado da gestante e do parceiro sexual representam medidas fundamentais para prevenção da sífilis congênita (Domingues; Leal, 2021).

No Brasil, os dados mais recentes do Boletim Epidemiológico de Sífilis 2024 evidenciam a magnitude do agravo. Em 2023, foram notificados 86.111 casos de sífilis em gestantes, correspondendo a uma taxa de detecção de aproximadamente 34 casos por 1.000 nascidos vivos. No mesmo período, registraram-se 25.002 casos de sífilis congênita e 196 óbitos infantis atribuídos à doença (Brasil, 2024). Esses dados demonstram que, apesar da disponibilidade de testes rápidos e tratamento gratuito pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a sífilis gestacional e congênita ainda persistem como desafios importantes para a saúde pública.

Na assistência pré-natal, o rastreamento da sífilis constitui etapa essencial para prevenção da transmissão vertical. O Ministério da Saúde recomenda que toda gestante realize testagem para sífilis na primeira consulta do pré-natal, preferencialmente no primeiro trimestre, com repetição no terceiro trimestre e no momento do parto ou abortamento (Brasil, 2022).

Além da realização da testagem, o tratamento adequado da gestante e do parceiro sexual é indispensável para interrupção da cadeia de transmissão e prevenção da reinfecção materna. Entretanto, fatores como baixa adesão do parceiro ao pré-natal, desconhecimento sobre a doença e dificuldades relacionadas ao acesso à informação ainda representam obstáculos importantes no enfrentamento da sífilis gestacional (Macêdo *et al.*, 2020; Workowsky *et al.*, 2021).

Nesse contexto, ações extensionistas voltadas à educação em saúde, orientação individualizada e incentivo ao diagnóstico precoce tornam-se relevantes estratégias de promoção da saúde, especialmente em serviços de referência para gestantes de alto risco. Além de favorecerem disseminação de informações acessíveis à população, tais ações contribuem para integração entre universidade, serviço de saúde e comunidade.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma ação extensionista desenvolvida com gestantes atendidas em um Centro de Atenção à

Mulher, abordando prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis na gestação.

## **OBJETIVOS**

Objetivo geral:

Implementar ações de intervenção clínica e assistencial para rastreamento, diagnóstico precoce e prevenção da transmissão vertical da sífilis em gestantes atendidas no Centro Especializado da Mulher em Itabuna–BA.

Objetivos específicos:

- Sensibilizar gestantes e parceiros sobre a importância do pré-Natal e da realização dos testes para sífilis.
- Orientar sobre formas de transmissão, prevenção e tratamento, destacando o uso de preservativos e a necessidade do tratamento simultâneo do parceiro.
- Realizar anamnese e a realização do teste rápido para sífilis durante pré-natal, conforme protocolos do Ministério da Saúde.
- Produzir materiais educativos (folders) como estratégia de educação em saúde sobre sífilis na gestação, com foco no diagnóstico precoce e na prevenção da sífilis congênita.
- Avaliar o impacto da ação, por meio de indicadores como número de participantes alcançados, testes realizados e encaminhamentos efetuados.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um relato de experiência acerca de uma ação extensionista desenvolvida por seis acadêmicos do 7º período do curso de Medicina da Afya Itabuna, vinculados à disciplina de Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPE), sob supervisão docente. A atividade foi realizada no Centro de Atenção à Mulher (CAM), localizado no município de Itabuna, Bahia, serviço de referência para acompanhamento de gestantes, incluindo pré-natal de alto risco.

A proposta inicial do projeto consistia na realização de uma atividade coletiva com as gestantes em um espaço previamente organizado dentro da unidade. O planejamento incluía momento inicial de acolhimento e apresentação da temática, seguido de exposição dialogada acerca da sífilis na gestação, abordando conceito, formas de transmissão, manifestações clínicas, riscos maternos e fetais, importância do diagnóstico precoce e tratamento adequado.

Além disso, havia sido planejada a realização de uma dinâmica interativa de “mitos e verdades”, com o objetivo de estimular maior participação das gestantes e identificar dúvidas frequentes relacionadas ao tema. Após esse momento coletivo, a proposta incluía consultas individuais com avaliação dos cartões de pré-natal, orientação individualizada e realização de testes rápidos para sífilis.

Inicialmente, a ação havia sido programada para ocorrer em uma data previamente definida, sendo realizada antecipadamente a distribuição de convites às gestantes atendidas no serviço. Entretanto, no dia agendado, não houve adesão das pacientes, impossibilitando a execução da atividade. A equipe já havia sido previamente alertada sobre a possibilidade de baixa adesão em decorrência do horário disponível para realização da ação, embora aquele fosse o único momento viável para os acadêmicos envolvidos.

Diante disso, após discussão com a docente responsável, a atividade foi remarcada para outro horário considerado mais oportuno. Após nova organização da equipe e dos materiais educativos, observou-se novamente baixa demanda inicial e fluxo gradual das pacientes no serviço, o que dificultou a aplicação da metodologia coletiva inicialmente planejada.

Outro desafio enfrentado durante a execução do projeto relacionou-se à impossibilidade de obtenção de testes rápidos para sífilis junto ao Centro de Referência, Prevenção, Assistência e Tratamento (CERPAT), em razão da exigência de capacitação específica para realização do procedimento. Dessa forma, tornou-se inviável a execução da etapa inicialmente proposta de testagem rápida realizada pelos acadêmicos.

Diante das limitações encontradas, foi necessária a reformulação da dinâmica da ação, optando-se pela realização de abordagens em duplas nos corredores da unidade, à medida que as gestantes chegavam ao serviço. A reorganização metodológica permitiu maior flexibilidade na abordagem e possibilitou atendimento individualizado às



participantes.

A ação teve duração aproximada de duas horas. Durante as abordagens individuais, foram realizadas orientações acerca da sífilis na gestação, incluindo formas de transmissão, manifestações clínicas, possíveis complicações maternas e fetais, importância do diagnóstico precoce, realização adequada do pré-natal e tratamento correto da gestante e do parceiro.

Além disso, foram realizadas perguntas guiadas relacionadas ao tema, abordando histórico prévio de sífilis, realização de testagem pelo parceiro, frequência às consultas de pré-natal e conhecimento prévio acerca da doença. Também foi aplicado um questionário estruturado contendo dez questões objetivas para avaliação do grau de conhecimento das participantes sobre sífilis na gestação.

Durante os atendimentos, também foram avaliados os cartões das gestantes, observando-se principalmente a realização dos exames para sífilis durante o período recomendado, bem como registros de tratamento nos casos positivos.

Como estratégia complementar de educação em saúde, foram distribuídos folders explicativos contendo informações acessíveis sobre prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis. Ao final das abordagens, as participantes receberam chocolates como forma de agradecimento pela atenção e participação.

Apesar da impossibilidade de realização de testes rápidos para sífilis, foram disponibilizados preservativos e autotestes para HIV fornecidos pelo serviço, os quais foram entregues às gestantes acompanhados de orientações acerca da importância do diagnóstico precoce e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis.

## **RESULTADOS/DISCUSSÃO**

A ação contou com a participação de 11 gestantes atendidas no Centro de Atenção à Mulher. Durante as abordagens, observou-se boa receptividade e interesse das participantes em relação ao tema, favorecendo momentos de diálogo, esclarecimento de dúvidas e troca de experiências.

Em relação à avaliação dos cartões de pré-natal, verificou-se que todas as gestantes haviam realizado testagem para sífilis dentro do período recomendado durante o

acompanhamento gestacional. Entre as participantes, apenas uma relatou diagnóstico prévio de sífilis durante a gestação, tendo realizado tratamento adequado juntamente com o parceiro.

Entretanto, um achado relevante identificado durante a ação foi a baixa participação dos parceiros no acompanhamento pré-natal. A maioria das gestantes relatou que os companheiros não costumavam acompanhá-las às consultas e que muitos nunca haviam realizado testagem para sífilis. Esse dado reforça a importância da inclusão do parceiro nas estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis, especialmente considerando o risco de reinfeção materna.

Dentre as gestantes abordadas, duas estavam acompanhadas dos parceiros no momento da ação, possibilitando também orientações direcionadas aos mesmos acerca da importância da testagem e tratamento simultâneo.

No questionário aplicado para avaliação do conhecimento acerca da sífilis na gestação, sete participantes obtiveram aproveitamento total, enquanto quatro acertaram entre oito e nove questões. As principais dúvidas observadas relacionaram-se à possibilidade de presença da infecção mesmo na ausência de sintomas, ao tratamento da sífilis e aos momentos em que pode ocorrer a transmissão vertical.

Além da aplicação do questionário, as consultas individuais permitiram esclarecimento de dúvidas relacionadas às formas de transmissão, duração do tratamento e importância do acompanhamento adequado durante o pré-natal. Dessa forma, a atividade favoreceu não apenas disseminação de informações, mas também acolhimento e fortalecimento do vínculo entre estudantes, serviço de saúde e usuárias.

A experiência evidenciou ainda a necessidade de adaptação metodológica frente aos desafios encontrados durante a execução do projeto, especialmente em relação à adesão do público e limitações estruturais relacionadas à realização dos testes rápidos. Apesar disso, a reorganização da dinâmica permitiu maior proximidade com as gestantes e contribuiu para um atendimento mais individualizado e humanizado.

Além do impacto para as participantes, a ação proporcionou importantes aprendizados aos acadêmicos envolvidos, especialmente no desenvolvimento de habilidades de comunicação, acolhimento, educação em saúde e adaptação diante das dificuldades encontradas durante a prática extensionista. A experiência também contribuiu para maior compreensão acerca da relevância do diagnóstico precoce e

prevenção da sífilis na gestação no contexto da atenção à saúde da mulher.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da ação extensionista permitiu promover orientações relevantes sobre sífilis na gestação, incentivando o diagnóstico precoce, a prevenção da transmissão vertical e a importância do acompanhamento pré-natal adequado.

Apesar dos desafios enfrentados durante a execução da atividade, especialmente relacionados à adesão do público e à impossibilidade de realização de testes rápidos para sífilis, a adaptação metodológica possibilitou a continuidade da ação de forma humanizada e efetiva.

Além do impacto educativo junto às gestantes, a experiência contribuiu significativamente para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, fortalecendo habilidades relacionadas à comunicação, educação em saúde e atuação prática no contexto da atenção materno-infantil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico – Sífilis 2024**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 16 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 16 maio 2026.

DOMINGUES, R. M. S. M.; LEAL, M. C. **Incidence of congenital syphilis and factors associated with vertical transmission in Brazil**. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 37, e00082415, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00082415>. Acesso em: 16 maio 2026.

MACÊDO, V. C. et al. **Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical.** *Cadernos Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 518-528, 2020. DOI: 10.1590/1414-462X202028040395. Acesso em: 16 maio 2026.

WORKOWSKI, K. A.; BACHMANN, L. H.; CHAN, P. A.; et al. **Diretrizes de tratamento de infecções sexualmente transmissíveis, 2021.** *MMWR Recommendations and Reports*, v. 70, n. 4, p. 1–187, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.rr7004a1>. Acesso em: 16 maio 2026.

1. Discente do curso de medicina na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicarai, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna- Bahia, 45611-000
  2. Orientadora. Docente na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil.
- \* Autora correspondente: Isadora Dias Oliveira – [isadoradias0101@gmail.com](mailto:isadoradias0101@gmail.com)

## TRIAGEM E MONITORAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E DO DIABETES MELLITUS EM MULHERES IDOSAS RESIDENTES EM UMA CASA DE APOIO NO MUNICÍPIO DE ITABUNA-BA

Gabriel Silva Almeida<sup>1</sup>

Jheniffer Caroline Barreto Souza<sup>1</sup>

Maria Eduarda de Almeida Paraíso<sup>1</sup>

Maria Paula Sobrinho Moreno<sup>1</sup>

Victória Batista Barbosa<sup>1</sup>

Amanda Santos Alves Freire<sup>2\*</sup>

### Resumo

**Introdução:** A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM) são doenças crônicas prevalentes entre a população idosa e associadas a importantes complicações à saúde, tornando essencial a realização de ações voltadas à prevenção, triagem e acompanhamento contínuo. **Objetivo.** Este trabalho teve como objetivo promover a triagem e o acompanhamento de mulheres idosas residentes da Casa de Apoio Albergue Bezerra de Menezes, em Itabuna-BA, visando à identificação precoce de alterações pressóricas e glicêmicas, além de incentivar práticas de autocuidado e educação em saúde. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de extensão desenvolvido por acadêmicos de Medicina, que incluiu ações educativas por meio de rodas de conversa sobre saúde da pessoa idosa, bem como a realização de triagem clínica com aferição de pressão arterial, glicemia capilar, peso corporal e sinais vitais, seguindo as normas de biossegurança vigentes. **Resultados/discussão:** Durante a atividade, foram identificadas alterações relacionadas à pressão arterial, glicemia e estado nutricional, além de fragilidades relacionadas ao acompanhamento regular em saúde, evidenciando a vulnerabilidade dessa população às doenças crônicas não transmissíveis. **Considerações finais:** Conclui-se que a realização de triagem associada à educação em saúde contribuiu para a identificação precoce de fatores de risco e para o fortalecimento do autocuidado, demonstrando a importância dessas ações na promoção da saúde, prevenção de agravos e melhoria da qualidade de vida de mulheres idosas institucionalizadas.

**Palavras-chave:** Pressão elevada. Distúrbio glicêmico. Saúde da Pessoa Idosa.

### Abstract

**Introduction.** Systemic arterial hypertension (SAH) and diabetes mellitus (DM) are chronic diseases prevalent among the elderly population and associated with significant health complications, making it essential to implement actions focused on prevention, screening, and continuous follow-up. **Objective.** This study aimed to promote screening and follow-up of elderly women residing at the Casa de Apoio Albergue Bezerra de Menezes, in Itabuna, Bahia, Brazil, with the purpose of early identification of blood

pressure and glycemic alterations, as well as encouraging self-care practices and health education. **Methodology.** This was an extension project developed by medical students, which included educational activities through group discussions on elderly health, as well as clinical screening with measurement of blood pressure, capillary blood glucose, body weight, and vital signs, following current biosafety standards. **Results and Discussion.** During the activity, alterations related to blood pressure, glycemia, and nutritional status were identified, in addition to weaknesses related to regular health follow-up, highlighting the vulnerability of this population to chronic non-communicable diseases. **Final Considerations.** It is concluded that screening associated with health education contributed to the early identification of risk factors and to strengthening self-care, demonstrating the importance of these actions in health promotion, disease prevention, and improvement of the quality of life of institutionalized elderly women.

**Keywords:** Elevated blood pressure. Glycemic disorder. Older adult health.

## Introdução

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) caracteriza-se por níveis elevados e sustentados da pressão arterial, sendo considerada um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, acidente vascular cerebral e insuficiência renal. Da mesma forma, o diabetes mellitus é uma doença metabólica crônica caracterizada por hiperglicemia persistente, decorrente de defeitos na secreção ou na ação da insulina, podendo resultar em complicações microvasculares e macrovasculares quando não controlado adequadamente. Ambas as condições frequentemente coexistem, potencializando riscos e exigindo acompanhamento sistemático e intervenções precoces para evitar agravos à saúde (Ferreira *et al.*, 2024).

A HAS e o diabetes mellitus (DM) configuram-se como importantes problemas de saúde pública, especialmente entre a população idosa, devido à sua elevada prevalência e ao potencial de desencadear complicações crônicas incapacitantes. O envelhecimento populacional observado no Brasil tem contribuído para o aumento expressivo dessas doenças crônicas não transmissíveis, tornando fundamental a implementação de estratégias eficazes de triagem, monitoramento e acompanhamento contínuo, sobretudo em grupos vulneráveis, como mulheres idosas institucionalizadas ou residentes em casas de apoio (Santos *et al.*, 2023).

A maior expectativa de vida feminina, associada às alterações hormonais do envelhecimento, contribui para o aumento da prevalência dessas condições nesse público. Além disso, muitas dessas mulheres vivenciam contextos de vulnerabilidade,



como baixa renda, menor escolaridade e acesso limitado aos serviços de saúde, o que pode dificultar a adesão ao tratamento e o autocuidado. Soma-se a isso a presença frequente de comorbidades, limitações funcionais e dependência para atividades da vida diária, fatores que impactam negativamente o controle pressórico e glicêmico (Vasconcelos *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a realização de triagens periódicas e o acompanhamento regular dos níveis pressóricos e glicêmicos representam estratégias essenciais para a detecção precoce, controle clínico e prevenção de complicações associadas à HAS e ao DM. Além disso, ações de promoção da saúde, educação em saúde e incentivo à adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso são fundamentais para melhorar a qualidade de vida das mulheres idosas, contribuindo para a redução de hospitalizações e mortalidade associadas a essas doenças (Pereira *et al.*, 2023).

Diante disso, torna-se relevante desenvolver ações voltadas à triagem e ao acompanhamento da hipertensão arterial e do diabetes mellitus em mulheres idosas residentes da Casa de Apoio Albergue Bezerra de Menezes, no município de Itabuna-BA, considerando as especificidades desse grupo populacional. A implementação dessas estratégias possibilita identificar precocemente alterações nos níveis pressóricos e glicêmicos, favorecer o manejo adequado das condições crônicas e fortalecer práticas de cuidado integral, humanizado e contínuo no âmbito da atenção à saúde da pessoa idosa.

## **Objetivos**

### **Objetivo geral**

Promover triagem e monitoramento da Hipertensão Arterial e do Diabetes Mellitus em mulheres idosas residentes da Casa de Apoio Albergue Bezerra de Menezes, em Itabuna-BA.

### **Objetivos específicos**

Incentivar a conscientização das mulheres quanto à importância dos cuidados com a saúde individual e prevenção de doenças crônicas.

Executar a triagem por meio da verificação dos sinais vitais, incluindo a aferição da

pressão arterial e a mensuração da glicemia capilar.

Garantir o encaminhamento adequado e responsável das residentes à rede de Atenção Primária à Saúde, quando identificada a necessidade de acompanhamento ou intervenção.

## **Métodos**

O presente projeto de extensão foi desenvolvido com foco na promoção da saúde e prevenção de agravos, especialmente voltados à Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e ao Diabetes Mellitus (DM) em mulheres idosas institucionalizadas. A atividade integrou o eixo de Práticas Interdisciplinares em Extensão, Pesquisa e Ensino IV (PIEPE IV) e teve como cenário de prática a Casa de Apoio Albergue Bezerra de Menezes, localizada no município de Itabuna-BA.

A execução do projeto foi conduzida por discentes do curso de Medicina, orientada pela professora Mestra Amanda Alves e o acompanhamento foi feito sob a supervisão do professor médico Dr. Augusto Cesar Costa D Afonseca, sendo estruturada em cinco etapas sequenciais e interligadas, conforme descrito a seguir:

Realizou-se uma visita técnica à instituição com a finalidade de reconhecer o espaço físico e identificar as principais necessidades das residentes. Nesta fase, procedeu-se à organização dos materiais necessários para a realização das atividades educativas e da triagem clínica, assegurando que a intervenção estivesse adequada à realidade local e ao perfil das mulheres atendidas.

Nesta etapa, foi realizado o acolhimento das residentes, com a apresentação da equipe e explicação dos objetivos da atividade. Promoveu-se uma roda de conversa participativa abordando temas relacionados à saúde da mulher idosa, com ênfase em Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus, alimentação saudável, prática regular de atividade física e adesão ao tratamento medicamentoso. O objetivo desta etapa foi incentivar o protagonismo das idosas no autocuidado e reforçar a importância do acompanhamento contínuo na Atenção Primária à Saúde (APS).

Foi realizada a triagem clínica individual com o objetivo de coletar dados quantitativos de saúde. Utilizou-se uma ficha de atendimento padronizada para registro individual das informações. Durante essa etapa, foram aferidos os sinais vitais, incluindo

pressão arterial e frequência cardíaca, além da mensuração do peso corporal e da verificação da glicemia capilar por meio de glicosímetro. Todos os procedimentos foram executados em conformidade com as normas de biossegurança vigentes.

Os dados quantitativos obtidos foram analisados com base nos parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Nos casos em que foram identificados níveis pressóricos elevados, alterações glicêmicas ou descompensação de quadros prévios, realizou-se o encaminhamento formal e responsável à Unidade de Saúde da Família (USF) de referência. Além disso, foram fornecidas orientações individualizadas, visando esclarecer dúvidas específicas e orientar quanto às medidas de controle e prevenção.

Ao final das atividades, foi promovido um momento de socialização entre as residentes e os estudantes, com a oferta de um lanche coletivo e entrega de brindes simbólicos. Esta etapa teve como finalidade humanizar a assistência prestada, minimizar os impactos da institucionalização e fortalecer o vínculo afetivo entre os participantes, valorizando a participação das mulheres e promovendo bem-estar emocional.

## **Resultados/discussão**

A ação contou com a participação de aproximadamente 25 mulheres idosas residentes da Casa de Apoio Albergue Bezerra de Menezes, com faixa etária predominante entre 60 e 85 anos. Observou-se boa adesão das participantes às atividades propostas, especialmente às ações educativas e à triagem clínica, evidenciando o interesse das idosas em obter orientações relacionadas à prevenção e ao controle de doenças crônicas. Esse achado reforça a importância do desenvolvimento de estratégias voltadas à promoção da saúde no contexto do envelhecimento populacional, que tem se intensificado no Brasil, demandando maior preparo dos serviços de saúde para atender às necessidades desse grupo etário, conforme destacado por Mrejen (2023).

Em relação aos dados obtidos durante a triagem clínica, verificou-se que aproximadamente 15 participantes apresentaram níveis de pressão arterial elevados no momento da aferição. Esse resultado evidencia a alta prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) entre idosos, corroborando achados de Oliveira *et al.* (2023), que identificaram elevada prevalência da doença em adultos e idosos, associada a fatores como envelhecimento, sedentarismo e presença de comorbidades. Além disso, Pereira

*et al.* (2023) ressaltam que a prevenção e o cuidado contínuo são fundamentais para evitar complicações decorrentes da hipertensão, como doenças cardiovasculares e eventos cerebrovasculares, que representam importantes causas de morbimortalidade nessa faixa etária.

No que se refere à glicemia capilar, cerca de 8 participantes apresentaram valores glicêmicos alterados, sugerindo possível descontrole glicêmico ou risco aumentado para Diabetes Mellitus. Esses achados reforçam a relevância do monitoramento periódico dos níveis glicêmicos, especialmente em populações idosas institucionalizadas, nas quais há maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de doenças metabólicas. De acordo com Ferreira *et al.* (2024), a análise da terapia medicamentosa em idosos com hipertensão e diabetes demonstra que o acompanhamento contínuo e o uso adequado dos medicamentos são essenciais para o controle das doenças crônicas e para a redução de complicações associadas.

Outro aspecto relevante identificado, foi que aproximadamente 10 participantes relataram não realizar acompanhamento frequente em serviços de saúde. Esse dado evidencia fragilidades relacionadas ao acesso e à continuidade do cuidado, fatores que podem comprometer o controle adequado de condições crônicas. Nesse contexto, Silva *et al.* (2024) destacam que a adesão ao tratamento é um dos principais determinantes para o controle da pressão arterial em idosos, sendo influenciada por fatores como conhecimento sobre a doença, apoio familiar e acompanhamento regular pelos serviços de saúde.

Quanto ao estado nutricional, verificou-se que aproximadamente 12 participantes apresentaram sobrepeso ou obesidade, condição considerada fator de risco importante para o desenvolvimento e agravamento tanto da hipertensão arterial quanto do diabetes mellitus. O excesso de peso contribui para alterações metabólicas que favorecem o surgimento de doenças crônicas, sendo fundamental a adoção de hábitos saudáveis ao longo do envelhecimento. Além disso, Santos *et al.* (2023) destacam que idosos com hipertensão e diabetes frequentemente associam a qualidade de vida à manutenção da saúde física e ao controle adequado das doenças, reforçando a importância de intervenções educativas voltadas à mudança de estilo de vida.

De modo geral, os resultados obtidos evidenciam a relevância da realização de ações de triagem e educação em saúde em ambientes institucionalizados, especialmente entre

mulheres idosas, grupo que apresenta maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. A institucionalização, embora ofereça suporte social e cuidados básicos, pode estar associada a desafios relacionados à autonomia e à qualidade de vida, conforme apontado por Vasconcelos *et al.* (2022), que destacam a importância de ações de cuidado integral e humanizado voltadas à promoção do bem-estar físico e emocional dos idosos.

Assim, a atividade realizada contribuiu significativamente para a identificação precoce de alterações clínicas importantes, permitindo orientações individualizadas e encaminhamentos necessários à rede de Atenção Primária à Saúde.

### Considerações finais

A realização das atividades de triagem e acompanhamento da hipertensão arterial e do diabetes mellitus em mulheres idosas residentes da Casa de Apoio Albergue Bezerra de Menezes possibilitou identificar um número expressivo de participantes com alterações pressóricas, glicêmicas e fatores de risco associados, como sobrepeso e ausência de acompanhamento regular em saúde, evidenciando a vulnerabilidade desse grupo às doenças crônicas não transmissíveis.

Além disso, a ação contribuiu para a promoção da educação em saúde, incentivo ao autocuidado e fortalecimento do vínculo entre as idosas e os futuros profissionais de saúde, demonstrando que intervenções educativas associadas à triagem clínica são estratégias eficazes para a detecção precoce de agravos e para o encaminhamento oportuno à rede de Atenção Primária à Saúde, favorecendo a melhoria da qualidade de vida e o cuidado integral à saúde da pessoa idosa.

### Referências

FERREIRA, T.M *et al.* Análise da terapia medicamentosa em pacientes idosos com hipertensão arterial e diabetes mellitus que utilizam medicamentos da Unidade Básica de Saúde: revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141265-e141265, 2024.

MREJEN, M Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado. **São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde**, v. 51, n. 1, p. 4, 2023.

OLIVEIRA, E.F *et al.* Prevalência de hipertensão arterial e fatores associados em adultos e idosos residentes em Teresina, Piauí: uma análise hierarquizada. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 18, n. 45, p. 3700-3700, 2023.

PEREIRA, M *et al.* Combate à hipertensão arterial: importância da prevenção e do cuidado ao idoso. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, p. 6939-6954, 2023.

SANTOS, K.L *et al.* Concepções de idosos com hipertensão e/ou diabetes sobre qualidade de vida. **Psicologia em Estudo**, v. 28, p. e53301, 2023.

SILVA, F.R *et al.* Adesão ao tratamento e controle da pressão arterial em idosos hipertensos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 6, p. 1512-1526, 2024.

VASCONCELOS, C.L *et al.* Qualidade de vida de idosos institucionalizados no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira Militar de Ciências**, v. 8, n. 20, 2022.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

2. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

\*Autor correspondente: docente do curso de medicina Amanda Santos Alves Freire—[amanda.freire@afya.com.br](mailto:amanda.freire@afya.com.br), Ciências da saúde, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil



## RACISMO ESTRUTURAL E DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Tays Vital dos Santos Calasans<sup>1</sup>

Kaylane Gomes Feitosa<sup>1</sup>

Eylla Vitória Carvalho Mota<sup>1</sup>

Isabella Fiúza Germano<sup>1</sup>

Jamilly de Jesus Novais<sup>1</sup>

Jovane Silva Lima<sup>1</sup>

Geni Alves Casteliano<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O diabetes mellitus é uma doença crônica influenciada por fatores biológicos e sociais, incluindo desigualdades raciais e determinantes sociais da saúde. Nesse contexto, o racismo estrutural interfere no acesso aos serviços de saúde, na continuidade do cuidado e no manejo adequado da doença. **Objetivos:** Descrever a experiência de uma ação extensionista voltada à educação em saúde sobre diabetes mellitus e à sensibilização acerca da influência do racismo estrutural no manejo da doença. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por discentes de Medicina da Afya Itabuna na Unidade de Saúde da Família Manoel Rodrigues, em Itabuna-BA. A atividade incluiu abordagem educativa dialogada, dinâmica “Mitos e Verdades”, triagem glicêmica, distribuição de materiais informativos e orientações individualizadas. **Resultados e Discussão:** Observou-se elevada participação dos usuários, com discussões sobre fatores de risco, alimentação, adesão terapêutica e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. A dinâmica participativa favoreceu esclarecimento de informações equivocadas e estimulou reflexões sobre desigualdades sociais e raciais relacionadas ao diabetes mellitus. A triagem glicêmica possibilitou identificação de alterações glicêmicas e encaminhamento para acompanhamento na Atenção Primária à Saúde. Além disso, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, humanísticas e de educação em saúde dos extensionistas. **Considerações Finais:** A ação extensionista demonstrou relevância na promoção do autocuidado, educação em saúde e reflexão crítica sobre equidade racial, fortalecendo a integração entre universidade, serviço de saúde e comunidade. **Palavras-chave:** Diabetes mellitus; racismo estrutural; educação em saúde; atenção primária à saúde; extensão universitária.

### ABSTRACT

**Introduction:** Diabetes mellitus is a chronic disease influenced by biological and social factors, including racial inequalities and social determinants of health. In this context, structural racism interferes with healthcare access, continuity of care, and proper disease management. **Objectives:** To describe the experience of an extension activity focused on

health education about diabetes mellitus and awareness regarding the influence of structural racism on disease management. **Methodology:** This is an experience report developed by medical students from Afya Itabuna at the Manoel Rodrigues Family Health Unit, in Itabuna, Bahia, Brazil. The activity included educational discussions, the “Myths and Truths” dynamic, blood glucose screening, distribution of educational materials, and individualized guidance. **Results and Discussion:** High user participation was observed, with discussions about risk factors, nutrition, treatment adherence, and barriers to healthcare access. The participatory dynamic helped clarify misconceptions and encouraged reflections on social and racial inequalities related to diabetes mellitus. Blood glucose screening enabled identification of altered glycemic levels and referral for follow-up in Primary Health Care. In addition, the experience contributed to the development of communication, humanistic, and health education skills among the extension students. **Final Considerations:** The extension activity proved relevant for promoting self-care, health education, and critical reflection on racial equity, strengthening the integration between university, healthcare services, and the community.

**Keywords:** Diabetes mellitus; structural racism; health education; primary health care; university extension.

## INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus é uma doença crônica que demanda acompanhamento contínuo, mudanças no estilo de vida e acesso regular aos serviços de saúde. Seu controle adequado envolve não apenas aspectos biológicos, mas também as condições sociais que moldam a vida das pessoas, conhecidas como determinantes sociais da saúde (DSS). Fatores como renda, escolaridade, condições de moradia, segurança alimentar e acesso aos serviços de saúde influenciam diretamente a ocorrência da doença, o controle glicêmico e o desenvolvimento de complicações associadas (OGUNWOLE; GOLDEN, 2021). Nesse sentido, as desigualdades raciais em saúde no Brasil possuem raízes históricas e estruturais, refletindo processos sociais que contribuem para a manutenção de iniquidades no acesso e nos desfechos em saúde (CHOR; LIMA, 2005).

Entre esses fatores, o racismo estrutural desempenha papel relevante na produção e manutenção de desigualdades em saúde, afetando de forma desproporcional a população negra. Esse fenômeno se expressa por meio de desigualdades sociais persistentes, menor acesso a recursos econômicos, educacionais e assistenciais, além de maior exposição a condições de vida desfavoráveis, impactando negativamente o manejo de doenças crônicas como o diabetes mellitus (EGEDE et al., 2023). Além disso, o racismo institucional presente nas estruturas organizacionais também pode influenciar práticas de cuidado e acesso aos serviços de saúde, configurando-se como um desafio

para a promoção da equidade no Sistema Único de Saúde (KALCKMANN et al., 2007).

No contexto brasileiro, o racismo estrutural manifesta-se nas dinâmicas sociais e institucionais, influenciando o acesso da população negra aos serviços de saúde e suas condições de vida. Essas desigualdades estruturais podem dificultar o diagnóstico precoce, limitar o acesso a acompanhamento adequado e comprometer a continuidade do tratamento, resultando em piores desfechos em saúde quando comparados a outros grupos populacionais (BATISTA; WERNECK; LOPES, 2012). Nesse contexto, o racismo institucional é reconhecido como um fator que impacta diretamente as condições de saúde da população negra, influenciando o acesso, a qualidade do atendimento e os resultados em saúde (WERNECK, 2016).

Dados do Ministério da Saúde do Brasil indicam que o diabetes mellitus representa importante causa de morbimortalidade no país, sendo considerado a quarta causa de morte e uma das principais causas de cegueira adquirida. Observa-se ainda maior impacto da doença na população negra: homens negros apresentam prevalência cerca de 9% maior que homens brancos, enquanto mulheres negras apresentam prevalência aproximadamente 50% maior que mulheres brancas, evidenciando desigualdades raciais importantes na ocorrência e nas consequências da doença (BRASIL, 2017).

Diante desse cenário, o reconhecimento do racismo estrutural como determinante social da saúde torna-se essencial para orientar políticas públicas voltadas à redução das desigualdades em saúde. A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra estabelece diretrizes para promover a equidade no Sistema Único de Saúde (SUS), reconhecendo o racismo como um fator que gera vulnerabilidades específicas e impacta os processos de adoecimento e cuidado em saúde (BRASIL, 2013). O reconhecimento desses fatores também está alinhado a modelos internacionais que destacam os determinantes sociais da saúde como elementos centrais na produção das desigualdades em saúde, orientando ações e políticas públicas voltadas à equidade (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2010).

As ações extensionistas desenvolvidas em unidades básicas de saúde configuram-se como estratégias importantes para promover diálogo, conscientização e efetividade no cuidado do diabetes mellitus. A realização de atividades educativas, triagem glicêmica, rodas de conversa comunitárias e orientações individualizadas, considerando os contextos sociais dos usuários, contribui para fortalecer o autocuidado, estimular a

adesão terapêutica e ampliar a compreensão sobre fatores que influenciam o manejo da doença (BRASIL, 2013; HILL-BRIGGS et al., 2021).

Nesse contexto, o presente relato tem como objetivo descrever a experiência de uma ação extensionista realizada na Unidade de Saúde da Família Manoel Rodrigues, em Itabuna–BA, voltada à educação em saúde sobre diabetes mellitus e à sensibilização acerca do impacto do racismo estrutural no manejo da doença, utilizando metodologias participativas e triagem glicêmica como estratégias de promoção da saúde e fortalecimento da equidade no cuidado.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo geral:**

Descrever a experiência de uma ação extensionista realizada na Unidade de Saúde da Família Manoel Rodrigues, em Itabuna–BA, voltada à educação em saúde sobre diabetes mellitus e à sensibilização acerca da influência do racismo estrutural e dos determinantes sociais da saúde no manejo da doença, associada à triagem glicêmica e à promoção do autocuidado.

### **Objetivos específicos:**

- Relatar a realização de atividades educativas sobre diabetes mellitus, fatores de risco, complicações crônicas e hábitos de vida saudáveis.
- Descrever a utilização de metodologias participativas, como a dinâmica “mitos e verdades”, para estimular o diálogo e a reflexão crítica acerca do cuidado em saúde.
- Apresentar a experiência da triagem glicêmica como estratégia de rastreamento, orientação e aproximação entre universidade, serviço de saúde e comunidade.
- Evidenciar a importância da extensão universitária na formação acadêmica dos discentes, especialmente no desenvolvimento de habilidades comunicativas, humanísticas e de educação em saúde.
- Refletir sobre o papel dos determinantes sociais da saúde e do racismo estrutural na produção de desigualdades relacionadas ao manejo do diabetes mellitus.

## **METODOLOGIA**

A ação extensionista foi desenvolvida por discentes do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, vinculados ao eixo Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão VI (PIEPE VI), e realizada na Unidade de Saúde da Família Manoel Rodrigues, no município de Itabuna–BA. A atividade teve

duração aproximada de quatro horas e foi destinada aos usuários atendidos pela unidade de saúde.

O planejamento ocorreu de forma colaborativa entre os estudantes extensionistas e a equipe da unidade, incluindo reuniões de alinhamento, definição das estratégias educativas e organização dos materiais utilizados durante a ação. Também foi realizada visita prévia ao local para adequação da proposta às necessidades observadas no território e ao perfil da população assistida.

A atividade foi estruturada em cinco momentos sequenciais. Inicialmente, realizou-se a apresentação da equipe extensionista e uma abordagem dialogada sobre diabetes mellitus, fatores de risco, complicações crônicas, hábitos de vida e importância do acompanhamento na Atenção Primária à Saúde. Nesse momento, também foram discutidos os determinantes sociais da saúde e o impacto do racismo estrutural no acesso ao cuidado, utilizando linguagem acessível e recursos visuais para facilitar a compreensão dos participantes.

Em seguida, foi desenvolvida a dinâmica participativa “Mitos e Verdades”, composta por afirmações relacionadas ao diabetes mellitus, alimentação, autocuidado e desigualdades em saúde. Após cada afirmação, os participantes eram estimulados a discutir suas percepções e compartilhar experiências relacionadas às dificuldades enfrentadas no tratamento e no acesso aos serviços de saúde.

Posteriormente, realizou-se triagem glicêmica por meio da medição de glicemia capilar, seguindo normas de biossegurança vigentes. Os resultados foram comunicados individualmente aos participantes, acompanhados de orientações sobre acompanhamento regular, adesão terapêutica e hábitos saudáveis.

Na quarta etapa, foram distribuídos materiais educativos e brindes informativos relacionados à alimentação saudável e ao autocuidado no diabetes mellitus. Por fim, foi disponibilizado um banner educativo em local estratégico da unidade de saúde, abordando educação alimentar, equidade em saúde e cuidado contínuo no contexto do SUS.

A avaliação da atividade ocorreu de forma qualitativa, por meio da observação participante dos extensionistas, considerando aspectos como interação do público, participação nas discussões, dúvidas levantadas e engajamento nas dinâmicas propostas.

Por se tratar de uma ação extensionista de caráter educativo, sem intervenção



experimental, sem coleta de dados identificáveis e sem objetivo de pesquisa científica envolvendo seres humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. A atividade esteve voltada exclusivamente para promoção da saúde, educação em saúde e orientação comunitária no âmbito da Atenção Primária à Saúde, preservando os princípios éticos de confidencialidade, respeito e autonomia dos participantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A execução da ação extensionista na Unidade de Saúde da Família Manoel Rodrigues evidenciou elevada participação e receptividade dos usuários durante todas as etapas da atividade. Desde o momento inicial de apresentação da proposta, observou-se interesse dos participantes em discutir não apenas aspectos clínicos relacionados ao diabetes mellitus, mas também dificuldades sociais vivenciadas no acompanhamento da doença, especialmente questões relacionadas ao acesso aos serviços de saúde, alimentação adequada e continuidade do tratamento.

Durante a abordagem educativa dialogada, muitos usuários demonstraram possuir conhecimentos fragmentados acerca do diabetes mellitus, sobretudo no que se refere aos fatores de risco, complicações crônicas e importância do acompanhamento contínuo na Atenção Primária à Saúde. As discussões sobre alimentação, adesão terapêutica e hábitos de vida despertaram grande interação entre os participantes, que relataram dificuldades relacionadas ao custo de alimentos saudáveis, limitações financeiras para manutenção da dieta e obstáculos para realização regular de exames e consultas. Nesse contexto, a introdução do debate sobre determinantes sociais da saúde e racismo estrutural permitiu ampliar a compreensão dos usuários acerca de fatores que influenciam o processo saúde-doença para além das questões biológicas.

A dinâmica “Mitos e Verdades” destacou-se como uma das etapas de maior envolvimento do público. Afirmações como “quem tem diabetes não pode comer frutas”, “somente pessoas com sobrepeso desenvolvem diabetes” e “o estresse e as dificuldades da vida podem influenciar no controle glicêmico” geraram debates significativos entre os participantes. Observou-se que muitos usuários reproduziam



informações equivocadas sobre alimentação e manejo do diabetes, as quais puderam ser esclarecidas ao longo da atividade. Além disso, questões relacionadas às desigualdades sociais e ao impacto das condições de vida sobre o cuidado em saúde estimularam relatos pessoais e compartilhamento de experiências, favorecendo um espaço coletivo de escuta e troca de saberes.



**Figura 1.** Banner educativo utilizado durante a ação extensionista, abordando diabetes mellitus, equidade em saúde e a importância do acompanhamento contínuo, associado à ornamentação temática do espaço para acolhimento dos participantes.

A discussão acerca do racismo estrutural mostrou-se particularmente relevante, pois diversos participantes relataram experiências de dificuldade no acesso aos serviços de saúde, demora para realização de exames e barreiras relacionadas às condições socioeconômicas. Embora nem todos identificassem inicialmente essas experiências como expressão de desigualdades estruturais, a atividade possibilitou reflexão crítica sobre como fatores sociais, econômicos e raciais podem interferir diretamente no

diagnóstico, no acompanhamento e no controle do diabetes mellitus.

A triagem glicêmica também representou importante estratégia de aproximação entre os extensionistas e a comunidade, favorecendo orientações individualizadas e reforçando a importância do acompanhamento regular na Atenção Primária à Saúde. Em alguns participantes, foram identificadas alterações glicêmicas que motivaram encaminhamento para avaliação e seguimento pela equipe da unidade, demonstrando a relevância das ações de rastreamento e educação em saúde no contexto comunitário.



**Figura 2.** Realização de triagem glicêmica e orientações em saúde durante a ação.

Além dos benefícios observados para os usuários da unidade, a experiência proporcionou importante impacto formativo para os estudantes extensionistas. A necessidade de adaptar conteúdos científicos para uma linguagem acessível, conduzir discussões sensíveis sobre racismo estrutural e acolher relatos da comunidade contribuiu para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, pensamento crítico e sensibilidade social. Assim, a atividade reforçou o papel da extensão universitária como instrumento de integração entre universidade e comunidade, promovendo formação

acadêmica humanizada e socialmente comprometida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência extensionista realizada na Unidade de Saúde da Família Manoel Rodrigues demonstrou que ações educativas associadas à triagem glicêmica e à discussão dos determinantes sociais da saúde constituem estratégias relevantes para promoção do cuidado integral ao diabetes mellitus. A utilização de metodologias participativas favoreceu o diálogo com os usuários, ampliando a compreensão sobre a doença e estimulando reflexões acerca das desigualdades raciais presentes no acesso aos serviços de saúde.

A atividade também evidenciou a importância da Atenção Primária à Saúde como espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas educativas e ações voltadas à promoção da equidade em saúde. Além disso, a experiência contribuiu significativamente para a formação dos discentes envolvidos, fortalecendo competências relacionadas à comunicação, educação em saúde, trabalho em equipe e atuação ética e humanizada.

Dessa forma, a iniciativa consolidou-se como experiência relevante de integração entre ensino, extensão e comunidade, reafirmando o potencial das ações extensionistas na construção de práticas assistenciais mais inclusivas, críticas e socialmente responsáveis.

## REFERÊNCIAS

AGARWAL, Shikhar et al. Social determinants of health and diabetes: a scientific review. *Diabetes Care*, Arlington, v. 46, n. 1, p. 258–279, 2023.

BATISTA, Luís Eduardo; WERNECK, Jurema; LOPES, Fernanda (org.). *Saúde da população negra*. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde da população negra*. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016*. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CHOR, Dóra; LIMA, Cláudia Risso de Araújo. Aspectos epidemiológicos das desigualdades raciais em saúde no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1586–1594, set./out. 2005.

EGEDE, Leonard E. et al. Racism as a social determinant of health and its impact on diabetes outcomes. *Current Diabetes Reports*, New York, v. 23, n. 4, p. 85–95, 2023.

GOLDEN, Sherita H. et al. Health disparities in endocrine disorders: biological, clinical, and nonclinical factors — an Endocrine Society scientific statement. *The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism*, Oxford, v. 97, n. 9, p. E1579–E1639, 2012.

HILL-BRIGGS, Felicia et al. Social determinants of health and diabetes: a scientific review. *Diabetes Care*, Arlington, v. 44, n. 1, p. 258–279, 2021.

KALCKMANN, Suzana et al. Racismo institucional: um desafio para a equidade no SUS? *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 146–155, maio/ago. 2007.

OGUNWOLE, S. M.; GOLDEN, Sherita Hill. Social determinants of health and structural inequities in diabetes. *Current Diabetes Reports*, New York, v. 21, n. 6, 2021.

WERNECK, Jurema. Racismo institucional e saúde da população negra. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 535–549, jul./set. 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *A conceptual framework for action on the social determinants of health*. Geneva: World Health Organization, 2010.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas – Unidade Itabuna, AFYA Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

2. Afya Faculdade de Ciências Médicas – Unidade Itabuna, AFYA Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autor correspondente: Tays Vital dos Santos Calasans – taysvitalmed@gmail.com, Afya Faculdade de Ciências Médicas – Unidade Itabuna. Av. Ibicarai, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna - BA, 45600-769



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE SAÚDE REPRODUTIVA E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS COM ADOLESCENTES.

Isabela Oliveira do Nascimento<sup>1\*</sup>

Alexandre Abreu Carvalho<sup>1</sup>

Ana Clara Ferraz Sousa<sup>1</sup>

Juliana Matos de Matos<sup>1</sup>

Marina Batista Bezerra<sup>1</sup>

Tatiana Setenta Basso<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um importante problema de saúde pública, especialmente entre adolescentes, devido à vulnerabilidade associada ao início da vida sexual, ao uso inconsistente de métodos contraceptivos e à insuficiência de informações sobre saúde sexual e reprodutiva. Nesse contexto, ações educativas no ambiente escolar tornam-se fundamentais para promoção da prevenção, do autocuidado e da conscientização juvenil. **Objetivo:** Relatar a experiência de implementação de uma ação extensionista voltada à conscientização de adolescentes acerca das ISTs, métodos contraceptivos e práticas sexuais seguras em uma escola pública do município de Itabuna–Bahia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos do 7º período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, no âmbito do eixo curricular PIEPE VII. A ação foi realizada com adolescentes do ensino médio do Colégio Adonias Filho e estruturada em quatro momentos: apresentação introdutória sobre saúde sexual e ISTs; dinâmica em formato de quiz; roda de conversa educativa; e distribuição de panfletos informativos e confraternização. **Resultados e Discussão:** Observou-se participação progressivamente mais ativa dos adolescentes ao longo das atividades, favorecida pelas metodologias participativas e pelo ambiente acolhedor construído durante a intervenção. Foram identificadas lacunas de conhecimento, mitos e dúvidas relacionadas às ISTs, ao uso correto de preservativos e à contracepção. O quiz e a roda de conversa possibilitaram esclarecimentos, desconstrução de concepções equivocadas e ampliação do conhecimento sobre práticas sexuais seguras. A experiência evidenciou a relevância da educação em saúde no ambiente escolar como estratégia de promoção da saúde sexual e fortalecimento do protagonismo juvenil. **Conclusão:** A ação extensionista mostrou-se relevante para ampliação do conhecimento e conscientização dos adolescentes acerca da prevenção das ISTs e da adoção de práticas sexuais seguras, além de contribuir para o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes envolvidos.

**Palavras-chave:** Infecções Sexualmente Transmissíveis. Adolescência. Educação em Saúde. Saúde Sexual. Contracepção.

## ABSTRACT

**Introduction:** Sexually Transmitted Infections (STIs) constitute a major public health issue, especially among adolescents, due to vulnerabilities associated with the onset of sexual activity, inconsistent use of contraceptive methods, and insufficient knowledge regarding sexual and reproductive health. In this context, educational interventions within the school environment are essential for promoting prevention, self-care, and youth awareness. **Objective:** To report the experience of implementing an extension activity aimed at raising awareness among adolescents about STIs, contraceptive methods, and safe sexual practices in a public school in the municipality of Itabuna, Bahia, Brazil. **Methodology:** This is a descriptive qualitative study, characterized as an experience report, developed by seventh-semester medical students from Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna within the curricular axis PIEPE VII. The intervention was conducted with high school adolescents from Colégio Adonias Filho and organized into four stages: an introductory presentation on sexual health and STIs; a quiz-based educational activity; an educational discussion circle; and the distribution of informative pamphlets followed by a social interaction moment. **Results and Discussion:** Adolescents demonstrated progressively greater participation throughout the activities, encouraged by the participatory methodologies and the welcoming environment established during the intervention. Knowledge gaps, myths, and misconceptions related to STIs, proper condom use, and contraception were identified. The quiz and discussion circle enabled clarification of doubts, deconstruction of misconceptions, and expansion of knowledge regarding safe sexual practices. The experience highlighted the importance of health education in the school setting as a strategy for promoting sexual health and strengthening youth protagonism. **Conclusion:** The extension activity proved to be relevant for increasing adolescents' awareness and knowledge regarding STI prevention and safe sexual practices, while also contributing to the academic and social development of the students involved.

**Keywords:** Sexually Transmitted Infections. Adolescence. Health Education. Sexual Health. Contraception.

## INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) constituem um importante problema de saúde pública mundial. São causadas por vírus, bactérias e outros microrganismos, sendo transmitidas principalmente por meio de relações sexuais desprotegidas, além da possibilidade de transmissão vertical para a maioria delas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de um milhão de novos casos de ISTs curáveis ocorrem diariamente no mundo, evidenciando a magnitude do problema, especialmente entre adolescentes e adultos jovens (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2019). O impacto econômico também é considerável: os custos de diagnóstico,



tratamento e gestão a longo prazo das complicações representam um fardo pesado para os sistemas de saúde (Esin; Del Bono; Pistello, 2025).

De acordo com a definição da OMS, adolescentes são aqueles que se enquadram na faixa etária de 10 a 19 anos. Nesse sentido, a adolescência é um período em que as pessoas estão fazendo a transição da infância para a idade adulta, sendo marcado por grandes mudanças físicas e psicológicas. Durante este período, grande parte dos adolescentes iniciam a vida sexual e passam a ter necessidade de obter acesso à maiores informações de saúde sexual e reprodutiva (Mekonnen; Odo; Nigatu, 2022). Tais características podem aumentar a vulnerabilidade às ISTs, principalmente quando associadas ao início precoce da vida sexual e ao uso inconsistente de preservativos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2019; Paho, 2018).

No contexto brasileiro, o Ministério da Saúde destaca que adolescentes e jovens constituem um grupo prioritário nas estratégias de prevenção, devido ao aumento de casos de sífilis e infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) em determinadas faixas etárias. O uso correto e regular de preservativos internos ou externos é apontado como a principal medida de prevenção combinada contra ISTs e gravidez não planejada (BRASIL, 2020). Além disso, o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para IST reforça a importância da testagem precoce, diagnóstico oportuno e tratamento adequado como estratégias fundamentais de controle (BRASIL, 2020).

Estudos disponíveis indicam que as adolescentes do sexo feminino possuem um risco maior de vida tratando-se de complicações relacionadas à gravidez em comparação com as mulheres adultas, uma vez que seus órgãos reprodutivos não estão totalmente amadurecidos e não estão também utilizando métodos contraceptivos para prevenir gravidezes indesejadas. Além disso, estigmas antecipados resultantes de normas sociais e crenças sobre métodos contraceptivos são as principais barreiras que influenciam os adolescentes a utilizar contraceptivos. Autores observam que muitos adolescentes se envolvem em sexo desprotegido que pode resultar em uma gravidez indesejada, que pode terminar em aborto inseguro ou gravidez na adolescência, o que também constitui a principal causa de mortalidade e morbidade adolescente evitáveis (Mekonnen; Odo; Nigatu, 2022).

A OMS enfatiza o direito ao mais alto padrão de saúde alcançável, juntamente com os direitos à educação e informação em sua orientação sobre o fornecimento de

informações e serviços contraceptivos. Esses direitos, defendidos por órgãos internacionais, regionais e nacionais de direitos humanos, defendem custos acessíveis de contraceptivos, proximidade com serviços, prevalência moderna de contraceptivos, absorção por novos usuários e uso de contraceptivos em adolescentes (Rumenge et al., 2025).

Além disso, fatores como desigualdade social, dificuldade de acesso a serviços de saúde e ausência de educação sexual estruturada contribuem para a manutenção da vulnerabilidade juvenil. A informação baseada em evidências, aliada ao acesso facilitado aos serviços de saúde, constitui estratégia essencial para redução da incidência e das complicações associadas às ISTs na adolescência (UNAIDS, 2020). O relatório global do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS enfatiza ainda que intervenções educativas e políticas públicas voltadas para jovens são determinantes para reduzir novas infecções e ampliar o acesso à prevenção (UNAIDS, 2020).

Ademais, destaca-se que muitas ISTs podem evoluir de forma assintomática, especialmente em adolescentes, dificultando o diagnóstico precoce e favorecendo a transmissão silenciosa. Complicações como doença inflamatória pélvica, infertilidade, gravidez ectópica e maior risco de aquisição do HIV podem ocorrer quando não há tratamento adequado. Nesse sentido, estratégias de rastreamento, ampliação da testagem e educação em saúde são fundamentais para o controle dessas infecções na população jovem (BRASIL, 2020; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2019).

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo geral**

Relatar a experiência de implementação de uma ação extensionista voltada à educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes do Colégio Adonias Filho, no município de Itabuna–Bahia, com enfoque na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), na conscientização sobre métodos contraceptivos e na promoção do autocuidado e de práticas sexuais seguras

### **Objetivos específicos:**

- Descrever a aplicação de metodologias ativas e lúdicas com a aplicação de um quiz interativo e a roda de conversa, como estratégias facilitadoras da educação em saúde sexual no ambiente escolar.
- Identificar e analisar as principais dúvidas, mitos e lacunas conceituais apresentadas pelos adolescentes acerca das ISTs e dos métodos contraceptivos durante a intervenção.
- Evidenciar a importância das ações de educação em saúde no ambiente escolar como ferramenta de promoção da prevenção, autocuidado e conscientização sobre práticas sexuais seguras
- Refletir sobre as contribuições práticas da atividade extensionista para a formação humanística, aprimoramento da comunicação e desenvolvimento de habilidades em educação em saúde dos discentes de medicina envolvidos.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, de um projeto extensionista desenvolvido por acadêmicos 7º período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna - Bahia, no âmbito do eixo curricular Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VII (PIEPE VII).

A ação foi realizada no Colégio Adonias Filho, situado no município de Itabuna-BA, tendo como público-alvo os adolescentes desta instituição cursando a 1ª série do ensino médio e estando na faixa etária de 15 a 18 anos com o objetivo de promover educação em saúde sobre a importância do conhecimento acerca da saúde sexual com ênfase nas ISTs e na adoção de métodos contraceptivos, visando uma prática sexual segura e responsável. A realização da ação foi dividida em 4 momentos sequenciais, que ocorreram no mesmo dia, durante o turno da manhã, organizados de maneira dinâmica e participativa, descritos a seguir:

#### **1º momento – Introdução do tema “Quebra-gelo”**

No primeiro momento, os estudantes de Medicina da Afya (G5) realizaram uma

apresentação introdutória em sala de aula acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e da importância da saúde sexual na adolescência. A atividade contou com o apoio técnico de uma profissional de Psicologia, cuja atuação contribuiu para a construção de um ambiente acolhedor, pautado na escuta qualificada, na interação grupal e no fortalecimento do vínculo com os participantes, favorecendo maior adesão às atividades subsequentes.

## **2º momento – Dinâmica “Quiz”**

No segundo momento, foi desenvolvida uma dinâmica lúdico-pedagógica em formato de gincana, utilizando um quiz temático composto por perguntas objetivas e situacionais relacionadas às ISTs e aos métodos contraceptivos. A atividade possibilitou identificar os conhecimentos prévios das adolescentes, além de evidenciar dúvidas, mitos e lacunas conceituais sobre a temática. A estratégia favoreceu a participação ativa dos participantes, estimulando o raciocínio crítico, a interação coletiva e o aprendizado de forma descontraída e participativa.

## **3º momento – Roda de conversa**

No terceiro momento, os estudantes de Medicina conduziram uma roda de conversa educativa paralelamente ao jogo interativo, esclarecendo os questionamentos abordados no quiz e aprofundando discussões relacionadas aos riscos das práticas sexuais desprotegidas, à importância do autocuidado, às estratégias de prevenção das ISTs e ao uso de métodos contraceptivos. O espaço também permitiu o esclarecimento de dúvidas e incentivou o diálogo aberto sobre saúde sexual, promovendo maior conscientização entre os adolescentes.

## **4º momento – Disponibilização de material educativo e lanche**

No quarto momento, foi realizado um momento de confraternização com a oferta de lanche aos participantes, em agradecimento pela receptividade e envolvimento na ação extensionista. Além disso, foram distribuídos panfletos educativos contendo informações sobre autocuidado, contracepção e prevenção das ISTs, bem como realizado sorteio de brindes, contribuindo para reforçar o caráter educativo e participativo da atividade.

O conteúdo dos panfletos foi elaborado de forma clara e acessível, utilizando

linguagem adequada ao público-alvo e acompanhado de ilustrações para facilitar a compreensão das mensagens.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a realização da ação extensionista no Colégio Adonias Filho, em Itabuna–Bahia, houve participação ativa dos adolescentes do ensino médio, que inicialmente demonstraram timidez e receio em abordar temas relacionados à sexualidade e às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Contudo, à medida que as atividades educativas foram sendo conduzidas de maneira dinâmica, acolhedora e participativa, observou-se maior envolvimento dos participantes, especialmente durante o quiz interativo e a roda de conversa. A utilização de estratégias lúdicas e do diálogo aberto favoreceu a interação entre os adolescentes, permitindo maior liberdade para esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de percepções acerca da saúde sexual.

A escolha do ambiente escolar como cenário da ação mostrou-se estratégica, uma vez que a escola constitui um espaço fundamental para o desenvolvimento de práticas de educação em saúde voltadas ao público adolescente. Nesse contexto, as atividades realizadas possibilitaram a ampliação do conhecimento sobre ISTs, métodos contraceptivos e práticas sexuais seguras, contribuindo para o fortalecimento do autocuidado e da conscientização sobre a importância da prevenção. Além disso, o caráter participativo da intervenção favoreceu a construção coletiva do conhecimento, estimulando o senso crítico e a reflexão sobre comportamentos de risco frequentemente naturalizados nessa faixa etária.

No decorrer da atividade, observou-se que muitos adolescentes apresentavam conhecimentos limitados ou permeados por mitos relacionados às formas de transmissão, prevenção e tratamento das ISTs. Em diversos momentos, foram identificadas dúvidas sobre o uso correto dos preservativos, sobre sinais e sintomas das infecções e sobre a importância da testagem precoce. Tal aspecto evidencia a permanência de lacunas informacionais na educação sexual dos adolescentes, reforçando a necessidade de ampliação de ações educativas contínuas no ambiente escolar e nos serviços de saúde.

Durante a dinâmica do quiz, os participantes demonstraram grande interesse em temas relacionados à dupla proteção, gravidez na adolescência e prevenção das ISTs.

Algumas respostas evidenciaram percepções equivocadas sobre métodos contraceptivos e crenças associadas à sexualidade, possibilitando intervenções educativas direcionadas ao esclarecimento dessas questões. Nesse sentido, a atividade permitiu não apenas transmitir informações, mas também desconstruir concepções inadequadas e estimular atitudes mais conscientes e responsáveis em relação à saúde sexual e reprodutiva.

A roda de conversa mostrou-se um momento relevante para o fortalecimento do vínculo entre os estudantes e os adolescentes, favorecendo um espaço acolhedor para escuta, orientação e troca de experiências. Muitos participantes relataram dificuldade em dialogar sobre sexualidade em outros contextos sociais e familiares, demonstrando que o ambiente escolar pode assumir importante papel na promoção de informações seguras e baseadas em evidências científicas. Além disso, observou-se maior sensibilização dos adolescentes quanto à importância do autocuidado, da prevenção combinada e da busca por atendimento em situações de suspeita de ISTs.

A entrega dos panfletos educativos contribuiu para a continuidade das orientações fornecidas durante a ação, possibilitando que os adolescentes tivessem acesso posterior às informações discutidas. O material elaborado em linguagem acessível e ilustrativa favoreceu a compreensão dos conteúdos e reforçou as principais estratégias de prevenção, promovendo maior autonomia no cuidado com a própria saúde.

Ademais, a experiência extensionista ultrapassou o caráter meramente informativo, ao proporcionar reflexões sobre responsabilidade, respeito mútuo e tomada de decisões conscientes nas relações interpessoais e sexuais. A utilização de metodologias participativas e problematizadoras favoreceu maior aproximação com os adolescentes e contribuiu para tornar o processo educativo mais significativo e acolhedor.

Apesar dos resultados positivos, algumas limitações foram identificadas durante a execução da ação, como o tempo reduzido para aprofundamento de determinados temas, a timidez inicial de alguns participantes e a dificuldade de mensurar impactos a longo prazo relacionados às mudanças comportamentais. Ainda assim, a experiência demonstrou a relevância da educação em saúde no contexto escolar e reforçou a necessidade de continuidade de ações voltadas à promoção da saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes.

Por fim, a intervenção evidenciou o potencial das ações extensionistas na



promoção da conscientização sobre ISTs e métodos contraceptivos, fortalecendo o protagonismo juvenil, o autocuidado e a adoção de práticas sexuais mais seguras e responsáveis. Além disso, a atividade contribuiu significativamente para a formação acadêmica dos discentes envolvidos, ao proporcionar vivências práticas em educação em saúde, comunicação e atuação comunitária.

## CONCLUSÃO

As experiências vivenciadas durante a realização deste projeto evidenciam o potencial transformador das ações educativas em saúde no contexto escolar, especialmente quando direcionadas à promoção da saúde sexual e à prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) na adolescência. A intervenção desenvolvida possibilitou não apenas a ampliação do conhecimento dos adolescentes acerca das ISTs, métodos contraceptivos e práticas preventivas, mas também a construção de um espaço acolhedor de diálogo, reflexão e troca de experiências sobre sexualidade, autocuidado e responsabilidade nas relações interpessoais.

Conclui-se que a presente ação extensionista exerceu impacto significativo na conscientização dos participantes, favorecendo uma abordagem mais crítica, informada e responsável sobre saúde sexual e reprodutiva. A utilização de estratégias participativas, como o quiz interativo e a roda de conversa, contribuiu para desconstrução de mitos, esclarecimento de dúvidas e fortalecimento do protagonismo juvenil no cuidado com a própria saúde, estimulando atitudes preventivas e a busca por informações seguras e qualificadas.

Para os acadêmicos envolvidos, a experiência proporcionou o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades essenciais à prática profissional, como comunicação em saúde, escuta ativa, acolhimento e condução de atividades educativas voltadas à comunidade. Além disso, a vivência possibilitou maior compreensão sobre as vulnerabilidades que permeiam a adolescência e sobre a importância da educação em saúde como ferramenta fundamental para promoção do cuidado integral e prevenção de agravos.

Nesse contexto, reforça-se a relevância da continuidade de ações educativas voltadas à saúde sexual no ambiente escolar, considerando seu potencial de promover autonomia, conscientização e qualidade de vida entre adolescentes. Assim, iniciativas

dessa natureza contribuem não apenas para a prevenção das ISTs e da gravidez não planejada, mas também para a formação de jovens mais conscientes, responsáveis e protagonistas do cuidado com sua saúde e seu futuro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2020. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/boletins-epidemiologicos>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).** Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>

ESIN, Semih; DEL BONO, Laura; PISTELLO, Mauro. Sexually transmitted infections: Global trends, diagnostic advances, and emerging challenges. **The new microbiologica**, v. 48, n. 2, p. 113–136, 2025.

FERREIRA, I. G.; P, M.; S, D. Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 1788, 2019. DOI: 10.5712/rbmfc14(41)1788. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1788>.

MEKONNEN, Alemayehu Gonie; ODO, Daniel Bogale; NIGATU, Dabere. Adolescents' contraceptive uptake in Ethiopia: A meta-analysis. **BioMed Research International**, v. 2022, p. 6104467, 2022.

MIRANDA, J. C.; C, I. do C. EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UMA NECESSIDADE URGENTE. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 12, n. 34, p. 108–126, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7151234. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/732>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Sexually transmitted infections (STIs). Geneva: World Health Organization, 2019.** Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis)).

OTU, A., D. G., TOSKIN, I. et al. Refocusing on sexually transmitted infections (STIs) to improve reproductive health: a call to further action. **Reprod Health** **18**, 242 (2021). <https://doi.org/10.1186/s12978-021-01296-4>. Disponível em: Refocusing on sexually transmitted infections (STIs) to improve reproductive health: a call to further action | Reproductive Health | Full Text (biomedcentral.com).

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION (PAHO). **Adolescent sexual and reproductive health**. Washington, D.C.: PAHO, 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/en/topics/adolescent-sexual-and-reproductive-health>.

RUMENGE, Ntezumwami Alain et al. Determinants underlying teenager's accessibility to contraceptive methods and HIV preventive measures in Rwamagana district, Rwanda. **BMC Women's Health**, v. 25, n. 1, p. 76, 2025.

UNAIDS. **Global AIDS Update 2020: Seizing the moment**. Geneva: Joint United Nations Programme on HIV/AIDS, 2020. Disponível em: <https://www.unaids.org/en/resources/documents/2020/global-aids-report>.

WILKINS, Natalie J. et al. Addressing HIV/sexually transmitted diseases and pregnancy prevention through schools: An approach for strengthening education, health services, and school environments that promote adolescent sexual health and well-being. **The Journal of Adolescent Health: Official Publication of the Society for Adolescent Medicine**, v. 70, n. 4, p. 540–549, 2022.

1. Discente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil.

1\*Autora correspondente: Docente do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicarai, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

## **RACISMO ESTRUTURAL E ACESSO AO PLANEJAMENTO FAMILIAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)**

**Benício de Andrade<sup>1</sup>**

**Taianne Mirele de Souza Cruz<sup>1</sup>**

**Lucas Oliveira Pereira<sup>1\*</sup>**

**Layonel Lyon dos Santos Bento<sup>1</sup>**

**Geni Alves Casteliano<sup>2\*</sup>**

**Mônica Bomfim Silva<sup>2</sup>**

### **Resumo**

O racismo estrutural representa um dos principais fatores que influenciam as desigualdades no acesso aos serviços de saúde no Brasil, afetando diretamente a assistência ofertada à população negra no Sistema Único de Saúde (SUS). No contexto do planejamento familiar, mulheres negras enfrentam maiores dificuldades relacionadas ao acesso a métodos contraceptivos, acolhimento qualificado, orientação em saúde sexual e reprodutiva e continuidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde. Além disso, fatores sociais, econômicos e institucionais contribuem para a manutenção de barreiras que limitam o exercício dos direitos reprodutivos dessa população, favorecendo a ocorrência de gestações não planejadas, vulnerabilidades sociais e desfechos desfavoráveis em saúde. A Atenção Primária à Saúde possui papel fundamental na promoção da equidade, por meio da ampliação do acesso ao planejamento familiar, educação em saúde e implementação de práticas antirracistas nos serviços de saúde. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada entre 2020 e 2025 nas bases PubMed e SciELO, com seleção final de 05 estudos relacionados ao racismo estrutural, saúde da população negra e planejamento familiar no SUS. Os resultados evidenciam que as desigualdades raciais impactam diretamente o acesso e a qualidade da assistência reprodutiva, demonstrando fragilidades na efetivação das políticas públicas voltadas à saúde da população negra. Observou-se ainda que o fortalecimento da educação em saúde, da qualificação profissional e das políticas de equidade racial pode contribuir para a redução dessas disparidades. Assim, conclui-se que é essencial fortalecer ações de combate ao racismo estrutural nos serviços de saúde, ampliar o acesso ao planejamento familiar e garantir assistência integral, humanizada e equitativa à população negra no SUS.

**Palavras-chave:** Racismo estrutural. Planejamento familiar. Sistema Único de Saúde. Saúde da população negra. Atenção primária à saúde.

### **Abstract**

Structural racism represents one of the main factors influencing inequalities in access to health services in Brazil, directly affecting the care provided to the Black population within the Brazilian Unified Health System (SUS). In the context of family planning, Black women face greater difficulties related to access to contraceptive methods, qualified healthcare reception, sexual and reproductive health guidance, and continuity of care in Primary Health Care. Furthermore, social, economic, and institutional factors

contribute to maintaining barriers that limit the exercise of reproductive rights among this population, favoring the occurrence of unplanned pregnancies, social vulnerabilities, and unfavorable health outcomes. Primary Health Care plays a fundamental role in promoting equity through the expansion of access to family planning, health education, and the implementation of anti-racist practices within health services. This study consists of a narrative literature review conducted between 2020 and 2025 using the PubMed and SciELO databases, with a final selection of 05 studies related to structural racism, Black population health, and family planning within the SUS. The results show that racial inequalities directly impact access to and quality of reproductive healthcare, revealing weaknesses in the implementation of public policies aimed at the health of the Black population. It was also observed that strengthening health education, professional training, and racial equity policies may contribute to reducing these disparities. Therefore, it is concluded that it is essential to strengthen actions aimed at combating structural racism in health services, expand access to family planning, and ensure comprehensive, humanized, and equitable healthcare for the Black population within the SUS.

**Keywords:** Structural racism. Family planning. Brazilian Unified Health System. Black population health. Primary Health Care.

## Introdução

O racismo estrutural representa um dos principais determinantes das desigualdades no acesso aos serviços de saúde no Brasil, afetando diretamente a qualidade da assistência ofertada à população negra no Sistema Único de Saúde (SUS). No contexto do planejamento familiar, mulheres negras enfrentam maiores dificuldades relacionadas ao acesso a métodos contraceptivos, acolhimento qualificado, orientação em saúde sexual e reprodutiva e continuidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde. Essas barreiras são resultado de processos históricos de exclusão social e discriminação racial que influenciam negativamente os indicadores de saúde dessa população (Alves *et al.*, 2022).

Nesse aspecto, a limitação do acesso ao planejamento familiar contribui para o aumento das gestações não planejadas, maior vulnerabilidade materna e dificuldades no acompanhamento integral da saúde da mulher. Além disso, falhas na oferta de informações, na disponibilidade de métodos contraceptivos e na humanização do atendimento comprometem o exercício dos direitos reprodutivos e ampliam as desigualdades em saúde. Tais fatores impactam de maneira mais intensa mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica, reforçando ciclos de exclusão e iniquidade racial (Brandão *et al.*, 2022).

A Atenção Primária à Saúde possui papel fundamental no enfrentamento dessas desigualdades, sendo responsável pela promoção da saúde reprodutiva, garantia do acesso



universal ao planejamento familiar e fortalecimento das ações de educação em saúde. A implementação de políticas públicas voltadas à equidade racial, aliada à qualificação dos profissionais de saúde e à organização dos serviços, constitui estratégia essencial para assegurar atendimento integral, humanizado e livre de discriminação às mulheres negras no SUS (Passos *et al.*, 2023).

Desse modo, este estudo busca analisar como o racismo estrutural interfere no acesso ao planejamento familiar no Sistema Único de Saúde, destacando os impactos das desigualdades raciais na saúde reprodutiva da população negra e a importância da Atenção Primária à Saúde na promoção da equidade e garantia dos direitos sexuais e reprodutivos.

## **Objetivos**

### **Objetivo geral**

Analisar a influência do racismo estrutural no acesso ao planejamento familiar no Sistema Único de Saúde (SUS), destacando os impactos das desigualdades raciais na assistência à saúde sexual e reprodutiva da população negra.

### **Objetivos específicos**

- Identificar as principais barreiras enfrentadas pela população negra no acesso aos serviços de planejamento familiar no SUS.
- Descrever como o racismo estrutural influencia a qualidade da assistência em saúde sexual e reprodutiva.
- Analisar a atuação da Atenção Primária à Saúde na promoção do acesso equitativo ao planejamento familiar.
- Investigar os impactos das desigualdades raciais na oferta de métodos contraceptivos, acolhimento e orientação em saúde reprodutiva.
- Discutir estratégias e políticas públicas voltadas para a redução das iniquidades raciais no acesso ao planejamento familiar.



## Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, contemplando estudos publicados entre os anos de 2020 e 2025.

Para a estratégia de busca, foram utilizados descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), associados por operadores booleanos *AND* e *OR*. Os principais termos empregados foram: “racismo estrutural” (*structural racism*), “planejamento familiar” (*family planning*), “saúde da população negra” (*black population health*), “saúde reprodutiva” (*reproductive health*) e “atenção primária à saúde” (*primary health care*).

Foram incluídos artigos originais, revisões de literatura, estudos observacionais e pesquisas qualitativas disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a relação entre racismo estrutural, desigualdades raciais e acesso ao planejamento familiar no SUS. Foram excluídos artigos duplicados, estudos sem relação direta com a temática proposta, trabalhos indisponíveis na íntegra, além de editoriais, relatos de experiência, opiniões e publicações fora do período delimitado para análise.

## Resultados/discussão

A busca nas bases de dados resultou em 86 artigos científicos relacionados à temática proposta. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a leitura dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionados 05 artigos para compor a análise final do estudo. A elevada taxa de exclusão ocorreu devido à falta de estudos que abordassem simultaneamente os três tópicos racismo estrutural, planejamento familiar e saúde da população negra no SUS. Além disso, muitos artigos apresentavam duplicidade entre as bases, não atendiam aos critérios temáticos estabelecidos ou possuíam indisponibilidade do texto completo de forma gratuita. Os trabalhos incluídos abordaram aspectos relacionados ao racismo estrutural, desigualdades no acesso ao planejamento familiar, atuação da Atenção Primária à Saúde e qualidade da assistência ofertada à população negra no Sistema Único de Saúde (SUS).

Os estudos analisados demonstraram que o racismo estrutural permanece como importante fator limitante para o acesso equitativo ao planejamento familiar. Brandão

(2022) evidenciou que mulheres negras e em situação de vulnerabilidade social frequentemente recebem assistência marcada por práticas discriminatórias e seletivas no acesso aos métodos contraceptivos reversíveis de longa duração, caracterizando situações de racismo institucional no SUS. A autora destaca que essas desigualdades comprometem a autonomia reprodutiva e dificultam o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos da população negra.

No que se refere às barreiras relacionadas ao planejamento familiar, Alves *et al.* (2022) discutem a evolução histórica do conceito de família e as limitações legais impostas à esterilização voluntária no Brasil. Os autores apontam que fatores sociais, econômicos e raciais influenciam diretamente o acesso aos serviços reprodutivos, especialmente entre mulheres negras, que frequentemente enfrentam menor acesso à informação, acolhimento inadequado e dificuldades na continuidade do cuidado em saúde.

Em relação ao papel da Atenção Primária à Saúde, Campagnoli *et al.* (2024) destacam que a gestão adequada dos serviços de atenção básica exerce impacto significativo na qualidade do planejamento familiar. Segundo os autores, a organização dos serviços, a capacitação profissional e o fortalecimento das ações educativas são essenciais para garantir assistência integral e reduzir desigualdades no acesso aos métodos contraceptivos e orientações em saúde reprodutiva.

Passos *et al.* (2023) ressaltam a importância das intervenções do enfermeiro no planejamento familiar, especialmente no desenvolvimento de ações educativas e no acolhimento humanizado dos usuários. Os autores demonstram que a atuação da enfermagem na Atenção Primária contribui para ampliar o acesso à informação e fortalecer a autonomia dos indivíduos sobre suas escolhas reprodutivas, sendo estratégia importante no enfrentamento das iniquidades em saúde.

Além disso, Rios *et al.* (2023) reforçam que o planejamento familiar desempenha papel fundamental na promoção da saúde sexual e reprodutiva dentro da Atenção Primária à Saúde. O estudo evidencia que a ampliação do acesso aos serviços, associada à implementação de políticas públicas voltadas para a equidade racial, favorece a redução das desigualdades e melhora a qualidade da assistência prestada à população negra.

Dessa forma, os resultados encontrados evidenciam que o racismo estrutural influencia diretamente o acesso ao planejamento familiar no SUS, afetando

principalmente mulheres negras em situação de vulnerabilidade social. Observou-se que o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, aliado à qualificação dos profissionais e à implementação de políticas públicas antirracistas, constitui medida essencial para promover assistência equitativa, humanizada e integral à saúde sexual e reprodutiva da população negra.

### **Considerações finais**

O presente estudo evidenciou que o racismo estrutural exerce influência significativa no acesso ao planejamento familiar no Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para a manutenção das desigualdades raciais na assistência à saúde sexual e reprodutiva da população negra. As barreiras relacionadas ao acolhimento, à oferta de métodos contraceptivos, à qualidade das orientações em saúde e à continuidade do cuidado demonstram que fatores históricos, sociais e institucionais ainda impactam negativamente o acesso equitativo aos serviços de saúde.

Observou-se que a Atenção Primária à Saúde possui papel fundamental no enfrentamento dessas iniquidades, especialmente por meio da promoção de ações educativas, fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários e ampliação do acesso ao planejamento familiar. Além disso, a qualificação dos profissionais de saúde e a implementação de políticas públicas voltadas à equidade racial mostram-se estratégias essenciais para garantir assistência humanizada, integral e livre de discriminação.

Logo, torna-se necessária a ampliação de debates e pesquisas sobre racismo estrutural e saúde reprodutiva, visando fortalecer práticas antirracistas no SUS e assegurar os direitos sexuais e reprodutivos da população negra. A promoção da equidade em saúde representa importante instrumento para a redução das desigualdades sociais e para a construção de uma assistência mais justa e inclusiva.

### **Referências**

ALVES, H.R *et al.* A evolução do conceito de família e seus reflexos sobre o planejamento familiar: uma análise da constitucionalidade dos requisitos para a esterilização voluntária previstos no artigo 10 da lei nº 9263/1996. **Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNIFAFIBE)**, v. 10, n. 2, p. 347-391, 2022.

BRANDÃO, E.A *et al.* Contracepção reversível de longa duração para mulheres" em situação de vulnerabilidade": racismo institucional no Sistema Único de Saúde (SUS). **Anuário Antropológico**, v. 47, n. 2, p. 185-204, 2022.

CAMPAGNOLI, Y. M. *et al.* A gestão da atenção primária de saúde com relação ao impacto na qualidade do planejamento familiar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 12, p. e18633-e18633, 2024.

PASSOS, Maria Anita Coelho *et al.* Intervenções do enfermeiro na indicação do planejamento familiar natural: revisão de escopo. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 15, p. e001-e001, 2023.

RIOS, Giovana Barroso *et al.* Papel do planejamento familiar na atenção primária à saúde: métodos mistos de análise de dados. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 18, n. 45, p. 3429-3429, 2023.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

2. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

\*Autor correspondente. Lucas Oliveira Pereira. E-mail: lucasp.147@hotmail.com. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia.

## VACINAÇÃO CONTRA O HPV E PROMOÇÃO DA SAÚDE: O PROTAGONISMO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Maylla Karolina Leão Céio Brandão<sup>1</sup>

Murilo Leite Mamedio Bahia<sup>2</sup>

Yrla Soares Cruz<sup>3</sup>

Amanda Alves Freire<sup>4\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) constitui um importante problema de saúde pública devido à sua associação com diversas neoplasias, especialmente o câncer do colo do útero. Apesar da disponibilidade de vacinas eficazes, desafios como desinformação e hesitação vacinal ainda impactam a cobertura imunológica. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde desempenha papel fundamental na promoção da vacinação e na educação em saúde. **Objetivos:** Analisar a importância da vacinação contra o HPV na prevenção de neoplasias associadas, destacando a atuação da Atenção Primária à Saúde na ampliação da adesão vacinal.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram selecionados estudos publicados entre 2016 e 2026 que abordavam a vacinação contra o HPV e o papel da Atenção Primária à Saúde na promoção da imunização e no enfrentamento da hesitação vacinal. **Resultados/Discussão:** Os estudos evidenciam que a vacinação contra o HPV reduz significativamente a ocorrência de infecções pelos genótipos de alto risco e de lesões precursoras do câncer do colo do útero. Entretanto, fatores como desinformação e dificuldades de acesso ainda limitam a cobertura vacinal. Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde destaca-se por desenvolver ações educativas, busca ativa e estratégias de incentivo à imunização. **Conclusão:** A vacinação contra o HPV é uma estratégia eficaz na prevenção de neoplasias associadas ao vírus. A atuação da Atenção Primária à Saúde é essencial para ampliar a cobertura vacinal, fortalecer a educação em saúde e contribuir para a redução da morbimortalidade relacionada ao HPV.

**Palavras-chave:** Imunização. Saúde coletiva. Câncer do colo do útero. Prevenção. Educação em saúde.

### ABSTRACT

**Introduction:** Human Papillomavirus (HPV) infection constitutes a significant public health problem due to its association with various neoplasms, especially cervical cancer. Despite the availability of effective vaccines, challenges such as misinformation and vaccine hesitancy still impact immunization coverage. In this context, Primary Health

Care plays a fundamental role in promoting vaccination and health education. **Objectives:** To analyze the importance of HPV vaccination in the prevention of associated neoplasms, highlighting the role of Primary Health Care in increasing vaccine adherence. **Methodology:** This is a narrative literature review, descriptive in nature and with a qualitative approach, carried out through searches in the PubMed and SciELO databases. Studies published between 2016 and 2026 that addressed HPV vaccination and the role of Primary Health Care in promoting immunization and addressing vaccine hesitancy were selected. **Conclusion:** HPV vaccination is an effective strategy in the prevention of neoplasms associated with the virus. The role of Primary Health Care is essential to expand vaccination coverage, strengthen health education, and contribute to the reduction of morbidity and mortality related to HPV.

**Keywords:** Immunization. Public health. Cervical cancer. Prevention. Health education.

## INTRODUÇÃO

A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) permanece como uma das infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes em todo o mundo, constituindo um importante problema de saúde pública. Na maioria dos casos, a infecção apresenta caráter transitório e assintomático; entretanto, a persistência de subtipos oncogênicos está diretamente associada ao desenvolvimento de diversas neoplasias, especialmente o câncer do colo do útero, além de tumores de vulva, vagina, pênis, ânus e orofaringe. Entre os mais de 200 genótipos identificados, os subtipos 16 e 18 apresentam maior potencial oncogênico e são responsáveis pela maior parte dos casos de câncer cervical. Nesse contexto, a prevenção da infecção representa uma das estratégias mais eficazes para a redução da morbimortalidade associada ao HPV (Jeong e Jang, 2025; Lima, Gregório e Gasparin, 2024).

Apesar dos avanços obtidos na prevenção e no tratamento, o câncer do colo do útero ainda figura entre as principais causas de morte por neoplasias em mulheres, especialmente em países de baixa e média renda. Nessas regiões, persistem importantes desigualdades no acesso ao rastreamento e ao tratamento, concentrando aproximadamente 90% dos óbitos globais relacionados à doença (Jeong e Jang, 2025). Nessa circunstância, a vacinação contra o HPV configura-se como uma importante estratégia de saúde pública, capaz de prevenir a infecção pelos genótipos de alto risco e



reduzir a incidência de lesões precursoras do câncer cervical.

Desde sua incorporação aos calendários oficiais de imunização, a vacina tem demonstrado resultados expressivos na redução da circulação dos subtipos virais mais prevalentes, bem como na diminuição dos casos de verrugas genitais e lesões intraepiteliais de alto grau. Evidências científicas apontam reduções superiores a 80% nas taxas de infecção em localidades que mantêm elevadas coberturas vacinais (Faria et al., 2021; Wang et al., 2022). Entretanto, em diversas regiões, os índices de vacinação permanecem abaixo das metas estabelecidas, em decorrência de fatores como desinformação, hesitação vacinal e desigualdades socioeconômicas.

Diante desse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) assume papel estratégico na promoção da vacinação contra o HPV. Como principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), atua diretamente nos territórios e estabelece vínculo contínuo com a população. Por meio das equipes de Saúde da Família, a APS possibilita a identificação de esquemas vacinais incompletos, o monitoramento de grupos com baixa adesão, a implementação de ações educativas e o combate à desinformação relacionada à imunização (Silva e Santos, 2022).

Essa atuação ultrapassa a simples oferta da vacina nos serviços de saúde. A APS destaca-se por sua capacidade de articular ações intersetoriais com escolas, famílias e comunidade, mobilizando equipes multiprofissionais para desenvolver práticas de educação em saúde que favoreçam a autonomia e o protagonismo dos jovens no cuidado com a própria saúde (Zardo et al., 2014). Assim, a vacinação contra o HPV, inserida no contexto da atenção básica, constitui uma estratégia fundamental para ampliar a prevenção primária, reduzir iniquidades em saúde e promover o acesso equitativo às ações de cuidado.

## **OBJETIVOS**

Analisar a importância da vacinação contra o HPV na prevenção de neoplasias associadas, destacando o papel da Atenção Primária à Saúde na ampliação da cobertura vacinal e no enfrentamento da hesitação vacinal.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, norteadas pela seguinte questão: “Quais são as estratégias da Atenção Primária à Saúde para promover a vacinação contra o HPV e enfrentar a hesitação vacinal?”. A busca bibliográfica foi realizada em maio de 2026 nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores MeSH/DeCS nos idiomas inglês e português: “Human papillomavirus” (Infecções por Papillomavirus), “Vaccination” (Vacinação), “Primary Health Care” (Atenção Primária à Saúde) e “Health Promotion” (Promoção da Saúde), combinados por meio do operador booleano AND. Foram considerados elegíveis artigos originais publicados na íntegra entre 2016 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a vacinação contra o HPV no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Foram excluídos estudos duplicados, editoriais, resumos de congressos, revisões de literatura e publicações que não apresentassem relação direta com o objetivo proposto. Ao final do processo de seleção e aplicação dos critérios de elegibilidade, 11 estudos compuseram a amostra final desta revisão. A seleção dos estudos ocorreu por meio da leitura dos títulos e resumos, seguida da análise dos textos completos considerados potencialmente relevantes. Posteriormente, os dados foram organizados e sintetizados de forma descritiva, permitindo a identificação e discussão dos principais achados relacionados às estratégias de promoção da vacinação contra o HPV e ao enfrentamento da hesitação vacinal no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram incluídos 11 estudos para compor a análise desta revisão. Os achados foram organizados em três eixos temáticos principais: eficácia da vacinação contra o HPV, barreiras à adesão vacinal e papel da Atenção Primária à Saúde na promoção da imunização. A partir dessa categorização, foi possível identificar evidências consistentes acerca da importância da vacinação na prevenção do câncer do colo do útero e das estratégias necessárias para ampliar a cobertura vacinal e enfrentar a hesitação vacinal.

A literatura analisada demonstra que a vacinação contra o papilomavírus humano

(HPV) ocupa um papel central na prevenção do câncer do colo do útero, sendo amplamente reconhecida como uma das estratégias mais eficazes de prevenção primária. Nesse sentido, observa-se uma redução consistente na incidência de infecções pelos tipos virais de alto risco, especialmente os genótipos 16 e 18, principais responsáveis pelo desenvolvimento da neoplasia cervical. Conforme apontado por Harper et al. (2025), programas de imunização têm apresentado impacto significativo tanto na diminuição de infecções de caráter persistente quanto na ocorrência de lesões precursoras.

Outro aspecto relevante refere-se ao momento da vacinação. Evidências indicam que a eficácia da imunização é mais expressiva quando realizada antes da exposição ao vírus, o que reforça a importância de sua aplicação em faixas etárias mais precoces, sobretudo entre adolescentes. De acordo com Jeong e Jang (2025), esquemas vacinais completos estão associados a uma resposta imunológica mais robusta e duradoura. De forma semelhante, Kaur et al. (2017) destacam que a ampliação da cobertura vacinal é essencial para o controle da doença em nível populacional.

Além disso, os estudos analisados evidenciam que a vacinação não apenas reduz a infecção pelo HPV, mas também impacta diretamente na diminuição das lesões pré-malignas do colo do útero. Faria et al. (2021) ressaltam que a imunização contribui significativamente para a redução dessas alterações celulares, enquanto Silva, Pereira e Deuner (2024) reforçam sua elevada eficácia como medida preventiva, consolidando-a como ferramenta indispensável nas políticas de saúde pública.

Entretanto, apesar dos avanços observados, ainda persistem desafios importantes relacionados à adesão à vacina. Fatores como desinformação, barreiras socioculturais, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e desigualdades socioeconômicas influenciam diretamente a cobertura vacinal. Sob essa ótica, Oberlin et al. (2018) destacam que a ampliação do acesso e a equidade na distribuição da vacina são determinantes para o sucesso das estratégias de imunização. Ademais, Rodrigues Lima et al. (2024) apontam que a falta de conhecimento sobre o HPV e suas consequências ainda representa um obstáculo significativo para a adesão da população.

Nessa conjuntura, a literatura evidencia o papel essencial da Atenção Primária à Saúde no enfrentamento dessas dificuldades. A atuação dos serviços territorializados, com ênfase na Estratégia Saúde da Família, mostra-se fundamental para o desenvolvimento de ações educativas direcionadas, realização de busca ativa de

indivíduos com esquemas vacinais incompletos e acompanhamento contínuo do público-alvo. Conforme discutido por Silva e Santos (2022), o vínculo longitudinal estabelecido pelas equipes de APS contribui para reduzir barreiras socioculturais e corrigir informações equivocadas que favorecem a hesitação vacinal.

Outro ponto que merece destaque nos achados bibliográficos é a necessidade de integração entre a imunização e a articulação intersetorial. Segundo Wirtz et al. (2022), a associação entre programas de imunização no ambiente escolar e as ações de rastreamento de rotina potencializa os resultados na redução da incidência e da mortalidade pela doença. A consolidação de parcerias com o setor educacional, por meio de iniciativas como o Programa Saúde na Escola, amplia o alcance das ações de promoção da saúde e fortalece as redes de apoio comunitário, reforçando o potencial da vacinação como instrumento de promoção da equidade em saúde e redução das iniquidades assistenciais (Zardo et al., 2014).

Diante disso, o fortalecimento das políticas públicas desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde, aliado ao uso de tecnologias de busca ativa e à adoção de estratégias que facilitem o acesso aos serviços de vacinação, configura-se como uma estratégia promissora para a ampliação da cobertura vacinal. Nesse panorama, a atuação proativa da APS contribui para consolidar a imunização contra o HPV como uma medida essencial no cuidado integral à saúde, em consonância com as metas internacionais estabelecidas para a eliminação do câncer do colo do útero como problema de saúde pública (Organização Mundial da Saúde, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das evidências apresentadas, compreende-se a importância da vacinação contra o papilomavírus humano (HPV) como estratégia central na prevenção do câncer do colo do útero, associando a imunização direta à redução da incidência de infecções e lesões precursoras em adolescentes. A revisão demonstrou que a vacina apresenta elevada eficácia e segurança, reforçando a urgência da adesão precoce aos esquemas vacinais antes do início da vida sexual ativa.

Ademais, conclui-se que o alcance das metas de cobertura vacinal depende diretamente do protagonismo da Atenção Primária à Saúde. Evidenciou-se que a atuação

territorial das equipes multiprofissionais, o estabelecimento de vínculos longitudinais com as famílias e a articulação intersetorial com as escolas locais constituem estratégias relevantes para o enfrentamento da hesitação vacinal e para a ampliação do acesso equitativo aos serviços de saúde.

Em vista disso, para além da oferta tradicional de doses nas unidades de saúde, sugere-se a intensificação de estratégias que integrem campanhas escolares sistemáticas, busca ativa baseada em sistemas territoriais de informação e o uso de tecnologias digitais de monitoramento vacinal. Somente por meio do fortalecimento prático e estrutural da APS será possível consolidar a vacinação contra o HPV como uma política de promoção da saúde capaz de mitigar as iniquidades socioeconômicas e reduzir de forma sustentável a morbimortalidade associada ao vírus.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIA, A. J. V. et al. HPV: a importância da vacinação para redução do surgimento de lesões pré-malignas do câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e6946, 27 abr. 2021. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6946>. Acesso em: 30 mai. 2026.

HARPER, D. M. et al. Impact of human papillomavirus vaccines in the reduction of infection, precursor lesions, and cervical cancer: A systematic literature review. **Human Vaccines & Immunotherapeutics**, v. 21, n. 1, 9 jun. 2025. Disponível em:

<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12153211/>.

Acesso em: 30 mai. 2026.

JEONG, M.; JANG, I. Comparative effectiveness and immunogenicity of single-dose and multi-dose human papillomavirus vaccination: a systematic review. **BMC Public Health**, v. 25, n. 1, 3 jul. 2025. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40610947/>.

Acesso em: 30 mai. 2026.

KAUR, P. et al. Human papillomavirus vaccine for cancer cervix prevention: Rationale & recommendations for implementation in India. **Indian Journal of Medical Research**, v. 146, n. 2, p. 153, 2017. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29265015/>.

Acesso em: 30 mai. 2026.

OBERLIN, A. M. et al. Making HPV vaccination available to girls everywhere.



International **Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 143, n. 3, p. 267–276, 12 set. 2018. Disponível em: Acesso em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30144050/>. 30 mai. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Human papillomavirus vaccines: WHO position paper, May 2017**. Weekly Epidemiological Record, Geneva, v. 92, n. 19, p. 241–268, 2017. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/255354/WER9219-241-268.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 mai. 2026.

LIMA, S. R.; GREGÓRIO, P. C.; GASPARIN, C. C. Papilomavírus humano (HPV): mecanismos moleculares associados ao câncer de colo de útero, profilaxia e técnicas para o diagnóstico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 2145-2163, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1348>. Acesso em: 30 maio 2026.

SILVA, A. S; SANTOS, L. M. L. Prevenção do HPV na atenção primária: uma revisão de literatura. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 1, p. 0298–0312, 2022. Disponível em: [https://diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal/article/view/2041](https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2041). Acesso em: 30 maio. 2026.

SILVA, D. A. da; PEREIRA, R. da S.; DEUNER, M. C. E. Eficácia da vacina contra a infecção por HPV. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 15, p. e151591, 2024. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1591>. Acesso em: 30 mai. 2026.

WANG W. et al. Real-world impact and effectiveness assessment of the quadrivalent HPV vaccine: a systematic review of study designs and data sources. **Expert Rev Vaccines**, v. 21, n.2, p. 227-240, fevereiro 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36178094/>. Acesso em: 30 mai. 2026.

WIRTZ . et al. Integrating HPV vaccination programs with enhanced cervical cancer screening and treatment, a systematic review. **Vaccine**, v. 31, n.40 , março 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34863615/>. Acesso em: 30 mai. 2026.

ZARDO, G. et al. Vacina como agente de imunização contra o HPV. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 9, p. 3799-3808, set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vhx9ghBGgKKWCL6CXJ69X7N/?lang=pt>. Acesso em: 30 mai. 2026.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil.

\*Autor correspondente: Amanda Santos Alves Freire, Mestra em Biologia e Letras, [amanda.freire@afya.com.br](mailto:amanda.freire@afya.com.br), Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Av. Ibicarai, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna/BA, CEP: 45.600-769



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: REFLEXÕES ACERCA DO PROJETO EXTENSIONISTA VIVÊNCIAS CLÍNICAS

Carlos Antônio de Paiva Holanda<sup>1\*</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>2</sup>

Rayane Silva Brito<sup>2</sup>

Verônica Rabelo Santana Amaral<sup>2</sup>

### RESUMO:

**Introdução:** As atividades extracurriculares (AE) são experiências paralelas ao currículo acadêmico formal, a exemplo das ligas acadêmicas, ações extensionistas e estágios. Demonstram-se fundamentais para os discentes, uma vez que consolidam conhecimentos teóricos e desenvolvem habilidades humanísticas. O projeto “Vivências Clínicas” da Afya Itabuna desponta como excelente opção para os alunos que querem potencializar seu raciocínio clínico e se preparar para os desafios da futura prática clínica. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo descrever as experiências do projeto “Vivências Clínicas”. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, sobre o projeto extensionista “Vivências Clínicas” vigente durante o primeiro semestre de 2026 e vinculado à Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. As atividades foram realizadas no ambulatório acadêmico da instituição de ensino superior, em parceria com os profissionais médicos de diferentes especialidades e de acordo com a disponibilidade do discente. **Resultados e Discussão:** As especialidades acompanhadas foram Psiquiatria Infantil, Pediatria, Clínica Médica e Imagem (Ultrassonografia). Algumas experiências foram mais desafiadoras, devido ao desconhecimento da área, como psiquiatria e Imagem, enquanto as demais foram importantes para pôr em prática os conhecimentos teóricos, pois Pediatria e Clínica Médica são duas áreas que foram estudadas ao longo do semestre atual. A variedade de especialidades possibilita um contato amplo com o universo da Medicina, permitindo que o discente encontre um campo com maior afinidade. **Conclusão:** Conclui-se que as vivências viabilizaram a identificação de limitações do conhecimento e necessidades de melhoria em pontos fundamentais da atuação médica, como raciocínio clínico, exame físico e registro em prontuário. Ademais, a participação também favoreceu o desenvolvimento da capacidade humanística, estimulando uma postura mais empática, ética e centrada no paciente.

**Palavras chave:** Atividades extracurriculares. Prática clínica. Experiência. Especialidades.

### ABSTRACT

**Introduction:** Extracurricular activities (EA) are experiences that run parallel to the formal academic curriculum, such as academic societies, community outreach initiatives,

and internships. They are essential for students, as they reinforce theoretical knowledge and develop interpersonal skills. Afya Itabuna's "Clinical Experiences" project stands out as an excellent option for students who wish to enhance their clinical reasoning and prepare for the challenges of future clinical practice. **Objective:** The objective of this study is to describe the experiences of the "Clinical Experiences" project. **Methodology:** This is a descriptive, qualitative, experience-report-type study on the outreach project "Clinical Experiences," which took place during the first semester of 2026 and was affiliated with Afya Faculty of Medical Sciences of Itabuna. The activities were carried out at the academic outpatient clinic of the higher education institution, in partnership with medical professionals from different specialties and according to the students' availability. **Results and Discussion:** The specialties observed were Child Psychiatry, Pediatrics, Internal Medicine, and Imaging (Ultrasonography). Some experiences were more challenging due to a lack of familiarity with the field, such as psychiatry and Imaging, while others were important for putting theoretical knowledge into practice, as Pediatrics and Internal Medicine are two areas that were studied throughout the current semester. The variety of specialties allows for broad exposure to the field of Medicine, enabling students to find a field with which they have a greater affinity. **Conclusion:** It is concluded that these experiences enabled the identification of knowledge gaps and areas for improvement in fundamental aspects of medical practice, such as clinical reasoning, physical examination, and medical record documentation. Furthermore, participation also fostered the development of humanistic skills, encouraging a more empathetic, ethical, and patient-centered approach.

**Keywords:** Extracurricular activities. Clinical practice. Experience. Specialties.

## INTRODUÇÃO

A graduação em Medicina é uma jornada que não se limita somente ao conhecimento teórico e técnico, pois exige uma integração com a prática clínica, para que o discente tenha uma melhor qualificação profissional e humana. Nessa conjuntura, as atividades extracurriculares (AE), como ações extensionistas, ligas acadêmicas e estágios, constituem o currículo paralelo, isto é, experiências a parte do currículo acadêmico formal e são fundamentais para consolidar os conhecimentos teóricos e desenvolver habilidades humanísticas (Kanashiro, 2026; Oliveira *et al.*, 2024). As motivações dos discentes nas AE estão associadas aos aspectos intrínsecos e extrínsecos. O primeiro refere-se a uma participação baseada no interesse genuíno e no prazer inato da ação, já o segundo indica aspirações ligadas aos resultados e consequências da ação, a exemplo do enriquecimento do currículo (Oliveira *et al.*, 2024).

As AEs demonstram-se significativamente benéficas para os discentes. Na esfera do ensino médico, as atividades extracurriculares podem funcionar como uma fuga do estresse e da pressão característica do âmbito acadêmico, uma vez que estimulam a autonomia, a interação com outros colegas e a confiança ao lidar com os casos reais (Kim *et al.*, 2023). No que se refere à resultados, as AEs manifestam-se como um diferencial para o estudante. O estudo de Carsuzaa *et al.* (2024) com 220 estudantes de uma escola médica francesa que realizaram o exame Objective Structured Clinical Examinations (OSCEs), revela que os alunos que participaram de estágio apresentaram pontuações mais altas quando comparado com aqueles que não haviam feito.

Para além da aplicação dos conhecimentos técnicos e teóricos, as AEs são oportunidades importantes para construir relações humanas com o paciente. Nessa perspectiva, a formação médica, por estar associada às demandas sociais, exige a adoção de práticas que vão ao encontro do desenvolvimento técnico, ético e humanista (Junges; Schaefer; Abreu, 2025). Para que tal lógica seja atingida, nota-se a presença do chamado “currículo oculto”, este consiste nos valores, atitudes e normas implícitas que não estão previstas nos programas de ensino, sendo transmitido nas relações de poder e nas contradições entre teoria e prática (Kanashiro, 2026). Embora o conhecimento teórico intrínseco do currículo formal seja importante, as interações tênues e sociais do currículo oculto são imprescindíveis para a formação da imagem e da identidade dos futuros médicos (Cunha *et al.*, 2026).

Diante do exposto, o projeto extensionista “Vivências Clínicas” surge como uma atividade extracurricular que associa aprendizado técnico e crescimento profissional, preparando os discentes para os desafios da futura prática clínica. Desse modo, o trabalho em questão tem como objetivo descrever as experiências do projeto, realizadas no ambulatório acadêmico da Afya Itabuna no primeiro semestre de 2026.

## **OBJETIVO**

Descrever as experiências do projeto “Vivências Clínicas”.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, sobre o projeto extensionista “Vivências Clínicas” vigente durante o primeiro semestre de 2026,

especificamente nos meses de março e abril, e vinculado à Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. O projeto foi idealizado pelas docentes Verônica Rabelo Santana Amaral, Luciana Thais Rangel Souza e Rayane Silva Brito, com o objetivo de proporcionar experiências na prática clínica para discentes dos ciclos básico e clínico da graduação de Medicina. As atividades são realizadas no ambulatório acadêmico da instituição de ensino superior, em parceria com os profissionais médicos de diferentes especialidades e de acordo com a disponibilidade do discente. Por conseguinte, para os estudantes, o projeto permite desenvolver sua base de raciocínio clínico, construir habilidades comunicativas e condutas humanizadas e praticar o exame físico segmentar. Ademais, a iniciativa também estimula a escrita de relatórios sobre cada vivência e de produtos científicos, com o fito de enriquecer a capacidade de escrita e o currículo dos discentes.

Destarte, o presente trabalho se baseia no relato da experiência vivenciada durante os meses de março e abril de 2026 no ambulatório acadêmico da Afya Itabuna. Além disso, cabe pontuar que para contribuir na fundamentação teórica do trabalho, utilizou-se artigos publicados nas bases de dados online do National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A seleção das especialidades do projeto foi realizada com base em um questionário durante a inscrição do discente, neste era possível escolher áreas mais amplas no contexto da Medicina, como Clínica Médica e Pequenas Cirurgias, de acordo com o interesse e afinidade do aluno. Conforme essa lógica, as docentes organizavam a escala e determinavam qual especialidade o estudante iria acompanhar. Nesse contexto, foi possível vivenciar as seguintes especialidades: Psiquiatria Infantil, Pediatria, Clínica Médica e Imagem (Ultrassonografia - USG).

Inicialmente, o ambulatório de Psiquiatria Infantil demonstrou-se bastante desafiador, uma vez que o discente não conhecia as especificidades de uma consulta psiquiátrica. Esta é bastante investigativa e delicada, pois não se limita apenas a sintomatologia do paciente e requer um aprofundamento na vida daquela pessoa, isto é, compreender seus hábitos, rotina e perspectiva. Para mais, outra nuance dessa especialidade é a não obrigatoriedade de realizar o exame físico em grande parte dos

pacientes.

Para contornar o desconhecimento na psiquiatria, a preceptora entregou um roteiro norteador para o raciocínio clínico, o qual permitiu a coleta das informações de forma precisa. Nesta etapa, foi percebido a necessidade de aprimorar a forma como questiona o paciente e de reforçar os estudos de tópicos específicos, como os marcos do desenvolvimento infantil. De modo geral, nota-se que o atendimento psiquiátrico permite o exercício do lado humano do estudante, já que é preciso respeitar e compreender a condição mental do paciente, para que as informações sejam efetivamente obtidas e, assim, permitindo uma conduta que melhore a qualidade de vida do sujeito e das pessoas ao seu redor.

As vivências em Pediatria e Clínica Médica viabilizaram um aperfeiçoamento das habilidades médicas. Nessa perspectiva, conduzir uma anamnese e lidar com uma situação real é um evento marcante para qualquer discente de Medicina, porque é neste momento em que os conhecimentos das aulas teóricas e de laboratório são aplicados, sendo natural que, por estar lidando com uma vida, isso desenvolva ansiedade e medo. Por essa lógica, a condução com o adulto e a criança decorreu de forma efetiva e possibilitou a coleta das informações cruciais associadas ao sintoma-guia. Porém, detecta-se a precisão de aprimorar a forma como se questiona, a escrita no prontuário daquilo que é exposto, a técnica do exame físico segmentar e, no caso do paciente pediátrico, a associação dos dados transmitidos pela criança e pelo acompanhante. Diante disso, percebe-se que tais demandas são consequências da vivência reduzida na prática clínica, fato esperado para um aluno que ainda está cursando o ciclo básico da graduação. Logo, o projeto permite que essas necessidades sejam detectadas precocemente, o que pode direcionar o estudo do discente no sentido de sanar essas lacunas, assim como viabiliza o ganho de experiência nessas situações, tornando o estudante mais preparado para o ciclo clínico.

Semelhante à Psiquiatria, a área de Imagem, especificamente a ultrassonografia, ainda é um tópico pouco compreendido, principalmente no que tange à execução do exame e da imagem que é gerada pelo o aparelho. A vivência possibilitou visualizar de modo prático pontos anatômicos importantes, que variaram da circulação, como a do sistema porta hepático, até órgãos, a exemplo do fígado, vesícula biliar e rins. No dia em questão, cinco pacientes realizaram a USG de abdome total e, ao longo do exame, foi



possível associar o que era encontrado com certas patologias estudadas no semestre vigente, como litíase biliar, cirrose e esteatose hepáticas e hipertensão portal. Para mais, também se compreendeu como o procedimento é desempenhado, isto é, como o paciente deve ser posicionado na maca, os comandos dados para que a imagem seja melhor observada e a conduta geral, esta é bastante direcionada para o motivo da consulta, dispensando muitas vezes a anamnese detalhada e o exame físico completo. Por fim, a variedade de áreas propicia ao aluno um contato amplo com o universo da Medicina, contribuindo para o encontro daquela com maior afinidade e auxiliando na determinação de uma possível especialidade a ser seguida profissionalmente.

## CONCLUSÃO

A experiência proporcionada pelo projeto extensionista “Vivências Clínicas” mostrou-se relevante para a formação acadêmica e profissional do discente, ao possibilitar o contato precoce com diferentes especialidades médicas e com a realidade da prática assistencial. As vivências permitiram não apenas a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação, mas também a identificação de limitações e necessidades de aprimoramento em aspectos fundamentais da atuação médica, como anamnese, exame físico, raciocínio clínico, registro em prontuário e comunicação com pacientes e familiares.

Além disso, a participação no projeto favoreceu o desenvolvimento de habilidades humanísticas, estimulando uma postura mais empática, ética e centrada no paciente. A diversidade de cenários e especialidades observadas ampliou a compreensão sobre os diferentes campos de atuação médica, contribuindo para a construção da identidade profissional e para o direcionamento de interesses futuros. Dessa forma, conclui-se que iniciativas como o “Vivências Clínicas” representam uma importante estratégia de integração entre teoria e prática, promovendo aprendizado significativo, desenvolvimento de competências clínicas e maior preparação dos estudantes para os desafios dos ciclos clínico e internato médico.

## REFERÊNCIAS

CARSUZAA, F. *et al.* Impact of hospital internships on success in university summative objective structured clinical examinations: Large-scale experience in a French medical school. **PLOS ONE**, v. 19, n. 6, p. e0302427, 2024. Disponível em:



<<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0302427/>>. Acesso em: 03 de junho de 2026.

CUNHA, S. M. *et al.* A influência dos modelos de formação da identidade profissional no Brasil e Portugal. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 50, n. 1, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v50.1-2025-0079>

JUNGES, J. R.; SCHAEFER, R.; ABREU, M. C. M. Sensibilidade moral e a formação ética do estudante de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 49, n. 4, p. 1-9, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v49.4-2025-0030>

KANASHIRO, E. O que a Medicina ensina quando não ensina Medicina: currículo oculto e formação moral. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 50, n. 1, p. 1-4, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v50.1-2025-0109>

KIM, S. *et al.* Extracurricular activities in medical education: an integrative literature review. **BMC Medical Education**, p. 1-11, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-023-04245-w>

OLIVEIRA, N. M. *et al.* Engagement in Extracurricular Activities During Medical School: A Cross-Sectional Study on Student Motivations and Challenges. **Journal of Medical Education and Curricular Development**, v. 11, p. 1-11, 2024. DOI: [10.1177/23821205241296980](https://doi.org/10.1177/23821205241296980)

1. Discente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil.

2. Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil.

\*Autor correspondente: Carlos Antônio de Paiva Holanda, estudante de Medicina - [c4rlos.antonio33@gmail.com](mailto:c4rlos.antonio33@gmail.com), Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, nº 3270, Nova Itabuna, Itabuna (BA), CEP: 45611-000

## **CUIDADO QUE INCLUI: EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA NO MUNICÍPIO DE ITABUNA-BA**

**Ana Luíza Meneses Almeida<sup>1</sup>**  
**Carolina Santos Silva de Moraes<sup>1</sup>**  
**Emilly de Azevedo Leite<sup>1</sup>**  
**Geovanna dos Santos Pereira<sup>1</sup>**  
**Isabela de Freitas Maia<sup>1</sup>**  
**Rhuan da Silva Santos<sup>1</sup>**  
**Luciana Thais Rangel Souza<sup>1\*</sup>**

### **RESUMO**

**Introdução:** A Atenção Primária à Saúde é fundamental na organização do cuidado, permitindo acompanhamento longitudinal e identificação de vulnerabilidades. Nesse contexto, os Determinantes Sociais da Saúde, incluindo o racismo, influenciam diretamente os desfechos em saúde. A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra surge como estratégia para enfrentamento dessas iniquidades, destacando o papel dos Agentes Comunitários de Saúde na promoção de um cuidado mais equitativo.

**Objetivos:** Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à formação antirracista com ACS em uma Unidade de Saúde da Família em Itabuna-BA.

**Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, qualitativo e descritivo, realizado por estudantes de medicina. A ação ocorreu em três etapas: problematização inicial sobre DSS; dinâmica “E se fosse comigo?”, com atividades reflexivas e discussão de casos para estimular empatia; e distribuição de material educativo. A atividade teve caráter formativo e não exigiu aprovação ética. **Resultados/Discussão:** Participaram cerca de 10 ACS. Inicialmente houve dificuldade de reconhecimento do racismo como Determinante Social de Saúde, porém, as dinâmicas facilitaram o entendimento e possibilitaram a discussão e o despertar da empatia. A ação mostrou potencial para sensibilização e fortalecimento de práticas antirracistas, com efeito multiplicador no território, apesar de algumas limitações, como o tempo. **Conclusão:** A experiência favoreceu a sensibilização para o racismo na APS, a ressignificação de práticas e reflexão acerca de condutas, reforçando a importância de ações contínuas. Para os acadêmicos, contribuiu para o desenvolvimento de escuta ativa, pensamento crítico e formação mais comprometida com a equidade no SUS.

**Palavras-chave:** Determinantes Sociais em Saúde. Antirracismo. Equidade.

### **ABSTRACT**

**Introduction:** Primary Health Care is fundamental in organizing care, allowing for longitudinal monitoring and identification of vulnerabilities. In this context, the Social Determinants of Health, including racism, directly influence health outcomes. The

National Policy for Comprehensive Health of the Black the population emerges as a strategy to address these inequities, highlighting the role of Community Health Agents in promoting more equitable care. **Objectives:** To report the experience of an extension activity focused on anti-racist training with Community Health Agents in a Family Health Unit in Itabuna-BA. **Methodology:** This is a qualitative and descriptive experience report, carried out by medical students. The activity took place in three stages: initial problematization about SDH; the “What if it were me?” dynamic, with reflective activities and case discussions to stimulate empathy; and distribution of educational material. The activity was formative in nature and did not require ethical approval. **Results/Discussion:** Approximately 10 Community Healthy Agents participated. Initially, there was difficulty in recognizing racism as a Social Determinant of Health; however, the activities facilitated understanding and enabled discussion and the development of empathy. The action showed potential for raising awareness and strengthening anti-racist practices, with a multiplier effect in the territory, despite some limitations, such as time. **Conclusion:** The experience fostered awareness of racism in Primary Health Care, the resignification of practices, and reflection on conduct, reinforcing the importance of continuous actions. For the students, it contributed to the development of active listening, critical thinking, and training more committed to equity in the Brazilian Unified Health System (SUS). **Keywords:** Social Determinants of Health; Antiracism; Equity.

## INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui-se como eixo organizador do sistema de saúde, com papel central na coordenação do cuidado e na ordenação das redes de atenção. Sua atuação territorial e a proximidade com os usuários permitem o acompanhamento longitudinal e a identificação de vulnerabilidades sociais que impactam as condições de saúde, favorecendo intervenções mais oportunas e equitativas (Brasil, 2017a).

Nesse contexto, os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) são fundamentais para compreender o processo saúde-doença para além dos aspectos biológicos. Fatores como renda, escolaridade, condições de moradia e acesso aos serviços influenciam diretamente os desfechos em saúde, evidenciando que o adoecimento está relacionado às condições sociais em que os indivíduos estão inseridos. Assim, a incorporação dos DSS na APS amplia a capacidade de resposta do cuidado, tornando-o mais abrangente e resolutivo (OPAS, 2021).

Dentre esses DSS, o racismo destaca-se como um fator estruturante que produz e perpetua desigualdades no acesso e na qualidade dos serviços de saúde. A população

negra, neste cenário, está mais exposta a condições socioeconômicas desfavoráveis e a barreiras institucionais que comprometem o cuidado, refletindo-se em piores indicadores de saúde. Esse contexto reforça a necessidade de reconhecer o racismo como determinante social e de fortalecer práticas antirracistas no âmbito da APS (Brasil, 2022).

Além disso, as desigualdades raciais se expressam no cotidiano dos serviços de forma sutil, influenciando a qualidade da escuta, a valorização das queixas e as condutas adotadas. Partindo dessa premissa, muitas vezes, usuários negros frequentemente têm suas queixas subvalorizadas, recebem menor oferta de intervenções e enfrentam maior dificuldade de acesso a serviços especializados. Essas práticas, ainda que não intencionais em muitos casos, reproduzem desigualdades históricas e comprometem os princípios da universalidade, integralidade e equidade que fundamentam o Sistema Único de Saúde (SUS) (Bittencourt *et al.*, 2023).

Diante desse cenário, a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) configura-se como um marco no enfrentamento das iniquidades, ao reconhecer o racismo como determinante social da saúde e propor estratégias voltadas à promoção da equidade. Apesar de sua relevância, persistem desafios relacionados à formação dos profissionais para abordar questões étnico-raciais e à incorporação dessas discussões na rotina dos serviços, o que limita a efetividade das ações propostas e a consolidação de um cuidado mais equânime (Brasil, 2017b).

Nesse contexto, destaca-se o papel dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), cuja atuação próxima às famílias e inserção no território favorecem a identificação de vulnerabilidades e o reconhecimento das necessidades locais. Esses profissionais contribuem para o fortalecimento do vínculo entre população e equipe de saúde, além de potencializarem práticas mais sensíveis às desigualdades vivenciadas, sendo fundamentais na construção de estratégias que promovam um cuidado mais inclusivo e alinhado às realidades sociais (Tochetto *et al.*, 2024).

Dessa forma, ao considerar a complexidade dos DSS, especialmente aqueles relacionados às desigualdades raciais, e o papel estratégico da APS na promoção da equidade, reforça-se a necessidade de fortalecer práticas que incorporem a educação antirracista no cuidado em saúde, contribuindo para a qualificação da assistência e para a redução das iniquidades no âmbito da APS.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Relatar a experiência de implementação de uma ação extensionista voltada à formação antirracista com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de uma Unidade de Saúde da Família (USF) no município de Itabuna - Bahia.

### **Objetivos Específicos**

- Analisar a contribuição das estratégias educativas para a sensibilização dos ACS quanto às práticas antirracistas na APS;
- Descrever as percepções e reflexões dos participantes diante das atividades propostas, especialmente na identificação de situações de racismo no cotidiano assistencial;
- Avaliar o potencial das ações na promoção da equidade racial e no fortalecimento de práticas de cuidado mais humanizadas e inclusivas na APS.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, de uma ação extensionista desenvolvida por acadêmicos do 6º período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna - Bahia, no âmbito do eixo curricular Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VI (PIEPE VI).

A ação foi realizada na USF Dr. Roberto Santos, situada no município de Itabuna, tendo como público-alvo os ACS da unidade. A atividade foi estruturada em momentos sequenciais, contemplando a problematização inicial, o desenvolvimento da atividade formativa, a disponibilização de material educativo e a avaliação do impacto junto aos participantes, conforme descrito a seguir:

### **1º momento – Problematização inicial**

Inicialmente, foi realizada uma problematização dialógica acerca dos DSS e de como estes influenciam a saúde da população negra no território adscrito. Por meio de perguntas norteadoras, os participantes foram convidados a refletir sobre fatores como

renda, escolaridade, condições de moradia, acesso aos serviços de saúde e experiências de discriminação, estabelecendo a base conceitual para a discussão que foi aprofundada ao longo da atividade.

## **2º momento – Dinâmica “E se fosse comigo?”**

Essa etapa esteve associada ao desenvolvimento da empatia e à ampliação da percepção dos profissionais acerca das formas, explícitas ou sutis, de manifestação do racismo no cotidiano da APS.

Antes do início da dinâmica principal, foi realizado um momento interativo com a dinâmica “eu nunca” ou “eu já”. Os discentes elaboraram previamente situações como: “eu nunca presenciei falas que pareciam brincadeiras, mas que carregavam preconceito”, “eu nunca presenciei comentários sobre cabelo, cor da pele, corpo ou aparência que tenham gerado constrangimento”, bem como “eu nunca percebi que experiências negativas podem afastar uma pessoa do serviço de saúde”. A partir dessas provocações, os participantes puderam refletir e compartilhar as experiências, favorecendo a identificação de situações naturalizadas no cotidiano.

Posteriormente, foram distribuídas cartas contendo situações breves e verídicas, inspiradas em relatos da literatura e da prática assistencial, que evidenciavam experiências de discriminação vivenciadas por pacientes no contexto dos serviços de saúde. Como estratégia de aprofundamento da discussão, foi apresentada uma das situações utilizadas na dinâmica, descrita a seguir:

### Carta 1:

“Maria, 52 anos, hipertensa, negra, católica, classe social D, mora na área há anos e está há meses sem comparecer à unidade. Durante visita domiciliar, o ACS orienta a necessidade de retorno ao serviço, ao que o paciente responde: ‘Eu sei, mas está difícil’. Ao retornar à unidade, ouve de um profissional: ‘Mas você some, assim fica difícil te ajudar’.”

A partir deste relato, foram levantadas questões norteadoras, como: “Será que a paciente não compareceu por falta de interesse ou por dificuldades de acesso?” e “Os profissionais já se depararam com situações em que o paciente deseja o cuidado, mas encontra barreiras para acessá-lo?”.



Após a leitura, foi realizada uma roda de conversa mediada pelos discentes, conduzida por perguntas reflexivas acerca dos sentimentos despertados, dos impactos na relação com o serviço de saúde e das possíveis mudanças na prática profissional.

O espaço foi estruturado como um ambiente seguro, acolhedor e não punitivo, favorecendo a escuta ativa e o diálogo. Durante a discussão, os participantes identificaram condutas naturalizadas que podem gerar sofrimento, distanciamento e fragilização do vínculo terapêutico. Ao final foi realizada a sistematização coletiva dos principais sentimentos emergidos e das atitudes consideradas essenciais para o fortalecimento da escuta qualificada, do vínculo e da promoção de um cuidado mais equitativo.

### **3º momento – Disponibilização de material educativo**

Ao final da atividade, foi disponibilizado aos participantes um *folder* educativo, elaborado pelos acadêmicos, contendo informações atualizadas e fundamentadas sobre os temas abordados. O material incluiu a síntese dos principais pontos discutidos sobre episódios de racismo no contexto da saúde e suas implicações ético-profissionais, configurando-se como instrumento de apoio à continuidade das ações de educação em saúde e ao fortalecimento de práticas assistenciais mais equitativas.

No contexto do projeto de extensão, a ação teve caráter educativo, com foco na sensibilização dos Agentes Comunitários de Saúde sobre a importância da abordagem antirracista na Atenção Primária. Por se tratar de uma atividade formativa, sem intervenção direta ou coleta de dados sensíveis, não foi necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

## **RESULTADOS/DISCUSSÃO**

Durante a ação, houve a participação de cerca de 10 ACS vinculados à USF Dr. Roberto Santos, em Itabuna, Bahia. Inicialmente, alguns estavam receosos de participar da discussão, mas, após a problematização inicial, tornaram-se mais ativos. Nesse momento, alguns participantes ampliaram a abordagem sobre os DSS, havendo, em

alguns momentos, tangenciamento do tema. Para isso, os discentes envolvidos sempre relembravam sutilmente a temática central da ação.

A escolha da ação para esse público se deu pela posição estratégica dos ACS no vínculo com a população, uma vez que a sensibilização desses profissionais pode repercutir diretamente na qualificação do cuidado ofertado. Especialmente no que se refere à escuta, ao acolhimento e à identificação de barreiras no acesso aos serviços de saúde, esse aspecto reforçou o potencial multiplicador dessas ações no território, ampliando seu impacto para além do momento formativo (Wendt *et al.*, 2022).

Ao iniciar a ação, os principais DSS elencados pelos ACS abrangeu a moradia inadequada, baixa renda e dificuldade de chegada à Unidade de Saúde mencionada. Apesar disso, muitos deles, inicialmente, não tiveram uma percepção espontânea sobre a influência do racismo estrutural na saúde, o que gerou uma sensação de surpresa em alguns. Nessa etapa, os ACS majoritariamente negros conseguiram identificar de forma mais facilmente o impacto desse problema em situações que interferem na saúde.

Essa surpresa inicial mostrou o quanto o racismo estrutural está normalizado na Atenção Primária, seja dentro da própria Unidade ou em locais externos. Em consonância, observou-se que a dificuldade inicial dos participantes em reconhecer o racismo como DSS não se restringe a uma lacuna de conhecimento, mas reflete um processo mais amplo de invisibilização dessas práticas no cotidiano da APS. Tal aspecto evidencia a atuação do racismo institucional de forma sutil, influenciando relações de cuidado e decisões assistenciais, mesmo na ausência de manifestações explícitas (Beard; Julio; Waite, 2022; Namer *et al.*, 2022).

Essas práticas de racismo estrutural contradizem a PNSIPN, instituída oficialmente pela Portaria GM/MS nº 992, de 13 de maio de 2009, e posteriormente incorporada ao Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010). Suas diretrizes visam promover a saúde integral dessa população, priorizando a redução das desigualdades étnico-raciais, o combate ao racismo e à discriminação nas instituições e serviços do SUS. Para isso, a PNSIPN se fundamenta na inclusão desse tema na formação profissional, fortalecimento da participação social, reconhecimento de saberes populares, monitoramento e avaliação, além da comunicação e educação antirracista (Brasil, 2009; Brasil, 2010).

Adicionalmente, foi importante destacar para os ACS que o reconhecimento do racismo como DSS possui implicações diretas na organização do processo de trabalho na APS. A dificuldade em identificar essas situações pode resultar na subvalorização de queixas, na menor oferta de intervenções e no comprometimento da longitudinalidade do cuidado, especialmente entre populações historicamente vulnerabilizadas. Nesse sentido, a incorporação de práticas antirracistas não apenas qualifica a dimensão relacional do cuidado, mas também contribui para maior resolutividade dos serviços, ao favorecer o acesso, à adesão ao tratamento e a continuidade do acompanhamento em saúde (Nariño *et al.*, 2025).

Na dinâmica “E se fosse comigo”, alguns ACS trouxeram relatos frequentes e situações de discriminação identificadas, em que, diversas vezes, tornaram-se imperceptíveis ou sem uma atitude antirracista naquele momento. Isso, novamente, demonstra a naturalização do racismo em brincadeiras que soam como inofensivas ou em olhares de julgamento carregados de preconceito. Apesar disso, muitos ACS demonstraram indignação e empatia, interessando-se em, de fato, promover essa mudança além do discurso abstrato, corroborando com as práticas de educação permanente em saúde (Joubert; Reid, 2024).

Além disso, o folder educativo também possibilitou a continuidade dessa ação. Esse material, contendo informações sobre práticas antirracistas, pôde permitir uma transformação social acentuada, pois, embora os ACS vivenciem situações de discriminação no cotidiano da APS, há dificuldade inicial em nomeá-las como racismo, o que corrobora a literatura sobre a naturalização das microagressões raciais nos serviços de saúde. Assim, a atividade parece ter promovido conscientização e vontade de mudança, o que é um primeiro passo para práticas antirracistas (Lynn *et al.*, 2023; Nariño *et al.*, 2025).

Nesse sentido, a intervenção proposta pelos discentes ultrapassou o caráter meramente informativo, ao promover um deslocamento na forma como os profissionais interpretam as situações vivenciadas no território. A utilização de estratégias baseadas na problematização e na reflexão coletiva favoreceu a construção de uma leitura crítica da realidade, contribuindo para a desconstrução de práticas naturalizadas e para o fortalecimento de condutas mais sensíveis às desigualdades raciais (Lynn *et al.*, 2023).

Apesar disso, o projeto apresentou algumas limitações devido à alta demanda de

trabalho pelos ACS e outros fatores. Dessa forma, alguns aspectos que dificultaram a ação incluem o tempo reduzido para aprofundar as dinâmicas, o possível constrangimento inicial de alguns ACS em relatar experiências próprias e falta de indicadores objetivos que demonstrem para os discentes a mudança prática e a longo prazo desse momento. Por isso, nota-se a necessidade da ampliação dessa temática em outras esferas da saúde, propiciando a discussão de protocolos de acolhimento com ênfase em demandas étnico-raciais.

Por fim, a experiência evidencia a necessidade de incorporação contínua da educação antirracista nos processos de educação permanente em saúde, não apenas como uma ação pontual, mas como elemento estruturante das práticas assistenciais. Essa perspectiva é fundamental para o enfrentamento das iniquidades raciais e para a consolidação de uma Atenção Primária mais equânime, resolutiva e alinhada aos princípios do SUS

## CONCLUSÃO

As experiências relatadas neste trabalho evidenciam o potencial de transformação das ações educativas no contexto da APS, principalmente quando voltadas à problematização de questões estruturais como o racismo. A ação desenvolvida permitiu não apenas a ampliação do conhecimento dos ACS, mas também a construção de um espaço de reflexão sobre práticas naturalizadas no cotidiano, contribuindo para a ressignificação de condutas e percepções.

Conclui-se que a vivência teve um impacto significativo no fortalecimento de uma abordagem mais crítica, sensível e dedicada à equidade na APS. Para os acadêmicos participantes, a experiência contribuiu para o aprimoramento de habilidades fundamentais, como escuta ativa, comunicação empática e reflexão sobre a função social do profissional de saúde, expandindo a compreensão dos fatores sociais que influenciam o processo de saúde e doença. Nesse contexto, integrar a educação antirracista como um eixo central do cuidado é essencial tanto para aprimorar a assistência quanto para formar profissionais mais conscientes, éticos e em conformidade com os princípios do SUS.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEARD, K. V.; JULION, W. A.; WAITE, R. Educators Countering the Impact of Structural Racism on Health Equity. **Nursing Clinics of North America**, v. 57, n. 3, p. 453-460, jul. 2022.

BITTENCOURT, *et al.* Saúde da população negra na atenção primária: incompreensão que legitima a iniquidade em tempos de Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 137, pág. 31–41, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 992, de 13 de maio de 2009. Institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 146, n. 91, p. 60-62, 14 maio 2009.

Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt0992\\_13\\_05\\_2009.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt0992_13_05_2009.html). Acesso em: 19 abr. 2026.

BRASIL. **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010**. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nºs 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 148, n. 138, p. 1-6, 21 jul. 2010. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12288-20-julho-2010-607324-norma-pl.html>. Acesso em: 27 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica: Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017a. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 19 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra : uma política para o SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. – 3. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2017b**. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_populacao\\_negra\\_3d.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf). Acesso em: 07 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2026.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Saúde da população negra**. Brasília: Ministério da



Saúde, 2022. Disponível em:

[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/boletim\\_tematico/populacao\\_negra\\_novembro\\_2022.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/boletim_tematico/populacao_negra_novembro_2022.pdf)

. Acesso em: 07 abr. 2026.

JOUBERT, A.; REID, M. Knowledge, skills, and training of community health workers to contribute to interprofessional education: a scoping review. **Journal of Interprofessional Care**. v. 38, n. 2, p. 1–11, fev. 2023.

LYNN, T. M. *et al.* The impact of a student-led anti-racism programme on medical students' perceptions and awareness of racial bias in medicine and confidence to advocate against racism. **Medical Education Online**, v. 28, n. 1, p. 2176802, fev. 2023.

NAMER, Y. *et al.* Racism in public health services: A research agenda. **Frontiers in Public Health**, v. 10, n. 1, p. 1039963, 2022.

NARIÑO, S. *et al.* Strengthening equity and anti-racism in women's care: a quality improvement initiative reducing institutional maternal mortality in Brazil. **International Journal for Equity in Health**, v. 24, n. 1, 23 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Determinantes sociais da saúde**. Washington, DC: OPAS, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/en/topics/social-determinants-health>. Acesso em: 19 abr. 2026.

TOCHETTO, *et al.* Avaliação da Atenção Primária à Saúde pela população negra: facetas do racismo institucional. **Revista de APS**, v. 26, 2024.

WENDT, A. *et al.* Socioeconomic inequalities in the access to health services: a population-based study in Southern Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 793–802, fev. 2022.

Discente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil.

2. Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil.

\*Autor correspondente: Carlos Antônio de Paiva Holanda, estudante de Medicina - c4rlos.antonio33@gmail.com, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, nº 3270, Nova Itabuna, Itabuna (BA), CEP: 45611-000



## FATORES ASSOCIADOS À LONGEVIDADE E A QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Brunna Reis Sá<sup>1</sup>

Lucca Caldas Trevisan<sup>1</sup>

Kaua Doria Xavier<sup>1</sup>

Simea de Araújo Pereira

Anne Laranjeira Faislon Hughes<sup>1</sup>

Amanda Santos Alves Freire<sup>2\*</sup>

### Resumo

**Introdução:** O envelhecimento populacional representa uma das principais transformações demográficas contemporâneas, estando associado ao aumento da expectativa de vida e das demandas relacionadas à saúde da população idosa. Nesse contexto, a longevidade deve ser compreendida não apenas como maior tempo de vida, mas também como a capacidade de envelhecer com autonomia, independência funcional e qualidade de vida. Diversos fatores físicos, psicológicos, sociais e econômicos influenciam diretamente esse processo, tornando essencial a compreensão dos elementos associados ao envelhecimento saudável. **Objetivo:** Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os principais fatores associados à longevidade e à qualidade de vida da população idosa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, realizada a partir de buscas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos artigos científicos publicados entre 2014 e 2025, nos idiomas português e inglês, relacionados à longevidade, envelhecimento saudável e qualidade de vida em idosos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, seis estudos científicos compuseram a análise final. **Resultados/discussão:** Os estudos analisados evidenciaram que a qualidade de vida e a longevidade da população idosa estão diretamente relacionadas à prática regular de atividade física, alimentação equilibrada, suporte social e familiar, acesso aos serviços de saúde e melhores condições socioeconômicas. Além disso, observou-se que fatores como institucionalização, vulnerabilidade social e presença de doenças crônicas podem impactar negativamente o envelhecimento saudável, comprometendo autonomia, funcionalidade e bem-estar emocional. **Considerações finais:** Conclui-se que a promoção da longevidade com qualidade de vida depende de uma abordagem multidimensional, envolvendo ações de promoção da saúde, fortalecimento das políticas públicas, incentivo ao envelhecimento ativo e ampliação do acesso aos serviços de saúde. Dessa forma, compreender os fatores associados ao envelhecimento saudável é fundamental para subsidiar estratégias de cuidado integral voltadas à população idosa.

**Palavras-chave:** Idoso. Longevidade. Qualidade de vida. Envelhecimento saudável. Determinantes sociais da saúde.

## Abstract

**Introduction:** Population aging represents one of the main contemporary demographic transformations, being associated with increased life expectancy and demands related to the health of the elderly population. In this context, longevity should be understood not only as a longer lifespan, but also as the ability to age with autonomy, functional independence, and quality of life. Several physical, psychological, social, and economic factors directly influence this process, making it essential to understand the elements associated with healthy aging. **Objective:** To analyze, through an integrative literature review, the main factors associated with longevity and quality of life in the elderly population. **Methodology:** This is an integrative literature review, descriptive in nature and with a qualitative approach, carried out using searches in the PubMed/MEDLINE, SciELO, and Virtual Health Library (VHL) databases. Scientific articles published between 2014 and 2025, in Portuguese and English, related to longevity, healthy aging, and quality of life in the elderly were included. After applying the inclusion and exclusion criteria, six scientific studies comprised the final analysis. **Results/discussion:** The analyzed studies showed that the quality of life and longevity of the elderly population are directly related to regular physical activity, a balanced diet, social and family support, access to health services, and better socioeconomic conditions. In addition, it was observed that factors such as institutionalization, social vulnerability, and the presence of chronic diseases can negatively impact healthy aging, compromising autonomy, functionality, and emotional well-being. **Final considerations:** It is concluded that promoting longevity with quality of life depends on a multidimensional approach, involving health promotion actions, strengthening public policies, encouraging active aging, and expanding access to health services. Thus, understanding the factors associated with healthy aging is fundamental to supporting comprehensive care strategies aimed at the elderly population.

**Keywords:** Elderly. Longevity. Quality of life. Healthy aging. Social determinants of health.

## Introdução

O envelhecimento populacional configura-se como um fenômeno global associado às transformações demográficas observadas nas últimas décadas, sendo marcado pelo aumento progressivo da expectativa de vida e pela redução das taxas de fecundidade e mortalidade. Esse cenário tem promovido mudanças significativas na estrutura etária da população mundial, resultando no crescimento expressivo do número de pessoas idosas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, estima-se que até o ano de 2050 a população mundial com 60 anos ou mais ultrapasse 2 bilhões de indivíduos,

consolidando o envelhecimento como um dos principais desafios contemporâneos para os sistemas de saúde e para as políticas públicas voltadas ao cuidado integral da pessoa idosa (OMS, 2022).

No Brasil, o processo de envelhecimento ocorre de forma acelerada, acompanhando a transição demográfica e epidemiológica observada em países em desenvolvimento. Esse aumento da população idosa está diretamente relacionado à maior prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, limitações funcionais e necessidade de cuidados contínuos, ampliando as demandas sociais, econômicas e assistenciais direcionadas à saúde do idoso. Nesse contexto, torna-se necessário compreender o envelhecimento não apenas como um fenômeno biológico, mas também como um processo influenciado por múltiplos fatores que impactam diretamente a qualidade de vida e a longevidade da população idosa (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

A longevidade representa uma importante conquista social e sanitária, entretanto, viver mais não significa necessariamente viver com saúde e autonomia. Dessa forma, o conceito de envelhecimento saudável passou a envolver aspectos relacionados à manutenção da capacidade funcional, independência, participação social e bem-estar físico e emocional durante o processo de envelhecimento. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o envelhecimento saudável está relacionado à preservação da funcionalidade e da capacidade do indivíduo de realizar atividades que promovam qualidade de vida ao longo da velhice (OMS, 2015).

Diversos fatores estão associados à promoção da qualidade de vida em idosos, destacando-se a prática regular de atividade física, alimentação equilibrada, acesso aos serviços de saúde, suporte familiar e social, além de condições adequadas de renda, moradia e escolaridade. Estudos recentes demonstram que hábitos de vida saudáveis contribuem significativamente para redução da fragilidade, melhora da funcionalidade e prevenção de doenças crônicas, favorecendo maior independência e bem-estar na população idosa (IZQUIERDO et al., 2025; JOSHI et al., 2025). Além disso, fatores emocionais e sociais, como vínculos afetivos, convivência comunitária e suporte psicossocial, exercem influência relevante sobre a percepção de qualidade de vida e satisfação pessoal durante o envelhecimento (FREITAS; PY, 2016).

Paralelamente, as desigualdades sociais interferem diretamente nas condições de saúde e longevidade da população idosa. Aspectos relacionados à vulnerabilidade

socioeconômica, baixa escolaridade, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e condições inadequadas de moradia podem comprometer significativamente o envelhecimento saudável, favorecendo o surgimento de incapacidades funcionais e agravos físicos e psicológicos. Nesse sentido, os Determinantes Sociais da Saúde influenciam de maneira decisiva as condições de vida da população idosa, evidenciando a necessidade de estratégias de promoção da equidade em saúde (SILVA; CESSE; ALBUQUERQUE, 2014).

Além disso, estudos apontam que a institucionalização pode impactar negativamente a percepção de qualidade de vida dos idosos, especialmente em decorrência da redução da autonomia, afastamento familiar e maior frequência de limitações físicas e emocionais. Entretanto, ambientes que oferecem assistência multiprofissional adequada, estímulo à socialização e incentivo às atividades físicas e cognitivas podem contribuir para melhores condições de saúde e bem-estar dessa população (MEDEIROS et al., 2020).

Diante desse contexto, torna-se fundamental compreender os fatores associados à longevidade e à qualidade de vida da população idosa, considerando a complexidade e multidimensionalidade do processo de envelhecimento. A identificação desses fatores possibilita ampliar o conhecimento científico sobre o envelhecimento saudável e subsidiar estratégias de promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento das políticas públicas voltadas à população idosa. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os principais fatores associados à longevidade e à qualidade de vida em idosos.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo geral**

- Analisar os principais fatores associados à longevidade e à qualidade de vida da população idosa.

### **Objetivos específicos**

- Identificar os determinantes sociais, físicos e psicológicos relacionados à

qualidade de vida em idosos;

- Descrever os principais fatores que influenciam o envelhecimento saudável e a longevidade;
- Evidenciar a importância das políticas públicas e das estratégias de promoção da saúde voltadas à população idosa.

## Métodos

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, realizada com o objetivo de analisar os principais fatores associados à longevidade e à qualidade de vida da população idosa.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os *Medical Subject Headings* (MeSH), associados aos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram utilizados os descritores: “idoso”, “longevidade”, “qualidade de vida”, “envelhecimento saudável”, “atividade física”, “determinantes sociais da saúde” e “institucionalização”, bem como seus correspondentes em inglês: “*elderly*”, “*longevity*”, “*quality of life*”, “*healthy aging*”, “*physical activity*”, “*social determinants of health*” e “*institutionalization*”.

Foram incluídos artigos científicos publicados entre os anos de 2014 e 2025, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e que abordassem fatores relacionados à longevidade, envelhecimento saudável e qualidade de vida em idosos. A delimitação temporal foi estabelecida com o objetivo de reunir evidências científicas recentes e relevantes sobre a temática estudada.

Como critérios de exclusão, foram retirados artigos duplicados nas bases de dados, estudos incompletos, teses, dissertações, capítulos de livros, resumos simples, relatos de experiência, editoriais e publicações que não apresentavam relação direta com os objetivos da pesquisa. Também foram excluídos estudos voltados exclusivamente para populações não idosas ou que abordassem apenas doenças específicas sem associação com qualidade de vida ou longevidade.



Inicialmente, foram identificados inicialmente 15 artigos científicos por meio das estratégias de busca utilizadas. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, os artigos potencialmente elegíveis foram analisados na íntegra, resultando na seleção final de seis estudos científicos para compor esta revisão integrativa.

Os artigos selecionados foram organizados e analisados de forma descritiva, considerando informações como objetivo do estudo, metodologia utilizada e principais achados relacionados aos fatores associados à longevidade e à qualidade de vida em idosos. Os resultados foram posteriormente agrupados em categorias temáticas envolvendo aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais do envelhecimento.

Por fim, realizou-se uma análise crítica e comparativa dos estudos selecionados, buscando identificar convergências entre os achados científicos e compreender os principais fatores que contribuem para a promoção do envelhecimento saudável e da qualidade de vida da população idosa.

## **Resultados/discussão**

A análise dos seis estudos selecionados permitiu identificar que a longevidade e a qualidade de vida da população idosa são influenciadas por fatores multidimensionais, envolvendo aspectos físicos, psicológicos, sociais e econômicos. Os artigos analisados demonstraram consenso quanto à importância da adoção de hábitos de vida saudáveis e da promoção do envelhecimento ativo como estratégias fundamentais para manutenção da saúde e da funcionalidade durante o envelhecimento.

Entre os principais fatores associados à longevidade, destacou-se a prática regular de atividade física. Os estudos evidenciaram que exercícios aeróbicos, resistidos e multicomponentes contribuem significativamente para melhora da capacidade funcional, manutenção da massa muscular, prevenção da fragilidade e redução do risco de doenças crônicas não transmissíveis. Além disso, observou-se impacto positivo sobre a saúde mental, cognição e independência funcional dos idosos, favorecendo maior autonomia e melhor qualidade de vida. Nesse contexto, a atividade física mostrou-se



importante não apenas como medida preventiva, mas também como estratégia terapêutica para redução dos impactos fisiológicos do envelhecimento.

Outro aspecto amplamente abordado pelos estudos foi a influência dos hábitos de vida e dos fatores comportamentais sobre o envelhecimento saudável. Alimentação equilibrada, sono adequado, estímulo cognitivo e participação social foram associados a melhores indicadores de saúde e bem-estar. Estudos apontaram que idosos inseridos em redes de apoio social e familiar apresentam menores índices de isolamento social, depressão e comprometimento funcional, reforçando a importância das relações interpessoais para a manutenção da qualidade de vida durante o envelhecimento.

Os Determinantes Sociais da Saúde também se destacaram como fatores diretamente relacionados à longevidade e às condições de vida da população idosa. Aspectos como renda, escolaridade, moradia, acesso aos serviços de saúde e suporte social influenciam significativamente a capacidade funcional, a autonomia e a expectativa de vida dos indivíduos. Observou-se que idosos em situação de vulnerabilidade socioeconômica apresentam maiores riscos de adoecimento, dependência funcional e redução da qualidade de vida, evidenciando o impacto das desigualdades sociais sobre o processo de envelhecimento.

Além disso, os estudos que abordaram a institucionalização demonstraram que idosos residentes em instituições de longa permanência tendem a apresentar pior percepção de qualidade de vida quando comparados aos idosos não institucionalizados. Entre os fatores associados a esse achado destacam-se redução da autonomia, menor convívio familiar, isolamento social e maior presença de limitações físicas e emocionais. Entretanto, alguns estudos ressaltaram que ambientes institucionalizados com suporte multiprofissional adequado, estímulo à socialização e incentivo às atividades físicas e cognitivas podem minimizar esses impactos negativos.

Os artigos também evidenciaram a importância das políticas públicas e das estratégias de promoção da saúde voltadas à população idosa. O fortalecimento da atenção primária à saúde, associado à prevenção de doenças, acompanhamento multiprofissional e incentivo ao envelhecimento ativo, mostrou-se essencial para redução de agravos e promoção da qualidade de vida. Dessa forma, os estudos reforçam que o envelhecimento saudável deve ser compreendido de maneira integral, considerando não apenas fatores

biológicos, mas também aspectos sociais, emocionais e ambientais que influenciam diretamente a longevidade e o bem-estar da população idosa.

### **Considerações finais**

O presente estudo possibilitou compreender que a longevidade e a qualidade de vida da população idosa são fenômenos complexos e multifatoriais, influenciados por aspectos físicos, psicológicos, sociais, econômicos e ambientais. A partir da análise dos artigos selecionados, observou-se que o envelhecimento saudável não está relacionado apenas ao aumento da expectativa de vida, mas principalmente à capacidade do indivíduo de envelhecer com autonomia, independência funcional, bem-estar emocional e participação social ativa.

Os estudos analisados evidenciaram que a adoção de hábitos de vida saudáveis exerce papel fundamental na promoção da longevidade e da qualidade de vida em idosos. Entre os principais fatores identificados destacam-se a prática regular de atividade física, alimentação equilibrada, sono adequado, estímulo cognitivo e manutenção das relações sociais e familiares. Tais fatores contribuem diretamente para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, melhora da capacidade funcional, preservação da saúde mental e redução da fragilidade, favorecendo um envelhecimento mais ativo e saudável.

Além disso, ficou evidente que os Determinantes Sociais da Saúde possuem forte influência sobre as condições de vida da população idosa. Aspectos como renda, escolaridade, acesso aos serviços de saúde, condições adequadas de moradia e suporte social interferem diretamente na autonomia, funcionalidade e expectativa de vida dos indivíduos. Nesse sentido, as desigualdades sociais configuram-se como importantes fatores limitantes para a promoção da qualidade de vida durante o envelhecimento, especialmente em populações em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica.

Outro ponto relevante identificado nos estudos refere-se ao impacto da institucionalização na vida dos idosos. Observou-se que idosos institucionalizados tendem a apresentar pior percepção de qualidade de vida, principalmente em decorrência da redução do convívio familiar, diminuição da autonomia e maior presença de limitações físicas e emocionais. Entretanto, os estudos também demonstraram que instituições que

oferecem acompanhamento multiprofissional, incentivo à socialização e promoção de atividades físicas e cognitivas podem contribuir positivamente para o bem-estar dessa população.

Diante disso, destaca-se a necessidade do fortalecimento de políticas públicas e estratégias de promoção da saúde voltadas ao envelhecimento ativo e saudável. A ampliação do acesso aos serviços de saúde, o incentivo à prática de atividades físicas, o fortalecimento da atenção primária e o desenvolvimento de ações de inclusão social mostram-se fundamentais para garantir melhores condições de vida à população idosa. Além disso, torna-se essencial estimular práticas de cuidado integral que considerem não apenas os aspectos biológicos do envelhecimento, mas também suas dimensões emocionais, sociais e culturais.

Portanto, conclui-se que promover longevidade com qualidade de vida exige uma abordagem multidimensional e integrada, envolvendo profissionais de saúde, familiares, sociedade e gestores públicos. A construção de estratégias que favoreçam autonomia, inclusão social e acesso à saúde pode contribuir significativamente para um envelhecimento mais saudável, digno e humanizado. Por fim, espera-se que este estudo contribua para ampliar as discussões científicas sobre a temática e incentive o desenvolvimento de novas pesquisas e intervenções voltadas à promoção da saúde e do bem-estar da população idosa.

## Referências

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MIRANDA, Gabriella Moraes Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **World report on ageing and health**. Geneva: WHO, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Ageing and health**. Geneva:

WHO, 2022.

GIANFREDI, Vincenza et al. Aging, longevity, and healthy aging: the public health approach. **Aging Clinical and Experimental Research**, v. 37, p. 125, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40520-025-03021-8>.

IZQUIERDO, Mikel et al. Global consensus on optimal exercise recommendations for enhancing healthy longevity in older adults (ICFSR). **The Journal of Nutrition, Health and Aging**, v. 29, p. 100401, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jnha.2024.100401>.

JOSHI, Sonopant et al. Evidence-Based Pathways to Healthy Aging: A Systematic Review and Meta-analysis of Lifestyle Interventions for Longevity and Well-Being. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 43, n. 3, e06, 2025. DOI: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v43n3e06>.

MEDEIROS, Mariana Marinho Davino de et al. Does the institutionalization influence elderly's quality of life? A systematic review and meta-analysis. **BMC Geriatrics**, v. 20, n. 44, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12877-020-1452-0>.

SILVA, Vanessa de Lima; CESSE, Eduarda Ângela Pessoa; ALBUQUERQUE, Maria de Fátima Pessoa Militão de. Determinantes sociais da mortalidade do idoso: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, supl. DSS, p. 178-193, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-4503201400060015>.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

2. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

\*Autor correspondente: docente do curso de medicina Amanda Santos Alves Freire—[amanda.freire@afya.com.br](mailto:amanda.freire@afya.com.br), Ciências da saúde, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

## DESINFORMAÇÃO E ESTIGMA RELACIONADOS AO HIV/AIDS: IMPACTOS NA PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E CUIDADO EM SAÚDE - UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Gabriel de Souza Marques<sup>1</sup>

Letícia Penna<sup>1</sup>

Maria Fernanda Costa Oliveira Gomes<sup>1</sup>

Natália Coelho Cavalcante<sup>1</sup>

Natália Góes de Carvalho Lourenço<sup>1</sup>

Amanda Santos Alves Freire<sup>2\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A infecção pelo HIV/AIDS permanece como importante desafio para a saúde pública, especialmente diante da persistência da desinformação, do estigma e das desigualdades sociais que dificultam o acesso à prevenção, diagnóstico e tratamento.

**Objetivo:** Analisar a influência da desinformação, do estigma e das vulnerabilidades sociais no enfrentamento do HIV, discutindo o papel da educação em saúde na promoção da prevenção e redução do preconceito. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo, descritivo e analítico, realizada nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, incluindo estudos publicados entre 2021 e 2026.

**Resultados e discussão:** Os estudos demonstraram que a epidemia do HIV ultrapassa a dimensão biomédica, sendo influenciada por vulnerabilidades sociais, exclusão e barreiras institucionais. Evidenciou-se que a disseminação de informações falsas e discursos sorofóbicos favorece medo da testagem, atraso diagnóstico e baixa adesão ao tratamento. Além disso, ações de educação em saúde mostraram potencial para ampliar o conhecimento e fortalecer estratégias preventivas. **Considerações finais:** Conclui-se que o enfrentamento do HIV exige abordagens intersetoriais, humanizadas e voltadas à redução das desigualdades sociais e do estigma.

**Palavras-chave:** Sorofobia. Vulnerabilidade estrutural. Promoção da saúde. Exclusão social. Equidade em saúde.

### ABSTRACT

**Introduction:** HIV/AIDS infection remains a major public health challenge, especially due to misinformation, stigma, and social inequalities that hinder access to prevention, diagnosis, and treatment. **Objective:** To analyze the influence of misinformation, stigma, and social vulnerabilities on coping with HIV, discussing the role of health education in prevention and prejudice reduction. **Methods:** This is a qualitative, descriptive, and

analytical narrative literature review conducted using PubMed, SciELO, and Google Scholar databases, including studies published between 2021 and 2026. **Results and discussion:** The studies demonstrated that the HIV epidemic goes beyond the biomedical dimension and is influenced by social vulnerabilities, exclusion, and institutional barriers. The dissemination of false information and serophobic discourses contributes to fear of testing, delayed diagnosis, and low adherence to treatment. Health education actions also showed potential to expand knowledge and strengthen preventive strategies. **Final considerations:** Coping with HIV requires intersectoral and humanized approaches focused on reducing social inequalities and stigma.

**Keywords:** Serophobia. Structural Vulnerability. Health Promotion. Social Exclusion. Health Equity.

## INTRODUÇÃO

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) permanece como importante desafio para a saúde pública mundial, não apenas pelos impactos clínicos decorrentes da imunossupressão, mas também pelas repercussões sociais, culturais e psicossociais historicamente associadas à epidemia. Embora os avanços científicos tenham ampliado significativamente a sobrevida e a qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV, a infecção ainda apresenta elevada magnitude epidemiológica em diversos contextos sociais, especialmente em populações marcadas por vulnerabilidades socioeconômicas e limitações no acesso aos serviços de saúde (Brasil, 2025a; Carmo; Ferrari, 2026).

Nesse contexto, a dinâmica epidemiológica do HIV/AIDS não pode ser compreendida exclusivamente sob a perspectiva biomédica, uma vez que fatores estruturais, econômicos, culturais e institucionais influenciam diretamente os processos de transmissão, prevenção, diagnóstico e continuidade do cuidado. Estudos recentes demonstram que desigualdades sociais, baixa escolaridade, exclusão social e barreiras programáticas contribuem significativamente para a persistência de novos casos e para o agravamento das vulnerabilidades relacionadas à infecção (Medeiros; Müller; Pereira, 2024; Teixeira; Caetano, 2025; Bernardo; Ponce, 2026).

Além disso, o HIV permanece profundamente associado a processos históricos de estigmatização e discriminação social. Desde o início da epidemia, a infecção foi



vinculada a grupos socialmente marginalizados e a interpretações moralizantes relacionadas à sexualidade, o que favoreceu a construção de representações sociais negativas acerca das pessoas vivendo com HIV. Como consequência, o estigma interfere diretamente na adesão ao tratamento, na realização da testagem, na procura pelos serviços de saúde e na qualidade de vida desses indivíduos, ampliando vulnerabilidades já existentes e dificultando o enfrentamento efetivo da epidemia (Fonseca *et al.*, 2020; Castoldi *et al.*, 2021; Gottardi *et al.*, 2023).

Associada ao estigma, a desinformação configura-se como um dos principais obstáculos ao controle epidemiológico do HIV/AIDS. Apesar da ampla circulação de informações em meios digitais e das campanhas de conscientização promovidas por instituições de saúde, ainda persistem mitos relacionados às formas de transmissão, prevenção e tratamento do HIV. Esse cenário favorece comportamentos de risco, medo da testagem e perpetuação de práticas discriminatórias, especialmente diante da disseminação de informações falsas e discursos sorofóbicos nas redes sociais digitais (Rezende; Daminelli; Alves, 2024; Ayade *et al.*, 2026).

Ademais, embora os avanços científicos tenham consolidado estratégias eficazes de prevenção combinada e fortalecido o conceito “Indetectável = Intransmissível” (I=I), parcela significativa da população ainda apresenta conhecimento limitado acerca dessas medidas. Tal situação evidencia que os avanços biomédicos nem sempre são acompanhados pela democratização efetiva das informações em saúde, comprometendo a adesão às estratégias preventivas, a realização do diagnóstico precoce e o enfrentamento do preconceito relacionado ao HIV/AIDS (Joaquim *et al.*, 2024; Brasil, 2026).

Diante desse cenário, a educação em saúde assume papel estratégico no enfrentamento do HIV/AIDS, sobretudo por possibilitar a disseminação de informações fundamentadas em evidências científicas, a redução de preconceitos socialmente construídos e o fortalecimento da autonomia dos indivíduos frente ao cuidado em saúde. Diferentemente de abordagens meramente informativas, as ações educativas permitem problematizar vulnerabilidades sociais, ampliar a percepção de risco e promover reflexões críticas acerca dos determinantes sociais relacionados à infecção. Além disso, intervenções desenvolvidas em espaços comunitários favorecem a aproximação entre

população e serviços de saúde, ampliando o acesso à informação, à orientação e às estratégias preventivas disponíveis (Breviglieri *et al.*, 2024; Neves *et al.*, 2025).

Assim, considerando a permanência da desinformação, do estigma e das desigualdades sociais como elementos que dificultam o controle epidemiológico do HIV/AIDS, torna-se necessária a ampliação de estratégias educativas voltadas à promoção da saúde e à democratização do conhecimento científico. Nesse sentido, discutir a relação entre HIV, vulnerabilidades sociais, desinformação e educação em saúde mostra-se fundamental para compreender os desafios contemporâneos no enfrentamento da epidemia e subsidiar práticas preventivas mais inclusivas, humanizadas e efetivas (Magno *et al.*, 2024; Parker; Pereira, 2025; Brasil, 2026).

## OBJETIVO

Analisar, por meio da literatura científica, a influência da desinformação, do estigma e das vulnerabilidades sociais no enfrentamento do HIV/AIDS, discutindo o papel da educação em saúde como estratégia de promoção da prevenção, ampliação da testagem e redução do preconceito relacionado à infecção.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo, descritivo e analítico, cujo objetivo foi analisar a influência da desinformação, do estigma e das vulnerabilidades sociais no enfrentamento do HIV/AIDS, discutindo o papel da educação em saúde como estratégia de promoção da prevenção, ampliação da testagem e redução do preconceito relacionado à infecção. A pesquisa foi conduzida em bases de dados científicas amplamente reconhecidas, incluindo *Public Medical Database* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico.

Para a busca, foram utilizados os descritores “HIV”, “AIDS”, “desinformação”, “estigma social”, “sorofofia”, “educação em saúde”, “vulnerabilidade social” e “prevenção combinada”, aplicados tanto em português quanto em inglês, com o intuito

de ampliar a abrangência e incluir publicações de relevância internacional. Empregaram-se os operadores booleanos “AND” e “OR” para combinar os termos e refinar os resultados obtidos.

Foram considerados artigos publicados entre os anos de 2021 e 2026, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde e boletins epidemiológicos relacionados à temática. Após a triagem dos títulos e resumos, selecionaram-se estudos que abordassem aspectos relacionados à epidemiologia do HIV/AIDS, impactos da desinformação e do estigma, vulnerabilidades sociais associadas à infecção, prevenção combinada, adesão ao tratamento e estratégias de educação em saúde voltadas à promoção do cuidado e da prevenção.

Os estudos selecionados foram analisados por meio de leitura crítica e categorização temática, possibilitando a identificação de eixos recorrentes relacionados ao impacto da desinformação, à construção social do estigma, às barreiras institucionais de acesso aos serviços de saúde e ao papel das ações educativas no enfrentamento da epidemia. Ao final, os estudos que atenderam aos critérios de relevância temática, atualidade e qualidade metodológica constituíram a base para a construção da discussão crítica apresentada neste trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A permanência do HIV como importante problema de saúde pública evidencia que os avanços biomédicos, embora fundamentais para a redução da mortalidade e ampliação da expectativa de vida, não foram suficientes para eliminar os determinantes sociais, culturais e estruturais que sustentam a epidemia (Brasil, 2025a). Nesse sentido, a literatura contemporânea demonstra que a infecção pelo HIV ultrapassa a dimensão estritamente clínica, configurando-se também como fenômeno social profundamente atravessado por desigualdades, exclusão social e processos de estigmatização (Bernardo; Ponce, 2026). Ainda que a introdução da terapia antirretroviral (TARV) tenha transformado a AIDS em condição crônica manejável, os estudos analisados convergem ao afirmar que a persistência de novos casos evidencia limitações importantes das políticas preventivas quando desvinculadas de estratégias educativas e do enfrentamento

das vulnerabilidades sociais (Medeiros; Müller; Pereira, 2024; Carmo; Ferrari, 2026).

Sob essa perspectiva, observa-se que a dinâmica epidemiológica do HIV permanece fortemente associada às desigualdades sociais e econômicas. Amorim, Marques e Freitas (2023), Barradas *et al.* (2024) e o Boletim Epidemiológico HIV/AIDS (Brasil, 2025c) apontam maior incidência da infecção entre homens jovens, populações negras e indivíduos com baixa escolaridade, evidenciando que a distribuição da infecção ocorre de forma desigual. Entretanto, Teixeira e Caetano (2025) criticam interpretações centradas exclusivamente na responsabilização individual, defendendo que a vulnerabilidade ao HIV deve ser compreendida de forma ampliada, envolvendo fatores individuais, sociais, programáticos e institucionais. Essa compreensão é reforçada por Fonseca *et al.* (2025), ao destacarem que pobreza, exclusão social e dificuldade de acesso aos serviços de saúde aumentam significativamente a exposição ao vírus e reduzem a efetividade das medidas preventivas.

A discussão torna-se ainda mais relevante quando associada ao conceito de vulnerabilidade estrutural. Castoldi *et al.* (2021) argumentam que populações periféricas, pessoas privadas de liberdade, indivíduos em situação de rua e populações negras e indígenas frequentemente enfrentam barreiras institucionais que limitam o acesso tanto às estratégias preventivas quanto ao tratamento contínuo. Dessa forma, o HIV deixa de ser interpretado apenas como resultado de comportamentos individuais de risco e passa a ser compreendido como expressão das desigualdades produzidas socialmente. Tal interpretação aproxima-se das análises de Parker e Pereira (2025), ao defenderem que o enfrentamento da epidemia exige intervenções estruturais capazes de reduzir iniquidades históricas e ampliar a proteção social das populações vulnerabilizadas.

Outro eixo central identificado nos estudos analisados refere-se ao impacto da desinformação na manutenção da epidemia. Embora campanhas educativas tenham ampliado a circulação de informações sobre o HIV, Ayade *et al.* (2026) ressaltam que persistem lacunas importantes no conhecimento coletivo acerca das formas de transmissão, prevenção e tratamento. Segundo os autores, a desinformação atua como obstáculo estrutural às políticas públicas, comprometendo a percepção de risco, dificultando a adoção de práticas preventivas e reduzindo a procura pelos serviços de saúde. Tal discussão é corroborada por Joaquim *et al.* (2024), que identificam a

permanência de concepções moralizantes e estereotipadas sobre o HIV, especialmente disseminadas nas redes sociais digitais, ambientes nos quais discursos sorofóbicos frequentemente reforçam medo, preconceito e desinformação científica.

Diferentemente de abordagens estritamente descritivas, Joaquim *et al.* (2024) aprofundam a análise ao relacionarem a desinformação à construção histórica da sorofobia. Segundo os autores, a permanência de discursos conservadores e moralizantes sustenta representações sociais que associam pessoas vivendo com HIV a perigo, promiscuidade ou ameaça coletiva. Esse fenômeno evidencia que o estigma não decorre apenas da ausência de informação científica, mas também da manutenção de estruturas sociopolíticas e culturais que reforçam exclusão e controle social. Tal interpretação dialoga com Asrina *et al.* (2023), que, fundamentados na teoria da construção social, demonstram que o medo relacionado ao HIV frequentemente é produzido por compreensões equivocadas acerca da transmissão viral, sendo reproduzido coletivamente até consolidar práticas discriminatórias naturalizadas socialmente.

Nesse contexto, a desinformação não apenas dificulta a prevenção, mas também interfere diretamente na realização da testagem e no diagnóstico precoce. Ayade *et al.* (2026) e Gottardi *et al.* (2023) destacam que informações distorcidas, associadas ao medo do julgamento social, levam muitos indivíduos a evitarem os serviços de saúde, retardando o início do tratamento e contribuindo para a manutenção da cadeia de transmissão. Essa problemática torna-se particularmente relevante quando analisada à luz do conceito “Indetectável = Intransmissível” (I=I). Embora o Ministério da Saúde (2024) reconheça cientificamente que indivíduos com carga viral indetectável não transmitem o HIV por via sexual, Muniz e Brito (2022) demonstram que o tema ainda é pouco difundido e frequentemente desacreditado, inclusive em alguns serviços de saúde. Tal cenário evidencia falhas comunicacionais importantes e revela que os avanços científicos nem sempre são acompanhados pela democratização efetiva do conhecimento.

A literatura também evidencia que o estigma permanece como um dos principais agravantes das vulnerabilidades relacionadas ao HIV. Fonseca *et al.* (2020) ressaltam que, mesmo após décadas de enfrentamento da epidemia, pessoas vivendo com HIV continuam internalizando estigmas historicamente construídos desde o surgimento da AIDS. Bernardo e Ponce (2026) complementam essa análise ao afirmarem que a



discriminação impacta diretamente a qualidade de vida, a adesão terapêutica e a continuidade do cuidado em saúde. Tal perspectiva é aprofundada por Asrina *et al.* (2023), que identificam diferentes formas de estigmatização, incluindo estigma público, autoestigma e práticas discriminatórias institucionais. Os autores demonstram que sentimentos de vergonha, culpa e medo frequentemente levam indivíduos ao isolamento social, à ocultação do diagnóstico e até mesmo à negligência do próprio tratamento.

Além disso, os estudos apontam que o estigma relacionado ao HIV possui importante componente moral e religioso. Asrina *et al.* (2023) observam que, em muitos contextos sociais, a infecção ainda é associada a comportamentos considerados “imorais”, especialmente práticas sexuais fora dos padrões heteronormativos e religiosos dominantes. Barbosa Filho e Vieira (2021) reforçam essa análise ao discutirem como discursos políticos conservadores contribuíram historicamente para a amplificação da sorofobia no Brasil, inclusive mediante censura de campanhas preventivas e enfraquecimento de políticas públicas voltadas ao HIV/AIDS. Dessa forma, percebe-se que o estigma não pode ser compreendido apenas como manifestação individual de preconceito, mas como fenômeno estrutural sustentado por relações de poder, desigualdades sociais e disputas ideológicas.

Outro aspecto relevante refere-se à presença da discriminação nos próprios serviços de saúde. Gottardi *et al.* (2023) e Asrina *et al.* (2023) evidenciam que atitudes preconceituosas de profissionais podem comprometer o acolhimento, gerar recusa indireta ao cuidado e afastar usuários dos serviços. Ribeiro *et al.* (2025) acrescentam que práticas como violação de confidencialidade, assistência diferenciada e negligência institucional configuram expressões de sorofobia institucional, comprometendo a integralidade do cuidado e violando direitos humanos fundamentais. Essa discussão revela importante contradição: os mesmos espaços destinados à promoção da saúde podem, simultaneamente, reproduzir processos de exclusão e sofrimento psicossocial.

Em contraposição a esse cenário, os estudos analisados reconhecem avanços significativos nas estratégias de prevenção e tratamento. Bernardo e Ponce (2026) destacam que a ampliação da TARV, associada ao diagnóstico precoce, reduziu significativamente a mortalidade e fortaleceu o conceito de cronificação da infecção. Além disso, Beraldo (2026) e Brasil (2026) demonstram que as políticas brasileiras de prevenção combinada representam importante avanço ao integrarem estratégias



biomédicas, comportamentais e estruturais, incluindo uso de preservativos, testagem regular, profilaxia pré-exposição (PrEP), profilaxia pós-exposição (PEP) e tratamento antirretroviral. Contudo, os estudos alertam que a efetividade dessas medidas permanece limitada quando não acompanhada de ações educativas, comunicação acessível e redução das desigualdades sociais.

Nesse sentido, a educação em saúde emerge como elemento estratégico no enfrentamento da epidemia. Ayade *et al.* (2026) defendem que campanhas educativas fundamentadas em evidências científicas possuem potencial para desconstruir mitos, ampliar a procura pela testagem e reduzir o preconceito. Entretanto, os autores criticam modelos de comunicação verticalizados e pouco sensíveis às realidades socioculturais das populações vulneráveis. Tal posicionamento é compartilhado por Gottardi *et al.* (2023), ao enfatizarem que ações educativas devem considerar aspectos emocionais, sociais e psicológicos envolvidos no viver com HIV, sobretudo diante dos impactos da ansiedade, depressão e isolamento social sobre a adesão terapêutica.

As mídias sociais também aparecem como espaço ambivalente nesse processo. Enquanto Ayade *et al.* (2026) reconhecem o potencial das plataformas digitais para ampliar campanhas educativas e promover comunicação mais dinâmica, Joaquim *et al.* (2024) alertam que esses ambientes frequentemente disseminam *fake news*, discursos sorofóbicos e desinformação científica. Assim, as redes sociais podem tanto fortalecer estratégias preventivas quanto reproduzir estigmas históricos, dependendo da qualidade das informações disseminadas e do compromisso ético dos agentes comunicacionais envolvidos.

Portanto, a análise dos estudos demonstra que o enfrentamento do HIV/AIDS exige abordagens interdisciplinares e intersetoriais que transcendam a dimensão biomédica da doença. Embora os avanços terapêuticos tenham transformado significativamente o prognóstico da infecção, persistem desafios relacionados à desinformação, ao estigma, às desigualdades sociais e às barreiras institucionais de acesso ao cuidado. Dessa forma, torna-se evidente que políticas públicas efetivas devem articular prevenção combinada, educação em saúde, fortalecimento dos direitos humanos e estratégias de acolhimento humanizado, visando não apenas ao controle epidemiológico da infecção, mas também à redução das vulnerabilidades sociais historicamente associadas ao HIV/AIDS (Magno *et al.*, 2024; Brasil, 2026).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura evidencia que o enfrentamento do HIV/AIDS permanece condicionado não apenas aos avanços biomédicos, mas também à capacidade de enfrentar os determinantes sociais, culturais e institucionais que sustentam a persistência da epidemia. Embora a ampliação do acesso à terapia antirretroviral e às estratégias de prevenção combinada tenha promovido importantes avanços no controle da infecção, ainda persistem desafios relacionados à desigualdade social, à desinformação e ao estigma, fatores que comprometem o acesso à prevenção, ao diagnóstico precoce e à continuidade do cuidado em saúde.

Observou-se que a desinformação e a sorofobia atuam como importantes barreiras ao enfrentamento do HIV/AIDS, favorecendo a perpetuação de concepções equivocadas acerca da transmissão viral, reforçando práticas discriminatórias e dificultando a procura pelos serviços de saúde. Além disso, o estigma associado ao HIV permanece fortemente relacionado a construções históricas, morais e sociais que intensificam processos de exclusão e vulnerabilização, especialmente entre populações socialmente marginalizadas.

Nesse contexto, a educação em saúde mostrou-se estratégia fundamental para a promoção do conhecimento científico, desconstrução de mitos e fortalecimento das ações preventivas. As evidências analisadas demonstram que intervenções educativas desenvolvidas de forma acessível, crítica e contextualizada possuem potencial para ampliar a percepção de risco, estimular a realização da testagem, favorecer a adesão às medidas preventivas e reduzir atitudes discriminatórias relacionadas ao HIV/AIDS.

Dessa forma, conclui-se que o enfrentamento efetivo da epidemia exige abordagens interdisciplinares e intersetoriais que integrem prevenção combinada, comunicação em saúde, acolhimento humanizado e fortalecimento das políticas públicas voltadas à redução das desigualdades sociais. Assim, torna-se indispensável ampliar estratégias educativas e ações de promoção da saúde que contribuam não apenas para o controle epidemiológico da infecção, mas também para a construção de uma assistência mais inclusiva, equitativa e livre de est

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, V. K. C. de; MARQUES, C. C. G. da S.; FREITAS, R. C. M. V. de. Desigualdades sociais na caracterização dos casos de HIV/AIDS em Alagoas. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 608–615, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8023823.
- ASRINA, A. *et al.* Community stigma and discrimination against the incidence of HIV and AIDS. **Journal of Medicine and Life**, v. 16, n. 9, p. 1327–1334, 2023. DOI: 10.25122/jml-2023-0171.
- AYADE, R. S.; PEREIRA, L. M. P.; AOYAMA, E. de A.; BARBOSA, J. de S. P. Entre a desinformação e o estigma: desafios para a prevenção e o diagnóstico precoce do HIV/AIDS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 12, n. 5, maio 2026. DOI: 10.51891/rease.v12i5.26360.
- BARBOSA FILHO, E. A.; VIEIRA, A. C. de S. A expansão da sorofobia no discurso político brasileiro. **Argumentum**, Vitória, v. 13, n. 3, p. 134–147, set./dez. 2021. DOI: <http://10.47456/argumentum.v13i3.35656>.
- BARRADAS, J. V. V. S. *et al.* Perfil epidemiológico e a prevalência da AIDS no Brasil, entre 2018 a 2023: uma comparação entre regiões. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 5, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N5-193.
- BERALDO, L. O. HIV/AIDS no Brasil: panorama epidemiológico recente e análise das políticas públicas de enfrentamento (2023–2024). **Cadernos Cajuína**, v. 11, n. 1, p. e1648, 2026. DOI: 10.52641/cadcajv11i1.1648.
- BERNARDO, A. V.; PONCE, M. A. Z. Qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS em um serviço de referência do interior paulista. **Revista Contemporânea**, v. 6, n. 1, p. e10131, 2026. DOI: 10.56083/RCV6N1-047.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para a eliminação da AIDS e da transmissão do HIV como problemas de saúde pública no Brasil até 2030. Brasília, 2025a. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2025/diretrizes-para-a-eliminacao-da-aids-e-da-transmissao-do-hiv-como-problemas-de-saude-publica-no-brasil-ate-2030.pdf/@@display-file/file>. Acesso em: 22 maio 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil elimina transmissão vertical do HIV da mãe para o bebê e alcança menor taxa de mortalidade dos últimos anos. Brasília, 2025b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt->

br/assuntos/noticias/2025/dezembro/brasil-elimina-transmissao-vertical-do-hiv-da-mae-para-o-bebe-e-alcanca-menor-taxa-de-mortalidade-dos-ultimos-anos. Acesso em: 22 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 2025. Brasília, 2025c. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2025/boletim\\_hiv\\_aids\\_2025.pdf/@@display-file/file](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2025/boletim_hiv_aids_2025.pdf/@@display-file/file). Acesso em: 22 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. HIV/AIDS. Brasília, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv>. Acesso em: 22 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Pessoas com carga viral indetectável não transmitem o HIV em relações sexuais. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/hubrasil/pt-br/comunicacao/noticias/pessoas-com-carga-viral-indetectavel-nao-transmitem-o-hiv-em-relacoes-sexuais>. Acesso em: 22 maio 2026.

BREVIOLIERI, J. R.; SILVA, A. L. S.; COSTA, M. S.; OLIVEIRA, R. T.; FERREIRA, C. N. Educação em saúde sobre HIV/AIDS: contribuições das intervenções educativas comunitárias para a prevenção. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 77, supl. 2, e20230541, 2024.

CARMO, J. F.; FERRARI, M. M. Atualidades sobre HIV/AIDS: avanços científicos, desafios persistentes e perspectivas contemporâneas. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 31, p. 1–14, 2026.

CASTOLDI, L. *et al.* Profilaxia pós-exposição ao HIV em populações vulneráveis: estudo longitudinal retrospectivo em um ambulatório da rede pública do Rio Grande do Sul, 2015–2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. 2, 2021. DOI: 10.1590/S1679-49742021000200017.

FONSECA, B. S. *et al.* Jovens vivendo com HIV: percepções sobre o acompanhamento em saúde à luz dos conceitos de vulnerabilidades. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 33, e87192, 2025. DOI: 10.12957/reuerj.2025.87192.

FONSECA, L. K. da S.; SANTOS, J. V. de O.; ARAÚJO, L. F. de; SAMPAIO, A. V. F. C. Análise da estigmatização no contexto do HIV/AIDS: concepções de pessoas que vivem com HIV/AIDS. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, maio/ago. 2020. DOI: 10.36298/gerais202013e14757.

GOTTARDI, H. dos S.; MACHADO, I. S.; ARAUJO, M. E. S.; DUARTE, A. D. C.  
A. Consequências dos estigmas associados ao HIV/AIDS. **Ciências Sociais,  
Enfermagem, Psicologia e Saúde Coletiva**, v. 27, ed. 128, 2023. DOI:  
10.5281/zenodo.10202319.

JOAQUIM, J. de S. *et al.* Sorofobia relacionada ao HIV e à AIDS: o que se debate nas  
redes sociais digitais no Brasil? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 5, 2024. DOI:  
10.1590/1413-81232024295.05032023.

MAGNO, L. *et al.* Desafios contemporâneos para o enfrentamento do HIV/AIDS no  
Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 4, 2024.

MEDEIROS, A. dos S.; MÜLLER, S. D.; PEREIRA, L. O. Medicamentos  
antirretrovirais no SUS: uma revisão de literatura sobre a adesão ao tratamento do  
HIV. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo,  
v. 10, n. 11, nov. 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i11.16439.

MUNIZ, C. G.; BRITO, C. O que representa o diagnóstico de HIV/AIDS após quatro  
décadas de epidemia? **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 135, p. 1093–1106,  
out./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213510>

NEVES, L. A. dos S.; PEREIRA, G. F. M.; SANTOS, E. F.; SILVA, M. H.;  
BARBOSA JÚNIOR, A. Estigma relacionado ao HIV e acesso aos serviços de saúde  
no Brasil: evidências de estudos observacionais recentes. **Cadernos de Saúde  
Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, e00234524, 2025.

OMS. Estigma e discriminação são obstáculos para acesso ao diagnóstico precoce e  
tratamento da hanseníase nas Américas. 2019. Disponível em:  
<https://www.paho.org/pt/noticias/25-1-2019-estigma-e-discriminacao-sao-obstaculos-para-acesso-ao-diagnostico-precoce-e>. Acesso em: 22 maio 2026.

PARKER, R.; PEREIRA, M. Vulnerabilidade estrutural e desigualdades sociais no  
enfrentamento do HIV/AIDS. **Saúde em Debate**, v. 49, n. esp., 2025.

REZENDE, N. de O.; DAMINELLI, C. S.; ALVES, I. G. Estigma e preconceito na  
epidemia de AIDS: um estudo de caso da “Gangue da AIDS” em Florianópolis, 1987.  
**Boletim do Tempo Presente**, v. 13, n. 3, p. 172–193, 2024. Disponível em:  
<https://periodicos.ufs.br/tempopresente/article/view/22393>. Acesso em: 22 maio 2026.

RIBEIRO, D. F. da S.; PEREIRA, B. S. da S.; GASPAR, D. R. F. A.; SANTOS, L. P.;  
FIDALSKI, S. Z. K. Políticas públicas no enfrentamento do estigma e da sorofobia

relacionados ao HIV no Brasil: um estudo documental. **Anais do Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades**, v. 4, n. 1, p. 1–6, 2025.

TEIXEIRA, A. C. F. G.; CAETANO, R. da C. Panorama da AIDS no Brasil: juventudes e vulnerabilidades. **Profanações**, v. 12, p. 571–588, 2025.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil.
2. Autora correspondente: Amanda Santos Alves Freire, Mestra em Linguagens e Representações – E-mail do autor amanda.freire@afya.com.br, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Av. Ibicarai, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna/BA, CEP: 45.611-000.



## PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES: VULNERABILIDADES, IMPACTOS E ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS

Benício de Andrade<sup>1</sup>

Davi Rodrigues de Abreu<sup>1</sup>

Hélcio da Silva Cardoso Filho<sup>1</sup>

Saul Fraga Barreto de Matos Ferreira<sup>1</sup>

Flavia de Lima Paraventi Moraes<sup>1\*</sup>

### Resumo

**Introdução:** As ISTs representam um importante problema de saúde pública, especialmente entre adolescentes, devido à vulnerabilidade dessa fase da vida. Fatores como falta de educação sexual, início precoce da vida sexual e baixa percepção de risco contribuem para o aumento dos casos. Além disso, muitas ISTs podem permanecer assintomáticas e causar graves consequências à saúde, tornando essencial o fortalecimento de ações educativas e preventivas voltadas aos jovens. **Objetivo.** Analisar a importância das ações de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre adolescentes, destacando os fatores de vulnerabilidade, os impactos na saúde e o papel da educação em saúde na promoção da saúde sexual. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed/Medline e Google Acadêmico, utilizando descritores em português e inglês relacionados às ISTs, adolescência e prevenção. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e relacionados à temática proposta. A seleção ocorreu por meio da leitura dos títulos e resumos, seguida de análise crítica dos estudos mais adequados aos objetivos da pesquisa. **Resultados/discussão:** Os estudos analisados evidenciaram que o aumento das ISTs entre adolescentes está relacionado a fatores biopsicossociais, comportamentais e educacionais, como uso inconsistente de preservativos, múltiplos parceiros, baixa percepção de risco e falta de diálogo sobre sexualidade. Observou-se também influência de fatores sociais e culturais nos comportamentos de risco, especialmente entre adolescentes do sexo masculino. Além disso, verificou-se que as ISTs podem gerar importantes consequências físicas, emocionais e sociais, reforçando a importância da educação sexual, das ações preventivas e da atuação da Atenção Primária à Saúde na promoção do autocuidado e redução da vulnerabilidade juvenil. **Considerações finais:** Conclui-se que a prevenção das ISTs na adolescência depende de ações educativas, acesso à informação e fortalecimento das políticas públicas, visando promover uma vivência sexual mais segura e consciente.

**Palavras-chave:** Autocuidado. Comportamento de Risco. Saúde Sexual.

## Abstract

**Introduction.** Sexually Transmitted Infections (STIs) represent an important public health issue, especially among adolescents, due to the vulnerability associated with this stage of life. Factors such as lack of sexual education, early sexual initiation, and low risk perception contribute to the increasing number of cases. Furthermore, many STIs may remain asymptomatic and cause serious health consequences, making it essential to strengthen educational and preventive actions aimed at young people. **Objective.** To analyze the importance of preventive actions against Sexually Transmitted Infections (STIs) among adolescents, highlighting vulnerability factors, health impacts, and the role of health education in promoting sexual health. **Methodology.** This is a narrative literature review with a qualitative and descriptive approach. The search was conducted in the SciELO, PubMed/Medline, and Google Scholar databases using descriptors in Portuguese and English related to STIs, adolescence, and prevention. Articles published within the last five years, available in full text and related to the proposed theme, were included. The selection process involved reading titles and abstracts, followed by a critical analysis of the studies most relevant to the research objectives. **Results and Discussion.** The analyzed studies showed that the increase in STIs among adolescents is related to biopsychosocial, behavioral, and educational factors, such as inconsistent condom use, multiple sexual partners, low risk perception, and lack of dialogue about sexuality. Social and cultural factors also influenced risky behaviors, especially among male adolescents. In addition, STIs may cause significant physical, emotional, and social consequences, reinforcing the importance of sexual education, preventive actions, and the role of Primary Health Care in promoting self-care and reducing youth vulnerability. **Final Considerations.** It is concluded that STI prevention during adolescence depends on educational actions, access to information, and the strengthening of public policies aimed at promoting safer and more conscious sexual behavior.

**Keywords:** Risk behavior. Self-care. Sexual health.

## Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um importante problema de saúde pública em nível mundial, devido à elevada incidência, ao potencial de disseminação e às consequências que podem causar à saúde individual e coletiva. Essas infecções são provocadas por diferentes agentes etiológicos, como vírus, bactérias e outros microrganismos, sendo transmitidas principalmente por meio de relações sexuais desprotegidas, sejam elas vaginais, anais ou orais (Souza, 2025). Além da transmissão sexual, algumas ISTs podem ser transmitidas da mãe para o bebê durante a gestação, parto ou amamentação, ampliando ainda mais os impactos dessas infecções na saúde pública (Miranda *et al.*, 2021).

No Brasil, as ISTs continuam sendo um desafio para as políticas públicas de saúde, especialmente entre adolescentes e jovens, grupo considerado mais vulnerável devido às características próprias dessa fase da vida (Vieira *et al.*, 2025). Segundo Miranda *et al.* (2021), apesar dos avanços nas políticas de prevenção, diagnóstico e tratamento, ainda existem dificuldades relacionadas ao acesso à informação, à educação sexual e aos serviços de saúde, fatores que contribuem para o aumento dos casos nessa população.

A adolescência é marcada por intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais, sendo considerada um período de construção da identidade, descoberta da sexualidade e busca por autonomia (Miranda *et al.*, 2021). Nesse contexto, o modo como os adolescentes vivenciam sua sexualidade é influenciado pelas relações familiares, experiências emocionais, vínculos afetivos, convivência social, além de crenças, mitos, tabus e influências culturais presentes no meio em que estão inseridos. Essas mudanças exigem do adolescente uma reorganização emocional e social, caracterizando essa etapa como um período de conflitos, inseguranças e adaptações constantes (Magalhães *et al.*, 2021).

Além disso, muitos jovens iniciam a vida sexual precocemente, frequentemente sem orientação adequada sobre prevenção e cuidados com a saúde sexual. A ausência de diálogo sobre sexualidade no ambiente familiar e escolar, associada ao acesso limitado a informações confiáveis, favorece a adoção de comportamentos de risco, como relações sexuais sem preservativo e múltiplos parceiros sexuais (Souza, Santos, 2024). Segundo Magalhães *et al.* (2021), fatores socioeconômicos desfavoráveis, baixa escolaridade e vulnerabilidade social também contribuem significativamente para a maior exposição dos adolescentes às ISTs.

Outro aspecto preocupante é o fato de que muitas ISTs podem permanecer assintomáticas por longos períodos, dificultando o diagnóstico precoce e aumentando as chances de transmissão (Vieira *et al.*, 2025). Quando não tratadas adequadamente, essas infecções podem ocasionar complicações graves, como infertilidade, doença inflamatória pélvica, abortos espontâneos, malformações congênitas, cânceres associados a infecções virais e até mesmo óbito. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de fortalecer ações preventivas e educativas voltadas à saúde sexual dos adolescentes (Souza, Santos, 2024).

Nesse cenário, a educação em saúde desempenha papel fundamental na prevenção das ISTs, principalmente por meio de estratégias educativas que promovam informação, conscientização e desenvolvimento do autocuidado (Melo, Sousa, 2024). De acordo com Vieira *et al.* (2025), práticas educativas realizadas por profissionais de saúde, especialmente no ambiente escolar e na atenção primária, contribuem significativamente para ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre prevenção, uso correto de preservativos e redução de comportamentos de risco. Além disso, ações participativas e dialogadas favorecem maior envolvimento dos jovens e tornam o processo educativo mais efetivo.

A Atenção Primária à Saúde também possui importante papel na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, atuando por meio de acolhimento, orientação, realização de testes rápidos, distribuição de preservativos e desenvolvimento de atividades educativas coletivas (Melo, Sousa, 2024). Assim, investir em estratégias contínuas de educação em saúde e fortalecimento das políticas públicas torna-se essencial para reduzir os índices de ISTs entre adolescentes e promover uma vivência sexual mais segura, consciente e saudável.

## **Objetivos**

### **Objetivo geral**

Analisar a importância das ações de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre adolescentes, destacando os fatores de vulnerabilidade, os impactos na saúde e o papel da educação em saúde na promoção da saúde sexual.

### **Objetivos específicos**

Identificar os principais fatores que contribuem para o aumento das ISTs na população adolescente;

Discutir as vulnerabilidades biopsicossociais relacionadas à adolescência e sua influência nos comportamentos de risco;

Evidenciar as principais consequências das ISTs para a saúde dos adolescentes;

Compreender a importância da educação sexual e das ações educativas na

prevenção das ISTs;

## Métodos

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, desenvolvido com o objetivo de discutir os principais fatores relacionados ao aumento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre adolescentes.

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados eletrônicas, incluindo *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), a PubMed/Medline (*National Library of Medicine*) e o Google Acadêmico (*Google Scholar*), utilizando publicações científicas nacionais e internacionais relacionadas à temática. Para a pesquisa, foram empregados descritores em português e inglês, combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Entre os principais descritores utilizados destacam-se: “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, “adolescência”, “prevenção”, “educação sexual”, “saúde do adolescente”, “atenção primária à saúde”, “*Sexually Transmitted Infections*”, “*adolescence*”, “*sexual education*”, “*prevention*” e “*primary health care*”.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem diretamente a prevenção das ISTs em adolescentes, fatores de risco, vulnerabilidades biopsicossociais, educação sexual, promoção da saúde e estratégias preventivas voltadas à população adolescente. Também foram incluídos estudos epidemiológicos, revisões de literatura, relatos de experiência e pesquisas observacionais que apresentassem relevância científica.

Foram excluídos artigos duplicados nas bases de dados, trabalhos incompletos, resumos simples, editoriais, dissertações, teses e estudos que não apresentavam enfoque específico na população adolescente ou que não contemplavam a temática central da prevenção das ISTs.

A seleção dos estudos ocorreu inicialmente por meio da leitura dos títulos e resumos das publicações identificadas. Posteriormente, foram selecionados os artigos que apresentavam maior adequação aos critérios de inclusão e aos objetivos do estudo. Em seguida, realizou-se leitura completa e análise crítica dos materiais selecionados,



permitindo a organização das informações em categorias temáticas relacionadas aos fatores associados ao aumento das ISTs, vulnerabilidades na adolescência, consequências para a saúde e importância das ações educativas na prevenção. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, fundamentada na literatura científica selecionada.

## **Resultados/discussão**

Ao finalizar a busca, 87 artigos foram encontrados, contudo, após utilização dos critérios de inclusão estabelecidos, foram selecionados 12 estudos para embasar a elaboração desta revisão. A análise da literatura evidenciou que o aumento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre adolescentes está relacionado a diversos fatores sociais, comportamentais e educacionais que ampliam a vulnerabilidade dessa população. A adolescência corresponde a uma fase de intensas mudanças físicas, hormonais, emocionais e sociais, marcada pela descoberta da sexualidade, pela busca de pertencimento social e pela construção da identidade (Guida *et al.*, 2024). Nesse contexto, muitos jovens iniciam a vida sexual precocemente e, frequentemente, sem orientações adequadas acerca da prevenção das ISTs e dos cuidados com a saúde sexual (Souza, 2025).

Entre os principais fatores associados ao aumento das ISTs na população adolescente, destacam-se o uso inconsistente de preservativos, a multiplicidade de parceiros sexuais, o início precoce da atividade sexual, a baixa percepção de risco e o acesso limitado a informações confiáveis sobre sexualidade (Magalhães *et al.*, 2021). Além disso, fatores socioeconômicos, vulnerabilidade social, baixa escolaridade e dificuldades no acesso aos serviços de saúde também contribuem significativamente para o crescimento dos casos nessa faixa etária (Miranda *et al.*, 2021).

No Brasil, adolescentes e jovens adultos representam um dos grupos que mais contribuem para o aumento das estatísticas de ISTs, apesar de corresponderem a apenas cerca de um quarto da população sexualmente ativa. Dados epidemiológicos demonstram que as maiores taxas de sífilis adquirida concentram-se entre indivíduos de 20 a 29 anos, enquanto, entre jovens de 13 a 19 anos, houve aumento de 1.654% na taxa de detecção dessa infecção entre 2010 e 2020 (UFMG, 2021). Estudos epidemiológicos



também demonstram crescimento expressivo dos casos de sífilis entre adolescentes brasileiros, evidenciando a necessidade de fortalecimento das políticas públicas de prevenção e rastreamento precoce (Souza *et al.*, 2023).

As vulnerabilidades biopsicossociais características da adolescência exercem forte influência nos comportamentos de risco relacionados às ISTs. Durante essa fase, os adolescentes vivenciam conflitos emocionais, necessidade de aceitação social, curiosidade, impulsividade e desejo de experimentação, fatores que podem favorecer atitudes sem planejamento e exposição a situações inseguras (Guida *et al.*, 2024). A influência de amigos, redes sociais, padrões culturais e expectativas relacionadas à masculinidade e feminilidade também interfere diretamente na adoção de práticas preventivas (Knauth; Pilecco, 2024).

Observou-se, principalmente entre adolescentes do sexo masculino, maior tendência à iniciação sexual precoce, relações casuais e menor adesão ao uso regular de preservativos, comportamento frequentemente associado à pressão social para demonstração de virilidade e masculinidade (Magalhães *et al.*, 2021). Além disso, muitos jovens ainda apresentam resistência ao uso do preservativo, seja pela falsa sensação de segurança, pela influência do parceiro ou pela redução da percepção de risco em relações consideradas estáveis (UFMG, 2021).

Outro aspecto importante refere-se à dificuldade de diálogo sobre sexualidade no ambiente familiar e escolar. Muitos pais e responsáveis ainda consideram o tema um tabu, evitando abordar assuntos relacionados à saúde sexual por medo de incentivar a prática sexual precoce. Da mesma forma, em algumas instituições escolares, a educação sexual ainda ocorre de forma superficial, limitada ou inexistente (Maia *et al.*, 2021). Essa ausência de orientação contribui para a disseminação de informações incorretas e para o desconhecimento dos adolescentes acerca das formas de transmissão, prevenção e consequências das ISTs (Souza, 2025).

A discussão também evidenciou que muitos adolescentes possuem percepção reduzida sobre os riscos das ISTs. Frequentemente, a preocupação maior está relacionada à possibilidade de gravidez não planejada, enquanto o risco de contrair infecções sexualmente transmissíveis é percebido como distante da própria realidade (Knauth; Pilecco, 2024). Essa baixa percepção de vulnerabilidade favorece a prática de

relações sexuais desprotegidas e dificulta a adesão às medidas preventivas, contribuindo diretamente para o aumento das infecções nessa população (Miranda *et al.*, 2021).

Em relação às consequências das ISTs para a saúde dos adolescentes, verificou-se que essas infecções podem ocasionar impactos importantes tanto físicos quanto emocionais e sociais. Entre as ISTs mais prevalentes nessa faixa etária destacam-se sífilis, gonorreia, clamídia e infecção pelo HIV (Souza; Santos, 2024). Muitas dessas doenças podem permanecer assintomáticas por longos períodos, dificultando o diagnóstico precoce e favorecendo a transmissão contínua (Carvalho *et al.*, 2023).

Quando não tratadas adequadamente, as ISTs podem desencadear infertilidade, doença inflamatória pélvica, complicações gestacionais, abortos espontâneos, parto prematuro, malformações congênitas, desenvolvimento de cânceres associados a infecções virais e aumento do risco de coinfeção pelo HIV (Souza; Santos, 2024). Além dos danos físicos, adolescentes diagnosticados com ISTs podem sofrer impactos psicológicos relacionados ao medo, vergonha, culpa, preconceito e isolamento social, comprometendo significativamente sua qualidade de vida e saúde mental (Carvalho *et al.*, 2023).

Diante desse cenário, a educação sexual e as ações educativas mostram-se fundamentais na prevenção das ISTs entre adolescentes. A literatura aponta que estratégias educativas contínuas, participativas e adaptadas à realidade juvenil contribuem significativamente para ampliar o conhecimento sobre saúde sexual, reduzir comportamentos de risco e incentivar práticas preventivas (Vieira *et al.*, 2025). A disseminação de informações claras e acessíveis sobre uso correto de preservativos, métodos preventivos, testagem e autocuidado possibilita que adolescentes desenvolvam maior autonomia e responsabilidade em relação à própria saúde (Maia *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a escola e os serviços de saúde desempenham papel essencial na promoção da educação sexual. A Atenção Primária à Saúde destaca-se como espaço estratégico para acolhimento, orientação, realização de testes rápidos, distribuição gratuita de preservativos e desenvolvimento de atividades educativas voltadas aos adolescentes (Melo; Sousa, 2024). Além disso, ações interdisciplinares envolvendo profissionais de saúde, educadores e familiares tornam-se indispensáveis para fortalecer o diálogo, desconstruir tabus e promover uma abordagem integral da saúde sexual e reprodutiva (Vieira *et al.*, 2025).

A enfermagem também possui importante atuação nesse processo, especialmente no rastreamento, orientação, aconselhamento e acompanhamento dos adolescentes, contribuindo diretamente para a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado das ISTs (Carvalho *et al.*, 2023). Dessa forma, práticas educativas desenvolvidas de forma humanizada e acolhedora favorecem maior vínculo entre adolescentes e serviços de saúde, ampliando a adesão às estratégias preventivas (Carvalho *et al.*, 2023).

Portanto, os resultados demonstram que a prevenção das ISTs na adolescência depende de ações amplas, integradas e contínuas, que considerem os aspectos biopsicossociais dessa fase da vida. Investir em educação sexual, acesso à informação, fortalecimento das políticas públicas e ampliação das estratégias preventivas é fundamental para reduzir a vulnerabilidade dos adolescentes, promover o autocuidado e garantir uma vivência sexual mais segura, saudável e consciente (Miranda *et al.*, 2021).

### **Considerações finais**

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre adolescentes representam um importante desafio para a saúde pública, estando relacionadas a diversos fatores biopsicossociais que aumentam a vulnerabilidade dessa população. Aspectos como início precoce da vida sexual, uso inadequado de preservativos, baixa percepção de risco, influência sociocultural e ausência de diálogo sobre sexualidade contribuem significativamente para o aumento dos casos de ISTs entre jovens. Além disso, observou-se que a falta de informações adequadas e o acesso limitado à educação sexual favorecem comportamentos de risco e dificultam a adoção de medidas preventivas, tornando os adolescentes mais suscetíveis às consequências dessas infecções.

Dessa forma, destaca-se a importância da educação sexual e das ações educativas como estratégias fundamentais para a prevenção das ISTs na adolescência. A atuação conjunta entre família, escola e serviços de saúde, especialmente por meio da Atenção Primária à Saúde, é essencial para promover orientação, acolhimento e acesso à informação de qualidade. Assim, investir em políticas públicas, estratégias preventivas e ações de promoção da saúde voltadas aos adolescentes torna-se indispensável para reduzir vulnerabilidades, estimular o autocuidado e proporcionar uma vivência sexual mais segura, consciente e saudável.

## Referências

- Carvalho, G. S. *et al.* Enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis na adolescência e a importância da enfermagem na prevenção, rastreamento e tratamento. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 2584-2593, 2023.
- Melo, L. de M. R.; Sousa, de M. N. A. Atuação da atenção primária na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes: relato de experiência. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 3, p. e5633-e5633, 2024.
- Faculdade de Medicina da UFMG. **ISTs avançam entre os jovens e mostram redução no uso de preservativos**. Belo Horizonte, 29 jun. 2021. Disponível em: Faculdade de Medicina da UFMG. Acesso em: 13 maio 2026.
- Guida, G. S. L. A.; Ribeiro, S. L. S.; Souza, M. T. S.; Monteiro, P. O. Construção de identidade na adolescência: dilemas individuais e sociais. **Saberes: Revista Interdisciplinar de Filosofia e Educação**, v. 24, n. 1, p. 3-4, 2024. Disponível em: Saberes: Revista Interdisciplinar de Filosofia e Educação. Acesso em: 13 maio 2026.
- Knauth, D. R.; Pilecco, F. Aids e prevenção do HIV entre adolescentes e jovens em seis municípios brasileiros. **Saúde e Sociedade**, v. 33, p. e230789pt, 2024.
- Magalhães, E. F.; Santos, F. G. B. dos; Barros, N. B. de; Souza, L. F. B. Jovens adolescentes: os fatores de risco das infecções sexualmente transmissíveis e fatores protetivos. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 12, p. 114491-114491, dez. 2021.
- Maia, A. B. B. *et al.* Protagonismo dos adolescentes e jovens na prevenção da sua saúde sexual. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e20910414024-e20910414024, 2021.
- Miranda, Angélica Espinosa et al. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. esp. 1, 2021.
- Souza, S. de S. S.; Santos, dos M. V. O impacto das infecções sexuais na saúde dos adolescentes. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 2305-2319, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n10p2305-2319. Disponível em: DOI do artigo. Acesso em: 13 maio 2026.
- Souza, J. S. de *et al.* Sífilis na adolescência: uma análise epidemiológica do estado do Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 6, p. e12824, 2023. DOI: 10.25248/reas.e12824.2023. Disponível em: DOI do artigo. Acesso em: 13 maio 2026.

Souza, V. de M. E. Infecções sexualmente transmissíveis (IST's) na adolescência: um estudo sobre diagnóstico e prevenção. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, v. 18, n. 6, 2025.

Vieira, L. V.; Mota, C. P. da; Silva, J. L. L. da; Luquine, C. de C. F.; Santos, F. A. da C. dos; Gonzalez, K. G.; Paixão, W. H. P. da. Estratégias e práticas educativas de profissionais de saúde na prevenção das IST/AIDS entre os adolescentes. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. e80360, 2025. DOI: 10.34119/bjhrv8n3-240. Disponível em: Brazilian Journal of Health Review. Acesso em: 13 maio 2026.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

\*Autor correspondente: docente do curso de medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

## HIV/AIDS NA TERCEIRA IDADE: FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Graziela Aragão do Nascimento<sup>1</sup>  
Isabela Lavigne de Lemos Tavares<sup>1</sup>  
Murilo Santos Cardoso<sup>1</sup>  
Paola Moro Passos<sup>1</sup>  
Saandra Dias de Oliveira<sup>1</sup>  
Flavia de Lima Paraventi Moraes<sup>1\*</sup>

### Resumo

**Introdução:** O envelhecimento populacional tem aumentado no Brasil, assim como os casos de HIV/AIDS entre idosos. Fatores como baixa percepção de risco, uso reduzido de preservativos e falta de ações preventivas contribuem para a vulnerabilidade dessa população às ISTs. **Objetivo.** Analisar a vulnerabilidade da população idosa ao HIV/AIDS, destacando a importância das ações de prevenção, diagnóstico precoce e promoção da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. A pesquisa foi realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/Medline e Google Acadêmico, utilizando descritores em português e inglês relacionados ao HIV/AIDS, envelhecimento, sexualidade e vulnerabilidade, com auxílio dos operadores booleanos AND e OR. Os estudos foram selecionados após leitura dos títulos, resumos e textos completos, conforme os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. **Resultados/discussão:** Os estudos analisados evidenciaram aumento significativo dos casos de HIV/AIDS entre idosos, relacionado principalmente à baixa utilização de preservativos, baixa escolaridade, tabus sobre sexualidade e reduzida percepção de vulnerabilidade às ISTs. Além disso, identificaram-se dificuldades dos profissionais de saúde em abordar a sexualidade na terceira idade, contribuindo para o diagnóstico tardio e para a insuficiência de ações preventivas voltadas à população idosa. **Considerações finais:** Conclui-se que o HIV/AIDS na terceira idade representa um desafio para a saúde pública. Dessa forma, torna-se necessária a ampliação de ações educativas, preventivas e de assistência à saúde voltadas à população idosa.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso. Sexualidade. Vulnerabilidade.

### Abstract

**Introduction.** Population aging has increased in Brazil, as well as the number of HIV/AIDS cases among older adults. Factors such as low risk perception, reduced condom use, and lack of preventive actions contribute to the vulnerability of this population to Sexually Transmitted Infections (STIs). **Objective.** To analyze the vulnerability of the elderly population to HIV/AIDS, highlighting the importance of



prevention actions, early diagnosis, and health promotion. **Methodology.** This is an integrative literature review with a qualitative and descriptive approach. The research was conducted in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/Medline, and Google Scholar databases, using descriptors in Portuguese and English related to HIV/AIDS, aging, sexuality, and vulnerability, with the support of the Boolean operators AND and OR. The studies were selected after reading the titles, abstracts, and full texts, according to the established inclusion and exclusion criteria. **Results and Discussion.** The analyzed studies showed a significant increase in HIV/AIDS cases among older adults, mainly related to low condom use, low educational level, taboos regarding sexuality, and reduced perception of vulnerability to STIs. In addition, difficulties faced by health professionals in addressing sexuality in old age were identified, contributing to late diagnosis and insufficient preventive actions directed toward the elderly population. **Final Considerations.** It is concluded that HIV/AIDS in older adults represents a challenge for public health. Therefore, it is necessary to expand educational, preventive, and healthcare assistance actions aimed at the elderly population.

**Keywords:** Older Adults' Health. Sexuality. Vulnerability.

## Introdução

De acordo com o Estatuto da Pessoa Idosa, considera-se idosa a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos (Brasil, 2022). O envelhecimento populacional corresponde ao aumento progressivo da população idosa em relação aos demais grupos etários, sendo resultado da redução das taxas de natalidade e mortalidade, além do aumento da expectativa de vida proporcionado pelos avanços na saúde e nas condições socioeconômicas (Maia *et al.*, 2025).

No Brasil, esse processo ocorre de forma acelerada. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o índice de envelhecimento da população brasileira atingiu 80,0 em 2022, representando 80 idosos para cada 100 crianças de 0 a 14 anos. Em 2010, esse índice era de 44,8, demonstrando crescimento expressivo da população com 60 anos ou mais (IBGE). Esse cenário exige maior atenção dos serviços de saúde, principalmente devido ao aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e de outras demandas relacionadas ao envelhecimento (Souza *et al.*, 2026).

Entre essas demandas, destaca-se a saúde sexual da pessoa idosa. A sexualidade permanece presente em todas as fases da vida, porém, durante muitos anos, o idoso foi visto de forma equivocada como alguém sem vida sexual ativa. Com os avanços da

medicina e o desenvolvimento de medicamentos que auxiliam o desempenho sexual, observou-se um prolongamento da vida sexual dessa população, aumentando também a vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) (Nierotka; Ferretti, 2021).

Nesse contexto, destaca-se o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), responsável pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). O HIV é um retrovírus que compromete progressivamente o sistema imunológico, sendo transmitido principalmente por relações sexuais desprotegidas (Maia *et al.*, 2025). Embora historicamente associado à população jovem adulta, observa-se atualmente aumento significativo de casos em indivíduos com 50 anos ou mais, demonstrando mudanças importantes no perfil epidemiológico da doença (Maia *et al.*, 2025).

A vulnerabilidade da população idosa ao HIV/AIDS está relacionada à baixa utilização de preservativos, à insuficiência de ações preventivas voltadas para essa faixa etária e à dificuldade dos profissionais de saúde em abordar questões relacionadas à sexualidade no envelhecimento (Pereira *et al.*, 2022). Além disso, o preconceito social e a invisibilidade da sexualidade na terceira idade contribuem para o diagnóstico tardio e para a ampliação dos riscos relacionados à infecção (Souza *et al.*, 2026).

Dessa forma, torna-se fundamental ampliar as discussões sobre HIV/AIDS na terceira idade, promovendo educação em saúde, prevenção e diagnóstico precoce, visando à melhoria da qualidade de vida dessa população. Nesse sentido, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) alerta para o crescimento do número de idosos vivendo com HIV no Brasil e para a necessidade de fortalecimento das políticas públicas direcionadas a esse público (SBGG, 2023).

## **Objetivos**

### **Objetivo geral**

Analisar a vulnerabilidade da população idosa ao HIV/AIDS, destacando a importância das ações de prevenção, diagnóstico precoce e promoção da saúde.

## Objetivos específicos

Identificar os principais fatores que contribuem para a vulnerabilidade dos idosos ao HIV/AIDS.

Compreender a relação entre sexualidade na terceira idade e o aumento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

Analisar a importância das ações educativas e preventivas voltadas à população idosa.

## Métodos

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com a finalidade de discutir a vulnerabilidade da população idosa ao HIV/AIDS, considerando os fatores associados ao aumento das infecções, a relação entre sexualidade na terceira idade e ISTs, bem como a relevância das ações preventivas e educativas voltadas para esse público.

A busca dos materiais foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed/Medline (*National Library of Medicine*) e Google Acadêmico (*Google Scholar*), além de documentos e publicações institucionais relacionados à temática. Durante as buscas, foram utilizados os operadores booleanos *AND* e *OR* para ampliar e direcionar os resultados encontrados.

Os descritores empregados em inglês foram: “HIV”, “AIDS”, “*older adults*”, “*elderly*”, “*aging*”, “*sexuality*”, “*sexually transmitted infections*” e “*vulnerability*”. Em português, utilizaram-se os termos: “HIV”, “AIDS”, “idosos”, “terceira idade”, “envelhecimento”, “sexualidade”, “Infecções Sexualmente Transmissíveis” e “vulnerabilidade”.

Foram considerados elegíveis artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem o HIV/AIDS na população idosa, contemplando fatores de risco, sexualidade, prevenção, diagnóstico e assistência à saúde. Também foram incluídos estudos epidemiológicos, revisões de literatura e documentos oficiais que apresentassem relevância para o tema proposto.

Foram excluídas publicações repetidas entre as bases de dados, artigos incompletos, resumos, monografias, dissertações, teses e estudos que não apresentavam

relação direta com a temática investigada ou que não contemplavam especificamente a população idosa.

Após a realização das buscas, os estudos encontrados passaram inicialmente por leitura dos títulos e resumos. Em seguida, foi realizada a leitura completa das publicações selecionadas, sendo incluídos apenas os materiais que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Posteriormente, as informações foram organizadas e analisadas de acordo com os objetivos da pesquisa, permitindo a discussão dos principais fatores relacionados à vulnerabilidade dos idosos ao HIV/AIDS e à importância das estratégias de prevenção e promoção da saúde voltadas para essa população.

## **Resultados/discussão**

Foram encontrados inicialmente 54 artigos relacionados ao tema, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados apenas 10 artigos para compor este estudo. De acordo com a análise literária, embora o HIV/AIDS ainda apresente maior prevalência entre adultos jovens, observa-se um crescimento significativo dos casos entre pessoas idosas, especialmente na faixa etária acima de 60 anos. Esse cenário torna-se ainda mais preocupante diante do acelerado processo de envelhecimento populacional vivenciado no Brasil (IBGE, 2023). Dados do Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS do Ministério da Saúde apontam que, entre os anos de 2011 e 2021, foram registrados 12.686 diagnósticos positivos para HIV em indivíduos com 60 anos ou mais. Além disso, no mesmo período, foram notificados 24.809 casos de AIDS e 14.773 óbitos relacionados à doença nessa população, evidenciando a relevância do problema como questão de saúde pública (Maia *et al.*, 2025).

O aumento da incidência do HIV/AIDS entre idosos está associado a múltiplos fatores biológicos, sociais e comportamentais. Entre os principais fatores de vulnerabilidade, destaca-se a baixa percepção de risco (Souza *et al.*, 2026). Muitos idosos não se reconhecem como suscetíveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), principalmente devido à construção histórica de que a sexualidade estaria restrita à população jovem. Essa percepção equivocada contribui diretamente para a adoção de comportamentos de risco, como a não utilização de preservativos durante as relações sexuais (Pereira *et al.*, 2022).

A literatura demonstra que a atividade sexual permanece presente na terceira idade e possui importante relação com a qualidade de vida, autoestima e bem-estar emocional dos idosos (Nierotka; Ferretti, 2021). Entretanto, apesar do prolongamento da vida sexual proporcionado pelos avanços da medicina e pelo uso de medicamentos que auxiliam o desempenho sexual, a prevenção das ISTs ainda é pouco discutida nessa faixa etária. Muitos idosos associam o preservativo apenas à prevenção da gravidez, o que reduz sua utilização após o período reprodutivo. Dessa forma, a prática sexual desprotegida torna-se um importante fator para o aumento dos casos de HIV/AIDS entre idosos (Souza *et al.*, 2026).

Além dos aspectos comportamentais, existem alterações fisiológicas próprias do envelhecimento que aumentam a vulnerabilidade à infecção pelo HIV. A redução da lubrificação vaginal e anal, associada à maior fragilidade das mucosas, favorece pequenas lesões durante a relação sexual, facilitando a entrada do vírus no organismo (Pereira *et al.*, 2022). Soma-se a isso o enfraquecimento progressivo do sistema imunológico, que torna a população idosa mais suscetível às infecções e às complicações decorrentes da doença. Além disso, a presença de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) pode contribuir para maior comprometimento da saúde e da funcionalidade dessa população (Figueiredo; Ceccon; Figueiredo, 2021).

Outro fator importante identificado na literatura é a baixa escolaridade. Idosos com menor nível de instrução tendem a apresentar menor acesso às informações relacionadas à prevenção, transmissão e tratamento do HIV/AIDS (Pereira *et al.*, 2022). Consequentemente, possuem maior dificuldade em compreender orientações de saúde, acessar serviços especializados e reconhecer situações de vulnerabilidade. Em contrapartida, indivíduos com maior escolaridade demonstram melhor assimilação das informações, maior adesão às medidas preventivas e maior procura pelos serviços de saúde, favorecendo o diagnóstico precoce e o tratamento adequado (Pereira *et al.*, 2022).

A discussão acerca da sexualidade na terceira idade ainda é permeada por tabus e preconceitos, tanto na sociedade quanto nos próprios serviços de saúde. Estudos apontam que muitos idosos não se percebem vulneráveis ao HIV e acreditam que as medidas preventivas são necessárias apenas para pessoas mais jovens (Nierotka; Ferretti, 2021). Paralelamente, profissionais de saúde frequentemente reproduzem estereótipos relacionados à assexualidade do idoso, deixando de abordar questões sobre vida sexual



durante as consultas. Essa conduta contribui para a invisibilidade da temática e representa um dos principais fatores relacionados ao diagnóstico tardio da infecção nessa população (Souza *et al.*, 2026).

Além disso, a falta de qualificação profissional e a limitada abordagem do tema durante a formação acadêmica dificultam o desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção voltadas à população idosa. Em muitos casos, os currículos da área da saúde ainda abordam o HIV/AIDS com foco prioritário em jovens adultos, negligenciando as especificidades do envelhecimento (Souza *et al.*, 2026). Como consequência, há menor oferta de ações educativas direcionadas aos idosos, reduzindo o acesso à informação e à prevenção.

Nesse contexto, as ações educativas e preventivas tornam-se fundamentais para o enfrentamento do HIV/AIDS na terceira idade. Estratégias de educação em saúde voltadas para idosos devem abordar sexualidade, formas de transmissão, uso correto do preservativo, importância da testagem e adesão ao tratamento antirretroviral. Essas ações precisam ocorrer de maneira acessível, acolhedora e livre de preconceitos, respeitando as particularidades desse público (SBGG, 2023).

A ampliação da testagem rápida e do diagnóstico precoce também representa uma importante medida de prevenção e controle da doença. Embora tenha ocorrido aumento da oferta de testes para HIV, as informações relacionadas à testagem ainda são insuficientemente divulgadas entre idosos, contribuindo para o atraso diagnóstico. Muitas vezes, os sinais iniciais da infecção são confundidos com alterações fisiológicas do envelhecimento ou doenças crônicas, retardando o início do tratamento (D'Souza *et al.*, 2021).

Por fim, destaca-se que, apesar de o HIV poder provocar limitações funcionais importantes, a adesão adequada à Terapia Antirretroviral (TARV) permite que a doença seja compreendida como uma condição crônica controlável (Pereira *et al.*, 2022). Com acompanhamento multiprofissional, tratamento contínuo e prevenção de infecções oportunistas, muitos idosos conseguem manter autonomia, independência e qualidade de vida. Dessa forma, torna-se indispensável fortalecer políticas públicas, capacitar profissionais de saúde e ampliar campanhas preventivas voltadas à população idosa, garantindo assistência integral e redução das vulnerabilidades relacionadas ao HIV/AIDS (D'Souza *et al.*, 2021).



## Considerações finais

O aumento dos casos de HIV/AIDS entre idosos evidencia a necessidade de maior atenção à saúde sexual da população idosa, especialmente diante do processo de envelhecimento populacional vivenciado no Brasil. Observou-se que fatores como baixa percepção de risco, uso reduzido de preservativos, baixa escolaridade, preconceitos relacionados à sexualidade na velhice e insuficiência de ações preventivas contribuem significativamente para a vulnerabilidade dessa população às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Além disso, o estigma social e a dificuldade dos profissionais de saúde em abordar questões relacionadas à sexualidade favorecem o diagnóstico tardio e dificultam o acesso à prevenção e ao tratamento adequado.

Dessa forma, torna-se fundamental fortalecer políticas públicas e estratégias de educação em saúde voltadas à população idosa, promovendo ações preventivas, incentivo à testagem e orientações sobre práticas sexuais seguras. Também é necessário ampliar a capacitação dos profissionais de saúde, visando uma assistência mais humanizada, acolhedora e livre de preconceitos. Assim, será possível reduzir as vulnerabilidades relacionadas ao HIV/AIDS na terceira idade, garantindo melhor qualidade de vida, autonomia e assistência integral à saúde dos idosos.

## Referências

Brasil. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Estatuto do Idoso assegura direitos de pessoas com 60 anos ou mais**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodo-eleitoral/estatuto-do-idoso-assegura-direitos-de-pessoas-com-60-anos-ou-mais>. Acesso em: 14 maio 2026.

D'Souza, G. *et al.* Characteristics of the MACS/WIHS Combined Cohort Study: Opportunities for Research on Aging With HIV in the Longest US Observational Study of HIV. **American Journal of Epidemiology**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/aje/kwabXXX>. Acesso em: 14 maio 2026.

Figueiredo, A. L. B.; Ceccon, R. F.; Figueiredo, J. H. C. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 77-88, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/n4nH53DFx39SRCC3FkHDyzy/>. Acesso em: 14 maio 2026.

**IBGE. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos.** Agência IBGE Notícias, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 14 maio 2026.

Maia, M. C. G. *et al.* Desafios e perspectivas do HIV nos idosos no Brasil: um estudo epidemiológico. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 18, n. 5, e17599, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.5-047>. Acesso em: 14 maio 2026.

Nierotka, R. P.; Ferretti, F. Idosos com HIV/AIDS: uma revisão integrativa. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 26, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.98707>. Acesso em: 14 maio 2026.

Pereira, R. B. *et al.* Fatores associados à vulnerabilidade de idosos ao HIV/AIDS: revisão integrativa. **Espaço Saúde**, v. 23, 2022. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/802>. Acesso em: 14 maio 2026.

Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). **SBGG faz alerta para o número de idosos com o vírus HIV.** 2023. Disponível em: <https://sbgg.org.br/sbgg-faz-alerta-para-o-numero-de-idosos-com-o-virus-hiv/>. Acesso em: 14 maio 2026.

Souza, J. L. S. *et al.* **Desafios e percursos de idosos vivendo com HIV/AIDS: uma revisão integrativa da literatura brasileira.** 2026.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

1. \*Autor correspondente: Docente do curso de medicina, Flávia de Lima Paraventi Moraes – [flavia.moraes@afya.com.br](mailto:flavia.moraes@afya.com.br), Mestre e Especialista em Saúde da Família e Comunidade, Sanitarista e Enfermeira, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

## VIVÊNCIAS CLÍNICAS AMBULATORIAIS COMO FORMA DE JUNÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA



Giovanna Lira de Oliveira<sup>1</sup>

Rayane Silva Brito<sup>1\*</sup>

Verônica Rabelo Santana Amaral<sup>1\*</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A formação médica tem buscado se tornar mais próxima da prática, incentivando o contato dos estudantes com os serviços de saúde desde o início da graduação. Nesse contexto, as vivências clínicas em ambulatórios se destacam como uma importante estratégia de aprendizado. **Objetivo:** Relatar a experiência em vivências clínicas ambulatoriais desenvolvidas por meio do projeto de Extensão Institucional Curricular (EIC), como forma de inserir os acadêmicos na experiência de estar nos serviços de saúde previamente, de modo a contribuir positivamente para a formação. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado por uma acadêmica de medicina participante de um projeto de extensão extracurricular no município de Itabuna, Bahia, entre março e abril de 2026. As atividades ocorreram em ambulatórios de diferentes especialidades, com observação das consultas e participação gradual em etapas do atendimento, como anamnese, exame físico e discussão de casos. **Resultados/Discussão:** A experiência permitiu maior aproximação com a prática médica, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades clínicas, melhora da comunicação com os pacientes e fortalecimento da escuta e da empatia. Também houve redução da insegurança inicial e aumento da confiança durante os atendimentos. O contato com diferentes especialidades possibilitou uma visão mais ampla do cuidado em saúde, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais. **Conclusão:** As vivências clínicas desde o início da formação, especialmente por meio de projetos de extensão, são fundamentais para o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal do estudante, contribuindo para uma formação mais completa e humanizada.

**Palavras-chave:** Experiência. Acadêmicos. Extensão Institucional Curricular. Práticas educativas em saúde.

### ABSTRACT

**Introduction:** Medical education has increasingly sought to become more closely aligned with clinical practice, encouraging students' contact with healthcare services from the beginning of undergraduate training. In this context, clinical experiences in outpatient clinics stand out as an important learning strategy. **Objective:** To report the experience of clinical outpatient activities developed through the Institutional Curricular Extension (EIC) project, as a way of introducing medical students to healthcare services

early in their training, thereby contributing positively to their education. **Experience Report:** This is a descriptive experience report carried out by a medical student participating in an extracurricular extension project in the municipality of Itabuna, Bahia, between March and April 2026. The activities took place in outpatient clinics from different specialties, involving observation of consultations and gradual participation in stages of patient care, such as history taking, physical examination, and case discussions. **Results/Discussion:** The experience allowed greater proximity to medical practice, contributing to the development of clinical skills, improvement in communication with patients, and strengthening of listening skills and empathy. There was also a reduction in initial insecurity and an increase in confidence during patient care. Contact with different specialties provided a broader view of healthcare, considering physical, emotional, and social aspects. **Conclusion:** Clinical experiences from the beginning of medical training, especially through extension projects, are fundamental for the academic, professional, and personal development of students, contributing to a more comprehensive and humanized education.

**Keywords:** Experience. Students. Institutional Curricular Extension. Health educational practices.

## INTRODUÇÃO

Historicamente, a formação médica esteve associada a modelos tradicionais de ensino centrados na passagem de forma verbal da teoria e prática, priorizando a transmissão passiva do conhecimento e como consequência o contato nos períodos iniciais dos estudantes com os cenários reais nos ambientes de prática era reduzido e deixado para os últimos períodos. Em contrapartida, as transformações sociais, epidemiológicas e nos ramos de estudos e pesquisas ocorridas nas últimas décadas impulsionaram discussões sobre a necessidade de formação de profissionais mais críticos, reflexivos, humanizados e aptos para atuar de maneira integrada e eficiente em relação às necessidades da sociedade, conforme a área escolhida. (ANDRADE *et al.*, 2024).

Nesse contexto, a formação médica atual vem sendo discutida nas diversas possibilidades e passando por evoluções direcionadas para metodologias que valorizam a união entre ensino, serviço e comunidade, priorizando a inserção antecipada dos estudantes nos serviços de saúde e os aproximando da realidade clínica desde os períodos iniciais da graduação. Então, nota-se que essa perspectiva contribui para a construção de um aprendizado mais consistente e permite que os discentes desenvolvam habilidades

técnicas, éticas, comunicacionais e humanísticas. (PRADO *et al.*, 2023; ALMEIDA *et al.*, 2025).

A vivência em cenários ambulatoriais representa importante estratégia na formação, uma vez que possibilita o contato direto entre os estudantes e os pacientes, diferentes especialidades médicas com amplos profissionais e didáticas diferentes e o acesso as várias demandas clínicas com suas particularidades. Além de favorecer a associação entre conteúdos teóricos e a prática clínica, essas experiências auxiliam para o desenvolvimento do raciocínio clínico, da observação e compreensão sobre a individualidade do indivíduo e do cuidado em saúde (GIRALDES *et al.*, 2022).

Outrossim, o contato precoce com pacientes e profissionais da saúde fortalece habilidades relacionadas à comunicação médico-paciente, escuta ativa, empatia e humanização do cuidado, características fundamentais para a consolidação do atendimento centrado nas necessidades do indivíduo. Sendo assim, fica notável o quanto as experiências práticas e extensionistas exercem impacto positivo na formação médica ao fornecerem o contato precoce que gera amadurecimento dos futuros profissionais, segurança durante os atendimentos e maior compreensão das dimensões biopsicossociais envolvidas no processo saúde-doença (BLASCO; MOURA, 2022).

Em paralelo a isso, os projetos de extensão em faculdades assumem um papel crucial ao promoverem aproximação entre universidade e comunidade, proporcionando experiências que complementam inteiramente a formação acadêmica e ampliam o entendimento sobre o funcionamento dos serviços de saúde. Dessa forma, as vivências clínicas ambulatoriais configuram-se como ferramentas importantes para integração entre teoria, prática e fortalecimento da formação humanizada. (MANSO, 2023; ALMEIDA *et al.*, 2025).

## OBJETIVO

Relatar a experiência em vivências clínicas ambulatoriais desenvolvidas por meio do projeto de Extensão Institucional Curricular (EIC), como forma de inserir os acadêmicos na experiência de estar nos serviços de saúde previamente, de modo a contribuir positivamente para a formação.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, que tem como finalidade apresentar as vivências desenvolvidas no projeto de extensão extracurricular institucional (EIC) “Vivências Clínicas”, vinculado à formação acadêmica em medicina e realizado por estudantes de diversos períodos da Faculdade de Ciências médicas AFYA, no município de Itabuna-BA, entre os meses de março e abril de 2026.

Inicialmente, houve um processo respectivo de divulgação do protejo, abertura para inscrições e seleção dos estudantes. Após essa etapa, com os estudantes selecionados e em um grupo de Whatsapp para a melhor comunicação, foi realizada uma reunião online para explicar sobre o projeto, o funcionamento do semestre, as atividades que seriam realizadas, os prazos, o que deveria ser entregue de atividades, produtos escritos e como os estudantes deveriam se portar. Após o alinhamento inicial e questionamentos sobre as disponibilidades dos acadêmicos durante o período, foi enviado um arquivo com especialidades que cada aluno realizaria nos dias escolhidos e horário.

As atividades ocorreram em diferentes ambulatórios especializados, conforme disponibilidade dos profissionais preceptores e compatibilidade com o calendário acadêmico dos estudantes participantes do projeto. As experiências contemplaram as especialidades de Dermatologia, Psiquiatria infantil e adulta, Ginecologia, Clínica médica, Reumatologia, Pequenas cirurgias, Cardiologia, Alergologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Mastologia, Neurologia, Ortopedia, Ultrassonografia, possibilitando contato com diferentes perfis de pacientes, dinâmicas assistenciais e formas de condução clínica, ampliando a bagagem do estudante que acompanha aquele profissional específico com o paciente com demandas exclusivas, visto que é necessária a análise holística.

As vivências foram desenvolvidas por meio do acompanhamento da rotina ambulatorial, permitindo observação ativa das consultas médicas e participação em algumas etapas do atendimento, de acordo com o nível de conhecimento teórico previamente adquirido pela estudante e o período correspondente. Durante as práticas, houve participação em etapas da anamnese, realização de exame físico geral e direcionado, acompanhamento da formulação de hipóteses diagnósticas, discussão de



casos clínicos em alguns casos e observação das condutas terapêuticas estabelecidas pelos profissionais responsáveis (preceptores), além das instruções necessárias e conselhos para a evolução, em algumas práticas a explicação completa e detalhada dos acompanhamentos.

Além do contato com os atendimentos clínicos, também houve acesso aos prontuários e acompanhamento da organização do fluxo ambulatorial, permitindo maior compreensão sobre a continuidade do cuidado, da importância do registro clínico e tomada de decisões terapêuticas baseadas nas necessidades individuais de cada paciente, sempre com escuta ativa.

Nas especialidades de dermatologia e pequenas cirurgias, foi possível acompanhar e participar de pequenos procedimentos ambulatoriais, proporcionando maior aproximação com aspectos técnicos da prática médica e favorecendo desenvolvimento da observação clínica, do raciocínio semiológico e da compreensão sobre biossegurança, ética e cuidados necessários durante a execução das técnicas.

As vivências também envolveram momentos de diálogo com os preceptores, nos quais foram discutidos aspectos relacionados à condução clínica, interpretação de sinais e sintomas, exames, diagnóstico e abordagem humanizada do paciente. Esses momentos esclareceram dúvidas, e facilitou a associação entre conteúdos teóricos e prática vivenciada, além de fortalecer a autonomia e construção do pensamento clínico.

As vivências proporcionaram contato direto com pacientes em variados contextos, permitindo desenvolvimento de habilidades comunicacionais, escuta acolhedora e fortalecimento da relação médico-paciente. Dessa forma, o projeto contribuiu significativamente para maior aproximação com a realidade da prática médica e para consolidação do aprendizado construído ao longo da formação.

## **RESULTADOS/DISCUSSÃO**

As vivências clínicas ambulatoriais proporcionaram experiências relevantes para o processo de formação acadêmica e profissional, especialmente por permitirem maior aproximação entre os conteúdos teóricos abordados durante a graduação e sua prática na realidade.

O contato com diferentes especialidades médicas possibilitou aumentar a percepção da complexidade do atendimento clínico, da individualidade dos pacientes e da necessidade de um cuidado integral e humanizado. Durante os acompanhamentos ambulatoriais, foi possível observar diferentes formas de condução clínica, comunicação médico-paciente e construção de raciocínio diagnóstico e terapêutico.

As atividades favoreceram o desenvolvimento de habilidades relacionadas à anamnese, exame físico e escuta ativa, contribuindo para maior segurança durante os atendimentos e fortalecimento da comunicação interpessoal. A observação da postura dos profissionais diante das necessidades dos pacientes também permitiu reflexões importantes sobre ética, empatia e humanização e as formas de atendimento e a possibilidade de prática e participação ativa nas atividades auxiliou ainda mais.

Além do desenvolvimento técnico, as vivências contribuíram significativamente para redução da insegurança relacionada ao contato inicial com pacientes, permitindo que a estudante se percebesse de forma mais ativa dentro do processo de cuidado. A possibilidade de dialogar com os preceptores, compartilhar conhecimentos prévios e esclarecer dúvidas favoreceu a construção do raciocínio clínico e da identidade profissional.

Outro ponto relevante observado durante as experiências foi a importância da integração entre ensino e prática para a formação médica. O contato precoce com a prática clínica permitiu entender de forma mais concreta a realidade dos serviços de saúde, os desafios enfrentados pelos profissionais e a necessidade de atuação humanizada e centrada no paciente.

Portanto, as vivências clínicas demonstraram impacto positivo tanto no desenvolvimento acadêmico quanto no crescimento pessoal da estudante, reforçando a relevância de estratégias extensionistas que promovam inserção precoce nos cenários de prática.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As vivências clínicas ambulatoriais da faculdade AFYA em Itabuna-BA, desenvolvidas por meio do projeto de extensão “Vivências Clínicas” mostraram-se fundamentais para o processo de formação médica, contribuindo para integração entre

teoria e prática, desenvolvimento técnico-científico e fortalecimento de competências humanísticas.

A inserção prévia nos serviços de saúde possibilitou maior aproximação com a realidade do cuidado médico, favorecendo o desenvolvimento da comunicação médico-paciente, da escuta acolhedora, do raciocínio clínico e da compreensão acerca da individualidade de cada paciente.

Além disso, as experiências proporcionaram maior segurança diante dos atendimentos, redução da insegurança relacionada à prática clínica e fortalecimento da construção da identidade profissional médica.

Nesse sentido, destaca-se a relevância dos projetos de extensão universitária como ferramentas complementares à formação acadêmica, promovendo aprendizado significativo e contribuindo para formação de profissionais mais críticos, reflexivos e preparados para atuar nos diferentes cenários da prática médica.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. S. *et al.* O papel da extensão universitária na formação médica: impacto das atividades comunitárias na prática profissional. **Revista Médica Brasileira**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–12, 2025.
- ANDRADE, L. L. *et al.* Formação profissional de médicos humanistas: desafios e possibilidades na pedagogia universitária. **Revista Educação e Emancipação, São Luís**, v. 17, n. 1, p. 1–18, 2024.
- BLASCO, P. G.; MOURA, J. C. Formando os formadores: desafios e recursos metodológicos para levar o humanismo até a prática clínica. **Revista de Medicina, São Paulo**, v. 101, n. 6, p. 1–8, 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 jun. 2014. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2014/rces003\\_14.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2014/rces003_14.pdf). Acesso em: 30 abr. 2026.
- GIRALDES, J. M. *et al.* Humanized medical assistance in undergraduate degree: an integrative literature review. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 9, p. 1–11, 2022.

MANSO, M. E. G. Practicing humanization: the use of narratives of illness in medical graduation. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 1–15, 2023.

PRADO, M. L. *et al.* As ciências humanas na educação médica: desafios da conciliação entre saberes apreendidos e práticas vivenciadas. **Manuscripta Medica**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 1–12, 2023.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil  
Autora correspondente: Giovanna Lira de Oliveira – E-mail: [lira92857@gmail.com](mailto:lira92857@gmail.com) – Curso de Medicina,  
Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

## ABORDAGEM HUMANIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ASSOCIAÇÃO DE PESSOAS COM FIBROMIALGIA E LÚPUS DE ILHÉUS-BA

Francine Dalmaso Tosta<sup>1</sup>

Analuz do Nascimento Araújo<sup>1</sup>

Amanda Santos Alves Freire<sup>2\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A fibromialgia é uma síndrome de dor crônica que impacta significativamente a qualidade de vida, associando-se a sintomas físicos, emocionais e cognitivos, frequentemente acompanhados por invisibilidade social e dificuldades no manejo da dor. Nesse contexto, ações de acolhimento e educação em saúde tornam-se estratégias relevantes para a promoção do cuidado humanizado. **Objetivo:** O presente trabalho descreve uma ação extensionista realizada por acadêmicos do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, em parceria com a Associação de Pessoas com Fibromialgia e Lúpus de Ilhéus (APFLI), no município de Ilhéus-BA, no dia 11 de abril de 2026, com a participação de 55 indivíduos. **Metodologia:** A ação foi desenvolvida por meio de momentos sequenciais, incluindo apresentação inicial sobre a fibromialgia com leitura de carta direcionada aos participantes, dinâmica interativa com compartilhamento de experiências, abordagem psicológica acerca dos impactos da dor crônica, orientações sobre polifarmácia, direitos dos pacientes e aspectos nutricionais, além de momento final de integração e entrega de materiais educativos. **Resultados e discussão:** Observou-se elevada adesão e participação ativa do público, com intensa troca de experiências e relatos sobre as repercussões físicas, emocionais e sociais da fibromialgia. Os participantes destacaram a importância do espaço de escuta e acolhimento, resultando em feedback positivo e manifestações de gratidão pela iniciativa. **Considerações finais:** Dessa forma, a ação demonstrou impacto na promoção do cuidado humanizado e da educação em saúde, reforçando a importância de intervenções interdisciplinares no manejo da fibromialgia.

**Palavras-chave:** Polifarmácia 1. Dor crônica 2. Extensão 3. Interdisciplinaridade 4.

### ABSTRACT

Fibromyalgia is a chronic pain syndrome that significantly impacts quality of life and is associated with physical, emotional, and cognitive symptoms, often accompanied by social invisibility and difficulties in pain management. In this context, welcoming and health education actions become relevant strategies for promoting humanized care. This study describes an extension activity carried out by medical students from Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, in partnership with the Associação de Pessoas com Fibromialgia e Lúpus de Ilhéus (APFLI), in Ilhéus, Bahia, Brazil, on April 11, 2026, with the participation of 55 individuals. The action was developed through sequential moments, including an initial presentation about fibromyalgia with a letter reading

directed to participants, an interactive dynamic with experience sharing, psychological guidance addressing the impacts of chronic pain, orientations about polypharmacy, patients' rights, and nutritional aspects, followed by a final integration moment and distribution of educational materials. High adherence and active participation were observed, with intense exchange of experiences and reports about the physical, emotional, and social impacts of fibromyalgia. Participants highlighted the importance of the listening and welcoming space, resulting in positive feedback and expressions of gratitude for the initiative. Thus, the action demonstrated an impact on promoting humanized care and health education, reinforcing the importance of interdisciplinary interventions in fibromyalgia management.

**Keywords:** Polypharmacy 1. Chronic pain 2. University extension 3. Interdisciplinarity 4.

## INTRODUÇÃO

A fibromialgia é uma síndrome de dor crônica generalizada caracterizada por hipersensibilidade dolorosa, fadiga persistente, distúrbios do sono, alterações cognitivas e comprometimento emocional. Trata-se de uma condição multifatorial associada à sensibilização central, na qual ocorre amplificação dos estímulos dolorosos mesmo na ausência de lesão tecidual evidente. Além da dor difusa, os pacientes podem apresentar limitações funcionais e impacto significativo na qualidade de vida, com repercussões nos aspectos físicos, psicológicos e sociais (Siracusa *et al.*, 2021; Costa, 2024; Ferreira, 2024).

A prevalência da fibromialgia na população geral varia entre 2% e 5%, com maior acometimento em mulheres adultas. Apesar da frequência relativamente elevada, a condição ainda é marcada por invisibilidade social e dificuldades diagnósticas, uma vez que não apresenta exames laboratoriais específicos, o que contribui para a estigmatização e invalidação da dor relatada pelos pacientes. Além disso, a dor crônica associada à fibromialgia pode comprometer o desempenho laboral, as relações interpessoais e a participação em atividades sociais, favorecendo o isolamento e o sofrimento emocional (Cimmino; Bernardi, 2021; Pita *et al.*, 2023).

Outro aspecto relevante refere-se às dificuldades no manejo terapêutico da fibromialgia. Muitos pacientes recorrem à automedicação e ao uso simultâneo de múltiplos fármacos na tentativa de controle da dor, o que pode aumentar o risco de



polifarmácia e de efeitos adversos. Ademais, fatores emocionais, distúrbios do sono e hábitos de vida influenciam diretamente a intensidade dos sintomas, reforçando a necessidade de abordagem multidisciplinar e de estratégias educativas voltadas ao autocuidado (Heymann *et al.*, 2017; Siracusa *et al.*, 2021).

Diante desse cenário, ações de educação em saúde e acolhimento tornam-se fundamentais para ampliar o conhecimento sobre a fibromialgia, promover a escuta qualificada e fortalecer o cuidado humanizado. Intervenções extensionistas permitem a troca de experiências entre pacientes e profissionais, favorecendo a compreensão da doença e contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento da dor crônica, além de estimular práticas interdisciplinares centradas nas necessidades desses indivíduos (Pita *et al.*, 2023; Costa; Ferreira, 2024).

## **OBJETIVO GERAL**

Realizar uma ação de acolhimento e educação em saúde voltada a pessoas com fibromialgia, promovendo escuta qualificada, troca de experiências e orientações sobre manejo da dor crônica.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Promover um espaço de escuta ativa para o compartilhamento das experiências vivenciadas por pessoas com fibromialgia.
- Abordar os impactos físicos, emocionais e sociais relacionados à dor crônica;
- Orientar sobre os riscos da polifarmácia e da automedicação no manejo da fibromialgia.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente a uma ação extensionista desenvolvida por acadêmicos do 5º período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, no eixo Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE V). A atividade foi realizada em parceria com a Associação de Pessoas com Fibromialgia e Lúpus de Ilhéus (APFLI), localizada no município de Ilhéus, Bahia, no dia 11 de abril de 2026, com a participação de 55

indivíduos entre diagnosticados com fibromialgia e acompanhantes. A ação teve caráter educativo e de acolhimento, voltada à promoção do cuidado humanizado e à troca de experiências relacionadas à vivência da dor crônica.

A atividade foi organizada em etapas sequenciais previamente estruturadas. Inicialmente, realizou-se um momento de apresentação da temática da fibromialgia, conduzido com a participação de uma profissional da psicologia, que realizou a leitura de uma carta direcionada aos participantes, abordando, de forma sensível, os aspectos físicos e emocionais relacionados à dor crônica. Esse momento teve como objetivo promover acolhimento inicial e favorecer a identificação dos participantes com a temática abordada. Em seguida, foi desenvolvida uma dinâmica interativa baseada no sorteio de perguntas previamente elaboradas, com participação voluntária do público. A atividade possibilitou a escuta ativa e o compartilhamento de experiências relacionadas às limitações funcionais, impactos emocionais e dificuldades enfrentadas no cotidiano. A dinâmica foi adaptada para um formato silencioso, visando evitar estímulos sonoros que pudessem atuar como gatilhos para exacerbação da dor em indivíduos com fibromialgia. Posteriormente, ocorreu um segundo momento conduzido por profissional da psicologia, com abordagem dos impactos da dor crônica nos diferentes aspectos da vida, incluindo limitações físicas, repercussões emocionais e dificuldades no manejo da fibromialgia. Durante essa etapa, foi realizada uma encenação ilustrativa com o objetivo de facilitar a compreensão do processamento da dor e sua influência na rotina dos indivíduos acometidos.

Na sequência, foram realizadas orientações educativas sobre polifarmácia e automedicação, enfatizando os riscos do uso indiscriminado de medicamentos e a importância do acompanhamento profissional. Em continuidade, foi apresentada uma abordagem informativa acerca dos direitos das pessoas com fibromialgia, destacando aspectos relacionados ao acesso à saúde, reconhecimento da condição e suporte social. Posteriormente, foi desenvolvido um momento voltado à orientação nutricional, enfatizando a importância da alimentação adequada como estratégia complementar no controle dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida. Ao final da atividade, foi promovido um momento de integração entre os participantes, com espaço para esclarecimento de dúvidas e agradecimentos. Em seguida, foram distribuídas bolinhas terapêuticas como brindes, com o objetivo de reforçar as orientações fornecidas durante

a ação e contribuir para o autocuidado dos participantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação extensionista contou com a participação de 55 indivíduos, entre pessoas diagnosticadas com fibromialgia e acompanhantes, evidenciando boa adesão do público-alvo. Durante a atividade, observou-se envolvimento ativo dos participantes, especialmente nos momentos de escuta compartilhada, nos quais foram relatadas experiências relacionadas à dor crônica, limitações funcionais, dificuldades emocionais e impactos nas atividades diárias. A dinâmica interativa favoreceu a troca de vivências, permitindo a identificação de demandas comuns entre os participantes, como incompreensão social da doença, dificuldade no manejo da dor e impacto na qualidade de vida.

Os momentos conduzidos pelos profissionais da psicologia contribuíram para a validação das experiências subjetivas e para a compreensão dos aspectos emocionais associados à fibromialgia. A encenação ilustrativa sobre o processamento da dor facilitou o entendimento da condição pelos participantes, promovendo maior identificação com a temática abordada. Além disso, as orientações sobre polifarmácia e automedicação suscitaram questionamentos e reflexões acerca do uso indiscriminado de medicamentos, destacando a importância do acompanhamento profissional no manejo da dor crônica. A abordagem sobre os direitos das pessoas com fibromialgia e as orientações nutricionais também foram bem recebidas, evidenciando o interesse dos participantes por estratégias complementares de cuidado.

O momento final de integração possibilitou esclarecimento de dúvidas e fortalecimento do vínculo entre os participantes e a equipe acadêmica. Como resultado, observou-se retorno positivo, com manifestações de gratidão e reconhecimento da relevância da ação, especialmente pelo sentimento de acolhimento e valorização das vivências individuais. Esses achados reforçam a importância de ações educativas e interdisciplinares voltadas às pessoas com fibromialgia, considerando os impactos biopsicossociais da doença e a necessidade de estratégias que promovam o cuidado humanizado e compartilhado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação extensionista evidenciou a relevância de estratégias interdisciplinares e

humanizadas no cuidado às pessoas com fibromialgia, ao possibilitar espaço de escuta qualificada, compartilhamento de experiências e orientações voltadas ao manejo da dor crônica. A participação ativa dos indivíduos reforçou a necessidade de iniciativas que contemplem as dimensões biopsicossociais da doença e ampliem o acesso à informação sobre autocuidado, direitos e abordagens complementares.

Além disso, a atividade contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, bem como para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, ao estimular práticas centradas na pessoa e no cuidado humanizado. Dessa forma, a experiência destaca a importância da continuidade de ações extensionistas voltadas à fibromialgia, com potencial para promover educação em saúde e melhoria da qualidade de vida dessa população.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CIMMINO, M. A.; BERNARDI, L. **Epidemiology of fibromyalgia: recent data.** Reumatismo, v. 73, n. 4, 2021.
- COSTA, L. P.; FERREIRA, M. A. A (in)visibilidade da fibromialgia por seus sintomas e os desafios do seu diagnóstico e terapêutica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 2, e20230363, 2024.
- HEYMANN, R. E. et al. Consenso brasileiro do tratamento da fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**, São Paulo, v. 57, n. 2, p. 467-476, 2017.
- PITA, L.; ARAÚJO, L. J. F.; FECHINE, J. C. O. G.; DAMASCENO, L. C.; ARAÚJO, J. F. **Fibromialgia associada aos transtornos mentais: depressão e ansiedade.** Visão Acadêmica, v. 23, n. 1, 2022.
- SIRACUSA, R. et al. Fibromyalgia: pathogenesis, mechanisms, diagnosis and treatment options update. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 22, 2021.

1. Acadêmicos de medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil  
2\*. Autor Correspondente: Amanda Santos Alves Freire, Msc, amanda.freire@afya.com.br, docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil

# ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Gustavo Heráclio de Sousa Carvalho<sup>1\*</sup>

Gilsária de Jesus Teixeira<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) representam um grave problema de saúde pública no Brasil, com elevadas taxas de sífilis adquirida e congênita, gonorreia, clamídia, HPV e HIV, especialmente entre adolescentes, jovens e populações vulneráveis. A Atenção Primária à Saúde (APS), por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), constitui a principal porta de entrada do SUS para ações de prevenção combinada, diagnóstico precoce e manejo integrado dessas infecções. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas disponíveis sobre as estratégias de prevenção e controle das IST na Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa e descritiva. A busca foi realizada nas bases PubMed (MEDLINE), BVS e SciELO, considerando artigos publicados entre 2022 e 2025, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos estudos que abordassem prevenção, diagnóstico, tratamento e controle das IST na APS brasileira. **Resultados:** Dos 87 artigos identificados, 42 atenderam aos critérios de elegibilidade inicial e 7 foram selecionados. Os achados destacam o potencial da prevenção combinada (testagem rápida, PrEP, PEP, preservativos e educação em saúde), o papel central da ESF no rastreamento e tratamento sindrômico, e barreiras como estigma, sobrecarga das equipes, desigualdades regionais e subnotificação. A sífilis congênita persiste como marcador de fragilidades na atenção pré-natal e na APS. **Considerações finais:** A Atenção Primária à Saúde é estratégica para o enfrentamento das IST no Brasil. No entanto, é necessário fortalecer a capacitação profissional, reduzir o estigma, ampliar o acesso a tecnologias de prevenção e melhorar a integração entre os níveis de atenção para alcançar maior efetividade no controle dessas infecções.

**Palavras-chave:** infecções sexualmente transmissíveis, atenção primária à saúde, prevenção combinada, Estratégia Saúde da Família, saúde pública.

## ABSTRACT

**Introduction:** Sexually Transmitted Infections (STIs) represent a serious public health problem in Brazil, with high rates of acquired and congenital syphilis, gonorrhea, chlamydia, HPV, and HIV, especially among adolescents, young people, and vulnerable populations. Primary Health Care (PHC), through the Family Health Strategy (FHS), is the main entry point of the Unified Health System (SUS) for combined prevention actions, early diagnosis, and integrated management of these infections. **Objective:** To analyze the available scientific evidence on strategies for the prevention and control of STIs in Primary Health Care in Brazil. **Methods:** Narrative literature review with a



qualitative and descriptive approach. The search was conducted in PubMed (MEDLINE), BVS, and SciELO databases, considering articles published between 2022 and 2025, in Portuguese and English. Studies addressing prevention, diagnosis, treatment, and control of STIs in Brazilian PHC were included. **Results:** Of the 87 articles identified, 42 met the initial eligibility criteria and 7 were selected. The findings highlight the potential of combined prevention (rapid testing, PrEP, PEP, condoms, and health education), the central role of the FHS in screening and syndromic treatment, and barriers such as stigma, team overload, regional inequalities, and underreporting. Congenital syphilis remains a marker of weaknesses in prenatal care and PHC. **Final considerations:** Primary Health Care is strategic for confronting STIs in Brazil. However, it is necessary to strengthen professional training, reduce stigma, expand access to prevention technologies, and improve integration between care levels to achieve greater effectiveness in controlling these infections.

**Keywords:** sexually transmitted infections, primary health care, combined prevention, Family Health Strategy, public health.

## INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) representam um dos mais relevantes desafios de saúde pública no Brasil contemporâneo (Brasil, 2022). Apesar dos avanços no acesso ao diagnóstico e tratamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o país ainda convive com altas taxas de sífilis adquirida, sífilis congênita, gonorreia, infecção por clamídia, papilomavírus humano (HPV) e HIV, particularmente entre adolescentes, jovens, populações LGBTQIA+, pessoas em situação de rua e comunidades periféricas e rurais (Domingues et al., 2021; Ministério da Saúde, 2024).

A Atenção Primária à Saúde (APS), organizada pela Estratégia Saúde da Família (ESF), configura-se como o nível mais adequado para o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção da saúde sexual, diagnóstico precoce, tratamento oportuno e vigilância epidemiológica das IST. Por sua capilaridade territorial e abordagem longitudinal, a APS permite a implementação da prevenção combinada, que integra ações biomédicas (testagem rápida, PrEP, PEP, preservativos), comportamentais (educação em saúde) e estruturais (combate ao estigma e redução de barreiras) (Brasil, 2022; Pinto et al., 2021).

No entanto, diversos obstáculos persistem: sobrecarga das equipes multiprofissionais, insuficiente capacitação em saúde sexual, estigma associado às IST, subnotificação de casos, desigualdades socioeconômicas e geográficas, além de



fragilidades na integração entre APS, vigilância epidemiológica e serviços especializados (Silva et al., 2023; Darolt et al., 2025). A sífilis congênita, em particular, permanece como um marcador sensível da qualidade da atenção pré-natal e da APS, refletindo falhas no rastreamento de gestantes e parcerias sexuais (Eller et al., 2025).

Diante desse contexto, a realização de uma revisão narrativa torna-se relevante para sintetizar as principais estratégias adotadas, identificar lacunas e subsidiar a qualificação das práticas na APS brasileira.

## OBJETIVOS

Analisar as evidências científicas disponíveis sobre as estratégias de prevenção e controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde no contexto brasileiro.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa e descritiva, cujo objetivo é analisar as estratégias de prevenção e controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde no Brasil.

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados PubMed (MEDLINE), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, consideradas as mais relevantes para o contexto brasileiro e da área da saúde. Foram utilizados descritores *MeSH/DeCS* combinados com os operadores booleanos AND e OR, com base nos seguintes termos: "*Sexually Transmitted Diseases*", "*Sexually Transmitted Infections*", "*Primary Health Care*", "*Family Health Strategy*", "Prevention", "Brazil". A estratégia final de busca utilizada foi: ("*Sexually Transmitted Diseases*" OR "*Sexually Transmitted Infections*" OR IST OR sífilis OR gonorreia OR clamídia) AND ("*Primary Health Care*" OR "Atenção Primária à Saúde" OR "Estratégia Saúde da Família") AND (Prevention OR Controle OR Diagnóstico OR Tratamento) AND Brazil.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2022 e 2025, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra, que abordassem de forma explícita a relação entre a Atenção Primária à Saúde e as estratégias de prevenção, diagnóstico, tratamento ou controle das IST, incluindo aspectos como prevenção combinada, testagem rápida, PrEP, PEP, educação em saúde sexual, barreiras e

facilitadores, com prioridade para estudos realizados no Brasil. Foram considerados elegíveis estudos observacionais (transversais e longitudinais), ensaios clínicos, revisões sistemáticas e narrativas com evidências consistentes.

Foram excluídos os artigos realizados exclusivamente com modelos animais, publicações duplicadas, artigos opinativos, editoriais, relatos de caso isolados, dissertações, teses e capítulos de livros. Também foram excluídos estudos que não abordassem especificamente a Atenção Primária à Saúde ou que tratassem apenas de aspectos biomédicos sem relação com o contexto da APS.

Os artigos identificados na busca inicial foram avaliados por meio da leitura dos títulos e resumos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos artigos identificados nas bases PubMed, BVS e SciELO, 87 foram encontrados por meio da leitura de títulos e resumos. Desses, 42 atenderam aos critérios de elegibilidade inicial e 7 foram selecionados para compor esta revisão narrativa. Os achados destacam o papel central da Atenção Primária à Saúde na prevenção combinada, no rastreamento e no tratamento das IST, ao mesmo tempo em que revelam importantes barreiras estruturais, operacionais e culturais que limitam o controle dessas infecções no Brasil.

Inicialmente, um estudo transversal realizado em unidades da Estratégia Saúde da Família em capitais do Nordeste brasileiro avaliou 1.256 usuários e identificou que apenas 38,7% realizaram testagem para HIV nos últimos 12 meses, sendo a principal barreira o estigma e o medo do diagnóstico (Souza et al., 2023). Os autores destacaram que a oferta de testagem rápida na APS ainda é irregular, especialmente em territórios de maior vulnerabilidade social. Da mesma forma, pesquisa realizada em municípios do interior de São Paulo revelou baixa adesão ao tratamento da sífilis, com apenas 62% dos pacientes completando o esquema terapêutico recomendado, associado à falta de comunicação clara e ao absenteísmo (Oliveira et al., 2024).

Em relação à sífilis congênita, um estudo ecológico que analisou dados do SINAN entre 2018 e 2023 demonstrou que municípios com maior cobertura da Estratégia Saúde da Família apresentaram menor incidência de casos (RR = 0,68; IC 95% 0,52-0,89), reforçando o impacto positivo da APS quando bem estruturada (Silva et al., 2025). No

entanto, o mesmo estudo apontou que a testagem de gestantes ainda fica abaixo de 85% em regiões Norte e Nordeste, configurando uma falha crítica no pré-natal.

Outro estudo importante, realizado em unidades básicas de saúde de Porto Alegre, avaliou a implementação da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) na APS e encontrou que, embora 78% dos profissionais se declarassem favoráveis, apenas 31% se sentiam suficientemente capacitados para prescrevê-la e acompanhar os usuários, evidenciando lacuna importante de formação (Santos et al., 2024). Experiências de municípios que adotaram fluxos integrados de testagem rápida para HIV, sífilis e hepatites demonstraram aumento de até 240% na detecção precoce quando associadas a capacitação das equipes e busca ativa (Fonseca et al., 2023).

No que se refere à prevenção combinada, um estudo qualitativo com profissionais de saúde da ESF em Minas Gerais identificou que o aconselhamento sobre uso de preservativos e PrEP ainda é pouco realizado devido ao desconforto dos profissionais ao abordar sexualidade, especialmente com adolescentes e populações LGBTQIA+ (Mendes et al., 2025). Por outro lado, iniciativas que incorporaram educação em saúde sexual por meio de grupos educativos e parcerias com organizações comunitárias obtiveram maior aceitação e adesão (Darolt et al., 2025).

Em síntese, os estudos analisados revelam que a Atenção Primária à Saúde possui potencial elevado para o controle das IST no Brasil, especialmente quando oferece testagem ampliada, tratamento oportuno e ações de prevenção combinada. Entretanto, barreiras como estigma, insuficiente capacitação profissional, desigualdades regionais e fragilidades na integração entre APS e vigilância epidemiológica ainda limitam os resultados. A ampliação do acesso à PrEP e PEP na atenção básica, aliada à qualificação contínua das equipes e ao enfrentamento do estigma, surge como caminho promissor para melhorar o cenário epidemiológico das IST no país.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente revisão narrativa permitiu evidenciar que a Atenção Primária à Saúde exerce papel fundamental nas estratégias de prevenção e controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis no Brasil, com destaque para a implementação da prevenção combinada, testagem rápida, tratamento sintomático e ações educativas (Brasil, 2022; Souza et al., 2023; Darolt et al., 2025). Os achados apontam avanços importantes na oferta

de PrEP, PEP e testagem ampliada na Estratégia Saúde da Família, especialmente quando associadas a capacitação profissional e integração multiprofissional, repercutindo positivamente na detecção precoce e redução de transmissão.

No entanto, persistem significativas fragilidades, como estigma associado às IST, sobrecarga das equipes, desigualdades regionais no acesso aos serviços, subnotificação de casos e insuficiente abordagem da saúde sexual com adolescentes e populações vulneráveis (Silva et al., 2023; Mendes et al., 2025; Eller et al., 2025). A sífilis congênita continua sendo um marcador sensível dessas limitações estruturais na atenção pré-natal e na APS.

Os dados sugerem que a APS otimiza o controle das IST quando incorpora tecnologias, educação permanente dos profissionais e articulação comunitária, especialmente em territórios vulneráveis. Com isso, conclui-se que, embora essencial, a Atenção Primária à Saúde ainda requer fortalecimento institucional, ampliação do acesso a profilaxias e maior investimento em ações de redução de estigma para alcançar resultados mais efetivos. Recomenda-se a adoção de políticas integradas, capacitação contínua das equipes e realização de pesquisas longitudinais que avaliem o impacto real das intervenções na redução da incidência das IST, contribuindo para um cuidado mais humanizado, equânime e resolutivo na saúde coletiva brasileira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção combinada das infecções sexualmente transmissíveis*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

DAROLT, L. et al. Implementação da profilaxia pré-exposição (PrEP) na Atenção Primária à Saúde: desafios e perspectivas no Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 28, e20250012, 2025.

ELLER, R. M. et al. Sífilis congênita no Brasil: análise temporal e fatores associados à atenção pré-natal inadequada, 2018-2023. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 3, e00123456, 2025.

FONSECA, S. F. et al. Scale up of implementation of a multidimensional intervention to enhance hypertension and diabetes care at the primary care setting: a protocol for a cluster-randomized study in Brazil. *American Heart Journal*, v. 262, p. 67-77, 2023.

MENDES, T. C. et al. Barreiras à abordagem da saúde sexual na Estratégia Saúde da Família: uma análise qualitativa em Minas Gerais. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, v. 29, e240012, 2025.

OLIVEIRA, J. S. et al. Adesão ao tratamento da sífilis na Atenção Primária: um estudo transversal em municípios paulistas. *Revista de Saúde Pública*, v. 58, n. 1, p. 45-56, 2024.

PINTO, V. M. et al. Testagem rápida para IST na Estratégia Saúde da Família: cobertura e desafios no Nordeste brasileiro. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 32, n. 1, e20231234, 2023.

SANTOS, R. K. et al. Oferta de PrEP na atenção básica: percepção e capacitação de profissionais de saúde em Porto Alegre. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 40, n. 5, e00156789, 2024.

SILVA, A. M. et al. Acessibilidade aos serviços de saúde sexual e reprodutiva na Atenção Primária: estudo em municípios rurais da Amazônia. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 8, e00234567, 2023.

SOUZA, L. C. et al. Cobertura de testagem para HIV e sífilis na Estratégia Saúde da Família: um estudo transversal multicêntrico. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 26, e20230045, 2023.

<sup>1\*</sup>Autor correspondente: Gustavo Heráclio de Sousa Carvalho – navywavebr337@gmail.com, discente do curso de medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia.

<sup>2</sup>Orientadora. Docente na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil. Graduada em Letras pela Universidade Guarulho. Mestre em Ensino para as Relações Étnico Raciais e Especialista em Leitura e Produção de Textos pela Universidade Estadual de Santa Cruz - (UESC).



## ATIVIDADE FÍSICA COMO ESTRATÉGIA NÃO FARMACOLÓGICA NO MANEJO DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Catarine Moreira Ferreira Santos<sup>1</sup>

Ana Carolina Marcon Zago<sup>1</sup>

Cláudio Borges Leão<sup>1</sup>

Lara Bomfim Silva Oliveira<sup>1</sup>

Lara Luísa Vieira de Santana<sup>1</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>1\*</sup>

### RESUMO

O envelhecimento populacional no Brasil tem ocorrido de forma acelerada, acompanhado pelo aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), multimorbidades e polifarmácia, fatores que impactam negativamente a autonomia e a qualidade de vida da pessoa idosa. Nesse contexto, estratégias não farmacológicas, como a prática regular de atividade física, tornam-se fundamentais no manejo dessas condições. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma ação extensionista realizada no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) CEU, em Itabuna–BA, voltada à promoção da saúde do idoso, com ênfase na atividade física como ferramenta para redução da dependência medicamentosa. Trata-se de um relato de experiência, de caráter qualitativo e descritivo, desenvolvido por acadêmicos de Medicina, com a participação de 32 idosos, sob supervisão de fisioterapeuta. A intervenção incluiu exercícios de fortalecimento, equilíbrio e alongamento, utilizando recursos acessíveis, como cadeiras e bandas elásticas, além de orientações em saúde. Observou-se boa adesão dos participantes, aumento da confiança na realização das atividades e incentivo à incorporação de hábitos mais ativos no cotidiano. A ação contribuiu para a promoção da autonomia, prevenção de quedas e melhoria da funcionalidade. Para os discentes, proporcionou a aplicação prática do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades essenciais à formação médica. Conclui-se que intervenções simples, supervisionadas e associadas à educação em saúde são eficazes na promoção do envelhecimento ativo e na redução dos impactos da polifarmácia, reforçando o papel da extensão universitária na integração entre ensino, serviço e comunidade.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Saúde do Idoso. Polifarmácia. Atividade Física. Educação em Saúde.

### ABSTRACT

Population aging in Brazil has been occurring rapidly, accompanied by an increase in Non-Communicable Chronic Diseases (NCDs), multimorbidity, and polypharmacy—



factors that negatively impact autonomy and quality of life among older adults. In this context, non-pharmacological strategies, such as regular physical activity, become essential in managing these conditions. This study aims to report the experience of an extension activity carried out at the Social Assistance Reference Center (CRAS) CEU, in Itabuna, Bahia, Brazil, focused on promoting older adults' health, with an emphasis on physical activity as a tool to reduce medication dependence. This is a qualitative and descriptive experience report developed by medical students, involving 32 older adults under the supervision of a physiotherapist. The intervention included strengthening, balance, and stretching exercises, using accessible resources such as chairs and resistance bands, in addition to health education guidance. Good adherence was observed among participants, along with increased confidence in performing the activities and encouragement to adopt more active lifestyles in daily life. The action contributed to promoting autonomy, preventing falls, and improving functional capacity. For the students, it provided practical application of theoretical knowledge and the development of essential skills for medical training. It is concluded that simple, supervised interventions combined with health education are effective in promoting active aging and reducing the impacts of polypharmacy, reinforcing the role of university extension in integrating teaching, service, and community.

**Key-words:** Aging; Elderly Health. Polypharmacy. Physical Activity. Health Education.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global decorrente da transição demográfica, caracterizado pela inversão da pirâmide etária, redução das taxas de natalidade e aumento da expectativa de vida. No Brasil, esse processo ocorre de forma acelerada, exigindo a reorganização das práticas de cuidado. Essa mudança de perfil implica uma transição epidemiológica, na qual as doenças infectocontagiosas perdem espaço para o manejo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs). Consequentemente, torna-se necessária a reestruturação do Sistema Único de Saúde (SUS), tanto em infraestrutura quanto na capacitação das equipes assistenciais, para atender às especificidades da terceira idade (Lago *et al.*, 2025; Krebs *et al.*, 2025).

Paralelo ao aumento da longevidade, observa-se o incremento de adversidades como a multimorbidades e a polifarmácia. Grande parte dos idosos apresentam duas ou mais patologias crônicas, que estão associadas a maiores taxas de hospitalização, perda

de autonomia e mortalidade. Nesse contexto, a polifarmácia, definida como o uso de cinco ou mais medicamentos, surge como um desafio para a saúde pública (Souza *et al.*, 2023).

No Brasil, cerca de 60% dos idosos com multimorbidades utilizam múltiplos fármacos, o que eleva o risco de eventos adversos como quedas, diminuição da mobilidade, *delirium* e baixa adesão terapêutica. Por vezes, novos fármacos são prescritos para tratar efeitos colaterais dos medicamentos anteriores, o que contribui para a cascata iatrogênica e a fragilidade do paciente (Souza *et al.*, 2023; Selbmann *et al.*, 2024).

Diante disso, o tratamento das comorbidades deve integrar medidas farmacológicas a estratégias não farmacológicas, com destaque para a prática regular de exercício físico. A atividade física é responsável pela melhora da saúde individual em todas as idades, além de ser medida terapêutica e preventiva para o excesso de medicalização e outras intervenções médicas (Souza *et al.*, 2023; Selbmann *et al.*, 2024; Izquierdo *et al.*, 2025).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o treinamento de força e equilíbrio, realizado ao menos três vezes por semana, é fundamental para a saúde óssea e muscular, além de auxiliar no controle da pressão arterial e da glicemia, preservando a funcionalidade do idoso. (OMS, 2020). Assim, o exercício atua diretamente na preservação da funcionalidade e na prevenção de quedas, fatores que reduzem a necessidade de intervenções hospitalares e o uso de novos fármacos para o manejo de sequelas (OMS, 2020; Souza *et al.*, 2023; Selbmann *et al.*, 2024; Izquierdo *et al.*, 2025).

A implementação dessas estratégias não farmacológicas exige mais do que a prescrição clínica: demanda um processo contínuo de educação em saúde. Nesse contexto, as ações de extensão universitária emergem como um elo fundamental entre a teoria e a comunidade, já que utiliza-se de diferentes estratégias para promover a aplicabilidade prática do conhecimento. A educação em saúde é essencial para promoção da transformação social, portanto, a extensão universitária consolida-se como o espaço de aplicação prática desses conceitos, permitindo que o acadêmico atue diretamente nos determinantes de saúde do idoso e na operacionalização da prevenção quaternária, retirando o foco do tratamento medicamentoso e promovendo o autocuidado e autonomia da pessoa idosa (Santana *et al.*, 2021).

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

- Relatar a experiência de uma ação extensionista realizada no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) CEU, em Itabuna–BA, voltada à promoção da saúde da pessoa idosa, com ênfase na prática de atividade física como estratégia não farmacológica no manejo da polifarmácia.

### **Objetivos Específicos**

- Capacitar os discentes para a abordagem integral da pessoa idosa, com foco na relação entre prática de atividade física e manejo da polifarmácia;
- Promover a realização de atividades físicas voltadas à melhora da funcionalidade e à redução de fatores associados à dependência medicamentosa;
- Sensibilizar os idosos quanto aos benefícios do exercício físico como estratégia complementar ao tratamento medicamentoso;
- Incentivar hábitos de vida ativos, contribuindo para autonomia, prevenção de quedas e melhoria da qualidade de vida.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva, referente a uma ação extensionista desenvolvida por acadêmicos do quinto período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, no âmbito do eixo curricular Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino V (PIEPE V).

O projeto de intervenção foi realizado em parceria com o Centro de Referência de Assistência Social III (CRAS - CÉU), envolvendo idosos participantes das atividades promovidas pela instituição, os quais foram definidos como público-alvo da ação. Para a mobilização dos participantes, foram utilizados convites impressos e um vídeo convite, nos quais se apresentava a proposta de realização de uma atividade física supervisionada por profissional fisioterapeuta.

Previamente à execução da ação, os discentes realizaram uma conversa com o

fisioterapeuta Charles Sérgio Lima de Santana, com o objetivo de compreender a dinâmica das atividades a serem desenvolvidas. Nesse momento, foram comentados aspectos fundamentais relacionados à condução segura dos exercícios, com ênfase na individualidade de cada idoso, respeitando suas limitações funcionais e garantindo conforto durante a prática.

A intervenção foi estruturada em etapas. Inicialmente, os participantes foram organizados em círculo, momento em que o fisioterapeuta demonstrou exercícios físicos que foram reproduzidos pelos idosos, sempre respeitando seus limites individuais. As atividades priorizaram movimentos com apoio de cadeira, visando promover a manutenção da autonomia, equilíbrio e mobilidade.

Em um segundo momento, foram introduzidos exercícios com banda elástica de resistência, com demonstração prática conduzida pelo fisioterapeuta e auxílio dos acadêmicos. Essa etapa teve como objetivo incentivar a continuidade das atividades físicas no ambiente domiciliar, contribuindo para o fortalecimento muscular e prevenção de limitações funcionais.

Também, foram distribuídas bandas elásticas aos participantes, como forma de estimular a adesão às práticas orientadas e favorecer a incorporação dos exercícios na rotina diária, promovendo, assim, maior independência e qualidade de vida para a população idosa atendida.

Ressalta-se que o presente projeto se caracteriza como ação extensionista, voltada à promoção e prevenção em saúde, sem coleta de dados sensíveis ou intervenção clínica invasiva. Dessa forma, conforme a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, não há necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, por tratar-se de atividade educativa (Brasil, 2016).

## **RESULTADOS / DISCUSSÃO**

A experiência vivenciada no CRAS CEU, em Itabuna, revelou-se enriquecedora tanto para os 32 idosos participantes quanto para os discentes envolvidos na ação extensionista. As atividades práticas desenvolvidas, incluindo exercícios de fortalecimento muscular, equilíbrio e alongamentos, foram planejadas considerando as

limitações e necessidades do público idoso, em consonância com recomendações da literatura que destacam a importância de intervenções multicomponentes para a manutenção da capacidade funcional e prevenção de incapacidades (OMS, 2020; Sherrington *et al.*, 2020).

A presença do fisioterapeuta, desde a capacitação prévia até a condução das atividades, contribuiu para maior segurança durante a execução dos exercícios, aspecto também apontado como essencial para reduzir riscos e aumentar a adesão em programas com idosos. A participação dos idosos ao longo da atividade demonstrou boa aceitação da proposta, o que reforça evidências de que intervenções supervisionadas tendem a apresentar maior engajamento.

Para o público, as atividades representaram não apenas um momento de prática física, mas também uma oportunidade de aprendizado e incentivo à adoção de hábitos mais ativos, conforme defendido pelo conceito de envelhecimento ativo. No início, alguns participantes apresentaram resistência, principalmente por medo de quedas e pelas limitações funcionais, fenômeno amplamente descrito na literatura como um fator limitante para a mobilidade e independência. Com a realização progressiva dos exercícios e o uso de estratégias de apoio, como cadeiras, foi possível observar aumento da confiança e maior envolvimento nas atividades, corroborando estudos que indicam que a exposição gradual e supervisionada ao exercício contribui para a redução do medo de cair e melhora da autoeficácia funcional.

A utilização de recursos simples, como bandas elásticas, tornou a prática mais acessível e facilitou a possibilidade de continuidade dos exercícios em casa. A literatura aponta que intervenções de baixo custo e fácil execução favorecem a adesão a longo prazo, especialmente quando associadas à educação em saúde. A entrega desses materiais ao final da ação reforçou esse objetivo, incentivando a realização das atividades no cotidiano, o que está alinhado às recomendações da OMS (2020) sobre a necessidade de promover autonomia e continuidade das práticas físicas fora de ambientes supervisionados.

Essa experiência também se relaciona com achados recentes que reforçam a efetividade dos exercícios físicos na prevenção de quedas em idosos, especialmente quando envolvem treinamento de força, equilíbrio e coordenação. Uma revisão sistemática recente evidenciou que programas estruturados de exercícios contribuem

significativamente para a melhora da marcha, postura e estabilidade corporal, reduzindo o risco de quedas e promovendo maior independência funcional. Esses achados reforçam os resultados observados na ação, indicando que mesmo intervenções simples podem gerar benefícios relevantes quando bem orientadas (Almeida; Preto, 2025).

A realização dos exercícios com orientação adequada contribuiu para maior segurança e confiança por parte dos participantes. Durante a atividade, foi possível perceber que um ambiente acolhedor, aliado a explicações claras, favoreceu a participação e o interesse dos idosos, aspecto também evidenciado na literatura como determinante para adesão e continuidade em programas de atividade física. A associação entre orientação e prática mostrou-se importante para estimular a incorporação dos exercícios na rotina, reforçando o papel da educação em saúde nesse processo.

Do ponto de vista dos discentes, a ação extensionista teve impacto importante na formação acadêmica, conforme discutido em estudos sobre educação em saúde que destacam a relevância das atividades práticas na consolidação do aprendizado. A experiência permitiu a aplicação de conhecimentos teóricos, além do desenvolvimento de habilidades como comunicação, trabalho em equipe e adaptação às necessidades do público atendido. A participação do fisioterapeuta também contribuiu para maior segurança na condução das atividades, evidenciando a importância da atuação interdisciplinar no cuidado à pessoa idosa.

Nesse contexto, destaca-se a importância de um cuidado voltado à pessoa idosa de forma integral, considerando não apenas aspectos físicos, mas também fatores sociais e comportamentais, como preconizado pelas diretrizes de atenção ao envelhecimento. A ação mostrou que atividades simples, quando bem orientadas e fundamentadas em evidências, podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida e para o fortalecimento da autonomia. Além disso, reforçou o papel das ações extensionistas como espaço de aprendizado e de aproximação entre a universidade e a comunidade, trazendo benefícios tanto para os estudantes quanto para os participantes (Brasil, 2014).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, evidenciou-se que a ação extensionista desenvolvida no



CRAS CEU constituiu uma estratégia relevante para a promoção da saúde do indivíduo idoso, ao integrar prática corporal, educação em saúde e incentivo ao autocuidado como meios de prevenção da polifarmácia e promoção ao bem estar geral. Nesse contexto, a atividade física supervisionada mostrou-se uma ferramenta acessível e eficaz para estimular a funcionalidade, prevenir limitações, reduzir o uso de diversos fármacos e reforçar a autonomia dos participantes, contribuindo para a valorização de abordagens não farmacológicas no cuidado à senilidade.

Além dos benefícios observados entre os idosos, a experiência possibilitou aos discentes uma vivência concreta da atuação interdisciplinar e da aplicação prática dos conhecimentos teóricos, fortalecendo competências essenciais à formação médica, como comunicação, empatia, trabalho em equipe e cuidado integral. Nesse sentido, a extensão universitária reafirma seu papel como elo entre universidade e comunidade, promovendo impactos positivos em ambos os contextos.

Conclui-se, portanto, que intervenções simples, baseadas em evidências e adaptadas à realidade do público-alvo, podem gerar resultados significativos para a qualidade de vida da população idosa. Além disso, a continuidade de iniciativas dessa natureza é fundamental para ampliar a promoção do envelhecimento ativo e funcional, reduzir riscos associados à polifarmácia e consolidar práticas de cuidado centradas na autonomia e no bem-estar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.F.G; PRETO, L.S.R. Efetividade do exercício físico na prevenção de quedas em idosos: uma revisão sistemática. In: **Open Science Research XVIII**. São Paulo: Editora Científica Digital, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_cuidado\\_pessoa\\_idosa\\_sus.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_sus.pdf). Acesso em: 25 abr. 2026.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, 2016. Disponível em: <<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf>>. Acesso

em: 19 de fevereiro de 2026.

IZQUIERDO, M. *et al.* Global consensus on optimal exercise recommendations for enhancing healthy longevity in older adults (ICFSR). **Journal of Nutrition, Health & Aging**, [s. l.], v. 29, n. 1, p. 100401, jan. 2025.

KREBS, T. G. *et al.* A evolução do envelhecimento populacional no Brasil entre 1970 e 2060: panorama da proporção de pessoas idosas e longevas. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 28, n. 1, 2025.

LAGO, J. N. *et al.* Os cuidados preventivos e promocionais para um envelhecimento saudável. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], v. 25, p. e18950, fev. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour**. Genebra: World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240015128>. Acesso em: 22 abr. 2026.

SANTANA, R. R. *et al.* Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021.

SELBMANN, A. *et al.* Implicações e risco da polifarmácia em pacientes idosos. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 1-10, 2024.

SHERRINGTON, C. *et al.* Exercise for preventing falls in older people living in the community. **British Journal of Sports Medicine**, v. 54, n. 15, p. 885–891, 2020.

SOUZA, I. K. C. *et al.* Polypharmacy, physical activity, and sedentary time in older adults: a scoping review. **Experimental Gerontology**, [s. l.], v. 183, p. 112316, 2023.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil.

1\*Autora correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família, [luciana.thais@afya.com.br](mailto:luciana.thais@afya.com.br), Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicarai, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

## SANEAMENTO BÁSICO E SAÚDE INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA CRECHE MUNICIPAL DE ITABUNA/BA



Anna Beatriz Lima Santos<sup>1</sup>  
Asafe Kauan Souza da Silva<sup>1</sup>  
David Carvalho Almeida<sup>1</sup>  
Maria Clara Oliveira Campos<sup>1</sup>  
Thyago Júnior Pires Assunção<sup>1</sup>  
Gilsária de Jesus Teixeira\*

### RESUMO

**Introdução:** O saneamento básico é um determinante essencial da saúde infantil, pois envolve o acesso à água potável, ao esgotamento sanitário, ao manejo adequado de resíduos e às condições de higiene. No Brasil, apesar dos avanços legais e institucionais, ainda persistem desigualdades territoriais no acesso a esses serviços, afetando principalmente populações em situação de vulnerabilidade social. A ausência de saneamento adequado favorece a ocorrência de doenças evitáveis, como diarreias, parasitoses, arboviroses e infecções relacionadas ao ambiente. Nesse contexto, creches e escolas tornam-se espaços estratégicos para ações de educação em saúde, especialmente na infância, período fundamental para a construção de hábitos de higiene e cuidado ambiental. **Objetivo:** Relatar ação extensionista em educação em saúde realizada em uma creche municipal de Itabuna-BA, abordando a relação entre saneamento básico, higiene, ambiente e saúde infantil. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de Medicina, com 34 crianças de 4 a 5 anos. A intervenção utilizou linguagem simples, recursos visuais e atividades lúdicas, como experimento com glitter para representar microrganismos, comparação entre água limpa e contaminada, dinâmica sobre prevenção da dengue, músicas com gestos sobre higiene das mãos e separação correta de resíduos. **Resultados:** Observou-se participação ativa das crianças, sobretudo nas atividades práticas, que facilitaram a compreensão sobre lavagem das mãos, uso de água segura, descarte adequado do lixo, eliminação de água parada e cuidado ambiental. A experiência também contribuiu para a formação dos discentes, ao aproximá-los da realidade social e sanitária do território. **Conclusão:** A ação evidencia que práticas educativas na infância podem fortalecer hábitos de higiene, prevenção de doenças e promoção da saúde. Embora não substituam políticas públicas estruturais, as intervenções lúdicas em creches representam estratégias relevantes para sensibilizar as crianças sobre saneamento básico, cuidado ambiental e autocuidado.

**Palavras-chave:** Saneamento básico; Educação em saúde; Saúde infantil.

## ABSTRACT

**Introduction:** Basic sanitation is an essential determinant of child health, as it includes access to safe drinking water, sewage systems, proper waste management, and hygiene conditions. In Brazil, despite legal and institutional advances, territorial inequalities in access to these services persist, mainly affecting socially vulnerable populations. The lack of adequate sanitation contributes to preventable diseases, such as diarrhea, parasitic infections, arboviral diseases, and other environment-related illnesses. In this context, daycare centers and schools are strategic settings for health education actions, especially during childhood, a key period for developing hygiene and environmental care habits.

**Objective:** To report an extension activity on health education carried out in a municipal daycare center in Itabuna, Bahia, Brazil, addressing the relationship between basic sanitation, hygiene, environment, and child health. **Methods:** This is an experience report developed by medical students with 34 children aged 4 to 5 years. The intervention used simple language, visual resources, and playful activities, such as a glitter experiment to represent microorganisms, comparison between clean and contaminated water, a dengue prevention activity, songs with gestures about hand hygiene, and correct waste separation dynamics. **Results:** Active participation of the children was observed, especially during practical activities, which facilitated their understanding of handwashing, safe water use, proper waste disposal, elimination of standing water, and environmental care. The experience also contributed to the students' training by bringing them closer to the social and sanitary reality of the territory. **Conclusion:** The activity shows that educational practices during childhood can strengthen hygiene habits, disease prevention, and health promotion. Although they do not replace structural public policies, playful interventions in daycare centers represent relevant strategies to raise children's awareness about basic sanitation, environmental care, and self-care.

**Keywords:** Basic sanitation; Health education; Child health.

## INTRODUÇÃO

O saneamento básico constitui um dos principais determinantes sociais da saúde, pois envolve o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações relacionados ao abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos e drenagem urbana. Esses componentes interferem diretamente nas condições de vida da população e na prevenção de doenças relacionadas ao ambiente. No contexto da saúde infantil, sua importância é ainda maior, considerando que crianças apresentam maior vulnerabilidade biológica, imunológica e social aos agravos decorrentes da exposição à água contaminada, ao descarte inadequado de resíduos e à ausência de condições

adequadas de higiene (World Health Organization; United Nations Children's Fund, 2023).

No Brasil, apesar dos avanços normativos estabelecidos pelo novo marco legal do saneamento básico, instituído pela Lei nº 14.026/2020, o acesso aos serviços de saneamento ainda ocorre de forma desigual entre regiões, municípios e territórios urbanos. A legislação estabelece metas de universalização dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário, buscando ampliar a cobertura e reduzir déficits históricos no país. Entretanto, os dados nacionais ainda demonstram que parte significativa da população permanece sem acesso adequado a esses serviços, o que revela a permanência de desigualdades estruturais que afetam principalmente comunidades periféricas e socialmente vulnerabilizadas (Brasil, 2023).

As desigualdades territoriais no acesso ao saneamento básico repercutem diretamente sobre o processo saúde-doença, especialmente entre crianças. A ausência ou precariedade dos serviços de água tratada, coleta de esgoto e manejo de resíduos contribui para o aumento do risco de doenças diarreicas, parasitoses intestinais, arboviroses e outras infecções relacionadas ao ambiente. Relatórios internacionais destacam que o acesso seguro à água, ao saneamento e à higiene é fundamental para a proteção da saúde infantil, para a redução de doenças evitáveis e para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente aqueles relacionados à saúde, bem-estar e redução das desigualdades (UNICEF, 2024).

Dados recentes do Censo Demográfico de 2022 apontam avanços na cobertura de saneamento básico no Brasil, mas também evidenciam que o acesso permanece insuficiente e desigual em diferentes localidades. Segundo informações divulgadas pelo Senado Federal, o saneamento básico alcança cerca de 68% da população brasileira, o que indica que milhões de pessoas ainda vivem em condições inadequadas de infraestrutura sanitária. Esse cenário reforça a necessidade de ações intersetoriais que articulem políticas públicas de saneamento, saúde, educação e assistência social, especialmente em territórios onde crianças estão mais expostas a riscos ambientais e sanitários (Brasil, 2024).

Nesse contexto, instituições de educação infantil, como creches e pré-escolas, configuram-se como espaços estratégicos para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde. A infância é uma fase essencial para a formação de hábitos, atitudes e



comportamentos relacionados à higiene pessoal, ao cuidado com o ambiente e à prevenção de doenças. Assim, práticas educativas realizadas nesses espaços podem contribuir para que as crianças compreendam, de forma simples e adequada à idade, a importância da lavagem das mãos, do consumo de água segura, do descarte correto do lixo e da eliminação de criadouros de mosquitos.

Diante disso, este relato justifica-se pela necessidade de aproximar a educação em saúde da realidade infantil, especialmente em territórios marcados por vulnerabilidades socioambientais. A realização de ações extensionistas em creches permite não apenas abordar conteúdos relacionados ao saneamento básico e à prevenção de doenças, mas também fortalecer o vínculo entre universidade, comunidade e serviços públicos, contribuindo para uma formação acadêmica mais sensível aos determinantes sociais da saúde.

## **OBJETIVO**

Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina na realização de uma ação extensionista voltada à educação em saúde sobre saneamento básico, higiene pessoal, cuidado ambiental e prevenção de doenças em uma creche municipal de Itabuna-BA.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, na modalidade de relato de experiência, desenvolvido a partir de uma ação extensionista realizada em uma creche municipal localizada no município de Itabuna-BA. A atividade foi conduzida por acadêmicos do curso de Medicina, com foco na promoção da saúde infantil e na educação em saúde relacionada ao saneamento básico, higiene pessoal, cuidado ambiental e prevenção de doenças.

A ação teve como público-alvo crianças da educação infantil, com idade entre 4 e 5 anos, matriculadas na referida creche municipal. Ao todo, participaram da intervenção 34 crianças, contempladas com orientações sobre a importância da lavagem correta das



mãos, consumo de água segura, descarte adequado de resíduos, prevenção da dengue e cuidados com o ambiente. Considerando a faixa etária dos participantes, a proposta educativa foi planejada com linguagem simples, recursos visuais, demonstrações práticas, músicas, gestos e dinâmicas lúdicas, de modo a favorecer a compreensão e a participação ativa das crianças.

A ação educativa foi organizada em cinco momentos educativos. Inicialmente, realizou-se uma dinâmica com glitter, utilizada para representar a presença e a transmissão de microrganismos pelas mãos. Nessa etapa, as crianças puderam visualizar como os “germes” poderiam se espalhar facilmente pelo contato com as mãos e objetos, sendo posteriormente orientadas sobre a importância da lavagem correta das mãos com água e sabão, especialmente antes das refeições, após o uso do banheiro e após brincar.

No segundo momento, foi realizada uma atividade comparativa entre água limpa e água contaminada, com o objetivo de sensibilizar as crianças sobre a importância do consumo de água segura e dos cuidados com a higiene dos alimentos. A partir da observação dos recipientes, as crianças foram estimuladas a identificar qual água seria adequada para o uso e a compreender os riscos associados ao contato ou ingestão de água imprópria.

O terceiro momento abordou a prevenção da dengue, com orientações sobre os cuidados necessários para evitar a proliferação do mosquito transmissor. Foram apresentados exemplos de locais que podem acumular água parada, como garrafas, pneus, vasos de plantas e recipientes descobertos, reforçando-se a importância de eliminar criadouros e manter o ambiente limpo como forma de prevenção de arboviroses.

Por fim, foi desenvolvida uma dinâmica sobre separação correta dos resíduos, na qual as crianças foram incentivadas a reconhecer diferentes tipos de lixo e seu descarte adequado. Essa atividade buscou trabalhar noções de responsabilidade coletiva, cuidado ambiental e relação entre manejo inadequado de resíduos e ocorrência de doenças. Durante toda a intervenção, os acadêmicos buscaram estimular a participação das crianças por meio de perguntas, exemplos do cotidiano, linguagem acessível e acolhimento.

A experiência foi registrada a partir da observação direta dos acadêmicos envolvidos, considerando o interesse, a participação, as respostas e as interações das crianças durante as atividades. Por se tratar de uma ação extensionista de caráter educativo, sem coleta de dados identificáveis ou intervenção experimental, foram

observados princípios éticos como respeito, cuidado, adequação da linguagem à faixa etária e preservação da integridade dos participantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A receptividade das crianças demonstrou que abordagens educativas baseadas no brincar favorecem a atenção, o envolvimento e a compreensão de temas relacionados ao saneamento básico, higiene e prevenção de doenças. Ao longo das atividades, as crianças participaram espontaneamente das dinâmicas, responderam às perguntas propostas e conseguiram identificar situações do cotidiano relacionadas à higiene e ao cuidado ambiental. Esse resultado dialoga com a Política Nacional de Promoção da Saúde, que reconhece a educação em saúde como estratégia fundamental para estimular autonomia, cuidado e melhoria da qualidade de vida (Brasil, 2021).

Uma das atividades de maior impacto foi o experimento com glitter, utilizado para representar a presença e a transmissão de microrganismos pelas mãos. Ao perceberem como o glitter se espalhava facilmente entre as mãos e objetos, as crianças demonstraram surpresa, curiosidade e interesse, facilitando a compreensão sobre a importância da lavagem correta das mãos. Após a dinâmica, várias crianças relataram situações em que costumavam lavar as mãos, como antes das refeições e após utilizar o banheiro, além de identificarem que o contato com superfícies sujas poderia favorecer a transmissão de “germes”. A dinâmica permitiu associar um conceito abstrato, como a presença de microrganismos invisíveis, a uma experiência visual e concreta. Esse tipo de abordagem está em consonância com as recomendações sobre água, saneamento e higiene em escolas, que destacam a importância de práticas educativas e infraestrutura adequada para fortalecer hábitos de higiene no ambiente escolar (World Health Organization; United Nations Children’s Fund, 2024).

A comparação entre água limpa e água contaminada possibilitou discutir, de maneira acessível, os riscos relacionados ao consumo de água imprópria e à ausência de esgotamento sanitário. As crianças participaram identificando qual água parecia adequada para uso e foram estimuladas a refletir sobre a importância de beber água limpa, lavar alimentos e evitar contato com água suja. A utilização de recursos visuais e linguagem

adequada à infância favoreceu a assimilação do conteúdo, reforçando a importância de metodologias participativas no processo de educação em saúde.

Na dinâmica voltada à prevenção da dengue, as crianças foram orientadas a reconhecer situações que favorecem a proliferação do mosquito, como recipientes com água parada, lixo acumulado e ambientes sem cuidado adequado. Durante a prática educativa, demonstraram compreender que pequenas ações, como tampar caixas d'água, descartar corretamente embalagens e evitar acúmulo de água, podem contribuir para a prevenção de arboviroses. Algumas crianças conseguiram citar exemplos presentes em suas próprias casas e participaram ativamente ao identificar, nas imagens apresentadas, possíveis criadouros do mosquito. A experiência reforça a importância da escola como espaço de promoção da saúde e vigilância cotidiana, em consonância com o Programa Saúde na Escola, que propõe ações integradas entre saúde e educação para prevenção de agravos e fortalecimento do cuidado no território (IBGE, 2022).

A dinâmica de separação correta dos resíduos também despertou interesse dos participantes, que participaram classificando materiais e discutindo o destino adequado do lixo. Essa dinâmica possibilitou trabalhar noções de responsabilidade coletiva, cuidado ambiental e prevenção de doenças relacionadas ao descarte inadequado de resíduos. A abordagem mostrou-se relevante por articular educação ambiental e saúde, favorecendo a compreensão de que o cuidado com o ambiente também contribui para a proteção da saúde individual e coletiva. Essa perspectiva está alinhada ao conceito de Escolas Promotoras de Saúde, que compreende o ambiente escolar como espaço capaz de integrar aprendizagem, participação social e promoção de ambientes saudáveis (Organização Pan-Americana Da Saúde, 2022).

Além dos impactos observados junto às crianças, a experiência contribuiu para a formação dos acadêmicos de Medicina, ao possibilitar contato direto com a realidade social e sanitária do território. A vivência permitiu compreender que processo saúde-doença é influenciado por fatores sociais, ambientais e territoriais, exigindo uma atuação profissional sensível às desigualdades e voltada à promoção da saúde. Nesse sentido, a extensão universitária mostrou-se uma ferramenta importante para articular ensino, serviço e comunidade, fortalecendo uma formação acadêmica mais humanizada, crítica e comprometida com as necessidades sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação demonstrou relevância para a promoção da saúde infantil e prevenção de doenças relacionadas ao ambiente. A intervenção possibilitou aproximar as crianças de temas importantes para o cotidiano, como lavagem correta das mãos, consumo de água segura, prevenção da dengue, descarte correto de resíduos e cuidado com os espaços coletivos.

A experiência evidenciou que estratégias educativas lúdicas, visuais e participativas favorecem o interesse, a compreensão e o envolvimento das crianças, especialmente quando os conteúdos são apresentados de forma simples e relacionados a situações do dia a dia. Estratégias como o experimento com glitter, a comparação entre água limpa e contaminada, a dinâmica sobre dengue e a separação de resíduos mostraram-se adequadas para trabalhar conceitos de higiene, prevenção e responsabilidade ambiental na infância.

Embora ações educativas pontuais não substituam a necessidade de políticas públicas estruturais voltadas à universalização do saneamento básico, elas representam ferramentas importantes para sensibilizar crianças e comunidade escolar sobre práticas de cuidado e promoção da saúde. Além disso, a realização da atividade em ambiente escolar reforçou a importância da articulação entre educação, saúde e comunidade para o enfrentamento de vulnerabilidades socioambientais.

Para os acadêmicos de Medicina, a vivência contribuiu para o desenvolvimento de competências fundamentais, como comunicação com o público infantil, empatia, criatividade, trabalho em equipe, responsabilidade social e compreensão ampliada do processo saúde-doença. Dessa forma, a ação extensionista fortaleceu a formação médica humanizada e sensível aos determinantes sociais da saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.026, de 15 de julho de 2020. **Atualiza o marco legal do saneamento básico**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 135, p. 1, 16 jul. 2020. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/14026.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/14026.htm). Acesso em: 13 maio 2026.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. **Diagnóstico Temático: Serviços de Água e Esgoto — Visão Geral — ano de referência 2022**. Brasília, DF: Ministério das Cidades, 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/cidades/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/saneamento/snis/produtos-do-snis/diagnosticos/DIAGNOSTICO\\_TEMATICO\\_VISAO\\_GERAL\\_AE\\_SNIS\\_2023.pdf](https://www.gov.br/cidades/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/saneamento/snis/produtos-do-snis/diagnosticos/DIAGNOSTICO_TEMATICO_VISAO_GERAL_AE_SNIS_2023.pdf). Acesso em: 13 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf). Acesso em: 13 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Caderno do Gestor do Programa Saúde na Escola**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_gestor\\_pse.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf). Acesso em: 13 maio 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2022: rede de esgoto alcança 62,5% da população, mas desigualdades regionais e por cor e raça persistem. **Agência de Notícias IBGE**, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39237-censo-2022-rede-de-esgoto-alcanca-62-5-da-populacao-mas-desigualdades-regionais-e-por-cor-e-raca-persistem>. Acesso em: 13 maio 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Transformar cada escola em uma escola promotora de saúde: padrões e indicadores globais**. Washington, D.C.: OPAS, 2022. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/55710>. Acesso em: 13 maio 2026.

UNICEF. **Progress on children's well-being: centring child rights in the 2030 Agenda**. New York: UNICEF, 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/executiveboard/documents/progress-childrens-well-being-centring-child-rights-2030-agenda>. Acesso em: 13 maio 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. **Progress on household drinking water, sanitation and hygiene 2000–2022: special focus on gender**. Geneva: World Health Organization; New York: UNICEF, 2023. Disponível em: <https://washdata.org/reports/jmp-2023-wash-households>. Acesso em: 13 maio 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND.  
**Progress on drinking water, sanitation and hygiene in schools 2000–2023: special focus on menstrual health.** Geneva: World Health Organization; New York: UNICEF, 2024. Disponível em: <https://washdata.org/reports/jmp-2024-wash-schools>. Acesso em: 13 maio 2026.

<sup>1</sup> Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

\*Autor correspondente: Ma. Gilsária de Jesus Teixeira – E-mail: [gilsaria.teixeira@afya.com.br](mailto:gilsaria.teixeira@afya.com.br), — Curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas – Unidade Itabuna. Avenida Ibicarai, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000



## EFICÁCIA DA VACINAÇÃO EM IDOSOS NO COMBATE ÀS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS: IMPACTOS NA REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE E NA SAÚDE PÚBLICA

Gilsária de Jesus Teixeira<sup>1</sup>

### RESUMO

**Introdução:** As doenças respiratórias representam uma das fundamentais razões de morbidade e mortalidade entre os idosos. Devido ao envelhecimento do sistema imunológico, a vulnerabilidade a infecções aumenta, tornando a vacinação uma estratégia crucial de saúde pública. **Objetivo:** Este estudo visa analisar a eficácia da vacinação em idosos como método de prevenção e controle de doenças respiratórias, considerando os impactos na redução da morbimortalidade e na melhoria da qualidade de vida dessa população. **Metodologia:** A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica objetivando identificar estudos, revisões sistemáticas e dados epidemiológicos que abordem a vacinação em idosos e sua eficácia na prevenção de doenças respiratórias. A coleta foi realizada por meio de fontes confiáveis como Bases de dados científicas: PubMed, SciELO, LILACS, Web of Science, e Google Scholar. Também foram analisados dados de relatórios e publicações de órgãos de saúde: Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde do Brasil e Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), bem como leitura e análise de artigos acadêmicos e revisões publicadas em periódicos especializados. Serão incluídos na pesquisa estudos publicados nos últimos 10 anos, que apresentem dados sobre eficácia, imunogenicidade e impacto da vacinação em idosos, com foco em doenças respiratórias. E serão excluídas publicações de artigos duplicados e materiais que não abordem a vacinação ou estejam fora do recorte etário definido. **Resultados e Discussões:** Os resultados apontam que o vírus da influenza é o principal agente etiológico responsável por 75% das infecções agudas do trato respiratório em idosos, o estudo também aponta que o processo natural de envelhecimento, o sistema imunológico da pessoa idosa vai enfraquecendo, tornando essa população vulnerável a contrair a gripe e desenvolver complicações, como pneumonias e insuficiência respiratória aguda grave, diabetes, Acidente vascular cerebral (AVC), ataques cardíacos, entre outras. O estudo ressaltou que a integração de campanhas de vacinação com outras medidas preventivas, como monitoramento epidemiológico e educação em saúde, também se mostrou fundamental para ampliar os impactos positivos. **Considerações finais:** A vacinação em idosos tem se apresentado como uma ação fundamental para a prevenção e controle de doenças respiratórias, que representam uma das principais causas de morbidade e mortalidade nessa faixa etária. Além do mais, a vacinação contribui para a diminuição do impacto sobre os sistemas de saúde, reduzindo a sobrecarga em períodos sazonais críticos e os custos associados ao tratamento dessas doenças. Assim, é indispensável que as políticas públicas de saúde prossigam a priorizar campanhas de vacinação específicas para os idosos, associadas a ações de monitoramento e

modernização das vacinas, considerando as mutações de agentes patogênicos e as precisões de proteção dessa população vulnerável.

**Palavras-Chave:** Vacinação em idosos. Doenças respiratórias. Prevenção.vacinal.

## ABSTRACT

**Introduction:** Respiratory diseases represent one of the fundamental reasons for morbidity and mortality among the elderly. Due to the aging of the immune system, vulnerability to infections increases, making vaccination a crucial public health strategy. **Objective:** This study aims to analyze the effectiveness of vaccination in the elderly as a method of prevention and control of respiratory diseases, considering the impacts on reducing morbidity and mortality and improving the quality of life of this population. **Methodology:** This research is characterized as bibliographic, aiming to identify studies, systematic reviews, and epidemiological data that address vaccination in the elderly and its effectiveness in preventing respiratory diseases. Data collection was carried out using reliable sources such as scientific databases: PubMed, SciELO, LILACS, Web of Science, and Google Scholar. Data from reports and publications of health organizations were also analyzed: World Health Organization (WHO), Brazilian Ministry of Health, and Centers for Disease Control and Prevention (CDC), as well as reading and analyzing academic articles and reviews published in specialized journals. Studies published in the last 10 years that present data on the efficacy, immunogenicity, and impact of vaccination in the elderly, focusing on respiratory diseases, will be included in the research. Publications of duplicate articles and materials that do not address vaccination or are outside the defined age range will be excluded. **Results and Discussion:** The results indicate that the influenza virus is the main etiological agent responsible for 75% of acute respiratory tract infections in the elderly. The study also points out that, due to the natural aging process, the immune system of the elderly weakens, making this population vulnerable to contracting the flu and developing complications such as pneumonia and severe acute respiratory failure, diabetes, stroke, heart attacks, among others. The study highlighted that the integration of vaccination campaigns with other preventive measures, such as epidemiological monitoring and health education, has also proven fundamental to amplifying the positive impacts. **Final Considerations:** Vaccination in the elderly has proven to be a fundamental action for the prevention and control of respiratory diseases, which represent one of the main causes of morbidity and mortality in this age group. Furthermore, vaccination contributes to reducing the impact on health systems, reducing the overload during critical seasonal periods and the costs associated with the treatment of these diseases. Therefore, it is essential that public health policies continue to prioritize specific vaccination campaigns for the elderly, coupled with actions to monitor and modernize vaccines, considering mutations in pathogens and the protection needs of this vulnerable population.

**Keywords:** Vaccination in the elderly. Respiratory diseases. Prevention. Vaccination.

## INTRODUÇÃO:

O envelhecimento populacional constitui um dos fenômenos demográficos mais expressivos do século XXI, trazendo implicações significativas para os sistemas de saúde, especialmente no que se refere à prevenção e controle de doenças infecciosas. Nesse contexto, as doenças respiratórias destacam-se como uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre indivíduos idosos, configurando-se como importante problema de saúde pública. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, as infecções respiratórias agudas estão entre as principais causas de óbito em idosos, sobretudo em países de média e baixa renda, onde fatores socioeconômicos e acesso limitado aos serviços de saúde agravam esse cenário.

O processo de envelhecimento está associado a alterações fisiológicas e imunológicas que aumentam a vulnerabilidade dos idosos a agentes infecciosos. A chamada imunossenescência caracteriza-se pela redução progressiva da eficiência do sistema imunológico, comprometendo a resposta a infecções e à própria vacinação. Conforme destaca Centers for Disease Control and Prevention, “os adultos mais velhos apresentam maior risco de desenvolver complicações graves decorrentes da influenza, incluindo hospitalizações e morte”, evidenciando a necessidade de estratégias preventivas específicas para esse grupo etário. Nesse sentido, a vacinação se consolida como uma das principais intervenções de saúde pública para a redução desses agravos.

No Brasil, o Ministério da Saúde do Brasil tem implementado campanhas anuais de vacinação contra a influenza, priorizando grupos vulneráveis, como idosos, gestantes e pessoas com comorbidades. Dados institucionais indicam que a ampliação da cobertura vacinal está diretamente relacionada à redução de internações por doenças respiratórias e suas complicações. Além disso, a vacinação contribui para a diminuição da circulação viral na comunidade, promovendo o chamado efeito indireto de proteção, também conhecido como imunidade coletiva.

A relevância da vacinação em idosos também é amplamente discutida na literatura científica. Segundo Jeffrey S. Duchin (2020), a imunização é uma das estratégias mais custo-efetivas para a prevenção de doenças infecciosas, especialmente em populações vulneráveis. De forma complementar, Stanley A. Plotkin (2018), referência mundial em

imunização, afirma que “as vacinas salvam milhões de vidas anualmente e representam um dos maiores avanços da saúde pública moderna”, reforçando seu papel fundamental na proteção da população idosa.

Entretanto, apesar dos avanços nas políticas de imunização, ainda existem desafios relacionados à adesão vacinal entre idosos, incluindo fatores como desinformação, medo de efeitos adversos e barreiras de acesso aos serviços de saúde. Nesse sentido, estudos recentes apontam que estratégias de educação em saúde e campanhas de conscientização são essenciais para ampliar a cobertura vacinal e garantir a efetividade das ações preventivas. Para Heidi J. Larson (2015), a confiança nas vacinas é um elemento determinante para o sucesso dos programas de imunização, sendo necessário compreender os aspectos socioculturais que influenciam a decisão de vacinar-se.

Adicionalmente, é importante considerar que as doenças respiratórias em idosos frequentemente estão associadas ao agravamento de condições crônicas, como doenças cardiovasculares e metabólicas, o que amplia o impacto desses agravos na qualidade de vida e na sobrecarga dos sistemas de saúde. Nesse cenário, a vacinação não atua apenas na prevenção da infecção primária, mas também na redução de complicações e desfechos clínicos graves, consolidando-se como estratégia essencial de cuidado integral à saúde do idoso.

Diante do exposto, evidencia-se a importância de investigar a eficácia da vacinação em idosos como medida de prevenção e controle das doenças respiratórias. A compreensão dos impactos da imunização nessa população contribui para o fortalecimento das políticas públicas de saúde, bem como para a promoção de um envelhecimento saudável e ativo. Assim, este estudo propõe analisar, à luz da literatura científica e de dados institucionais, a eficácia da vacinação em idosos, considerando seus efeitos na redução da morbimortalidade e na melhoria da qualidade de vida, reforçando seu papel como pilar fundamental das estratégias de saúde pública contemporâneas.

## **OBJETIVO:**

Analisar a eficácia da vacinação em idosos como método de prevenção e controle de doenças respiratórias, considerando os impactos na redução da morbimortalidade e na melhoria da qualidade de vida dessa população.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:**

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica objetivando identificar estudos, revisões sistemáticas e dados epidemiológicos que abordem a vacinação em idosos e sua eficácia na prevenção de doenças respiratórias. Para tanto, a coleta foi realizada por meio de fontes confiáveis como Bases de dados científicas: PubMed, SciELO, LILACS, Web of Science, e Google Scholar. Também foram analisados dados de relatórios e publicações de órgãos de saúde: Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde do Brasil e Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), bem como leitura e análise de artigos acadêmicos e revisões publicadas em periódicos especializados. Serão incluídos na pesquisa estudos publicados nos últimos 10 anos, que apresentem dados sobre eficácia, imunogenicidade e impacto da vacinação em idosos, com foco em doenças respiratórias. E serão excluídas publicações de artigos duplicados e materiais que não abordem a vacinação ou estejam fora do recorte etário definido.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise dos estudos selecionados nas bases PubMed, SciELO, LILACS, Web of Science e Google Scholar, aliada aos dados institucionais da Organização Mundial da Saúde, do Ministério da Saúde do Brasil e dos Centers for Disease Control and Prevention, evidencia de forma consistente que a vacinação em idosos apresenta elevada eficácia na redução de desfechos adversos relacionados às doenças respiratórias.

Os resultados demonstram que o vírus da influenza se configura como o principal agente etiológico, sendo responsável por aproximadamente 75% das infecções respiratórias agudas nessa população. Esse achado é corroborado por estudos epidemiológicos recentes que indicam a influenza como importante fator de hospitalização e mortalidade em indivíduos com idade avançada, especialmente durante períodos sazonais. A literatura analisada também aponta que a vacinação contra influenza reduz significativamente o risco de hospitalizações por complicações respiratórias, com taxas de efetividade variando entre 40% e 70%, dependendo da correspondência antigênica entre as cepas vacinais e circulantes.

No que tange aos aspectos imunológicos, os estudos convergem ao destacar o fenômeno da imunossenescência como fator determinante para a maior vulnerabilidade dos idosos. A redução da resposta imune adaptativa, associada à diminuição da produção



de anticorpos e da atividade de células T, compromete a capacidade do organismo em responder a agentes infecciosos. Nesse contexto, a vacinação não apenas atua como medida preventiva primária, mas também como moduladora da resposta imune, reduzindo a gravidade das infecções quando estas ocorrem.

Além disso, evidenciou-se uma associação relevante entre infecções respiratórias e o agravamento de doenças crônicas preexistentes. Episódios de influenza e outras infecções virais respiratórias estão relacionados ao aumento do risco de complicações como pneumonias bacterianas secundárias, descompensação de Diabetes Mellitus, ocorrência de Acidente Vascular Cerebral e eventos cardiovasculares, incluindo infarto agudo do miocárdio. Tal achado reforça a compreensão da vacinação como estratégia transversal de cuidado, com impacto que ultrapassa a prevenção direta da infecção.

Outro ponto relevante identificado nos estudos refere-se à eficácia ampliada quando a vacinação é integrada a estratégias complementares de saúde pública. Campanhas associadas ao monitoramento epidemiológico, vigilância ativa e ações de educação em saúde demonstraram maior alcance e adesão, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social. A educação em saúde, nesse cenário, emerge como ferramenta essencial para combater a hesitação vacinal e ampliar a cobertura, especialmente entre idosos com menor acesso à informação.

Adicionalmente, evidências recentes apontam avanços tecnológicos no desenvolvimento de vacinas mais eficazes para a população idosa, como vacinas de alta dose e adjuvadas, que apresentam imunogenicidade nesse grupo etário. Tais inovações reforçam a necessidade de atualização contínua das políticas públicas, considerando as especificidades biológicas do envelhecimento.

Por fim, os resultados analisados indicam que a vacinação contribui significativamente para a redução da morbimortalidade, diminuição das internações hospitalares e alívio da sobrecarga dos sistemas de saúde, especialmente em períodos críticos. A discussão evidencia, portanto, que a eficácia da vacinação em idosos não deve ser analisada de forma isolada, mas integrada a um conjunto de ações intersetoriais que envolvem vigilância, educação e inovação tecnológica, consolidando-se como pilar essencial das políticas de promoção da saúde e envelhecimento saudável.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura evidencia que a vacinação em idosos constitui uma estratégia central e indispensável para o enfrentamento das doenças respiratórias, especialmente diante do processo de envelhecimento populacional e da maior suscetibilidade imunológica dessa faixa etária. Os achados confirmam que a imunização, em especial contra a influenza, desempenha papel significativo na redução da morbimortalidade, das internações hospitalares e das complicações associadas a condições crônicas preexistentes.

Além de seu impacto direto na prevenção de infecções, a vacinação demonstra efeitos indiretos relevantes, ao contribuir para a diminuição de eventos adversos graves, como pneumonias secundárias e descompensações clínicas, promovendo, assim, melhor qualidade de vida para a população idosa. Nesse sentido, reforça-se que a eficácia da vacinação está diretamente relacionada não apenas à sua disponibilidade, mas também à adesão da população, o que exige investimentos contínuos em educação em saúde e estratégias de sensibilização.

Destaca-se, ainda, a importância da integração entre campanhas de vacinação, vigilância epidemiológica e políticas públicas estruturadas, capazes de garantir acesso equitativo e cobertura vacinal adequada, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social. A incorporação de avanços tecnológicos, como vacinas com maior imunogenicidade para idosos, também se apresenta como um caminho promissor para potencializar os efeitos protetivos.

Dessa forma, torna-se imprescindível que gestores e profissionais de saúde mantenham e ampliem ações voltadas à imunização da população idosa, considerando suas especificidades biológicas e sociais. Conclui-se que a vacinação não deve ser compreendida apenas como uma medida preventiva isolada, mas como um eixo estruturante das políticas de promoção do envelhecimento saudável, contribuindo de maneira significativa para a sustentabilidade dos sistemas de saúde e para a garantia da dignidade e bem-estar na terceira idade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Plano Nacional de Imunizações (PNI): 50 anos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

Centers for Disease Control and Prevention. *Flu & People 65 Years and Older*. Atlanta: CDC, 2024. Disponível em: <https://www.cdc.gov/flu/highrisk/65over.htm>. Acesso em: 05 maio 2026.

DOMÍNGUEZ, A. et al. Effectiveness of influenza vaccination in the elderly. *Human Vaccines & Immunotherapeutics*, v. 14, n. 3, p. 620–628, 2018.

GOODWIN, K.; VIBOUD, C.; SIMONSEN, L. Antibody response to influenza vaccination in the elderly: a quantitative review. *Vaccine*, v. 24, n. 8, p. 1159–1169, 2006.

Heidi J. Larson et al. The State of Vaccine Confidence. *The Lancet*, v. 386, n. 9997, p. 896–897, 2015.

Jeffrey S. Duchin. Adult vaccination: a public health priority. *Journal of Infectious Diseases*, v. 222, supl. 4, p. S297–S303, 2020.

Ministério da Saúde do Brasil. *Informe Técnico: Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

NICOLLE, L. E. et al. Influenza vaccination in the elderly: impact and effectiveness. *Drugs & Aging*, v. 37, n. 6, p. 413–420, 2020.

Organização Mundial da Saúde. *Influenza (Seasonal)*. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/influenza-\(seasonal\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/influenza-(seasonal)). Acesso em: 05 maio 2026.

Stanley A. Plotkin; ORENSTEIN, W. A.; OFFIT, P. A.; EDWARDS, K. M. *Plotkin's Vaccines*. 7. ed. Philadelphia: Elsevier, 2018.

1.\* Ma. Gilsária de Jesus Teixeira – E-mail: [gilsaria.teixeira@afya.com.br](mailto:gilsaria.teixeira@afya.com.br) - Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna - AFYA, Avenida Ibicarai, 3270, Nova Itabuna, Itabuna/BA, CEP: 45.600 - 760

## DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SÍNDROME HELLP E REDUÇÃO DA MORTALIDADE

**Tâmara Isolina János Miranda<sup>1\*</sup>**  
**Maria Fernanda Vasconcelos Pires<sup>1</sup>**  
**Sales Silva Nascimento<sup>2</sup>**

### Resumo

A síndrome HELLP constitui uma emergência obstétrica grave, associada aos distúrbios hipertensivos da gestação, caracterizada por hemólise, elevação das enzimas hepáticas e plaquetopenia. Sua identificação precoce é fundamental para reduzir complicações maternas e perinatais, uma vez que o quadro pode evoluir rapidamente com insuficiência renal aguda, coagulação intravascular disseminada, edema pulmonar, descolamento prematuro de placenta, prematuridade e óbito materno-fetal. Este estudo tem como objetivo analisar a importância do diagnóstico precoce da síndrome HELLP como estratégia para redução da mortalidade materna e perinatal, destacando a relevância da suspeição clínica, da confirmação laboratorial e do manejo oportuno. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, realizada a partir de publicações científicas e documentos técnico-oficiais consultados nas bases PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde, Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde e American College of Obstetricians and Gynecologists, priorizando estudos publicados entre 2020 e 2026. Os achados demonstram que o reconhecimento precoce dos sinais clínicos e laboratoriais da síndrome HELLP permite intervenção mais rápida, organização do cuidado obstétrico, monitorização materno-fetal e definição adequada da conduta terapêutica. Conclui-se que a redução da mortalidade relacionada à síndrome HELLP depende do fortalecimento do pré-natal, da capacitação das equipes de saúde, do acesso oportuno a exames laboratoriais e da estruturação de fluxos assistenciais capazes de garantir cuidado seguro, humanizado e baseado em evidências.

**Palavras-chave:** Síndrome HELLP. Diagnóstico precoce. Mortalidade materna.

### Abstract

HELLP syndrome is a severe obstetric emergency associated with hypertensive disorders of pregnancy, characterized by hemolysis, elevated liver enzymes, and low platelet count. Its early identification is essential to reduce maternal and perinatal complications, since the condition may progress rapidly to acute kidney injury, disseminated intravascular coagulation, pulmonary edema, placental abruption, prematurity, and maternal-fetal death. This study aims to analyze the importance of early diagnosis of HELLP syndrome as a strategy to reduce maternal and perinatal mortality, highlighting the relevance of clinical suspicion, laboratory confirmation, and timely management. This is a narrative literature review, with a descriptive and qualitative approach, based on scientific publications and official technical documents retrieved from PubMed, SciELO, Virtual

Health Library, Ministry of Health, World Health Organization, and American College of Obstetricians and Gynecologists, prioritizing studies published between 2020 and 2026. The findings demonstrate that early recognition of the clinical and laboratory signs of HELLP syndrome allows faster intervention, organization of obstetric care, maternal-fetal monitoring, and appropriate definition of therapeutic management. It is concluded that the reduction of mortality related to HELLP syndrome depends on strengthening prenatal care, training health teams, ensuring timely access to laboratory tests, and structuring care pathways capable of providing safe, humanized, and evidence-based care.

**Keywords:** HELLP syndrome. Early diagnosis. Maternal mortality.

## Introdução

A síndrome HELLP constitui uma das complicações obstétricas mais graves relacionadas aos distúrbios hipertensivos da gestação, sendo caracterizada pela tríade composta por hemólise, elevação das enzimas hepáticas e plaquetopenia, embora frequentemente associada à pré-eclâmpsia, essa condição pode apresentar evolução própria e rápida, exigindo atenção clínica imediata, sobretudo porque seus sinais iniciais nem sempre são específicos. Dor epigástrica ou em hipocôndrio direito, náuseas, vômitos, cefaleia, mal-estar, alterações visuais e edema podem surgir de forma progressiva ou súbita, dificultando o reconhecimento precoce quando não há adequada suspeição diagnóstica, por isso, diante de gestantes com sintomas sugestivos, especialmente no terceiro trimestre ou no puerpério imediato, a avaliação laboratorial torna-se indispensável, incluindo hemograma com contagem de plaquetas, enzimas hepáticas, bilirrubinas, desidrogenase lática, creatinina e exames voltados à investigação de hemólise (Khalid *et al.*, 2023).

A relevância do diagnóstico precoce decorre do potencial de gravidade da síndrome HELLP e de sua associação com desfechos maternos e perinatais adversos, a condição pode evoluir com coagulação intravascular disseminada, insuficiência renal aguda, edema pulmonar, hematoma ou ruptura hepática, descolamento prematuro de placenta, prematuridade e morte materna ou fetal. Nesse sentido, os distúrbios hipertensivos da gestação permanecem entre as principais causas de morbimortalidade materna e perinatal no mundo, exigindo que os serviços de saúde estejam preparados para reconhecer sinais de gravidade, garantir acompanhamento adequado e instituir condutas oportunas. A Organização Mundial da Saúde aponta que a pré-eclâmpsia pode

afetar de 3% a 8% das gestantes e que os distúrbios hipertensivos responderam, em 2023, por cerca de 16% das mortes maternas globais, o equivalente a aproximadamente 42 mil óbitos (World Health Organization, 2025).

No contexto da assistência obstétrica, a redução da mortalidade por síndrome HELLP depende da articulação entre pré-natal qualificado, reconhecimento clínico oportuno, acesso a exames laboratoriais e encaminhamento adequado para serviços de maior complexidade. O acompanhamento da pressão arterial, a investigação de sintomas persistentes, a avaliação de proteinúria e a atenção a alterações laboratoriais são medidas fundamentais para evitar que a doença seja identificada apenas em estágios avançados, o boletim de prática clínica do Colégio Americano de Obstetras e Ginecologistas destaca que os distúrbios hipertensivos da gestação estão entre as principais causas de mortalidade materna e perinatal, estimando que a pré-eclâmpsia complique de 2% a 8% das gestações no mundo (Acog, 2020).

No Brasil, essa discussão assume especial importância diante das desigualdades de acesso ao cuidado obstétrico e das fragilidades ainda existentes na identificação precoce das gestações de alto risco. O Manual de Gestação de Alto Risco do Ministério da Saúde orienta a organização da atenção à gestante com maior probabilidade de evolução desfavorável, buscando qualificar a assistência, padronizar condutas e reduzir complicações maternas e perinatais (Brasil, 2022), assim, compreender a síndrome HELLP como uma emergência obstétrica que exige vigilância clínica e laboratorial permite fortalecer a atuação das equipes de saúde, especialmente na Atenção Primária e nos serviços de urgência, contribuindo para intervenções mais seguras, oportunas e capazes de reduzir mortes evitáveis.

Dessa forma, discutir o diagnóstico precoce da síndrome HELLP é fundamental para ampliar a segurança do cuidado materno-fetal, mais do que reconhecer uma alteração laboratorial, trata-se de compreender um quadro clínico potencialmente grave, que exige escuta qualificada, investigação imediata e tomada de decisão baseada em evidências. Nessa perspectiva, este estudo busca analisar a importância do diagnóstico precoce da síndrome HELLP como estratégia para redução da mortalidade materna e perinatal, destacando a necessidade de identificação rápida dos sinais clínicos, confirmação laboratorial e manejo adequado nos diferentes níveis da rede de atenção à saúde.



## **Objetivos**

### **Objetivo geral**

Analisar a importância do diagnóstico precoce da síndrome HELLP como estratégia essencial para a redução da mortalidade materna e perinatal, destacando a relevância da identificação clínica, da confirmação laboratorial e do manejo oportuno dessa emergência obstétrica.

### **Objetivos específicos**

- Descrever os principais sinais clínicos e alterações laboratoriais associados à síndrome HELLP;
- Evidenciar a relação entre diagnóstico precoce, intervenção adequada e redução de complicações maternas e fetais;
- Identificar os principais riscos decorrentes do diagnóstico tardio da síndrome HELLP;
- Discutir a importância do pré-natal qualificado, da vigilância clínica e da organização da rede de atenção obstétrica no reconhecimento precoce da síndrome;

## **Métodos**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, realizada com o objetivo de analisar a importância do diagnóstico precoce da síndrome HELLP na redução da mortalidade materna e perinatal. A escolha por esse tipo de revisão justifica-se pela possibilidade de reunir, interpretar e discutir criticamente produções científicas e documentos técnico-oficiais sobre uma condição obstétrica grave, cuja identificação oportuna exige articulação entre sinais clínicos, exames laboratoriais e condutas assistenciais baseadas em evidências.

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados científicas e fontes institucionais da área da saúde, especialmente PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde, Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde e American College of Obstetricians and Gynecologists. Foram priorizados publicações médicas, diretrizes clínicas, boletins de prática obstétrica, manuais oficiais e revisões científicas que abordassem a síndrome HELLP, os distúrbios hipertensivos da gestação, a pré-eclâmpsia, o diagnóstico laboratorial, as complicações materno-fetais e as estratégias de



manejo clínico, a literatura oficial reforça que os distúrbios hipertensivos da gestação figuram entre as principais causas de mortalidade materna e perinatal, o que sustenta a relevância da investigação proposta (Acog, 2020; World Health Organization, 2025).

Foram utilizados descritores extraídos dos sistemas DeCS e MeSH, combinados por operadores booleanos “AND” e “OR”, tais como: “Síndrome HELLP/*HELLP Syndrome*”, “Pré-eclâmpsia/*Pre-eclampsia*”, “Hipertensão Induzida pela Gravidez/*Hypertension, Pregnancy-Induced*”, “Diagnóstico Precoces/*Early Diagnosis*”, “Mortalidade Materna/*Maternal Mortality*” e “Mortalidade Perinatal/*Perinatal Mortality*”. O recorte temporal privilegiou publicações recentes, especialmente entre 2020 e 2026, sem desconsiderar documentos clássicos ou diretrizes oficiais ainda vigentes e relevantes para a compreensão do tema.

Como critérios de inclusão, foram considerados estudos disponíveis em português, inglês ou espanhol, com acesso ao texto completo, que tratassem diretamente da síndrome HELLP ou dos distúrbios hipertensivos da gestação, com ênfase no diagnóstico, manejo, complicações e repercussões maternas e perinatais, também foram incluídos documentos oficiais voltados à qualificação da assistência obstétrica, como o Manual de Gestação de Alto Risco do Ministério da Saúde, cuja finalidade é apoiar as equipes de saúde na identificação de situações que aumentam o risco de evolução desfavorável para a gestante e para o feto (Brasil, 2022).

Foram excluídos artigos duplicados, estudos sem relação direta com a temática, publicações sem acesso ao texto completo, resumos de eventos, relatos sem fundamentação clínica suficiente e materiais opinativos não vinculados a fontes científicas ou institucionais reconhecidas. Após a seleção, os materiais foram analisados de forma interpretativa, considerando três eixos principais: manifestações clínicas e laboratoriais da síndrome HELLP; relação entre diagnóstico precoce e prevenção de complicações; e importância da organização da assistência obstétrica para redução da mortalidade materna e perinatal, o Manual de Gestação de Alto Risco destaca, nesse sentido, que a síndrome HELLP deve ser compreendida como emergência obstétrica, exigindo atendimento imediato, investigação laboratorial e conduta oportuna (Brasil, 2022).

## Resultados/discussão

A busca nas bases de dados *PubMed*, *SciELO* e Biblioteca Virtual em Saúde, complementada por documentos técnico-oficiais, identificou publicações relacionadas à síndrome HELLP, pré-eclâmpsia, distúrbios hipertensivos da gestação, diagnóstico precoce e mortalidade materna e perinatal. Após a leitura dos títulos, resumos e textos disponíveis, foram excluídos estudos duplicados, publicações sem relação direta com a temática, materiais sem acesso ao texto completo e produções que não abordavam aspectos clínicos, laboratoriais ou assistenciais da síndrome HELLP, ao final, foram selecionadas 8 produções consideradas mais relevantes para a construção da análise.

A literatura analisada evidencia que a síndrome HELLP permanece como uma emergência obstétrica de alta gravidade, sobretudo por sua evolução potencialmente rápida e pela possibilidade de manifestações clínicas pouco específicas, embora seja classicamente associada à tríade de hemólise, elevação das enzimas hepáticas e plaquetopenia, o quadro pode se apresentar com dor epigástrica ou em hipocôndrio direito, náuseas, vômitos, cefaleia, alterações visuais, mal-estar e hipertensão, sintomas que podem ser confundidos com queixas comuns da gestação ou com outras condições clínicas. Nesse sentido, o diagnóstico precoce depende da integração entre suspeição clínica e confirmação laboratorial, especialmente por meio de hemograma com plaquetas, enzimas hepáticas, bilirrubinas, desidrogenase láctica, creatinina, esfregaço periférico e avaliação de coagulação quando indicada (Khalid *et al.*, 2023).

Os estudos recentes reforçam que a identificação tardia da síndrome HELLP está diretamente associada ao aumento de complicações maternas e perinatais, em revisão sistemática e metanálise, Liu *et al.*, 2020, analisaram 11 estudos de coorte, envolvendo 6.333 participantes, e observaram que a síndrome HELLP esteve associada a maior risco de lesão renal aguda na gestação, mortalidade fetal e morte materna. Esses achados demonstram que a doença não deve ser compreendida apenas como uma alteração laboratorial secundária à pré-eclâmpsia, mas como condição grave, capaz de comprometer múltiplos órgãos e exigir intervenção imediata, a associação com lesão renal aguda é particularmente relevante, pois esse desfecho pode evoluir com anúria, edema pulmonar, instabilidade hemodinâmica e necessidade de cuidados intensivos, ampliando o risco de morte materna quando o diagnóstico não é realizado de forma oportuna.

Em relação aos desfechos fetais e neonatais, os achados também indicam importante vulnerabilidade, a síndrome HELLP está frequentemente relacionada à prematuridade, restrição de crescimento fetal, sofrimento fetal, descolamento prematuro de placenta e óbito perinatal. Mossayebi *et al.*, 2023, ao realizarem revisão sistemática sobre síndrome HELLP antes de 23 semanas de gestação, identificaram apresentação clínica semelhante à observada em idades gestacionais mais avançadas, com predomínio de dor abdominal, hipertensão, náuseas, vômitos e cefaleia. o estudo encontrou complicações maternas em 45% dos casos analisados e destacou desfechos fetais desfavoráveis, especialmente em quadros de início muito precoce. Embora esses casos sejam menos frequentes, eles evidenciam que a idade gestacional não deve reduzir a atenção clínica diante de sintomas compatíveis, pois a síndrome pode ocorrer de forma grave mesmo em fases iniciais da gestação.

Outro ponto relevante diz respeito à necessidade de diferenciar diagnóstico precoce de tratamento isolado. A literatura mostra que reconhecer rapidamente a síndrome HELLP permite monitorização adequada, controle pressórico, prevenção de convulsões, avaliação da vitalidade fetal, suporte multiprofissional e definição do momento mais seguro para interrupção da gestação, quando indicada. Entretanto, algumas intervenções terapêuticas ainda apresentam evidência limitada. Kasem *et al.*, 2024, em revisão sistemática e metanálise sobre o uso de corticosteroides em mulheres com síndrome HELLP, incluíram 15 ensaios clínicos com 821 mulheres e concluíram que o efeito dos corticosteroides sobre mortalidade materna, morbidade materna e morte perinatal permanece incerto, em razão da baixa ou muito baixa certeza das evidências, assim, o manejo deve ser guiado por avaliação clínica global, protocolos obstétricos atualizados e capacidade assistencial do serviço, evitando a falsa ideia de que uma única medida terapêutica seja suficiente para modificar, isoladamente, o prognóstico.

Os dados também indicam que a síndrome HELLP exige vigilância mesmo no puerpério. Khalid *et al.*, 2023, destacam que parte dos casos ocorre após o parto, especialmente nas primeiras 48 horas, o que reforça a necessidade de manter acompanhamento clínico e laboratorial quando houver sinais de alarme. Essa observação é essencial porque a finalização da gestação não elimina imediatamente o risco materno, ao contrário, algumas pacientes podem apresentar piora laboratorial ou manifestações clínicas relevantes no pós-parto imediato, demandando continuidade da assistência,

controle rigoroso da pressão arterial, avaliação de sangramentos, função renal, plaquetas e enzimas hepáticas.

No plano fisiopatológico, estudos recentes têm buscado compreender melhor os mecanismos envolvidos na síndrome HELLP. Chen *et al.*, 2021, observaram maior ativação de componentes do sistema complemento em pacientes com síndrome HELLP quando comparadas a gestantes com pré-eclâmpsia grave, sugerindo que a doença pode envolver alterações imunológicas e inflamatórias próprias. Ainda que esses achados não substituam os critérios clínico-laboratoriais atualmente utilizados, eles contribuem para compreender por que a síndrome pode evoluir de forma agressiva e sistêmica. Sob essa perspectiva, o diagnóstico precoce não se limita à identificação de plaquetopenia ou elevação de transaminases, mas envolve a compreensão de um processo multissistêmico, marcado por lesão endotelial, ativação inflamatória, hemólise microangiopática e comprometimento hepático.

As diretrizes clínicas reforçam que a assistência adequada às síndromes hipertensivas da gestação constitui uma estratégia central de redução da mortalidade materna. O boletim do American College of Obstetricians and Gynecologists indica que os distúrbios hipertensivos da gestação estão entre as principais causas de mortalidade materna e perinatal no mundo e que a pré-eclâmpsia acomete aproximadamente 2% a 8% das gestações globalmente (Acog, 2020). Desse modo, a síndrome HELLP deve ser compreendida dentro desse conjunto de condições obstétricas graves, nas quais a vigilância de sinais clínicos, a solicitação de exames e a referência em tempo oportuno são determinantes para evitar desfechos fatais.

De forma geral, os achados apontam que o diagnóstico precoce da síndrome HELLP contribui para a redução da mortalidade por três vias principais: primeiro, permite reconhecer rapidamente uma condição de risco elevado; segundo, possibilita instituir suporte materno e fetal antes da progressão para falência orgânica; terceiro, orienta a tomada de decisão sobre transferência, internação, estabilização clínica e interrupção da gestação quando necessária. Portanto, a redução da mortalidade não depende apenas da existência de protocolos, mas da capacidade concreta dos serviços de saúde de transformar sinais clínicos iniciais em investigação imediata, conduta segura e cuidado integral, nesse sentido, a síndrome HELLP evidencia a importância de uma rede

obstétrica preparada, com pré-natal qualificado, serviços de urgência atentos às queixas da gestante e equipes capacitadas para reconhecer precocemente situações de gravidade.

### **Considerações finais**

O presente estudo evidenciou que o diagnóstico precoce da síndrome HELLP constitui uma estratégia fundamental para a redução da mortalidade materna e perinatal, especialmente por se tratar de uma emergência obstétrica de evolução rápida, grave e, muitas vezes, silenciosa em seus sinais iniciais, a identificação oportuna do quadro, associada à confirmação laboratorial e à adoção de condutas adequadas, permite reduzir a progressão para complicações severas e ampliar as chances de melhores desfechos para a gestante e para o recém-nascido.

Observou-se que a síndrome HELLP exige atenção clínica contínua, pois pode se manifestar por sintomas inespecíficos, como dor abdominal, náuseas, vômitos, cefaleia, mal-estar e alterações visuais, o que pode atrasar o diagnóstico quando essas queixas não são devidamente valorizadas, nesse contexto, a escuta qualificada da gestante, a avaliação criteriosa dos sinais de gravidade e a solicitação rápida de exames laboratoriais assumem papel decisivo na prevenção de complicações maternas e fetais.

Os achados também indicam que a redução da mortalidade não depende apenas do conhecimento técnico sobre a doença, mas da organização efetiva da rede de atenção obstétrica. Pré-natal qualificado, classificação adequada do risco gestacional, acesso a exames, encaminhamento oportuno e preparo das equipes de saúde são elementos indispensáveis para que a síndrome HELLP seja reconhecida e manejada de forma segura.

Dessa forma, conclui-se que o diagnóstico precoce da síndrome HELLP deve ser compreendido como medida essencial de proteção à vida materna e neonatal. Investir na capacitação profissional, na estruturação dos fluxos assistenciais e no fortalecimento da assistência obstétrica é fundamental para reduzir mortes evitáveis e garantir cuidado mais humanizado, resolutivo e baseado em evidências.



## Referências

ACOG. Gestational Hypertension and Preeclampsia: ACOG Practice Bulletin, Number 222. **Obstetrics & Gynecology**, v. 135, n. 6, p. e237-e260, jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de gestação de alto risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CHEN, S.; LI, Z.; HE, Y.; CHEN, Q. Dysregulation of complement system in HELLP syndrome. **Hypertension in Pregnancy**, v. 40, n. 4, p. 303-311, 2021.

KASEM, A. F.; ALQENAWY, H. B.; ELGENDI, M. A. *et al.* Corticosteroids for improving patient-relevant outcomes in HELLP syndrome: a systematic review and meta-analysis. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 24, artigo 487, 2024.

KHALID, F.; MAHENDRAKER, N.; TONISMAE, T. **HELLP Syndrome**. In: STATPEARLS. StatPearls. Treasure Island: StatPearls Publishing, 2023.

LIU, Q.; LING, G. J.; ZHANG, S. Q.; ZHAI, W. Q.; CHEN, Y. J. Effect of HELLP syndrome on acute kidney injury in pregnancy and pregnancy outcomes: a systematic review and meta-analysis. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 20, artigo 657, 2020.

MOSSAYEBI, M. H.; IYER, N. S.; MCLAREN JR., R. A.; MOUSSA, H. N.; SIBAI, B. M.; AL-KOUATLY, H. B. HELLP syndrome at <23 weeks' gestation: a systematic literature review. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 229, n. 5, p. 502-515.e10, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Pre-eclampsia**. Geneva: World Health Organization, 2025.

<sup>1</sup>Discente de medicina. AFYA – Faculdade de Ciência Médica, Itabuna, Bahia, Brasil

<sup>2</sup>Médico e Docente da AFYA – Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna-BA.

\*Autor correspondente: Tâmara Isolina János Miranda, discente de Medicina – E-mail do autor correspondente:

tamara\_janos@hotmail.com

AFYA – Faculdade de Ciência Médica de Itabuna. Av. Ibicarai, 3270 – Nova Itabuna-BA, CEP: 45.600-769.



## **POLIFARMÁCIA EM IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA: RISCOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO**

**Dhandara Albano da Silva Pires Simões<sup>1\*</sup>**

**Gabriel Pereira Dantas<sup>1</sup>**

**Gustavo Oliveira de Mendonça<sup>1</sup>**

**Danielle Hadassa Soares do Nascimento<sup>1</sup>**

**Lucas Almeida de Azevedo<sup>1</sup>**

**Maria Eduarda Leão Ghanem<sup>1</sup>**

**Luciana Oliveira de Brito<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

**Introdução:** O envelhecimento populacional brasileiro tem contribuído para o aumento da prevalência de doenças crônicas e, conseqüentemente, para o uso simultâneo de múltiplos medicamentos entre idosos. Nesse contexto, a polifarmácia, definida como o uso concomitante de cinco ou mais medicamentos, constitui importante problema de saúde pública, estando associada a riscos como interações medicamentosas, reações adversas, quedas, hospitalizações evitáveis e perda da funcionalidade. Além disso, o uso de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) amplia a vulnerabilidade clínica dessa população. A Atenção Primária à Saúde (APS) destaca-se como espaço estratégico para o monitoramento e manejo da polifarmácia, permitindo acompanhamento longitudinal e promoção do uso racional de medicamentos. **Objetivos:** Analisar os riscos da polifarmácia em idosos na Atenção Básica e discutir estratégias clínicas voltadas à promoção do uso racional de medicamentos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores “polifarmácia”, “idoso”, “atenção primária à saúde”, “medicamentos potencialmente inapropriados” e “desprescrição”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos originais, revisões e diretrizes publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e relacionados à polifarmácia em idosos no contexto da APS. Inicialmente, foram identificados 34 estudos, dos quais 9 atenderam aos critérios de inclusão após leitura de títulos, resumos e textos completos, realizada por dois pesquisadores de forma independente. **Resultados e Discussão:** Os resultados evidenciaram que a prevalência da polifarmácia entre idosos brasileiros alcança 23,8%, estando fortemente relacionada à presença de doenças crônicas não transmissíveis, especialmente doenças cardiovasculares, diabetes mellitus e acidente vascular cerebral. Os medicamentos mais utilizados na APS incluem anti-hipertensivos, antidiabéticos, hipolipemiantes e psicotrópicos, muitos deles classificados como potencialmente inapropriados para idosos. Observou-se ainda que a “triade iatrogênica”, composta por polifarmácia, interações medicamentosas e MPIs, compromete a autonomia e a funcionalidade dos pacientes idosos, aumentando o risco de quedas, toxicidades e hospitalizações evitáveis. As alterações fisiológicas inerentes ao envelhecimento, como redução da função renal e

hepática, intensificam esses efeitos adversos e tornam os idosos mais suscetíveis a eventos clínicos negativos. Nesse cenário, destacam-se como estratégias fundamentais a revisão periódica das prescrições, a reconciliação medicamentosa e a prática da desprescrição supervisionada. Além disso, o uso de instrumentos validados, como os Critérios de Beers e o Consenso Brasileiro de Medicamentos Potencialmente Inapropriados para Idosos (CBMPI), mostrou-se relevante para auxiliar os profissionais de saúde na identificação de terapias inseguras e na tomada de decisões clínicas mais adequadas. A atuação multiprofissional e o fortalecimento do vínculo entre profissionais e pacientes também se mostraram essenciais para melhorar a adesão terapêutica e promover um envelhecimento saudável. Considerações Finais: Conclui-se que a polifarmácia representa um desafio crescente para a saúde pública brasileira, exigindo intervenções voltadas à segurança terapêutica da população idosa. Nesse contexto, a APS possui papel central na identificação precoce de riscos, na revisão sistemática das prescrições e na promoção do uso racional de medicamentos. Estratégias como desprescrição supervisionada, utilização de protocolos clínicos validados e atuação multiprofissional são fundamentais para reduzir eventos adversos, hospitalizações evitáveis e impactos negativos na qualidade de vida dos idosos.

## INTRODUÇÃO

O Brasil atravessa um acelerado processo de envelhecimento populacional, o que demanda atenção crescente dos serviços de saúde em razão do aumento da prevalência de doenças crônicas e das taxas de hospitalização. Nesse contexto, a polifarmácia, definida como o uso concomitante de cinco ou mais medicamentos, configura-se como um evento frequente entre idosos, sendo reconhecida como fator de risco independente para desfechos clínicos negativos (Gorzoni; Rosa, 2020).

Embora a prescrição de diversos medicamentos seja comum nesse grupo etário, ela pode acarretar sérios riscos, como interações medicamentosas, efeitos adversos, diminuição da adesão ao tratamento e alguns sintomas, entre eles distúrbios nos ritmos cardíacos e respiratórios (Carmo *et al.*, 2024). Além disso, Praxedes *et al.* (2021) destacam a iatrogenia associada à prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI), condição que aumenta a vulnerabilidade da população idosa a interações medicamentosas, reações adversas e internações hospitalares.

Diante desse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) constitui um espaço estratégico para a discussão e o manejo da polifarmácia em idosos, uma vez que representa a principal porta de entrada do sistema de saúde e concentra grande parte das

prescrições medicamentosas, além da coordenação do cuidado integral (Coelho *et al.*, 2023).

Sob essa perspectiva, Ramos *et al.* (2023) discutem os principais riscos sistêmicos associados à polifarmácia na APS, destacando a ocorrência de quedas, por exemplo, cuja probabilidade é significativamente influenciada pelo uso de medicamentos associados ao aumento do risco de quedas (Fall Risk Increasing Drugs - FRIDs), tais como diuréticos, antidepressivos e opioides.

Dessa forma, é imperativo pensar em estratégias de prevenção para garantir a segurança terapêutica da população idosa. Dessa forma, torna-se essencial que os membros da atenção primária à saúde, em conjunto, otimizem a desprescrição de medicamentos inapropriados para idosos, considerando a participação dos pacientes ao longo do processo. Além disso, é prioritária a implantação de cuidados especializados de alta qualidade na atenção primária, permitindo decisões compartilhadas entre profissionais, por meio de prontuários eletrônicos ou reuniões em equipe para pacientes mais propensos à polifarmácia (Carmo *et al.*, 2024).

Para além disso, o uso de ferramentas clínicas validadas, como os Critérios de Beers e o Consenso Brasileiro de Medicamentos Potencialmente Inapropriados (CBMPI), são cruciais para o manejo da polifarmácia na APS (Coelho *et al.*, 2023). Tais instrumentos auxiliam os profissionais de saúde na identificação de MPIs, por exemplo, bem como na prática da desprescrição supervisionada (Coelho *et al.*, 2023). Com isso, promove-se não só o uso racional de medicamentos, mas também a redução de hospitalizações iatrogênicas no âmbito do Sistema Único de Saúde.

## **OBJETIVO GERAL**

Analisar os riscos da polifarmácia em idosos na Atenção Básica e as estratégias clínicas para promover o uso racional de medicamentos.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Relacionar a prevalência da polifarmácia ao perfil de doenças crônicas e ao risco de eventos adversos no envelhecimento.

Identificar medicamentos potencialmente inapropriados e os danos causados pela tríade iatrogênica na funcionalidade do idoso.

Propor estratégias de manejo, como o uso dos Critérios de Beers e a prática da

desprescrição, para aumentar a segurança do paciente.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre polifarmácia em idosos na Atenção Básica, com foco em riscos clínicos e estratégias de prevenção voltadas ao uso racional de medicamentos. A busca foi realizada nas bases de dados na National Library of Medicine (PubMed) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores em português e inglês “polifarmácia”, “idoso”, “atenção primária à saúde”, “medicamentos potencialmente inapropriados” e “de prescrição”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos originais, revisões e diretrizes publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, que abordassem a polifarmácia em idosos no contexto da Atenção Primária à Saúde, seus riscos. Foram inicialmente encontrados 34 artigos mas, após análise, conforme os parâmetros estabelecidos, apenas **9** artigos foram selecionados para inclusão no estudo. Excluíram-se estudos envolvendo exclusivamente populações não idosas, cenários hospitalares ou de cuidados intensivos. A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas (leitura de títulos/resumos e, posteriormente, de textos completos) por dois pesquisadores de forma independente, com consenso em caso de divergências.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

Segundo Licoviski *et al.* (2025), a prevalência da polifarmácia na população idosa brasileira, definida pelo uso simultâneo de cinco ou mais medicamentos, atinge o índice de 23,8%, evidenciando uma forte correlação com a presença de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Além disso, indivíduos com diagnósticos de doenças cardíacas, diabetes e acidente vascular cerebral apresentam as maiores probabilidades de utilizar regimes terapêuticos complexos, sendo que as patologias cardiovasculares são as que mais impactam esse fenômeno.

Estudos demonstram que os fármacos mais utilizados por idosos na Atenção Primária à Saúde estão diretamente relacionados ao manejo de doenças cardiovasculares e metabólicas. No estudo realizado com 315 idosos, predominaram anti-hipertensivos,

antidiabéticos, hipolipemiantes e psicotrópicos, com presença de diversos medicamentos classificados como potencialmente inapropriados para essa faixa etária (Oliveira *et al.* 2021). Nesse Viés, ao analisarem prontuários de idosos acompanhados em uma Unidade Básica de Saúde de Minas Gerais, identificaram como fármacos mais prescritos losartana, sinvastatina e metformina, seguidos por outros agentes voltados ao controle da hipertensão, dislipidemia e diabetes, o que reforça o papel central dessas condições crônicas na configuração da polifarmácia em idosos (Soares *et al.* 2023).

Paralelamente, Mota (2025) destaca que, embora muitas vezes necessária para o manejo de múltiplas comorbidades, a polifarmácia em idosos está associada a riscos substanciais, como interações medicamentosas, reações adversas a medicamentos, quedas e aumento da mortalidade. Tais riscos são amplificados pelas alterações fisiológicas inerentes ao envelhecimento, incluindo a redução da função renal e do metabolismo hepático, que alteram a farmacocinética e a farmacodinâmica, tornando o paciente mais suscetível a toxicidades mesmo em doses terapêuticas.

No âmbito da Atenção Primária à Saúde, a identificação de medicamentos potencialmente inapropriados é um desafio clínico central (Gorzoni; Rosa, 2020). Assim, os autores observam que esse tipo de prescrição é frequente, especialmente em fármacos indicados sob demanda, como metoclopramida, omeprazol, insulina regular e haloperidol.

Nesse contexto, a "tríade iatrogênica", composta por polifarmácia, interação medicamentosa e medicamentos potencialmente inapropriados, afeta aproximadamente um terço dos idosos, comprometendo a funcionalidade e a autonomia. Licoviski *et al.* (2025) corroboram essa perspectiva ao afirmar que o tratamento farmacológico inadequado pode gerar um ciclo de agravos, resultando em novas doenças e hospitalizações evitáveis.

Para mitigar esses efeitos, a literatura aponta estratégias de prevenção e manejo que priorizam a segurança do paciente. Mota (2025) defende a revisão sistemática das prescrições e a reconciliação medicamentosa como ferramentas estratégicas para o clínico. O uso de instrumentos validados, como os Critérios de Beers e o Consenso Brasileiro de Medicamentos Potencialmente Inapropriados para Idosos (CBMPI), permite uma tomada de decisão fundamentada e a identificação de alternativas terapêuticas mais seguras.



Adicionalmente, a prática da desprescrição, conduzida de forma gradual e compartilhada, tem se mostrado eficaz na redução de eventos adversos sem comprometer o controle das doenças de base.

Revisões destacam que a APS ocupa posição estratégica na detecção precoce de riscos relacionados à polifarmácia, ao possibilitar acompanhamento longitudinal, revisão periódica dos tratamentos e educação em saúde voltada à redução de interações medicamentosas e reações adversas. Em linha com essa perspectiva, revisões sobre desprescrição na APS brasileira ressaltam que a interrupção planejada e segura de medicamentos, especialmente daqueles classificados como potencialmente inapropriados, é uma intervenção central para reduzir hospitalizações evitáveis, melhorar a funcionalidade e promover um envelhecimento mais saudável, embora ainda enfrente barreiras culturais, organizacionais e de capacitação profissional (Carmo *et al.* 2024).

Portanto, a articulação multiprofissional é apontada por Melo *et al.* (2025) como essencial para o gerenciamento eficaz da polifarmácia, destacando o papel dos profissionais de saúde na promoção do uso racional de medicamentos. Ademais, o fortalecimento do vínculo profissional-paciente, aliado à simplificação dos esquemas terapêuticos e ao incentivo a medidas não farmacológicas, é fundamental para melhorar a adesão e a qualidade de vida (Mota, 2026).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A polifarmácia representa um desafio significativo e crescente para a saúde pública brasileira, com uma prevalência de 23,8% entre idosos, estando fortemente vinculada ao manejo de múltiplas doenças crônicas não transmissíveis. Os riscos associados a essa prática, que incluem a "tríade iatrogênica" (polifarmácia, interações medicamentosas e medicamentos potencialmente inapropriados), comprometem severamente a autonomia, a funcionalidade e a segurança do paciente idoso, elevando as taxas de quedas e hospitalizações evitáveis.

Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) consolida-se como o espaço estratégico fundamental para a coordenação do cuidado, permitindo a detecção precoce de riscos e a revisão sistemática das prescrições. A utilização de ferramentas clínicas validadas, como os Critérios de Beers e o Consenso Brasileiro de Medicamentos



Potencialmente Inapropriados (CBMPI), aliada à prática da desprescrição supervisionada, mostra-se essencial para promover o uso racional de medicamentos.

Por fim, conclui-se que a articulação multiprofissional e o fortalecimento do vínculo entre profissional e paciente são determinantes para superar barreiras culturais e organizacionais. O investimento na capacitação das equipes de saúde e a simplificação dos esquemas terapêuticos são passos cruciais para garantir a segurança terapêutica, visando a melhoria da qualidade de vida e a promoção de um envelhecimento saudável.

## REFERÊNCIAS

- CARMO, L. P. do *et al.* **Polifarmácia em idosos: a importância da atenção primária em mitigar os efeitos adversos oriundos da medicalização.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 12, p. 1864-1875, 2024.
- COELHO, C. O. *et al.* **Uso de medicamentos potencialmente inapropriados em pessoas idosas na Atenção Primária à Saúde: estudo transversal.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia 26. 2023.
- GORZONI, M. L.; ROSA, R. F. **Beers AGS 2019 criteria in very old hospitalized patients.** Revista da Associação Médica Brasileira, [s. l.], v. 66, n. 7, p. 918-923, 2020.
- LICOVISKI, P. T. *et al.* **Polifarmácia na população idosa brasileira e as doenças crônicas não transmissíveis associadas: estudo de base nacional.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 28, e240165, 2025.
- MELO, A. L. F. M. *et al.* **O impacto da polifarmácia na saúde do idoso: abordagens de enfermagem.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, [s. l.], v. 8, n. 19, e082, jul./dez. 2025. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg>.
- MOTA, R. V. F. **Polifarmácia em idosos: riscos, interações medicamentosas e o papel do clínico.** Brazilian Journal of Health and Biological Science, [s. l.], v. 4, n. 1, 2025.
- OLIVEIRA, L. P. B. A. *et al.* **Padrão de consumo medicamentoso de idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 74, n. 3, e20200729, 2021.
- Praxedes, M. F. S. *et al.* **Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos segundo os Critérios de Beers: revisão sistemática.**

Revista Ciência & saúde coletiva 26 (08), agosto, 2021.

RAMOS, K. A. *et al.* **Effect of polypharmacy and Fall-Risk-Increasing Drugs (FRIDs) on falls among Brazilian older adults: The SABE cohort study.** Archives of Gerontology and Geriatrics, Volume 115, 2023.

SOARES, G. G. *et al.* **Perfil medicamentoso e frequência de polifarmácia em idosos de uma Unidade Básica de Saúde.** Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 31, e71311, 2023.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil.

\*Autor correspondente: Dhandara Albano da Silva Pires Simões, discente do Curso de Medicina – dhandarapires23@gmail.com, Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna, Av. Ibicarai, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna - BA, CEP: 45611-000.

## **DOR CRÔNICA E POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DO USO SEGURO DE MEDICAMENTOS E PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS**

**Matheus Rubem Silva Patury<sup>1</sup>**

**Gustavo Bento Amazonas<sup>1</sup>**

**Jaíza Carvalho Batista<sup>1</sup>**

**Gleyce Rocha Domingues<sup>1</sup>**

**Ruan Cardoso Silva<sup>1</sup>**

**Mônica Bonfim Silva<sup>1\*</sup>**

### **RESUMO**

O envelhecimento populacional tem sido acompanhado pelo aumento da prevalência de doenças crônicas e pela necessidade crescente de uso contínuo de medicamentos, o que favorece a ocorrência de dor crônica e de polifarmácia na população idosa. Essas condições elevam a vulnerabilidade clínica e o risco de eventos adversos, comprometendo a funcionalidade e o bem-estar, além de gerar desafios para a saúde. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo promover ações educativas voltadas à conscientização sobre o manejo da dor crônica e manejo seguro da farmacoterapia em pessoas idosas, visando reduzir riscos associados à polifarmácia e fortalecer práticas de autocuidado e segurança em saúde no contexto comunitário. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de uma ação educativa em saúde realizada no âmbito de um projeto extensionista. A intervenção consistiu na realização de atividades educativas conduzidas por estudantes da área da saúde, sob supervisão docente, utilizando estratégias de educação em saúde voltadas à orientação sobre o uso racional de medicamentos, prevenção da automedicação, identificação de riscos associados ao uso concomitante de múltiplos medicamentos e manejo adequado da dor crônica. Os resultados evidenciaram que a dor crônica e a utilização simultânea de diversos fármacos constituem condições frequentes e inter-relacionadas no cuidado à pessoa idosa, estando associadas a dificuldades relacionadas à adesão terapêutica, ao uso inadequado de medicamentos e à presença de dúvidas quanto ao manejo da dor e à segurança medicamentosa. As ações educativas mostraram-se relevantes para a ampliação do conhecimento em saúde, para o fortalecimento do autocuidado e para a sensibilização dos participantes quanto à importância do emprego racional de medicamentos e do acompanhamento contínuo da terapêutica. Conclui-se que intervenções educativas voltadas à população idosa apresentam potencial para reduzir riscos relacionados à associação de vários medicamentos, promover o manejo adequado da dor crônica e contribuir para a melhoria do bem-estar geral, além de fortalecer práticas de cuidado centradas na pessoa e promover o envelhecimento saudável.

## ABSTRACT

Population aging has been accompanied by an increase in the prevalence of chronic diseases and a growing need for continuous medication use, which contributes to the occurrence of chronic pain and polypharmacy among older adults. These conditions are associated with greater clinical vulnerability, increased risk of adverse events, functional impairment, and reduced quality of life, representing significant challenges for healthcare systems and for the promotion of safe care. In this context, the present study aimed to promote educational actions focused on raising awareness about chronic pain management and the safe use of medications among older adults, in order to reduce risks associated with polypharmacy and to strengthen self-care practices and health safety in community settings. This is a descriptive study with a qualitative approach, developed through a health education intervention conducted within the framework of an extension project. The intervention consisted of educational activities led by healthcare students under faculty supervision, using health education strategies aimed at promoting rational medication use, preventing self-medication, identifying risks associated with polypharmacy, and improving chronic pain management. The results demonstrated that chronic pain and polypharmacy are frequent and interrelated conditions in the care of older adults, being associated with difficulties related to treatment adherence, inappropriate medication use, and uncertainties regarding pain management and medication safety. Educational actions proved to be relevant for increasing health knowledge, strengthening self-care, and raising awareness about the importance of safe medication use and continuous therapeutic monitoring. It is concluded that educational interventions directed at older adults have the potential to reduce risks associated with polypharmacy, improve chronic pain management, and contribute to better quality of life, while strengthening person-centered care practices and promoting healthy aging.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tem ocorrido de forma acelerada nas últimas décadas e está associado ao aumento da prevalência de doenças crônicas e à maior demanda por cuidados contínuos em saúde. Nesse cenário, a população idosa apresenta maior vulnerabilidade clínica, especialmente em razão da presença simultânea de múltiplas condições de saúde e da necessidade frequente de tratamento medicamentoso prolongado, o que impõe desafios significativos à organização dos serviços de saúde e à promoção do cuidado seguro (BRASIL, 2020).

Entre as condições mais prevalentes nessa população, destaca-se a dor crônica, definida como aquela com duração superior a três meses e frequentemente associada a limitações funcionais, redução da qualidade de vida e maior utilização dos serviços de saúde. A

presença persistente de dor pode comprometer a autonomia e a capacidade funcional do idoso, além de contribuir para o uso recorrente de medicamentos, muitas vezes sem acompanhamento adequado ou revisão terapêutica sistemática (FERRELL; CUNNINGHAM, 2019).

Paralelamente, observa-se aumento expressivo da terapia medicamentosa múltipla entre pessoas idosas, geralmente caracterizada pelo uso concomitante de cinco ou mais medicamentos. Essa condição está associada a maior risco de eventos adversos, interações medicamentosas, quedas, hospitalizações e declínio funcional, configurando importante fator de vulnerabilidade clínica e demandando monitoramento contínuo e estratégias voltadas ao uso racional de medicamentos (MAHER; HANLON; HAJJAR, 2014).

No âmbito da atenção primária à saúde, a educação em saúde tem sido reconhecida como estratégia essencial para a promoção do autocuidado, para a prevenção de complicações associadas ao uso inadequado de medicamentos e para o fortalecimento da segurança do paciente. Intervenções educativas direcionadas à população idosa contribuem para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao manejo da dor, ao manejo seguro da farmacoterapia e à adoção de práticas de cuidado mais conscientes e autônomas (BRASIL, 2014).

Diante desse contexto, torna-se fundamental desenvolver ações educativas que abordem de forma integrada a dor crônica e a polifarmácia em idosos, considerando suas repercussões clínicas, funcionais e sociais. A implementação de estratégias de orientação e acompanhamento pode contribuir para a redução de riscos associados ao uso inadequado de medicamentos, para a melhoria do estado geral de saúde e para o fortalecimento das práticas de cuidado centradas na pessoa idosa.

## **OBJETIVO**

O presente trabalho teve como objetivo promover informações voltadas à conscientização sobre o manejo da dor crônica e à utilização adequada de medicamentos em pessoas idosas, visando reduzir riscos associados à polifarmácia e fortalecer práticas de cuidado pessoal com a saúde e segurança em saúde no contexto comunitário. Buscou-se identificar os principais fatores relacionados à presença de dor crônica e ao uso concomitante de múltiplos medicamentos nessa população, bem como orientar os idosos quanto ao uso

racional de medicamentos, destacando os riscos associados à automedicação, às interações medicamentosas e aos eventos adversos. Além disso, pretendeu-se desenvolver atividades educativas voltadas à prevenção de complicações relacionadas à polifarmácia e ao manejo adequado da dor crônica, estimulando monitoramento pessoal da saúde, a adesão ao tratamento e a adoção de práticas seguras em saúde, com vistas à promoção da qualidade de vida e à redução de riscos à saúde da população idosa.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de uma ação educativa em saúde voltada à população idosa atendida em contexto comunitário. A atividade foi realizada no âmbito de um projeto extensionista, com foco na promoção da saúde, na prevenção de riscos associados à polifarmácia e no manejo adequado da dor crônica em pessoas idosas.

A intervenção consistiu na realização de atividades educativas conduzidas por estudantes da área da saúde, sob supervisão docente, utilizando estratégias de educação em saúde voltadas à orientação sobre a administração correta dos medicamentos, riscos da automedicação, interações medicamentosas, adesão ao tratamento e medidas relacionadas ao controle da dor crônica. As ações foram desenvolvidas por meio de exposição dialogada, orientações individuais e coletivas, esclarecimento de dúvidas e incentivo ao cuidado pessoal com a saúde e à adoção de práticas seguras em saúde.

O público-alvo foi composto por pessoas idosas participantes das atividades educativas realizadas no serviço de saúde ou em ambiente comunitário, considerando critérios de participação voluntária e interesse nas orientações propostas. As informações obtidas durante a atividade foram analisadas de forma descritiva, permitindo a identificação das principais demandas relacionadas ao uso de medicamentos e ao manejo da dor crônica, bem como a avaliação da relevância das ações educativas para a promoção da saúde e para a prevenção de eventos adversos associados à polifarmácia.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise do cenário abordado pelo projeto evidencia que a dor crônica e a polifarmácia constituem condições frequentes e inter-relacionadas no cuidado à pessoa idosa, especialmente no contexto da atenção primária e das ações comunitárias em saúde. A



coexistência de múltiplas doenças crônicas, associada ao uso prolongado e concomitante de diferentes medicamentos, favorece a ocorrência de interações medicamentosas, eventos adversos, uso inadequado de analgésicos e dificuldades na adesão terapêutica, aumentando a vulnerabilidade clínica dessa população. Nesse sentido, a proposta extensionista mostrou-se pertinente ao focalizar não apenas o uso racional de medicamentos, mas também a compreensão da dor crônica como condição que repercute sobre funcionalidade, autonomia e qualidade de vida.

Durante a construção e organização das ações educativas, observou-se que o manejo da dor crônica em idosos não pode ser reduzido à simples prescrição medicamentosa, uma vez que envolve fatores clínicos, emocionais, funcionais e sociais. A literatura demonstra que a persistência da dor compromete a mobilidade, o sono, o humor e a participação social, além de favorecer maior consumo de medicamentos e maior procura por serviços de saúde. Assim, o projeto avança ao propor abordagem integrada, contemplando tanto estratégias farmacológicas seguras quanto orientações sobre medidas não farmacológicas, gestão da própria saúde e reconhecimento de sinais de alerta, o que amplia sua relevância prática e educativa.

Outro aspecto importante diz respeito ao fato de que a polifarmácia, embora muitas vezes necessária em razão da multimorbidade, não deve ser tratada como condição neutra ou inevitável. Estudos apontam que o uso simultâneo de múltiplos medicamentos em idosos está associado a aumento do risco de reações adversas, quedas, hospitalizações e perda funcional, sobretudo quando há baixa compreensão das prescrições, automedicação ou ausência de revisão periódica da farmacoterapia (MAHER; HANLON; HAJJAR, 2014). No projeto analisado, esse risco é enfrentado por meio de ações educativas acessíveis, dialógicas e contextualizadas, voltadas à organização da rotina medicamentosa, ao armazenamento correto dos fármacos, à prevenção da automedicação e ao fortalecimento da comunicação com a equipe de saúde.

A estrutura metodológica em três etapas também se mostra coerente com os objetivos propostos. O diagnóstico situacional permite identificar demandas reais da população-alvo, considerando aspectos como intensidade da dor, número de medicamentos em uso, dificuldades de autocuidado e histórico de eventos adversos. Em seguida, as intervenções educativas possibilitam transformar essas demandas em conteúdos aplicáveis ao cotidiano, favorecendo maior compreensão sobre o uso racional de terapias

medicamentosas e sobre formas mais adequadas de controle da dor. Por fim, a etapa avaliativa e a devolutiva fortalecem a dimensão reflexiva do projeto, permitindo analisar a recepção das atividades, sua utilidade prática e seu potencial de impacto no contexto comunitário. Essa organização metodológica demonstra viabilidade, aplicabilidade e coerência interna, características valorizadas no barema do evento.

Do ponto de vista assistencial, a proposta apresenta potencial para contribuir com a promoção da segurança do paciente idoso, especialmente ao estimular maior consciência sobre riscos relacionados à automedicação, à duplicidade terapêutica e ao uso prolongado de analgésicos. Além disso, ao valorizar o protagonismo do idoso e a construção coletiva do conhecimento, o projeto fortalece práticas de cuidado centradas na pessoa, o que está em consonância com recomendações contemporâneas da atenção primária e da educação em saúde. A literatura mostra que intervenções educativas e estratégias de revisão terapêutica podem melhorar a adesão, reduzir iatrogenias e favorecer o envelhecimento saudável, sobretudo quando desenvolvidas em contextos territoriais e comunitários (XU et al., 2024).

Outro resultado relevante do projeto é sua contribuição para a formação acadêmica dos discentes envolvidos, uma vez que favorece o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação em saúde, escuta qualificada, trabalho em equipe, educação em saúde e cuidado integral à pessoa idosa. Dessa forma, o impacto da proposta não se restringe aos participantes da ação, mas também se estende à qualificação do processo formativo, fortalecendo a integração entre ensino, serviço e comunidade. Essa característica amplia o valor extensionista do trabalho e reforça sua pertinência.

Entretanto, é importante reconhecer que a complexidade da relação entre dor crônica e regime medicamentoso complexo exige acompanhamento contínuo e articulação multiprofissional, uma vez que ações pontuais, embora relevantes, não substituem a necessidade de monitoramento longitudinal do idoso. Ainda assim, projetos como este apresentam elevado potencial de impacto ao atuarem na prevenção de riscos evitáveis, na ampliação do conhecimento em saúde e no fortalecimento da autonomia dos participantes. Assim, os resultados esperados e a discussão fundamentada do projeto indicam que a proposta é tecnicamente viável, socialmente relevante e cientificamente consistente, podendo contribuir para a redução de vulnerabilidades associadas à terapia medicamentosa múltipla e para o manejo mais seguro da dor crônica em idosos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados analisados evidenciam que a dor crônica e a utilização simultânea de diversos fármacos constituem condições frequentes e interdependentes no contexto do envelhecimento populacional, representando importantes desafios para a promoção da saúde e para a segurança do cuidado à pessoa idosa. A presença simultânea de múltiplas doenças crônicas e o uso prolongado de diversos medicamentos aumentam o risco de eventos adversos, interações medicamentosas e comprometimento funcional, reforçando a necessidade de estratégias educativas e de acompanhamento contínuo voltadas ao uso racional de medicamentos e ao manejo adequado da dor.

Nesse sentido, o desenvolvimento de ações educativas em saúde mostrou-se relevante como ferramenta de promoção do autocuidado, de fortalecimento da autonomia e de prevenção de riscos associados à utilização simultânea de diversos fármacos. A abordagem adotada favorece a ampliação do conhecimento em saúde, estimula comportamentos seguros relacionados ao uso de medicamentos e contribui para a melhoria condições de saúde e bem-estar da população idosa, especialmente quando realizada em contextos comunitários e integrados à atenção primária à saúde.

Além disso, a proposta extensionista demonstra potencial para fortalecer a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, ao possibilitar a vivência prática de competências relacionadas à educação em saúde, ao trabalho em equipe e ao cuidado integral à pessoa idosa. Essa integração entre ensino, serviço e comunidade contribui para a qualificação do processo formativo e para o desenvolvimento de profissionais mais preparados para atuar diante das demandas do envelhecimento populacional e das condições crônicas de saúde.

Por fim, destaca-se que a continuidade de ações educativas e a ampliação de estratégias de acompanhamento multiprofissional são fundamentais para o enfrentamento dos desafios relacionados à dor crônica e à polifarmácia em idosos. A implementação de intervenções sistemáticas e baseadas em evidências pode contribuir para a redução de riscos evitáveis, para a promoção do envelhecimento saudável e para o fortalecimento das práticas de cuidado centradas na pessoa idosa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no Sistema Único de Saúde (SUS): proposta de modelo de atenção integral**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

FERRELL, Betty A.; CUNNINGHAM, Connie. **Pain management in older adults**. Clinics in Geriatric Medicine, Philadelphia, v. 35, n. 2, p. 239–250, 2019.

MAHER, Robert L.; HANLON, Joseph; HAJJAR, Eric R. **Clinical consequences of polypharmacy in elderly**. Expert Opinion on Drug Safety, London, v. 13, n. 1, p. 57–65, 2014.

XU, Zhen et al. **Educational interventions to improve medication safety and adherence among older adults: a systematic review**. BMC Geriatrics, London, v. 24, n. 1, p. 112–120, 2024.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, AFYA Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil
2. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, AFYA Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil  
Matheus Rubem Silva Patury – e-mail: matheusrspatury@gmail.com – estudante de medicina, curso de medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, avenida ibicarai, nº 3270, bairro nova itabuna, itabuna, bahia, brasil, cep 45.611-000

## IMPACTO HORMONAL NO TRATAMENTO DE FIBROMIALGIA EM MULHERES PÓS-MENOPAUSADAS

Letícia Brito Santana<sup>1</sup>  
Maria Luísa Veiga Maia<sup>1</sup>  
Ramon da Cruz Evaristo<sup>1</sup>  
Luan Mateus Lopes de Sousa<sup>1</sup>  
Charles Matheus Brito Contenté<sup>1</sup>  
Flávia de Lima Paraventi Moraes<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A fibromialgia é uma síndrome de dor crônica mais frequente em mulheres, especialmente durante a menopausa, período marcado por alterações hormonais que aumentam a sensibilidade à dor e favorecem processos inflamatórios. **Objetivo:** Esse estudo visa analisar a influência hormonal no tratamento da fibromialgia em mulheres pós-menopausadas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o impacto hormonal na fibromialgia em mulheres pós-menopausadas composto por 9 artigos na análise final da revisão. **Resultados e discussão:** Os processos inflamatórios corroboram para a sintomatologia, sendo seu tratamento feito de forma individualizada, com medicamentos, terapias não farmacológicas e avaliação hormonal. **Conclusão:** A redução hormonal na pós-menopausa contribui para o agravamento da fibromialgia ao aumentar a sensibilização dolorosa e a inflamação relacionadas à dor crônica, assim, o manejo terapêutico deve ser individualizado.

**Palavras-chave:** 1. Fibromialgia. 2. Reposição hormonal. 3. Efeitos e tratamento.

### Abstract

**Introduction:** Fibromyalgia is a chronic pain syndrome more frequent in women, especially during menopause, a period marked by hormonal changes that increase pain sensitivity and promote inflammatory processes. **Objective:** This study aims to analyze the hormonal influence on the treatment of fibromyalgia in postmenopausal women. **Methodology:** This is an integrative literature review on the hormonal impact of fibromyalgia in postmenopausal women, consisting of 9 articles included in the final analysis of the review. **Results and discussion:** Inflammatory processes contribute to the symptomatology, and treatment is carried out individually, with medications, non-pharmacological therapies, and hormonal evaluation. **Conclusion:** Hormonal reduction in postmenopause contributes to the worsening of fibromyalgia by increasing pain sensitization and inflammation related to chronic pain; therefore, therapeutic management should be individualized.

**Keywords:** 1. Fibromyalgia. 2. Hormone replacement therapy. 3. Effects and treatment.

## **Introdução/Fundamentação Teórica**

A fibromialgia consiste em uma dor musculoesquelética crônica disseminada. Uma vez estabelecida, é possível observar diversos pontos sensíveis, podendo estender-se por todo o corpo, consistindo em uma condição etiológica multifatorial, onde há fadiga persistente, distúrbios do sono, alterações cognitivas e sintomas neuropsiquiátricos, como mudanças de humor (HOCHBERG, 2016). Estudos epidemiológicos demonstram que tanto a dor generalizada quanto a crônica regional ocorrem mais em mulheres do que em homens, principalmente em mulheres com idade entre 40 e 60 anos. No sexo feminino a transição para a menopausa configura-se como um processo fisiológico complexo, o qual envolve diversas alterações hormonais, entre elas o estrogênio (GOIS *et al.*, 2025).

A menopausa é caracterizada por um período em que a mulher pode desenvolver de forma hormonal o aumento da sensibilidade dolorosa, como desconforto musculoesquelético, cefaleias/enxaquecas e dor vulvovaginal. Além disso, possui uma cascata neurológica que conversa com a fibromialgia, visto que também é muito comum mulheres desenvolverem ansiedade e depressão nesta fase (GKOUVI, 2026). Os hormônios ovarianos, em particular, o estrogênio e progesterona, produzem efeitos complexos sobre sistemas de modulação central da dor, podem aumentar ou reduzir a sensibilidade analgésica conforme os níveis em diferentes fases do ciclo da mulher, por exemplo, a flutuação destes hormônios ao longo da vida alteram a função de opioides endógenos, neurotransmissores e receptores que estão envolvidos na nocicepção. Esta discussão é importante para destacar que a dor crônica em mulheres não pode ser dissociada da compreensão dos ritmos endocrinológicos em cada fase da vida da mulher, principalmente quando há ausência hormonal ou redução brusca. (HAMASAKI *et al.*, 2026).

No pós-menopausa, o palco de cuidados vai além dos hormônios, visto que é justamente nesta fase da vida da mulher que surgem diversas síndromes dolorosas, dentre elas, a fibromialgia. (GOIS *et al.*, 2025). A explicação para isto consiste no fato de que o estrogênio exerce um papel modulador na sensibilidade à dor, de modo que atua sobre neurotransmissores como serotonina e noradrenalina, interfere na resposta inflamatória e no limiar da dor do paciente, quando há a redução deste hormônio, é propiciado um estado de hiperalgesia, o que favorece o quadro fibromiálgico (GOIS *et*



*al.*, 2025). Outro fator que auxilia a explicar este processo consiste nas alterações ligadas ao hipoeestrogenismo e que favorecem o surgimento ou agravamento das dores osteoarticulares, como a perda de massa óssea e muscular, redução da lubrificação articular e maior suscetibilidade a processos inflamatórios locais. (BUKHARI *et al.*, 2025).

Compreender como os hormônios influenciam na dor crônica em mulheres após a menopausa vem sendo cada vez mais um fator importante, visto que o hipoeestrogenismo se relaciona com o aumento da dor, além de alterações inflamatórias e osteoarticulares que favorecem a exacerbação dos sintomas. Assim, o tratamento deve levar em conta o contexto hormonal, a terapia de reposição estrogênica associada a medidas não farmacológicas são importantes, apesar de ainda existirem discussões sobre sua segurança e eficácia (BUKHARI *et al.*, 2025).

O tratamento da fibromialgia inclui diferentes abordagens, como o uso de antidepressivos, analgésicos como paracetamol, anti-inflamatórios não esteroidais e pregabalina. Pode haver também a indicação de suplementos alimentares e vitamina D, terapias alternativas são usadas com menor frequência. Essas opções mostram que o manejo da doença não é apenas um padrão, sendo necessário ajustar o tratamento de acordo com a particularidade de cada paciente (GKOUVI *et al.*, 2026). Levar em conta essas particularidades individuais é essencial para evitar interpretações equivocadas e direcionar melhor a conduta terapêutica (HAMASAKI *et al.*, 2026).

## **Objetivos**

### **Objetivo geral:**

- Analisar a influência hormonal no tratamento da fibromialgia em mulheres pós-menopausadas, com ênfase no impacto do hipoeestrogenismo sobre a modulação da dor e na eficácia das abordagens terapêuticas.

### **Objetivos específicos:**

- Descrever a relação entre o hipoeestrogenismo e o agravamento da fibromialgia em mulheres pós-menopausadas.
- Avaliar a influência da terapia hormonal e de outras abordagens terapêuticas no tratamento da fibromialgia.

## Métodos

O estudo em questão trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa, descritiva e analítica, desenvolvida com o objetivo de investigar o impacto hormonal no tratamento da fibromialgia em mulheres pós-menopausadas. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, Embase e SciELO. Foram selecionadas publicações disponibilizadas entre os anos de 2016 e 2026, considerando a necessidade de reunir evidências recentes e atualizadas dentro dos últimos dez anos. A pesquisa contemplou artigos publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, visando ampliar a cobertura científica.

Para construção da busca utilizaram-se descritores incluindo os termos “Fibromyalgia”, “Menopause”, “Postmenopause” e “Hormone Replacement Therapy”. As estratégias de busca foram estruturadas por meio da combinação de operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos que abordassem mulheres pós-menopausadas diagnosticadas com fibromialgia e que investigassem terapia hormonal, modulação hormonal ou mecanismos hormonais associados à dor crônica. Foram excluídos estudos duplicados, resumos sem acesso ao texto integral, pesquisas envolvendo população masculina ou estudos que abordassem outras síndromes dolorosas.

Durante a etapa inicial da busca bibliográfica foram identificados 312 artigos, os quais, após remoção das duplicatas, permaneceram 248 estudos para avaliação dos títulos e resumos. Desses, 222 foram excluídos por não apresentarem relação direta com o objetivo proposto ou inadequação metodológica, ausência de enfoque hormonal e indisponibilidade do texto completo. Além disso, outros 17 estudos foram excluídos devido aos direitos autorais de acesso para cada literatura, levando ao total de 9 estudos compondo a análise para produção desta revisão integrativa.

Os estudos selecionados foram organizados de acordo com os principais eixos, incluindo a fisiopatologia hormonal da fibromialgia, o papel do estrogênio na sensibilização central, os efeitos da progesterona, a terapia hormonal na pós-menopausa e os impactos hormonais sobre dor, fadiga e qualidade de vida.

## Resultados/discussão

A análise dos estudos selecionados demonstrou que o hipoestrogenismo no

período pós-menopausa está diretamente relacionado ao agravamento da fibromialgia, principalmente pelo aumento da sensibilidade dolorosa, fadiga, distúrbios do sono e redução da qualidade de vida. Os estudos apontam que a redução dos níveis de estrogênio altera a ação de neurotransmissores como serotonina, noradrenalina e dopamina, responsáveis pela modulação analgésica do sistema nervoso central, reduzindo o limiar da dor e aumentando a percepção dolorosa difusa característica da síndrome. Além disso, a deficiência estrogênica contribui para maior liberação de citocinas pró-inflamatórias, favorecendo processos inflamatórios crônicos e hiperalgesia.

Outro mecanismo identificado foi a influência hormonal sobre o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e sobre os sistemas opioides endógenos, cuja disfunção está relacionada ao aumento da fadiga, distúrbios do sono, alterações cognitivas e sintomas neuropsiquiátricos frequentemente associados à fibromialgia. Os estudos também destacaram que a perda de massa muscular e óssea, redução da lubrificação articular e maior susceptibilidade inflamatória no período pós-menopausa intensificam as dores musculoesqueléticas e osteoarticulares.

Os achados foram semelhantes aos descritos por Gois *et al.* (2025) e Hamasaki *et al.* (2026), que relacionam a deficiência hormonal ao aumento da dor crônica e das alterações osteoarticulares em mulheres pós-menopausadas. Além disso, observou-se associação frequente entre fibromialgia, ansiedade, depressão e alterações do sono, demonstrando que os impactos hormonais envolvem fatores físicos e neuropsiquiátricos.

Quanto ao tratamento, os estudos apontaram que o manejo da fibromialgia em mulheres pós-menopausadas deve ser individualizado e multidisciplinar. A terapia de reposição hormonal apresentou resultados positivos em parte das pacientes, especialmente na melhora da dor, sono e qualidade de vida, devido à modulação dos mecanismos inflamatórios e neurotransmissores relacionados à nocicepção. Entretanto, a literatura ainda apresenta resultados divergentes quanto à eficácia e segurança do uso prolongado da terapia hormonal, exigindo avaliação criteriosa dos riscos cardiovasculares, tromboembólicos e neoplásicos.

## **Conclusão**

Conclui-se que a influência hormonal exerce papel fundamental na fisiopatologia

e no manejo da fibromialgia em mulheres pós-menopausadas, especialmente devido aos efeitos do hipoestrogenismo sobre os mecanismos de modulação da dor. A redução dos níveis de estrogênio interfere diretamente na atividade de neurotransmissores, na resposta inflamatória e nos sistemas centrais de sensibilização dolorosa, favorecendo a intensificação da dor crônica, fadiga, alterações do sono e prejuízos na qualidade de vida. Nesse contexto, evidencia-se a importância de uma abordagem terapêutica individualizada e multidisciplinar, que considere não apenas os sintomas clínicos da fibromialgia, mas também o perfil hormonal da paciente.

### Referências

- BUKHARI, M. M. M. *et al.* Estrogen deficiency alters vascularization and mineralization dynamics: insight from a novel 3-D humanized and vascularized bone organoid model. **American Journal of Physiology - Cell Physiology**, v. 328, n. 3, p. C743-C756, 2025. Disponível em: <https://journals.physiology.org/doi/epdf/10.1152/ajpcell.00738.2024>. Acesso em: 12 maio 2026.
- DIAS, R. C. A. *et al.* Fibromyalgia, sleep disturbance and menopause: is there a relationship? A literature review. **International Journal of Rheumatic Diseases, Hoboken**, v. 22, n. 11, p. 1961-1971, 2019. DOI: 10.1111/1756-185X.13713.
- GKOUVI, Arriana *et al.* Fibromyalgia and menopause: Friends with benefits? **Maturitas**, [S.l.], v. 208, p. 108899, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.maturitas.2026.108899>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378512226000769>. Acesso em: 12 maio 2026.
- GOIS, N. P. de *et al.* Influência hormonal na fibromialgia e na dor osteoarticular de mulheres na pós-menopausa. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 5, n. 9, p. e9031, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV5N9-024>. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/9031>. Acesso em: 12 maio 2026.
- HAMASAKI BONTEMPO, N. E. *et al.* Dor crônica em mulheres: uma revisão integrativa sobre influência hormonal, ciclo menstrual e sensibilização central. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 333-343, 2026. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n2p333-343>. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/6965>. Acesso em: 12 maio 2026.

HOCHBERG, Marc C. **Reumatologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. p. 438. ISBN 9788595155664. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155664/>. Acesso em: 12 maio 2026.

LEVIT, Dana *et al.* Dor e transição: avaliando fibromialgia em pessoas transgênero. **Clinical and Experimental Rheumatology, Pisa**, v. 39, supl. 130, n. 3, jan. 2021. DOI: 10.55563/clinexprheumatol/pq0qp6. Acesso em: 14 maio 2026.

MACFARLANE, G. J. *et al.* EULAR revised recommendations for the management of fibromyalgia. **Annals of the Rheumatic Diseases, London**, v. 76, n. 2, p. 318-328, 2017. DOI: 10.1136/annrheumdis-2016-209724. Acesso em: 14 maio 2026.  
THE LANCET. *Rethinking chronic pain*. *The Lancet*, Londres, v. 397, n. 10289, p. 2023, 29 maio 2021. Disponível em: <https://www.thelancet.com>. Acesso em: 14 maio 2026.

1. Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autor correspondente: Flávia de Lima Paraventi Moraes, MSc. Docente do curso de Medicina da Afya Itabuna – [flavia.moraes@afya.com.br](mailto:flavia.moraes@afya.com.br), Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicarai, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

## RELATO DE EXPERIÊNCIA O INIMIGO INVISÍVEL: DESVENDANDO A TUBERCULOSE NO PROJETO EXTENSIONISTA DA SECON DA AFYA ITABUNA

Maria Julia Mendes Castro<sup>1\*</sup>

Milena Oliveira Araújo<sup>1</sup>

Ana Caroline Alves Alecrim<sup>1</sup>

Évelin Santos Oliveira<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A tuberculose (TB) permanece como um importante problema de saúde pública mundial, especialmente em países de média e baixa renda, figurando entre as principais causas de morbimortalidade por doenças infecciosas. Nesse cenário, ações educativas representam estratégias relevantes para ampliar o conhecimento da população sobre prevenção, diagnóstico e tratamento da doença. **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicos de Medicina na realização de uma atividade educativa sobre tuberculose com estudantes do ensino médio. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante a IV Semana de Conhecimentos em Saúde (SECON) da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, em novembro de 2024. A atividade foi direcionada a aproximadamente 15 estudantes do ensino médio da rede pública e abordou aspectos relacionados à definição, transmissão, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e prevenção da tuberculose. Foram utilizados recursos visuais, modelos anatômicos, materiais lúdicos e metodologias ativas para estimular a participação dos alunos. **Resultados e Discussão:** A utilização de estratégias participativas favoreceu o envolvimento dos estudantes e promoveu maior interação durante a atividade. Recursos visuais, demonstrações práticas e linguagem acessível facilitaram a compreensão dos conteúdos relacionados à transmissão, sintomas, prevenção e tratamento da tuberculose. Observou-se interesse dos participantes em esclarecer dúvidas e relacionar as informações apresentadas com situações do cotidiano, contribuindo para a desmistificação da doença e para a sensibilização acerca da importância do diagnóstico precoce e da adesão ao tratamento. Além disso, a experiência possibilitou aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades de comunicação, educação em saúde e aproximação com a comunidade. **Considerações Finais:** A atividade demonstrou que metodologias ativas e recursos educativos lúdicos são ferramentas eficazes para a promoção da saúde e disseminação de informações sobre tuberculose. A experiência fortaleceu a integração entre universidade e comunidade, ampliou o conhecimento dos participantes sobre a doença e contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, evidenciando a relevância das ações extensionistas na educação em saúde.

**Palavras Chaves** – Mycobacterium tuberculosis. Transmissão aérea. Ações educativas. Sensibilização comunitária. Aprendizagem ativa.



## ABSTRACT

**Introduction:** Tuberculosis (TB) remains a major global public health challenge, particularly in low- and middle-income countries, where it continues to be one of the leading causes of morbidity and mortality from infectious diseases. In this context, health education initiatives play a crucial role in increasing public awareness regarding prevention, early diagnosis, and treatment adherence. **Objective:** To describe the experience of medical students in conducting an educational activity on tuberculosis for high school students. **Methodology:** This is an experience report developed during the 4th Health Knowledge Week (SECON) at Afya Medical School in Itabuna, Bahia, Brazil, in November 2024. The activity involved approximately 15 public high school students and addressed topics related to the definition, transmission, clinical manifestations, diagnosis, treatment, and prevention of tuberculosis. Visual resources, anatomical models, educational materials, and active learning methodologies were used to encourage participation and engagement. **Results And Discussion:** Participatory strategies promoted student involvement and facilitated understanding of key concepts related to tuberculosis. The use of accessible language, visual aids, and interactive activities contributed to clarifying misconceptions about the disease and increasing awareness of the importance of prevention, early diagnosis, and treatment adherence. Furthermore, the experience enabled medical students to develop communication skills and strengthen their role in health education and community engagement. **Final Considerations:** The activity demonstrated that active learning methodologies and educational resources are effective tools for health promotion and dissemination of knowledge about tuberculosis. The experience strengthened the relationship between the university and the community, expanded participants' understanding of the disease, and contributed to the academic and professional development of the students involved.

**Keywords:** *Mycobacterium tuberculosis*; Airborne transmission; Educational activities; Community awareness; Active learning.

## INTRODUÇÃO

A tuberculose é uma doença infecciosa transmitida via aérea e afeta o sistema respiratório, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, e permanece entre as principais causas de mortalidade global, atualmente está entre as dez doenças que mais matam no mundo. A transmissão ocorre predominantemente por meio da inalação de aerossóis contendo o bacilo, levando ao desenvolvimento de uma infecção granulomatosa no trato respiratório inferior. Sua distribuição está fortemente relacionada a determinantes sociais de saúde, uma vez que, segundo dados das Nações Unidas, cerca de 95% dos casos concentram-se em países de média e baixa renda, com maior carga de incidência e mortalidade observada no continente africano e no continente americano (Gioseffi et al.,

2022).

O trabalho foi desenvolvido durante a Semana de Conhecimentos em Saúde (SECON), atividade do terceiro período do curso de Medicina, da faculdade de Ciências Médicas- Afya Itabuna, que busca integrar teoria e prática e aproximar estudantes do ensino médio do ambiente acadêmico por meio de metodologias ativas. Nesse contexto, a turma organizou uma mesa temática sobre Tuberculose (TB), escolhida pela sua relevância epidemiológica e pela necessidade de ampliar o esclarecimento sobre o panorama geral da patologia. A atividade estimulou o protagonismo discente na construção de ações educativas em saúde e contou com embasamento em documentos do Ministério da Saúde, publicações da Organização Mundial da Saúde e materiais técnicos estaduais (Diezel; Baldez; Martins, 2017).

Nesse sentido, a atividade teve como intuito apresentar informações necessárias sobre a tuberculose, de forma didática, clara e completa para adolescentes do ensino médio, explicando a definição, etiologia, ciclo de transmissão, mecanismos fisiopatológicos, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e prevenção. Desse modo, houve o propósito de despertar nos estudantes do ensino médio a atenção para os principais sinais da doença e reforçar a relevância da adesão ao tratamento, disponível pelo SUS, sendo necessário realizar por seis meses e também enfatizar a importância do diagnóstico precoce. As informações foram transmitidas de forma efetiva e lúdica, articulando os dados a uma dinâmica participativa com interações e jogos com os adolescentes (Ministério da Saúde, 2022).

A escolha do tema se justifica pela relevância epidemiológica da tuberculose, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como uma das principais causas de adoecimento e morte por doenças infecciosas no mundo. Nesse sentido, apesar dos avanços terapêuticos, a TB permanece como um importante desafio de saúde pública, especialmente em países de média e baixa renda. Assim, abordar a temática em espaços educacionais contribui para ampliar a compreensão dos alunos sobre o panorama geral da doença, principalmente, sobre a dinâmica da doença, o seu impacto social e a importância do diagnóstico e do tratamento precoce (OMS, 2023).

A atividade integrou a programação da IV SECOM – Afya Itabuna e ocorreu no período vespertino, em uma sala na qual o ambiente era reservado para temáticas voltadas às doenças respiratórias. Nesse cenário, seis estudantes do 3º período de Medicina

desenvolveram uma exposição sobre Tuberculose (TB), estruturada de forma dinâmica e educativa, utilizando representações anatômicas, ilustrações do *Mycobacterium tuberculosis*, painéis explicativos e materiais de apoio. A ação possibilitou a articulação entre conhecimento teórico, demonstrações práticas e divulgação científica, evidenciando a importância das atividades extensionistas na formação médica e no fortalecimento da interação entre universidade e comunidade (Brasil, 2013).

## **OBJETIVO**

Descrever a experiência de acadêmicos de Medicina na realização de uma atividade educativa sobre tuberculose com estudantes do ensino médio.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência que foi desenvolvido durante a IV Semana do Conhecimento (SECON), realizada na Afya- Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia. O planejamento da atividade ocorreu entre 14 de outubro e 18 de novembro de 2024, por meio de reuniões do grupo, nas quais foram distribuídas responsabilidades entre os integrantes (divisão de falas, montagem da mesa e compra de materiais) e elaborado o roteiro da mesa temática. A execução da ação ocorreu no dia 19 de novembro de 2024, em uma das salas internas da instituição, com duração aproximada de 2 a 4 horas.

O público-alvo consistiu em aproximadamente 15 estudantes do Ensino Médio da rede pública de Itabuna, divididos em dois grupos, convidados a participar voluntariamente da atividade extensionista. A ação integrou a programação oficial da SECON, garantindo autorização institucional para sua realização. A vivência teve como eixo central a educação em saúde, com ênfase na tuberculose. Inicialmente, os alunos foram recebidos com boas-vindas e conduzidos à sala, onde uma apresentação introdutória abordou a fisiologia do pulmão saudável, utilizando imagens e desenhos anatômicos. Em seguida, iniciou-se a mesa temática dedicada à tuberculose, cujo objetivo era explicar, em linguagem acessível, sua definição, formas de transmissão, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção, além de despertar a curiosidade dos estudantes sobre o tema.

A atividade foi conduzida de forma educativa, informativa e participativa,

utilizando recursos simples e acessíveis: mapas mentais, fluxogramas, peças anatômicas, imagens ilustrativas, exames laboratoriais e de imagem, além de materiais lúdicos como balões, TNT, EVA e cola quente. Uma caixa de som foi utilizada para reproduzir o murmúrio vesicular, permitindo comparação auditiva e facilitando a compreensão da fisiologia pulmonar. Durante a ação, os alunos foram estimulados a interagir, formular hipóteses, esclarecer dúvidas e participar ativamente das discussões. Ao final, os estudantes responderam a um formulário anônimo no Google Forms, destinado à avaliação da atividade. A ação foi encerrada com um convite reflexivo, no qual cada aluno era incentivado a assumir um compromisso com a própria saúde pulmonar, como evitar fumar, manter vacinas atualizadas ou reduzir exposição a fumaça e poluentes.

Os instrumentos utilizados incluíram: roteiro previamente construído pelo grupo, observação direta da participação dos estudantes, registros fotográficos (sem identificação dos participantes) e o formulário digital de avaliação. A análise da experiência foi conduzida de forma descritiva e qualitativa, considerando as percepções do grupo durante a interação com os estudantes, bem como as respostas fornecidas pelo Forms. Além disso, realizou-se uma reflexão crítica da vivência, destacando a relevância do momento para promover conhecimento sobre saúde pulmonar e incentivar os alunos a multiplicarem essas informações em suas comunidades. Foram respeitados todos os princípios éticos aplicáveis: participação voluntária, avaliação anônima, não exposição de imagens identificáveis e autorização institucional para execução da atividade

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A experiência apresentou resultados positivos, especialmente em função da metodologia ativa utilizada, que favoreceu a participação dos estudantes do ensino médio e possibilitou a construção conjunta do conhecimento. Ao invés de receberem o conteúdo de forma passiva, os adolescentes puderam interagir, refletir e relacionar as informações com situações da realidade, o que contribuiu para um aprendizado mais significativo (Berbel, 2011; Moran; Masetto; Behrens, 2017). Esse resultado encontra respaldo nas diretrizes do Ministério da Saúde, que destacam que ações educativas claras, contextualizadas e participativas são fundamentais para ampliar a compreensão sobre doenças respiratórias de relevância epidemiológica, como a tuberculose (BRASIL, 2014; BRASIL, 2013).

A apresentação do conteúdo por meio de uma abordagem lúdica — com perguntas, dinâmicas, brincadeiras e explicações dialogadas — mostrou-se eficaz para manter o interesse dos alunos e facilitar a assimilação das informações. Observou-se que o ambiente descontraído favoreceu a expressão de dúvidas e estimulou o protagonismo juvenil, aspecto essencial quando se busca formar cidadãos conscientes sobre temas de saúde pública. Além disso, essa forma de condução contribuiu para desmistificar a tuberculose, doença ainda marcada por estigma e frequentemente associada a desigualdades, conforme apontado na introdução.

Outro ponto relevante refere-se ao uso de recursos visuais, como cartazes ilustrativos, painéis explicativos, imagens do *Mycobacterium tuberculosis* e modelos anatômicos do sistema respiratório. Esses materiais reforçaram os conceitos apresentados, facilitando a compreensão imediata dos mecanismos de transmissão, da formação do granuloma, dos principais sintomas e da necessidade de adesão ao tratamento. Os estudantes relataram que visualizar a anatomia e o ciclo de transmissão os ajudou a compreender melhor como a doença se instala e se dissemina, o que confirma a importância dos recursos visuais como ferramentas de apoio pedagógico (Galmarini; Marciano; Schulz, 2024 ).

A linguagem acessível adotada pelos acadêmicos foi igualmente determinante para o sucesso da atividade. O diálogo próximo, respeitoso e sensível à realidade dos adolescentes facilitou a compreensão dos conteúdos e reduziu barreiras comunicacionais, promovendo um ambiente de confiança. Essa postura reforça o papel da educação em saúde como processo dialógico, que considera o contexto social dos participantes — aspecto essencial quando se trata de uma doença cuja distribuição está diretamente ligada aos determinantes sociais de saúde, conforme destacado pela OMS (OMS, 2023).

As atividades interativas, incluindo demonstrações sobre a transmissão e orientações sobre prevenção, contribuíram para sensibilizar os estudantes quanto aos impactos individuais e coletivos da doença. Muitos afirmaram que a dinâmica tornou o tema “mais leve e fácil de entender”, reforçando a ideia de que métodos participativos conseguem transformar conteúdos complexos em informações acessíveis, ampliando a capacidade de retenção e reflexão crítica (Luiz *et al.*, 2022).

A ação também aproximou a universidade da comunidade, fortalecendo o papel extensionista da formação médica. A interação direta com os estudantes do ensino médio

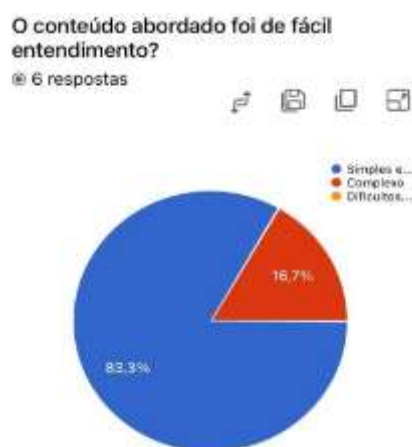


permitiu que os acadêmicos vivenciassem a prática educativa voltada para populações diversas e enfrentassem o desafio de traduzir conceitos científicos em linguagem simples. Isso contribuiu para o desenvolvimento de habilidades comunicacionais essenciais à prática clínica e ressaltou a importância da educação em saúde como ferramenta de intervenção social (Stival *et al.*, 2024).

Apesar de limitações como o tempo reduzido para aprofundamentos mais detalhados e o número limitado de participantes na sala, os principais objetivos da ação foram atingidos: despertar a atenção dos adolescentes para os sinais e sintomas da tuberculose, reforçar a relevância do diagnóstico precoce, enfatizar a importância do tratamento oferecido pelo SUS e estimular o protagonismo discente. A atividade também reforçou a relevância de se abordar doenças como a tuberculose em ambientes educativos, considerando sua persistência como uma das principais causas de adoecimento e mortalidade por doenças infecciosas no mundo (WHO, 2023).

Em suma, a experiência demonstrou que práticas educativas participativas, contextualizadas e bem planejadas ampliam o impacto das ações em saúde, tornam o aprendizado mais significativo e contribuem para o fortalecimento dos vínculos entre universidade e comunidade. A receptividade positiva e os relatos favoráveis dos estudantes evidenciam a importância de iniciativas que unam teoria, prática e diálogo, especialmente quando tratam de doenças de grande relevância epidemiológica, como a tuberculose (Luiz *et al.*, 2022).

**Figura 1: Pesquisa com os participantes sobre a ação**





**Figura 2: Grupo responsável pela ação educativa sobre tuberculose.**



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação educativa realizada evidenciou o impacto positivo que atividades de promoção da saúde podem gerar tanto na comunidade quanto na formação acadêmica dos estudantes. A adoção de uma abordagem participativa favorece um entendimento mais concreto sobre a tuberculose, ampliando o interesse do público e tornando o aprendizado mais envolvente e contextualizado. Ficou claro que, quando o conhecimento é compartilhado de maneira colaborativa, o processo educativo se torna mais significativo e próximo da realidade das pessoas.

A experiência com a população destacou a importância de uma comunicação objetiva e sensível às particularidades de cada indivíduo. O retorno favorável demonstrou que orientações simples, associadas a recursos visuais e práticas explicativas, facilitam a compreensão sobre prevenção, sintomas e a relevância do tratamento adequado. Esses resultados reforçam a necessidade de continuidade desse tipo de iniciativa, pois contribui para que a comunidade desenvolva maior autonomia no reconhecimento de sinais e fatores de risco relacionados à doença.

Para os estudantes, a vivência foi enriquecedora, permitindo aprimorar competências essenciais na atuação profissional, como empatia, responsabilidade social e habilidade de orientar diferentes públicos. Além disso, evidenciou que os obstáculos enfrentados no processo — como limitações de tempo e organização — podem ser superados quando há cooperação e comprometimento da equipe.

Portanto, a atividade demonstrou o valor da educação em saúde como ferramenta

de aproximação entre universidade e comunidade, promovendo conhecimento sobre doenças muitas vezes negligenciadas, mas que ainda causam grande impacto na população. A troca de saberes estabelecida durante a ação alcançou seu propósito: ampliar o conhecimento sobre tuberculose, fortalecer vínculos sociais e contribuir para uma prática em saúde mais humana e transformadora.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 20 nov. 2013. Disponível em: <https://www.conass.org.br/ci-n-306-publicada-a-prt-gm-n-2761-que-institui-a-politica-nacional-de-educacao-popular-em-saude-no-ambito-do-sistema-unico-de-saude-pneps-sus/>. Acesso em: 20 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **II Caderno de educação popular em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 224 p. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2\\_caderno\\_educacao\\_popular\\_saude.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf). Acesso em: 20 abr. 2026.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acesso em: 20 abr. 2026

GALMARINI, Elisa; MARCIANO, Laura; SCHULZ, Peter Johannes. The effectiveness of visual-based interventions on health literacy in health care: a systematic review and meta-analysis. *BMC Health Services Research*, Londres, v. 24, art. 718, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12913-024-11138-1>. Acesso 20 abr. 2026.

GIOSEFFI, Janaína Rosenburg; BATISTA, Ramaiene; BRIGNOL, Sandra Mara. Tuberculose, vulnerabilidades e HIV em pessoas em situação de rua: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, Brasil, v. 56, p. 43, 2022. DOI: 10.11606/s1518-8787.2022056003964. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rsp/article/view/199003>. Acesso em: 20 de abr. 2026.

LUIZ, Franciane Silva; LEITE, Isabel; MENDONÇA, Erica Toledo de; DUTRA, Herica. Metodologias ativas de ensino e aprendizagem na educação superior em saúde:

revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, e10370, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e10370.2022>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tuberculose>. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Acesso em: 20 de abr. 2026.

MORAN, José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas: Papirus, 2017. BERBEL, Neusi A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

STIVAL, Juliana Gomes; XAVIER, Fernanda Alves; SOUZA, Lis Ribeiro; *et al.* Formação médica e compromisso social: os efeitos da extensão universitária na humanização dos estudantes. **Revista Educação em Saúde**, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Tuberculosis Report 2023**. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/teams/global-tuberculosisprogramme/tb-reports>.

Acesso em: 20 de abr. 2026.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil.

\*Autor correspondente: Maria Júlia Mendes Castro - E-mail: [majumendescastro@gmail.com](mailto:majumendescastro@gmail.com), Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicarai, nº 3270, bairro Nova Itabuna, Itabuna - Bahia, CEP 45611-000

## ALÉM DA PRESCRIÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO

Ana Luíza Meneses Almeida<sup>1</sup>  
Carolina Santos Silva de Moraes<sup>1</sup>  
Emilly de Azevedo Leite<sup>1</sup>  
Geovanna dos Santos Pereira<sup>1</sup>  
Isabela de Freitas Maia<sup>1</sup>  
Rhuan da Silva Santos<sup>1</sup>  
Luciana Thais Rangel Souza<sup>1\*</sup>  
Isabela Lima de Souza<sup>1</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A adesão inadequada ao tratamento medicamentoso constitui um importante desafio para os serviços de saúde, podendo comprometer a efetividade terapêutica e favorecer o agravamento de condições clínicas. Nesse contexto, a educação em saúde destaca-se como estratégia essencial para promover o uso racional de medicamentos e fortalecer o autocuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à promoção do uso correto de medicamentos e ao fortalecimento da adesão terapêutica entre usuários de uma Unidade Básica de Saúde no município de Itabuna, Bahia. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, desenvolvido por acadêmicos do 6º período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, no âmbito do eixo curricular Comunidades VI. A atividade contemplou a identificação das principais dúvidas dos usuários acerca da farmacoterapia, a realização de orientações educativas individualizadas e a distribuição de material informativo elaborado pelos discentes. **Resultados e Discussão:** Participaram aproximadamente 12 usuários da comunidade, sendo observadas dúvidas frequentes relacionadas ao esquecimento de doses, interrupção precoce do tratamento, automedicação e desconhecimento sobre a finalidade dos medicamentos utilizados. As orientações possibilitaram o esclarecimento dessas questões, favoreceram a troca de experiências e estimularam a adoção de estratégias simples para melhorar a adesão terapêutica. Além disso, a atividade contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre usuários e equipe de saúde, bem como para a formação acadêmica dos estudantes. **Conclusão:** Ações educativas desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde constituem ferramentas relevantes para promover o uso racional de medicamentos, ampliar a autonomia dos usuários e incentivar práticas mais seguras relacionadas ao tratamento medicamentoso. **Palavras-chave:** Educação em Saúde. Uso de Medicamentos. Cooperação e Adesão ao Tratamento. Atenção Primária à Saúde.

## ABSTRACT

**Introduction:** Inadequate adherence to medication therapy represents a major challenge for healthcare services, as it may compromise therapeutic effectiveness and contribute to the worsening of clinical conditions. In this context, health education stands out as an essential strategy to promote the rational use of medications and strengthen self-care.

**Objective:** To report the experience of an extension activity aimed at promoting the correct use of medications and strengthening therapeutic adherence among users of a Primary Health Care Unit in the municipality of Itabuna, Bahia, Brazil. **Experience Report:** This is a descriptive experience report with a qualitative approach, developed by sixth-semester medical students from Afya Faculty of Medical Sciences of Itabuna as part of the Communities VI curricular axis. The activity included identifying users' main doubts regarding pharmacotherapy, providing individualized educational guidance, and distributing informative materials developed by the students. **Results and Discussion:**

Approximately 12 community users participated in the activity. Frequent concerns were identified regarding missed doses, premature discontinuation of treatment, self-medication, and lack of knowledge about the purpose of prescribed medications. The educational guidance provided helped clarify these issues, encouraged the exchange of experiences, and promoted the adoption of simple strategies to improve therapeutic adherence. Furthermore, the activity contributed to strengthening the bond between users and the healthcare team, while also enhancing the students' academic training. **Conclusion:** Educational interventions developed within Primary Health Care are valuable tools for promoting the rational use of medications, increasing users' autonomy, and encouraging safer practices related to medication therapy.

**Keywords:** Health Education. Drug Utilization. Treatment Adherence and Compliance. Primary Health Care.

## INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenhando papel fundamental na promoção da saúde, prevenção de agravos e acompanhamento contínuo dos usuários. Por meio de uma assistência integral e centrada nas necessidades da população, a APS busca não apenas o tratamento das doenças, mas também o fortalecimento da autonomia e da qualidade de vida dos indivíduos (Souza *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a educação em saúde destaca-se como uma importante ferramenta para a promoção do autocuidado e para o fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários. Ao possibilitar a troca de conhecimentos e o esclarecimento de dúvidas, as ações educativas favorecem a compreensão das condições de saúde e contribuem para uma participação mais ativa dos indivíduos no processo terapêutico (Wu *et al.*, 2023; Amaral



*et al.*, 2024).

Dentre os diversos componentes da assistência à saúde, a farmacoterapia ocupa posição de destaque no manejo de doenças agudas e crônicas. Entretanto, para que os resultados terapêuticos sejam alcançados de forma segura e eficaz, é fundamental que os medicamentos sejam utilizados de maneira adequada. Nesse sentido, o uso racional de medicamentos configura-se como um importante indicador da qualidade da assistência, uma vez que sua utilização inadequada pode resultar em falhas terapêuticas, reações adversas, agravamento das condições clínicas e aumento dos custos para os serviços de saúde (Brasil, 2015).

Além disso, a adesão ao tratamento medicamentoso permanece como um dos principais desafios enfrentados pelos serviços de saúde, especialmente entre pacientes com doenças crônicas. Em muitos casos, a baixa adesão está relacionada não apenas à complexidade dos esquemas terapêuticos, mas também à limitada compreensão dos usuários sobre sua condição clínica, a finalidade dos medicamentos prescritos e as consequências da interrupção ou do uso incorreto do tratamento. Diante desse contexto, tornam-se necessárias estratégias educativas que favoreçam o uso seguro e racional dos medicamentos (Nobre Júnior; Andrade, 2022).

Dessa forma, as ações de educação em saúde voltadas à orientação sobre o tratamento medicamentoso tornam-se essenciais para fortalecer a adesão terapêutica, prevenir complicações e promover o uso racional de medicamentos. Nesse contexto, a atividade desenvolvida buscou contribuir para o esclarecimento de dúvidas dos usuários acerca de suas terapias medicamentosas, reforçando a importância da continuidade do tratamento e incentivando uma participação mais ativa e consciente no cuidado com a própria saúde (Brasil 2015; Amaral *et al.*, 2024).

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à promoção do uso correto de medicamentos e ao fortalecimento da adesão terapêutica entre usuários de uma Unidade Básica de Saúde no município de Itabuna – Bahia.



### **Objetivos Específicos**

- Orientar os usuários sobre o uso correto e seguro dos medicamentos, destacando a importância do cumprimento da prescrição médica para a efetividade do tratamento;
- Sensibilizar a população atendida acerca dos riscos da automedicação e das possíveis consequências das falhas na adesão terapêutica;
- Estimular a adoção de estratégias simples que favoreçam o uso adequado dos medicamentos, contribuindo para o autocuidado e para a continuidade do tratamento.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, referente a uma ação extensionista desenvolvida por acadêmicos do 6º período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – Bahia, no âmbito do eixo curricular Comunidades VI.

A ação foi realizada na Unidade Básica de Saúde Dr. Roberto Santos, localizada no município de Itabuna – Bahia, tendo como público-alvo os usuários atendidos na unidade durante o período das atividades práticas. A escolha da temática surgiu a partir da observação da frequente demanda relacionada ao uso inadequado de medicamentos, especialmente entre pacientes em acompanhamento contínuo e usuários de múltiplas medicações. Nesse contexto, após a realização dos atendimentos de rotina e o acolhimento das demandas assistenciais apresentadas, foram desenvolvidas orientações educativas voltadas à promoção do uso seguro e correto dos medicamentos.

A atividade foi estruturada em momentos sequenciais, contemplando a identificação das principais dúvidas dos usuários, a realização das orientações em saúde e a disponibilização de material educativo, conforme descrito a seguir:

#### 1º momento – Identificação das necessidades dos usuários

Inicialmente, durante os atendimentos realizados na unidade, foram observadas dúvidas recorrentes relacionadas aos horários de administração dos medicamentos, interrupção precoce do tratamento, esquecimento de doses e utilização de medicamentos sem orientação profissional. A partir dessas demandas, foram realizadas abordagens individualizadas, considerando as necessidades e particularidades de cada usuário.

## 2º momento – Orientações sobre uso correto de medicamentos

Nesta etapa, foram desenvolvidas orientações educativas acerca da importância da adesão ao tratamento prescrito e dos riscos associados ao uso inadequado dos medicamentos. Foram discutidas possíveis consequências da baixa adesão terapêutica, como o descontrole de doenças crônicas, agravamento de condições clínicas e redução da efetividade do tratamento.

Além disso, foram apresentadas estratégias simples para favorecer o uso adequado das medicações, incluindo o estabelecimento de horários fixos, utilização de alarmes, organização dos medicamentos em locais seguros e de fácil visualização e apoio de familiares ou cuidadores quando necessário. Além disso, foram reforçadas orientações sobre os riscos da automedicação, da alteração de doses sem acompanhamento profissional e do compartilhamento de medicamentos entre pessoas.

Durante as abordagens, os participantes demonstraram interesse pelo tema, relataram experiências relacionadas ao uso diário das medicações e esclareceram dúvidas sobre a continuidade dos tratamentos e a administração correta dos medicamentos prescritos.

## 3º momento – Disponibilização de material educativo

Ao final das orientações, foi entregue aos usuários um *folder* educativo elaborado pelos acadêmicos, contendo informações sobre uso correto de medicamentos, adesão terapêutica, prevenção da automedicação e estratégias para organização da rotina medicamentosa. O material foi disponibilizado como instrumento de apoio para consulta posterior e compartilhamento das informações com familiares e pessoas próximas.

No contexto do projeto de extensão, a ação teve caráter educativo e de promoção da saúde, buscando fortalecer a autonomia dos usuários e estimular práticas relacionadas ao uso racional de medicamentos. Por se tratar de um relato de experiência decorrente de atividade de educação em saúde, sem coleta de dados sensíveis ou identificação dos participantes, não foi necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

A ação realizada contou com a participação de aproximadamente 12 pacientes da comunidade, com variados perfis de condições crônicas. Durante o encontro, foram abordados temas relacionados ao uso racional de medicamentos, incluindo horários corretos de administração, adesão ao tratamento, perigos de interromper o tratamento sem orientação médica, riscos da automedicação e importância do acompanhamento profissional. Os participantes demonstraram interesse pelo tema, compartilhando dúvidas e experiências relacionadas ao uso cotidiano de medicamentos.

Durante o momento da atividade, observou-se que as dificuldades se concentravam no esquecimento de doses, incompreensão sobre a função de cada medicamento e crença de interrupção das medicações caso haja melhora dos sintomas. Nesse momento, notou-se que, em diversas circunstâncias, a baixa adesão ou a automedicação são reflexos de uma falha na comunicação profissional-paciente. Por isso, atividades de extensão que possibilitem a ampliação da educação em saúde permitem proporcionar um tratamento adequado, mas mantendo a autonomia do próprio usuário (Wu *et al.*, 2023; Liang *et al.*, 2025).

Ao longo da atividade, observou-se que parte dos participantes apresentava conhecimentos limitados sobre aspectos básicos da farmacoterapia. Após a ação, foi observado que muitas dúvidas que antes causavam transtorno na adesão ao tratamento foram sanadas. A metodologia participativa utilizada, com a comunicação direta com os pacientes, favoreceu a identificação dessas lacunas de conhecimento e permitiu a discussão de situações práticas vivenciadas pelos pacientes, incluindo a explicação do porquê das orientações, como por exemplo, “Por que algumas medicações devem ser utilizadas apenas durante a noite?” ou “Por que outras devem ser utilizadas antes das refeições?”.

Ao serem esclarecidos e orientados, muitos pacientes foram receptivos com as informações, havendo compartilhamento de experiências, com destaque para o uso de diversos tipos de chá em substituição aos anti-hipertensivos. Isso permitiu aos discentes desconstruir mitos, à luz da Medicina Baseada em Evidências, e explicar os riscos de complicações silenciosas na tentativa de alterar seu próprio tratamento sem supervisão médica. Nesse aspecto, a automedicação foi uma prática muito relatada, o que corrobora com o atual cenário de medicalização da sociedade, sem considerar os potenciais agravos

decorrentes de interações medicamentosas (Yetim *et al.*, 2026).

Além disso, foi estimulada estratégias de baixo custo para fornecer alternativas viáveis, como associação com horários próximos às refeições e uso de despertadores, com o objetivo de evitar episódios de não adesão medicamentosa. Essa simplificação da rotina de tratamento e, conseqüentemente, plano de cuidado, amplia a visão do paciente sobre o autocuidado, pois diversos usuários ainda limitam esse conceito à consulta médica (Subih *et al.*, 2023).

Ao entregar o *folder*, visou-se a continuidade da ação mesmo após a saída do paciente. Além de orientações verbais com o próprio usuário, um material educativo escrito permitiu que familiares e outras pessoas utilizem daquele conhecimento, mesmo que não estejam presentes no momento da atividade com os discentes. Isso permite a ampliação da ação para além do ambiente da Unidade de Saúde, alcançando, também, o local domiciliar, que é a principal circunstância de utilização de medicações, sobretudo em casos de doenças crônicas, potencializando o cuidado (Oncel *et al.*, 2023).

Embora seja relevante e de alto impacto para os participantes, essa ação apresentou algumas limitações. Uma vez que se trata de um momento pontual, essa natureza transversal da atividade impede uma avaliação consistente da mudança de comportamento a longo prazo após essa intervenção. Apesar disso, a sensibilização inicial e a quebra desses mitos da sociedade constituem um início essencial para uma mudança no autocuidado desses pacientes.

Ao final da ação, verificou-se uma participação ativa dos presentes, com esclarecimento de dúvidas e troca de experiências entre os usuários e os alunos envolvidos. Os participantes relataram maior compreensão sobre a importância de seguir corretamente as prescrições médicas e reconheceram os potenciais riscos associados ao uso inadequado dos medicamentos. A atividade também fortaleceu o vínculo entre a equipe da UBS e a comunidade atendida, beneficiando os alunos na sua formação acadêmica e os pacientes, em suas próprias vivências e no compartilhamento do conhecimento aprendido para com terceiros.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, a experiência desenvolvida permitiu evidenciar a importância

da educação em saúde como estratégia para fortalecer o uso correto de medicamentos e a adesão terapêutica no contexto da Atenção Primária à Saúde. A partir das dúvidas apresentadas pelos usuários, foi possível realizar orientações direcionadas sobre horários de administração, continuidade do tratamento, riscos da automedicação e consequências do uso inadequado das medicações, favorecendo maior compreensão sobre o cuidado medicamentoso.

A ação possibilitou a troca de experiências entre usuários e acadêmicos, contribuindo para a desconstrução de mitos e para o estímulo ao autocuidado. A entrega do *folder* educativo ampliou o alcance das orientações para além do momento da atividade, permitindo que as informações fossem consultadas posteriormente e compartilhadas com familiares. Dessa forma, a vivência reforçou a relevância de ações educativas simples, acessíveis e contínuas para a qualificação do cuidado e para a promoção do uso racional de medicamentos na comunidade.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, M. *et al.* Educação em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). **Revista Brasileira de Implantologia e Ciências da Saúde**, v. 6, n. 6, p. 1812-1823, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Cartilha para a promoção do uso racional de medicamentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha\\_promocao\\_uso\\_racional\\_medicamentos.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_promocao_uso_racional_medicamentos.pdf). Acesso em: 31 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf>. Acesso em: 31 maio 2026.

LIANG, L. *et al.* Exploring the Factors Related to Medication Adherence in Patients with Rheumatoid Arthritis Based on Social Cognitive Theory: A Path Analysis. **Patient Preference and Adherence**, v. 19, p. 2565–2575, 2025.

NOBRE JÚNIOR, N. F.; ANDRADE, L. G. Atenção farmacêutica e a promoção do uso racional de medicamentos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 1156-1166, 2022.

ONCEL, D. *et al.* Use of Informational Brochures on Knowledge of Cataracts in Rural Ecuador. **Cureus**, v. 15, n. 2, p. e35555, 2023.

SOUZA, L. O. *et al.* Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes portadores de hipertensão arterial e diabetes mellitus. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 19540-19551, 2020.

SUBIH, M; SALEH, F.; MALAK, M. Z. Medication adherence among patients with cardiovascular diseases: a cross-sectional study. **Journal of Research in Nursing**, v. 28, n. 4, p. 272–282, 2023.

WU, J. *et al.* Self-Efficacy as Moderator and Mediator Between Medication Beliefs and Adherence in Elderly Patients with Type 2 Diabetes. **Patient Preference and Adherence**, v. 17, p. 217–226, 2023.

YETIM, B. *et al.* Investigation of the relationships between polypharmacy, medication adherence, and quality of life in elderly individuals. **Geriatric Nursing**, v. 69, p. 103970, 2026.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil.

1\*Autora correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família, luciana.thais@afya.com.br, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicarai, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000



## RUAS QUE SILENCIAM: SOFRIMENTO PSÍQUICO E INVISIBILIDADE SOCIAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Beatriz Lopes Nascimento de Jesus<sup>1</sup>

Emanuelle Albano Lataliza França<sup>1</sup>

Isabela Dias Oliveira<sup>1</sup>

Maria Eduarda Brasil de Souza<sup>1</sup>

Ranna Paula Abijaude Weyll Mansur Gonzaga<sup>1</sup>

Flavia Lima Paraventi Moraes<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O sofrimento psíquico e a invisibilidade social da população em situação de rua (PSR) no Brasil derivam de uma complexa intersecção entre a precariedade habitacional, a dinâmica das rupturas familiares e a prevalência de transtornos mentais severos. Esse cenário é agravado por determinantes sociais de saúde que perpetuam a marginalização. O problema central reside nas persistentes barreiras institucionais, no estigma social e na fragilização de vínculos afetivos, fatores que impedem o pleno reconhecimento da cidadania e inviabilizam o acesso efetivo e humanizado às redes de atenção à saúde. **Objetivo:** Investigar os determinantes biopsicossociais associados à saúde mental da PSR, identificando o impacto do uso abusivo de substâncias psicoativas, como o crack, e as limitações estruturais das políticas públicas e da rede de apoio social. A pesquisa justifica-se pela urgência em enfrentar a exclusão estrutural e subsidiar estratégias de cuidado que assegurem de forma integral a dignidade humana. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de uma revisão integrativa da literatura. A busca sistemática foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico, selecionando artigos científicos publicados entre 2015 a 2025, além de documentos técnicos e normativos do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OMS). **Resultados:** Os resultados demonstram que a ausência de suporte afetivo e a exposição sistemática à violência no núcleo familiar, somadas à insuficiência de políticas como a RAPS e a PNPR, acentuam o processo de desfiliação social. Evidenciou-se uma alta prevalência de quadros depressivos, ansiedade e dependência química, além de uma assistência frequentemente fragmentada, higienista e restrita a episódios de crise aguda, negligenciando o princípio fundamental da integralidade do cuidado e do acolhimento. **Considerações finais:** Conclui-se que a superação da invisibilidade social requer o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, a implementação de ações intersetoriais robustas e o cumprimento rigoroso dos marcos jurídicos vigentes para assegurar o direito fundamental à saúde, à proteção social e ao uso equitativo do espaço da cidade. **Palavras-chave:** População em situação de rua; Saúde mental; Invisibilidade social; Relações familiares; Políticas públicas.

## ABSTRACT

**Introduction:** The psychological suffering and social invisibility of the homeless population (PSR) in Brazil derive from a complex intersection between housing precariousness, the dynamics of family ruptures and the prevalence of severe mental disorders. This scenario is aggravated by social determinants of health that perpetuate marginalization. The central problem lies in the persistent institutional barriers, social stigma and the weakening of affective ties, factors that prevent the full recognition of citizenship and make effective and humanized access to health care networks unfeasible.

**Objective:** To investigate the biopsychosocial determinants associated with the mental health of the PSR, identifying the impact of the abusive use of psychoactive substances, such as crack, and the structural limitations of public policies and the social support network. The research is justified by the urgency to face structural exclusion and subsidize care strategies that fully ensure human dignity.

**Methodology:** This is a qualitative research, developed through an integrative literature review. The systematic search was carried out in the SciELO, LILACS, PubMed and Google Academic databases, selecting scientific articles published between 2015 and 2025, as well as technical and normative documents from the Ministry of Health and the World Health Organization (WHO).

**Results:** The results show that the absence of affective support and systematic exposure to violence in the family nucleus, added to the insufficiency of policies such as RAPS and PNPR, accentuate the process of social disaffiliation. There was a high prevalence of depressive conditions, anxiety and chemical dependence, in addition to an often fragmented, hygienist and restricted assistance to episodes of acute crisis, neglecting the fundamental principle of integrality of care and reception.

**Final considerations:** It is concluded that overcoming social invisibility requires the strengthening of family and community ties, the implementation of robust intersectoral actions and strict compliance with current legal frameworks to ensure the fundamental right to health, social protection and equitable use of the city space.

**Keywords:** Homeless population; Mental health; Social invisibility; Family relations; Public policies.

## 1. INTRODUÇÃO

A população em situação de rua constitui um dos grupos mais vulneráveis socialmente, vivenciando múltiplas formas de exclusão, precariedade de acesso a direitos básicos e frequente invisibilidade social. Nesse contexto, o sofrimento psíquico torna-se uma realidade recorrente, resultante de fatores como pobreza extrema, ruptura de vínculos familiares, uso de substâncias psicoativas, violência e ausência de suporte institucional adequado. As ruas, que deveriam representar apenas um espaço de circulação urbana, passam a se tornar cenário de sobrevivência e, muitas vezes, de silenciamento de dores emocionais e transtornos mentais que permanecem invisíveis

para grande parte da sociedade. Estudos apontam que a exclusão social e a fragilidade das redes de apoio contribuem significativamente para o agravamento de problemas de saúde mental entre pessoas em situação de rua (Varanda; Adorno, 2004; Castel, 1998). Assim, emerge a problemática: de que forma o sofrimento psíquico se manifesta entre pessoas em situação de rua e como a invisibilidade social contribui para a manutenção dessa vulnerabilidade e para a dificuldade de acesso aos serviços de saúde mental.

Diante dessa realidade, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a relação entre sofrimento psíquico e invisibilidade social em pessoas em situação de rua. Como objetivos específicos, busca-se compreender os principais fatores sociais associados ao adoecimento mental dessa população, discutir as barreiras enfrentadas no acesso aos serviços de saúde, especialmente na atenção psicossocial, e refletir sobre a importância de políticas públicas e estratégias intersetoriais que promovam cuidado integral e inclusão social. A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar o debate acadêmico e social acerca das condições de vida e saúde mental dessa população, contribuindo para a construção de práticas mais humanizadas e eficazes no cuidado às pessoas em situação de rua. Além disso, compreender o sofrimento psíquico nesse contexto é fundamental para fortalecer ações de promoção da saúde, redução de danos e garantia de direitos, conforme discutido nas políticas públicas brasileiras voltadas à população em situação de rua (Brasil, 2009; Brasil, 2012).

Metodologicamente, trata-se de um estudo de caráter bibliográfico e reflexivo, baseado na análise de produções científicas, documentos institucionais e políticas públicas relacionadas à saúde mental e à população em situação de rua. Foram consultadas obras e artigos que abordam determinantes sociais da saúde, exclusão social e políticas de atenção psicossocial, buscando compreender as múltiplas dimensões que envolvem o sofrimento psíquico dessa população. Entre os referenciais teóricos utilizados destacam-se estudos da saúde coletiva e das ciências sociais que abordam vulnerabilidade social, desigualdade, saúde mental e os impactos da exclusão sobre a população em situação de rua. A partir dessas contribuições, busca-se promover uma reflexão crítica sobre as condições de sofrimento psíquico vivenciadas por essa população e os desafios para sua visibilidade e cuidado no âmbito das políticas públicas de saúde.

## 2. OBJETIVOS

### **Objetivo Geral:**

- Investigar os determinantes biopsicossociais associados à saúde mental da PSR, identificando o impacto do uso abusivo de substâncias psicoativas, como o crack, e as limitações estruturais das políticas públicas e da rede de apoio social. A pesquisa justifica-se pela urgência em enfrentar a exclusão estrutural e subsidiar estratégias de cuidado que assegurem de forma integral a dignidade humana.

### **Objetivos Específicos:**

- Identificar os principais fatores associados ao sofrimento psíquico e aos transtornos mentais na população em situação de rua.
- Descrever as dificuldades enfrentadas por essa população no acesso aos serviços de saúde mental.
- Compreender a influência da exclusão social e da vulnerabilidade socioeconômica sobre a saúde mental das pessoas em situação de rua.

## 3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura. Este método foi selecionado por permitir reunir, analisar e sintetizar produções científicas já publicadas, contribuindo para uma compreensão ampliada, crítica e estruturada acerca do fenômeno investigado: os impactos da vulnerabilidade social sobre a saúde mental da população em situação de rua, com ênfase nos processos de sofrimento psíquico, exclusão e invisibilidade social.

Para operacionalizar a investigação, o estudo foi estruturado em cinco etapas: (1) definição da pergunta norteadora; (2) busca bibliográfica; (3) coleta de dados; (4) análise crítica; e (5) síntese do conhecimento. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Google Acadêmico. Complementarmente, foram consultados documentos normativos do Ministério da Saúde e publicações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para contextualização das políticas públicas.

Foram utilizados os seguintes descritores: “população em situação de rua”, “saúde mental”, “sofrimento psíquico”, “vulnerabilidade social”, “exclusão social” e

“invisibilidade social”, associados aos operadores booleanos “AND” e “OR”. Como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos científicos completos, publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos trabalhos duplicados, resumos simples, editoriais, relatos de experiência, teses, dissertações e estudos que não respondessem diretamente à temática proposta.

A seleção dos estudos ocorreu em etapas: inicialmente, realizou-se a leitura de títulos e resumos para identificação da relevância temática; posteriormente, os artigos selecionados foram lidos na íntegra para análise aprofundada. Os dados extraídos foram organizados em categorias temáticas relacionadas aos fatores associados ao sofrimento psíquico, às barreiras de acesso aos serviços de saúde mental, à violência social e às estratégias de cuidado ofertadas.

A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva e interpretativa, articulando os achados empíricos com os conceitos teóricos de invisibilidade social e sofrimento psíquico. Buscou-se identificar não apenas as convergências entre os estudos, mas também as lacunas no cuidado, fundamentando a discussão em evidências científicas contemporâneas e nas diretrizes das políticas públicas de atenção psicossocial, visando uma reflexão crítica sobre a garantia dos direitos humanos dessa população.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da busca e análise dos estudos selecionados para a presente revisão, foram inicialmente identificados 11 artigos de revisão da literatura potencialmente elegíveis. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e a leitura detalhada de títulos, resumos e textos completos, dois artigos foram excluídos (18,2%), restando nove artigos (81,8%) para a composição do corpus final desta revisão. Os estudos selecionados abordaram, predominantemente, aspectos relacionados ao sofrimento psíquico, à invisibilidade social, às vulnerabilidades multidimensionais e aos desafios no acesso aos serviços de saúde por pessoas em situação de rua.

Quanto à qualidade metodológica, observou-se a predominância de pesquisas qualitativas voltadas à compreensão ampliada dos determinantes sociais. Verificou-se, contudo, considerável heterogeneidade entre os estudos incluídos. As principais limitações identificadas nos artigos revisados estiveram relacionadas à insuficiente caracterização dos participantes, à ausência de detalhamento dos critérios amostrais e à



limitada discussão sobre aplicações práticas para o fortalecimento de políticas públicas. Além disso, a escassez de recomendações para investigações futuras em alguns textos pode dificultar a progressão do conhecimento científico sistematizado sobre a temática.

Dentre os artigos analisados, aproximadamente 77,8% (n=7) abordaram diretamente o sofrimento psíquico e os determinantes sociais, enquanto 22,2% (n=2) enfatizaram a produção do cuidado e as barreiras de acesso à rede de saúde mental (Wijk; Mângia, 2019; Fraga et al., 2025). A totalidade dos estudos (100%) convergiu para a compreensão das vulnerabilidades que atravessam essa população e os fatores que tensionam a construção do cuidado em saúde.

No que tange às características sociodemográficas, os dados sintetizados pelos estudos revisados apontaram a predominância do sexo masculino (representando cerca de 75% dos participantes nas pesquisas analisadas) e de indivíduos solteiros (59,4%). Tais indicadores corroboram as diretrizes da Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR), que destaca a centralidade dos vínculos familiares interrompidos ou fragilizados no processo de "rualização" (Brasil, 2023). Consonante à literatura da área, observa-se que a ruptura desses vínculos comunitários constitui um fator preponderante para o agravamento das vulnerabilidades sociais e emocionais (Caravaca-Morera; Padilha, 2015; Tiengo, 2023).

Em relação aos indicadores de saúde mental, os artigos analisados indicaram que as prevalências de sintomas depressivos atingiram cerca de 50% dos indivíduos que compuseram as amostras investigadas. Além disso, foi reportado pelos estudos que 62,3% dos participantes apresentaram alterações no sono e comprometimento da saúde geral (Vitorino; Vieira; Guimarães, 2023). Esta análise revela uma forte correlação entre a invisibilidade social e a cronificação do sofrimento emocional, sugerindo que a exposição contínua à negligência institucional e à precarização da vida potencializa o agravamento dos quadros psíquicos (Ferreira; Raiol, 2023).

No tocante ao uso de substâncias psicoativas, os resultados encontrados nas revisões demonstraram uma prevalência no consumo de álcool em aproximadamente 55,7% dos indivíduos avaliados pelos estudos originais. Este percentual mostra-se superior à média de 36,9% encontrada em revisões da literatura anteriores (Torquato; Almeida; Gonçalves, 2024). Tal divergência pode sugerir uma intensificação das estratégias de enfrentamento (coping) baseadas no uso de substâncias diante do cenário de crescente



exclusão social e redução de redes de apoio observados em recortes temporais mais recentes.

Sobre o acesso aos serviços, a maioria dos artigos identificou barreiras institucionais como mecanismos de exclusão: foi analisado nos estudos que cerca de 78% das pessoas analisadas não possuíam Registro Geral (RG) e 82% careciam de título eleitoral. Para além do entrave burocrático, o estigma reproduzido nos próprios serviços de saúde foi apontado como fator impeditivo (Gontijo; Silva; Viegas, 2024). Esse achado reforça a hipótese de que práticas discriminatórias e abordagens desumanizadas contribuem para a fragilização do vínculo terapêutico e para a manutenção dos ciclos de marginalização (Linhares; Figueiredo, 2022).

Em contrapartida, parte significativa dos artigos destacou a Redução de Danos e os serviços de Consultório na Rua como dispositivos essenciais para a ampliação do acesso e fortalecimento da autonomia. Essas evidências ressaltam a eficácia de modelos assistenciais territorializados e flexíveis. Por fim, observou-se o consenso de que intervenções exclusivamente clínicas são insuficientes quando desvinculadas da garantia de direitos fundamentais, como moradia, alimentação e renda, reafirmando a urgência de estratégias intersetoriais que reconheçam a pessoa em situação de rua como efetivo sujeito de direitos.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A crescente vulnerabilidade social enfrentada pela população em situação de rua evidencia importantes impactos não somente na saúde física, mas também na saúde mental desses indivíduos, especialmente diante da exclusão social, fragilidades dos vínculos afetivos e invisibilidade social frequentemente enfrentadas no cotidiano. Nesse cenário, o sofrimento psíquico configura-se como uma relevante problemática de saúde pública, associada às condições precárias de vida, ao acesso ao cuidado integral em saúde mental.

Dessa forma, compreende-se que há necessidade do fortalecimento dos vínculos humanos, do acolhimento, da assistência multiprofissional, e da ampliação das políticas públicas voltadas ao cuidado integral dessa população. Nesse contexto, torna-se

fundamental a promoção de estratégias que fortaleçam o suporte social, a inclusão e o cuidado humanizado voltado à população em situação de rua.

Ademais, destaca-se a importância do fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), dos Consultórios na Rua e das estratégias de Redução de Danos como instrumentos essenciais para ampliar o acesso aos serviços de saúde mental e favorecer a criação de vínculos com essa população. Essas ações possibilitam não apenas o cuidado clínico, mas também o reconhecimento da dignidade humana e da cidadania desses indivíduos, frequentemente marcados pela exclusão e invisibilidade social.

Por fim, compreende-se que o enfrentamento do sofrimento psíquico das pessoas em situação de rua exige mais do que assistência pontual, sendo necessária a construção de políticas públicas efetivas, inclusivas e permanentes, capazes de reduzir desigualdades sociais e garantir condições dignas de vida, cuidado e pertencimento social.

## **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento. Brasília, DF: Presidência da República, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CARAVACA-MORERA, Jaime Alonso; PADILHA, Maria Itayra. A dinâmica das relações familiares de moradores de rua usuários de crack. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 106, p. 748-761, 2015.

CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Petrópolis: Vozes, 1998.

FERREIRA, Versalhes Enos Nunes; RAIOL, Raimundo Wilson Gama. A população em situação de rua e sua invisibilidade social: o desafio do reconhecimento de sua cidadania e dignidade. *Revista Brasileira de Direitos e Garantias Fundamentais*, v. 9, n. 2, p. 1-22, jul./dez. 2023.

FRAGA, Priscilla Victória Rodrigues et al. Entre as ruas e a RAPS: Revisão integrativa sobre acesso das pessoas em situação de rua aos Serviços de Saúde Mental. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 30, n. 1, 2025.

GONTIJO, Lucas Alves; SILVA, Bruna Moreira da; VIEGAS, Selma Maria da

Fonseca. Exclusão, preconceito e invisibilidade de pessoas em situação de rua refutando o direito à saúde. Interface (Botucatu), v. 28, 2024.

LINHARES, Marília Carvalho; FIGUEIREDO, Karina Aparecida. Atendimento à População em Situação de Rua: realidade do acesso à saúde mental em um CAPS AD do DF. HRJ, v. 3, n. 15, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Diretrizes sobre saúde mental no trabalho. Genebra: OMS, 2022.

TIENGO, Verônica Martins. População em situação de rua e a ênfase aos vínculos familiares. Boletim do Instituto de Saúde, v. 24, n. 1, p. 104-113, 2023.

TORQUATO, Marcella Nunes; ALMEIDA, Paloma Dos Reis; GONÇALVES, Lênia. População em situação de rua: uma análise biopsicossocial da dependência de substâncias psicoativas. ICESP, 2024.

VARANDA, Walter; ADORNO, Rubens de Camargo Ferreira. Descartáveis urbanos: discutindo a complexidade da população de rua e o desafio para políticas de saúde. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 13, n. 1, 2004.

VITORINO, Luciano Magalhães; VIEIRA, Regis Rodrigues; GUIMARÃES, Mário Vicente Campos. Prevalência de transtornos psiquiátricos de pessoas em situação de rua em um grande centro urbano no Brasil. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 18, n. 45, 2023.

WIJK, Livia Bustamante van; MÂNGIA, Elisabete Ferreira. Atenção psicossocial e o cuidado em saúde à população em situação de rua: uma revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 9, p. 3357-3368, 2019.

<sup>1</sup> Discente do curso de medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna/BA, Brasil.

<sup>1\*</sup> Docente do Curso de Medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna/BA, Brasil.

\*Autor correspondente: [flavia.paraventi@afya.com.br](mailto:flavia.paraventi@afya.com.br)

## EDUCAÇÃO PSICOSEXUAL NO ENSINO BÁSICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA COM ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE ITABUNA-BA



Kelson José Flores Santos<sup>1</sup>

Gabriel Santos dos Reis<sup>1</sup>

Gabriel Vitor Santos Reis<sup>1</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A adolescência é uma fase da vida marcada por intensas transformações biopsicossociais, em decorrência disso, são necessárias abordagens educativas no ambiente escolar que sejam pensadas exclusivamente para esse grupo em questão no que tange à sexualidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação extensionista sobre desenvolvimento sexual masculino com adolescentes do Complexo Integrado De Educação Básica, Profissional e Tecnológico (CIEBETEC), Itabuna – Bahia, enfatizando estratégias educativas e seus impactos na compreensão e desconstrução de estigmas. **Relato de experiência:** Este é um estudo descritivo, qualitativo e do tipo relato de experiência, realizado por discentes de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. A intervenção foi realizada em várias etapas: a princípio ocorreu a aplicação de um questionário diagnóstico, seguida pelo acolhimento dos alunos do ensino médio e a conseguinte separação de grupos por gênero, logo após foram desenvolvidas atividades com recursos lúdicos e anatômicos e um momento de diálogo com os jovens, e por fim, a realização de uma dinâmica psicológica e esclarecimento de dúvidas. Cerca de 35 estudantes do primeiro ano do Ensino Médio participaram. **Resultados e discussão:** Inicialmente, foi observada uma certa timidez nos alunos da escola, a qual foi superada com a aplicação de metodologias ativas que buscavam instigar a participação dos jovens. Isso resultou em uma maior participação do público-alvo e na desconstrução de crenças relacionados a ISTs, contracepção, higiene íntima e aspectos emocionais. **Conclusão:** A experiência evidenciou a escola como um local fundamental para a construção da educação psicosssexual de adolescentes, além de auxiliar na formação humanizada dos estudantes universitários.

**Palavras-chave:** Educação sexual. Adolescência. Extensão universitária. Saúde escolar. Promoção da saúde.

### ABSTRACT

**Introduction:** Adolescence is a phase of life marked by intense biopsychosocial transformations. As a result, educational approaches in the school environment that are specifically designed for this group are necessary regarding sexuality. **Objective:** To report the experience of an extension activity on male sexual development with adolescents from the Integrated Complex of Basic, Professional and Technological Education (CIEBETEC), in Itabuna, Bahia, emphasizing educational strategies and their

impacts on understanding and deconstructing stigmas. **Experience report:** This is a descriptive, qualitative study, of the experience report type, carried out by medical students at the Afya Faculty of Medical Sciences of Itabuna. The intervention was carried out in several stages: initially, a diagnostic questionnaire was applied, followed by the reception of high school students and the subsequent separation into groups by gender. Soon after, activities with playful and anatomical resources and a moment of dialogue with the young people were developed, and finally, a psychological activity and question clarification were carried out. About 35 first-year high school students participated. **Results and discussion:** Initially, a certain shyness was observed among the school students, which was overcome by applying active methodologies that sought to instigate the participation of the young people. This resulted in greater participation of the target audience and the deconstruction of beliefs related to STIs, contraception, intimate hygiene, and emotional aspects. **Conclusion:** The experience highlighted the school as a fundamental place for building psychosexual education for adolescents, in addition to helping in the humanistic training of university students.

**Keywords:** Sex education. Adolescence. University extension. School health. Health promotion.

## INTRODUÇÃO

A adolescência constitui um período de intensas transformações biopsicossociais, caracterizado por mudanças hormonais, físicas, emocionais e comportamentais que influenciam diretamente a construção da identidade, da autoestima e das relações interpessoais. Nesse contexto, o desenvolvimento sexual representa uma dimensão central da vivência adolescente, envolvendo não apenas aspectos biológicos, mas também fatores psicológicos, sociais, culturais e educacionais que impactam a forma como os jovens compreendem o próprio corpo, a sexualidade e os cuidados em saúde (Brasil, 2018a; Brasil, 2018b).

Nesse cenário, a educação psicosssexual emerge como importante estratégia de promoção da saúde, contribuindo para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas ao autocuidado, à prevenção de agravos e ao fortalecimento de escolhas mais seguras e conscientes. A abordagem educativa sobre sexualidade durante a adolescência favorece a redução de comportamentos de risco, como a prática sexual desprotegida, além de ampliar o acesso a informações cientificamente fundamentadas acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), métodos contraceptivos e saúde reprodutiva (OMS, 2023).



Entretanto, apesar da relevância da temática, a sexualidade ainda é frequentemente permeada por tabus, desinformação e constrangimentos, especialmente no ambiente familiar e social. Muitos adolescentes obtêm informações a partir de fontes não confiáveis, como redes sociais e grupos informais, o que favorece a disseminação de mitos e concepções equivocadas sobre puberdade, relações sexuais, prevenção de doenças e desenvolvimento corporal. Além disso, a ausência de espaços seguros para diálogo pode dificultar o esclarecimento de dúvidas e comprometer o desenvolvimento de uma compreensão saudável sobre sexualidade e relações interpessoais (YLABS, 2025).

Diante desse contexto, a escola destaca-se como espaço estratégico para a promoção da educação em saúde, por possibilitar ações contínuas de acolhimento, orientação e construção compartilhada do conhecimento. A integração entre instituições de ensino e ações extensionistas universitárias potencializa intervenções educativas mais próximas da realidade dos adolescentes, favorecendo a construção do pensamento crítico, o fortalecimento do autocuidado e a desconstrução de estigmas relacionados à sexualidade (Sousa *et al.*, 2023).

Além disso, a adolescência configura-se como um período particularmente sensível ao surgimento de vulnerabilidades emocionais, influenciadas por fatores como pressão estética, *bullying*, relações interpessoais e padrões disseminados pelas mídias digitais. Dessa forma, compreender a sexualidade sob uma perspectiva ampliada, que inclua aspectos emocionais e comportamentais, torna-se essencial para a promoção do cuidado integral e para o fortalecimento da saúde mental dos adolescentes (IBGE, 2019).

Nesse sentido, considerando a importância da educação psicosssexual no contexto escolar e a necessidade de ampliar espaços de escuta qualificada e diálogo sobre sexualidade, reforça-se a relevância de intervenções educativas voltadas ao desenvolvimento biopsicossocial dos adolescentes, contribuindo para a promoção da saúde, prevenção de agravos e formação de indivíduos mais conscientes acerca do próprio corpo e das relações interpessoais (OMS, 2025).

## OBJETIVO

Relatar a experiência de uma ação extensionista sobre desenvolvimento sexual



masculino com adolescentes do Complexo Integrado De Educação Básica, Profissional e Tecnológico (CIEBTEC), Itabuna – Bahia, enfatizando estratégias educativas e seus impactos na compreensão e desconstrução de estigmas.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, cujo objetivo é apresentar uma ação extensionista, articulando a prática educativa e interação em saúde no ambiente escolar. A atividade foi desenvolvida por acadêmicos do terceiro período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, vinculado ao eixo de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III (PIEPE III).

A ação foi realizada no CIEBTEC, em Itabuna – Bahia, sendo a atividade estruturada em etapas sequenciais, contemplando a aplicação do questionário diagnóstico, apresentação da equipe, desenvolvimento das atividades e momento de esclarecimento de dúvidas, conforme descrito a seguir:

### **1ª etapa: Aplicação questionário diagnóstico**

Em momento prévio à realização da ação educativa, foi aplicado um questionário físico elaborado pelos discentes e reaplicado ao público-alvo em sala de aula. O instrumento foi construído em auxílio por uma docente de biologia do CIEBTEC, tendo finalidade de identificar as principais lacunas, dúvidas e demandas específicas do público-alvo acerca das temáticas a serem abordadas pela intervenção.

As informações obtidas nortearam a construção das dinâmicas educativas, permitindo uma adequação tanto da linguagem, tornando-a clara e assertiva, como dos conteúdos ao perfil do público-alvo.

### **2ª etapa: Acolhimento, apresentação da equipe e organização dos subgrupos**

No dia da intervenção, houve a organização do espaço físico e dos materiais utilizados, como peças anatômicas e *slides*. Posteriormente, foi realizado o acolhimento dos estudantes, com apresentação da equipe, dos objetivos das apresentações e das dinâmicas realizadas.

Considerando a sensibilidade das temáticas abordadas, os participantes foram organizados em dois subgrupos, A e B, divididos por gênero, como estratégia para ofertar maior conforto ao público-alvo.

### **3ª etapa: Desenvolvimento das atividades com os grupos A e B**

As atividades educativas foram conduzidas pelos discentes e contemplaram aspectos biopsicossociais da adolescência. Foram abordados temas como: puberdade, desenvolvimento de características sexuais, funcionamento do sistema reprodutor, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), métodos contraceptivos, iniciação sexual, higiene íntima, além de questões relacionadas aos aspectos emocionais dessa fase de vida. Para facilitar a compreensão e promover maior interação pelo público, foram utilizadas apresentações de *slides*, peças anatômicas e dinâmicas lúdicas.

Além disso, os subgrupos foram reunidos para uma atividade conjunta conduzida por uma psicóloga, a qual abordou aspectos emocionais e comportamentais decorrentes da adolescência, com o objetivo de promover autoconhecimento, saúde-mental e os entendimentos das mudanças corporais características desse período.

Por fim, promoveu-se um momento de interação para esclarecimento de dúvidas, seguido da entrega de materiais educativos e brindes aos participantes, disponibilizados com o apoio institucional da faculdade. A experiência foi marcada pela grande participação e interesse dos estudantes, reforçando a relevância das atividades realizadas durante a intervenção.

Cabe ressaltar que, por se tratar de um relato de experiência, sem identificação dos participantes e sem coleta de dados sensíveis, a presente ação caracteriza-se como atividade de caráter educativo, não se configurando como pesquisa envolvendo seres humanos, estando, portanto, dispensada de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme as normativas vigentes na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

## **RESULTADOS/DISCUSSÃO**

Durante a ação extensionista, realizada no CIEBTEC em Itabuna-BA,

participaram aproximadamente 35 estudantes do 1º ano do Ensino Médio, divididos inicialmente em dois subgrupos por gênero, masculino e feminino, para ofertar maior conforto e participação ativa nas discussões relacionadas à sexualidade e ao desenvolvimento biopsicossocial. Observou-se, inicialmente, certo receio e timidez entre os adolescentes, manifestados por silêncio e pouca interação espontânea.

Contudo, a estratégia de acolhimento e a utilização de recursos didáticos, como peças anatômicas sintéticas e *slides* interativos, ajudaram a despertar o interesse e a curiosidade dos participantes, favorecendo a quebra das barreiras iniciais para o diálogo e galgando maior aprendizagem do público-alvo. Esse achado encontra respaldo na literatura, a qual aponta o uso de metodologias ativas e materiais didáticos concretos como ferramentas fundamentais para o engajamento de adolescentes em ações de educação sexual no contexto escolar (SOUSA *et al.*, 2023; Barriuso-Ortega *et al.*, 2024).

Previamente a intervenção, foi aplicado um questionário diagnóstico impresso, desenvolvido em colaboração com uma professora de biologia da instituição, com o objetivo de identificar dúvidas, lacunas de conhecimento e necessidades relacionadas aos temas tratados. As informações coletadas permitiram ajustar a linguagem e organizar as dinâmicas educativas de acordo com o perfil do público-alvo, facilitando uma melhor conexão com os adolescentes. Apesar de não ter sido aplicado um questionário pós-intervenção em razão da natureza puramente extensionista da atividade, notou-se, durante as discussões, um aumento na participação e maior confiança dos alunos ao discutirem assuntos ligados à sexualidade e saúde.

Nos subgrupos, os jovens mostraram mais disposição para discutir questões e vivências ligadas às mudanças corporais da puberdade, higiene íntima, acne e funcionamento do sistema reprodutor. No grupo masculino, foi realizada uma demonstração prática do uso adequado do preservativo masculino, utilizando peças anatômicas sintéticas para facilitar a compreensão sobre a prevenção das ISTs. Muitas das perguntas feitas estavam relacionadas a mitos e desinformação espalhados na sociedade e no ambiente virtual, o que evidencia a fragilidade do diálogo familiar e a influência de fontes não confiáveis. De acordo com Barriuso-Ortega *et al.* (2024), esse contexto destaca a importância da escola como um local estratégico para a promoção da educação sexual e a construção de conhecimentos seguros e fundamentados cientificamente.

Após a abordagem biológica das temáticas, os grupos se reuniram para uma atividade guiada por uma psicóloga convidada, focada nos aspectos emocionais da adolescência. A atividade “OK, Não OK ou Depende” incentivou reflexões acerca de limites nas relações interpessoais, bullying e respeito, empregando cartões coloridos como ferramenta mediadora das conversas. Notou-se uma participação ativa dos alunos, que começaram a questionar discursos naturalizados no dia a dia e a reconhecer o efeito emocional de certas circunstâncias. A atividade promoveu o protagonismo juvenil e a construção conjunta de reflexões críticas sobre as relações interpessoais, evidenciando a relevância de espaços de diálogo e acolhimento no contexto escolar.

A realização do *quiz* do balão a respeito das ISTs e métodos contraceptivos revelou-se uma abordagem lúdica eficiente para reforçar o conteúdo abordado, incentivando a interação, a descontração e o envolvimento ativo dos jovens. A dinâmica ajudou a fixar melhor as informações e promoveu um aprendizado participativo, um fator que a literatura frequentemente destaca como um facilitador do processo educativo em saúde com adolescentes.

As discussões relacionadas à autoestima, pressão estética, ansiedade e relações interpessoais evidenciaram a presença de vulnerabilidades emocionais entre os adolescentes, especialmente influenciadas pelas redes sociais. Os estudantes compartilharam experiências e relataram situações relacionadas ao sofrimento psíquico, permitindo reflexões acerca da importância do cuidado em saúde mental durante a adolescência. Esses achados dialogam com os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE, 2019) do IBGE e com o estudo de OMS (2025), que apontam a adolescência como período crítico para o surgimento de sofrimento emocional e adoecimento mental.

Além disso, a discussão em grupo permitiu reflexões sobre como as influências familiares, culturais e midiáticas afetam a formação da identidade e a vivência da sexualidade. Notou-se o pensamento crítico dos alunos em relação à naturalização de comportamentos arriscados, como a não utilização de preservativos, além de discussões sobre bullying, assédio e respeito à diversidade. A interação entre meninos e meninas contribuiu para a desconstrução de estereótipos de gênero e reforçou as discussões sobre cuidado integral e convivência respeitosa, em conformidade com as diretrizes de promoção da equidade e proteção integral estabelecidas nas políticas públicas brasileiras.

Na etapa final, conduzida por meio de uma caixa de perguntas anônimas, notou-se uma participação significativa dos jovens, especialmente em questões ligadas a métodos contraceptivos, ISTs, iniciação sexual e acesso aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). A receptividade positiva em relação aos *folders* educativos entregues ao final da ação evidencia a importância de utilizar esses materiais como uma estratégia complementar para reforçar as informações abordadas, conforme apontado por Santos (2023).

Embora tenham sido observados resultados positivos, algumas limitações foram detectadas durante a realização da tarefa. O tempo limitado impediu uma análise mais profunda dos temas ligados à saúde mental e violência nos relacionamentos, particularmente no grupo masculino, que apresentou um grande número de perguntas. Ademais, a demanda por substituir o questionário virtual pela versão impressa, em razão das dificuldades de acesso à internet enfrentadas pelos alunos, constituiu um desafio operacional. A falta de um instrumento de avaliação pós-intervenção também dificulta a medição objetiva do efeito imediato da ação no conhecimento dos participantes, destacando a necessidade de futuras iniciativas que combinem extensão e pesquisa.

De modo geral, a experiência demonstrou o potencial das iniciativas de extensão realizadas no ambiente escolar para promover a saúde sexual, a educação em saúde e o fortalecimento do cuidado integral com os adolescentes. Além de expandir o conhecimento dos participantes, a atividade ajudou a desenvolver habilidades de comunicação, empatia e colaboração interprofissional entre os estudantes de Medicina envolvidos. Esses são elementos fundamentais para uma formação médica humanizada e que atenda às necessidades biopsicossociais da comunidade.

## CONCLUSÃO

As experiências relatadas neste trabalho evidenciam o potencial de transformação das intervenções educativas no contexto do ambiente escolar, especialmente no que se trata da educação psicossexual e ao desenvolvimento biopsicossocial. A ação desenvolvida permitiu não só a ampliação de conhecimento dos alunos do CIEBTEC, como também contribuiu para a desconstrução de mitos e tabus, estimulou pensamento crítico acerca das temáticas elaboradas.

Conclui-se que a vivência demonstrou que o ambiente escolar constitui um espaço estratégico fundamental para a promoção de saúde e construção de diálogos acolhedores sobre aspectos marcados pela desinformação recorrente. Para os acadêmicos participantes, a experiência contribuiu para o aprimoramento de habilidades fundamentais, como escuta ativa, comunicação empática e educação em saúde. Portanto, é válido ressaltar que iniciativas extensionistas como esta possuem potencial transformador tanto para os participantes como para os discentes, fortalecendo a integração entre universidade, escola e sociedade.

## REFERÊNCIAS

BARRIUSO-ORTEGA, S.; FERNÁNDEZ-HAWYRLAK, M.; HERAS-SEVILLA, D. Sex education in adolescence: A systematic review of programmes and meta-analysis. **Children and Youth Services Review**, v. 166, 107926, 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 07 abr. 2016. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html). Acesso em: 22 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde do Adolescente - Masculina**. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018 a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente/publicacoes>. Acesso em: 21 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde da Adolescente - Feminina**. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente/publicacoes>. Acesso em: 21 maio 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Indicadores Sociais, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>. Acesso em: 21 maio 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (WHO). **Adolescent sexual and reproductive health and rights**. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/teams/sexual-and-reproductive-health-and-research->



(srh)/areas-of-work/adolescent-and-sexual-and-reproductive-health-and-rights. Acesso em: 21 maio 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (WHO). **Mental health of adolescents**. Geneva: WHO, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>. Acesso em: 21 maio 2026.

SANTOS, Y.B.O. **Educação sexual no ensino de biologia: problematizações a partir de fanzines**. 2023. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Departamento de Biologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2023. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/19322>. Acesso em: 21 maio 2026.

SOUSA, G.M *et al.* Enfermagem em saúde escolar promovendo educação sexual em adolescentes no Brasil. **Revista Interdisciplinar Saberes em Ação**, v. 6, n. 13, p. 2182-2192, 2023.

YLABS. **Data that makes you think twice: the future of sex education**. 2025. Disponível em: <https://www.ylabsglobal.org/blog/thefutureofsexedispleasure>. Acesso em: 22 maio 2026.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil.

1\*Autora correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família, [luciana.thais@afya.com.br](mailto:luciana.thais@afya.com.br), Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicarai, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000

## ÉTICA MÉDICA, DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA PRÁTICA EM SAÚDE

Gabriel Silva Almeida<sup>1</sup>

Ana Júlia Lopes da Silva<sup>2</sup>

Jheniffer Caroline Barreto Souza<sup>3</sup>

Victoria Batista Barbosa<sup>4</sup>

Maria Eduarda de Almeida Paraíso<sup>5</sup>

Adailson Henrique Miranda de Oliveira<sup>6</sup>

### Resumo

**Introdução:** A ética médica, os direitos humanos e a cidadania constituem pilares fundamentais para a prática em saúde, orientando a atuação dos profissionais e garantindo um cuidado mais justo, humanizado e equitativo. No contexto contemporâneo, marcado por desigualdades sociais, avanços tecnológicos e desafios éticos complexos, torna-se essencial refletir sobre como esses princípios se articulam na assistência em saúde, visando assegurar a dignidade do paciente e a responsabilidade profissional. **Objetivos:** Analisar a relação entre ética médica, direitos humanos e cidadania na prática em saúde, destacando os principais desafios enfrentados pelos profissionais e as perspectivas para uma atuação mais humanizada e baseada em princípios éticos. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, considerando publicações entre 2020 e 2025, disponíveis nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram incluídos artigos em português e inglês que abordassem ética médica, direitos humanos, cidadania e prática em saúde. Os descritores utilizados foram: “Ética Médica”, “Direitos Humanos”, “Cidadania” e “Assistência em Saúde”, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. **Resultados/Discussão:** Os estudos analisados evidenciam que a integração entre ética médica, direitos humanos e cidadania ainda enfrenta desafios significativos na prática em saúde, como desigualdades no acesso aos serviços, dificuldades na tomada de decisão clínica e conflitos éticos em situações de vulnerabilidade. Destaca-se a importância da formação ética dos profissionais de saúde e do fortalecimento de políticas públicas que promovam equidade e respeito à dignidade humana. A bioética surge como ferramenta essencial para mediar conflitos e orientar decisões mais justas e responsáveis. **Considerações finais:** Conclui-se que a articulação entre ética médica, direitos humanos e cidadania é indispensável para a qualificação da prática em saúde, sendo necessária a contínua reflexão crítica e o fortalecimento de estratégias que promovam um cuidado mais humano, ético e socialmente responsável.

**Palavras-chave:** Ética Médica. Direitos Humanos. Cidadania. Bioética. Assistência em Saúde.

## Abstract

**Introduction:** Medical ethics, human rights, and citizenship constitute fundamental pillars for healthcare practice, guiding professional conduct and ensuring a more just, humanized, and equitable care. In the contemporary context, marked by social inequalities, technological advances, and complex ethical challenges, it becomes essential to reflect on how these principles interact in healthcare delivery, aiming to ensure patient dignity and professional responsibility. **Objectives:** To analyze the relationship between medical ethics, human rights, and citizenship in healthcare practice, highlighting the main challenges faced by professionals and the perspectives for a more humanized practice based on ethical principles. **Materials and methods:** A narrative literature review was conducted, considering publications between 2020 and 2025, available in the PubMed and SciELO databases. Articles in Portuguese and English addressing medical ethics, human rights, citizenship, and healthcare practice were included. The descriptors used were: “Medical Ethics,” “Human Rights,” “Citizenship,” and “Healthcare,” combined using the Boolean operators “AND” and “OR.” **Results/Discussion:** The analyzed studies show that the integration of medical ethics, human rights, and citizenship still faces significant challenges in healthcare practice, such as inequalities in access to services, difficulties in clinical decision-making, and ethical conflicts in situations of vulnerability. The importance of ethical training for healthcare professionals and the strengthening of public policies that promote equity and respect for human dignity is highlighted. Bioethics emerges as an essential tool to mediate conflicts and guide more just and responsible decisions. **Final considerations:** It is concluded that the articulation between medical ethics, human rights, and citizenship is essential for improving healthcare practice, requiring continuous critical reflection and the strengthening of strategies that promote more humanized, ethical, and socially responsible care.

**Keywords:** Medical Ethics. Human Rights. Citizenship. Bioethics. Healthcare.

## Introdução

A ética médica, os direitos humanos e a cidadania constituem pilares essenciais para a prática em saúde, orientando a conduta dos profissionais e garantindo um cuidado mais justo, equitativo e humanizado. No contexto contemporâneo, marcado por desigualdades sociais, avanços tecnológicos e dilemas éticos cada vez mais complexos, torna-se necessário refletir sobre como esses princípios são incorporados na prática cotidiana dos serviços de saúde. Sua articulação é fundamental para assegurar a dignidade do paciente, o respeito à autonomia e o fortalecimento de uma atuação profissional socialmente responsável (Carneiro et al., 2023).

Nos serviços de saúde, a aplicação dos princípios éticos e dos direitos humanos está diretamente relacionada à qualidade da assistência prestada e à redução das desigualdades

no acesso à saúde. No entanto, na prática, os profissionais frequentemente enfrentam situações que envolvem conflitos morais, limitações de recursos e vulnerabilidades estruturais, o que pode comprometer a plena efetivação desses princípios. Nesse sentido, a cidadania surge como uma dimensão importante, pois reforça a ideia de que a saúde é um direito universal e que os indivíduos devem ser atendidos com igualdade e respeito dentro do sistema de saúde (Marino et al., 2022).

Nesse cenário, a bioética desempenha um papel central ao orientar os processos de tomada de decisão, especialmente em situações de incerteza ética. Ela auxilia os profissionais a equilibrar o conhecimento técnico com a responsabilidade moral, promovendo decisões clínicas mais coerentes e humanizadas. Além disso, a educação continuada em ética e direitos humanos é essencial para o fortalecimento da consciência profissional e para a melhoria da qualidade da assistência em saúde (Sanchez et al., 2022).

Entretanto, ainda persistem desafios significativos para a efetiva integração da ética médica, dos direitos humanos e da cidadania na prática em saúde, como desigualdades estruturais, insuficiência de formação ética e pressões institucionais que podem influenciar as decisões clínicas. Esses desafios evidenciam a necessidade de políticas públicas mais robustas, investimentos na formação dos profissionais e consolidação de práticas de cuidado humanizado nos sistemas de saúde (Resende et al., 2025).

Diante disso, o presente estudo reitera a importância de analisar a relação entre ética médica, direitos humanos e cidadania na prática em saúde, destacando os principais desafios enfrentados pelos profissionais e as perspectivas para o fortalecimento de uma assistência mais ética, humanizada e socialmente responsável.

## **Objetivo geral**

Analisar a relação entre ética médica, direitos humanos e cidadania na prática em saúde, destacando sua importância para a promoção de um cuidado humanizado, equitativo e socialmente responsável.

## **Objetivos específicos**

Compreender os princípios fundamentais da ética médica, dos direitos humanos e da cidadania aplicados à prática em saúde;

Identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na aplicação desses princípios no cotidiano assistencial;

Discutir o papel da bioética como ferramenta de apoio na tomada de decisões em situações de conflitos éticos;

## **Métodos**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, elaborada com o intuito de compreender a relação entre ética médica, direitos humanos e cidadania na prática em saúde, destacando seus principais desafios, implicações e perspectivas para uma assistência mais humanizada e baseada em princípios éticos.

A busca por publicações foi realizada entre os anos de 2020 e 2025 nas bases de dados PubMed e SciELO, contemplando estudos nacionais e internacionais que abordassem a ética médica, os direitos humanos, a cidadania e sua aplicação na prática em saúde. Foram incluídos artigos científicos, revisões de literatura e estudos observacionais publicados em português e inglês que tratassem especificamente da articulação entre ética médica, direitos humanos e cidadania no contexto dos serviços de saúde, bem como discussões relacionadas à bioética e à humanização do cuidado.

Os descritores utilizados, extraídos dos sistemas DeCS e MeSH, foram: “Ética Médica/Medical Ethics”, “Direitos Humanos/Human Rights”, “Cidadania/Citizenship”, “Bioética/Bioethics” e “Assistência em Saúde/Healthcare”, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”, com o objetivo de ampliar e refinar a busca bibliográfica. Foram excluídos artigos duplicados, publicações sem acesso ao texto completo, estudos que não abordassem diretamente a relação entre ética médica, direitos humanos e cidadania na prática em saúde, além de teses, dissertações, resumos de eventos e trabalhos publicados fora do recorte temporal estabelecido.

## **Resultados/discussão**

No tocante aos achados, foram encontrados 163 artigos pertinentes dentre os quais após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 6 artigos

científicos. A análise permitiu compreender como esses princípios são aplicados no cotidiano dos serviços de saúde e quais limitações ainda persistem para sua efetivação.

Os achados indicam que a ética médica continua sendo um eixo central na prática profissional, porém frequentemente tensionado por situações de conflito entre princípios éticos e condições reais de trabalho. Vieira et al. (2025) destacam que decisões clínicas complexas, especialmente em contextos de urgência, escassez de recursos e alta demanda assistencial, podem levar à priorização de critérios técnicos em detrimento de uma análise ética mais ampla. Isso evidencia que, embora os princípios da beneficência, não maleficência, autonomia e justiça sejam fundamentais, sua aplicação prática nem sempre ocorre de forma equilibrada.

Em relação aos direitos humanos na saúde, Gomes et al. (2025) reforçam que ainda há importantes desigualdades no acesso aos serviços, principalmente entre populações vulnerabilizadas. Os autores apontam que fatores como baixa escolaridade, condições socioeconômicas precárias e dificuldades de acesso geográfico contribuem para a limitação do direito à saúde de forma integral. Além disso, destacam que a violação indireta de direitos ocorre quando o atendimento é fragmentado, desumanizado ou sem continuidade, comprometendo a dignidade do paciente.

No que se refere à cidadania em saúde, Pereira (2025) evidencia que sua consolidação depende diretamente da valorização da participação do usuário no processo de cuidado. O autor ressalta que ainda predomina um modelo assistencial biomédico, no qual o paciente assume um papel passivo, com pouca participação nas decisões terapêuticas. Essa realidade enfraquece a construção da cidadania, pois limita o exercício da autonomia e o reconhecimento do indivíduo como sujeito de direitos dentro do sistema de saúde.

Andrade et al. (2025) destacam que a bioética se apresenta como um instrumento essencial para orientar a prática profissional diante de dilemas éticos cada vez mais frequentes. Segundo os autores, a bioética contribui para uma análise mais crítica das situações clínicas, promovendo a reflexão sobre valores, direitos e responsabilidades. Além disso, reforçam a importância da atuação multiprofissional, especialmente do psicólogo, no suporte às decisões éticas e no cuidado humanizado aos pacientes.

Santos et al. (2025) aprofundam a discussão ao apontar que um dos principais entraves para a efetivação desses princípios é a fragilidade na formação ética dos profissionais de saúde. Segundo os autores, muitos cursos de graduação ainda priorizam o ensino técnico



em detrimento da formação humanística, o que resulta em profissionais pouco preparados para lidar com dilemas éticos e questões relacionadas aos direitos dos pacientes. Essa lacuna formativa contribui para a manutenção de práticas mecanicistas e pouco sensíveis às necessidades humanas.

Felgueiras et al. (2025) acrescentam que fatores estruturais do sistema de saúde, como sobrecarga de trabalho, escassez de profissionais, precarização dos serviços e desigualdades sociais, também interferem diretamente na aplicação da ética médica e dos direitos humanos. Esses elementos dificultam a construção de um ambiente assistencial que favoreça a cidadania em saúde e o cuidado integral, uma vez que limitam o tempo de atendimento e reduzem a possibilidade de uma escuta qualificada.

Dessa forma, a análise dos estudos evidencia que, embora existam avanços teóricos e normativos relacionados à ética médica, aos direitos humanos e à cidadania, sua aplicação prática ainda enfrenta desafios significativos. Entre os principais obstáculos estão as desigualdades sociais, a fragilidade na formação ética, as limitações estruturais dos serviços e a predominância de um modelo de cuidado centrado no profissional. Assim, os autores convergem ao apontar a necessidade de fortalecer a educação em ética, ampliar a incorporação da bioética na prática clínica e promover políticas públicas que garantam um cuidado mais humanizado, equitativo e centrado no paciente.

### **Considerações finais**

Diante dos achados deste estudo, conclui-se que a articulação entre ética médica, direitos humanos e cidadania é fundamental para a qualificação da prática em saúde, uma vez que orienta o cuidado de forma mais humanizada, equitativa e centrada nas necessidades do paciente. No entanto, observa-se que, apesar dos avanços teóricos e normativos, ainda existem importantes desafios para sua efetiva aplicação no cotidiano dos serviços de saúde.

Os estudos analisados evidenciam que fatores como desigualdades sociais, fragilidades na formação ética dos profissionais, sobrecarga de trabalho e limitações estruturais do sistema de saúde comprometem a consolidação desses princípios na prática assistencial. Essas barreiras influenciam diretamente a qualidade do cuidado prestado, podendo resultar em atendimentos fragmentados e na dificuldade de garantir plenamente os direitos dos usuários.

Além disso, destaca-se a importância da bioética como ferramenta essencial para auxiliar na tomada de decisões em situações de conflito, promovendo reflexões mais críticas e responsáveis sobre a prática profissional. Também se evidencia a necessidade de fortalecer a cidadania em saúde, ampliando a participação dos usuários e promovendo relações mais horizontais entre profissionais e pacientes.

## Referências

- CARNEIRO, J et al. Os desafios do médico objetor de consciência. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 39, n. 3, p. 256-8, 2023.
- CHEVRAND, C.G et al. Doutores da ditadura: médicos e violação de direitos humanos no Brasil (1964-1985). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e11472024, 2024.
- MARINO, T.F et al. A tutela do direito à saúde na jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos. **Revista Brasileira de Direitos Fundamentais & Justiça**, v. 16, n. 46, p. 335-361, 2022.
- OLIVEIRA, M.F et al. Formação médica e direitos humanos na atenção psicossocial. **Veredas do Direito**, v. 22, n. 7, p. e224096-e224096, 2025.
- RESENDE, T.C et al. Entre Princípios e Práticas: Uma Revisão Narrativa Sobre a Interface Entre Direitos Humanos, Saúde e Medicina. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 17, n. 106, p. 19766-19775, 2025.
- SANCHEZ, T.H et al. Ética médica e formação do médico. **Revista Bioética**, v. 30, n. 2, 2022.
- SOARES, F.J et al.. Análise documental do novo código de ética médica à luz dos direitos humanos. **New Trends in Qualitative Research**, v. 20, n. 3, p. e1088-e1088, 2024.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.
  2. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.
- \*Autor correspondente. E-mail do autor correspondente, Afya.

## CIÊNCIA COM PROPÓSITO: DO PROJETO ACADÊMICO À AÇÃO TRANSFORMADORA NA COMUNIDADE



Gilsária de Jesus Teixeira<sup>1</sup>

### Resumo

**Introdução:** A extensão universitária constitui importante eixo formativo no ensino superior em saúde, ao promover a articulação entre conhecimento científico, compromisso social e atuação comunitária. No contexto da formação médica, a elaboração de projetos extensionistas favorece o desenvolvimento de competências acadêmicas, investigativas e humanísticas, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, que defendem uma formação crítica, reflexiva e socialmente comprometida. **Objetivo:** Nesse sentido, o presente relato de experiência tem como objetivo descrever e refletir sobre a oficina *Ciência com propósito: do projeto acadêmico à ação transformadora na comunidade*, realizada com estudantes do primeiro e segundo períodos do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, evidenciando sua contribuição para o desenvolvimento da escrita científica e da compreensão acerca da extensão universitária. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de uma oficina realizada nos dias 19 e 26 de fevereiro de 2026, com carga horária total de quatro horas, vinculada ao eixo de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE). A atividade foi estruturada em dois momentos pedagógicos complementares: aula expositiva dialogada e atividade prática em grupos. Inicialmente, foram apresentados os elementos constitutivos de um projeto de extensão universitária, contemplando problema social, justificativa, objetivos, fundamentação teórica, metodologia, cronograma, público-alvo e avaliação. Posteriormente, os discentes foram divididos em grupos para construção coletiva de projetos extensionistas, a partir de um tema norteador sugerido pela docente. A oficina fundamentou-se em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, valorizando o protagonismo discente, a participação crítica e a articulação entre teoria e prática. **Resultados e Discussões:** Os resultados evidenciaram significativo interesse e participação dos estudantes nas discussões propostas, especialmente diante da contextualização prática dos conteúdos. Contudo, observou-se que muitos discentes apresentavam dificuldades relacionadas à escrita acadêmica e científica, sobretudo na elaboração de objetivos, justificativas e metodologias, aspecto associado ao fato de se encontrarem nos períodos iniciais da graduação. Também foram identificadas limitações na delimitação de problemas sociais e na articulação entre teoria e realidade comunitária. Apesar disso, a dinâmica colaborativa favoreceu avanços na autonomia intelectual, no trabalho em equipe, na comunicação e na compreensão do papel social da universidade. A utilização de metodologias ativas mostrou-se relevante para estimular reflexão crítica, participação e construção coletiva do conhecimento. **Considerações Finais:** Conclui-se que a oficina contribuiu significativamente para a aproximação dos estudantes com a

extensão universitária e a produção científica, fortalecendo competências acadêmicas e sociais essenciais à formação médica humanizada. A experiência evidenciou a importância da inserção precoce dos discentes em práticas extensionistas e investigativas, bem como a necessidade de estratégias pedagógicas que integrem ensino, pesquisa e extensão de forma crítica, participativa e socialmente comprometida.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Formação médica. Escrita científica. Projetos extensionistas.

## Abstract

**Introduction:** University extension constitutes an important educational axis in higher education in health sciences, as it promotes the articulation between scientific knowledge, social commitment, and community engagement. In the context of medical education, the development of extension projects fosters academic, investigative, and humanistic competencies, aligning with the National Curriculum Guidelines for Medical Education, which advocate for a critical, reflective, and socially committed professional training.

**Objective:** In this context, the present experience report aims to describe and reflect on the workshop *Science with Purpose: From Academic Project to Transformative Action in the Community*, conducted with first- and second-semester medical students at Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, highlighting its contribution to the development of scientific writing and the understanding of university extension activities.

**Methodology:** This is a descriptive experience report with a qualitative approach, developed from a workshop held on February 19 and 26, 2026, totaling four hours, linked to the axis of Interdisciplinary Practices in Extension, Research, and Teaching (PIEPE). The activity was structured into two complementary pedagogical moments: a dialogued expository class and a practical group activity. Initially, the constitutive elements of a university extension project were presented, including social problem identification, justification, objectives, theoretical framework, methodology, schedule, target audience, and evaluation strategies. Subsequently, students were divided into groups for the collective construction of extension projects based on a guiding theme suggested by the instructor. The workshop was grounded in active teaching-learning methodologies, valuing student protagonism, critical participation, and the articulation between theory and practice.

**Results and Discussion:** The results revealed significant student interest and participation in the proposed discussions, especially due to the practical contextualization of the content. However, it was observed that many students presented difficulties related to academic and scientific writing, particularly in the elaboration of objectives, justifications, and methodologies, a factor associated with their early stage in undergraduate education. Limitations were also identified regarding the delimitation of social problems and the articulation between theory and community reality. Nevertheless, the collaborative dynamics promoted advances in intellectual autonomy, teamwork, communication, and understanding of the university's social role. The use of active methodologies proved relevant in stimulating critical reflection, participation, and

collective knowledge construction. **Final Considerations:** It is concluded that the workshop significantly contributed to students' engagement with university extension and scientific production, strengthening academic and social competencies essential to humanized medical education. The experience highlighted the importance of early student involvement in extension and investigative practices, as well as the need for pedagogical strategies that integrate teaching, research, and extension in a critical, participatory, and socially committed manner.

**Keywords:** University Extension. Medical Education. Scientific Writing. Extension Projects.

## INTRODUÇÃO

A extensão universitária ocupa, na contemporaneidade, posição estratégica na formação em saúde, especialmente no contexto da educação médica, ao possibilitar a articulação entre conhecimento científico, compromisso social e transformação da realidade. Nesse cenário, a elaboração de projetos acadêmicos voltados à extensão configura-se como competência essencial para o estudante de Medicina, pois favorece o desenvolvimento de habilidades investigativas, capacidade crítica, sensibilidade social e atuação interdisciplinar diante das demandas coletivas.

Mais do que uma exigência curricular, a construção de projetos extensionistas representa uma oportunidade de aproximação entre universidade e comunidade, fortalecendo o papel social da formação médica e promovendo práticas educativas comprometidas com os princípios da integralidade do cuidado e da responsabilidade social.

As transformações ocorridas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Medicina reforçam a necessidade de uma formação humanística, crítica, reflexiva e socialmente comprometida. De acordo com o Ministério da Educação, por meio da Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, o curso de Medicina deve assegurar ao estudante uma formação “generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde” (BRASIL, 2014). Tal orientação evidencia a necessidade de integrar ensino, pesquisa e extensão como dimensões indissociáveis do processo formativo, promovendo experiências que ultrapassem os limites da sala de aula e aproximem o discente das necessidades reais da população.



Nessa perspectiva, a extensão universitária consolida-se como instrumento fundamental para a democratização do conhecimento e para o fortalecimento do compromisso social das instituições de ensino superior. Conforme preconiza a Política Nacional de Extensão Universitária, a extensão deve ser compreendida como um “processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012). Essa concepção amplia o entendimento da formação acadêmica ao defender que o estudante não seja apenas receptor de conteúdos técnicos, mas sujeito ativo na produção de soluções voltadas às problemáticas sociais e sanitárias da comunidade.

No campo da educação médica, a inserção precoce dos estudantes em atividades extensionistas favorece o desenvolvimento de competências fundamentais para o exercício profissional. Entre elas, destacam-se a comunicação interpessoal, o trabalho em equipe, a escuta qualificada, a empatia e a compreensão ampliada dos determinantes sociais da saúde. Tais competências são indispensáveis para a construção de uma prática médica ética e humanizada, alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde, especialmente no que se refere à universalidade, integralidade e equidade do cuidado. Nesse sentido, Freire (1996) afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, evidenciando a importância de metodologias formativas que estimulem a participação ativa e crítica dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Além disso, a produção de projetos acadêmicos extensionistas possibilita ao estudante compreender a pesquisa como ferramenta de intervenção social e transformação da realidade. A articulação entre investigação científica e extensão favorece a construção de conhecimentos contextualizados, comprometidos com as necessidades coletivas e capazes de produzir impacto social relevante. Para Demo (2000), a pesquisa deve ser compreendida como princípio educativo, uma vez que promove autonomia intelectual e capacidade reflexiva. Assim, ao aprender a elaborar projetos acadêmicos, o estudante desenvolve não apenas competências técnicas relacionadas à escrita científica e ao planejamento metodológico, mas também habilidades voltadas à análise crítica da realidade social e sanitária.

No âmbito das políticas educacionais brasileiras, os Parâmetros Curriculares Nacionais defendem uma formação pautada na cidadania, na ética e na participação



social, estimulando práticas pedagógicas contextualizadas e interdisciplinares. Embora originalmente voltados à educação básica, seus princípios dialogam diretamente com a educação superior ao enfatizarem a necessidade de formar sujeitos críticos, capazes de atuar de maneira consciente e transformadora na sociedade. Dessa forma, a extensão universitária torna-se espaço privilegiado para o desenvolvimento dessas competências, permitindo que o acadêmico compreenda a complexidade das demandas sociais e de saúde presentes nos diferentes

A inserção do estudante de Medicina em experiências extensionistas desde os períodos iniciais do curso também contribui para o fortalecimento da identidade profissional e do compromisso ético com a coletividade. Segundo Ceccim e Feuerwerker (2004), a formação em saúde deve estar comprometida com a realidade social e com as necessidades do sistema público de saúde, superando modelos tradicionais centrados exclusivamente na doença e na fragmentação do conhecimento. Nessa lógica, oficinas formativas voltadas à elaboração de projetos acadêmicos representam estratégias pedagógicas relevantes, pois estimulam o protagonismo estudantil, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática.

Foi nesse contexto que se desenvolveu a oficina intitulada Ciência com propósito: do projeto acadêmico à ação transformadora na comunidade, realizada nos dias 19 e 26 de fevereiro de 2026, com carga horária total de quatro horas, integrando as atividades formativas do eixo de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE), da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. A proposta da atividade consistiu em introduzir os discentes do primeiro e segundo períodos do curso de Medicina aos fundamentos teórico-metodológicos da elaboração de projetos de extensão universitária, promovendo reflexões acerca da relevância social da ciência e da necessidade de construção de ações acadêmicas comprometidas com as demandas comunitárias.

A oficina fundamentou-se na compreensão de que a universidade deve ocupar papel ativo na transformação social, formando profissionais capazes de reconhecer os problemas presentes em seu território e atuar de maneira ética, crítica e humanizada. Nesse sentido, discutir a elaboração de projetos extensionistas no início da graduação possibilita ao estudante perceber a ciência não apenas como produção teórica, mas como instrumento de intervenção social e promoção da saúde coletiva. Tal perspectiva dialoga diretamente com o pensamento freireano, ao compreender a educação como prática

libertadora e transformadora, construída a partir do diálogo entre saber científico e realidade social.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral:**

Descrever e refletir sobre a realização da oficina *Ciência com propósito: do projeto acadêmico à ação transformadora na comunidade*, evidenciando sua relevância para a formação acadêmica dos estudantes de Medicina, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de competências relacionadas à extensão universitária, à produção científica e ao compromisso social da prática médica.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, elaborado a partir da vivência pedagógica desenvolvida durante a oficina intitulada *Ciência com propósito: do projeto acadêmico à ação transformadora na comunidade*, realizada nos dias 19 e 26 de fevereiro de 2026, no âmbito do eixo de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE), da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. A atividade foi direcionada aos discentes do primeiro e segundo períodos do curso de Medicina, totalizando carga horária de quatro horas, e teve como finalidade introduzir os estudantes aos fundamentos teórico-metodológicos da elaboração de projetos de extensão universitária, articulando o conhecimento científico às demandas sociais da comunidade.

O relato de experiência, enquanto modalidade de produção científica, possibilita a sistematização crítica de práticas educativas e extensionistas, contribuindo para a reflexão sobre processos formativos e estratégias pedagógicas aplicadas ao ensino superior em saúde. Segundo Minayo (2014), a abordagem qualitativa permite compreender fenômenos sociais e educativos a partir das experiências, interações e significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos, favorecendo análises contextualizadas da realidade.

A oficina foi estruturada em dois momentos pedagógicos complementares: (i) aula expositiva dialogada e participativa e (ii) atividade prática em grupos. No primeiro momento, a docente responsável realizou uma exposição teórica acerca dos elementos

constitutivos de um projeto de extensão universitária da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, contemplando aspectos essenciais para a elaboração acadêmica, tais como: identificação do problema social, justificativa, objetivos geral e específicos, fundamentação teórica, metodologia, cronograma, público-alvo, resultados esperados e estratégias de avaliação. Durante a apresentação, foram utilizados exemplos práticos e experiências extensionistas previamente desenvolvidas, favorecendo a contextualização dos conteúdos e a aproximação entre teoria e prática.

A condução da aula fundamentou-se nos pressupostos das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, compreendidas como estratégias pedagógicas que valorizam o protagonismo discente, a participação crítica e a construção coletiva do conhecimento. Nessa perspectiva, o estudante deixa de ocupar posição passiva diante do processo educativo e passa a atuar como sujeito ativo da aprendizagem. Tal compreensão dialoga com as concepções pedagógicas de John Dewey, para quem a aprendizagem ocorre de maneira mais significativa quando vinculada à experiência concreta e reflexiva. Conforme o autor, a educação deve promover situações capazes de integrar teoria e prática, estimulando a investigação, o pensamento crítico e a resolução de problemas presentes na realidade social.

Com base nesse referencial, após a exposição teórica, foi promovido um espaço de diálogo horizontal entre docente e discentes, destinado ao esclarecimento de dúvidas, compartilhamento de experiências e problematização de questões relacionadas à construção de projetos extensionistas. Esse momento favoreceu a participação ativa da turma, estimulando reflexões acerca do papel social da universidade e da importância da extensão como instrumento de transformação comunitária. Além disso, a interação dialógica permitiu identificar percepções e dificuldades iniciais dos estudantes quanto à elaboração de projetos acadêmicos, possibilitando maior aproximação pedagógica entre os participantes.

No segundo momento da oficina, os discentes foram organizados em grupos para o desenvolvimento de uma atividade prática de construção coletiva de projetos de extensão. Para orientar a dinâmica, a docente sugeriu um tema norteador, a partir do qual os grupos deram continuidade ao planejamento das propostas extensionistas, elaborando objetivos, estratégias de intervenção, definição do público-alvo e formas de avaliação das ações. A atividade prática buscou estimular a articulação entre os conhecimentos teóricos

apresentados anteriormente e as possibilidades concretas de atuação comunitária, promovendo o exercício da criatividade, da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

A dinâmica grupal favoreceu ainda o desenvolvimento de competências interpessoais relevantes à formação médica, como trabalho em equipe, comunicação, escuta ativa e negociação de ideias, competências essas alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, que defendem uma formação humanística, crítica e comprometida com as necessidades sociais de saúde. Além disso, o trabalho colaborativo contribuiu para o fortalecimento da interdisciplinaridade e da construção compartilhada do conhecimento, aspectos essenciais às práticas extensionistas e à atuação em saúde coletiva.

Ao término da oficina, cada grupo realizou a entrega do projeto elaborado coletivamente, possibilitando a realização de uma avaliação formativa do processo de aprendizagem. A análise das produções permitiu observar a compreensão dos estudantes acerca da estruturação de projetos extensionistas, bem como identificar avanços relacionados à capacidade de problematização social, planejamento de ações comunitárias e articulação entre ciência e compromisso social. A avaliação ocorreu de maneira processual e qualitativa, considerando a participação dos estudantes, o envolvimento nas discussões e a coerência das propostas construídas ao longo da atividade.

Desse modo, a oficina constituiu-se como espaço formativo de integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo experiências pedagógicas voltadas à construção de conhecimentos contextualizados e socialmente comprometidos. A metodologia adotada favoreceu a participação ativa dos discentes e contribuiu para a compreensão da extensão universitária como prática transformadora, alinhada aos princípios da formação médica humanizada e às necessidades da comunidade.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

A realização da oficina *Ciência com propósito: do projeto acadêmico à ação transformadora na comunidade* possibilitou identificar importantes aspectos relacionados ao processo formativo dos estudantes dos períodos iniciais do curso de

Medicina, especialmente no que se refere à compreensão da extensão universitária, à elaboração de projetos acadêmicos e ao desenvolvimento da escrita científica. As experiências vivenciadas durante a atividade evidenciaram tanto potencialidades quanto fragilidades presentes na formação inicial dos discentes, revelando a relevância de ações pedagógicas voltadas à inserção precoce dos estudantes em práticas extensionistas e investigativas.

Durante o primeiro momento da oficina, observou-se significativo interesse e participação dos estudantes nas discussões propostas, sobretudo quando foram apresentados exemplos práticos de projetos extensionistas vinculados às demandas sociais da comunidade. A interação entre docente e discentes favoreceu um ambiente dialógico e colaborativo, no qual os acadêmicos demonstraram curiosidade acerca da construção metodológica dos projetos e da função social da extensão universitária. Esse achado corrobora as reflexões de Paulo Freire ao afirmar que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE, 1996), evidenciando que o processo educativo torna-se mais significativo quando o estudante participa ativamente da construção do conhecimento e percebe a aplicabilidade social da aprendizagem.

Entretanto, apesar do interesse demonstrado, verificou-se que grande parte dos estudantes apresentava dificuldades relacionadas à escrita acadêmica e científica, especialmente na elaboração de justificativas, definição de objetivos e construção metodológica dos projetos. Tais limitações mostraram-se diretamente associadas ao fato de os participantes estarem inseridos nos períodos iniciais da graduação, momento em que muitos ainda possuem contato reduzido com a linguagem científica, normas acadêmicas e produção textual universitária. Durante a atividade prática, observou-se insegurança na formulação dos problemas de pesquisa e na delimitação das propostas extensionistas, além de dúvidas frequentes quanto à estrutura formal do projeto.

Esses achados dialogam com as contribuições de Pedro Demo, ao defender que a pesquisa deve ser compreendida como princípio educativo e prática constante no ensino superior. Segundo o autor, “quem não pesquisa apenas reproduz” (DEMO, 2000), o que evidencia a necessidade de inserir o estudante, desde os primeiros períodos, em experiências formativas capazes de estimular autonomia intelectual, reflexão crítica e capacidade investigativa. Nesse sentido, a oficina demonstrou que a aproximação precoce com a elaboração de projetos extensionistas contribui para reduzir barreiras relacionadas



à escrita científica e à compreensão metodológica, promovendo maior familiaridade com a produção acadêmica.

Outro aspecto relevante identificado durante a oficina foi a dificuldade inicial dos estudantes em reconhecer problemas sociais concretos como potenciais objetos de intervenção extensionista. Em diversos momentos, os discentes apresentaram propostas excessivamente amplas ou desvinculadas da realidade comunitária, evidenciando limitações na articulação entre conhecimento teórico e contexto social. Após as discussões conduzidas pela docente e os momentos de problematização coletiva, observou-se avanço gradual na capacidade dos grupos em delimitar demandas sociais específicas e propor ações mais coerentes com as necessidades do território.

Tal resultado reforça a importância da extensão universitária enquanto instrumento de aproximação entre universidade e sociedade. Para John Dewey, a aprendizagem ocorre de maneira mais efetiva quando vinculada à experiência concreta e à resolução de problemas reais, permitindo que o estudante atribua significado ao conhecimento construído. Nessa perspectiva, a oficina favoreceu experiências reflexivas capazes de integrar teoria e prática, estimulando os discentes a compreenderem a ciência como ferramenta de transformação social.

Além das dificuldades relacionadas à escrita acadêmica, também foram observadas limitações referentes ao trabalho em equipe e à organização coletiva das ideias. Em alguns grupos, inicialmente houve dificuldades na divisão de tarefas e na construção consensual das propostas, sobretudo em razão das diferentes percepções e níveis de conhecimento entre os participantes. Contudo, ao longo da dinâmica, verificou-se fortalecimento da cooperação, do diálogo e da escuta ativa, competências essenciais para a formação médica contemporânea. A atividade prática favoreceu o desenvolvimento de habilidades interpessoais importantes para o exercício profissional, como comunicação, empatia, liderança e tomada de decisão compartilhada.

Nesse contexto, os resultados da oficina convergem com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, as quais defendem uma formação humanística, crítica e reflexiva, pautada na integração entre ensino, pesquisa e extensão. A experiência vivenciada demonstrou que metodologias ativas de ensino-aprendizagem contribuem significativamente para o protagonismo discente e para a construção coletiva do conhecimento. Conforme Moran (2015), as metodologias ativas promovem maior



envolvimento dos estudantes no processo educativo ao estimular participação, autonomia e resolução de problemas, superando modelos tradicionais centrados exclusivamente na transmissão de conteúdos.

Outro aspecto relevante observado durante a oficina foi a ampliação da compreensão dos estudantes acerca do papel social da universidade e da ciência. Muitos discentes relataram, durante as discussões, que inicialmente compreendiam a produção científica apenas como exigência acadêmica ou requisito curricular. Contudo, ao longo das atividades, passaram a reconhecer a pesquisa e a extensão como instrumentos capazes de produzir impacto social positivo e promover melhorias concretas na comunidade. Essa mudança de percepção evidencia o potencial transformador das práticas extensionistas no processo de formação em saúde.

A atividade também possibilitou identificar que a utilização de exemplos práticos e experiências extensionistas previamente desenvolvidas contribuiu para facilitar a compreensão dos conteúdos e reduzir a distância entre teoria e prática. A contextualização das explicações favoreceu maior envolvimento dos estudantes e auxiliou na visualização concreta das etapas de elaboração de um projeto. Tal estratégia pedagógica encontra respaldo nas concepções freireanas de educação problematizadora, nas quais o conhecimento deve partir da realidade vivida pelos sujeitos e promover reflexão crítica sobre o contexto social.

Ao final da oficina, a entrega dos projetos elaborados pelos grupos evidenciou avanços significativos na compreensão da estrutura básica de um projeto extensionista. Apesar das dificuldades iniciais, os estudantes conseguiram desenvolver propostas coerentes, contemplando objetivos, metodologia, público-alvo e estratégias de intervenção comunitária. Observou-se, ainda, maior segurança dos discentes na utilização da linguagem acadêmica e no planejamento das ações extensionistas, demonstrando que a experiência contribuiu para o fortalecimento das competências científicas e sociais dos participantes.

Dessa forma, os resultados da oficina revelam que a inserção precoce dos estudantes de Medicina em experiências voltadas à extensão universitária e à produção científica favorece não apenas o desenvolvimento técnico-acadêmico, mas também a formação crítica, ética e socialmente comprometida. A experiência evidenciou que, embora existam fragilidades relacionadas à escrita científica e à compreensão

metodológica nos períodos iniciais da graduação, estratégias pedagógicas baseadas em metodologias ativas e práticas colaborativas constituem importantes ferramentas para o fortalecimento da aprendizagem significativa e da formação médica humanizada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina *Ciência com propósito: do projeto acadêmico à ação transformadora na comunidade* constituiu-se como uma experiência formativa relevante para os estudantes dos períodos iniciais do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, ao promover a aproximação entre produção científica, extensão universitária e compromisso social. A atividade possibilitou aos discentes o primeiro contato sistematizado com os fundamentos teórico-metodológicos da elaboração de projetos extensionistas, favorecendo a compreensão da ciência como instrumento de intervenção comunitária e transformação da realidade social.

Os resultados evidenciaram que os estudantes apresentavam fragilidades relacionadas à escrita acadêmica e científica, especialmente no que se refere à construção metodológica, delimitação de problemas sociais e formulação de objetivos. Tais dificuldades mostraram-se compatíveis com o nível de formação dos participantes, considerando que se encontravam nos períodos iniciais da graduação. Entretanto, a experiência demonstrou que a utilização de metodologias ativas, associada à realização de atividades práticas e colaborativas, contribuiu significativamente para o desenvolvimento da autonomia intelectual, da reflexão crítica e da capacidade de planejamento de ações extensionistas.

Além disso, a oficina favoreceu o fortalecimento de competências interpessoais importantes para a formação médica, como trabalho em equipe, comunicação, escuta ativa e construção coletiva do conhecimento. A dinâmica grupal permitiu aos estudantes compreenderem a relevância da interdisciplinaridade e da atuação colaborativa no desenvolvimento de intervenções voltadas às necessidades da comunidade, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina e aos princípios da formação humanizada em saúde.

Outro aspecto relevante observado foi a ampliação da percepção dos discentes acerca do papel social da universidade e da extensão universitária. Ao longo das atividades, os estudantes passaram a reconhecer que a elaboração de projetos acadêmicos

ultrapassa o cumprimento de exigências curriculares, constituindo-se como ferramenta capaz de promover impacto social, fortalecimento comunitário e produção de conhecimento comprometido com as demandas coletivas. Nesse sentido, a oficina contribuiu para aproximar os acadêmicos da realidade social e estimular uma postura ética, crítica e socialmente responsável diante das problemáticas de saúde presentes no território.

A experiência também evidenciou a importância da inserção precoce dos estudantes em atividades extensionistas e investigativas, especialmente nos cursos da área da saúde. A aproximação inicial com a escrita científica e com o planejamento de ações comunitárias favorece a construção gradual de competências acadêmicas essenciais para a formação médica, reduzindo inseguranças e fortalecendo a relação entre teoria e prática.

Dessa forma, conclui-se que a oficina alcançou seus objetivos ao proporcionar um espaço formativo participativo, reflexivo e interdisciplinar, contribuindo para o desenvolvimento científico, acadêmico e social dos estudantes de Medicina. Ademais, reforça-se a necessidade de ampliação de estratégias pedagógicas que integrem ensino, pesquisa e extensão no contexto universitário, valorizando experiências que promovam protagonismo discente, aprendizagem significativa e compromisso com a transformação social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

DEMO, Pedro Demo. **Educar pela pesquisa**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

DEWEY, John Dewey. **Democracia e educação**. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012.

FREIRE, Paulo Freire. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. p. 15-33.

1\*. Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.  
Autor correspondente: Gilsária de Jesus Teixeira – Email: gilsaria.teixeira@afya.com.br Afya Faculdade de Ciências Médicas, Avenida Ibicarai, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000.

## CORPOS QUE SENTEM E VOZES QUE LUTAM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA SOBRE SAÚDE MENTAL DA JUVENTUDE NEGRA EM ITABUNA -BA



Bianca Lopes Bastos<sup>1</sup>

Geovanna Dias da Silva Santos<sup>1</sup>

Maylla Karolina Leão Céio Brandão<sup>1</sup>

Murilo Leite Mamedio Bahia<sup>1</sup>

Thayne Alessandra Carneiro da Costa Sousa<sup>1</sup>

Yrla Soares Cruz<sup>1</sup>

Amanda Santos Alves Freire<sup>2\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A saúde mental da juventude negra constitui importante questão de saúde pública, especialmente diante dos impactos produzidos pelo racismo estrutural, discriminação racial e desigualdades sociais sobre a construção da identidade, autoestima e pertencimento social. Nesse contexto, experiências de exclusão, estigmatização e violência simbólica influenciam diretamente o sofrimento psíquico dessa população, reforçando a necessidade de estratégias de promoção da saúde mental fundamentadas no fortalecimento identitário e na valorização da trajetória da população negra. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à promoção da saúde mental e ao fortalecimento da identidade étnico-racial de estudantes negros do ensino médio em um colégio do município de Itabuna-BA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, qualitativo e descritivo, realizado por estudantes do 6º período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna-Bahia, no âmbito do PIEPE VI. A ação foi desenvolvida com estudantes do 2º ano do ensino médio do CIEBTEC, sendo estruturada em quatro momentos: diálogo expositivo sobre racismo estrutural e saúde mental; dinâmica reflexiva; roda de conversa; e encerramento. **Resultados/Discussão:** Participaram aproximadamente 50 estudantes. A ação possibilitou reflexões críticas acerca dos impactos do racismo estrutural sobre a autoestima, identidade e saúde mental, além de estimular o reconhecimento das potencialidades individuais e o fortalecimento do protagonismo juvenil. **Conclusão:** A experiência evidenciou a relevância das ações extensionistas na promoção da saúde mental da juventude negra, favorecendo reflexão crítica, valorização identitária e fortalecimento da autoestima. Além disso, reforçou a importância da escola como espaço estratégico para educação em saúde, enfrentamento das desigualdades raciais e construção de práticas mais equitativas e humanizadas.

**Palavras-chave:** Autocuidado. Racismo estrutural. Vulnerabilidade social. Protagonismo juvenil. Promoção da saúde.



## ABSTRACT

**Introduction:** The mental health of Black youth constitutes an important public health issue, especially considering the impacts produced by structural racism, racial discrimination, and social inequalities on identity construction, self-esteem, and social belonging. In this context, experiences of exclusion, stigmatization, and symbolic violence directly influence the psychological distress experienced by this population, reinforcing the need for mental health promotion strategies grounded in identity strengthening and the appreciation of the history and experiences of the Black population.

**Objectives:** To report the experience of an extension project aimed at promoting mental health and strengthening the ethnic-racial identity of Black high school students at a school in the municipality of Itabuna, Bahia, Brazil. **Methodology:** This is a qualitative and descriptive experience report conducted by sixth-semester medical students from the Afya Faculty of Medical Sciences of Itabuna-Bahia, within the scope of PIEPE VI. The action was carried out with second-year high school students from CIEBTEC and was structured into four stages: an expository dialogue about structural racism and mental health; a reflective activity; a conversation circle; and a closing moment.

**Results/Discussion:** Approximately 50 students participated in the activity. The action enabled critical reflections on the impacts of structural racism on self-esteem, identity, and mental health, while also encouraging recognition of individual potential and strengthening youth protagonism. **Conclusion:** The experience highlighted the relevance of extension activities in promoting the mental health of Black youth, fostering critical reflection, identity appreciation, and self-esteem strengthening. Furthermore, it reinforced the importance of schools as strategic spaces for health education, confronting racial inequalities, and building more equitable and humanized practices.

**Keywords:** Self-care. Structural racism. Social vulnerability. Youth protagonism. Health promotion.

## INTRODUÇÃO

A saúde mental da juventude negra constitui importante questão de saúde pública, especialmente diante das desigualdades sociais e raciais que atravessam o processo saúde-doença. O racismo estrutural, enquanto determinante social da saúde, influencia diretamente as condições de vida, o acesso a direitos, as relações sociais e os desfechos em saúde mental dessa população, contribuindo para situações de sofrimento psíquico, baixa autoestima, insegurança e vulnerabilidade social (Acker *et al.*, 2023b).

Nesse contexto, os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) possibilitam compreender que o adoecimento psíquico não se restringe a fatores biológicos ou



individuais, mas também está relacionado às condições históricas, sociais, econômicas e culturais nas quais os sujeitos estão inseridos. Para jovens negros, experiências recorrentes de discriminação racial, exclusão social e violência simbólica impactam diretamente a construção da identidade, o sentimento de pertencimento e o bem-estar emocional (Salami *et al.*, 2022).

Além disso, estudos apontam que a discriminação racial vivenciada ao longo da infância e adolescência está associada ao aumento de sintomas internalizantes, como ansiedade, tristeza persistente, sofrimento emocional e baixa autoestima. Experiências adversas relacionadas ao racismo configuram importantes fatores de risco para o desenvolvimento de sofrimento psíquico entre jovens negros. De maneira semelhante, as consequências do racismo possuem caráter intergeracional, repercutindo de forma duradoura na saúde mental de adolescentes negros (Bernard, Smith e Lanier, 2022; Galán *et al.*, 2022b).

No ambiente escolar, essas desigualdades também se manifestam de forma significativa. Práticas disciplinares, vigilância excessiva e experiências de policiamento escolar impactam negativamente a saúde mental de adolescentes negros, favorecendo sentimentos de exclusão, insegurança e desvalorização. Soma-se a isso a dificuldade de acesso e permanência nos serviços de cuidado psicológico, frequentemente associada ao estigma, à desconfiança institucional e à ausência de espaços seguros de acolhimento (Perryman, Platt e Montiel Ishino, 2022; Bauer *et al.*, 2024; VanHook, 2025).

Adicionalmente, foram identificadas disparidades raciais na busca por apoio em saúde mental, observando-se menor procura por serviços psicológicos entre estudantes negros quando comparados a outros grupos raciais. Tal cenário reforça a importância da alfabetização em saúde mental e da construção de estratégias coletivas que promovam pertencimento, escuta ativa e fortalecimento identitário, reduzindo barreiras relacionadas ao cuidado (Lipson *et al.*, 2022; Gere e Salimi, 2025b).

No município de Itabuna, marcado por desigualdades sociais historicamente estruturadas e pela presença significativa da população negra, torna-se fundamental desenvolver estratégias educativas e comunitárias voltadas à promoção da saúde mental de adolescentes e jovens. Nesse cenário, o ambiente escolar configura importante espaço para o desenvolvimento de ações de acolhimento, diálogo e valorização da identidade étnico-racial, favorecendo a construção de vínculos, pertencimento e fortalecimento

emocional.

Nesse contexto, ações extensionistas fundamentadas em práticas dialógicas, escuta ativa e valorização das vivências dos estudantes configuram importante estratégia de promoção da saúde e enfrentamento das vulnerabilidades psicossociais. Além de aproximar universidade e comunidade, essas iniciativas possibilitam a construção coletiva do conhecimento, o protagonismo juvenil e o fortalecimento de redes de apoio e cuidado em saúde mental.

Nessa perspectiva, considerando os impactos do racismo estrutural sobre a saúde mental da juventude negra e a necessidade de fortalecimento de espaços seguros de escuta, pertencimento e valorização identitária, o presente relato de experiência descreve uma ação extensionista desenvolvida com estudantes no município de Itabuna, voltada à promoção da saúde mental da juventude negra por meio de estratégias educativas, reflexivas e de fortalecimento comunitário.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à promoção da saúde mental e ao fortalecimento da identidade étnico-racial de estudantes negros do ensino médio em uma instituição escolar do município de Itabuna.

### **Objetivos Específicos**

- Promover reflexões acerca dos impactos do racismo estrutural sobre a saúde mental, autoestima e pertencimento da juventude negra;
- Favorecer espaços de escuta, acolhimento e compartilhamento de experiências relacionadas à discriminação racial e ao sofrimento emocional;
- Incentivar o fortalecimento identitário, o protagonismo juvenil e a valorização da população negra por meio de estratégias educativas e dialógicas.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de

experiência, de uma ação extensionista desenvolvida por acadêmicos do 6º período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna - Bahia, no âmbito do eixo curricular Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VI (PIEPE VI).

A ação foi realizada no Colégio Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológico (CIEBTEC), situado no município de Itabuna, tendo como público-alvo 50 estudantes do 2º ano do ensino médio. A atividade foi estruturada em quatro momentos — diálogo expositivo, dinâmica, roda de conversa e encerramento — conforme descrito a seguir:

### **1º momento – Apresentação da equipe e contextualização da temática**

Inicialmente, foi realizada a apresentação da equipe discente, da docente orientadora e da temática do projeto extensionista, por meio de uma conversa expositiva dialogada. Nesse momento inicial, houve a contextualização da relação entre racismo estrutural, construção da identidade e impactos na saúde mental, estabelecendo-se um ambiente acolhedor e seguro para a participação ativa do grupo.

### **2º momento – Dinâmica “Quem sou eu além do que me disseram?”**

Foi desenvolvida a dinâmica intitulada “Quem sou eu além do que me disseram?”, com o objetivo de promover reflexões acerca da identidade socialmente construída versus identidade autodefinida. Cada participante recebeu duas folhas. Na primeira, orientou-se que escrevesse respostas às perguntas: “Como a sociedade me enxerga?” e “Quais rótulos já colocaram em mim?”. Na segunda folha, os participantes responderam: “Quem eu realmente sou?”, “Quais são minhas potências?” e “Do que me orgulho na minha história?”.

Após o preenchimento, foi realizado um momento simbólico em que a primeira folha pôde ser rasgada ou dobrada, representando a problematização das identidades impostas socialmente. Em seguida, os participantes que se sentiram à vontade compartilharam as reflexões registradas na segunda folha, estimulando a consciência crítica acerca dos rótulos sociais e o reconhecimento das próprias potencialidades.

Considerando que saúde vai além da ausência de doenças, sendo definida pela

Organização Mundial da Saúde como um estado de bem-estar físico, mental e social, a proposta relacionou-se diretamente ao processo saúde–doença. Ao ressignificar rótulos, buscou-se reduzir o sofrimento psíquico e fortalecer a autonomia, a autoestima e o protagonismo dos participantes, contribuindo para a promoção da saúde e para um cuidado integral.

### **3º momento – Roda de conversa e escuta compartilhada**

Foi realizada uma roda de conversa, mediada pela docente orientadora Amanda Alves, autodeclarada negra, com espaço aberto para que os participantes compartilhassem experiências relacionadas à identidade, discriminação e autoestima. O objetivo era criar um ambiente seguro de escuta ativa e apoio mútuo, relacionando as vivências individuais aos determinantes sociais do sofrimento psíquico.

A mediação buscou articular os relatos às reflexões desenvolvidas nas dinâmicas anteriores, reforçando a importância do fortalecimento identitário como estratégia de promoção da saúde mental.

### **4º momento – Encerramento e fortalecimento coletivo**

Ao final da atividade, foi realizado um momento de encerramento com síntese das reflexões construídas ao longo da ação. Foram distribuídos materiais educativos contendo informações sobre saúde mental e orientações acerca do acesso à rede de cuidado do território, como USF e CAPS.

O encerramento contou ainda com um momento de confraternização, promovendo integração entre os participantes e simbolizando o fortalecimento coletivo construído durante a ação.

Dessa forma, a metodologia proposta articulou vivências práticas, fundamentação teórica e diálogo coletivo, contribuindo para a promoção da saúde mental a partir do fortalecimento da identidade e da valorização da trajetória da juventude negra.

Por se tratar de uma atividade formativa, sem intervenção direta ou coleta de dados sensíveis, não foi necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, de uma ação extensionista desenvolvida por acadêmicos do 6º período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, no âmbito do eixo curricular Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VI (PIEPE VI).

A ação foi realizada no Colégio Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológico (CIEBTEC), situado no município de Itabuna, tendo como público-alvo 50 estudantes do 2º ano do ensino médio. A atividade foi estruturada em quatro momentos — diálogo expositivo, dinâmica reflexiva, roda de conversa e encerramento — conforme descrito a seguir:

### **1º momento – Apresentação da equipe e contextualização da temática**

Inicialmente, foi realizada a apresentação da equipe discente, da docente orientadora e da temática do projeto extensionista, por meio de uma conversa expositiva dialogada. Nesse momento inicial, houve a contextualização da relação entre racismo estrutural, construção da identidade e impactos na saúde mental, estabelecendo-se um ambiente acolhedor e seguro para a participação ativa do grupo. Observou-se boa adesão dos estudantes desde o início da atividade, com participação espontânea, escuta atenta e manifestações de interesse acerca da temática abordada. Alguns participantes relataram já ter vivenciado situações de discriminação racial no ambiente escolar e social, demonstrando identificação com as discussões propostas.

### **2º momento – Dinâmica “Quem sou eu além do que me disseram?”**

Foi desenvolvida a dinâmica intitulada “Quem sou eu além do que me disseram?”, com o objetivo de promover reflexões acerca da identidade socialmente construída versus identidade autodefinida. Os participantes responderam, inicialmente, a questionamentos relacionados à forma como acreditavam ser vistos socialmente e aos rótulos já atribuídos às suas trajetórias. Em seguida, foram estimulados a refletir sobre suas potencialidades, características pessoais e elementos de orgulho relacionados à própria história e identidade.

Após o preenchimento das atividades, realizou-se um momento simbólico no qual os participantes puderam rasgar ou dobrar a folha relacionada aos rótulos socialmente impostos, representando a problematização dessas construções sociais. Em seguida, os estudantes que se sentiram confortáveis compartilharam suas reflexões com o grupo. Durante esse momento, emergiram relatos relacionados a sentimentos de inferiorização, insegurança estética, exclusão e dificuldade de pertencimento em determinados espaços sociais. Paralelamente, observou-se que a dinâmica favoreceu o reconhecimento de potencialidades individuais, autoestima e fortalecimento identitário, especialmente quando os participantes verbalizavam características positivas sobre si mesmos e suas trajetórias.

A atividade buscou relacionar os processos de construção identitária às dimensões emocionais e sociais do processo saúde–doença, estimulando autoestima, autonomia e protagonismo juvenil. Observou-se forte envolvimento emocional dos estudantes, com manifestações de acolhimento coletivo, empatia e apoio mútuo durante os compartilhamentos realizados.

### **3º momento – Roda de conversa e escuta compartilhada**

Foi realizada uma roda de conversa, mediada pela docente orientadora Amanda Alves, autodeclarada negra, com espaço aberto para que os participantes compartilhassem experiências relacionadas à identidade, discriminação racial e autoestima. O objetivo foi criar um ambiente seguro de escuta ativa e apoio mútuo, relacionando as vivências individuais aos determinantes sociais do sofrimento psíquico.

Durante a atividade, observou-se participação significativa dos estudantes, especialmente em relatos envolvendo experiências de preconceito racial, sentimentos de invisibilidade social e impactos emocionais decorrentes de comentários discriminatórios vivenciados em ambientes escolares e comunitários. Também emergiram reflexões acerca da importância da representatividade, do fortalecimento da identidade negra e da construção de espaços seguros de acolhimento e pertencimento.

A mediação buscou articular os relatos às reflexões desenvolvidas nas dinâmicas anteriores, reforçando o fortalecimento identitário como estratégia de promoção da saúde mental. O momento favoreceu trocas coletivas, identificação entre os participantes e



construção de vínculos, evidenciando o potencial da escuta compartilhada como ferramenta de cuidado em saúde.

#### **4º momento – Encerramento e fortalecimento coletivo**

Ao final da atividade, foi realizado um momento de encerramento com síntese das reflexões construídas ao longo da ação. Foram distribuídos materiais educativos contendo informações sobre saúde mental e orientações acerca do acesso à rede de cuidado do território, como Unidades de Saúde da Família (USF) e Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

O encerramento contou ainda com um momento de confraternização, promovendo integração entre os participantes e simbolizando o fortalecimento coletivo construído durante a ação. Observou-se que muitos estudantes permaneceram no espaço mesmo após o término formal da atividade, buscando continuar os diálogos iniciados durante a roda de conversa, o que demonstrou vínculo, receptividade e identificação com a proposta desenvolvida.

Dessa forma, a metodologia proposta articulou vivências práticas, fundamentação teórica e diálogo coletivo, contribuindo para a promoção da saúde mental a partir do fortalecimento da identidade e da valorização da trajetória da juventude negra. A experiência evidenciou o potencial das ações extensionistas em ambiente escolar como estratégia de acolhimento, escuta e promoção da equidade em saúde, especialmente entre adolescentes expostos a situações de vulnerabilidade social e racial.

Por se tratar de uma atividade formativa, sem coleta de dados identificáveis ou intervenção de pesquisa, não foi necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

## **CONCLUSÃO**

A experiência relatada evidenciou o potencial das ações extensionistas desenvolvidas em ambiente escolar como estratégia de promoção da saúde mental e fortalecimento da identidade étnico-racial da juventude negra. A utilização de metodologias participativas, fundamentadas no diálogo, na escuta ativa e na reflexão

coletiva, favoreceu a construção de um espaço acolhedor para compartilhamento de vivências relacionadas à discriminação racial, autoestima, pertencimento e sofrimento psíquico.

A ação possibilitou aos estudantes reconhecer criticamente os impactos do racismo estrutural sobre suas experiências emocionais e processos de construção identitária, além de estimular a valorização de suas trajetórias, potencialidades e formas de pertencimento social. Nesse contexto, o fortalecimento identitário mostrou-se importante ferramenta de promoção da saúde mental, contribuindo para autonomia, protagonismo juvenil e ampliação do sentimento de acolhimento e reconhecimento coletivo.

Além disso, a experiência reforçou a relevância da escola como espaço estratégico para o desenvolvimento de ações de educação em saúde e enfrentamento das desigualdades raciais, especialmente diante da necessidade de criação de ambientes seguros para discussão de questões étnico-raciais e cuidado em saúde mental. A articulação entre extensão universitária, promoção da saúde e valorização da população negra também contribuiu para a formação crítica e humanizada dos acadêmicos envolvidos, ampliando a compreensão acerca dos determinantes sociais da saúde e da importância do cuidado integral.

Conclui-se, portanto, que iniciativas voltadas à promoção da saúde mental da juventude negra devem ser fortalecidas e ampliadas, considerando os impactos das desigualdades raciais sobre o sofrimento psíquico e a necessidade de estratégias coletivas de acolhimento, escuta e valorização identitária. Nesse sentido, ações extensionistas em ambiente escolar configuram importante instrumento para construção de práticas mais inclusivas, equitativas e comprometidas com a justiça social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACKER, J. et al. Racismo estrutural e disparidades de saúde mental entre adolescentes no norte da Califórnia. **JAMA Network Open**, v. 6, n. 8, p. e2329825, 2023b.

BAUER, A. G. et al. Atitudes, normas, crenças e experiências de cuidado em saúde mental entre jovens negros: uma teoria da avaliação planejada do comportamento. **Trauma Psicológico: Teoria, Pesquisa, Prática e Política**, v. 16, n. 4, p. 653–660, 2024.

BERNARD, D. L.; SMITH, Q.; LANIER, P. Discriminação racial e outras experiências adversas na infância como fatores de risco para internalizar preocupações de saúde mental entre jovens negros. **J Estresse Traumático**, v. 35, n. 2, p. 473–483, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2026.

DINIZULU, S. M. et al. Eleve todas as vozes: Engajando adolescentes negros em aprendizagem de serviço de justiça social para promover a saúde mental e a equidade educacional. **Ciência da Prevenção: O Jornal Oficial da Sociedade para Pesquisa em Prevenção**, v. 25, n. 1, p. 68–84, 2024.

GALÁN, C. A. et al. Discriminação racial vivida por pais negros: Consequências duradouras para a saúde mental dos adolescentes. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, v. 61, n. 10, p. 1251–1261, 2022b.

GERE, B.; SALIMI, N. Alfabetização em saúde mental, estigma e comportamento de busca de ajuda entre estudantes universitários negros do sexo masculino em universidades historicamente negras. **American Journal of Men's Health**, v. 19, n. 1, p. 15579883251318214, 2025b.

LIPSON, S. K. et al. Tendências na saúde mental de estudantes universitários e na busca de ajuda por raça/etnia: Resultados do estudo nacional sobre mentes saudáveis, 2013–2021. **Journal of Affective Disorders**, v. 306, p. 138–147, 2022.

PERRYMAN, C.; PLATT, S.; MONTIEL ISHINO, F. Identificar os perfis de saúde mental de adolescentes negros que enfrentam policiamento escolar e disciplina escolar: uma abordagem centrada na pessoa. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, v. 61, n. 8, p. 1034–1040, 2022.

SALAMI, B. et al. Fatores que contribuem para a saúde mental dos jovens negros. **Journal de l'Association Medicale Canadienne**, v. 194, n. 41, p. E1404–E1410, 2022.

VANHOOK, C. Percepções, atitudes e experiências sobre cuidados à saúde mental entre jovens negros. **American Journal of Men's Health**, v. 19, n. 1, p. 15579883241310755, 2025.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil.

\*Autor correspondente: Amanda Santos Alves Freire, Mestra em Biologia e Letras, [amanda.freire@afya.com.br](mailto:amanda.freire@afya.com.br), Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Av. Ibicarai, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna/BA, CEP: 45.600-769

## ENTRE MUDANÇAS E DESCOBERTAS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL COM ADOLESCENTES — UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ITABUNA/BA



Giovanna Lira de Oliveira<sup>1</sup>  
Carolline Ramos de Oliveira Maia<sup>1</sup>  
Sabryna Marques Bomfim<sup>1</sup>  
Luciana Thais Rangel Souza<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações físicas, hormonais, emocionais e sociais, sendo também um período de maior vulnerabilidade relacionado à saúde sexual e reprodutiva. Entretanto, tabus, barreiras familiares e dificuldades de diálogo ainda limitam o acesso dos adolescentes a informações seguras sobre sexualidade, prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), métodos contraceptivos e autocuidado. Desse modo, ações educativas no ambiente escolar tornam-se importantes estratégias de promoção da saúde e fortalecimento da autonomia juvenil. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação extensionista desenvolvida com adolescentes do 1º ano do ensino médio do Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológico (CIEBTEC), no município de Itabuna-BA, voltada à sensibilização acerca da educação sexual por meio de atividades educativas, interativas e interdisciplinares. **Relato de Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado a partir de uma ação extensionista desenvolvida com adolescentes do sexo feminino. As atividades foram planejadas previamente pelos discentes, em parceria com a instituição escolar, utilizando metodologias participativas, rodas de conversa, recursos audiovisuais, peças anatômicas, demonstração de métodos contraceptivos, dinâmicas lúdicas e aplicação de questionários pré- intervenção. **Resultados/Discussão:** Observou-se elevada participação e envolvimento das adolescentes ao longo das atividades, favorecendo a construção de um ambiente acolhedor e seguro para diálogo sobre sexualidade, autoestima, prevenção de ISTs, gravidez na adolescência e autocuidado. O uso de metodologias ativas, materiais anatômicos e atividades lúdicas contribuiu para maior interação, esclarecimento de dúvidas e fortalecimento do vínculo entre as participantes e a equipe extensionista. Além disso, identificou-se que a divisão dos grupos por sexo favoreceu maior liberdade para expressão de sentimentos, inseguranças e experiências pessoais relacionadas à temática abordada. **Conclusão:** A experiência evidenciou que ações extensionistas desenvolvidas no ambiente escolar possuem importante potencial na promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, contribuindo para ampliação do conhecimento, fortalecimento da autonomia e redução de vulnerabilidades. Ademais, proporcionou relevantes contribuições para a formação acadêmica e humanizada dos discentes envolvidos, reforçando a importância da

continuidade de estratégias educativas participativas, acolhedoras e interdisciplinares voltadas ao público jovem.

**Palavras-chave:** Promoção da saúde. Jovens. Humanização e cuidado. Práticas educativas.

## ABSTRACT

**Introduction:** Adolescence is a phase marked by intense physical, hormonal, emotional, and social changes, and is also considered a period of greater vulnerability related to sexual and reproductive health. However, taboos, family barriers, and difficulties in dialogue still limit adolescents' access to reliable information about sexuality, prevention of Sexually Transmitted Infections (STIs), contraceptive methods, and self-care. Thus, educational actions within the school environment become important strategies for health promotion and strengthening youth autonomy. **Objective:** To report the experience of an extension activity developed with first-year high school adolescents from the Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológico (CIEBTEC), in the municipality of Itabuna, Bahia, aimed at raising awareness about sexual education through educational, interactive, and interdisciplinary activities. **Experience report:** This is a descriptive, qualitative experience report developed through an extension activity carried out with female adolescents. The activities were previously planned by the students in partnership with the school institution, using participatory methodologies, discussion circles, audiovisual resources, anatomical models, demonstration of contraceptive methods, interactive educational activities, and application of pre-intervention questionnaires. **Results/Discussion:** A high level of participation and engagement of the adolescents was observed throughout the activities, contributing to the creation of a welcoming and safe environment for dialogue about sexuality, self-esteem, prevention of STIs, teenage pregnancy, and self-care. The use of active methodologies, anatomical materials, and interactive activities contributed to greater interaction, clarification of doubts, and strengthening of the bond between the participants and the extension team. In addition, it was identified that dividing the groups by sex favored greater freedom for the expression of feelings, insecurities, and personal experiences related to the themes addressed. **Conclusion:** The experience showed that extension activities developed within the school environment have important potential in promoting adolescents' sexual and reproductive health, contributing to the expansion of knowledge, strengthening of autonomy, and reduction of vulnerabilities. Furthermore, it provided relevant contributions to the academic and humanistic training of the students involved, reinforcing the importance of continuing participatory, welcoming, and interdisciplinary educational strategies aimed at young people.

**Keywords:** Health promotion. Youth. Humanization and care. Educational practices.



## INTRODUÇÃO

Durante muito tempo a sexualidade de crianças e adolescentes foi marcada por silenciamentos, tabus e normas sociais que limitaram o diálogo aberto sobre o corpo, gênero, sexualidade e saúde sexual, especialmente nos ambientes familiares e escolares. Sobre isso, a doutora em Educação Guacira Louro destaca que a sexualidade não é constituída apenas por aspectos biológicos, mas também por fatores históricos, culturais e sociais que influenciam diretamente na forma como adolescentes entendem seus corpos, afetos e relações interpessoais. Dessa forma, nota-se que muitos jovens ainda enfrentam dificuldades no acesso a informações verídicas e espaços acolhedores de diálogo e desabafos, os tornando mais vulneráveis à desinformação e a situações de risco relacionadas à saúde sexual, reprodutiva e emocional (Louro, 2000; Nascimento, 2018).

Em primeiro plano, cabe salientar que a adolescência se caracteriza por intensas mudanças físicas, hormonais, emocionais e sociais, sendo considerada uma fase de construção da identidade, descoberta da sexualidade e maior suscetibilidade a influências externas. Nesse período, as instituições sociais desempenham papel estratégico, em especial as instituições educacionais, uma vez que a escola se configura como espaço de conversa, acolhimento e formação crítica, além disso, vários dos adolescentes passam um tempo considerável nesses ambientes, o que possibilita que informações relacionadas à sexualidade sejam abordadas de maneira inclusiva, segura e responsável. Além disso, ao considerar as dificuldades que muitas famílias apresentam em dialogar sobre a temática, o ambiente escolar torna-se um meio de maior possibilidade de discussão, sobretudo quando trabalha junto aos serviços de saúde e às instituições de ensino superior (Frota *et al.*, 2023).

Seguindo a mesma narrativa, no âmbito da educação sexual, é notório que programas e ações bem desenvolvidos exercem impacto positivo na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, principalmente quando desenvolvidos no ambiente escolar. Então, fica evidente que essas intervenções possibilitam a abordagem integrada de aspectos emocionais, físicos e sociais, que promove autonomia, responsabilidade e cuidado em saúde. Paralelamente, auxiliam no reconhecimento e o respeito às diferentes identidades e orientações sexuais, contribui para a construção de ambientes mais inclusivos e para a desconstrução de estigmas e preconceitos. Isso porque, estudos demonstram que a educação sexual está associada à redução de comportamentos



vulneráveis, como relações desprotegidas, além do fortalecimento das relações interpessoais saudáveis entre os jovens (Barriuso-Ortega *et al.*, 2024).

Análogo a isso, observa-se a elevada vulnerabilidade desse grupo por dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que indicam que 15,2% das adolescentes brasileiras já engravidaram ao menos uma vez, além de aproximadamente 20% relatarem experiências de violência em relações. Sendo assim, esses indicadores demonstram fragilidades relacionadas ao diálogo familiar sobre sexualidade, ligados a barreiras culturais, sociais e religiosas. Então, torna-se imprescindível, o fortalecimento de ações educativas e acolhedoras no ambiente escolar, voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento da autonomia dos jovens (IBGE, 2021; Usonwu *et al.*, 2021).

Portanto, destaca-se ainda que o Estatuto da Criança e do Adolescente garante o direito à proteção integral, incluindo o acesso à informação, à educação e aos cuidados em saúde, fundamentais para o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes (Brasil, 1990). Dessa forma, as ações extensionistas desenvolvidas no ambiente escolar possuem papel fundamental na aproximação entre universidade, comunidade e adolescentes, o que possibilita a construção coletiva do conhecimento por meio de estratégias educativas interativas, acolhedoras, ao se observar a importância da educação sexual como meio de promoção da saúde e prevenção de vulnerabilidades, foi desenvolvida uma ação extensionista com adolescentes do primeiro ano ensino médio no município de Itabuna, Bahia, buscando promover conhecimento, diálogo e conscientização acerca da saúde sexual e reprodutiva (UNFPA, 2025).

## **OBJETIVO**

Relatar a experiência de uma ação extensionista desenvolvida com estudantes do sexo feminino ou que se identificassem como tal do Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológico (CIEBTEC), no município de Itabuna–BA, voltada à sensibilização sobre educação sexual.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem descritiva e qualitativa, que tem como finalidade apresentar uma ação extensionista, evidenciando a articulação entre a prática educativa e interação em saúde no ambiente escolar. Nesse sentido, descrevem-se intervenções realizadas por acadêmicos do terceiro período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, vinculado ao eixo de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III (PIEPE III), junto à turma de estudantes do 1º ano do ensino médio do CIEBTEC. A atividade foi estruturada em diferentes momentos, de modo a favorecer a dinâmica previamente planejada e garantir a organização das ações.

Inicialmente, ainda durante a fase de estruturação da escrita do projeto, foi realizada uma reunião os alunos do grupo do eixo curricular supracitado para determinar o público-alvo. Optou-se por adolescentes devido à viabilidade de implementação da intervenção, diante da temática central proposta no PIEPE III (Saúde sexual e reprodutiva na adolescência). Com base nessa decisão, foram debatidas as estratégias, levando em conta a complexidade dessa etapa de transição, caracterizada por transformações fisiológicas, emocionais e sociais.

Estabeleceu-se a abordagem de tópicos como transformações corporais, cuidados pessoais, aspectos hormonais, gravidez, ISTs, métodos contraceptivos, autoconfiança, redes sociais e a relevância da conversa para o esclarecimento de dúvidas. Também foi determinada a separação dos participantes por gênero em locais diferentes, com o objetivo de proporcionar mais conforto e incentivar a participação.

Em seguida, a equipe de acadêmicos de Medicina realizou uma visita técnica à escola para apresentar a proposta e alinhar com a equipe pedagógica. As reuniões presenciais e remotas com orientação docente permitiram o planejamento das ações, com base na identificação das demandas das estudantes no campo da educação sexual. Estabeleceu-se a intervenção com turmas do primeiro ano do Ensino Médio, com a elaboração de um questionário prévio para avaliar o conhecimento prévio dos alunos e servir de norteador para o dia da ação.

Com base nas informações coletadas, os conteúdos foram divididos em dois grupos: o primeiro tratando do ciclo menstrual e alterações físicas; e o segundo, aspectos

ligados à sexualidade. Recursos pedagógicos foram elaborados, incluindo peças anatômicas, materiais audiovisuais e apresentação de métodos contraceptivos.

A atividade foi realizada com estudantes do primeiro ano do Ensino Médio em um formato de roda, o que facilitou a interação. Uma abordagem participativa foi adotada, utilizando exposição dialogada, recursos didáticos e metodologias lúdicas, como dinâmicas e jogos. Discutiram-se tópicos como saúde da mulher, puberdade, anatomia do sistema reprodutor, menstruação, higiene íntima, sexualidade, prevenção de ISTs e gravidez na adolescência. Uma psicóloga convidada participou da atividade, contribuindo para o aprofundamento das discussões.

Ao término, foram entregues materiais educativos. Notou-se um envolvimento crescente das participantes, com interesse pelos temas abordados e participação ativa, o que demonstra a eficácia da iniciativa.

Cabe ressaltar que, por se tratar de um relato de experiência, sem identificação dos participantes e sem coleta de dados sensíveis, a presente ação caracteriza-se como atividade de caráter educativo, não se configurando como pesquisa envolvendo seres humanos, estando, portanto, dispensada de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme as normativas vigentes (Brasil, 2016).

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

A experiência vivenciada durante a ação extensionista, realizada com 35 adolescentes do 1º ano do ensino médio, evidenciou que a utilização de estratégias educativas e acolhedoras favoreceu significativamente o envolvimento das adolescentes ao longo das atividades propostas. A organização das participantes em círculo e a promoção de uma linguagem acessível contribuíram para a construção de um ambiente de escuta e diálogo, permitindo maior vínculo entre as acadêmicas e as estudantes. Além disso, observou-se que ao longo da ação as adolescentes se mostraram mais confortáveis para expressar experiências pessoais e compartilhar dúvidas. Esse achado vai ao encontro da perspectiva de Barros *et al.* (2023), ao destacar que abordagens participativas fortalecem o vínculo com adolescentes e facilitam a efetividade das ações educativas em saúde.

Outrossim, a aplicação do questionário prévio mostrou-se relevante para o direcionamento das intervenções, uma vez que possibilitou identificar o conhecimento das participantes com relação a diversos temas dentro da área de educação sexual. Essa etapa permitiu adaptar os conteúdos à realidade e às necessidades do público-alvo. Nesse sentido, Barriuso-Ortega *et al.* (2024), destaca que programas de educação sexual apresentam melhores resultados quando elaborados a partir das demandas reais dos adolescentes.

Ao longo das atividades realizadas, notou-se interesse das adolescentes pelos conteúdos relacionados às transformações corporais e as formas de prevenção das ISTs e da gravidez. O uso de peças anatômicas, recursos visuais, demonstração prática de métodos contraceptivos - como a demonstração do uso correto do preservativo interno - e materiais ilustrativos facilitou a compreensão e estimulou questionamentos relevantes acerca das mudanças corporais, prevenção de ISTs e gravidez. A utilização de instrumentos concretos e visuais contribuiu para tornar as explicações mais acessíveis, dinâmicas e interativas, favorecendo maior compreensão dos conteúdos trabalhados. Esses resultados reforçam a perspectiva de Frota *et al.* (2023), ao evidenciarem que metodologias educativas com apoio de recursos didáticos aumentam o interesse e o entendimento dos adolescentes acerca da saúde sexual e reprodutiva.

A divisão dos grupos por sexo mostrou-se uma tática importante para reduzir sentimentos de vergonha e constrangimento, frequentemente associados à temática da sexualidade na adolescência. Analisou-se que, em um ambiente composto apenas por meninas, as participantes demonstraram maior liberdade de expressarem dúvidas, relatar inseguranças e questionar aspectos relacionados à sexualidade, autoestima e autocuidado. Esse espaço favoreceu discussões mais abertas e acolhedoras, possibilitando um espaço seguro para que algumas adolescentes expressassem emoções, relatassem inseguranças e até chorassem durante as apresentações, visto que esses temas muitas vezes não são abordados no ambiente familiar. Tal aspecto reforça o que descreve Usonwu *et al.* (2021), ao apontarem que barreiras familiares, culturais e sociais constantemente dificultam o diálogo sobre sexualidade, tornando o ambiente escolar um espaço estratégico para a orientação em saúde.

As atividades lúdicas desenvolvidas, como a roleta de perguntas, a dinâmica da bola e o quiz em equipe, favoreceram a participação ativa das estudantes e contribuiu

para tornar o aprendizado mais leve e interativo. Durante esses momentos, constatou-se entusiasmo, cooperação e envolvimento ativo deles, além da consolidação de conhecimentos relacionados a educação sexual. A ludicidade mostrou-se uma importante ferramenta para estimular a participação e facilitar a fixação dos conteúdos abordados.

A participação da psicóloga mostrou-se relevante para ampliar as discussões acerca dos aspectos emocionais e psicossociais na adolescência. Durante esse momento, percebeu-se que a integração entre saúde física, sexual e emocional favoreceu reflexões importantes sobre relações interpessoais, promovendo uma abordagem integral da saúde do adolescente.

Além disso, a demonstração anatômica do clítoris realizada pela psicóloga e a discussão sobre o prazer feminino despertaram grande curiosidade entre as participantes, evidenciando lacunas no conhecimento sobre anatomia e sexualidade feminina. A abordagem do tema de maneira científica, acolhedora e sem julgamentos auxiliou na desconstrução de tabus historicamente associados ao corpo feminino e à sexualidade. Nesse contexto, identificou-se que o acesso à informação contribuiu para ampliar o entendimento das adolescentes acerca do próprio corpo e fortalecer sua autonomia em relação ao cuidado com a saúde sexual.

Durante os momentos lúdicos, especialmente nas atividades de perguntas e respostas, verificou-se progressivo aumento do conhecimento das participantes sobre os temas abordados, evidenciado pelo maior número de respostas corretas. Percebeu-se também maior segurança ao responderem aos questionamentos, demonstrando entendimento dos conteúdos trabalhados ao longo do projeto.

Embora não tenha sido reaplicado o formulário, a observação direta das interações permitiu identificar redução das dúvidas, maior participação e aumento da compreensão sobre saúde sexual e reprodutiva. Nesse contexto, analisa-se a grande relevância de metodologias participativas e dinâmicas interativas como ferramentas eficazes no processo de aprendizagem dos adolescentes. Somado a isso, ao final das atividades, foram distribuídos brindes como forma de valorização da participação e encerramento da ação educativa.

A vivência extensionista também apresentou contribuições relevantes para a formação acadêmica dos discentes envolvidos, ao proporcionar experiência prática na

condução de ações educativas em saúde voltadas ao público adolescente. O planejamento das atividades, a necessidade de adaptação da linguagem, o manejo de dúvidas e demandas emocionais contribuíram para o desenvolvimento de habilidades éticas e empáticas essenciais para a prática médica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções educativas realizadas no ambiente escolar mostraram-se importantes para a promoção da saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes, contribuindo para a construção de conhecimentos, o fortalecimento da autonomia e o incentivo ao autocuidado de forma acolhedora e participativa. O uso de metodologias ativas, recursos lúdicos, materiais anatômicos, dinâmicas interativas e espaços de diálogo favoreceu o envolvimento das participantes, o que estimulou a troca de experiências e a compreensão dos conteúdos de maneira mais significativa.

Em paralelo a isso, notou-se que o sucesso da ação esteve relacionado ao planejamento prévio, à adequação da linguagem ao público adolescente e à criação de um ambiente seguro, acolhedor e sem julgamentos. A divisão dos grupos por sexo, assim como a abordagem humanizada utilizada durante as atividades, ajudou a reduzir sentimentos de vergonha e constrangimento, permitindo maior liberdade para perguntas, compartilhamento de experiências e esclarecimento de dúvidas relacionadas à sexualidade, autoestima e saúde íntima.

Além de ampliar o conhecimento sobre mudanças corporais, métodos contraceptivos, prevenção de ISTs e gravidez na adolescência, a experiência também demonstrou o potencial das ações extensionistas para incentivar reflexões sobre autocuidado, relações interpessoais saudáveis e tomada de decisões conscientes. Sobre isso, é visível a importância da escola como espaço para a promoção da saúde e para a formação crítica dos adolescentes, especialmente quando há parceria com instituições de ensino superior e serviços de saúde.

A vivência também trouxe contribuições importantes para a formação acadêmica e humana dos discentes envolvidos, ao favorecer o diálogo com um público cheio de questões, complexidades e dúvidas e o desenvolvimento de habilidades comunicativas, empáticas, escuta ativa e educação em saúde. Desse modo, faz-se necessária a



continuidade de ações educativas capazes de aumentar o acesso à informação, fortalecer a autonomia dos adolescentes e contribuir para a redução das vulnerabilidades relacionadas à saúde sexual e reprodutiva.

## REFERÊNCIAS

BARRIUSO-ORTEGA, S. *et al.* Sex education in adolescence: A systematic review of programmes and meta-analysis. **Children and Youth Services Review**, [S. l.], v. 166, art. 107926, 2024.

BARROS, M.B.S.C. *et al.* Empoderamento de adolescentes em contexto de vulnerabilidades a partir das intervenções educativas em saúde. **Revista Paulista de Enfermagem**, [S. l.], v. 33, n. 1, 2023.

Brasil. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 16 jul. 1990. Atualizada em 2025. Disponível em: [Planalto – Lei nº 8.069/1990](#). Acesso em: 12 mar. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2026.

FROTA, C.A. *et al.* Enfermagem em saúde escolar promovendo educação sexual em adolescentes no Brasil. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 2182–2192, 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde Escolar: PeNSE 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html>. Acesso em: 21 fev. 2026.

LOURO, G. L. Pedagogias da sexualidade. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**, Belo Horizonte, n. 2, p. 7-34, 2000.

NASCIMENTO, A. C. S. Direitos fundamentais de crianças e adolescentes: uma análise sobre a proteção integral e o dever de não negligência. **Revista Jurídica Interativa**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 45-62, 2018.

UNFPA. Fundo de População das Nações Unidas. **Prevenção da gravidez na adolescência**. Brasília, DF: UNFPA Brasil, 2025. Disponível em: [UNFPA Brasil](#). Acesso em: 10 maio 2026.

USONWU, I. *et al.* Barriers and facilitators to adolescent-parent communication on sexual and reproductive health in sub-Saharan Africa: a systematic review.

**Reproductive Health**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 1-15, 2021.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autora correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família – E-mail: luciana.thais@afya.com.br – Curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

## SENSIBILIZAÇÃO PARA O PUERPÉRIO: AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jayne Kaillâyne Bernardo Alves<sup>1</sup>

Maria Luiza Silva Dantas<sup>1</sup>

Clara Couto Santana<sup>1</sup>

Raphael Vieira Nascimento<sup>1</sup>

Emanuel Vitor Falcão de Abreu Monteiro<sup>1</sup>

Mônica Bomfim Silva<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O puerpério é uma fase complexa que promove mudanças profundas e intensas em várias esferas da vida de uma mulher capazes de reverberar em sua saúde mental e favorecer o desenvolvimento da depressão pós-parto. Nesse contexto, ações pautadas na escuta ativa, na troca de experiências e no diálogo fundamentado em evidências científicas ampliam o conhecimento das gestantes e propiciam a sensibilização acerca do sofrimento psíquico materno após o parto. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à sensibilização de gestantes sobre a depressão pós-parto, desenvolvida na Unidade de Saúde Mário Peixoto, em Itabuna, na Bahia. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e qualitativo acerca de uma ação extensionista estruturada em cinco etapas: “Estabelecendo Conexões”, “Quem sou eu na gestação?”, “Mitos e Verdades”, “Quiz Interativo” e Encerramento. Inicialmente, realizou-se a integração entre as gestantes, seguida da apresentação da proposta da ação e de uma breve abordagem sobre depressão pós-parto. Logo após, ocorreu a Roda de Conversa, em ambiente acolhedor e com participação de uma psicóloga, a fim de promover escuta ativa, compartilhamento de vivências e discussões acerca das mudanças emocionais e psicológicas da gestação, com foco na promoção da saúde mental materna. Posteriormente, desenvolveu-se a dinâmica “Mitos e Verdades”, na qual as participantes identificavam assertivas como verdadeiras ou falsas, favorecendo o esclarecimento de dúvidas e o fortalecimento do conhecimento. Na sequência, realizou-se o “Quiz Interativo”, com perguntas relacionadas à temática abordada, visando consolidar as informações discutidas. Por fim, houve a entrega de cartões de agradecimento e kits de autocuidado como incentivo à valorização da saúde mental materna. **Resultados e discussão:** A ação contou com a participação ativa de 3 gestantes. No início, observou-se insegurança das gestantes acerca das mudanças emocionais do período gestacional e desconhecimento sobre temas como Baby Blues e depressão pós-parto. Após as atividades educativas, verificou-se ampliação da compreensão sobre saúde mental materna, fatores de risco e medidas de prevenção, além do fortalecimento do autocuidado e da identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico. Ademais, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de empatia, comunicação e sensibilidade social entre os acadêmicos de medicina, reforçando a importância de estratégias humanizadas na promoção da saúde mental materna.

**Considerações finais:** A ação evidenciou a relevância de estratégias de educação em saúde pautadas na escuta ativa e no acolhimento para a promoção da saúde mental materna no contexto da atenção básica. Além de ampliar o conhecimento das gestantes acerca da depressão pós-parto, a experiência favoreceu o fortalecimento do autocuidado e dos vínculos entre participantes e profissionais. Ademais, a vivência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades humanizadas entre os acadêmicos de medicina, reforçando o compromisso da extensão universitária com o cuidado integral e a promoção de uma maternidade mais assistida e consciente.

**Palavras-chave:** Depressão pós-parto. Saúde materna. Autocuidado. Puerpério. Extensão universitária.

## ABSTRACT

**Introduction:** The puerperium is a complex phase that promotes profound and intense changes in various spheres of a woman's life, which may significantly impact her mental health and favor the development of postpartum depression. In this context, actions based on active listening, the exchange of experiences, and dialogue grounded in scientific evidence broaden pregnant women's knowledge and promote awareness regarding maternal psychological distress after childbirth. **Objective:** To report the experience of an extension activity aimed at raising awareness among pregnant women about postpartum depression, developed at the Mário Peixoto Health Unit in Itabuna, Bahia. **Methodology:** This is an experience report with a descriptive and qualitative approach regarding an extension activity structured into five stages: "Establishing Connections," "Who Am I During Pregnancy?," "Myths and Truths," "Interactive Quiz," and Closing. Initially, an integration moment was held among the pregnant women, followed by the presentation of the activity proposal and a brief discussion about postpartum depression. Subsequently, the Conversation Circle took place in a welcoming environment with the participation of a psychologist, aiming to promote active listening, sharing of experiences, and discussions about the emotional and psychological changes experienced during pregnancy, focusing on the promotion of maternal mental health. Afterwards, the "Myths and Truths" activity was carried out, in which participants identified statements as true or false, favoring the clarification of doubts and the strengthening of knowledge. Next, the "Interactive Quiz" was conducted with questions related to the topics previously discussed, aiming to consolidate the information addressed. Finally, thank-you cards and self-care kits were distributed as an incentive to value maternal mental health. **Results and Discussion:** The activity had the active participation of three pregnant women. Initially, insecurity regarding the emotional changes experienced during pregnancy and a lack of knowledge about topics such as Baby Blues and postpartum depression were observed among the participants. After the educational activities, an increased understanding of maternal mental health, risk factors, and preventive measures was identified, in addition to strengthened self-care and early recognition of signs of psychological distress. Furthermore, the experience contributed to the development of empathy, communication, and social sensitivity skills among the medical students,

reinforcing the importance of humanized strategies in the promotion of maternal mental health. **Final Considerations:** The activity highlighted the relevance of health education strategies based on active listening and welcoming approaches for the promotion of maternal mental health within primary care. In addition to expanding pregnant women's knowledge about postpartum depression, the experience strengthened self-care practices and the bonds established among participants and healthcare professionals. Furthermore, the experience contributed to the development of humanized skills among medical students, reinforcing the commitment of university extension programs to comprehensive care and the promotion of a more supported and informed motherhood.

## INTRODUÇÃO

A gestação e a maternidade representam fases marcadas por intensas transformações físicas, hormonais, emocionais e sociais na vida da mulher. Nesse contexto, tais aspectos podem repercutir significativamente na saúde mental da mãe e, por consequência, no desenvolvimento do vínculo com seu filho (Arrais; Araújo, 2017). Sob esse viés, a depressão pós-parto configura-se como um importante problema de saúde pública, caracterizado por alterações emocionais frequentemente associadas a estigmas e a naturalização do sofrimento emocional durante o puerpério, como o desespero, profunda tristeza e desesperança (Ministério da Saúde).

Nessa perspectiva, torna-se nítida a necessidade do desenvolvimento de ações educativas e de acolhimento que visam a sensibilização acerca do tema, bem como a identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico e o fortalecimento do autocuidado durante o período gestacional-puerperal (Cerilo-Filho et al., 2023). Assim, estratégias baseadas na escuta ativa, no diálogo e na troca de experiências são essenciais para ampliar o conhecimento das gestantes acerca da depressão pós-parto, além de favorecer a construção de vínculos e o cuidado humanizado.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da ação extensionista desenvolvida na Unidade Básica de saúde Mário Peixoto em Itabuna/BA, voltada à sensibilização das gestantes presentes acerca da depressão pós-parto por meio de atividades educativas, interativas e acolhedoras.

## OBJETIVOS

### Objetivo Geral

- Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à sensibilização de gestantes sobre a depressão pós-parto, desenvolvida na Unidade de Saúde Mário Peixoto, em Itabuna, na Bahia.

### Objetivos Específicos

- Identificar o perfil socioeconômico e familiar das gestantes por meio de diálogo com a equipe de saúde;
- Reconhecer as principais necessidades sociais e emocionais relatadas pelas gestantes;
- Sensibilizar as gestantes quanto a importância do cuidado da saúde mental durante o período gestacional;
- Reforçar orientações finais acerca da prevenção da depressão pós-parto.

## MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva e qualitativa, referente a um projeto extensionista desenvolvido por acadêmicos do 3º período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, no âmbito da disciplina Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III (PIEPE III). A atividade ocorreu em uma unidade básica de saúde localizada no município de Itabuna, Bahia, com a participação de três gestantes.

A ação foi estruturada em cinco etapas: Estabelecendo Conexões, Roda de Conversa intitulada “Quem sou eu na gestação?”, Mitos e Verdades, Quiz Interativo e Encerramento. O presente relato enfatiza a execução dessas etapas durante a atividade extensionista, destacando estratégias educativas e acolhedoras voltadas à promoção da saúde mental materna e ao fortalecimento do vínculo entre gestantes e acadêmicos. As atividades foram planejadas de forma dinâmica, participativa e inclusiva, buscando favorecer a troca de experiências, a construção coletiva do conhecimento e a



sensibilização acerca da depressão pós-parto e de seus sinais precoces.

No primeiro momento, os estudantes reuniram os presentes na sala de espera para apresentação da proposta da ação extensionista, o que permitiu que não apenas as gestantes, mas também os demais usuários da unidade tivessem acesso às informações, ampliando a conscientização sobre a saúde mental materna. Nessa abordagem inicial, destacou-se a importância da compreensão das alterações comportamentais relacionadas à depressão pós-parto, promovendo um olhar mais atento e acolhedor à gestante e reforçando o cuidado integral no período gravídico-puerperal. Em seguida, foram apresentados os objetivos e a dinâmica das atividades, com convite à participação das gestantes.

No segundo momento, para dar início à etapa denominada Roda de Conversa “Quem sou eu na gestação?”, foi preparado um ambiente acolhedor, contando com a participação de uma psicóloga, que conduziu um momento de troca de conhecimentos. Essa estratégia teve como objetivo promover um espaço de escuta ativa e acolhimento, favorecendo a expressão de sentimentos, dúvidas e experiências vivenciadas durante a gestação, além de estimular a participação espontânea das gestantes, fortalecendo o vínculo entre as participantes e contribuindo para o cuidado em saúde mental nesse período.

Além disso, a roda de conversa possibilitou a construção coletiva do conhecimento, permitindo que as gestantes compartilhassem vivências pessoais e reconhecessem experiências semelhantes, o que propiciou uma importante troca de saberes entre participantes e profissionais envolvidos. Esse momento também contribuiu para ampliar a compreensão sobre as mudanças emocionais e psicológicas próprias da gestação. A presença da profissional de psicologia foi fundamental para mediar as discussões, oferecer orientações qualificadas e identificar possíveis sinais de sofrimento psíquico, contribuindo para a promoção do bem-estar materno e para o fortalecimento da autonomia e do autocuidado.

Na etapa seguinte, os discentes responsáveis pela dinâmica Mitos e Verdades convidaram as gestantes a participarem de forma espontânea e interativa por meio de placas com as cores vermelha, contendo um “X” para indicar falso, e verde, contendo um “V” para indicar verdadeiro. A escolha dessa combinação de cores foi pensada de forma inclusiva, considerando a possibilidade de participação de gestantes não

alfabetizadas. As perguntas abordavam temas relacionados à depressão pós-parto, como pensamentos de inadequação (“não sou uma boa mãe”), a importância de expressar sentimentos, o surgimento de sintomas ainda na gestação, a construção do vínculo com o bebê, a possibilidade de ocorrência mesmo em gestações desejadas, a ausência de relação obrigatória com histórico prévio de transtornos mentais e a desconstrução da ideia de que a depressão está associada à falta de amor pelo bebê. Essa etapa foi marcada por participação ativa das gestantes e por significativa troca de saberes, contribuindo para a redução de estigmas e para o fortalecimento do conhecimento coletivo.

Posteriormente, foi realizado um quiz interativo como mais um momento de integração e descontração entre os estudantes e as gestantes. A atividade baseou-se na utilização de uma caixa contendo perguntas relacionadas aos sintomas, com o objetivo de diferenciar o baby blues da depressão pós-parto, bem como identificar sinais de alerta. Observou-se forte engajamento das gestantes, que participaram ativamente das respostas e das explicações fornecidas pelos discentes após cada pergunta, o que favoreceu uma nova troca de saberes, agora mais direcionada à fixação do conteúdo, além do compartilhamento de inseguranças, experiências pessoais e dúvidas relacionadas ao período gestacional e puerperal.

Por fim, no momento de encerramento, os estudantes realizaram a entrega de cartões de agradecimento acompanhados de pequenos kits contendo uma vela calmante e um bombom. A escolha da vela esteve diretamente relacionada à proposta de incentivar o autocuidado, sendo apresentada como um recurso simbólico para que as gestantes pudessem reservar, mesmo na rotina intensa do período gravídico-puerperal, um momento de pausa, relaxamento e conexão consigo mesmas sempre que necessário.

A intenção foi estender os efeitos da ação para além daquele encontro, estimulando a continuidade do cuidado com a saúde mental no cotidiano, por meio de práticas simples que favorecessem o bem-estar emocional, como criar um ambiente tranquilo, refletir sobre os próprios sentimentos e reconhecer seus limites. O bombom, por sua vez, representou um gesto de acolhimento e carinho, reforçando a valorização de cada participante. Dessa forma, o encerramento buscou não apenas finalizar a atividade, mas deixar um significado duradouro, fortalecendo a autonomia das gestantes no cuidado de si e incentivando hábitos que contribuam para uma vivência mais saudável da gestação e do pós-parto.

Assim, a experiência possibilitou não apenas momentos de acolhimento, escuta e descontração para as gestantes, mas também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, empatia e sensibilidade social nos acadêmicos envolvidos. Ademais, fortaleceu a compreensão acerca da importância da humanização no cuidado em saúde, especialmente no que se refere à saúde mental materna, e evidenciou a educação em saúde como estratégia fundamental para a prevenção, identificação precoce e promoção do bem-estar no período gravídico-puerperal.

Por se tratar de uma ação extensionista voltada à promoção e prevenção em saúde, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A ação extensionista “Sensibilização Para o Puerpério”, realizada na Unidade de Saúde da Família Dr Mário Alves Peixoto, no bairro Jorge Amado, em Itabuna – Bahia, foi conduzida com mulheres gestantes e mediada pelos acadêmicos de medicina com o auxílio de uma profissional da psicologia. A atividade proporcionou um momento de sinergia entre os acadêmicos e as gestantes, fundamentada em um ambiente receptivo onde a transmissão de informações pelos discentes foi acompanhada pela escuta ativa das vivências das mães. Essa troca horizontal é fundamental na construção de um contexto acolhedor e de escuta qualificada que ainda é uma demanda do SUS (Hirai; Austríaco-Teixeira, 2025).

No início da dinâmica, durante a conversa prévia com a psicóloga, observou-se que as participantes possuíam inseguranças a respeito do futuro, especialmente no que tange à saúde mental e à jornada que elas estavam percorrendo. Notou-se um desconhecimento acerca de conceitos como “Baby Blues” e a “Depressão Pós-Parto” (DPP) e essa falta de familiaridade com esses termos evidencia uma falta de suporte por parte do poder público e das redes sociais da região em trazer luz sobre esse tema (Alves; Pereira; Aveiro; Cockell, 2022).

As informações fornecidas, tanto pela profissional presente quanto pelos alunos, foram cruciais para ampliar a compreensão das gestantes sobre o bem-estar emocional e

sobre a diferença entre mudanças esperadas como as nos casos de Baby Blues e quando em quadros que progridem para DDP. O papel dos acadêmicos como agentes de educação em saúde ao traduzir conceitos complexos e em uma linguagem acessível foi essencial para a compreensão dos fatores de risco e de proteção disponíveis ao alcance das participantes e da importância da adoção de medidas de prevenção na manutenção da estabilidade emocional (Arrais; Araújo, 2017).

A boa aceitação das dinâmicas e o compartilhamento de experiências pessoais por parte das maternas propiciou um momento de sinergia em que foi possível a construção de uma atividade que, de fato, fosse enriquecedora não só para as mães, mas também para os acadêmicos. Além disso, a presença da psicóloga conferiu uma camada extra de segurança clínica, o que garantiu que as demandas emocionais e o aprofundamento a respeito de dúvidas relacionadas a identificação precoce de sinais de DDP fossem elucidadas, algo essencial para proteção psicológica dessas gestantes (Conceição; Madeiro, 2024).

Para os acadêmicos de medicina, a experiência em campo, como uma ferramenta que reforça habilidades como a empatia, sensibilidade social e comunicação interpessoal, foi um sucesso. Outrossim, a atividade também serviu como um meio de ampliar os conhecimentos do grupo a acerca do tema, complementando o aprendizado teórico da sala de aula e laboratórios com o prático e mais próximo da população, o que faz parte da formação integral do acadêmico de medicina. Assim, a ação demonstrou-se eficaz como instrumento de promoção da saúde mental e prevenção de agravos, reafirmando o compromisso social da educação médica e evidenciando estratégias humanizadoras capazes de transformar o ambiente de cuidado em um espaço de fornecimento de bem-estar integral.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ação realizada na Unidade de Saúde Mário Peixoto em Itabuna/BA evidenciou a relevância de promover espaços de diálogo sobre a saúde mental materna no contexto da atenção básica, destacando-se não apenas pela educação em saúde, mas, principalmente, pela articulação de ações que promovem o fortalecimento dos vínculos e o bem-estar social, contemplando o cuidado integral de forma ampliada. Nesse âmbito,

a intervenção demonstrou que a depressão pós-parto, embora cercada de estigmas, pode ser abordada de maneira leve e eficaz por meio de estratégias de educação em saúde que priorizam a escuta ativa e o acolhimento. Ademais, a utilização de metodologias inclusivas, como o uso de recursos visuais coloridos, mostrou-se fundamental para garantir a participação democrática e a compreensão das informações pelas gestantes.

A presença da psicóloga configurou-se como um diferencial na condução da roda de conversa, permitindo que as inseguranças e dúvidas das participantes fossem mediadas com segurança técnica e sensibilidade emocional. Além disso, a entrega dos kits (folders, velas e bombons) cumpriu o papel de materializar a importância do conhecimento transmitido, incentivando as gestantes a manterem práticas de cuidado consigo mesmas durante a rotina intensa do puerpério.

Para os acadêmicos de medicina, a experiência foi de suma importância, pois permitiu a aplicação do conhecimento teórico na prática humanizada, estimulando o desenvolvimento de habilidades essenciais como a empatia e a sensibilidade social. Por fim, a vivência reforça o compromisso da extensão universitária em reduzir lacunas de informação na comunidade, visando a promoção de uma maternidade mais saudável e assistida integralmente.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Aline Bernardes; PEREIRA, Thalita Rodrigues Christovam; AVEIRO, Mariana Chaves; COCKELL, Fernanda Flávia. **Funcionalidade na perspectiva das redes de apoio no puerpério**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 22, n. 3, p. 667-681, 2022. DOI: 10.1590/1806-9304202200030013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/bdgv3DfcQB3y7y3sN3spHLM/?lang=pt>. Acesso em: 27 fev. 2026.

ARRAIS, Alessandra da Rocha; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. **Depressão pós-parto: uma revisão sobre fatores de risco e de proteção**. Psicologia, Saúde e Doenças, v. 18, n. 3, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36254714016>. Acesso em: 26 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf>. Acesso em: 15 maio 2026.

CONCEIÇÃO, Haylane Nunes da; MADEIRO, Alberto Pereira. **Associação entre desrespeito e abuso durante o parto e o risco de depressão pós-parto: estudo transversal**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 40, n. 8, e00008024, 2024. DOI: 10.1590/0102-311XPT008024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT008024>. Acesso em: 27 fev. 2026.

HIRAI, Kaliny Mendes; AUSTRIACO-TEIXEIRA, Phelipe. **Acolhimento e escuta ativa em hospitais regionais: desafios da enfermagem frente à alta demanda no SUS**. ARACÊ, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 32918-32927, 2025. DOI: 10.56238/arev7n6-222. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/5961>. Acesso em: 27 fev. 2026.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil.

\*Autor correspondente: Mônica Bomfim Silva, Msc em Tecnologia Aplicáveis a Bioenergia, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – Email: [monica.silva@afya.com.br](mailto:monica.silva@afya.com.br), Afya Faculdade de Ciências Médicas, Avenida Ibicarai, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000



## **CUIDADO CONTÍNUO: RELATO DE AÇÃO EXTENSIONISTA COM PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA APS**

**Beatriz Andrade Moreira<sup>1</sup>**  
**João Pedro Pires Ribas Brandão<sup>1</sup>**  
**Martina Batista Ramalho<sup>1</sup>**  
**Sthefany Oliveira Sousa<sup>1</sup>**  
**Flavia de Lima Paraventi Moraes<sup>1\*</sup>**

### **Resumo**

**Introdução:** As Doenças Crônicas Não Transmissíveis, especialmente a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM), representam importantes desafios para a saúde pública devido às elevadas taxas de morbimortalidade e às complicações cardiovasculares, renais e metabólicas associadas. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) possui papel fundamental na promoção do autocuidado, prevenção de agravos e fortalecimento da adesão terapêutica. Entretanto, fatores sociais, econômicos e comportamentais ainda interferem diretamente na continuidade do tratamento, tornando necessárias estratégias educativas mais participativas e humanizadas. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina do componente curricular PIEPE III em uma ação extensionista voltada para promoção da adesão terapêutica e fortalecimento do autocuidado em pacientes hipertensos e diabéticos acompanhados na Unidade de Saúde da Família Dr. Elson Duarte, em Itabuna-BA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, descritiva e observacional, desenvolvido durante as atividades práticas do PIEPE III. A intervenção foi estruturada em quatro etapas: identificação das principais dificuldades relacionadas à adesão terapêutica; sensibilização educativa utilizando linguagem acessível sobre hipertensão arterial, diabetes mellitus, fatores de risco e complicações; roda de conversa baseada na escuta ativa e compartilhamento de experiências; e realização de atividades lúdicas, como o “Bingo da Saúde” e a “Dinâmica do Semáforo”, visando estimular reflexão sobre hábitos de vida e continuidade terapêutica. **Resultados/discussão:** Observou-se importante participação da comunidade nas atividades propostas, favorecendo interação entre usuários, acadêmicos e equipe multiprofissional. Muitos participantes relataram dificuldades relacionadas ao uso contínuo das medicações, alimentação inadequada, sedentarismo e baixa compreensão sobre as complicações associadas à HAS e ao DM. As metodologias lúdicas mostraram-se eficazes para facilitar assimilação das informações e estimular participação ativa dos usuários, tornando o aprendizado mais acessível e próximo da realidade da comunidade. Além disso, a ação favoreceu fortalecimento do vínculo entre usuários e equipe de saúde, promovendo acolhimento, diálogo e troca de experiências. Para os acadêmicos, a vivência contribuiu para desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, humanização do cuidado e compreensão dos determinantes sociais da saúde. **Considerações finais:** Conclui-se que ações extensionistas fundamentadas em educação em saúde, metodologias

participativas e acolhimento possuem importante impacto na promoção do autocuidado e fortalecimento da adesão terapêutica em pacientes hipertensos e diabéticos. Além de ampliarem a compreensão acerca das doenças crônicas, essas estratégias fortalecem o vínculo entre comunidade e Atenção Primária à Saúde, contribuindo também para formação médica mais humanizada e comprometida com os princípios do Sistema Único de Saúde. **Palavras-chave:** Hipertensão arterial sistêmica. Diabetes mellitus. Atenção Primária à Saúde. Educação em saúde. Promoção da saúde.

## Introdução

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis, com destaque para Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus, representam um dos maiores desafios para a saúde pública no Brasil, sendo responsáveis por altas taxas de morbimortalidade (Brasil, 2023). Essas doenças possuem caráter multifatorial e estão associadas a fatores genéticos, ambientais, sociais e comportamentais, exigindo acompanhamento contínuo e mudanças permanentes no estilo de vida. A baixa adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso é um nó crítico na Atenção Primária à Saúde, envolvendo fatores como baixa escolaridade, polifarmácia, efeitos adversos, crenças do paciente e fragilidade do vínculo com a equipe (Tavares, 2016). Além disso, muitos pacientes apresentam dificuldades relacionadas ao entendimento sobre a doença, ausência de sintomas imediatos e limitações financeiras, fatores que interferem diretamente na continuidade terapêutica. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde desempenha papel fundamental no acompanhamento longitudinal dos usuários, especialmente por meio de ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento do autocuidado. As atividades educativas desenvolvidas dentro da comunidade permitem aproximação entre profissionais, estudantes e usuários, favorecendo construção coletiva do conhecimento e fortalecimento do vínculo com a equipe multiprofissional. Diante disso, ações extensionistas que extrapolem o modelo prescritivo tradicional tornam-se essenciais. O presente relato descreve a vivência de acadêmicos de Medicina do componente curricular PIEPE III em uma intervenção educativa voltada para pacientes com HAS e DM, realizada na USF Dr. Elson Duarte, em Itabuna-BA. O objetivo foi promover a adesão ao tratamento por meio de metodologias ativas e educação em saúde humanizada. Além disso, buscou-se fortalecer o vínculo entre comunidade e equipe de saúde, estimulando o autocuidado e ampliando a compreensão dos usuários acerca das doenças crônicas e suas complicações. A Atenção Primária à Saúde possui papel fundamental nesse processo, especialmente por acompanhar os pacientes de maneira longitudinal e contínua. Nesse contexto, estratégias educativas realizadas dentro da comunidade tornam-se importantes ferramentas para aproximar conhecimento científico e realidade social dos usuários. As metodologias participativas utilizadas durante ações extensionistas favorecem maior envolvimento dos pacientes e permitem que o cuidado em saúde seja construído de maneira mais acessível e humanizada. Dessa forma, atividades educativas associadas à escuta ativa e ao

acolhimento contribuem não apenas para transmissão de informações, mas também para fortalecimento da autonomia e da corresponsabilização no tratamento das doenças crônicas.

## **Metodologia**

A intervenção baseou-se em três eixos: metodologias ativas de ensino-aprendizagem, educação em saúde dialógica e cuidado centrado na pessoa. As metodologias ativas favorecem maior participação dos usuários e estimulam construção coletiva do conhecimento (Mitre, 2008). Além disso, a Política Nacional de Educação Popular em Saúde reforça que o diálogo e a valorização do saber popular são fundamentais para práticas mais participativas e humanizadas (Brasil, 2012). Assim, o projeto buscou quatro pilares: diagnóstico situacional, educação significativa, estímulo ao autocuidado e fortalecimento do vínculo equipe-comunidade. A atividade ocorreu em abril de 2026, na USF Dr. Elson Duarte, com os pacientes presentes na localidade. Foi estruturada em quatro etapas sequenciais:

1. Identificação: com apoio dos Agentes Comunitários de Saúde, realizou-se levantamento do perfil sociodemográfico e das principais barreiras à adesão relatadas pela comunidade.
2. Sensibilização: realizou-se uma conversa com linguagem acessível sobre fisiopatologia, complicações e controle de HAS e DM, evitando abordagem punitiva ou alarmista.
3. Roda de Conversa: momento central da intervenção, baseado na escuta ativa, com espaço para relatos pessoais relacionados às dificuldades enfrentadas no tratamento contínuo.
4. Intervenção Lúdica: utilizou-se o “Bingo da Saúde” e a “Dinâmica do Semáforo”, com objetivo de traduzir conceitos técnicos em situações do cotidiano e estimular reflexão sobre hábitos relacionados ao controle das doenças.

Além disso, foram utilizados recursos visuais e linguagem acessível para facilitar assimilação das informações e estimular participação ativa dos usuários durante toda a atividade. Cartazes educativos, perguntas interativas e exemplos relacionados ao cotidiano da comunidade auxiliaram na aproximação entre os conteúdos abordados e a realidade vivenciada pelos participantes. Durante a execução da atividade, buscou-se construir um ambiente acolhedor e participativo, permitindo que os usuários se sentissem confortáveis para compartilhar experiências pessoais relacionadas às dificuldades enfrentadas no tratamento contínuo. A escuta ativa mostrou-se essencial para compreensão das demandas apresentadas pelos participantes e para fortalecimento do vínculo entre comunidade, acadêmicos e equipe multiprofissional. A ação também contou com apoio da equipe da unidade de saúde, especialmente dos Agentes Comunitários de Saúde, que auxiliaram na mobilização dos usuários e na identificação das principais

necessidades da população acompanhada. A participação da equipe multiprofissional mostrou-se importante para fortalecimento da integração entre universidade, serviço e comunidade, favorecendo construção coletiva das atividades desenvolvidas.

## **Resultados**

Foram identificados como principais resultados: engajamento elevado, com adesão às dinâmicas e participação verbal dos usuários; compreensão ampliada acerca das doenças crônicas e seus fatores de risco; fortalecimento do vínculo entre comunidade e USF; e troca de conhecimentos entre os próprios pacientes. Observou-se que muitos usuários apresentavam dificuldades relacionadas ao uso contínuo das medicações, alimentação inadequada, prática insuficiente de atividade física e ausência de sintomas imediatos, fatores que interferem diretamente na adesão terapêutica. Além disso, diversos participantes demonstraram compreensão limitada acerca das complicações associadas à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus. As atividades lúdicas mostraram-se importantes ferramentas para facilitar assimilação das informações e estimular maior participação dos pacientes. O “Bingo da Saúde” favoreceu interação coletiva e revisão dos conteúdos abordados, enquanto a “Dinâmica do Semáforo” possibilitou associação prática entre hábitos cotidianos e controle das doenças crônicas. Também foi possível observar fortalecimento do vínculo entre usuários e equipe multiprofissional, promovendo acolhimento, diálogo e troca de experiências. Muitos pacientes relataram sentir-se mais motivados a manter acompanhamento regular e maior cuidado com alimentação, atividade física e uso medicamentoso após participação na atividade educativa. Durante as rodas de conversa, alguns participantes compartilharam experiências relacionadas às dificuldades financeiras para aquisição de alimentos saudáveis e manutenção adequada do tratamento, evidenciando a influência dos determinantes sociais da saúde no processo terapêutico. Outros relataram que frequentemente interrompiam o uso das medicações em períodos de ausência de sintomas, demonstrando fragilidade na compreensão acerca do caráter crônico da HAS e do DM. A interação entre os próprios pacientes também representou um aspecto relevante da atividade, permitindo troca de experiências e fortalecimento coletivo. Muitos usuários passaram a compartilhar estratégias pessoais utilizadas para lembrar horários das medicações, melhorar alimentação e inserir hábitos mais saudáveis no cotidiano. Esse momento favoreceu construção coletiva do conhecimento e tornou a atividade mais próxima da realidade da comunidade. Outro aspecto importante observado durante a atividade foi o interesse dos participantes em esclarecer dúvidas relacionadas ao uso correto das medicações e às possíveis complicações decorrentes do controle inadequado das doenças crônicas. Muitos usuários relataram dificuldades para compreender prescrições médicas e orientações recebidas durante consultas, demonstrando a importância de estratégias educativas contínuas dentro da Atenção Primária à Saúde. Além disso, percebeu-se que o ambiente acolhedor e participativo favoreceu maior aproximação entre usuários e acadêmicos, reduzindo barreiras de comunicação

frequentemente presentes nos serviços de saúde. A construção de um espaço de diálogo permitiu que os pacientes se sentissem mais à vontade para compartilhar experiências pessoais, dúvidas e inseguranças relacionadas ao tratamento contínuo.

## **Discussão**

A experiência evidenciou que a não adesão ao tratamento de condições crônicas é multifatorial e não se resolve apenas com prescrição medicamentosa. As metodologias ativas favoreceram maior participação dos usuários e aproximação entre conhecimento científico e realidade comunitária, corroborando discussões apresentadas por Mitre et al. (2008). A roda de conversa funcionou como espaço de acolhimento e troca de experiências, fortalecendo vínculo e corresponsabilização entre usuários e equipe de saúde. Questões como dificuldades financeiras, alimentação inadequada e baixa compreensão sobre as doenças apareceram frequentemente durante os relatos dos participantes, demonstrando que o cuidado em saúde ultrapassa a dimensão exclusivamente biomédica. Além disso, as estratégias lúdicas utilizadas durante a intervenção favoreceram maior interesse dos usuários e facilitaram compreensão sobre os conteúdos abordados. A utilização de exemplos simples e atividades participativas tornou o aprendizado mais acessível e próximo do cotidiano dos participantes, contribuindo para maior assimilação das informações relacionadas ao autocuidado e à continuidade terapêutica. Outro aspecto relevante foi o fortalecimento do vínculo entre comunidade e equipe multiprofissional. A escuta ativa permitiu compreender melhor as dificuldades enfrentadas pelos usuários e possibilitou construção de um ambiente mais acolhedor e participativo. Muitos pacientes demonstraram sentir-se mais confiantes para buscar acompanhamento regular na unidade após participação na atividade educativa. Para os acadêmicos, a vivência possibilitou desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, empatia, trabalho em equipe e adaptação da linguagem científica à realidade da população assistida. Além disso, a experiência contribuiu para formação médica mais humanizada e aproximou os estudantes das demandas reais da Atenção Primária à Saúde. A atividade também permitiu compreender a importância da escuta qualificada e do acolhimento dentro da Estratégia Saúde da Família, especialmente no acompanhamento de pacientes com doenças crônicas. A aproximação entre universidade, serviço e comunidade mostrou-se fundamental para construção de práticas de saúde mais participativas e alinhadas às necessidades da população. A experiência reforçou ainda a importância das ações extensionistas dentro da formação acadêmica, permitindo que os estudantes desenvolvam maior sensibilidade em relação às necessidades da população e compreendam melhor os desafios enfrentados pela Atenção Primária à Saúde. O contato direto com os usuários possibilitou percepção mais ampla acerca dos determinantes sociais envolvidos no processo saúde-doença e da importância da humanização no cuidado em saúde.

## **Considerações finais**



A ação extensionista demonstrou que integrar educação em saúde, metodologias ativas e diálogo qualifica o cuidado ao paciente com HAS e DM na APS. A estratégia fortaleceu o autocuidado, ampliou a compreensão acerca das doenças crônicas e favoreceu fortalecimento do vínculo entre usuários e equipe de saúde. Além disso, a experiência contribuiu significativamente para formação acadêmica dos estudantes envolvidos, promovendo desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, humanização e responsabilidade social. Dessa forma, ações extensionistas mostram-se fundamentais tanto para fortalecimento da Atenção Primária à Saúde quanto para construção de uma formação médica mais crítica, ética e comprometida com os princípios do Sistema Único de Saúde. A experiência permitiu perceber que ações educativas simples, quando realizadas de maneira acolhedora e participativa, podem produzir impactos importantes no cuidado em saúde e na relação dos usuários com o tratamento contínuo. O contato direto com a comunidade possibilitou aos acadêmicos compreender melhor os desafios enfrentados pelos pacientes e reforçou a importância da humanização dentro da prática médica. Assim, reforça-se a necessidade de ampliar estratégias de educação em saúde dentro da Atenção Primária, valorizando o diálogo, o acolhimento e a participação ativa dos usuários no processo terapêutico. Também se evidencia a importância da continuidade de ações extensionistas que promovam integração entre universidade, serviço e comunidade, contribuindo para fortalecimento do cuidado integral e promoção da saúde.

### **Palavras-chave**

Bem-estar. Envelhecimento. Acolhimento. Saúde. Humanização.

### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

TAVARES, N. U. L. et al. Fatores associados à baixa adesão ao tratamento farmacológico de doenças crônicas no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 50, supl. 2, p. 10s, 2016.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, sup. 2, p. 2133-2144, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.



COSCRATO, G.; PINA, J. C.; MELLO, D. F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 23, n. 2, p. 257-263, 2010.

MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diário Oficial da União, Brasília, 2014.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autor correspondente: Flavia de Lima Paraventi Moraes, Mestra em XXXXX – E-mail: flavia.moraes@afya.com.br – Curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

## O PAPEL DA EDUCAÇÃO SEXUAL ESCOLAR NA REDUÇÃO DO ESTIGMA ASSOCIADO ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)

José Guilherme Alves Assunção<sup>1</sup>

Paula D'Almeida Lins Santos<sup>1</sup>

Raissa Caroso Schettini Lacerda<sup>1</sup>

Gilsária de Jesus Teixeira<sup>2\*</sup>

### RESUMO

**Introdução.** As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) permanecem entre os principais desafios da saúde pública contemporânea, especialmente entre adolescentes e adultos jovens, grupo marcado por maior vulnerabilidade social, comportamental e informacional. Nesse contexto, a educação sexual no ambiente escolar emerge como importante estratégia de promoção da saúde, ampliação do conhecimento preventivo e enfrentamento das vulnerabilidades relacionadas à saúde sexual juvenil. **Objetivo.** Analisar a educação sexual no ambiente escolar como estratégia de enfrentamento ao estigma associado às infecções sexualmente transmissíveis, discutindo sua influência na promoção da saúde, na ampliação do conhecimento preventivo e na redução de vulnerabilidades entre adolescentes. **Metodologia.** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de publicações indexadas nas bases descritas. **Resultados.** Verificou-se que programas de educação sexual cientificamente fundamentados contribuem para ampliação do conhecimento preventivo, fortalecimento do autocuidado, redução de comportamentos de risco e desconstrução de discursos estigmatizantes relacionados à sexualidade. **Considerações finais.** A educação sexual escolar ultrapassa a dimensão informativa e configura importante instrumento de proteção social, promoção da saúde e enfrentamento das barreiras socioculturais que ainda limitam o cuidado integral dos adolescentes. Sua efetividade depende do fortalecimento de políticas públicas intersetoriais, da qualificação de profissionais da educação e saúde e da construção de estratégias pedagógicas baseadas em evidências científicas, capazes de promover autonomia, inclusão e redução do estigma associado às ISTs.

**Palavras-chave:** Saúde do Adolescente. Promoção da Saúde. Vulnerabilidade Social. Saúde Sexual. Saúde Coletiva.

### ABSTRACT

**Introduction.** Sexually transmitted infections (STIs) remain among the main challenges of contemporary public health, especially among adolescents and young adults, a group marked by greater social, behavioral, and informational vulnerability. In this context, sexual education in the school environment emerges as an important strategy for health promotion, expansion of preventive knowledge, and confrontation of vulnerabilities

related to adolescent sexual health. **Objective.** To analyze sexual education in the school environment as a strategy to confront the stigma associated with sexually transmitted infections, discussing its influence on health promotion, expansion of preventive knowledge, and reduction of vulnerabilities among adolescents. **Methodology.** This is a narrative literature review, with a descriptive character and qualitative approach, developed from publications indexed in the described databases. **Results.** It was found that scientifically grounded sexual education programs contribute to the expansion of preventive knowledge, strengthening of self-care, reduction of risk behaviors, and deconstruction of stigmatizing discourses related to sexuality. **Final considerations.** School sexual education goes beyond the informational dimension and constitutes an important instrument of social protection, health promotion, and confrontation of sociocultural barriers that still limit comprehensive adolescent healthcare. Its effectiveness depends on the strengthening of intersectoral public policies, the qualification of education and health professionals, and the construction of pedagogical strategies based on scientific evidence, capable of promoting autonomy, inclusion, and reduction of stigma associated with STIs.

**Keywords:** Adolescent Health. Health Promotion. Social Vulnerability. Sexual Health. Public Health.

## INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) permanecem entre os principais desafios da saúde pública contemporânea, tanto pela elevada incidência quanto pelas repercussões sociais, emocionais e econômicas associadas ao diagnóstico. Embora os avanços científicos tenham ampliado o acesso a métodos preventivos, rastreamento e tratamento, milhões de novos casos ainda são registrados anualmente, sobretudo entre adolescentes e adultos jovens, grupo marcado por maior vulnerabilidade social e comportamental. Além dos impactos clínicos, as ISTs carregam um histórico de estigmatização moral e social que dificulta o debate público sobre sexualidade e compromete estratégias de prevenção. Nesse cenário, a desinformação e a insuficiência de educação em saúde sexual contribuem diretamente para a perpetuação dos agravos e para o aumento das vulnerabilidades juvenis (OMS, 2023).

O estigma relacionado às ISTs configura um fenômeno multifatorial que interfere diretamente na prevenção, no diagnóstico precoce e na adesão ao tratamento. Sentimentos de vergonha, medo do julgamento social e receio da discriminação frequentemente afastam indivíduos dos serviços de saúde e dificultam o diálogo sobre práticas sexuais

seguras, especialmente entre adolescentes. Além disso, fatores sociais como desigualdade econômica, violência estrutural, discriminação de gênero e fragilidade do suporte familiar intensificam a exposição aos riscos e limitam o acesso a informações confiáveis. Dessa forma, o silêncio e os tabus que cercam a sexualidade tornam-se elementos centrais na manutenção da vulnerabilidade coletiva frente às ISTs (UNAIDS, 2022).

Nesse contexto, a educação sexual no ambiente escolar destaca-se como uma estratégia essencial de promoção da saúde e enfrentamento ao estigma associado às ISTs. Quando desenvolvida de maneira científica, ética e interdisciplinar, a educação sexual possibilita não apenas a disseminação de informações corretas sobre prevenção, mas também a construção de autonomia, senso crítico e responsabilidade social entre os adolescentes (Calgarotto, 2023).

A escola assume, portanto, papel fundamental na formação de indivíduos capazes de compreender a sexualidade de forma saudável, livre de preconceitos e baseada em direitos humanos. Evidências científicas demonstram que programas estruturados de educação sexual estão associados à redução de comportamentos de risco, ao aumento do uso de métodos preventivos e à maior procura por serviços de saúde sexual e reprodutiva (UNESCO, 2021).

Entretanto, apesar de sua relevância para a saúde coletiva, a implementação da educação sexual nas escolas ainda enfrenta barreiras políticas, culturais e institucionais, frequentemente influenciadas por discursos conservadores e pela disseminação de informações falsas sobre o tema. A ausência de políticas públicas contínuas e de capacitação adequada para profissionais da educação compromete a efetividade das ações preventivas e amplia as desigualdades no acesso à informação em saúde. Nesse sentido, discutir a educação sexual como instrumento de enfrentamento ao estigma das ISTs torna-se indispensável para a Medicina, para a formulação de políticas públicas e para a construção de uma sociedade mais consciente e inclusiva, especialmente no que se refere à proteção integral da saúde dos adolescentes (BRASIL, 2023).

## OBJETIVOS

### Objetivo Geral:

Objetiva-se analisar a educação sexual no ambiente escolar como estratégia de enfrentamento ao estigma relacionado às infecções sexualmente transmissíveis, discutindo sua influência na promoção da saúde, na ampliação do conhecimento preventivo e na redução de vulnerabilidades entre adolescentes.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de analisar a educação sexual no ambiente escolar como estratégia de enfrentamento ao estigma associado às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PubMed), mediante a utilização dos descritores “*Sex Education*”, “*Sexually Transmitted Infections*”, “*Stigma*”, “*School Health*” e “*Adolescent Health*”, combinados pelos operadores booleanos “*AND*” e “*OR*”, a fim de ampliar a sensibilidade e a especificidade dos resultados obtidos.

Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra nos idiomas português e inglês, que abordassem a educação sexual no contexto escolar, os impactos do estigma relacionado às ISTs e estratégias de promoção da saúde sexual entre adolescentes. Excluíram-se estudos duplicados, editoriais, cartas ao editor, resumos simples e publicações sem rigor metodológico ou sem relação direta com a temática proposta.

A seleção dos estudos ocorreu em três etapas: inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para identificação da pertinência temática; posteriormente, procedeu-se à leitura integral dos artigos potencialmente elegíveis para aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; por fim, realizou-se a extração e análise das informações relevantes, considerando objetivos, delineamento metodológico, principais achados e contribuições para a compreensão do papel da educação sexual escolar na redução do estigma, na prevenção das ISTs e na promoção da saúde coletiva.

## RESULTADOS/ DISCUSSÃO

A análise dos trabalhos selecionados permitiu identificar que a educação sexual desenvolvida no ambiente escolar possui impacto direto na ampliação do conhecimento preventivo e na redução de comportamentos associados ao risco de transmissão das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Ao investigarem intervenções educativas voltadas para adolescentes, Goldfarb e Lieberman (2021) observaram que programas contínuos e baseados em evidências científicas apresentaram associação significativa com maior utilização de preservativos, melhor compreensão sobre saúde sexual e ampliação do acesso a serviços de testagem e aconselhamento. Os autores destacam que abordagens centradas exclusivamente na abstinência demonstraram baixa efetividade na prevenção das ISTs, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, reforçando a necessidade de estratégias pedagógicas abrangentes e interdisciplinares. Nesse sentido, a educação sexual escolar deixa de ocupar apenas função informativa e passa a atuar como mecanismo de promoção da autonomia, fortalecimento do autocuidado e construção crítica da sexualidade juvenil.

Além dos aspectos preventivos, o enfrentamento do estigma associado às ISTs emergiu como elemento central nas discussões contemporâneas sobre saúde sexual adolescente. Ao analisarem experiências de jovens vivendo com HIV, Logie *et al.* (2022) identificaram que o medo da discriminação e da exclusão social permanece diretamente relacionado à resistência em buscar diagnóstico e tratamento, sobretudo em espaços marcados por moralização da sexualidade. Ambientes escolares que incorporam debates abertos sobre diversidade, direitos sexuais e prevenção contribuem para a redução de discursos estigmatizantes e para a construção de relações interpessoais mais acolhedoras. Essa perspectiva torna-se particularmente relevante durante a adolescência, período caracterizado pela consolidação da identidade social e emocional, no qual experiências de julgamento e silenciamento podem intensificar sentimentos de vergonha, ansiedade e isolamento social relacionados à sexualidade.

A vulnerabilidade dos adolescentes às ISTs também se mostrou profundamente condicionada por determinantes sociais e desigualdades estruturais. Em estudo epidemiológico multicêntrico realizado em países da América Latina, Cabieses *et al.* (2021) observaram que fatores como baixa renda, fragilidade da rede familiar, evasão



escolar e dificuldade de acesso aos serviços de saúde influenciam diretamente a exposição juvenil a práticas sexuais desprotegidas. A simples disponibilização de informações biomédicas não se mostra suficiente quando dissociada de políticas públicas capazes de enfrentar desigualdades sociais historicamente consolidadas. Sob essa perspectiva, a escola assume papel estratégico não apenas como espaço educativo, mas como ambiente de proteção social, acolhimento e fortalecimento de vínculos, especialmente em territórios marcados por exclusão socioeconômica e violência estrutural.

No campo psicológico e educacional, as contribuições de Haberland e Rogow (2023) reforçam que programas de educação sexual baseados em desenvolvimento socioemocional apresentam efeitos positivos sobre autoestima, percepção corporal, capacidade de negociação em relações afetivas e reconhecimento de situações de violência sexual. As autoras argumentam que adolescentes submetidos a ambientes educativos permeados por silêncio e repressão tendem a desenvolver maior insegurança na tomada de decisões relacionadas à sexualidade, favorecendo comportamentos de risco e perpetuação de mitos sobre ISTs. Em contrapartida, abordagens pedagógicas dialógicas e cientificamente fundamentadas estimulam pensamento crítico, autonomia e responsabilidade coletiva sobre saúde sexual, ampliando os impactos positivos para além da prevenção de agravos infecciosos.

Entretanto, persistem importantes barreiras institucionais e políticas para a implementação efetiva da educação sexual nas escolas. Ao analisarem políticas públicas educacionais brasileiras voltadas à saúde sexual de adolescentes, Seffner e Parker (2022) identificaram que disputas ideológicas e discursos conservadores têm produzido retrocessos na inserção do tema nos currículos escolares, comprometendo estratégias de prevenção e promoção da saúde. A disseminação de desinformação sobre educação sexual fortalece resistências sociais e dificulta a construção de ações intersetoriais entre saúde e educação. Dessa forma, a consolidação de políticas públicas baseadas em evidências científicas mostra-se indispensável para o enfrentamento das ISTs entre adolescentes, especialmente diante do crescimento das vulnerabilidades associadas à desinformação digital e à fragilidade do debate público sobre sexualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão proposta permitiu reconhecer que a educação sexual desenvolvida no ambiente escolar possui relevância que ultrapassa a simples transmissão de informações sobre prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Inserida no contexto da formação integral dos adolescentes, essa abordagem favorece a construção de autonomia, senso crítico e responsabilidade sobre o próprio cuidado em saúde, ao mesmo tempo em que contribui para a desconstrução de estigmas historicamente associados à sexualidade. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi contemplado ao evidenciar que a ausência de espaços educativos qualificados amplia vulnerabilidades sociais, emocionais e epidemiológicas, enquanto práticas pedagógicas baseadas em evidências científicas fortalecem comportamentos preventivos e ampliam o acesso ao cuidado.

O enfrentamento das ISTs exige estratégias que considerem a complexidade dos fatores sociais, culturais e psicológicos envolvidos na vivência da sexualidade durante a adolescência. A permanência de discursos moralizantes, associada à circulação de desinformação e à dificuldade de diálogo em diferentes contextos familiares e institucionais, ainda contribui para o silenciamento do tema e para o afastamento de muitos jovens dos serviços de saúde. Nesse cenário, a escola ocupa posição particularmente importante ao possibilitar espaços de escuta, acolhimento e desenvolvimento de competências relacionadas à saúde sexual, sobretudo em populações socialmente vulnerabilizadas.

Mais do que uma estratégia preventiva, a educação sexual representa uma ferramenta de proteção social e construção cidadã. Ao favorecer o acesso à informação qualificada e estimular relações menos atravessadas por preconceitos e desinformação, sua presença no ambiente escolar contribui para a formação de adolescentes mais conscientes sobre seus direitos, sua saúde e suas relações interpessoais, aspecto essencial para o enfrentamento das ISTs sob uma perspectiva ética, humanizada e socialmente comprometida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 06 maio 2026.

CABIESES, Baltica et al. **Social inequalities and barriers to access to sexual and reproductive health services among adolescents in Latin America**. International Journal for Equity in Health, Londres, v. 20, n. 1, p. 1-11, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12939-021-01521-0>.

CALGAROTTO, Vitor Mateus. **Sexuality and sexual education: priorities in the training of adolescents**. Revista Gênero e Interdisciplinaridade, v. 4, n. 5, p. 474-509, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51249/gei.v4i05.1640>.

GOLDFARB, Eva S.; LIEBERMAN, Lisa D. **Three decades of research: the case for comprehensive sex education**. Journal of Adolescent Health, New York, v. 68, n. 1, p. 13-27, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2020.07.036>.

HABERLAND, Nicole; ROGOW, Deborah. **Sexuality education: emerging trends in evidence and practice**. Current Opinion in Obstetrics and Gynecology, Philadelphia, v. 35, n. 5, p. 311-317, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1097/GCO.0000000000000894>.

LOGIE, Carmen H. et al. **HIV-related stigma and adolescent sexual health: implications for inclusive education and prevention strategies**. AIDS Care, Londres, v. 34, n. 9, p. 1124-1132, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/09540121.2021.1988123>.

SEFFNER, Fernando; PARKER, Richard. **Educação, sexualidade e disputas políticas no Brasil contemporâneo**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 1-14, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022220145pt>.

UNAIDS. **In danger: UNAIDS global AIDS update 2022**. Genebra: UNAIDS, 2022. Disponível em: <https://www.unaids.org/en/resources/documents/2022/in-danger-global-aids-update>. Acesso em: 06 maio 2026.

UNESCO. **International technical guidance on sexuality education: an evidence-informed approach**. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/>. Acesso em: 06 maio 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Comprehensive sexuality education**. Genebra: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/>. Acesso em: 06 maio 2026.

1. Discentes da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

1\*. Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

Autor correspondente: Gilsária de Jesus Teixeira – Email: [gilsaria.teixeira@afya.com.br](mailto:gilsaria.teixeira@afya.com.br) Afya Faculdade de Ciências Médicas, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000.

## PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E PROTEÇÃO MATERNO-INFANTIL NO PRÉ-NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ingrid França Pereira<sup>1\*</sup>

Leticia Ramos dos Santos<sup>1</sup>

Lidia Lara Leão Silva Seixas<sup>1</sup>

Palloma Paraíso Mendes<sup>1</sup>

Petra Leal de Menezes Martinho<sup>1</sup>

Tatiana Setenta Basso<sup>1</sup>

### RESUMO

**Introdução:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) na gestação representam importante problema de saúde pública, devido ao risco de complicações maternas e à possibilidade de transmissão vertical. Este projeto foi desenvolvido na Unidade de Saúde Dr. Aurivaldo Peixoto Sampaio, com foco em gestantes acompanhadas no pré-natal.

**Objetivos:** Os objetivos se baseiam em orientar sobre formas de transmissão das ISTs, informar sobre os riscos para o feto e recém-nascido, reforçar a importância do pré-natal regular e incentivar a participação dos parceiros no cuidado gestacional.

**Metodologia:** A metodologia incluiu uma palestra educativa sobre pré-natal, exames, suplementação, alimentação e prevenção de ISTs, utilização de recursos audiovisuais, além de um bingo educativo e um espaço para dúvidas e trocas de experiências. **Resultados/discussão:** A ação educativa ampliou a conscientização das gestantes sobre ISTs e a importância do pré-natal, exames e prevenção de complicações na gestação. Promoveu participação ativa, fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde e incentivo ao autocuidado. Por fim, a ação foi encerrada com atividade lúdica e momento de socialização. **Conclusão:** A ação educativa realizada demonstrou a importância das atividades de educação em saúde no pré-natal como estratégia para prevenção das ISTs e promoção do cuidado materno-infantil. Além disso, reforçou-se a relevância da inclusão do parceiro e do fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde. Dessa forma, a atividade contribuiu para estimular o autocuidado, a adesão ao pré-natal e a prevenção de complicações materno-fetais.

**Palavras-chave:** Infecções Sexualmente Transmissíveis. Pré-natal. Educação em Saúde.

### ABSTRACT

**Introduction:** Sexually Transmitted Infections (STIs) during pregnancy represent an important public health issue due to the risk of maternal complications and vertical transmission. This project was developed at the Dr. Aurivaldo Peixoto Sampaio Health Unit, focusing on pregnant women receiving prenatal care. **Objectives:** The objectives

were to provide guidance on STI transmission, inform about risks to the fetus and newborn, emphasize the importance of regular prenatal care, and encourage partner involvement in pregnancy care. **Methodology:** The methodology included an educational lecture on prenatal care, exams, supplementation, nutrition, and STI prevention, using audiovisual resources, as well as an educational bingo game and a space for questions and experience sharing. **Results/discussion:** The educational action increased awareness among pregnant women about STIs and the importance of prenatal care, exams, and prevention of pregnancy complications. It promoted active participation, strengthened the bond with the healthcare team, and encouraged self-care. The activity ended with a playful session and a moment of social interaction. **Conclusion:** The educational action highlighted the importance of health education activities during prenatal care as a strategy for STI prevention and promotion of maternal and child health care. It also reinforced the importance of partner involvement and strengthening the bond with the healthcare team. Thus, the activity contributed to encouraging self-care, adherence to prenatal care, and prevention of maternal-fetal complications.

**Keywords:** Sexually Transmitted Infections. Prenatal care. Health Education.

## INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam importante agravo de saúde pública em escala global, com repercussões clínicas, sociais e epidemiológicas significativas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), milhões de novos casos de ISTs curáveis, como sífilis, gonorreia, clamídia e tricomoníase, ocorrem anualmente, além de infecções virais crônicas como HIV e hepatites virais, que permanecem como desafios persistentes para os sistemas de saúde. Na gestação, essas infecções tornam-se ainda mais relevantes, pois podem afetar a saúde materna e os desfechos fetais e neonatais (Silva et al., 2024).

No Brasil, dados do Ministério da Saúde (2024) indicam aumento progressivo das taxas de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita, evidenciando fragilidades no diagnóstico oportuno, tratamento adequado e acompanhamento pré-natal. O Boletim Epidemiológico de Sífilis aponta crescimento das notificações em gestantes, relacionado tanto à ampliação da testagem quanto à manutenção da cadeia de transmissão. O Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS também destaca avanços na prevenção da transmissão vertical, embora persistam desafios como diagnóstico tardio e vulnerabilidade social (Fernandes et al., 2022).



A gestação envolve alterações hormonais, imunológicas e fisiológicas que podem aumentar a suscetibilidade a infecções. Fatores como baixa escolaridade, vulnerabilidade socioeconômica, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, múltiplos parceiros e uso inconsistente de preservativos elevam o risco de ISTs nesse período (Barbosa et al., 2025). Essas infecções estão associadas a desfechos adversos como abortamento, ruptura prematura de membranas, parto prematuro, baixo peso ao nascer, restrição de crescimento intrauterino, malformações e óbito fetal ou neonatal (Amorim et al., 2022).

Entre as principais ISTs, destaca-se a sífilis, causada pelo *Treponema pallidum*, uma infecção sistêmica com evolução em estágios e alta taxa de transmissão vertical. Quando não tratada adequadamente, pode resultar em sífilis congênita, associada a prematuridade, hepatomegalia, lesões cutâneas, alterações ósseas, surdez e comprometimento neurológico. Estudos apontam que falhas no tratamento do parceiro e início tardio do pré-natal são fatores determinantes para a manutenção da transmissão (Faustino et al., 2022).

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) também é relevante, com risco de transmissão vertical entre 15% e 45% sem intervenção. No entanto, com diagnóstico precoce, terapia antirretroviral adequada, controle da carga viral e manejo correto do parto e da amamentação, esse risco pode ser reduzido para menos de 2%. Apesar dos avanços no Brasil, ainda há desigualdades regionais no acesso ao diagnóstico e tratamento (Silva et al., 2023).

As hepatites virais, especialmente B e C, também são preocupantes. A hepatite B apresenta risco relevante de transmissão vertical, principalmente em gestantes com alta carga viral, podendo levar à cronificação e complicações graves como cirrose e carcinoma hepatocelular sem imunoprofilaxia adequada. A hepatite C tem menor taxa de transmissão vertical, mas permanece sem vacina preventiva (Sanches et al., 2024).

Outras ISTs bacterianas, como *Chlamydia trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae*, podem causar complicações obstétricas como doença inflamatória pélvica prévia, parto prematuro e conjuntivite neonatal. Muitas são assintomáticas, reforçando a importância da triagem no pré-natal. A transmissão vertical pode ocorrer durante a gestação, parto ou amamentação, sendo amplamente prevenível com diagnóstico e tratamento adequados (Faustino et al., 2022).



Apesar dos desafios, o Brasil avançou nas estratégias de prevenção, incluindo o reconhecimento pela OMS, em 2025, pela eliminação da transmissão vertical do HIV como problema de saúde pública. Isso resulta de políticas de testagem, acesso à terapia antirretroviral e fortalecimento da rede materno-infantil.

Nesse contexto, o pré-natal é estratégia essencial da Atenção Primária à Saúde, permitindo testagens rápidas, intervenções oportunas e acompanhamento contínuo. A ampliação da cobertura e qualidade do pré-natal reduz significativamente a transmissão vertical de sífilis e HIV. A inclusão do parceiro no pré-natal também é fundamental para evitar reinfecções e fortalecer o cuidado (Silva et al., 2023).

Por fim, ações educativas com gestantes e parceiros são fundamentais para ampliar o conhecimento sobre ISTs, formas de transmissão e prevenção da transmissão vertical. A educação em saúde, quando acessível e culturalmente sensível, fortalece a autonomia, o vínculo com os serviços de saúde e contribui para melhores desfechos materno-infantis, sendo eixo essencial na prevenção das ISTs na gestação.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Promover educação em saúde para gestantes sobre ISTs, enfatizando prevenção, riscos de transmissão vertical e importância do pré-natal com participação dos parceiros na unidade de saúde da família Doutor Aurivaldo Peixoto Sampaio.

### **Objetivos Específicos**

- Orientar gestantes sobre as principais formas de transmissão das ISTs;
- Informar sobre os riscos da transmissão vertical para o feto e recém-nascido;
- Reforçar a importância da realização do pré-natal completo e regular;
- Incentivar a realização de testes rápidos para ISTs durante a gestação;
- Estimular a participação ativa dos parceiros no acompanhamento pré-natal.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um relato de experiência de uma ação extensionista de educação em saúde desenvolvida no eixo de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino

VII (PIEPE) voltada para gestantes acompanhadas na unidade de saúde da família Doutor Aurivaldo Peixoto Sampaio, localizada no município de Itabuna-BA. A ação teve como propósito construir coletivamente conhecimentos acerca da prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e da proteção materno-infantil no pré-natal. Para esse fim, a ação foi desenvolvida em formato de encontro educativo coletivo, com duração de aproximadamente 1h30, organizado em etapas sequenciais para acolhimento, sensibilização, construção do conhecimento e reforço das práticas preventivas relacionadas às infecções sexualmente transmissíveis na gestação.

Considerando que não se trata de uma pesquisa científica, mas de uma ação extensionista, a ação não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O presente trabalho contou com a parceria da Unidade de Saúde da Família Dr Aurivaldo Peixoto Sampaio, em Itabuna-BA, responsável pela disponibilização do espaço para a execução do projeto, além da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, responsável pela orientação e aprovação do projeto. Assim o projeto foi estruturado nas seguintes etapas:

**1ª Etapa:** A atividade foi iniciada com o acolhimento, utilizando-se de linguagem simples e empática, com o objetivo de reduzir possíveis barreiras comunicacionais e criar um ambiente seguro para participação ativa. As gestantes foram convidadas a se apresentar, informando o seu nome, tempo de gestação e uma palavra que representasse o significado de ser mãe.

**2ª Etapa:** Na segunda etapa da ação, foi realizada uma breve palestra conduzida pelo médico David Gomes, com o objetivo de orientar as gestantes acerca da importância do acompanhamento pré-natal para a promoção da saúde materno-infantil. Durante o momento educativo, foram abordados temas relacionados à realização periódica das consultas, aos exames laboratoriais e de imagem recomendados durante a gestação, bem como ao uso adequado de suplementos, como ácido fólico e sulfato ferroso. Além disso, foram discutidos aspectos importantes sobre alimentação saudável, cuidados gerais durante a gravidez e a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) na gestação, enfatizando medidas preventivas e a relevância do diagnóstico precoce. A atividade possibilitou o esclarecimento de dúvidas e contribuiu para o fortalecimento do conhecimento das participantes sobre o cuidado integral no período gestacional.

**3ª Etapa:** Nessa etapa, foi realizado um bingo educativo como estratégia lúdica

para reforçar e fixar os conteúdos abordados durante o encontro. As gestantes receberam cartelas contendo termos relacionados ao cuidado durante a gestação, como acompanhamento médico, controle da pressão, exames, vacinas, cartão pré-natal, entre outros. Durante a atividade, os facilitadores realizaram chamadas em formato de descrições e situações relacionadas ao acompanhamento gestacional e à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, estimulando as participantes a identificarem os termos correspondentes em suas cartelas. A gestante que completou a cartela recebeu um brinde simbólico como forma de incentivo à participação.

**4ª Etapa:** Por fim, na etapa final da ação, foi realizado um momento de síntese das principais orientações discutidas ao longo do encontro, reforçando aspectos essenciais relacionados à importância do acompanhamento pré-natal regular, à realização dos testes rápidos, ao tratamento adequado da gestante e do parceiro, ao uso do preservativo durante a gestação e à compreensão de que a proteção do bebê se inicia ainda no período gestacional.

Em seguida, foi aberto um espaço para esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de experiências entre as participantes, sendo oferecido um *coffee break*, o qual proporcionou um momento de socialização e integração entre as gestantes e os acadêmicos envolvidos na ação.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

A ação educacional gerou resultados favoráveis ao ampliar a conscientização das gestantes sobre as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) durante a gravidez. As participantes demonstraram interesse e participação ativa nas orientações, esclarecendo dúvidas sobre prevenção, transmissão, diagnóstico e tratamento das ISTs. Esses achados estão de acordo com a literatura, que evidencia que ações educativas no pré-natal contribuem para maior adesão aos cuidados preventivos, realização de testes rápidos e redução dos riscos de transmissão vertical (SILVA et al., 2020). Além disso, a atividade reforçou a importância do pré-natal, da realização de exames regulares e testes rápidos, contribuindo para a compreensão dos cuidados essenciais na prevenção de complicações materno-fetais e da transmissão vertical. Estudos apontam que o acompanhamento pré-natal adequado, aliado à orientação em saúde, é fundamental para o diagnóstico precoce e tratamento oportuno das ISTs durante a gestação (DOMINGUES et al., 2016). A

intervenção também fortaleceu o vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade, promovendo acolhimento, diálogo e troca de conhecimentos. A literatura destaca que práticas educativas em saúde favorecem maior aproximação entre profissionais e gestantes, incentivando o autocuidado e a participação ativa no acompanhamento gestacional (LIMA et al., 2017). Observou-se ainda incentivo ao autocuidado e maior conscientização sobre medidas preventivas e a participação do parceiro no acompanhamento da gestação. Ao final da ação, foi realizado um bingo educativo sobre pré-natal, promovendo interação e aprendizado de forma dinâmica e descontraída. Essa estratégia educativa corrobora estudos que apontam metodologias participativas e lúdicas como ferramentas facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem em saúde (SOUZA et al., 2018). Também foi oferecido um lanche, proporcionando um momento de socialização e acolhimento entre a equipe e as gestantes.

## CONCLUSÃO

A realização desta ação educativa voltada às gestantes evidenciou a relevância das atividades de educação em saúde como estratégia fundamental para a promoção do cuidado no período gestacional e para a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). A abordagem dos conteúdos relacionados ao pré-natal, à realização de testes rápidos, ao tratamento adequado da gestante e do parceiro, bem como ao uso de preservativos e às formas de transmissão vertical, possibilitou a ampliação do conhecimento das participantes de maneira acessível e dialogada.

A utilização de metodologias ativas, como a palestra orientativa e o bingo educativo, contribuiu para maior participação do grupo, favorecendo a compreensão dos temas abordados e fortalecendo a fixação das informações de forma dinâmica. Além disso, o espaço de interação criado ao longo da atividade permitiu o esclarecimento de dúvidas, a troca de experiências e o fortalecimento do vínculo entre as gestantes e a equipe executora, demonstrando a importância de estratégias que valorizem a escuta e o protagonismo das participantes.

Observou-se ainda que ações dessa natureza são essenciais para incentivar a adesão ao pré-natal de qualidade, uma vez que reforçam a importância do acompanhamento contínuo, do diagnóstico precoce e da prevenção de complicações materno-fetais relacionadas às ISTs. A inclusão do parceiro no processo educativo

também se destaca como elemento fundamental para a redução de reinfecções e para o fortalecimento da rede de apoio à gestante.

Do ponto de vista acadêmico, a experiência proporcionou aos estudantes envolvidos um importante contato com a realidade da Atenção Primária à Saúde, contribuindo para o desenvolvimento de competências comunicacionais, educativas e humanizadas. A vivência prática reforçou a importância da atuação interdisciplinar e do compromisso profissional com a promoção da saúde e a prevenção de agravos.

Por fim, destaca-se que a continuidade de ações educativas voltadas ao pré-natal e à prevenção das ISTs é essencial para a consolidação de práticas de cuidado mais efetivas, capazes de impactar positivamente os desfechos materno-infantis. Dessa forma, a atividade cumpriu seus objetivos ao promover conhecimento, estimular o autocuidado e fortalecer a consciência em saúde, configurando-se como uma importante ferramenta de transformação social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, I.L et al. Atuação do enfermeiro na prevenção da transmissão vertical do hiv no pré-natal. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 10, p. 4052-4061, 2022.

BARBOSA, G.A et al.. A Problemática das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em Gestantes: Enfoque no HIV. **Revista Movimenta**, v. 18, n. 3, 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS e outras ISTs 2024. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos>.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. DATASUS – Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN): sífilis em gestantes – casos notificados na Bahia. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira et al. Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascer no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro**, v. 32, n. 6, 2016.

FAUSTINO, L.S et al. Cuidado pré-natal na atenção primária à saúde e diminuição da transmissão vertical de doenças em recém-nascidos. **RECIMA21-Revista Científica**

**Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 1, p. e311077-e311077, 2022.

FERNANDES, D.L et al. HIV em gestantes e os desafios para o cuidado no pré-natal. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 13, n. 1, p. 108-117, 2022.

LIMA, Maria de Fátima et al. Transmissão vertical do HIV: reflexões para a promoção da saúde e cuidado de enfermagem. *Avances en Enfermería*, Bogotá, v. 35, n. 2, p. 181-189, 2017.

**ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS)**. OMS certifica Brasil pela eliminação da transmissão do HIV de mãe para filho. Washington, DC: OPAS, 2025. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/18-12-2025-oms-certifica-brasil-pela-eliminacao-da-transmissao-do-hiv-mae-para-filho>

SANCHES, D.R et al. O impacto do diagnóstico do hiv no pré-natal e suas complicações no parto e puerpério: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 11, p. 600-614, 2024.

SILVA, Maria Aparecida et al. Estratégias e ações no pré-natal para sífilis congênita: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, Vitória, v. 22, n. 3, p. 112-120, 2020.

SILVA, M.E et al. Pré-natal de mulheres que vivem com HIV: cuidados de enfermagem frente a transmissão vertical. **Revista Científica da Faminas**, v. 18, n. 1, p. 42-49, 2023.

SILVA, M.S et al. Assistência em gestante com sífilis na assistência pré-natal: um estudo de revisão. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 3, n. 2, p. 889-897, 2024.

1.Discentes do Curso de Medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna/BA, Brasil

2.Docente do Curso de Medicina da AFYA Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna/BA, Brasil

1\*Autora correspondente: Ingrid França Pereira, acadêmica de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicarai, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000



## IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOPATOLÓGICO NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Iasmin Alves Meneses<sup>1</sup>

Cristina Maria Silva de Santana<sup>1</sup>

Ana Caroline Alves Alecrim<sup>1</sup>

Letícia Fetal Del Rei Brandão<sup>1</sup>

Miguel Sebastião Vieira Filho<sup>1</sup>

Flávia de Lima Paraventi Moraes<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O câncer do colo do útero é uma neoplasia maligna potencialmente evitável, associada principalmente à infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV), configurando-se como um relevante problema de saúde pública em âmbito mundial. Apesar da existência de estratégias eficazes de prevenção, como a vacinação contra o HPV e o rastreamento periódico, a doença permanece entre as neoplasias mais incidentes e letais entre mulheres, sobretudo em países de baixa e média renda. Nessas regiões, persistem limitações relacionadas ao acesso aos serviços de saúde, ao diagnóstico precoce e ao tratamento oportuno. O exame citopatológico de Papanicolaou destaca-se como uma das principais ferramentas de rastreamento, por permitir a identificação precoce de lesões precursoras e contribuir significativamente para a redução da morbimortalidade feminina. Entretanto, fatores socioeconômicos, culturais e estruturais ainda comprometem a adesão das mulheres ao rastreamento regular, perpetuando desigualdades em saúde. **Objetivo:** Analisar a importância do exame citopatológico como instrumento de rastreamento na detecção precoce do câncer do colo do útero, enfatizando seu papel na identificação de lesões precursoras e na redução dos índices de morbimortalidade feminina. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada por meio de levantamento nas bases de dados PubMed e LILACS. Foram utilizados os descritores em saúde “Uterine Cervical Neoplasms”, “Papanicolaou Test” e “Screening”, combinados pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão contemplaram artigos científicos publicados entre maio de 2021 e maio de 2026, nos idiomas português e inglês, além de documentos oficiais pertinentes à temática. Após leitura dos títulos e resumos, os estudos selecionados foram submetidos à análise de conteúdo, com foco em prevenção, rastreamento e barreiras de acesso ao diagnóstico do câncer cervical. **Resultados e Discussão:** Foram identificados 299 estudos, dos quais 18 atenderam aos critérios de inclusão. A análise evidenciou que o exame citopatológico permanece como estratégia fundamental para a detecção precoce do câncer do colo do útero, possibilitando a identificação de alterações celulares antes da progressão para lesões invasivas. A realização periódica do exame associa-se à redução da incidência e mortalidade, ao favorecer o diagnóstico em estágios iniciais e ampliar as opções terapêuticas. Observou-se ainda que colposcopia e biópsia são métodos complementares essenciais diante de alterações citológicas. Contudo, barreiras como desinformação,

medo, vergonha, baixa escolaridade e dificuldades de acesso aos serviços de saúde ainda limitam a adesão ao rastreamento. **Conclusão:** O exame citopatológico desempenha papel central na prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero. Apesar dos avanços, persistem desigualdades no acesso às ações preventivas, tornando indispensável o fortalecimento da educação em saúde, da atenção primária e da ampliação da cobertura do rastreamento, visando reduzir os impactos do câncer cervical na saúde da mulher.

**Palavras-chave:** Papilomavírus humano. Papanicolaou. Lesões intraepiteliais. Diagnóstico precoce. Saúde feminina.

## ABSTRACT

**Introduction:** Cervical cancer is a potentially preventable malignant neoplasm, mainly associated with persistent infection by the human papillomavirus (HPV), representing a significant public health problem worldwide. Despite the availability of effective prevention strategies, such as HPV vaccination and periodic screening, the disease remains among the most common and lethal cancers affecting women, especially in low- and middle-income countries. In these regions, limitations related to access to health services, early diagnosis, and timely treatment persist. The Papanicolaou cytopathological examination stands out as one of the main screening tools, as it allows early identification of precursor lesions and contributes significantly to the reduction of female morbidity and mortality. However, socioeconomic, cultural, and structural factors still compromise women's adherence to regular screening, perpetuating health inequalities. **Objective:** To analyze the importance of the cytopathological examination as a screening tool for the early detection of cervical cancer, emphasizing its role in identifying precursor lesions and reducing female morbidity and mortality rates. **Methodology:** This is a bibliographic study with a qualitative approach and descriptive design, conducted through a literature search in the PubMed and LILACS databases. The health descriptors "Uterine Cervical Neoplasms," "Papanicolaou Test," and "Screening" were used, combined with the Boolean operator "AND." Inclusion criteria comprised scientific articles published between May 2021 and May 2026, in Portuguese and English, as well as official documents relevant to the topic. After reading titles and abstracts, the selected studies were subjected to content analysis, focusing on prevention, screening, and barriers to access to cervical cancer diagnosis. **Results and Discussion:** A total of 299 studies were identified, of which 18 met the inclusion criteria. The analysis showed that the cytopathological examination remains a fundamental strategy for the early detection of cervical cancer, enabling the identification of cellular changes before progression to invasive lesions. Periodic performance of the test is associated with reduced incidence and mortality, as it favors diagnosis at early stages and expands therapeutic options. It was also observed that colposcopy and biopsy are essential complementary methods when cytological abnormalities are detected. However, barriers such as lack of information, fear, embarrassment, low educational level, and difficulties in accessing health services still limit adherence to screening. **Conclusion:** The cytopathological examination plays a central role in the prevention and early detection of cervical cancer.

Despite advances, inequalities in access to preventive actions persist, making it essential to strengthen health education, primary health care, and the expansion of screening coverage in order to reduce the impact of cervical cancer on women's health.

**Keywords:** Human papillomavirus. Papanicolaou. Intraepithelial lesions. Early diagnosis. Women's health.

## INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é uma neoplasia maligna potencialmente evitável, causada principalmente pela infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV), representando uma importante causa de morbimortalidade feminina em todo o mundo. Apesar de ser amplamente prevenível, permanece como um dos cânceres mais frequentes entre mulheres, especialmente em países de baixa e média renda, onde há limitações no acesso a programas de rastreamento, diagnóstico precoce e tratamento adequado (Mishra *et al.*, 2025; Swid e Mônaco, 2023).

Do ponto de vista histopatológico, o câncer cervical origina-se das células epiteliais do colo uterino, especialmente na zona de transformação, região de intensa atividade metaplásica e altamente suscetível à infecção pelo HPV oncogênico. Essa infecção pode levar ao desenvolvimento de lesões intraepiteliais que, na ausência de diagnóstico e intervenção precoce, podem evoluir para formas invasivas da doença. Globalmente, o câncer do colo do útero figura entre os principais tipos de câncer em mulheres, com centenas de milhares de novos casos e mortes anuais. A maior parte da carga da doença concentra-se em países em desenvolvimento, onde ocorrem cerca de 85% a 90% dos óbitos, refletindo desigualdades importantes no acesso à vacinação, rastreamento e tratamento (Sapkota *et al.*, 2023; Mishra *et al.*, 2025).

O rastreamento é uma estratégia fundamental na redução da incidência e mortalidade do câncer cervical, uma vez que permite a detecção de lesões precursoras em fase pré-maligna. O exame citopatológico de Papanicolaou é o método mais amplamente utilizado mundialmente, baseado na análise microscópica de células coletadas do ectocérvix e endocérvix, sendo eficaz na identificação precoce de alterações celulares e na prevenção da progressão para câncer invasivo. A implementação de programas organizados de rastreamento com alta cobertura populacional demonstrou significativa redução da incidência e mortalidade por câncer do colo do útero em

diversos países. A efetividade dessas estratégias depende não apenas da realização do exame, mas também da garantia de acompanhamento e tratamento adequado das mulheres com resultados alterados (Azevedo e Silva *et al.*, 2023; Swid e Mônaco, 2023).

Além do exame de Papanicolaou, outras estratégias de rastreamento são utilizadas, como a inspeção visual com ácido acético (VIA) e a colposcopia. A VIA destaca-se por sua simplicidade, baixo custo e aplicabilidade em contextos com poucos recursos, enquanto a colposcopia é utilizada como método diagnóstico complementar para confirmação de alterações suspeitas e orientação de biópsias.

Apesar dos avanços nas estratégias de prevenção e rastreamento, ainda existem importantes desigualdades na cobertura desses serviços. Fatores como baixa escolaridade, desconhecimento sobre a doença, crenças culturais, medo do diagnóstico, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e fragilidades na organização dos programas contribuem para a baixa adesão ao rastreamento e diagnóstico tardio (Shrestha *et al.*, 2022; Azevedo e Silva *et al.*, 2023, Mishra *et al.*, 2025).

No Brasil, embora o rastreamento do câncer do colo do útero tenha sido implementado desde o final da década de 1980 e apresente elevada cobertura em alguns levantamentos nacionais, ainda persistem disparidades regionais importantes, com maiores taxas de mortalidade nas regiões Norte e Nordeste e menor adesão ao exame preventivo em populações vulneráveis. Essas desigualdades refletem diferenças socioeconômicas e de acesso aos serviços de saúde (Azevedo e Silva *et al.*, 2023).

Dessa forma, o câncer do colo do útero permanece como um importante desafio de saúde pública global, reforçando a necessidade de fortalecimento das estratégias de prevenção, ampliação da cobertura de rastreamento, melhoria do acesso à vacinação contra o HPV e redução das desigualdades em saúde, com o objetivo de diminuir sua incidência e mortalidade (Sapkota *et al.*, 2023; Shrestha *et al.*, 2022).

## **OBJETIVO**

Analisar a importância do exame citopatológico como ferramenta de rastreamento na detecção precoce do câncer de colo uterino, evidenciando seu papel na identificação de lesões precursoras e na redução dos índices de morbimortalidade feminina.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, em que a busca de artigos foi realizada nas bases de dados *online National Library of Medicine* (PubMed), durante o mês de maio de 2026. Para isso utilizou-se os descritores registrados no DeCS/MeSH “*Uterine Cervical Neoplasms*”, “*Papanicolaou Test*” e “*Screening*” combinados com o operador booleano “AND”.

O processo de seleção dos artigos foi realizado em etapas subsequentes, sendo precedido por critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos publicados entre maio de 2021 e maio de 2026, no idioma, inglês, encontrados gratuitamente na íntegra. Selecionaram-se estudos originais e revisões sistemáticas que abordasse de forma efetiva ao rastreamento do câncer do colo uterino por meio do exame de Papanicolau, sua relevância para a detecção precoce das lesões cervicais, fatores associados à adesão ao rastreamento e impactos na prevenção e redução da morbimortalidade.

A análise dos estudos selecionados foi conduzida de forma descritiva e qualitativa, com enfoque na importância do exame citopatológico como método de rastreamento do câncer cervical. Foram analisados aspectos relacionados à eficácia do exame de Papanicolau na identificação de lesões precursoras, à cobertura do rastreamento populacional, aos fatores que dificultam a adesão das mulheres ao exame, bem como às estratégias de prevenção e diagnóstico precoce. Também foram discutidas as limitações metodológicas dos estudos incluídos, as desigualdades no acesso aos serviços de saúde e a aplicabilidade dos achados em diferentes contextos sociais e assistenciais.

Ressalta-se que todas as informações utilizadas neste trabalho foram obtidas exclusivamente por meio de bancos de dados secundários, de domínio público, não havendo, portanto, necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme estabelece a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao término das buscas, foram identificados 299 estudos potenciais. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 18 compuseram a amostra final, sendo



analisados de forma criteriosa. A avaliação envolveu a leitura integral dos textos, a fim de extrair as informações mais relevantes sobre a importância do exame citopatológico na detecção precoce do câncer de colo uterino. Esses achados embasam a discussão acerca da saúde da mulher.

Os resultados evidenciaram que o exame citopatológico do colo do útero permanece como uma das principais estratégias para detecção precoce do câncer cervical, sobretudo por possibilitar a identificação de alterações celulares precursoras antes da progressão para lesões invasivas. Além disso, estudos apontam que o câncer cervical é altamente prevenível e apresenta maiores chances de cura quando identificado precocemente por meio do rastreamento adequado (Benites-Zapata *et al.*, 2023, Camargo *et al.*, 2025; Dresch *et al.*, 2026).

O exame citopatológico desempenha um papel crucial no rastreamento do câncer de colo do útero. O exame tem a capacidade de avaliar a condição do tecido cervical identificando se existem lesões intraepiteliais com microinvasão, mesmo se existir carcinomas invasivos. Além disso, o exame também é capaz de detectar lesões benignas e fornecer informações sobre a presença de microrganismos na flora vaginal da paciente (Junqueira *et al.*, 2025).

A realização periódica do exame está associada à redução da mortalidade e da incidência do câncer do colo uterino, uma vez que o diagnóstico precoce favorece tratamento em estágios iniciais e maiores chances terapêuticas. Entretanto, países de baixa e média renda ainda apresentam elevadas taxas de incidência e mortalidade devido à ausência ou à baixa efetividade dos programas de rastreamento, além das dificuldades relacionadas ao acesso aos serviços de saúde e às barreiras socioculturais que comprometem a adesão das mulheres ao exame preventivo (Benites-Zapata *et al.*, 2023, Luizaga *et al.*, 2025).

Quando se observa qualquer alteração no padrão normal do epitélio cervical durante uma avaliação, os pacientes são encaminhados para uma colposcopia. Para obter um diagnóstico mais preciso, especialmente quando uma lesão é identificada durante a colposcopia, é comum realizar uma punção biópsia, permitindo a obtenção de uma análise histológica da anormalidade, garantindo uma avaliação mais detalhada e precisa da condição (Junqueira *et al.*, 2025).

Os estudos também demonstraram que a integração dos serviços de rastreamento



aos cuidados primários de saúde contribui significativamente para ampliar o acesso ao exame preventivo. Experiências desenvolvidas em países como China, Senegal, Benim e Costa do Marfim evidenciaram aumento da cobertura do rastreamento e maior efetividade no tratamento das lesões precursoras, principalmente quando os serviços são ofertados na atenção primária. Nesse contexto, alternativas tecnológicas, como telecolposcopia e utilização de dispositivos portáteis, mostraram-se estratégias promissoras para ampliar o acesso ao diagnóstico em regiões com escassez de especialistas e limitações estruturais (Benites-Zapata *et al.*, 2023).

Os artigos apontaram que ações de educação em saúde e fortalecimento da atenção primária são fundamentais para ampliar a cobertura do exame preventivo e conscientizar as mulheres acerca da importância do rastreamento periódico. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde, embora a citologia cervical seja amplamente utilizada no rastreamento do câncer cervical, fatores relacionados à organização dos serviços de saúde, acesso e barreiras socioculturais podem comprometer a efetividade dos programas de prevenção (OPAS, 2024).

Além disso, estudos demonstraram que mulheres que tiveram experiências positivas durante o rastreamento apresentam maior probabilidade de repetir o exame preventivo, evidenciando a importância da qualidade da assistência prestada pelos profissionais de saúde e do acolhimento durante o procedimento. A satisfação com atendimentos anteriores, associada ao suporte emocional e orientações adequadas, contribui significativamente para maior adesão ao rastreamento cervical (Shariati-Sarcheshme *et al.*, 2024).

A baixa adesão ao exame preventivo também está relacionada à negligência, medo, vergonha, desinformação e falta de conscientização sobre a importância do rastreamento periódico. Estudos evidenciaram que informações incorretas, crenças culturais, estigmas relacionados ao HPV e o receio do diagnóstico são fatores que dificultam a procura pelo exame citopatológico. Nesse contexto, estratégias educativas desenvolvidas por meio de campanhas públicas, mídias sociais, rádio, televisão, ações comunitárias e programas de educação em saúde mostraram resultados positivos no aumento do conhecimento e da adesão ao rastreamento (Vahabi *et al.*, 2023; Shariati-Sarcheshme *et al.*, 2024).

Ademais, pesquisas destacaram que abordagens educativas interativas, incluindo

contação de histórias, materiais audiovisuais e discussões em grupo, podem contribuir para redução do estigma relacionado ao câncer do colo do útero e ao HPV, além de promover maior alfabetização em saúde sexual e reprodutiva. A criação de espaços seguros para diálogo e orientação favorece a normalização das discussões sobre saúde sexual, reduzindo barreiras sociais e culturais associadas ao exame preventivo (Vahabi *et al.*, 2023).

Os estudos analisados também apontam importantes desigualdades sociais relacionadas ao rastreamento do câncer do colo do útero. Mulheres pertencentes a grupos socioeconomicamente vulneráveis apresentam menores taxas de realização do exame preventivo, maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde e maior probabilidade de diagnóstico tardio, contribuindo diretamente para o aumento da incidência e mortalidade da doença em determinadas regiões (Cunha *et al.*, 2023).

Ademais, fatores como baixa escolaridade, renda reduzida, medo, vergonha, falta de informação, estigmas relacionados ao HPV e experiências negativas anteriores durante o exame influenciam negativamente a adesão ao rastreamento periódico. Estudos também demonstraram que dificuldades financeiras, desemprego e custos relacionados ao acesso aos serviços de saúde constituem barreiras importantes para realização do exame citopatológico, especialmente entre mulheres em situação de vulnerabilidade social. Nesse contexto, ações de educação em saúde, acolhimento humanizado e ampliação da oferta gratuita do exame são estratégias fundamentais para reduzir desigualdades e aumentar a cobertura do rastreamento cervical (Siseho *et al.*, 2022; Vahabi *et al.*, 2023).

Além disso, os estudos ressaltaram que a atuação dos profissionais da atenção básica é essencial para orientação das pacientes, incentivo à realização do exame e acompanhamento dos casos com alterações citológicas, contribuindo para continuidade do cuidado e prevenção do câncer cervical (Mariño *et al.*, 2025; Ribeiro *et al.*, 2025).

Outro aspecto relevante identificado nos estudos refere-se à baixa adesão ao rastreamento periódico. Pesquisa populacional demonstrou que grande parte das mulheres diagnosticadas com câncer cervical não havia realizado rastreamento adequado anteriormente, sendo que aproximadamente 60% delas nunca haviam realizado o exame preventivo. Além disso, observou-se associação entre ausência de rastreamento, baixa renda, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e desigualdades

sociais, fatores que contribuem significativamente para o diagnóstico tardio da doença (Benard *et al.*, 2021).

Dessa maneira, os resultados destacam a grande relevância da citologia para a detecção das lesões uterinas, estando diretamente ligada à detecção precoce do câncer de colo do útero e à redução da mortalidade. Apesar das políticas de saúde no Brasil, barreiras significativas ainda limitam o acesso das mulheres aos serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento, como desinformação, medo, vergonha e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Além disso, a baixa adesão ao rastreamento periódico favorece o diagnóstico tardio da doença, reforçando a necessidade de fortalecimento da atenção primária, ampliação das ações de educação em saúde e maior cobertura do exame citopatológico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da importância do exame citopatológico como estratégia de rastreamento do câncer do colo do útero permitiu compreender seu papel fundamental na detecção precoce de lesões precursoras e na redução da morbimortalidade feminina. Observou-se que, apesar dos avanços nas políticas de prevenção e rastreamento, o câncer cervical ainda representa um importante problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento e em populações socialmente vulneráveis.

Evidenciou-se que o exame de Papanicolaou permanece como uma das principais ferramentas para prevenção do câncer do colo uterino, possibilitando o diagnóstico precoce e aumentando significativamente as chances de tratamento eficaz. Entretanto, fatores como desinformação, medo, vergonha, baixa escolaridade e dificuldades de acesso aos serviços de saúde ainda comprometem a adesão ao rastreamento periódico, favorecendo o diagnóstico tardio e agravando as desigualdades em saúde.

Nesse contexto, torna-se indispensável fortalecer as ações de educação em saúde, ampliar a cobertura dos programas de rastreamento e qualificar a atuação da atenção primária, garantindo acolhimento, orientação e continuidade do cuidado às mulheres com alterações citológicas. Além disso, é fundamental investir em políticas públicas voltadas à prevenção, ao acesso à vacinação contra o HPV e à redução das desigualdades regionais e socioeconômicas relacionadas ao diagnóstico e tratamento da doença.

Por fim, destaca-se a relevância da produção científica e da formação acadêmica na ampliação do conhecimento sobre o câncer do colo do útero e suas estratégias de prevenção. Compreender os fatores que dificultam o acesso ao rastreamento é essencial para o fortalecimento das políticas de saúde da mulher, contribuindo para a construção de uma assistência mais humanizada, equitativa e eficaz na prevenção e controle do câncer cervical.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO E SILVA, G. *et al.* Teste de Papanicolaou no Brasil: análise da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013 e 2019. **Revista de Saúde Pública**, 2023.

BENARD, V. B. *et al.* *A population study of screening history and diagnostic outcomes of women with invasive cervical cancer.* **Cancer Medicine**, v. 10, n. 12, p. 4127-4137, 2021.

BENITES-ZAPATA, V. A. *et al.* *Colposcopy in the Primary Health Care: A Scoping Review.* **Journal of Primary Care and Community Health**, v. 14, e231198942, 2023.

CAMARGO, S. R. V. *et al.* Impacto do rastreio, diagnóstico e tratamento na mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 18, e13129, 2025.

CUNHA, M. M. P. L. Controle do câncer de colo uterino: rastreamento em saúde pública. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 263-283, 2023.

DRESCH, G. E. *et al.* Monitoramento interno da qualidade dos exames citopatológicos do colo do útero no Sistema Único de Saúde no Brasil. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 30, n. 1, p. 61-80, 2026.

JUNQUEIRA, M. S. *et al.* Rastreamento do câncer do colo do útero: exames citopatológicos realizados no município de Teresina, Piauí, de 2020 a 2022. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 29, n. 2, p. 932-946, 2025.

LUIZAGA, C. T. M. *et al.* *Barriers and attitudes toward cervical cancer screening among eligible women.* **Cancer Causes & Control**, Dordrecht, v. 36, n. 12, p. 1763-1774, 2025.

MARIÑO, J. M. *et al.* *Facilitators and barriers to the Papanicolaou test on women in*

*countryside of Amazonas. Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 46, e20250069, 2025.

MISHRA, E *et al.* Rastreio do câncer cervical utilizando o exame de Papanicolaou e inspeção visual com ácido acético e sua correlação com a colposcopia. *Cureus*, 2025.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. *Cervical Cancer*. Washington, D.C.: PAHO, 2024.

RIBEIRO, C. M. *et al.* Rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil: análise da cobertura a partir do Sistema de Informação do Câncer. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 8, e00152224, 2025.

SAPKOTA, R. P. *et al.* Rastreio do teste de Papanicolaou cervical em pacientes atendidas no ambulatório de ginecologia de um centro de referência terciário. *Journal of Nepal Medical Association*, 2023.

SHARIATI-SARCHESHME, R. *et al.* Percepção das mulheres sobre as barreiras e os facilitadores do rastreio do cancro do colo do útero através do exame de Papanicolaou: um estudo qualitativo. *BMJ Open*, v. 14, n. 1, e072954, 2024.

SHRESTHA, AD *et al.* Utilização do rastreio do cancro do colo do útero e fatores associados no Nepal: uma revisão sistemática e meta-análise. *Public Health*, 2022.

SISEHO, K. N. *et al.* Women's perception of cervical cancer pap smear screening. *Nursing Open*, v. 9, n. 3, p. 1715-1722, 2022.

SWID, M. A.; MÔNACO, S. E. O rastreio do câncer do colo do útero deve passar a ser feito principalmente por meio de testes de HPV (vírus do papiloma humano) e eliminar a citologia? *Pathology & Oncology Research*, 2022.

VAHABI, M. *et al.* Effectiveness of family-centred sexual health education and HPV self-sampling in promoting cervical cancer screening among hard-to-reach Indian women in rural and tribal areas: a community-based pilot study. *BMC Public Health*, v. 23, n. 1, 2023.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil.

\*Autor correspondente: Flávia de Lima Paraventi Moraes, Mestre e especialista em Saúde da Família e Comunidade, Sanitarista e Enfermeira, Email: flavia.moraes@afya.com.br, Avenida Ibicarai, nº3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000



## **RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA E COLO DO ÚTERO: ESTRATÉGIAS PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE E PREVENÇÃO**

**Ana Julia Lopes da Silva<sup>1\*</sup>**

**José Afonso Seara Brito Laurentino<sup>1</sup>**

**Maria Clara Oliveira Nascimento<sup>1</sup>**

**Simea de Araujo Pereira<sup>1</sup>**

**Valter Zanetti Filho<sup>1</sup>**

**Mônica Bonfim Silva<sup>2</sup>**

### **Resumo**

O câncer de mama e o câncer de colo do útero são importantes problemas de saúde pública que afetam a população feminina, apresentando altas taxas de incidência e mortalidade, especialmente em regiões com dificuldades de acesso aos serviços de saúde e diagnóstico tardio. Nesse contexto, o rastreamento por meio da mamografia e do exame citopatológico do colo do útero, aliado à vacinação contra o HPV e às ações educativas, é essencial para o diagnóstico precoce, aumento das chances de tratamento eficaz e redução da mortalidade. A Atenção Primária à Saúde tem papel central nesse processo, por meio da promoção, prevenção, busca ativa e ampliação do acesso aos exames. Este estudo tem como objetivo discutir as principais estratégias utilizadas no rastreamento do câncer de mama e colo de útero

destacando sua relevância para a prevenção e para a redução da mortalidade feminina. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada entre 2020 e 2025 nas bases PubMed e SciELO, com seleção final de 13 estudos a partir de 108 encontrados inicialmente. Os resultados demonstram que o rastreamento organizado melhora significativamente o prognóstico das pacientes, mas ainda existem barreiras importantes, como desigualdades no acesso, baixa adesão aos exames e fragilidades na atenção primária. Assim, conclui-se que é necessário fortalecer as políticas públicas, ampliar a cobertura dos exames e intensificar ações educativas para garantir maior equidade e efetividade na prevenção e no controle dessas neoplasias.

**Palavras-chave:** Atenção primária. Rastreios. Saúde da mulher.

### **Abstract**

Breast cancer and cervical cancer are major public health problems affecting the female population, with high incidence and mortality rates, especially in regions with limited access to healthcare services and delayed diagnosis. In this context, screening through mammography and cervical cytology (Pap smear), combined with HPV vaccination and educational interventions, is essential for early detection, increased chances of effective treatment, and reduction of mortality. Primary Health Care plays a central role in this process through health promotion, disease prevention, active case finding, and expanded access to screening exams. This is a narrative literature review conducted between 2020



and 2025 using PubMed and SciELO databases, with a final selection of 13 studies from an initial total of 108 articles identified. The results show that organized screening significantly improves patient prognosis; however, important barriers still exist, such as inequalities in access to healthcare, low adherence to screening programs, and weaknesses in primary care services. Therefore, it is concluded that strengthening public health policies, expanding screening coverage, and intensifying educational actions are necessary to ensure greater equity and effectiveness in the prevention and control of these neoplasms.

**Keywords:** Primary care. Screening. Women's health.

## Introdução

O câncer de mama e o câncer de colo do útero configuram-se entre os principais problemas de saúde pública que acometem a população feminina em todo o mundo, sendo responsáveis por elevados índices de morbimortalidade. No Brasil, essas neoplasias apresentam alta incidência, especialmente em regiões com dificuldades de acesso aos serviços de saúde, diagnóstico tardio e baixa adesão às medidas preventivas. Nesse contexto, o rastreamento torna-se uma estratégia fundamental para a identificação precoce das lesões, aumentando as chances de tratamento eficaz e reduzindo a mortalidade associada a essas doenças (Gonçalves Júnior *et al.*, 2024)

O câncer de mama é a neoplasia maligna mais frequente entre as mulheres, excluindo os casos de câncer de pele não melanoma. Sua detecção precoce, principalmente por meio da mamografia, possibilita melhores prognósticos e menores taxas de complicações. Além disso, ações educativas voltadas ao reconhecimento de sinais e sintomas suspeitos contribuem significativamente para o diagnóstico em estágios iniciais. Já o câncer de colo do útero apresenta forte relação com a infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV), sendo considerado uma doença potencialmente evitável por meio da vacinação, educação em saúde e realização periódica do exame citopatológico do colo uterino (Luizaga *et al.*, 2025).

A Atenção Primária à Saúde desempenha papel essencial na promoção da saúde da mulher, atuando diretamente na implementação de estratégias de rastreamento, prevenção e orientação da população feminina. A realização de campanhas educativas, busca ativa de pacientes, ampliação do acesso aos exames preventivos e fortalecimento das políticas públicas de saúde são medidas indispensáveis para ampliar a cobertura do rastreamento e reduzir os impactos dessas neoplasias (Oliveira *et al.*, 2024).

Dessa forma, compreender a importância das estratégias de rastreamento do câncer de mama e do colo do útero torna-se fundamental para fortalecer ações de prevenção, promover o diagnóstico precoce e melhorar a qualidade de vida das mulheres. Assim, o presente trabalho tem como objetivo discutir as principais estratégias utilizadas no rastreamento dessas neoplasias, destacando sua relevância para a prevenção e para a redução da mortalidade feminina.

## **Objetivos**

### **Objetivo geral**

Analisar a importância do rastreamento do câncer de mama e do colo do útero como estratégia fundamental para o diagnóstico precoce e prevenção, destacando seu impacto na redução da morbimortalidade feminina.

### **Objetivos específicos**

Descrever as principais estratégias de rastreamento utilizadas para o câncer de mama e do colo do útero.

Evidenciar a importância do diagnóstico precoce na redução da mortalidade por essas neoplasias.

Identificar o papel da Atenção Primária à Saúde na promoção e ampliação do rastreamento.

Destacar a relevância das ações educativas e preventivas na adesão das mulheres aos exames de rastreio.

## **Métodos**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, realizada com o objetivo de analisar a importância do rastreamento do câncer de mama e do colo do útero como estratégia fundamental para o diagnóstico precoce e prevenção, destacando seu impacto na redução da morbimortalidade feminina e na melhoria dos indicadores de saúde da mulher.

A busca por publicações foi realizada entre os anos de 2020 e 2025 nas bases de dados PubMed e SciELO, contemplando estudos nacionais e internacionais que abordassem o rastreamento do câncer de mama e do colo do útero, estratégias de diagnóstico precoce, prevenção, atuação da Atenção Primária à Saúde e políticas públicas voltadas à saúde da mulher. Foram incluídos artigos científicos originais, revisões de literatura e estudos observacionais publicados em português e inglês que tratassem diretamente da temática proposta, com ênfase na importância da detecção precoce e na efetividade dos programas de rastreamento.

Os descritores utilizados, extraídos dos sistemas DeCS e MeSH, foram: “Neoplasias da Mama/Breast Neoplasms”, “Neoplasias do Colo do Útero/Uterine Cervical Neoplasms”, “Rastreamento Screening”, “Diagnóstico Precoce/Early Detection” e “Saúde da Mulher/Women’s Health”, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”, a fim de ampliar e refinar a busca bibliográfica.

Foram excluídos artigos duplicados, publicações sem acesso ao texto completo, estudos que não abordassem diretamente o rastreamento do câncer de mama e do colo do útero, bem como teses, dissertações, resumos de eventos e trabalhos publicados fora do recorte temporal estabelecido.

## **Resultados/discussão**

A busca nas bases de dados PubMed e SciELO identificou inicialmente 108 artigos relacionados ao rastreamento do câncer de mama e do colo do útero, estratégias de diagnóstico precoce e ações de prevenção em saúde da mulher. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, foram selecionados 13 estudos que apresentaram maior relevância e aderência ao objetivo da presente revisão.

Os estudos incluídos evidenciam que o rastreamento organizado e contínuo é fundamental para a detecção precoce das neoplasias mamárias e cervicais, impactando diretamente na redução da mortalidade e na melhoria do prognóstico das pacientes. Segundo Katsura *et al.* (2022), o câncer de mama, quando diagnosticado em estágios iniciais, apresenta altas taxas de sobrevida de 96% a 99%, sendo a mamografia o principal método de rastreamento populacional, especialmente em mulheres na faixa etária de maior risco.

No que se refere ao câncer do colo do útero, Ribeiro *et al.* (2025) destacam que ainda existem importantes desigualdades na cobertura do exame citopatológico no Brasil, o que contribui para diagnósticos tardios e manutenção de taxas de incidência com cerca de 17 casos para cada 100 mil mulheres em regiões mais vulneráveis. De forma complementar, Silva *et al.* (2025) reforçam que as desigualdades sociais, econômicas e regionais são determinantes importantes no controle do câncer cervical, evidenciando a necessidade de fortalecimento das políticas públicas de rastreamento.

Além disso, estudos como o de Luizaga *et al.* (2025) apontam que barreiras relacionadas ao acesso aos serviços de saúde, medo do diagnóstico e baixa percepção de risco ainda são fatores que dificultam a adesão das mulheres aos programas de rastreamento. Nesse sentido, intervenções educativas mostram-se essenciais para modificar comportamentos e aumentar a adesão aos exames preventivos, como evidenciado por Naz *et al.* (2018), que observaram melhora significativa em mais de 60% na participação das mulheres após ações educativas estruturadas.

No contexto das políticas de saúde e da atenção primária, Souza *et al.* (2021) destacam que projetos de extensão universitária e estratégias de educação em saúde contribuem para a ampliação do conhecimento da população e fortalecimento das ações preventivas. Já Sousa *et al.* (2026) reforçam que populações em situação de vulnerabilidade apresentam maior dificuldade de acesso aos serviços de rastreamento, o que reforça a necessidade de estratégias mais equitativas.

Em relação às campanhas preventivas e ao uso de tecnologias em saúde, Vieira, Azize e Nucci (2025) discutem como as campanhas de prevenção ao HPV e câncer de colo do útero contribuem para a disseminação de informações, embora ainda existam desafios relacionados à adesão e à compreensão adequada da população.

De forma geral, os achados desta revisão demonstram que, apesar dos avanços nas estratégias de rastreamento, ainda existem importantes barreiras estruturais, sociais e comportamentais que impactam a efetividade das ações preventivas, como a longa jornada de trabalho das mulheres e a dificuldade de garantir o autocuidado com a correria cotidiana. A literatura analisada reforça a necessidade de fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, ampliação da cobertura dos exames e intensificação das ações educativas como forma de reduzir a mortalidade por câncer de mama e colo do útero no Brasil.

### Considerações finais

O presente estudo evidenciou que o rastreamento do câncer de mama e do colo do útero é uma estratégia fundamental para o diagnóstico precoce e a prevenção dessas neoplasias, contribuindo diretamente para a redução da morbimortalidade feminina. A literatura analisada demonstra que a realização da mamografia e do exame citopatológico está associada a melhores prognósticos e maior chance de tratamento eficaz quando as lesões são identificadas em estágios iniciais.

Entretanto, ainda persistem desafios importantes, como desigualdades no acesso aos serviços de saúde, baixa adesão aos exames preventivos e fragilidades na Atenção Primária. Assim, reforça-se a necessidade de fortalecimento das políticas públicas, ampliação da cobertura dos exames e intensificação das ações educativas, visando melhorar a prevenção e garantir maior equidade no cuidado à saúde da mulher.

### Referências

- GONÇALVES JÚNIOR, J.; *et al.* Experiência extensionista de estudantes de graduação em medicina inseridos no programa Mais Médicos para o Brasil. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 2528, 2021. DOI: 10.5712/rbmfc16(43)2528. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2528>. Acesso em: 09 mai. 2026.
- KATSURA, C. *et al.* Breast cancer: presentation, investigation and management. **British Journal of Hospital Medicine**, v. 83, n. 2, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12968/hmed.2021.0459>. Acesso em: 09 mai. 2026.
- LUIZAGA, C. T. M. *et al.* Barriers and attitudes toward cervical cancer screening

among eligible women. **Cancer Causes & Control**: CCC, v. 36, n. 12, p. 1763–1774, 2025. DOI: 10.1007/s10552-025-02058-4. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40864370/>. Acesso em: 09 mai. 2026.

NAZ, M. S. G. *et al.* Educational Interventions for Cervical Cancer Screening Behavior of Women: A Systematic Review. **Asian Pac J Cancer Prev**, v. 19, n. 4, p. 875-884, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22034/APJCP.2018.19.4.875>. Acesso em: 09 mai. 2026.

OLIVEIRA, D. K. S. *et al.* Predição do risco cardiovascular em mulheres adultas de uma cidade da Zona da Mata de Pernambuco. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 18, n. 113, p. 317-326, mar./abr. 2024. ISSN 1981-9919. Disponível em: <http://www.rbone.com.br>. Acesso em: 09 mai. 2026.

RAJARAM, S.; GUPTA, B. Screening for cervical cancer: Choices and dilemmas. **Indian J Med Res.**, v. 154, n. 2, p. 210-220, 2021. Disponível em: [https://doi.org/10.4103/ijmr.IJMR\\_857\\_20](https://doi.org/10.4103/ijmr.IJMR_857_20). Acesso em: 09 mai. 2026.

RIBEIRO, C. M. *et al.* Rastreamento do câncer de colo de útero no Brasil: análise da cobertura a partir do Sistema de Informação do Câncer. **Cad. Saúde Pública**, v. 41, n. 8, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT152224>. Acesso em: 09 mai. 2026.

SANTOS, Y. M. *et al.* Câncer de mama no Brasil: epidemiologia e correlação com a mamografia, de 2014 a 2024. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, Portugal, v. 16, n. 13, p. 1–18, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n13-012> Acesso em: 09 mai. 2026.

SILVA, I. S. *et al.* Magnitude e desigualdades do câncer do colo do útero no Brasil: desafios para o controle. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 8, e00152224, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2025.v41n8/e00152224/pt>. Acesso em: 09 mai. 2026.

SOUSA, J. M. *et al.* Acesso aos serviços de saúde por populações em situação de vulnerabilidade: uma revisão integrativa. **Revista DCS**, v. 23, n. 87, p. 1-19, 2026. DOI: 10.54899/dcs.v23i87.4482. Acesso em: 09 mai. 2026.

SOUZA, K. C. *et al.* Políticas públicas e educação em saúde em projetos de extensão na universidade. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 4, p. e58010414379, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14379. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/14379>. Acesso em: 09 mai. 2026.



VEITCH, D. *et al.* Evaluation of conventional training in Clinical Breast Examination (CBE). **SAGE Journals**, v. 62, n. 4, p. 647-656, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3233/WOR-192899>. Acesso em: 09 mai. 2026.

VIEIRA, J. R.; AZIZE, R.; NUCCI, M. F. Entre tecnologias de gênero e da saúde: uma análise das campanhas preventivas de HPV e câncer de colo do útero de 2014 a 2020. **Cien Sude Colet**, v. 30, n. 8, 2025. DOI: 10.1590/1413-81232025308.04072024  
Acesso em: 09 mai. 2026.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.
  2. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.
- \*Autor correspondente. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia.

## VULNERABILIDADE DAS MULHERES ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: FATORES SOCIAIS E BARREIRAS NO ACESSO À PREVENÇÃO

Ana Clara dos Santos Silva<sup>1</sup>  
Rodrigo Rodrigues de Siqueira<sup>1</sup>  
Thiago Aguiar dos Santos<sup>1</sup>  
Gilsária de Jesus Teixeira<sup>2\*</sup>

### RESUMO

**Introdução.** As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) permanecem como importante problema de saúde pública, especialmente entre mulheres em situação de vulnerabilidade social e econômica. Fatores relacionados às desigualdades de gênero, baixa escolaridade, dependência financeira e limitações no acesso aos serviços de saúde contribuem diretamente para maior exposição feminina às ISTs e dificultam a adoção de medidas preventivas. **Objetivo.** Analisar os fatores sociais associados à vulnerabilidade das mulheres às infecções sexualmente transmissíveis, bem como as dificuldades relacionadas ao acesso às estratégias de prevenção e aos serviços de saúde. **Metodologia.** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada nas bases SciELO e PubMed, utilizando estudos publicados relacionados à saúde da mulher, vulnerabilidade social, prevenção de ISTs e acesso à assistência em saúde. **Resultados.** Observou-se que fatores socioeconômicos e desigualdades estruturais influenciam significativamente a vulnerabilidade feminina às ISTs, sobretudo pela limitação do acesso à informação, aos métodos preventivos e ao diagnóstico precoce. Além disso, barreiras institucionais, estigmatização e falhas no acolhimento dos serviços de saúde contribuem para atraso terapêutico e agravamento clínico das infecções. Também foi identificada relação entre vulnerabilidade social, violência de gênero e dificuldade de negociação do uso do preservativo, ampliando os riscos de exposição às ISTs. **Considerações finais.** A vulnerabilidade feminina às ISTs ultrapassa fatores individuais e evidencia a influência dos determinantes sociais sobre a saúde sexual das mulheres. Nesse contexto, torna-se fundamental fortalecer políticas públicas voltadas à promoção da equidade, ampliação do acesso aos serviços preventivos e qualificação da assistência integral à saúde da mulher. **Palavras-chave:** Saúde da mulher; Vulnerabilidade social; Desigualdade de gênero; Promoção da saúde; Saúde sexual.

**Palavras-chave:** Saúde do adolescente. Promoção da saúde. Vulnerabilidade juvenil. Comportamento sexual. Saúde pública.

### ABSTRACT

**Introduction.** Sexually transmitted infections (STIs) remain an important public health issue, especially among women in situations of social and economic vulnerability. Factors

related to gender inequalities, low educational level, financial dependence, and limited access to healthcare services directly contribute to greater female exposure to STIs and hinder the adoption of preventive measures. **Objective.** To analyze the social factors associated with women's vulnerability to sexually transmitted infections, as well as the difficulties related to access to prevention strategies and healthcare services. **Methodology.** This is a narrative literature review with a descriptive and qualitative approach, conducted using the SciELO and PubMed databases, including studies published related to women's health, social vulnerability, STI prevention, and access to healthcare assistance. **Results.** Socioeconomic factors and structural inequalities significantly influenced women's vulnerability to STIs, mainly due to limited access to information, preventive methods, and early diagnosis. Furthermore, institutional barriers, stigmatization, and deficiencies in healthcare reception contributed to delayed treatment and worsening clinical conditions. A relationship was also identified between social vulnerability, gender-based violence, and difficulties in negotiating condom use, increasing the risks of STI exposure. **Final considerations.** Women's vulnerability to STIs goes beyond individual factors and highlights the influence of social determinants on female sexual health. In this context, strengthening public policies aimed at promoting equity, expanding access to preventive services, and improving comprehensive healthcare for women is essential.

**Keywords:** Women's health. Social vulnerability. Gender inequality. Health promotion. Sexual health.

## INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) constituem um importante problema de saúde pública, com impacto direto sobre a saúde sexual e reprodutiva das mulheres. Segundo o Ministério da Saúde, por meio da área de Saúde da Mulher e do Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e ISTs, agravos como sífilis, HIV e infecções relacionadas ao HPV permanecem como desafios persistentes no contexto brasileiro, exigindo fortalecimento contínuo das ações de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento no âmbito do Sistema Único de Saúde (Brasil, 2024). Nesse cenário, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a ONU Mulheres destacam que as ISTs afetam de maneira desproporcional mulheres em situação de vulnerabilidade, em função de desigualdades de gênero, condições socioeconômicas desfavoráveis e barreiras estruturais de acesso à informação e aos serviços de saúde (OPAS, 2023; ONU Mulheres, 2023).

No Brasil, o Ministério da Saúde aponta a persistência de elevados índices de sífilis adquirida, sífilis gestacional e infecção pelo HIV em mulheres, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social. Além disso, destaca-se a importância da ampliação do acesso a métodos preventivos, da testagem regular e da garantia de tratamento oportuno como estratégias fundamentais para interrupção da cadeia de transmissão das ISTs (Brasil, 2024). Entretanto, fatores como desigualdade social, baixa escolaridade, dependência econômica e situações de violência de gênero interferem negativamente na autonomia feminina e na capacidade de negociação do uso de preservativos, contribuindo para maior exposição ao risco de infecção.

A OPAS e a ONU Mulheres reforçam que os determinantes sociais da saúde desempenham papel central na vulnerabilidade das mulheres às ISTs, uma vez que influenciam o acesso à educação em saúde, à informação qualificada e aos serviços de atenção à saúde sexual e reprodutiva. Relações desiguais de poder e normas socioculturais também podem limitar práticas preventivas, favorecendo a manutenção de cenários de maior risco e desigualdade em saúde (OPAS, 2023; ONU Mulheres, 2023). Dessa forma, a vulnerabilidade feminina às ISTs não pode ser compreendida apenas sob a perspectiva individual, mas sim a partir de um conjunto de fatores estruturais e sociais.

Diante disso, o enfrentamento das ISTs na população feminina exige abordagens integradas e intersetoriais, com foco na equidade de gênero, no fortalecimento da educação em saúde e na ampliação do acesso aos serviços de saúde. Conforme destacado pelo Ministério da Saúde e por organismos internacionais como a OPAS e a ONU Mulheres, políticas públicas efetivas devem considerar os determinantes sociais da saúde como elementos centrais para a redução das desigualdades e para a promoção da saúde sexual e reprodutiva das mulheres (Brasil, 2024; OPAS, 2023; ONU Mulheres, 2023).

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral:**

Analisar os fatores sociais associados à vulnerabilidade das mulheres às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), bem como as dificuldades no acesso às estratégias

de prevenção e aos serviços de saúde.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de analisar os fatores sociais associados à vulnerabilidade das mulheres às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), bem como as dificuldades relacionadas ao acesso às estratégias de prevenção, diagnóstico e cuidado em saúde. O estudo buscou compreender a influência das desigualdades socioeconômicas, das relações de gênero, da vulnerabilidade social e das barreiras no acesso aos serviços de saúde sobre a maior exposição feminina às ISTs, considerando sua relevância para a saúde pública e para a formulação de políticas preventivas.

A busca bibliográfica foi realizada através das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PubMed), por meio dos descritores “*Sexually Transmitted Infections*”, “*Women’s Health*”, “*Health Vulnerability*”, “*Disease Prevention*”, “*Social Determinants of Health*” e “*Access to Health Services*”, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”, com a finalidade de ampliar a sensibilidade e a especificidade da pesquisa.

Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra nos idiomas português e inglês, que abordassem a vulnerabilidade feminina às ISTs, os determinantes sociais relacionados ao adoecimento, as desigualdades no acesso às medidas preventivas e os impactos das barreiras assistenciais na saúde das mulheres. Também foram considerados estudos relacionados à promoção da saúde, educação em saúde, equidade no cuidado e políticas públicas voltadas à saúde sexual e reprodutiva feminina. Excluíram-se artigos duplicados, editoriais, cartas ao editor, resumos simples, dissertações, teses e publicações que não apresentassem relação direta com a temática proposta ou rigor metodológico compatível com os objetivos do estudo.

## **RESULTADOS/ DISCUSSÃO**

A vulnerabilidade das mulheres às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) relaciona-se diretamente à interação entre fatores biológicos, sociais e estruturais que limitam o acesso à prevenção e ao cuidado em saúde. Benzaken *et al.* (2022) identificaram que mulheres inseridas em contextos de maior desigualdade social

apresentam menor acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, além de dificuldades para realização periódica de testes diagnósticos. Os autores ressaltam que a exposição feminina às ISTs ultrapassa comportamentos individuais, sendo fortemente influenciada por fatores como dependência econômica, baixa escolaridade e fragilidade das redes assistenciais, elementos que ampliam as barreiras ao cuidado integral em saúde.

Sob perspectiva epidemiológica, Brasil (2024) destacou persistência elevada dos casos de sífilis adquirida e sífilis gestacional, sobretudo entre mulheres jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O Ministério da Saúde identificou maior incidência em regiões marcadas por limitações assistenciais e dificuldades de acesso ao pré-natal qualificado, evidenciando desigualdades importantes na assistência à saúde da mulher. Esse cenário demonstra que fragilidades estruturais nos serviços públicos comprometem o diagnóstico precoce e favorecem a continuidade da transmissão das ISTs, repercutindo diretamente sobre desfechos reprodutivos e qualidade de vida feminina.

Ao analisar os determinantes sociais relacionados à saúde sexual feminina, Teixeira *et al.* (2021) observaram que desigualdades de gênero interferem significativamente na adoção de práticas preventivas, especialmente devido à dificuldade de negociação do uso do preservativo em relações afetivo-sexuais marcadas por relações desiguais de poder. Além disso, situações de violência doméstica, dependência financeira e vulnerabilidade emocional contribuem para maior exposição às ISTs, demonstrando que aspectos socioculturais exercem influência direta sobre a autonomia das mulheres em relação ao autocuidado e à proteção sexual.

No contexto da assistência em saúde, Rocha *et al.* (2023) identificaram que barreiras institucionais, como acolhimento inadequado, estigmatização e falhas nas ações de educação em saúde, dificultam o acesso feminino aos serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento das ISTs. As autoras observaram que o medo do julgamento moral e a ausência de atendimento humanizado levam muitas mulheres a retardarem a procura por assistência médica, favorecendo atraso terapêutico, agravamento clínico das infecções e intensificação das vulnerabilidades psicossociais, especialmente entre populações socialmente marginalizadas.



Kassa *et al.* (2022) destacaram que mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica apresentam menor acesso às tecnologias preventivas e maior exposição a comportamentos associados ao risco de transmissão das ISTs. A revisão sistemática conduzida pelos autores evidenciou que fatores como desemprego, insegurança alimentar e baixa escolaridade interferem diretamente na adesão às estratégias preventivas e no acompanhamento clínico adequado. Esses aspectos reforçam que o enfrentamento das ISTs na população feminina exige medidas que ultrapassem abordagens exclusivamente biomédicas, incorporando ações voltadas à redução das desigualdades sociais e fortalecimento da equidade em saúde.

Por fim, a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2024) enfatiza que a ampliação do acesso ao diagnóstico precoce, aos métodos preventivos e às ações de educação em saúde representa medida essencial para redução da incidência das ISTs entre mulheres. A instituição destaca que estratégias intersetoriais direcionadas ao fortalecimento da atenção primária e à promoção da equidade em saúde são fundamentais para enfrentamento das vulnerabilidades femininas relacionadas às ISTs. Nesse contexto, a discussão do tema possui relevância direta para a Medicina, especialmente no fortalecimento de políticas públicas inclusivas e na consolidação de uma assistência integral e humanizada à saúde da mulher.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente discussão permitiu compreender que a vulnerabilidade feminina às infecções sexualmente transmissíveis ultrapassa aspectos estritamente biológicos, estando profundamente associada às desigualdades sociais, econômicas e de gênero que influenciam o acesso ao cuidado em saúde. O objetivo do estudo foi alcançado ao possibilitar análise crítica dos fatores que dificultam a prevenção, o diagnóstico oportuno e a adesão ao tratamento entre mulheres em diferentes contextos de vulnerabilidade social.

Os achados ressaltam a importância de abordagens assistenciais mais integrais e sensíveis às especificidades femininas, especialmente no âmbito da atenção primária à saúde. A permanência de barreiras relacionadas ao acolhimento, à autonomia sexual e ao acesso qualificado aos serviços evidencia a necessidade de fortalecimento de políticas públicas voltadas à saúde da mulher, com foco na promoção da equidade e na redução

de desigualdades estruturais. Para a prática médica, torna-se indispensável ampliar estratégias de educação em saúde, rastreamento precoce e assistência humanizada, considerando fatores socioculturais que impactam diretamente a vulnerabilidade às ISTs.

Além disso, a análise do tema reforça a relevância da atuação interprofissional e intersetorial na construção de ações preventivas mais efetivas, capazes de integrar assistência clínica, suporte psicossocial e promoção dos direitos sexuais e reprodutivos. Observou-se, entretanto, limitação relacionada à escassez de estudos nacionais que abordem de forma longitudinal os impactos das vulnerabilidades sociais sobre a saúde sexual feminina, especialmente em populações historicamente marginalizadas. Dessa forma, ampliar o debate científico e institucional sobre as ISTs em mulheres representa medida fundamental para qualificação da assistência, fortalecimento das políticas de saúde coletiva e consolidação de práticas mais inclusivas, humanizadas e centradas nas necessidades reais da população feminina.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/aids>. Acesso em: 13 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.  
BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2024**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/aids>. Acesso em: 13 maio 2026.

BENZAKEN, Adele Schwartz *et al.* **Vulnerabilidade social e acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva entre mulheres brasileiras**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 38, n. 4, e00124521, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00124521>.

KASSA, Gashaw M. *et al.* **Prevalence and determinants of sexually transmitted infections among women in low- and middle-income countries: a systematic review and meta-analysis**. BMC Women's Health, London, v. 22, n. 1, p. 1-15, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12905-022-01658-2>.

ONU MULHERES. **Igualdade de gênero e saúde das mulheres: determinantes sociais e direitos sexuais e reprodutivos**. Nova York: ONU Mulheres, 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Saúde sexual e reprodutiva e equidade de gênero nas Américas**. Washington, D.C.: OPAS, 2023.

ROCHA, Mariana Silva *et al.* **Barreiras de acesso ao diagnóstico e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis em mulheres atendidas na atenção primária**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 76, supl. 2, e20220781, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0781>.

TEIXEIRA, Larissa Oliveira *et al.* **Desigualdade de gênero e vulnerabilidade feminina às infecções sexualmente transmissíveis**. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 45, n. 131, p. 1124-1135, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113118>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global progress report on HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections 2024**. Geneva: WHO, 2024. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 13 maio 2026.

1. Discentes da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

1\*. Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

Autor correspondente: Gilsária de Jesus Teixeira – Email: [gilsaria.teixeira@afya.com.br](mailto:gilsaria.teixeira@afya.com.br) Afya Faculdade de Ciências Médicas, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000.

## PRÁTICAS INTERVENCIONISTAS NO PARTO E SUAS IMPLICAÇÕES ÉTICAS NA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA HUMANIZADA

Larissa Veloso Teixeira<sup>1</sup>  
Maria Júlia Mendes Castro<sup>1\*</sup>  
Adailson Miranda<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O parto passou de um evento natural e centrado na mulher para um processo medicalizado e institucionalizado, marcado pela ampliação de práticas intervencionistas muitas vezes realizadas sem indicação clínica adequada. Esse cenário contribuiu para discussões relacionadas à violência obstétrica, aos direitos reprodutivos e às implicações éticas da assistência ao parto. **Objetivo:** Avaliar os impactos das intervenções excessivas sobre os direitos da parturiente e a humanização do cuidado obstétrico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, descritiva e qualitativa, realizada nas bases SciELO e PubMed, com artigos publicados entre 2014 e 2024. **Resultados e Discussão:** Os estudos demonstraram que intervenções desnecessárias podem ocasionar repercussões físicas, emocionais e psicológicas, além de limitar a autonomia feminina. Em contrapartida, a humanização do parto mostrou-se fundamental para promoção de assistência ética, acolhedora e baseada em evidências científicas. **Considerações Finais:** Conclui-se que reduzir práticas intervencionistas excessivas é essencial para garantir cuidado obstétrico mais seguro, respeitoso e centrado na mulher.

**Palavras-chave:** Bioética. Violência obstétrica. Autonomia feminina. Dignidade da mulher.

### ABSTRACT

**Introduction:** Childbirth has shifted from a natural and woman-centered event to a medicalized and institutionalized process, marked by the expansion of interventionist practices often performed without adequate clinical indication. This scenario has contributed to discussions related to obstetric violence, reproductive rights, and the ethical implications of childbirth care. **Objective:** To evaluate the impacts of excessive obstetric interventions on women's rights and on the humanization of obstetric care. **Methodology:** This is a descriptive and qualitative narrative literature review conducted in the SciELO and PubMed databases, including articles published between 2014 and 2024. **Results and Discussion:** The studies demonstrated that unnecessary interventions may cause physical, emotional, and psychological repercussions, in addition to limiting female autonomy. In contrast, the humanization of childbirth proved essential for promoting ethical, welcoming, and evidence-based care. **Final Considerations:** Reducing excessive interventionist practices is essential to ensure safer, more respectful, and woman-centered obstetric care.

**Keywords:** Bioethics. Obstetric violence. Female autonomy. Women's dignity.

## INTRODUÇÃO

O parto, ao longo da história, foi compreendido como um evento natural e social, tradicionalmente realizado no ambiente domiciliar e assistido por parteiras, nas quais a mulher ocupava posição central no processo de nascimento. Entretanto, com o avanço da medicina e a institucionalização da assistência obstétrica, especialmente a partir do século XX, ocorreu a transferência progressiva do parto para o ambiente hospitalar, favorecendo a medicalização do nascimento e a ampliação do controle técnico sobre o corpo feminino. Esse processo contribuiu para a transformação do parto em um evento predominantemente biomédico, reduzindo o protagonismo da mulher durante o processo parturitivo (Fernandes; Rosa, 2020).

Nesse contexto, a obstetrícia moderna passou a incorporar diversas intervenções com o objetivo de reduzir riscos maternos e neonatais, como episiotomias, administração de ocitocina, restrição da mobilidade da parturiente e cesarianas em larga escala. Embora determinadas práticas sejam essenciais em situações específicas, o uso rotineiro e excessivo de procedimentos sem indicação clínica adequada favoreceu a consolidação de um modelo tecnocrático e intervencionista de assistência ao parto. Além disso, a apropriação dos processos reprodutivos femininos pelo modelo biomédico passou a ser associada à limitação da autonomia da mulher e à descaracterização do parto como processo fisiológico (Leal *et al.*, 2014).

A utilização indiscriminada dessas intervenções desencadeou importantes debates acerca de suas repercussões físicas, emocionais e psicológicas para as parturientes, sobretudo quando realizadas sem consentimento informado ou sem respaldo científico. Nesse cenário, emergem discussões relacionadas aos princípios bioéticos da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, considerando que muitas práticas obstétricas passaram a ser compreendidas como violações aos direitos reprodutivos e à dignidade da mulher. Assim, a violência obstétrica passou a ser reconhecida como um problema ético e de saúde pública, caracterizado por condutas abusivas, negligentes ou desrespeitosas durante o cuidado obstétrico (Moraes; Yoshioka; Bonini, 2020).

Diante das críticas ao modelo excessivamente medicalizado, o movimento pela humanização do parto ganhou destaque nas últimas décadas, propondo uma assistência

centrada na mulher, baseada em evidências científicas e no respeito à fisiologia do parto. Esse modelo busca resgatar o protagonismo feminino, fortalecer o vínculo entre profissionais e parturientes e garantir práticas assistenciais pautadas na ética, no acolhimento e no consentimento esclarecido. Além disso, a humanização do parto tem sido apontada como importante estratégia para a prevenção da violência obstétrica e para a promoção de experiências mais seguras, dignas e respeitadas durante o nascimento (Barboza *et al.*, 2024).

Portanto, discutir as práticas intervencionistas no parto e suas implicações éticas torna-se fundamental para compreender os desafios contemporâneos da assistência obstétrica humanizada. Avaliar os impactos das intervenções excessivas sobre os direitos da parturiente permite refletir sobre a necessidade de um cuidado obstétrico que associe segurança clínica, respeito à autonomia feminina e valorização da dignidade humana durante o trabalho de parto e nascimento (Cantanhede *et al.*, 2024).

## **OBJETIVO**

Avaliar os impactos da assistência obstétrica baseada em intervenções excessivas sobre os direitos da parturiente e sobre a humanização do cuidado, considerando os aspectos éticos envolvidos nas práticas adotadas durante o trabalho de parto.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, por possibilitar a compreensão ampla sobre os impactos da assistência obstétrica baseada em intervenções excessivas sobre os direitos da parturiente e sobre a humanização da assistência ao parto. Esse tipo de revisão permite compreender o panorama violência obstétrica e como contribuem para a vulnerabilidade da saúde de gestantes e puérperas.

A procura pelos artigos científicos foi realizada nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os seguintes descritores: intervenções excessivas, “parto”, “violência obstétrica”, “implicações éticas” e “assistência médica humanizada”, em português e inglês. A pesquisa foi realizada utilizando o operador booleano AND para combinar os termos, permitindo a ampliação e eficácia dos resultados. Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024, nos quais foram escolhidos 10 artigos, a partir de



leitura crítica, como referência para o estudo. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos incompletos e publicações que não abordavam diretamente os aspectos éticos e humanizados da assistência obstétrica

Os dados extraídos dos materiais de estudo, foram analisados qualitativamente, com enfoque na compreensão da identificação das principais práticas intervencionistas utilizadas durante o trabalho de parto, seus impactos físicos e psicossociais para as parturientes, bem como as discussões relacionadas à ética, autonomia feminina e humanização do cuidado obstétrico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que a assistência ao parto deve ocorrer de forma segura, qualificada e com o mínimo de intervenções necessárias. Entretanto, os estudos analisados demonstram que a assistência obstétrica atual ainda permanece fortemente influenciada pelo modelo biomédico e tecnicista, no qual o parto é frequentemente conduzido por práticas intervencionistas realizadas de forma rotineira, muitas vezes sem indicação clínica adequada. Entre as principais intervenções descritas destacam-se a administração de ocitocina, episiotomia, amniotomia precoce, restrição da mobilidade da parturiente, posição litotômica obrigatória e elevadas taxas de cesariana. Embora determinadas condutas sejam indispensáveis em situações de risco materno-fetal, sua utilização indiscriminada contribui para a descaracterização do parto como processo fisiológico e limita a participação da mulher nas decisões relacionadas ao nascimento. Nesse contexto, observa-se a manutenção de um modelo assistencial centrado predominantemente nos procedimentos técnicos, favorecendo experiências negativas durante o trabalho de parto e nascimento (OMS., 2018; Medeiros *et al.*, 2020).

Além disso, evidencia-se que as repercussões dessas práticas não se restringem aos aspectos físicos e atingem significativamente a saúde emocional e psicológica das mulheres. Entre as principais consequências físicas relatadas destacam-se dor intensa, hemorragias, hipotensão, lacerações perineais e complicações puerperais. Entretanto, os impactos emocionais mostram-se igualmente relevantes, principalmente quando os procedimentos são realizados sem esclarecimento adequado ou sem consentimento da parturiente. A ausência de diálogo e a imposição de condutas durante o parto podem gerar sentimentos de medo, insegurança, impotência e vulnerabilidade, fazendo com que

muitas mulheres vivenciem o nascimento de maneira traumática. Ademais, estudos apontam que essas experiências negativas podem repercutir no período puerperal, contribuindo para sofrimento psíquico e comprometimento do vínculo materno. Outro aspecto importante identificado foi a naturalização dessas práticas abusivas no cenário obstétrico, visto que muitas mulheres, por desconhecerem seus direitos, acabam não reconhecendo determinadas condutas como formas de violência obstétrica, normalizando situações de desrespeito a dignidade feminina (Leite *et al.*, 2020; Vieira *et al.*, 2020).

Nesse sentido, os estudos demonstram que a assistência obstétrica envolve não apenas questões clínicas, mas também importantes dimensões éticas relacionadas aos direitos reprodutivos e aos direitos da mulher durante o parto e nascimento. Práticas realizadas sem consentimento livre e esclarecido, associadas à negligência assistencial, comunicação inadequada e desrespeito às escolhas da parturiente, configuram violações aos princípios bioéticos da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. Além disso, essas condutas reforçam relações não balanceadas de poder entre profissionais e pacientes, reduzindo a capacidade da mulher de participar ativamente do próprio processo parturitivo. Dessa forma, vale salientar que garantir uma assistência obstétrica ética pressupõe acolhimento, escuta qualificada, respeito à individualidade da parturiente e preservação de sua integridade física, emocional e psicológica, promovendo um cuidado mais respeitoso e centrado nas necessidades femininas (Barboza *et al.*, 2024).

Diante das críticas ao modelo excessivamente medicalizado, a humanização do parto foi amplamente destacada como estratégia fundamental para construção de uma assistência obstétrica mais segura e baseada em evidências científicas. Esse modelo propõe o resgate do parto fisiológico e a utilização criteriosa das intervenções obstétricas, valorizando a participação ativa da mulher em todas as etapas do nascimento. Além disso, práticas como liberdade de posição, presença de acompanhante e fortalecimento do vínculo entre equipe e parturiente contribuem para experiências mais acolhedoras e positivas durante o parto. A atuação multiprofissional, como a enfermagem obstétrica, também foi associada à diminuição de práticas desnecessárias e à melhoria da qualidade da assistência. Assim, os estudos evidenciam que humanizar o parto não significa excluir recursos tecnológicos, mas utilizá-los de maneira racional e

individualizada, a fim de conciliar segurança materno-fetal com respeito às necessidades e escolhas da mulher (Leal *et al.*, 2014; Cantanhede *et al.*, 2024).

Dessa forma, os achados demonstram que, apesar dos avanços relacionados às políticas de humanização do parto no Brasil, ainda persistem desafios importantes para consolidação de uma assistência obstétrica verdadeiramente centrada na mulher. A permanência de práticas intervencionistas desnecessárias evidencia a necessidade de maior qualificação profissional, fortalecimento das políticas públicas e ampliação de estratégias educativas voltadas à promoção dos direitos reprodutivos femininos. Portanto, torna-se fundamental incentivar modelos assistenciais que equilibrem segurança clínica, evidências científicas e respeito às particularidades da parturiente, favorecendo experiências de parto mais éticos, acolhedores, seguros e respeitosos, além de garantir o direito e dignidade feminina. (Leite *et al.*, 2020; Brasil, 2022)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As práticas intervencionistas no parto configuram um importante desafio para a consolidação de uma assistência obstétrica ética, humanizada e centrada na mulher. A análise dos estudos evidencia que, embora determinadas intervenções sejam indispensáveis em situações específicas de risco materno-fetal, sua utilização excessiva e sem indicação clínica adequada contribui para a medicalização do nascimento, para a limitação da autonomia feminina e para a descaracterização do parto como processo fisiológico. Dessa forma, observa-se que o modelo obstétrico tecnicista ainda permanece fortemente presente nos serviços de saúde, favorecendo experiências negativas e, muitas vezes, traumáticas para as parturientes.

Além disso, torna-se imprescindível reconhecer que os impactos dessas práticas ultrapassam as dimensões físicas e atingem aspectos emocionais, psicológicos e sociais da mulher. Procedimentos realizados sem consentimento livre e esclarecido, associados à comunicação inadequada e ao desrespeito às escolhas da parturiente, configuram violações aos princípios bioéticos e aos direitos reprodutivos femininos. Nesse contexto, a violência obstétrica evidencia-se como um problema ético e de saúde pública, reforçando relações desiguais de poder e comprometendo a dignidade e o protagonismo da mulher durante o processo parturitivo.

Portanto, fortalecer a humanização da assistência obstétrica exige investimento na qualificação profissional, ampliação das políticas públicas e valorização de práticas

baseadas em evidências científicas e no respeito à individualidade feminina. A promoção de um cuidado acolhedor, ético e centrado na mulher torna-se fundamental para garantir experiências de parto mais seguras, respeitosas e dignas. Assim, a humanização do parto não representa a exclusão das tecnologias e intervenções obstétricas, mas sua utilização racional, criteriosa e associada à garantia da autonomia, dos direitos e da integridade física e emocional da parturiente.

## REFERÊNCIAS

- BARBOZA, Juliana Pereira *et al.* Violência obstétrica e humanização do parto: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 5, p. 2451-2465, 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal. Acesso em: 9 maio 2026.
- CANTANHEDE, Maria Eduarda *et al.* Humanização da assistência obstétrica e prevenção da violência obstétrica: revisão narrativa. **Revista FACSUR**, Minas Gerais, v. 4, n. 1, p. 1-15, 2024.
- FERNANDES, Ana Paula; ROSA, Bárbara Maestri. A medicalização do parto e da violência obstétrica: perspectivas históricas e sociais. **Cadernos de Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 56, n. 3, p. 1-12, 2020.
- LEAL, Maria do Carmo *et al.* Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, supl. 1, p. S17-S32, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00151513>. Acesso em: 9 maio 2026.
- LEITE, Tatiana Henrique *et al.* Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 483-491, 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022272.38592020. Acesso em: 9 maio 2026.
- MEDEIROS, Amanda Schuindt de Souza *et al.* Reflexões sobre procedimentos e intervenções invasivas no cuidado ao parto e assistência ao parto. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e7869109063, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.9063. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/9063> . Acesso em: 9 maio. 2026.
- MORAES, Clara Gomes de; YOSHIOKA, Crhisthianny de Moura; BONINI, Luci Mendes de Melo. Violência obstétrica e os direitos da personalidade da parturiente. **Revista Brasileira de Direitos e Garantias Fundamentais**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 58-

76, 2020.

VIEIRA, Thais Franciele Santana *et al.* Conhecimento das mulheres sobre violência obstétrica: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, [s.l.], v. 3, n. 4, p. 9912-9925, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n4-221.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience**. Geneva: World Health Organization, 2018. Disponível em: WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. Acesso em: 9 maio 2026.

1. Discente. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil

2. Orientadora. Docente na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autora correspondente: Maria Júlia Mendes Castro – majumendescastro@gmail.com, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna-Bahia, 45611-000

## IMUNIZAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO E DE RISCOS NEOPLÁSICOS: REVISÃO DE LITERATURA.

Youssef Franco Bittar dos Santos<sup>1\*</sup>

Samuel Italo Meira Martins Souza<sup>1</sup>

Italo da Silva Ferreira<sup>1</sup>

Higor Silveira Brandão Alves<sup>1</sup>

Mariana Brandão Soares<sup>1</sup>

Millena Andrade Faria<sup>1</sup>

Geni Alves Casteliano<sup>1</sup>

### RESUMO

**Introdução:** As infecções pelo Papilomavírus Humano representam um importante problema de saúde pública, estando associadas ao desenvolvimento de cânceres, especialmente o de colo do útero, além de outras manifestações clínicas. **Objetivos:** Analisar a efetividade da associação entre medidas preventivas e ações educativas no controle de infecção e na redução de desfechos adversos relacionados ao vírus. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo e qualitativo, realizada nas bases PubMed/MEDLINE e SciELO, incluindo estudos publicados entre 2018 e 2026. **Resultados/Discussão:** Os estudos analisados demonstram que a associação entre estratégias preventivas e ações educativas apresenta maior efetividade na redução de infecções persistentes, lesões precursoras e complicações associadas, além de promover aumento da adesão às medidas preventivas e melhora do conhecimento da população, especialmente entre adolescentes; entretanto, persistem desafios como desigualdades regionais, barreiras socioculturais e hesitação frente às intervenções. **Conclusão:** A integração entre estratégias preventivas e ações educativas mostra-se essencial para a redução da incidência de agravos relacionados ao vírus, sendo necessária a ampliação de políticas públicas que promovam equidade, acesso e informação qualificada.

**Palavras-chave:** Promoção da saúde; Prevenção primária; Cobertura vacinal; Comportamento preventivo; Saúde do adolescente.

### ABSTRACT

**Introduction:** Human Papillomavirus infections represent a significant public health problem, being associated with the development of cancers, especially cervical cancer, as well as other clinical manifestations. **Objectives:** To analyze the effectiveness of the association between preventive measures and educational actions in infection control and in reducing adverse outcomes related to the virus. **Methods:** This is a descriptive and qualitative literature review, conducted in the PubMed/MEDLINE and SciELO



databases, including studies published between 2018 and 2026. **Results/Discussion:** The analyzed studies demonstrate that the association between preventive strategies and educational actions is more effective in reducing persistent infections, precursor lesions, and associated complications, in addition to promoting increased adherence to preventive measures and improved knowledge among the population, especially among adolescents; however, challenges persist such as regional inequalities, sociocultural barriers, and hesitancy towards interventions. **Conclusion:** The integration between preventive strategies and educational actions proves essential for reducing the incidence of illnesses related to the virus, and it is necessary to expand public policies that promote equity, access, and qualified information.

**Keywords:** Health promotion; Primary prevention; Vaccination coverage; Preventive behavior; Adolescent health.

## INTRODUÇÃO

As infecções pelo Papilomavírus Humano (HPV) representam um dos maiores desafios para a saúde pública global, sendo a infecção sexualmente transmissível mais comum no mundo. Estimativas indicam que cerca de 50% a 70% das pessoas sexualmente ativas serão infectadas pelo vírus em algum momento da vida. Embora a maioria das infecções seja transitória e eliminada pelo sistema imune, a persistência de tipos oncogênicos de alto risco, principalmente HPV-16 e HPV-18, constitui o fator etiológico principal para o câncer do colo do útero e está associada a outros cânceres anogenitais e de orofaringe (OMS, 2024; ICO/IARC, 2023).

No cenário brasileiro, segundo estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA) para o triênio 2023-2025, esperam-se cerca de 17.010 novos casos de câncer do colo do útero por ano, configurando-o como o terceiro tumor mais frequente na população feminina exceto pele não melanoma. Esse câncer representa ainda uma das principais causas de morte por câncer em mulheres, com registros de aproximadamente 7.493 óbitos em 2024. A prevalência de HPV-16/18 na população feminina geral é estimada em torno de 5,4%, mas atinge proporções muito maiores em lesões precursoras e câncer invasivo (cerca de 68,2%) (INCA, 2023; HPV Information Centre, 2023).

A prevenção primária por meio da vacinação demonstra alto potencial de impacto. A vacina quadrivalente (contra tipos 6, 11, 16 e 18) reduz drasticamente as infecções, verrugas genitais e lesões precursoras. O Programa Nacional de Imunização (PNI)

ampliou a estratégia ao adotar a dose única para adolescentes de 9 a 14 anos a partir de 2024 e estendendo o resgate vacinal para 15 a 19 anos até dezembro de 2025. Em 2024, a cobertura entre meninas de 9-14 anos atingiu mais de 82%, superando a média global, enquanto entre meninos alcançou 67%. Apesar dos avanços, persistem desafios de equidade regional, adesão à segunda dose em esquemas anteriores e necessidade de comunicação clara para superar barreiras socioculturais (BRASIL, 2025).

A convergência entre imunização, rastreamento e educação em saúde é essencial para alterar o curso da doença. Quando associadas ao letramento em saúde, essas estratégias são fundamentais para reduzir a incidência de cânceres relacionados ao HPV, diminuir os custos assistenciais e minimizar o impacto psicossocial e econômico (OMS, 2024; INCA, 2025).

Diante deste panorama epidemiológico e das evidências de efetividade das intervenções disponíveis, o presente estudo propõe uma revisão de literatura sobre a integração entre vacinação contra HPV e estratégias de educação em saúde, com o objetivo de subsidiar políticas públicas mais eficazes para o controle do vírus e a prevenção de neoplasias associadas no contexto brasileiro.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Analisar a efetividade da associação entre a imunização contra o HPV e as ações de educação em saúde no controle da infecção e na redução dos riscos neoplásicos a ela relacionados.

### **Objetivos Específicos**

1. Avaliar o impacto da educação em saúde na adesão à vacinação contra o HPV e na adoção de comportamentos preventivos.
2. Identificar as principais barreiras e facilitadores para a efetividade combinada da vacinação e educação em saúde.
3. Identificar as estratégias integradas mais eficazes para a mitigação de riscos neoplásicos associados ao HPV.

## MÉTODOS

O projeto trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo e qualitativo. As buscas foram realizadas em maio de 2026 nas bases de dados PubMed/MEDLINE e SciELO.

Utilizaram-se descritores padronizados do DeCS/MeSH, em suas versões em inglês, incluindo: “Papillomavirus Humano (Human Papillomavirus)”, “Vacinação (Vaccination)”, “Educação em Saúde (Health Education)”, “Neoplasias (Neoplasms)” e “Prevenção de Doenças (Disease Prevention)”. Esses descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, conforme a seguinte estratégia de busca: (“Human Papillomavirus” OR HPV) AND (Vaccination OR Immunization) AND (“Health Education” OR “Health Promotion”) AND (Neoplasms OR “Uterine Cervical Neoplasms” OR Cancer).

As buscas foram limitadas a publicações entre 2018 e 2026, período escolhido por compreender as evidências mais recentes após a consolidação dos programas de vacinação contra o HPV e as atualizações nas diretrizes de rastreamento e prevenção de cânceres relacionados ao vírus. Foram aplicados filtros para artigos completos e disponíveis gratuitamente (Free full text).

Para a seleção dos estudos, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, revisões sistemáticas, metanálises e estudos observacionais publicados em português, inglês ou espanhol que abordassem diretamente a efetividade da imunização e/ou de estratégias de educação em saúde no controle do HPV e na prevenção de lesões neoplásicas. Foram excluídos: artigos duplicados, cartas ao editor, resumos de congressos, editoriais, relatos de caso, estudos qualitativos com foco exclusivo em percepções sem análise de resultados clínicos ou epidemiológicos, e aqueles que não apresentavam relação direta com os objetivos do estudo após leitura do título, resumo e, quando necessário, texto completo.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados resultou na identificação de 31 registros. Após triagem por títulos e resumos, eliminação de duplicatas e exclusão de artigos não alinhados aos

objetivos, foram selecionados 16 trabalhos completos, incluindo revisões, estudos observacionais e relatórios epidemiológicos.

A vacinação contra o HPV demonstrou elevada eficácia na prevenção de infecções persistentes e lesões precursoras. Estudo da Fiocruz, com dados do SUS entre 2019 e 2023, revelou que a imunização reduziu em até 58% os casos de câncer de colo do útero e em 67% as lesões intraepiteliais de alto grau (NIC3) em mulheres de 20 a 24 anos vacinadas na adolescência (FIOCRUZ, 2025).

A efetividade populacional já é observada, com quedas expressivas em internações por lesões pré-cancerosas (até 66% em meninas) após a introdução do programa em 2014 (Agência Brasil, 2025).

Além disso, observou-se queda expressiva de até 66% nas internações por lesões pré-cancerosas e redução significativa nas verrugas anogenitais em adolescentes vacinadas após a implementação do Programa Nacional de Imunização em 2014 (BRASIL, 2025).

Nesse contexto, a cobertura vacinal no Brasil avançou significativamente, atingindo, em 2024, 82,83% entre meninas de 9 a 14 anos e 67,26% entre meninos, superando a média global. A adoção da dose única a partir de 2024 representa importante avanço para simplificar a estratégia e ampliar a adesão populacional (BRASIL, 2025).

Paralelamente, a educação em saúde mostrou-se fundamental para potencializar os resultados da imunização. Intervenções educativas aumentaram o conhecimento sobre HPV, câncer cervical e importância da vacinação entre adolescentes, resultando em maior aceitação e adesão à vacina, especialmente quando realizadas em ambiente escolar e com participação ativa das equipes de saúde (GIMENEZ CAMPAGNUCCI *et al.*, 2026; SANTOS *et al.*, 2025).

Apesar dos avanços, persistem desafios importantes. Desigualdades regionais (menores coberturas no Norte e Nordeste), hesitação vacinal influenciada por desinformação, estigma e baixa percepção de risco ainda limitam o impacto pleno da estratégia. A combinação entre vacinação e educação em saúde demonstrou ser mais eficaz do que ações isoladas, favorecendo também o aumento do rastreamento citológico e a adoção de comportamentos preventivos (NASCIMENTO, 2025).

Sob essa perspectiva, os achados reforçam que a abordagem integrada (imunização + educação em saúde) constitui a estratégia mais promissora para o controle

do HPV e mitigação de riscos neoplásicos no contexto brasileiro. A efetividade da vacina é inequívoca quando aplicada antes do início da atividade sexual, porém sua sustentabilidade depende de altas coberturas vacinais sustentadas e de ações contínuas de letramento em saúde. A Atenção Primária à Saúde desempenha papel central nessa integração, devendo priorizar intervenções personalizadas, culturalmente sensíveis e focadas na equidade (GIMENEZ CAMPAGNUCCI *et al.*, 2026).

Dessa forma, a manutenção e ampliação dessas ações podem contribuir de forma significativa para a redução da incidência de câncer de colo do útero e outros cânceres HPV-relacionados, alinhando o Brasil às metas de eliminação do câncer cervical como problema de saúde pública propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2024).

## CONCLUSÃO

O presente estudo reforça que a imunização contra o Papilomavírus Humano (HPV), associada a ações sistemáticas de educação em saúde, constitui uma das estratégias mais eficazes e de maior impacto na prevenção e controle das infecções pelo vírus e na mitigação dos riscos neoplásicos a ele relacionados. As evidências revisadas demonstram que a vacinação, especialmente quando realizada antes do início da atividade sexual, associada a intervenções educativas, promove redução significativa na incidência de lesões precursoras, verrugas anogenitais e câncer de colo do útero, além de contribuir para a diminuição de outros cânceres HPV-relacionados.

Contudo, para que os benefícios sejam plenamente alcançados, é necessário superar desafios persistentes, tais como as desigualdades regionais de cobertura vacinal, a hesitação vacinal motivada por desinformação e estigma, e as baixas taxas de rastreamento. Torna-se essencial a adoção de estratégias mais personalizadas, culturalmente sensíveis e sustentadas, com ampliação do uso de tecnologias educativas, envolvimento escolar e capacitação contínua das equipes de saúde.

Em síntese, a integração entre vacinação e educação em saúde representa um caminho promissor e necessário para o avanço do Brasil rumo à eliminação do câncer de colo do útero como problema de saúde pública, conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2024). Investir nessa abordagem integrada é fundamental para reduzir a morbimortalidade por doenças HPV-relacionadas, promover saúde sexual e



reprodutiva e garantir maior qualidade de vida à população feminina e masculina.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL. **HPV vaccination reduces cervical cancer cases by 58%**. Rio de Janeiro, 11 out. 2025. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/en/saude/noticia/2025-10/hpv-vaccination-reduces-cervical-cancer-cases-58> . Acesso em: 13 maio 2026.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1, p. 44.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Brasil avança na vacinação contra HPV e supera média global**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 23 ago. 2025a. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/agosto/brasil-avanca-na-vacinacao-contrahpv-e-supera-media-global> . Acesso em: 13 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vacinação contra HPV reduz internações por doenças causadas pelo vírus**. Agência Brasil, 2025. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2025-12/vacinacao-reduz-internacoes-por-doencas-causadas-pelo-hpv-diz-estudo> . Acesso em: 13 maio 2026.

FIOCRUZ. Vacina para HPV reduz em até 58% os casos de câncer do colo do útero no Brasil. Rio de Janeiro: **Fiocruz**, 13 out. 2025. Disponível em:

<https://fiocruz.br/noticia/2025/10/vacina-para-hpv-reduz-em-ate-58-os-casos-de-cancer-do-colo-do-uterio-no-brasil> . Acesso em: 13 maio 2026.

GIMENEZ CAMPAGNUCCI, L.; VIDEIRA SÃO JOÃO, M. V.; SGAVIOLLI SERIGNOLLI, A. L.; DIAS DE OLIVEIRA, A. C. Prevenção do HPV – O papel da educação e da vacinação na promoção da saúde: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 8, n. 3, p. 289-312, 2026.

Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/6990> . Acesso em: 15 maio 2026.

HPV INFORMATION CENTRE. Brazil: Human Papillomavirus and Related Cancers, Fact Sheet 2023. Barcelona: **ICO/IARC**, 2023. Disponível em:

[https://hpvcentre.net/statistics/reports/BRA\\_FS.pdf](https://hpvcentre.net/statistics/reports/BRA_FS.pdf) . Acesso em: 14 maio 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Controle do câncer do colo do útero



no Brasil: dados e números: 2025. Rio de Janeiro: **INCA**, 2025. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700> . Acesso em: 14 maio 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Estimativa 2023: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: **INCA**, 2023. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700/2697> . Acesso em: 14 maio 2026.

LEITE E SOUSA, Priscila Dantas et al. Knowledge and acceptance of HPV vaccine among adolescents, parents and health professionals: construct development for collection and database composition. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 58-68, 2018. Disponível em: <https://revistas.usp.br/jhgd/article/view/143856>. Acesso em: 13 maio 2026.

NASCIMENTO, J. S. S. do. O uso da vacinação contra o HPV na redução da incidência do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21659> . Acesso em: 14 maio 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Immunizing against HPV**. Geneva: WHO, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/activities/immunizing-against-hpv> . Acesso em: 14 maio 2026.

SANTOS, A. C. S. et al. **Efeitos de uma intervenção educativa no conhecimento sobre HPV em adolescentes**. **Cadernos de Saúde Coletiva**, 2025. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1597928> . Acesso em: 15 maio 2026.

SANTOS, M. O. et al. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. **Rev. Bras. Cancerol.**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, e-213700, 2023. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700> . Acesso em: 14 maio 2026.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil.

1\*Autor correspondente: Youssef Franco Bittar dos Santos, discente do curso de medicina da Afya - Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna - E-mail do autor: [yousseffrancomed7@gmail.com](mailto:yousseffrancomed7@gmail.com), Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Av. Ibicarai, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna/BA, CEP: 45.600-769

## O IMPACTO DE INTERVENÇÕES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE INFANTIL NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

José Eduardo de Almeida Mendes<sup>1</sup>

Flávio Alves Oliveira<sup>1</sup>

Anael de Souza Mano<sup>1</sup>

Felipe Oliveira Santos<sup>1</sup>

Juliano Alberto Santos<sup>1</sup>

Ruy Everaldo de Abreu Farias Junior<sup>1</sup>

Luciana Thais Rangel de Sousa<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A educação em saúde no ambiente escolar é uma intervenção pedagógica voltada à promoção da qualidade de vida e da autonomia. Para o público infantil, a ludicidade atua como uma ferramenta indispensável, engajando os alunos na construção natural de saberes e na consolidação de hábitos saudáveis. **Objetivo:** Analisar os impactos de intervenções educativas baseadas em metodologias lúdicas na promoção da saúde infantil no ambiente escolar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo e descritivo. O levantamento ocorreu nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores como "educação em saúde", "ludicidade" e "escola". Foram incluídos artigos completos, gratuitos, em português e inglês, publicados nos últimos cinco anos. **Resultados e discussão:** Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 10 estudos compuseram a amostra final. As intervenções analisadas utilizaram jogos, dramatizações e tecnologias digitais focadas em educação nutricional, saúde bucal e autocuidado. Evidenciou-se melhora significativa no conhecimento e na adoção de comportamentos saudáveis pelas crianças. Os impactos positivos foram potencializados pela repetição das ações e pelo suporte familiar. Contudo, barreiras como a escassez de tempo dos educadores, limitações estruturais das escolas, contextos socioeconômicos desfavoráveis e a influência das redes sociais despontaram como desafios à efetividade das práticas. **Conclusão:** As metodologias lúdicas apresentam impacto positivo e significativo na saúde infantil, tornando a aprendizagem atrativa e participativa. No entanto, para garantir resultados sustentáveis a longo prazo, faz-se necessário superar o modelo biomédico tradicional, investindo em abordagens intersetoriais contínuas que articulem ativamente escola, família e serviços de saúde, sempre considerando os determinantes sociais locais.

**Palavras-chave:** Autocuidado. Hábitos. Prevenção. Nutrição.

### ABSTRACT

**Introduction:** Health education in the school environment is a pedagogical intervention aimed at promoting quality of life and autonomy. For the child audience, playfulness

acts as an indispensable tool, engaging students in the natural construction of knowledge and the consolidation of healthy habits. **Objective:** To analyze the impacts of educational interventions based on play-based methodologies on the promotion of child health in the school environment. **Methodology:** This is a qualitative and descriptive integrative literature review. The survey was conducted in the PubMed, SciELO, and Google Scholar databases, using descriptors such as "health education", "play", and "school". Free, full-text articles in Portuguese and English, published in the last five years, were included. After applying the eligibility criteria, 11 studies comprised the final sample. **Results and discussion:** The analyzed interventions used games, dramatizations, and digital technologies focused on nutritional education, oral health, and self-care. A significant improvement in children's knowledge and adoption of healthy behaviors was evidenced. The positive impacts were enhanced by the repetition of actions and family support. However, barriers such as educators' lack of time, structural limitations of schools, unfavorable socioeconomic contexts, and the influence of social media emerged as challenges to the effectiveness of the practices. **Conclusion:** Play-based methodologies have a positive and significant impact on child health, making learning attractive and participatory. However, to ensure long-term sustainable results, it is necessary to overcome the traditional biomedical model, investing in continuous intersectoral approaches that actively coordinate school, family, and health services, always considering local social determinants.

**Key-words:** Self-care. Habits. Prevention. Nutrition.

## INTRODUÇÃO

A educação em saúde define-se como uma intervenção pedagógica orientada à construção de saberes, com o propósito de elevar a qualidade de vida e estimular a autonomia de indivíduos, famílias e comunidades no autocuidado. Sob essa ótica, as estratégias de promoção da saúde e o incentivo a hábitos saudáveis são potencializados por esse processo educativo, que viabiliza a troca de conhecimentos multidisciplinares para a resolução de diferentes desafios da área (Araújo *et al.*, 2025).

Nesse contexto, a escola contemporânea transcende o ensino exclusivo de disciplinas curriculares, consolidando-se como um núcleo difusor de informações cruciais sobre higiene, alimentação saudável, entre outros. Trata-se de um cenário estratégico para a implementação de ações educativas em saúde, uma vez que o ambiente escolar é o espaço onde ideias e comportamentos são moldados, desconstruídos ou consolidados por meio da integração contínua entre educadores e sociedade (Vieira *et al.*, 2017).

No Brasil, essa integração é fortalecida por políticas públicas como o Programa

Saúde na Escola (PSE), criado em 2007 pelos Ministérios da Saúde e da Educação. O PSE atua como uma estratégia intersetorial que articula as redes de ensino e de Atenção Primária, garantindo não apenas o acesso à saúde, mas promovendo uma educação em saúde contínua e integral para os estudantes da rede pública (Brasil, 2007; DallaCosta *et al.*, 2022).

Assim, para que as intervenções de educação em saúde sejam efetivas com o público infantil, a ludicidade configura-se como uma ferramenta pedagógica indispensável, ao possibilitar um ambiente rico em descobertas, interação e experimentação. Esse cenário favorece não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também aspectos afetivos e sociais, fundamentais para a consolidação de aprendizagens significativas. Ao integrar o brincar ao processo educativo, amplia-se o potencial de compreensão e internalização de conteúdos relacionados à saúde, tornando-os mais próximos da realidade da criança (Almeida *et al.*, 2024).

Nesse contexto, ao brincar, o aluno constrói conhecimentos de forma espontânea, participativa e engajadora, o que fortalece a autonomia e o protagonismo no cuidado com a própria saúde. As atividades lúdicas, portanto, mostram-se estratégias altamente eficazes para abordar a temática da alimentação saudável, pois traduzem conceitos abstratos em experiências concretas e acessíveis. Dessa forma, complementam o ensino tradicional ao promover uma aprendizagem interativa e duradoura, alinhada às necessidades e características do público infantil (Almeida *et al.*, 2024).

## **OBJETIVO**

Analisar os impactos de intervenções educativas lúdicas no ambiente escolar sobre saúde infantil.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo e abordagem descritiva, com o objetivo de analisar os impactos de intervenções educativas baseadas em metodologias lúdicas na promoção da saúde infantil no ambiente escolar.

O levantamento bibliográfico foi realizado em abril de 2026 nas bases de dados

*National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Google Acadêmico*. Durante a busca, foi utilizado na barra de pesquisa os seguintes descritores controlados e não controlados, em português e inglês: “educação em saúde”, “saúde da criança”, “escola”, “ludicidade”, “promoção da saúde”, “*health education*”, “*child health*”, “*schools*”, “*play*” e “*health promotion*”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês que abordem intervenções educativas em saúde no ambiente escolar voltadas ao público infantil, com utilização de estratégias lúdicas. Além disso, foram excluídos estudos que não apresentem relação direta com o tema, estudos realizados fora do contexto escolar ou que não envolvam a população infantil. Para artigos duplicados, foi mantida apenas uma versão para análise.

A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas: inicialmente pela leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, pela leitura na íntegra dos artigos elegíveis. A análise dos estudos selecionados, foi realizada de maneira qualitativa e descritiva, buscando a extração das principais informações sobre impactos de intervenções educativas lúdicas no ambiente escolar sobre saúde infantil.

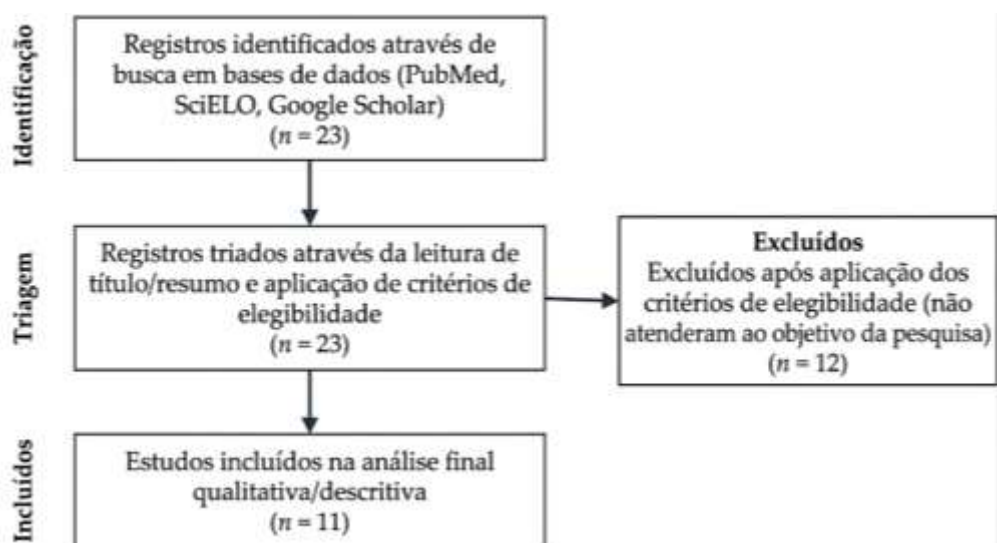
Nesse sentido, observou-se principalmente, objetivo, metodologia, ano de publicação, tipo de estudo, população, intervenção realizada e principais resultados. Os achados foram organizados e analisados maneira crítica, sendo posteriormente agrupados em categorias temáticas relacionadas aos impactos das intervenções.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 23 estudos nas bases de dados selecionadas. Após a leitura de títulos e resumos e aplicação dos critérios de elegibilidade, foram excluídos aqueles que não atendiam ao objetivo da pesquisa, resultando na inclusão de 10 artigos para análise final (Figura 01), sintetizados os principais resultados no Quadro 01.



**Figura 01.** Fluxograma do levantamento bibliográfico. Itabuna – Bahia.



**Fonte:** Autoria Própria (2026)

**Quadro 01.** Síntese dos artigos incluídos na revisão. Itabuna-Bahia.

| Autor(es) / Ano                 | Título                                                                                                       | Tipo de Estudo            | Objetivo do Estudo                                                                                                         | Principais Resultados                                                                                                                                                                                                                     |
|---------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Colozza <i>et al.</i> (2025)    | Barriers to childhood obesity prevention in the school food environment: a qualitative study from Indonesia. | Estudo Qualitativo        | Explorar os determinantes da obesidade infantil e as barreiras para sua prevenção no ambiente alimentar escolar.           | Identificou a falta de regulamentação, o alto consumo de lanches ultraprocessados e o tempo limitado dos pais como barreiras centrais, destacando a necessidade urgente de diretrizes para cantinas e restrição de marketing nas escolas. |
| De Vlieger <i>et al.</i> (2021) | Feasibility and Acceptability of 'VitaVillage': A Serious Game for Nutrition Education.                      | Estudo Quase-experimental | Descrever a aceitabilidade e viabilidade do serious game "VitaVillage" para aprimorar o conhecimento nutricional infantil. | O jogo digital foi altamente aceito e apreciado pelos alunos, resultando em um aumento estatisticamente significativo no conhecimento sobre nutrição infantil em comparação ao grupo controle.                                            |



|                               |                                                                                                                        |                                                    |                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                    |
|-------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Laitinen <i>et al.</i> (2025) | Key Factors Advancing Food Education in Primary Schools – Perspectives of Headteachers and Education Directors.        | Estudo Qualitativo                                 | Identificar, sob a ótica de diretores e gestores escolares, os fatores centrais que promovem a educação alimentar primária.                  | Concluiu que o sucesso da educação nutricional exige uma cultura escolar que a priorize de forma sistêmica, demandando integração ao currículo, tempo adequado de planejamento e recursos suficientes.             |
| Lotito <i>et al.</i> (2026)   | School nurse-led interventions for the prevention and management of childhood obesity: A scoping review.               | Revisão de Escopo                                  | Mapear a literatura sobre o impacto de intervenções conduzidas por enfermeiros escolares para a prevenção e manejo da obesidade.             | Evidenciou que o acompanhamento conduzido pela enfermagem escolar é vital, ressaltando a necessidade de estruturação de cuidados integrados à família e de políticas de saúde no ambiente de ensino.               |
| Mourão <i>et al.</i> (2022)   | Effectiveness of a diabetes educational intervention at primary school.                                                | Estudo de Intervenção Longitudinal Não-randomizado | Avaliar a eficácia de uma intervenção educativa lúdica sobre o diabetes para estudantes e para a equipe/funcionários de uma escola primária. | Houve grande melhora no conhecimento e na quebra de preconceitos dos alunos sobre a rotina com diabetes. O resultado mais relevante na equipe escolar foi o maior preparo para o manejo de crises de hipoglicemia. |
| Osman <i>et al.</i> (2024)    | Perspectives of pharmacy staff on provision of self-care and minor ailment education in primary schools: a qualitative | Estudo Qualitativo                                 | Investigar a perspectiva de profissionais de farmácia sobre o ensino de autocuidado e o manejo de doenças leves para crianças nas escolas.   | Os farmacêuticos reconhecem que atuar colaborativamente com as escolas para educar as crianças aumenta a literacia em saúde, empodera as famílias e reduz o uso desnecessário de serviços de pronto-               |

|                                       | study.                                                                                                                                              |                                              |                                                                                                                                                                                     | atendimento.                                                                                                                                                                                                                                                            |
|---------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| St. Pierre<br><i>et al.</i><br>(2021) | Themes in<br>Train-the-<br>Trainer<br>Nutrition<br>Education<br>Interventions<br>Targeting<br>Middle School<br>Students: A<br>Systematic<br>Review. | Revisão<br>Sistemática                       | Identificar temas e<br>sintetizar<br>intervenções de<br>educação nutricional<br>usando o modelo<br>"treinar o treinador"<br>(lideradas por<br>professores,<br>mentores ou pares).   | Os achados indicam que<br>o treinamento deve ser<br>interativo, com<br>dramatizações e apoio<br>contínuo. As intervenções<br>de maior sucesso usaram<br>mensagens positivas para<br>empoderar os jovens em<br>suas escolhas<br>alimentares.                             |
| Santos <i>et al.</i> (2021)           | Protagonismo<br>de<br>adolescentes<br>na criação de<br>um storyboard<br>para um jogo<br>digital sobre<br>hanseníase.                                | Estudo<br>Qualitativo /<br>Pesquisa-<br>ação | Descrever o<br>protagonismo e a<br>participação ativa de<br>adolescentes<br>escolares na<br>elaboração do<br>roteiro (storyboard)<br>para um jogo<br>educativo sobre<br>hanseníase. | O ambiente virtual<br>despertou a criatividade e<br>o engajamento dos<br>alunos. Eles propuseram<br>cenários, áudios,<br>obstáculos realistas e<br>dinâmicas de pontuação<br>que tornaram o jogo<br>sobre hanseníase atrativo<br>e compatível com a<br>linguagem jovem. |
| Shmarina<br><i>et al.</i><br>(2026)   | Drama-based<br>interventions<br>for school oral<br>health<br>promotion<br>among<br>children and<br>adolescents: a<br>scoping<br>review.             | Revisão de<br>Escopo                         | Resumir as<br>pesquisas<br>disponíveis que<br>utilizaram<br>intervenções<br>baseadas em<br>dramatização<br>(teatro/atuação) para<br>promover a saúde<br>bucal nas escolas.          | Relatou impactos<br>amplamente positivos nos<br>conhecimentos e hábitos<br>de higiene das crianças<br>por meio da emoção e<br>engajamento do teatro,<br>embora as evidências de<br>longo prazo na prevenção<br>clínica da cárie ainda<br>sejam limitadas.               |

**Fonte:** Autoria Própria (2026)

Os estudos incluídos abordaram intervenções educativas lúdicas no ambiente escolar voltadas principalmente para educação nutricional, saúde bucal, prevenção da obesidade infantil, autocuidado e promoção de hábitos saudáveis. As estratégias

utilizadas incluíram jogos educativos, dramatizações, teatro, oficinas preparativas, materiais lúdicos e recursos digitais.

Estudos que abordaram diferentes temáticas em saúde, como diabetes e saúde bucal, evidenciaram que intervenções educativas no ambiente escolar são capazes de promover melhorias significativas no conhecimento e na percepção de alunos e equipe escolar. No caso do diabetes, observou-se maior compreensão sobre hipoglicemia e consumo de açúcar, enquanto, na saúde bucal, verificou-se aumento significativo dos escores de conhecimento, mantido mesmo após três meses da intervenção (Mourão *et al.*, 2022; Taheri *et al.*, 2025).

Além do aumento do conhecimento, as intervenções interativas também demonstraram impacto na mudança de comportamentos em saúde. Estudos apontaram melhora em práticas de autocuidado, especialmente relacionadas à saúde bucal, com evidências de mudanças em hábitos de higiene, indicadores clínicos e em seu estado geral de saúde bucal após as intervenções (Taheri *et al.*, 2025, Shmarina *et al.*, 2026).

Além disso, esses efeitos foram mais evidentes quando houve reforço contínuo das ações e participação familiar, indicando que a combinação entre ludicidade e suporte externo favorece a consolidação de comportamentos saudáveis (Lotito *et al.*, 2026). No entanto, o envolvimento familiar também pode atuar como uma barreira, sobretudo em contextos socioeconômicos desfavoráveis, nos quais fatores como rotina agitada, limitações financeiras e hábitos alimentares inadequados dificultam a manutenção das práticas aprendidas no ambiente escolar (Colozza *et al.*, 2025).

De maneira complementar, intervenções que utilizaram jogos digitais sérios para a promoção de um estilo de vida saudável demonstraram maior predisposição dos alunos ao aprendizado por meio de recursos interativos, frequentemente percebidos como mais atrativos quando comparados aos métodos tradicionais. Além disso, essas abordagens favoreceram uma dinâmica mais colaborativa entre educador e estudantes, estimulando a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de processos criativos. Adicionalmente, evidenciou-se que a repetição das ações educativas contribui significativamente para o aumento dos níveis de conhecimento, reforçando a importância da continuidade das intervenções (Vlieger *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2021).

Apesar dos resultados positivos relacionados ao engajamento e ao aprendizado, a efetividade das intervenções educativas no ambiente escolar pode ser influenciada por

fatores externos. Entre as principais limitações identificadas, destacam-se a falta de tempo dos professores para implementação das atividades, bem como dificuldades estruturais e organizacionais no ambiente escolar (Laitinen *et al.*, 2025).

Além disso, fatores socioeconômicos e ambientais podem impactar diretamente a consolidação dos comportamentos aprendidos, especialmente quando há baixa disponibilidade de alimentos saudáveis no ambiente familiar e comunitário, o que dificulta a adoção de escolhas mais adequadas (St. Pierre *et al.*, 2021).

Nesse contexto, destaca-se também a influência das redes sociais nos comportamentos de saúde das crianças, considerando a ampla utilização dessas plataformas e a exposição frequente a informações de qualidade variável. Assim, evidencia-se que, embora o ambiente escolar seja estratégico para a promoção da saúde infantil, a efetividade das intervenções depende da articulação com múltiplos determinantes sociais, incluindo fatores familiares, ambientais e digitais (Osman *et al.*, 2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências indicam que intervenções educativas em saúde no ambiente escolar, especialmente com metodologias lúdicas, promovem ganhos no conhecimento e mudanças de comportamento relacionados ao autocuidado, alimentação e higiene. A ludicidade favorece o engajamento e a aprendizagem significativa, potencializada pelo uso de recursos interativos.

Entretanto, sua efetividade depende da continuidade das ações, do envolvimento familiar e das condições socioeconômicas, além da adequada capacitação dos profissionais. Assim, é fundamental superar o modelo biomédico, adotando abordagens intersetoriais que integrem escola, família e serviços de saúde, garantindo ações mais sustentáveis e efetivas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D.P. *et al.* O Lúdico como Ferramenta para Alimentação Saudável no Ambiente Escolar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 4, p. 997–1007, 2024.

ARAÚJO, A.M. *et al.* O impacto da educação em saúde para os usuários da Atenção Primária: uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 19, p. e082563, 2025.

BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm). Acesso em 21 abr. 2026.

COLOZZA, D. *et al.* Barriers to childhood obesity prevention in the school food environment: a qualitative study from Indonesia. **BMJ Paediatrics Open**, v. 9, n. 1, p. e003980, 2025.

DALLACOSTA, M. *et al.* Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe3, p. 244–260, 2022.

LAITINEN, A.L. *et al.* Key Factors Advancing Food Education in Primary Schools – Perspectives of Headteachers and Education Directors. **Public Health Nutrition**, p. 1-27, 2025

LOTITO, F.; MAFFEO, M.; FIORINI, J. School nurse-led interventions for the prevention and management of childhood obesity: A scoping review. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 88, p. 177-187, 2026.

MOURÃO, D.M. *et al.* Effectiveness of a diabetes educational intervention at primary school. **International Journal of Diabetes in Developing Countries**, 2022.

OSMAN, S. *et al.* Perspectives of pharmacy staff on provision of self-care and minor ailment education in primary schools: a qualitative study. **International Journal of Clinical Pharmacy**, v. 46, p. 1200–1207, 2024.

SANTOS, T.A. *et al.* Protagonismo de adolescentes na criação de um storyboard para um jogo digital sobre hanseníase. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021.

SHMARINA, E.; TODOROV, J.; SARIC, A. Drama-based interventions for school oral health promotion among children and adolescents: a scoping review. **BMC Oral Health**, 2026.

ST PIERRE, C. *et al.* Themes in Train-the-Trainer Nutrition Education Interventions Targeting Middle School Students: A Systematic Review. **Nutrients**, v. 13, n. 8, p. 2749, 2021.

TAHERI, A.M. *et al.*. Effectiveness of a school-based educational intervention on oral health knowledge, attitudes, practices, and self-efficacy among female secondary school students: a randomized controlled trial. **BMC Oral Health**, v. 25, n. 1, 2025.

VIEIRA, M. *et al.* INFÂNCIA SAUDÁVEL: Educação em Saúde nas escolas. **Expressa Extensão**, v. 22, n. 1, p. 138, 2017.

VLIEGER, N.M. *et al.* Feasibility and Acceptability of ‘VitaVillage’: A Serious Game for Nutrition Education. **Nutrients**, v. 14, n. 1, p. 189, 2021.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

1\*Autora correspondente: Luciana Thaís Rangel Souza, Cirurgiã-Dentista, Mestra em Saúde da Família, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – Email: luciana.thais@afya.com.br, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Avenida Ibicarai, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO COMBINADA DAS ISTs EM FEIRA COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA EM ITABUNA – BAHIA



Fernando Timóteo Carvalho Hage<sup>1</sup>

Adrielly Larissa Mendes Teixeira<sup>1</sup>

Ana Carolina D'Angelo Narde<sup>1</sup>

Berto Luiz Pereira Neto<sup>1</sup>

Arthur Leite Gomes Sampaio<sup>1</sup>

Amanda Souza Magalhães<sup>1</sup>

Luciana Thaís Rangel Souza<sup>1\*</sup>

### RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) configuram um importante problema de saúde pública em nível global e nacional, devido à elevada prevalência, potencial de complicações e, frequentemente, caráter assintomático, o que dificulta o diagnóstico precoce e favorece a manutenção da cadeia de transmissão. Estima-se que milhões de novos casos ocorram anualmente, impactando diretamente a qualidade de vida da população e sobrecarregando os sistemas de saúde. Nesse contexto, estratégias de educação em saúde associadas à prevenção combinada tornam-se fundamentais para o enfrentamento dessas infecções, promovendo o autocuidado e o acesso aos serviços de saúde. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à educação em saúde e à prevenção das ISTs, realizada no município de Itabuna – Bahia. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por discentes do curso de Medicina durante uma feira comunitária estruturada em circuito educativo com quatro estações temáticas: prevenção com PrEP e PEP, mitos e verdades, educação sobre ISTs e práticas preventivas com testagem rápida. Observou-se elevada participação da comunidade, interesse nas atividades propostas e adesão significativa à testagem rápida, além da ampliação do conhecimento e esclarecimento de dúvidas relacionadas à saúde sexual. A ação contribuiu para a redução de estigmas, fortalecimento do vínculo com os serviços de saúde e promoção do autocuidado. Conclui-se que iniciativas extensionistas em espaços comunitários constituem estratégias eficazes para promoção da saúde e prevenção das ISTs, além de contribuírem para a formação acadêmica crítica, reflexiva e humanizada.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde. Testagem Rápida. Extensão Universitária. Saúde Sexual. Atenção Primária à Saúde.

### ABSTRACT

Sexually Transmitted Infections (STIs) represent a major public health problem worldwide due to their high prevalence, potential complications, and often asymptomatic

nature, which hinders early diagnosis and contributes to continuous transmission. Millions of new cases occur annually, significantly impacting quality of life and burdening healthcare systems. In this context, health education strategies combined with prevention approaches are essential to control these infections and promote self-care. This study aims to report the experience of an extension activity focused on health education and STI prevention carried out in Itabuna, Bahia, Brazil. This is a descriptive experience report conducted by medical students during a community health fair organized into four thematic stations: PrEP and PEP prevention, myths and truths, STI education, and preventive practices including rapid testing. High community participation was observed, with strong engagement in activities and significant adherence to rapid testing, as well as increased knowledge and clarification of doubts regarding sexual health. The initiative contributed to stigma reduction, strengthening ties with health services, and promoting self-care. It is concluded that community-based extension initiatives are effective strategies for health promotion and STI prevention, while also contributing to comprehensive academic training.

**Keywords:** Sexually Transmitted Infections. Health Education. Combined Prevention. Primary Health Care.

## INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) permanecem como um dos principais desafios de saúde pública global, em virtude de sua elevada transmissibilidade, ampla disseminação e potencial para gerar complicações graves quando não diagnosticadas e tratadas precocemente. Estima-se que milhões de novos casos ocorram anualmente, muitos dos quais de forma assintomática, o que dificulta o diagnóstico oportuno e favorece a manutenção da cadeia de transmissão. Esse cenário evidencia fragilidades nos sistemas de vigilância, na testagem precoce e na adesão às estratégias preventivas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social (OMS, 2023a).

No Brasil, as ISTs apresentam crescente relevância epidemiológica, com aumento significativo de casos nos últimos anos, sobretudo entre jovens e populações vulneráveis, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). Fatores como desigualdade social, baixa escolaridade, acesso limitado aos serviços de saúde e persistência de comportamentos de risco contribuem para esse cenário. Além disso, barreiras estruturais e culturais, como o estigma associado às ISTs e a dificuldade de acesso a serviços de testagem e aconselhamento, comprometem a efetividade das ações de prevenção e controle (Brasil, 2023).

Diante desse contexto, a prevenção combinada tem sido proposta como uma

estratégia central no enfrentamento das ISTs, integrando intervenções comportamentais, biomédicas e estruturais, como o uso de preservativos, a ampliação da testagem, o aconselhamento e a utilização da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e Pós-Exposição (PEP). No entanto, apesar da eficácia comprovada dessas estratégias, observa-se baixa adesão por parte da população, o que pode estar relacionado à falta de informação, ao preconceito e às dificuldades de acesso aos serviços de saúde, evidenciando a necessidade de intervenções mais contextualizadas e acessíveis (OMS, 2023b).

Nesse sentido, a educação em saúde assume papel fundamental ao promover o conhecimento, estimular mudanças comportamentais e reduzir estigmas associados às ISTs. A realização de ações educativas em espaços comunitários favorece o acesso à informação qualificada e fortalece o vínculo entre a população e os serviços de saúde. Entretanto, ainda há lacunas na implementação de estratégias educativas contínuas e culturalmente sensíveis, especialmente em territórios com maior vulnerabilidade social, o que limita o impacto dessas ações (Brasil, 2023).

Diante dessas considerações, evidencia-se a necessidade de desenvolver intervenções educativas que considerem as especificidades do público-alvo e do território, promovendo maior adesão às estratégias preventivas e contribuindo para a redução da incidência das ISTs. Nesse contexto, as ações extensionistas universitárias destacam-se como ferramentas potentes para integrar ensino, pesquisa e comunidade, possibilitando a construção de práticas mais críticas, humanizadas e alinhadas às reais necessidades da população, ao mesmo tempo em que preenchem lacunas existentes na promoção da saúde (Brasil, 2018).

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à educação em saúde e à prevenção combinada das ISTs em uma feira comunitária no município de Itabuna – Bahia.

### **Objetivos Específicos**

- Desenvolver ações de educação em saúde voltadas às ISTs, abordando formas de

transmissão, sinais e sintomas, medidas de prevenção e opções de tratamento, de forma acessível e contextualizada ao público-alvo;

- Orientar a população sobre as estratégias de prevenção combinada, com ênfase na PrEP e na PEP, incluindo indicações, mecanismos de ação e formas de acesso nos serviços de saúde;
- Estimular a adoção de práticas sexuais seguras, com incentivo ao uso regular de preservativos e à realização periódica de testagem para ISTs;
- Promover a desconstrução de mitos, preconceitos e estigmas relacionados à saúde sexual, favorecendo um ambiente de diálogo aberto e acolhedor;
- Fortalecer o vínculo entre a comunidade e os serviços de saúde, incentivando o acesso à Atenção Primária e a continuidade do cuidado.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, realizado por discentes do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, no âmbito do eixo Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE VII). A proposta integrou ensino, serviço e comunidade, possibilitando aos acadêmicos vivenciar, na prática, ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, com foco nas ISTs, além de desenvolver habilidades como comunicação em saúde, trabalho em equipe e abordagem humanizada.

A ação foi realizada no dia 13 de abril de 2026, no estacionamento da Praça Camacan, localizada no município de Itabuna – Bahia, durante o turno vespertino, em parceria com o Centro de Referência em Prevenção, Assistência e Tratamento (CERPAT). A escolha do local mostrou-se estratégica devido à grande circulação de pessoas de diferentes faixas etárias e perfis sociais, o que favoreceu a diversidade do público alcançado e ampliou o potencial de impacto da intervenção. Como facilidade, destaca-se a receptividade da população e a visibilidade do espaço, que contribuíram para a adesão espontânea dos participantes. Por outro lado, a realização em ambiente aberto trouxe desafios relacionados ao controle do fluxo de pessoas, ruídos externos e necessidade de adaptação da abordagem para manter a privacidade, especialmente durante a testagem.

A metodologia adotada consistiu na organização de um circuito educativo composto por quatro estações temáticas, permitindo que os participantes circulassem livremente entre elas, de acordo com seu interesse. Essa estratégia favoreceu uma abordagem mais dinâmica, participativa e centrada no usuário. Na primeira estação, foram abordadas as estratégias de prevenção ao HIV por meio da PrEP e da PEP, sendo possível identificar como dificuldade o desconhecimento significativo da população acerca dessas ferramentas, exigindo dos acadêmicos uma adaptação da linguagem para torná-la mais acessível. Como ponto positivo, observou-se grande interesse dos participantes ao compreenderem que existem formas eficazes de prevenção além do preservativo.

Na segunda estação, foi realizada uma dinâmica interativa de “mitos e verdades”, que possibilitou identificar diversas concepções equivocadas relacionadas às ISTs, como formas de transmissão e grupos de risco. Essa atividade mostrou-se extremamente eficaz para promover interação e engajamento, facilitando o diálogo e reduzindo barreiras na comunicação. Contudo, percebeu-se resistência inicial de alguns participantes em expor dúvidas, possivelmente associada ao estigma ainda presente em relação à temática.

Na terceira estação, foram desenvolvidas atividades educativas sobre ISTs, com ênfase em HIV, sífilis e hepatites virais, utilizando recursos visuais e linguagem acessível. Como facilidade, o uso de materiais ilustrativos contribuiu para melhor compreensão das informações, especialmente entre participantes com menor nível de escolaridade. Entretanto, a limitação de tempo de permanência de alguns indivíduos no local dificultou o aprofundamento de determinadas orientações.

Por fim, na quarta estação, foram realizadas ações práticas de prevenção, incluindo distribuição de preservativos e lubrificantes, orientações sobre uso correto, disponibilização de autotestes e realização de testagem rápida para ISTs, conduzida por equipe especializada do CERPAT. Destaca-se como ponto positivo a parceria com o serviço de saúde, que possibilitou oferta de cuidado integral no próprio local da ação. Como desafio, observou-se que alguns participantes demonstraram receio em realizar a testagem, evidenciando a persistência de medo e estigma associados ao diagnóstico. Durante toda a atividade, foi garantido acolhimento, escuta qualificada, privacidade e confidencialidade, especialmente nos momentos de testagem e aconselhamento, reforçando a importância de uma abordagem ética e humanizada.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação extensionista contou com a participação de aproximadamente 20 indivíduos, com adesão espontânea às atividades propostas. Embora o número absoluto de participantes seja limitado, observou-se envolvimento ativo nas estações educativas, especialmente nas dinâmicas interativas, o que reforça o potencial de intervenções comunitárias em espaços públicos. No entanto, a adesão deve ser analisada de forma crítica, considerando possíveis barreiras como estigma, receio da testagem e limitações de divulgação prévia, fatores amplamente descritos na literatura como determinantes para a baixa procura por serviços relacionados às ISTs (Shannon *et al.*, 2019).

Os achados evidenciaram lacunas importantes no conhecimento da população, sobretudo no que se refere às formas de transmissão, prevenção e tratamento das ISTs. Esse resultado é consistente com estudos que demonstram níveis insuficientes de conhecimento sobre ISTs em diferentes populações, especialmente fora de contextos formais de educação em saúde. A utilização de metodologias ativas, como a dinâmica de “mitos e verdades”, mostrou-se eficaz ao estimular a participação e favorecer o aprendizado significativo. Evidências apontam que estratégias participativas aumentam a retenção do conhecimento e promovem maior engajamento quando comparadas a métodos tradicionais (Freire, 2019; Cabral *et al.*, 2020; Carvalho *et al.*, 2021).

A abordagem sobre a PrEP e PEP revelou-se particularmente relevante, uma vez que a maioria dos participantes desconhecia essas estratégias. Esse achado está em consonância com estudos que evidenciam baixa disseminação e conhecimento sobre PrEP e PEP, especialmente em populações fora dos grandes centros urbanos ou não prioritárias (Krakower *et al.*, 2020). Após as orientações, observou-se maior compreensão sobre essas medidas, o que pode impactar positivamente na adesão, considerando que o conhecimento é fator determinante para utilização dessas estratégias preventivas.

A oferta de testagem rápida apresentou boa aceitação entre os participantes presentes, embora também tenha sido observado receio inicial por parte de alguns indivíduos, relacionado ao medo do diagnóstico e ao estigma associado às ISTs. Esse comportamento é amplamente descrito na literatura como uma das principais barreiras ao diagnóstico precoce. A ampliação do acesso à testagem em ambientes comunitários configura-se como estratégia fundamental na APS, pois favorece o diagnóstico oportuno, o início precoce do tratamento e a interrupção da cadeia de transmissão (Boni *et al.*, 2019;



Macinko; Mendonça, 2022).

Além disso, a ação contribuiu para a redução de estigmas e preconceitos, ao promover um ambiente acolhedor, com escuta qualificada e abordagem humanizada. Entretanto, estudos apontam que intervenções pontuais possuem impacto limitado na mudança de comportamento a longo prazo, sendo necessária a implementação de estratégias contínuas e intersetoriais. Sob a perspectiva formativa, a experiência mostrou-se relevante para os discentes, ao possibilitar o desenvolvimento de competências alinhadas à APS, como comunicação em saúde, educação em saúde e atuação comunitária, aspectos considerados essenciais na formação em saúde (Parker *et al.*, 2019).

## CONCLUSÃO

A realização da feira comunitária mostrou-se uma estratégia relevante para a promoção da saúde e prevenção das ISTs, ao possibilitar a disseminação de informações qualificadas, o incentivo à adoção de práticas preventivas e a ampliação do acesso à testagem. Nesse sentido, a ação atendeu aos objetivos propostos, especialmente no que se refere à educação em saúde, ao esclarecimento sobre estratégias como PrEP e PEP e ao estímulo à realização de testagem regular, aspectos fundamentais para o controle das ISTs.

Além disso, a intervenção contribuiu para a identificação de lacunas no conhecimento da população e para a desconstrução de mitos e estigmas relacionados à saúde sexual, favorecendo um ambiente de diálogo e acolhimento. Tais achados são consistentes com a literatura, que destaca o papel das ações educativas comunitárias na redução de barreiras socioculturais e na ampliação do acesso aos serviços de saúde.

No âmbito da APS, a experiência reforça a importância de estratégias extramuros e intersetoriais para alcançar populações que, muitas vezes, não acessam regularmente os serviços de saúde. Entretanto, é importante reconhecer que ações pontuais apresentam limitações quanto à sustentabilidade dos impactos, sendo necessária a implementação de intervenções contínuas e articuladas às políticas públicas para maior efetividade no enfrentamento das ISTs.

Do ponto de vista acadêmico, a atividade proporcionou aos discentes o

desenvolvimento de competências essenciais, como comunicação em saúde, trabalho em equipe e atuação em contextos comunitários, contribuindo para uma formação crítica, humanizada e alinhada às necessidades do Sistema Único de Saúde. Dessa forma, iniciativas extensionistas devem ser fortalecidas, considerando seu potencial de impacto tanto na saúde coletiva quanto na formação profissional.

## REFERÊNCIAS

BONI, R.B. *et al.* Barriers to HIV testing in Brazil. **AIDS and Behavior**, New York, v. 23, p. 123-131, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para a extensão na educação superior brasileira**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

CABRAL, C.S. *et al.* Conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis entre jovens brasileiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 5, 2020.

CARVALHO, K.M. *et al.* Metodologias ativas no ensino em saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 6, p. 2163-2174, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

KRAKOWER, D.S. *et al.* Barriers to HIV pre-exposure prophylaxis (PrEP). **Current Opinion in HIV and AIDS**, Philadelphia, v. 15, n. 1, p. 51-57, 2020.

MACINKO, J.; MENDONÇA, C.S. Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 6, p. 2071-2080, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Sexually transmitted infections (STIs): global health strategy and epidemiological update**. Genebra: World Health Organization, 2023a.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **World health statistics 2023: monitoring health for the SDGs**. Geneva: WHO, 2023b.

PARKER, R. *et al.* Structural approaches to HIV prevention. **The Lancet HIV**, London, v. 6, n. 7, p. e430-e438, 2019.

SHANNON, K. *et al.* Global epidemiology of HIV among key populations. **The Lancet**, London, v. 393, n. 10189, p. 2073-2085, 2019.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

1\*Autora correspondente: Luciana Thaís Rangel Souza, Cirurgiã-Dentista, Mestra em Saúde da Família, Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – Email: [luciana.thais@afya.com.br](mailto:luciana.thais@afya.com.br), Afya Faculdade de Ciências Médicas, Avenida Ibicarai, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000.

## EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM ITABUNA-BA: CONTRIBUIÇÕES DA VIVÊNCIA PRÁTICA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

Jonathan Alisson Inácio Almeida<sup>1</sup>

José Eduardo de Oliveira Mendes<sup>1</sup>

Luisa Rocha Martins<sup>1</sup>

Mariana Santos Simões<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A formação médica contemporânea demanda a integração entre conhecimentos teóricos e experiências práticas em cenários assistenciais reais, especialmente nos serviços de urgência e emergência, onde a tomada de decisão rápida, a identificação de sinais de gravidade e a atuação multiprofissional constituem competências fundamentais para a prática profissional. Nesse contexto, as ligas acadêmicas representam importantes instrumentos de formação complementar ao possibilitarem a inserção precoce dos estudantes em ambientes assistenciais, favorecendo o desenvolvimento de habilidades clínicas e a aproximação com a dinâmica dos serviços de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos da Liga Acadêmica de Primeiros Socorros (LAPS) da Afya Itabuna durante atividades de acompanhamento assistencial em Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do município de Itabuna-BA, destacando as contribuições dessa vivência para o aprimoramento do raciocínio clínico, a consolidação de competências relacionadas ao manejo de situações críticas e a compreensão dos fluxos assistenciais da rede de atenção às urgências e emergências.

**Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem descritiva e qualitativa, desenvolvido a partir das vivências de acadêmicos de Medicina participantes da LAPS durante os períodos letivos de 2025.2 e 2026.1. Na UPA, os estudantes acompanharam atendimentos médicos, realização de anamnese e exame físico, discussão diagnóstica, interpretação de exames laboratoriais, radiografias e eletrocardiogramas, além da definição de condutas terapêuticas. No SAMU, participaram do acompanhamento da assistência pré-hospitalar, observando a avaliação inicial dos pacientes, monitorização clínica, aplicação de protocolos assistenciais e encaminhamento para unidades de referência. Também participaram de discussões clínicas e momentos de capacitação promovidos pelos profissionais dos serviços. **Resultados/Discussão:** As experiências possibilitaram maior compreensão da organização da Rede de Atenção às Urgências, dos processos de regulação e da articulação entre os diferentes pontos da rede assistencial. Além disso, favoreceram o desenvolvimento do raciocínio clínico, da capacidade de reconhecer situações de gravidade, da interpretação de exames complementares e da correlação entre

conhecimentos teóricos e prática assistencial. A vivência também contribuiu para o fortalecimento da comunicação interpessoal, do trabalho multiprofissional e da compreensão dos desafios inerentes aos serviços de urgência e emergência.

**Considerações finais:** A inserção dos acadêmicos nos cenários da UPA e do SAMU mostrou-se relevante para a formação médica ao proporcionar contato direto com situações reais de assistência, contribuindo para o desenvolvimento de competências clínicas, éticas e comunicacionais, além de ampliar a compreensão acerca da organização e do funcionamento da rede de atenção às urgências e emergências.

**Palavras-chave:** Educação médica. Urgência e emergência. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Unidade de Pronto Atendimento. Liga acadêmica.

## ABSTRACT

**Introduction:** Contemporary medical education increasingly requires the integration of theoretical knowledge with practical experiences in real healthcare settings, particularly in emergency and urgent care services, where rapid decision-making, recognition of critical conditions, and multidisciplinary teamwork are essential professional competencies. In this context, academic leagues play an important role in complementary medical training by promoting early exposure of students to healthcare environments and fostering the development of clinical skills and professional competencies. **Objective:** To report the experience of medical students from the Academic League of First Aid (LAPS) of Afya Itabuna during supervised activities in Emergency Care Units (UPA) and the Mobile Emergency Care Service (SAMU) in Itabuna, Bahia, Brazil, highlighting the contributions of these experiences to the improvement of clinical reasoning, the consolidation of skills related to the management of critical situations, and the understanding of healthcare workflows within the Emergency Care Network. **Experience report:** This is a descriptive and qualitative experience report based on the activities carried out by medical students participating in LAPS during the academic semesters of 2025.2 and 2026.1. At the UPA, students followed medical consultations, history taking, physical examination, diagnostic discussions, interpretation of laboratory and imaging tests, including radiographs and electrocardiograms, and therapeutic decision-making processes. At SAMU, students accompanied prehospital care activities, observing patient assessment, clinical monitoring, protocol-based interventions, and referrals to healthcare facilities. Additionally, they participated in clinical discussions and educational activities conducted by healthcare professionals. **Results/discussion:** The experiences provided a broader understanding of the Emergency Care Network, healthcare regulation processes, and the integration among different levels of care. Furthermore, they contributed to the development of clinical reasoning, recognition of critical conditions, interpretation of complementary diagnostic tests, and integration of theoretical knowledge with clinical practice. The activities also strengthened interpersonal communication skills, multidisciplinary teamwork, and understanding of

the challenges commonly faced in emergency care services. **Final considerations:** The participation of medical students in UPA and SAMU activities proved to be highly relevant for medical education, providing direct contact with real clinical scenarios and contributing to the development of clinical, ethical, and communication skills, while expanding students' understanding of the organization and functioning of emergency healthcare services.

**Keywords:** Medical education. Emergency care. Mobile Emergency Care Service. Emergency Care Unit. Academic league.

## INTRODUÇÃO

A formação médica contemporânea tem sido progressivamente orientada pela necessidade de integração entre os conhecimentos teóricos e os diferentes cenários de prática em saúde, reconhecendo que o desenvolvimento de competências clínicas exige contato direto com contextos assistenciais reais e com as demandas concretas dos serviços. No Brasil, esse princípio encontra respaldo nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, que estabelecem a formação de profissionais capazes de atuar de maneira crítica, ética e resolutiva nos diferentes níveis de atenção à saúde, valorizando a inserção dos estudantes em cenários assistenciais diversificados ao longo do processo formativo (Brasil, 2025).

Nesse contexto, a organização da assistência às urgências e emergências assume papel estratégico dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). A partir da instituição da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE), por meio da Portaria nº 1.600/2011, buscou-se estruturar uma rede integrada capaz de articular os diferentes pontos de atenção responsáveis pelo atendimento aos indivíduos em situações agudas, contemplando componentes como a Atenção Primária à Saúde, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), as Unidades de Pronto Atendimento (UPA), os serviços hospitalares e os mecanismos de regulação assistencial. Tal estrutura objetiva assegurar acesso oportuno, continuidade do cuidado e maior resolutividade diante de condições potencialmente ameaçadoras à vida (Brasil, 2011).

Os serviços de urgência e emergência caracterizam-se por elevada complexidade assistencial, grande rotatividade de pacientes e necessidade constante de tomada de decisão em tempo oportuno. Nesses ambientes, a rápida identificação de sinais de deterioração clínica, a priorização adequada dos atendimentos e a execução de condutas iniciais baseadas em protocolos representam elementos fundamentais para a segurança



do paciente. Diretrizes internacionais desenvolvidas por instituições como a American Heart Association (AHA) e o European Resuscitation Council (ERC) reforçam a importância do reconhecimento precoce de condições críticas e da atuação sistematizada diante de emergências clínicas, destacando que a capacitação contínua dos profissionais e estudantes da área da saúde constitui fator essencial para melhores desfechos assistenciais (AHA, 2020; ERC, 2021).

Paralelamente, estudos na área de educação médica têm demonstrado que a exposição dos estudantes a cenários clínicos reais favorece o desenvolvimento do raciocínio clínico, da capacidade de tomada de decisão e da confiança na execução de condutas práticas. A participação em atividades assistenciais supervisionadas permite que os acadêmicos reconheçam sinais de alerta, compreendam a lógica dos fluxos institucionais e desenvolvam maior familiaridade com situações de instabilidade clínica frequentemente discutidas apenas em ambientes teóricos, além de estimular uma postura mais ativa na construção de conhecimentos e aproximar os acadêmicos da realidade dos serviços de saúde. Além disso, experiências precoces em contextos de urgência possibilitam melhor compreensão dos limites da atuação profissional, do trabalho em equipe e dos processos que permeiam a assistência em saúde (Ten Cate, 2013; Ferraz *et al.*, 2020; Prado; Silva, 2023).

Nesse cenário, as Ligas Acadêmicas (LA) destacam-se como importantes instrumentos de formação complementar ao promoverem atividades de ensino, pesquisa e extensão que aproximam os estudantes das realidades assistenciais. Na área da saúde, essas organizações têm sido reconhecidas por ampliar oportunidades de aprendizagem prática, estimular autonomia acadêmica e favorecer o desenvolvimento de competências relacionadas à observação clínica, à comunicação interpessoal e à integração entre teoria e prática. Particularmente nas áreas de urgência e emergência, a participação em ligas acadêmicas possibilita contato mais frequente com cenários críticos, contribuindo para a consolidação do conhecimento e para a construção gradual da segurança necessária ao reconhecimento de condições potencialmente graves (Hamamoto Filho, 2011; Pereira *et al.*, 2024).

Dessa forma, experiências de acompanhamento assistencial em serviços como o SAMU e a UPA configuram importantes espaços de aprendizagem para estudantes de Medicina, permitindo não apenas a observação de condutas clínicas e fluxos

organizacionais, mas também a compreensão dos desafios envolvidos na assistência aos pacientes em situações críticas (Pinheiro, 2022). Assim, as atividades desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Primeiros Socorros (LAPS) da Afya Itabuna representam uma oportunidade relevante de aproximação com a dinâmica da Rede de Atenção às Urgências, favorecendo reflexões sobre a formação médica e sobre o papel do estudante nos diferentes cenários de cuidado.

## **OBJETIVOS**

Relatar a experiência de acadêmicos da Liga Acadêmica de Primeiros Socorros (LAPS) da Afya Itabuna durante as atividades de acompanhamento assistencial em Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do município de Itabuna-BA, destacando as contribuições dessa vivência para o aprimoramento do raciocínio clínico, a consolidação de competências relacionadas ao manejo de situações críticas e a compreensão organizacional dos fluxos assistenciais da rede de atenção às emergências.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem descritiva e qualitativa, desenvolvido a partir das vivências acadêmicas de ligantes da LAPS da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna-BA, durante atividades de acompanhamento assistencial na UPA e no SAMU do município de Itabuna-BA. As atividades ocorreram ao longo dos períodos letivos de 2025.2 e 2026.1, por meio de escalas organizadas pela liga acadêmica para ambos os serviços.

Na UPA, participavam três acadêmicos por turno, distribuídos em diferentes consultórios médicos, acompanhando diretamente os atendimentos realizados pelos profissionais da unidade. Durante os acompanhamentos, os acadêmicos observavam a realização da anamnese, do exame físico, a construção do raciocínio clínico, a solicitação e interpretação de exames laboratoriais e de imagem, bem como a definição das condutas terapêuticas. Em determinados momentos, e sempre sob supervisão direta dos médicos preceptores, os acadêmicos tiveram a oportunidade de participar ativamente de etapas

da avaliação clínica dos pacientes e de procedimentos clínicos frequentemente realizados no ambiente de urgência e emergência. Essa participação envolveu a realização dirigida da anamnese, com investigação da queixa principal, história da doença atual, antecedentes pessoais e fatores de risco relevantes para cada caso, bem como a execução de manobras do exame físico direcionadas às hipóteses diagnósticas levantadas. Nos atendimentos realizados em pacientes críticos alocados na sala vermelha, os estudantes também acompanharam a evolução clínica dos casos, participando da discussão diagnóstica e terapêutica e colaborando na elaboração de registros evolutivos em prontuário. Essas atividades permitiram maior compreensão da sistematização do atendimento médico, do raciocínio clínico empregado na condução dos casos e da importância do registro adequado das informações para a continuidade e segurança da assistência.

Os acadêmicos também acompanharam atendimentos em diferentes setores da unidade, incluindo consultórios, sala de medicação e os fluxos de chegada de pacientes e, quando necessário, de transferência para unidades hospitalares de maior complexidade. Além disso, os acadêmicos tiveram contato frequente com exames complementares amplamente empregados na investigação diagnóstica dos pacientes atendidos na unidade, especialmente radiografias e eletrocardiogramas.

Durante os plantões, foi possível acompanhar a solicitação, a interpretação e a correlação desses exames com os achados clínicos observados durante a avaliação dos pacientes. No caso das radiografias, os estudantes participaram da análise de exames realizados em situações como traumas, queixas respiratórias e suspeitas de alterações osteoarticulares, discutindo juntamente com os profissionais aspectos relacionados à identificação de fraturas, derrames pleurais, infiltrados pulmonares e outras alterações relevantes. Em relação aos eletrocardiogramas, acompanharam a avaliação sistematizada dos traçados, observando alterações de ritmo, frequência cardíaca, distúrbios de condução e padrões sugestivos de isquemia miocárdica. Essas experiências possibilitaram a integração entre os conhecimentos teóricos previamente adquiridos e sua aplicação prática no contexto da urgência e emergência, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio clínico e para a compreensão do papel dos exames complementares na tomada de decisões assistenciais.

No SAMU, as atividades eram desenvolvidas por duplas de acadêmicos, organizadas

em sistema de escala, junto à equipe da ambulância básica, composta por enfermeiro, técnico de enfermagem e condutor socorrista. Durante os atendimentos, os estudantes acompanhavam todas as etapas da assistência pré-hospitalar, desde o deslocamento até o local da ocorrência até a estabilização inicial e o encaminhamento dos pacientes para os serviços de referência quando indicado. Nesse contexto, foi possível observar a abordagem sistematizada utilizada pela equipe para avaliação primária e secundária dos pacientes, incluindo a investigação da queixa principal, a identificação de sinais de gravidade, a obtenção de parâmetros vitais e a aplicação de protocolos direcionados às diferentes situações clínicas encontradas. A participação nessas atividades permitiu compreender a importância da rápida coleta de informações, da priorização de condutas e da tomada de decisões em cenários caracterizados por limitação de recursos diagnósticos e necessidade de intervenção imediata.

Os atendimentos acompanhados envolveram diferentes perfis de ocorrência, incluindo quadros clínicos agudos, situações traumáticas, intercorrências cardiovasculares, eventos neurológicos e casos que demandavam suporte inicial até a chegada à unidade de destino. Durante essas experiências, os acadêmicos puderam observar a execução de procedimentos, a monitorização dos pacientes, a administração de medicamentos conforme protocolos institucionais e a comunicação entre a equipe assistencial e os demais componentes da rede de atenção. Tal vivência possibilitou melhor compreensão da relevância do atendimento pré-hospitalar na redução de agravos, na estabilização clínica e na adequada articulação dos fluxos assistenciais.

Paralelamente às atividades práticas, os profissionais envolvidos nos serviços frequentemente promoviam discussões clínicas relacionadas aos casos atendidos, abordando aspectos fisiopatológicos, hipóteses diagnósticas, critérios de gravidade, estratégias terapêuticas e fundamentos farmacológicos das medicações utilizadas. Essas discussões permitem correlacionar os sinais e sintomas apresentados pelos pacientes com os mecanismos fisiopatológicos subjacentes, favorecendo a construção do raciocínio clínico e a compreensão dos fatores que norteavam as decisões assistenciais adotadas pela equipe. Ademais, os acadêmicos dispunham de momentos destinados ao esclarecimento de dúvidas e à reflexão crítica sobre os casos observados, ampliando o potencial formativo da experiência.

As atividades desenvolvidas tanto na UPA quanto no SAMU proporcionaram uma

visão abrangente da assistência às urgências e emergências, permitindo acompanhar desde o primeiro contato com o paciente até sua inserção na rede de cuidados. Além da observação da condução clínica dos casos, foi possível compreender a organização dos fluxos assistenciais, os mecanismos de regulação, os processos de referência e contrarreferência e a interação entre os diferentes profissionais envolvidos no cuidado. Essa vivência contribuiu para uma compreensão mais ampla do funcionamento da Rede de Atenção às Urgências, fortalecendo o raciocínio clínico, a capacidade de reconhecer situações de risco e a percepção sobre a importância do trabalho multiprofissional na assistência aos pacientes em condições agudas e potencialmente graves.

Por se tratar de um relato de experiência advindo de atividade extensionista, sem identificação dos participantes ou realização de coleta de dados individuais, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme preconiza a Resolução CNS nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. A experiência descrita refere-se exclusivamente às vivências acadêmicas dos participantes durante as atividades desenvolvidas nos serviços de urgência e emergência, preservando os princípios éticos relacionados à confidencialidade, privacidade e sigilo das informações observadas durante as atividades extensionistas (Brasil, 2016).

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

A LAPS proporcionou vivências práticas no SAMU e na UPA do município de Itabuna, Bahia, permitindo aos acadêmicos o contato direto com cenários reais de urgência e emergência. A relevância dessas experiências está alinhada à Lei nº 12.871/2013, que estabelece que pelo menos 30% da carga horária do internato médico seja destinada às atividades na Atenção Básica e nos serviços de urgência e emergência, fortalecendo a formação dos estudantes em cenários reais de cuidado (Brasil, 2013). Nesse contexto, a participação em atividades extensionistas vinculadas à LAPS possibilitou aproximação precoce com a dinâmica assistencial, com o manejo inicial de situações críticas e com os fluxos organizacionais da rede de atenção, contribuindo para uma inserção mais segura e preparada nos futuros cenários práticos da formação médica.

Durante as atividades desenvolvidas nos serviços, os acadêmicos puderam acompanhar etapas fundamentais da assistência, incluindo anamnese, exame físico e



interpretação de exames. Além disso, a interação com pacientes reais proporcionou o desenvolvimento do raciocínio clínico e da capacidade de correlacionar sinais, sintomas e hipóteses diagnósticas, além de possibilitar maior compreensão acerca da avaliação adequada da queixa principal, do direcionamento de recurso adequado para cada situação e da rapidez no atendimento. Desse modo, a comunicação efetiva entre os membros da equipe e na relação médico-paciente mostrou-se fator importante para a condução adequada do trabalho prestado (Resende *et al*, 2025).

Corroborando esses achados, as vivências realizadas nos dois serviços também contribuíram para reduzir a distância entre os conhecimentos teóricos discutidos durante a graduação e sua aplicação prática nos cenários assistenciais. O acompanhamento direto das condutas possibilitou aos acadêmicos observar, na prática, a importância da tomada de decisões rápidas e fundamentadas, bem como da comunicação eficiente entre os profissionais de saúde, favorecendo a compreensão da complexidade envolvida no atendimento às urgências e emergências. Nesse sentido, esses resultados reforçam as perspectivas de Sousa *et al.* (2025), ao destacarem que o contato direto com os pacientes e a inserção dos acadêmicos em cenários reais de assistência favorecem o desenvolvimento da propedêutica clínica e a capacidade de correlacionar sinais, sintomas e condutas terapêuticas, permitindo uma formação mais segura e preparada para os desafios dos cenários de risco iminente e da necessidade imediata de intervenção.

Além das atividades desenvolvidas durante os plantões, os acadêmicos participaram de momentos de capacitação e discussão promovidos pelos profissionais do serviço, abordando temas relacionados à assistência em situações de urgência e emergência. Essas atividades complementaram as experiências vivenciadas nos cenários assistenciais, permitindo aprofundar conhecimentos sobre avaliação inicial, reconhecimento de sinais de gravidade, prioridades de atendimento e condutas adotadas no contexto pré-hospitalar. A associação entre a vivência prática e os momentos de capacitação favoreceu a consolidação do aprendizado, contribuindo para o fortalecimento do raciocínio clínico e para uma compreensão mais ampla dos processos envolvidos no atendimento às emergências. Nessa perspectiva, a literatura destaca que iniciativas de capacitação durante a formação em saúde constituem estratégias relevantes para o desenvolvimento de competências profissionais e para a qualificação futura da assistência prestada à população (Pezzi Junior *et al.*, 2025).



Assim, tanto no SAMU quanto na UPA, foi possível acompanhar o fluxo de atendimento desde a classificação de risco até a definição da conduta terapêutica ou encaminhamento para outros serviços da rede. Nessa conjuntura, embora a formação acadêmica forneça os fundamentos teóricos necessários à prática médica, a vivência nos cenários assistenciais permite compreender desafios frequentemente encontrados nos serviços de saúde, como limitações estruturais e escassez de recursos, evidenciando a importância do domínio teórico para uma atuação adequada diante das demandas da prática clínica (Prado; Silva, 2023).

Nesse sentido, essa experiência favoreceu a compreensão prática da função estratégica da UPA e SAMU como unidade intermediária entre a Atenção Primária e os hospitais, atuando na estabilização de pacientes e na resolução de casos de média complexidade. Portanto, a experiência proporcionada pela LAPS permitiu acompanhar o percurso assistencial dos pacientes em diferentes pontos da atenção às urgências, proporcionando uma compreensão mais ampla dos processos de avaliação, estabilização, encaminhamento e monitoramento clínico que sustentam a continuidade do cuidado em situações potencialmente graves.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As vivências desenvolvidas nos serviços de urgência e emergência, por meio das atividades da LAPS, mostraram-se relevantes para a formação acadêmica dos estudantes de Medicina, ao proporcionarem contato direto com a dinâmica assistencial da UPA e do SAMU. A inserção nesses cenários possibilitou a consolidação de competências relacionadas ao manejo de situações complexas, ao aprimoramento do raciocínio clínico, a utilização de recursos diagnósticos e à compreensão dos fluxos organizacionais da rede de atenção às urgências e emergências, fatores esses primordiais para a tomada de decisão em momentos de instabilidade clínica e atendimentos de urgência.

Além disso, a participação nas atividades permitiu maior aproximação entre os conhecimentos teóricos e a prática clínica, favorecendo o aprimoramento de habilidades voltadas à relação médico-paciente, à humanização do cuidado, à comunicação interpessoal e ao trabalho em equipe multiprofissional, uma vez que os acadêmicos vivenciaram, na prática, diferentes contextos de assistência e interação com pacientes e

profissionais da saúde. Ademais, o acompanhamento dos atendimentos, das condutas terapêuticas e das discussões clínicas realizadas pelos profissionais também colabora para uma postura acadêmica mais ativa diante do processo de aprendizagem, estimulando a participação dos estudantes na discussão dos casos acompanhados.

Nesse contexto, experiências extensionistas inseridas em contextos reais de assistência evidenciam sua importância no processo de formação médica, especialmente em ambientes que demandam agilidade, tomada de decisão e atuação integrada entre os profissionais de saúde. Além de contribuir para o crescimento acadêmico e profissional dos discentes, essas práticas favorecem uma formação mais alinhada às necessidades da população e aos desafios encontrados nos serviços de saúde, fortalecendo a integração entre ensino, assistência e comunidade. Assim, a inserção precoce dos acadêmicos nesses cenários amplia a compreensão sobre a realidade da rede de urgência e emergência e contribui para a formação de profissionais mais preparados para atuar de maneira ética, crítica e humanizada.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **2020 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care**. Circulation, Dallas, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011**. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF, 2011.

BRASIL. **Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013**. Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 150, n. 206, p. 1, 23 out. 2013. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12871.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12871.htm). Acesso em: 31 maio 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: 31 maio 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3, de 30 de setembro de 2025**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2025. Disponível em: [https://sbmfc.org.br/wp-content/uploads/2025/10/RESOLUCAO-CNE\\_CES-No-3-DE-30-DE-SETEMBRO-DE-2025.pdf](https://sbmfc.org.br/wp-content/uploads/2025/10/RESOLUCAO-CNE_CES-No-3-DE-30-DE-SETEMBRO-DE-2025.pdf).

EUROPEAN RESUSCITATION COUNCIL. **European Resuscitation Council Guidelines 2021**. Resuscitation, London, v. 161, p. 1-60, 2021.

FERRAZ, L. *et al.* Ensino e aprendizagem da prática baseada em evidências nos cursos de Enfermagem e Medicina. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 101, n. 257, p. 237-250, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/6f8SHSbH8FxxZGwk6fFjswt/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 31 maio 2026.

HAMAMOTO FILHO, P. T. Ligas acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 35, n. 4, p. 535-543, 2011.

PEREIRA, E. L. *et al.* O impacto das ligas acadêmicas na formação dos estudantes: reconhecimento da importância e dos benefícios para a comunidade acadêmica. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 13, n. 8, p. e13013846634, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/46634>. Acesso em: 31 maio 2026.

PEZZI JUNIOR, S. A. *et al.* A importância da capacitação de profissionais de saúde no contexto do ensino universitário sobre determinantes sociais da saúde: revisão da literatura. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 8, p. 1-14, 2025.

PINHEIRO, P. C. R. **Vivência de acadêmica de Medicina no internato em urgência e emergência**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/items/a04f4819-bc04-43af-865a-6ae5de596a11>. Acesso em: 31 maio 2026.

PRADO, J. N. S.; SILVA, J. K. da. Estágio extracurricular no SAMU: ferramenta potencializadora na formação de acadêmicos de enfermagem. **Revista ComCiência**, Salvador, v. 8, n. 12, p. 1-8, 2023.

RESENDE, F. R. *et al.* Estágio extracurricular no SAMU e sua importância para a formação acadêmica e profissional: um relato de experiência. **Journal of Social Issues**

and Health Sciences, Teresina, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2025.

SOUSA, F. D. Aprendizados no cuidado humanizado: integração entre teoria e prática na urgência hospitalar - relato de experiência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 11, n. 11, p. 3466-3473, 2025.

Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22108>. Acesso em: 31 maio 2026.

TEN CATE, O. Nuts and bolts of Entrustable Professional Activities. **Journal of Graduate Medical Education**, Chicago, v. 5, n. 1, p. 157-158, 2013.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autor correspondente: Mariana Santos Simões, Mestre em Ciências da Saúde. Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – E-mail: [mariana.simoes@afya.com.br](mailto:mariana.simoes@afya.com.br), Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicaraí, n.º 3270, bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000.

## TRANSFORMANDO A SALA DE ESPERA EM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE



Ana Clara Rodrigues Mendes de Souza<sup>1</sup>

Mariana Camile Rocha Ferreira<sup>1</sup>

Flávia de Lima Paraventi Moraes<sup>1</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>1\*</sup>

### RESUMO

A educação em saúde constitui uma importante estratégia para a promoção da saúde e prevenção de agravos, sendo a sala de espera um espaço potencial para o desenvolvimento de ações educativas. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de acadêmicas de Medicina na implementação de atividades de educação em saúde em uma clínica-escola, por meio de um projeto de extensão curricular. Trata-se de um relato de experiência realizado entre abril e maio de 2026, na Clínica Acadêmica da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, mediante ações educativas direcionadas a usuários e acompanhantes em sala de espera. Foram abordados temas relacionados à hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, etilismo e prevenção do câncer do colo do útero, utilizando *folders* educativos e exposições dialogadas como estratégias de comunicação. Durante os quatro encontros realizados, observou-se a participação de aproximadamente 15 a 20 pessoas por atividade, com boa receptividade aos temas propostos, participação ativa nas discussões e compartilhamento de experiências pessoais. As ações favoreceram a troca de saberes, o esclarecimento de dúvidas e a reflexão sobre práticas de autocuidado, além de evidenciarem o potencial da sala de espera como espaço de acolhimento e promoção da saúde. Para as acadêmicas, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, escuta ativa e compreensão das necessidades da comunidade, fortalecendo a integração entre ensino, serviço e sociedade. Conclui-se que a utilização da sala de espera para ações educativas representa uma estratégia viável e relevante para a promoção da saúde, beneficiando tanto a população atendida quanto a formação humanística dos futuros profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Sala de espera. Extensão universitária. Promoção da saúde. Formação médica.

### ABSTRACT

Health education is an important strategy for health promotion and disease prevention, and waiting rooms represent a valuable setting for educational interventions. This study aimed to report the experience of medical students in implementing health education activities in a teaching clinic through a curricular extension project. This is an experience

report conducted between April and May 2026 at the Academic Clinic of Afya Faculty of Medical Sciences of Itabuna, involving educational activities directed at patients and their companions in the waiting room. The topics addressed included systemic arterial hypertension, diabetes mellitus, alcohol abuse, and cervical cancer prevention, using educational leaflets and dialogic presentations as communication strategies. During the four meetings, approximately 15 to 20 participants attended each activity, demonstrating good receptivity, active participation in discussions, and willingness to share personal experiences. The activities promoted knowledge exchange, clarification of doubts, and reflection on self-care practices, while highlighting the potential of the waiting room as a space for welcoming interactions and health promotion. For the students, the experience contributed to the development of communication skills, active listening, and a broader understanding of community health needs, strengthening the integration between education, health services, and society. It is concluded that the use of waiting rooms for educational activities is a feasible and relevant strategy for health promotion, benefiting both the assisted population and the humanistic training of future health professionals.

**Keywords:** Health education. Waiting room. University extension. Health promotion. Medical education.

## INTRODUÇÃO

A educação em saúde constitui uma importante estratégia para a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). Por meio de processos educativos que favorecem a troca de conhecimentos entre profissionais e comunidade, torna-se possível ampliar o acesso à informação, estimular a adoção de hábitos saudáveis e fortalecer a autonomia dos indivíduos no cuidado com a própria saúde. Além disso, as ações educativas contribuem para a construção de uma consciência crítica acerca dos fatores que influenciam o processo saúde-doença, incentivando práticas de autocuidado e a melhoria da qualidade de vida da população (Gonçalves *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a sala de espera destaca-se como um espaço estratégico para o desenvolvimento de ações de educação em saúde, uma vez que possibilita o aproveitamento do período que antecede o atendimento para a promoção do conhecimento e a interação entre usuários e profissionais de saúde. Além de favorecer a disseminação de informações relacionadas à prevenção de doenças e à promoção da saúde, esse ambiente proporciona a troca de experiências, vivências e saberes, fortalecendo o vínculo de confiança com a comunidade e estimulando a participação ativa



dos indivíduos no processo de cuidado. Dessa forma, a sala de espera configura-se como uma ferramenta capaz de humanizar a assistência e ampliar o alcance das práticas educativas nos serviços de saúde (Araujo *et al.*, 2025).

Para que essa transformação ocorra de maneira efetiva, é fundamental superar o modelo tradicional centrado apenas na transmissão passiva de informações. Nesse sentido, a Política Nacional de Humanização (PNH) orienta a necessidade de ressignificar a sala de espera, um ambiente frequentemente associado à ansiedade e à ociosidade, para que o local se torne um espaço de acolhimento e escuta qualificada. Ao valorizar o saber empírico dos usuários, as intervenções no setor fortalecem o vínculo e promovem um cuidado mais integral (Brasil, 2013).

Cabe destacar que tais práticas encontram na extensão universitária um cenário ideal para o seu desenvolvimento. A inserção curricular de projetos de extensão permite a articulação direta entre o ensino acadêmico e as demandas da sociedade, consolidando a formação humanística e cidadã do estudante. Conforme ressaltam Almeida *et al.* (2019), a curricularização da extensão na área da saúde possibilita um processo de mão dupla e aproxima o futuro profissional da realidade social. Dessa forma, ao promover ações educativas no ambiente da clínica, a instituição cumpre seu papel social e estabelece uma troca de saberes, na qual a comunidade é beneficiada pelo cuidado prestado e os discentes aprimoram seu aprendizado técnico e empático a partir da vivência prática.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

- Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos na implementação de ações de educação em saúde na sala de espera de uma clínica-escola, desenvolvidas por meio de um projeto de extensão curricular.

### **Objetivos Específicos**

- Descrever as metodologias participativas utilizadas para abordar temas de saúde com os usuários em tempo de espera.
- Analisar a interação e a troca de saberes estabelecida entre os discentes e a comunidade.

- Refletir sobre as contribuições dessa vivência prática para a formação humanística e cidadã dos futuros profissionais de saúde.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa, construído a partir das vivências relatadas por duas acadêmicas do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – Bahia durante sua participação nas atividades de Vivências Clínicas, realizadas nos meses de abril e maio de 2026. A atividade foi realizada por meio de ações de educação em saúde na modalidade sala de espera, direcionadas aos usuários e acompanhantes que aguardavam atendimento ambulatorial.

Inicialmente, foram selecionados temas considerados relevantes para a promoção da saúde e prevenção de agravos, levando em consideração campanhas de conscientização, datas alusivas à saúde e o perfil dos usuários atendidos na clínica. Entre os assuntos abordados destacaram-se hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, etilismo e a importância da realização do exame de Papanicolau. A escolha dos temas também buscou contemplar demandas relacionadas às especialidades atendidas no período, favorecendo maior identificação e interesse dos participantes.

Para cada atividade, foram elaborados *folders* educativos pelas próprias acadêmicas, fundamentados em dados e diretrizes oficiais do Ministério da Saúde, com a devida adaptação das informações para uma linguagem acessível ao público. A construção dos materiais priorizou recursos visuais, utilização de imagens ilustrativas, cores atrativas e textos objetivos, considerando a diversidade do perfil dos participantes e as dificuldades de leitura e escrita observadas em parte do público atendido.

Durante as ações, os *folders* eram distribuídos aos participantes e utilizados como recurso de apoio às orientações realizadas. Em seguida, realizava-se uma exposição dialogada sobre o tema proposto, abordando conceitos básicos, fatores de risco, formas de prevenção, possíveis complicações e a importância do acompanhamento regular pelos serviços de saúde. As atividades eram conduzidas de forma conjunta pelas acadêmicas e apresentavam duração média de 20 a 25 minutos.

Buscando proporcionar maior conforto aos participantes, os esclarecimentos de

dúvidas ocorreram principalmente de forma individualizada, durante o momento de registro da presença dos participantes. Essa estratégia favoreceu uma comunicação mais próxima e acolhedora, permitindo que os usuários compartilhassem experiências pessoais, relatassem situações vivenciadas por familiares e esclarecessem questionamentos relacionados aos temas discutidos.

Ao final de cada atividade, realizava-se o registro dos participantes por meio de lista de presença, possibilitando o acompanhamento do quantitativo de pessoas alcançadas pelas ações educativas. Os *folders* distribuídos permaneciam com os usuários após as atividades, com o objetivo de ampliar o acesso às informações e incentivar o compartilhamento do conteúdo com familiares e pessoas próximas. Dessa forma, buscou-se transformar o período de espera para atendimento em uma oportunidade de aprendizagem, promoção da saúde e fortalecimento do autocuidado.

As acadêmicas notaram que os participantes reagiram positivamente às atividades sugeridas, principalmente quando os tópicos discutidos tratavam de condições que costumam estar presentes em seu dia a dia, como diabetes e hipertensão. A abordagem dialogada incentivou a participação dos usuários, que compartilharam vivências pessoais e mostraram interesse em esclarecer dúvidas sobre a prevenção e o manejo dessas condições. Ademais, a experiência ajudou no desenvolvimento de habilidades de comunicação, educação em saúde e acolhimento, que são fundamentais para a formação médica.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

Durante os quatro encontros realizados, observou-se a presença de cerca de 15 a 20 participantes por atividade, considerando os usuários e acompanhantes presentes na clínica-escola. As ações educativas evidenciaram boa receptividade, expressa pelo interesse nos temas abordados, pela participação ativa nas discussões e pelo compartilhamento espontâneo de experiências relacionadas à saúde. A utilização de uma metodologia dialogada favoreceu a construção de um ambiente acolhedor e de confiança, permitindo que os participantes se sentissem à vontade para expor dúvidas, vivências pessoais e situações observadas em seus familiares.

Esse resultado reforça o potencial da sala de espera como espaço de interação e

troca de saberes, ultrapassando sua função tradicional de local destinado apenas ao aguardo do atendimento. Tal cenário está em consonância com os princípios da Política Nacional de Humanização, que propõe a ressignificação dos espaços de cuidado por meio do acolhimento, da escuta qualificada e do fortalecimento dos vínculos entre profissionais, estudantes e comunidade (Brasil, 2013).

A participação observada durante as atividades pode estar relacionada à adoção de estratégias educativas pautadas no diálogo e na valorização dos conhecimentos prévios dos participantes. Diferentemente de abordagens tradicionais centradas na transmissão vertical de informações, as ações desenvolvidas buscaram estimular a interação e a construção coletiva do conhecimento, permitindo que os usuários relacionassem os conteúdos discutidos às suas próprias experiências de vida. Nessa perspectiva, a educação em saúde deixa de assumir um caráter exclusivamente informativo e passa a constituir um processo de troca de saberes, no qual o conhecimento científico e o saber popular se complementam. Tal abordagem encontra respaldo nos princípios da Educação Popular em Saúde, que defendem o diálogo, a escuta e a participação ativa dos sujeitos como elementos essenciais para a promoção da autonomia e do protagonismo no cuidado com a própria saúde (Brasil, 2014; Freire, 2019).

A utilização da sala de espera como cenário para as ações educativas demonstrou-se particularmente relevante por possibilitar o aproveitamento de um período que, tradicionalmente, é marcado pela ociosidade e pela expectativa em relação ao atendimento. Nesse contexto, observou-se que o ambiente favoreceu o acesso dos usuários e acompanhantes a informações relacionadas à prevenção de doenças e à promoção da saúde, ampliando as oportunidades de orientação em um momento já inserido na rotina do serviço.

Estudos apontam que as atividades educativas desenvolvidas em salas de espera constituem estratégias acessíveis capazes de estimular a reflexão sobre hábitos de vida, fortalecer o vínculo com os serviços de saúde e ampliar o acesso ao conhecimento em saúde (Macêdo *et al.*, 2020; Araújo *et al.*, 2025). Tais aspectos foram percebidos durante a experiência, especialmente pela participação dos acompanhantes e pelo interesse demonstrado pelos participantes em discutir situações relacionadas ao seu cotidiano e às suas condições de saúde.

Além dos benefícios observados para os usuários e acompanhantes, a experiência

proporcionou importantes contribuições para a formação das acadêmicas envolvidas. A necessidade de adaptar informações técnicas para uma linguagem clara e acessível exigiu o desenvolvimento de habilidades comunicativas, escuta ativa e empatia, competências essenciais para uma prática profissional centrada nas necessidades dos pacientes. A interação direta com indivíduos de diferentes contextos socioculturais também possibilitou uma compreensão mais ampla das demandas de saúde da comunidade, favorecendo a articulação entre o conhecimento teórico adquirido na graduação e as situações vivenciadas na prática. Nesse sentido, a extensão universitária configura-se como um importante instrumento de formação humanística, ao promover a aproximação entre a instituição de ensino e a realidade social, fortalecendo o compromisso dos futuros profissionais com os princípios da integralidade do cuidado e da responsabilidade social (Almeira *et al.*, 2019).

Apesar dos resultados positivos observados, algumas limitações devem ser consideradas. O curto período de realização das atividades e a dinâmica própria do fluxo de atendimento da clínica-escola limitaram a possibilidade de acompanhamento dos participantes ao longo do tempo, impossibilitando a avaliação do impacto das ações educativas sobre mudanças de comportamento ou aquisição de conhecimento. Ainda assim, a experiência evidenciou o potencial da sala de espera como espaço de promoção da saúde e reforçou a relevância das atividades extensionistas na aproximação entre ensino, serviço e comunidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida evidenciou que a sala de espera pode constituir um importante espaço para ações de educação em saúde, favorecendo a disseminação de informações, o esclarecimento de dúvidas e o estímulo ao autocuidado entre usuários e acompanhantes. A utilização de estratégias dialógicas contribuiu para a participação ativa dos participantes e para a construção de um ambiente de troca de saberes, reforçando o potencial desse cenário como ferramenta de promoção da saúde. Além dos benefícios observados para a comunidade atendida, a vivência possibilitou o desenvolvimento de competências comunicativas, humanísticas e relacionais das acadêmicas envolvidas, fortalecendo a articulação entre teoria e prática. Nesse contexto, as atividades

extensionistas mostraram-se relevantes para a aproximação entre ensino, serviço e comunidade, contribuindo para uma formação profissional mais crítica, sensível às necessidades sociais e comprometida com os princípios da integralidade do cuidado.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. M. V. *et al.* Curricularização da extensão universitária no ensino médico: o encontro das gerações para humanização da formação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 43, supl. 1, p. 672-680, 2019.

ARAÚJO, G.C.M. *et al.* Sala de espera na atenção básica como instrumento de educação em saúde única: relato de experiência. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Curitiba, v. 23, n. 4, p. 01-12, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Política Nacional de Humanização: HumanizaSUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de Educação Popular em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 78. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GONÇALVES, R.S. *et al.* Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 5811-5817, 2020.

MACÊDO, B.V.S. *et al.* Sala de espera: estratégia de educação em saúde na unidade de atendimento multiprofissional especializada saúde da família. **REVASF**, Petrolina, v. 10, n. 21, p. 452-467, maio/ago. 2020.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autora correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família – E-mail: luciana.thais@afya.com.br – Curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil



## ENTRE NOTAS E CUIDADOS: TERAPIA MUSICAL COMO PARTE DA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS HIPERTENSOS NA IGREJA BATISTA SHALOM

Arthur Teixeira Figueiredo<sup>1</sup>  
Gabriela Oliveira Tanajura<sup>1</sup>  
João Pedro dos Santos Neto<sup>1</sup>  
Samuel Francisco Ribeiro Lima<sup>1</sup>  
Amanda Santos Alves Freire<sup>2\*</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO** A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) em idosos configura um importante problema de saúde pública, associando-se à elevada morbimortalidade cardiovascular. Diretrizes nacionais e internacionais recomendam abordagem integrativa entre tratamento farmacológico e intervenções educativas voltadas ao autocuidado e modificação de fatores de risco. **OBJETIVO** relatar uma ação educativa direcionada a idosos com HAS ou em risco, visando ampliar o conhecimento sobre a condição e incentivar o controle pressórico. **MÉTODOS** realizou-se uma ação educativa conduzida por acadêmicos de medicina, utilizando metodologias ativas, como dinâmicas lúdicas e rodas de conversa. Foram abordados uso racional de medicamentos, dieta com restrição de sódio, prática de atividade física e monitoramento da pressão arterial. Incluiu-se intervenção de terapeuta musical para promoção de relaxamento, considerando a influência do estresse no controle pressórico, conforme recomendações da American Heart Association. **RESULTADOS** observou-se boa adesão dos participantes às dinâmicas propostas e identificação de lacunas no conhecimento prévio, com melhora na compreensão das orientações e no engajamento no manejo da HAS. **CONCLUSÃO** A iniciativa favoreceu a educação em saúde e o autocuidado, além de contribuir para a formação humanizada dos acadêmicos. Reforça-se a importância de abordagens interdisciplinares e baseadas em evidências no controle da HAS em idosos.

**Palavras-Chave:** Hipertensão Arterial Sistêmica. Intervenção musical terapêutica. Bem-estar geral. Saúde do Idoso.

### ABSTRACT

Systemic arterial hypertension (SAH) in older adults constitutes a major public health problem, as it is associated with high cardiovascular morbidity and mortality. In this regard, the guidelines of the Brazilian Society of Cardiology and the European Society of Cardiology recommend an integrative approach combining pharmacological treatment with educational interventions focused on self-care, treatment adherence, and risk factor modification. In this context, an educational initiative was conducted for older adults with SHT or at risk, with the aim of increasing knowledge about the condition and encouraging

blood pressure control. The activity, led by medical students, utilized active methodologies—playful dynamics and discussion circles—to encourage the rational use of medications, the implementation of sodium-restricted diets, physical activity, and blood pressure monitoring, in accordance with current guidelines. The intervention also included a music therapist to promote relaxation, given the influence of stress on blood pressure control, in accordance with recommendations from the American Heart Association. Consequently, participants showed good adherence to the proposed activities, and gaps in their prior knowledge were identified. Consequently, these strategies facilitated understanding of the guidelines and engagement in the management of hypertension, in addition to contributing to the empathetic and humanized training of the aforementioned students. Finally, the initiative reinforces the importance of interdisciplinary and evidence-based approaches in the management of hypertension in older adults.

**Keywords:** Systemic Arterial Hypertension. Music Intervention. Health status. Elderly Health.

## INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) constitui uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial, sendo amplamente reconhecida como um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, especialmente na população idosa, na qual apresenta elevada prevalência e impacto significativo na morbimortalidade (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2020; World Health Organization, 2023).

Nesse contexto, observa-se que o envelhecimento está associado a alterações fisiológicas, presença de múltiplas comorbidades e maior uso de medicamentos, fatores que, aliados a limitações no acesso à informação e dificuldades no entendimento sobre a doença, contribuem para baixos índices de adesão ao tratamento e controle pressórico inadequado.

Assim como evidenciado em cenários de urgência, nos quais o conhecimento prévio da população leiga influencia diretamente nos desfechos clínicos, no manejo da HAS o nível de compreensão do indivíduo acerca da sua condição também exerce papel determinante na prevenção de complicações.

De acordo com a European Society of Cardiology (2018), o tratamento da HAS deve transcender a abordagem medicamentosa, incorporando estratégias educativas que

favoreçam o autocuidado, a autonomia e a adoção de hábitos de vida saudáveis.

Corroborando essa perspectiva, a American Heart Association (2020) destaca que intervenções educativas estruturadas são capazes de melhorar significativamente a adesão terapêutica, especialmente quando utilizam metodologias acessíveis e participativas, adaptadas às necessidades da população idosa.

Entretanto, a realidade observada em diversos contextos revela a persistência de lacunas importantes no conhecimento desses indivíduos, incluindo aspectos relacionados ao uso correto de medicamentos, à redução do consumo de sódio, à prática de atividade física e ao monitoramento regular da pressão arterial, o que pode levar ao manejo inadequado da condição e aumento do risco de eventos adversos.

Dessa forma, torna-se fundamental a implementação de ações de educação em saúde direcionadas a esse público, visando não apenas a transmissão de informações, mas também o fortalecimento do autoconhecimento e da corresponsabilização pelo cuidado, promovendo maior engajamento no tratamento e contribuindo para a melhoria do controle pressórico e da qualidade de vida.

## **OBJETIVO**

Instruir idosos da Igreja Batista Shalom acerca da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e de seu manejo adequado, incluindo o uso correto de medicamentos e a adoção de hábitos de vida saudáveis.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, referente a uma ação educativa em saúde realizada no dia 17 de abril de 2026, na Igreja Batista Shalom, direcionada a idosos com diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) ou em risco para seu desenvolvimento. A intervenção foi previamente planejada com base nas diretrizes nacionais e internacionais vigentes para o manejo da HAS, contemplando não apenas aspectos relacionados ao tratamento farmacológico, mas também estratégias voltadas à promoção do autocuidado, adesão terapêutica e modificação de hábitos de vida. A execução da atividade foi conduzida por acadêmicos de Medicina, que adotaram metodologias ativas e participativas, visando favorecer o engajamento, a compreensão e a troca de saberes com o público-alvo.

Inicialmente, foi realizada uma dinâmica interativa baseada no rolamento de um dado, no qual cada face direcionava o participante para uma das duas atividades propostas. Na primeira, os idosos eram convidados a montar um “prato saudável” a partir da seleção de imagens de diferentes alimentos, incluindo opções com alto e baixo teor de sódio, permitindo a problematização dos hábitos alimentares cotidianos e a orientação, por parte dos estudantes, acerca da importância da restrição de sódio e da escolha de alimentos mais adequados ao controle pressórico. Na segunda atividade, os participantes eram direcionados a um “quiz” de “mitos e verdades” sobre a HAS, no qual afirmações relacionadas à doença, seu tratamento, uso de medicamentos e fatores de risco eram discutidos coletivamente, estimulando a reflexão crítica e a correção de preceitos frequentemente observados nessa população.

Após esse momento inicial, todos os participantes foram conduzidos a uma sessão de terapia musical, mediada pelo profissional Gustavo Coelho, que utilizou diferentes instrumentos musicais e técnicas de condução sonora com o objetivo de promover relaxamento e bem-estar, considerando a influência do estresse nos níveis pressóricos. Observou-se ampla adesão dos idosos a essa etapa, com participação ativa e relatos espontâneos de sensação de tranquilidade e relaxamento ao término da atividade.

Na sequência, foram realizadas aferições individuais de pressão arterial e glicemia capilar, com registro imediato dos valores em tabelas entregues aos participantes, orientando-se quanto à importância do acompanhamento contínuo desses parâmetros junto à Unidade de Saúde da Família de referência. Durante esse momento, os acadêmicos também forneceram orientações individualizadas, conforme os achados identificados.

Por fim, a ação foi encerrada com a oferta de um lanche coletivo composto predominantemente por frutas, reforçando, de maneira prática, a relevância da alimentação saudável no controle da HAS. A estrutura da intervenção possibilitou não apenas a transmissão de informações, mas também a vivência prática e a construção compartilhada do conhecimento, favorecendo maior compreensão e engajamento dos participantes no manejo de sua condição de saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A ação desenvolvida na Igreja Batista Shalom, com enfoque na educação em saúde voltada à Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) em idosos permitiu ampliar o

conhecimento dos participantes e estimular a adesão ao tratamento, sendo evidentes o interesse e a participação ativa do público ao longo de toda a atividade. Tal envolvimento reforça a importância de estratégias educativas como ferramenta eficaz na promoção do autocuidado e na prevenção de complicações associadas à doença.

### **1. Participação e engajamento dos idosos**

Os idosos demonstraram expressivo interesse pelas atividades propostas, participando de forma ativa nas dinâmicas conduzidas pelos acadêmicos de Medicina. Observou-se envolvimento significativo tanto na construção do “prato saudável” quanto na realização do quiz interativo, evidenciando não apenas a receptividade ao conteúdo, mas também a disposição em compartilhar experiências e construir conhecimento de forma coletiva. Além disso, foram frequentes os questionamentos relacionados à doença, especialmente sobre alimentação, uso de medicamentos e controle da pressão arterial, o que evidencia a existência de lacunas prévias no conhecimento e reforça a necessidade de ações educativas direcionadas a esse público.

### **2. Execução das dinâmicas e assimilação do conteúdo**

Durante as atividades práticas, os participantes puderam reconhecer, de maneira aplicada, aspectos fundamentais para o controle da HAS, como a identificação de alimentos com alto teor de sódio e a adoção de hábitos mais saudáveis. No quiz, destacaram-se dúvidas relacionadas a crenças equivocadas, como a suspensão do tratamento diante da ausência de sintomas e a ideia de controle apenas medicamentoso, sem necessidade de mudanças no estilo de vida. Tais equívocos foram esclarecidos pelos estudantes, por meio de explicações acessíveis e contextualizadas, favorecendo melhor compreensão e maior segurança no manejo da condição.

### **3. Percepção dos participantes sobre a ação**

Ao término da intervenção, os idosos relataram satisfação com a atividade, destacando a clareza das explicações, a dinâmica participativa e a relevância do tema abordado. Muitos referiram sentir-se mais seguros em relação ao cuidado com a própria saúde, reconhecendo a importância da continuidade do tratamento e da adoção de hábitos saudáveis. Ademais, foi manifestado interesse na realização de novas ações semelhantes, o que evidencia a aceitação da proposta e a necessidade de continuidade dessas iniciativas.

Destaca-se, ainda, a expressiva participação e a percepção extremamente positiva



dos participantes em relação ao momento de terapia musical, no qual houve ampla adesão e envolvimento ativo. Durante essa etapa, diversos idosos relataram sensação de relaxamento, alívio de tensões e redução de sintomas ansiosos previamente presentes, evidenciando o impacto imediato da prática no bem-estar emocional. Tal percepção reforça a importância da incorporação de abordagens integrativas no contexto do cuidado em saúde, especialmente no manejo de condições crônicas como a HAS.

#### **4. Monitoramento de parâmetros de saúde e repercussões esperadas**

A aferição da pressão arterial e da glicemia capilar possibilitaram a identificação de alterações em alguns participantes, permitindo orientações individualizadas e incentivando o acompanhamento regular junto à Unidade de Saúde da Família de referência. A disponibilização de tabelas para registro desses valores contribuiu para o monitoramento contínuo e para o fortalecimento do vínculo com os serviços de saúde. Além disso, o lanche coletivo composto por frutas atuou como estratégia prática de reforço às orientações nutricionais discutidas ao longo da ação.

#### **5. Discussão à luz da literatura e diretrizes**

Os resultados obtidos estão em consonância com diretrizes nacionais e internacionais que ressaltam a importância da educação em saúde na melhoria da adesão ao tratamento da HAS e na promoção do autocuidado. Dessa forma, evidencia-se que intervenções baseadas em metodologias ativas e adaptadas à realidade da população idosa são fundamentais para a redução de riscos cardiovasculares e para a melhoria da qualidade de vida, reforçando a necessidade de expansão e continuidade de ações educativas nesse contexto.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ação realizada na Igreja Batista Shalom evidenciou a relevância da educação em saúde voltada à população idosa no contexto da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), destacando-se não apenas pela transmissão de conhecimentos, mas, sobretudo, pela integração de estratégias que contemplaram o cuidado de forma ampliada. Nesse sentido, a inserção da musicoterapia configurou-se como um dos momentos centrais da intervenção, promovendo relaxamento, bem-estar e redução do estresse entre os participantes, fator diretamente relacionado ao controle dos níveis pressóricos.

Ademais, a ampla adesão dos idosos a essa prática, aliada aos relatos espontâneos



de tranquilidade e conforto, reforça o potencial de abordagens não farmacológicas como complementares no manejo da HAS. Além disso, as demais atividades educativas contribuíram para o fortalecimento do autocuidado e para a melhoria da compreensão acerca da doença e de seu tratamento, favorecendo maior adesão terapêutica. O projeto também evidencia a importância da atuação dos acadêmicos de Medicina em ações extensionistas, considerando seu impacto na redução de lacunas de conhecimento e na promoção da saúde em populações vulneráveis.

Por fim, a experiência mostrou-se essencial para a formação dos estudantes, ao estimular um olhar mais humanizado e integral, capaz de articular conhecimento técnico-científico a práticas sensíveis às necessidades do público idoso, valorizando intervenções interdisciplinares como a musicoterapia no cuidado em saúde.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Understanding blood pressure readings**. Dallas: American Heart Association, 2020. Disponível em: <https://www.heart.org>. Acesso em: 25 abr. 2026.

BOSWORTH, Hayden B. et al. Patient self-management support: novel strategies in hypertension and heart disease. **Cardiology Clinics**, Philadelphia, v. 28, n. 4, p. 655-663, 2010.

BURNIER, Michel; EGAN, Brent M. Adherence in hypertension. **Circulation Research**, Dallas, v. 124, n. 7, p. 1124-1140, 2019.

CAREY, Robert M. et al. Prevention and control of hypertension: JACC health promotion series. **Journal of the American College of Cardiology**, New York, v. 72, n. 11, p. 1278-1293, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021.

WILLIAMS, Bryan et al. 2018 ESC/ESH guidelines for the management of arterial hypertension. **European Heart Journal**, Oxford, v. 39, n. 33, p. 3021-3104, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Hypertension**. Geneva: World Health

Organization, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hypertension>. Acesso em: 25 abr. 2026.

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Médicas, AFYA, Itabuna, Bahia, Brasil.

<sup>2\*</sup>Autor correspondente: Amanda Santos Alves Freire - Email: [amanda.freire@afya.com.br](mailto:amanda.freire@afya.com.br), Docente, AFYA Faculdade de Ciências Médicas, Avenida Ibicarai; número 3270; Bairro Nova Itabuna; Itabuna - Bahia; CEP 45611-000

## PROMOÇÃO DE HÁBITOS ATIVOS E REDUÇÃO DO SEDENTARISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CRAS CEU, ITABUNA-BA

Emore Ane Ribeiro Santana<sup>1</sup>

Gabrielle Souto Almeida<sup>1</sup>

Luiza Santiago Nepomuceno<sup>1</sup>

Maria Júlia Gonçalves Vasconcelos<sup>1</sup>

Maria Rita Oliveira de Arruda<sup>1</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O sedentarismo configura-se como um importante problema de saúde pública, associado ao aumento de doenças crônicas, redução da capacidade funcional e perda de autonomia, especialmente em idosos. Nesse contexto, ações de educação em saúde voltadas à promoção de hábitos ativos tornam-se fundamentais. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma ação extensionista sobre sedentarismo com usuários do CRAS CEU, em Itabuna-BA. **Relato de Experiência:** Relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido por acadêmicos de Medicina. A atividade ocorreu em formato de roda de conversa educativa, estruturada em três momentos: problematização do sedentarismo; desmistificação da atividade física com estímulo à autopercepção; e abordagem da atividade física como estratégia não farmacológica, com orientações e incentivo à mudança de comportamento. **Resultados/Discussão:** Participaram cerca de 27 idosos, com participação ativa. Inicialmente, observou-se compreensão limitada sobre o sedentarismo, ampliada durante a discussão. A valorização de práticas acessíveis favoreceu identificação com o tema e reflexão sobre hábitos cotidianos. A abordagem dos impactos do sedentarismo e dos benefícios da atividade física contribuiu para melhor compreensão do cuidado em saúde, especialmente entre participantes com doenças crônicas. Foram identificadas barreiras como limitações físicas e desmotivação, indicando a necessidade de ações contínuas. **Conclusão:** A ação evidenciou o potencial de estratégias educativas participativas na promoção de hábitos mais ativos, destacando a importância da continuidade dessas intervenções e sua contribuição para a formação acadêmica. **Palavras-chave:** Sedentarismo. Atividade física. Promoção da saúde. Educação em saúde.

### ABSTRACT

**Introduction:** Sedentary behavior is an important public health issue, associated with increased risk of chronic diseases, reduced functional capacity, and loss of autonomy, especially among older adults. In this context, health education strategies aimed at

promoting active lifestyles are essential. **Objectives:** To report the experience of an extension activity on sedentary behavior carried out with users of a Social Assistance Reference Center (CRAS CEU) in Itabuna, Bahia, Brazil. **Report of Experience:** This is a qualitative, descriptive experience report developed by medical students. The activity was conducted as an educational discussion circle, structured in three stages: problematization of sedentary behavior; demystification of physical activity with encouragement of self-perception; and discussion of physical activity as a non-pharmacological strategy, including guidance and encouragement for behavior change. **Results/Discussion:** Approximately 27 older adults participated, showing active engagement. Initially, participants had a limited understanding of sedentary behavior, which was broadened throughout the activity. The valorization of accessible practices facilitated identification with the topic and reflection on daily habits. Discussing the impacts of sedentary behavior and the benefits of physical activity contributed to a better understanding of health care, especially among participants with chronic conditions. Barriers such as physical limitations and lack of motivation were identified, highlighting the need for continuous interventions. **Conclusion:** The activity demonstrated the potential of participatory educational strategies to promote active lifestyles, emphasizing the importance of continuous interventions and their contribution to academic training. **Keywords:** Sedentary behavior. Physical activity. Health promotion. Health education.

## INTRODUÇÃO

As transformações globais impulsionadas pelos processos intensos de urbanização e industrialização alteraram significativamente os padrões de vida da população mundial, desencadeando uma transição nutricional e epidemiológica preocupante. Esse cenário contemporâneo é marcado por mudanças nos hábitos cotidianos, sobretudo no que diz respeito à redução das demandas físicas no trabalho e no deslocamento, progressivamente substituídas por atividades predominantemente sedentárias (Monteiro *et al.*, 2020).

O comportamento sedentário é tecnicamente definido como qualquer atividade realizada em posição sentada ou reclinada com gasto energético inferior a 1,5 METs (Equivalente Metabólico da Tarefa), abrangendo práticas como o uso prolongado de televisão, computadores e outros dispositivos eletrônicos. Trata-se, portanto, de um fenômeno que transcende classes sociais e faixas etárias, configurando-se como um problema estrutural da vida moderna. Diante desse quadro, o sedentarismo é reconhecido como um importante problema de saúde pública, por estar associado ao

desenvolvimento de diversas comorbidades sistêmicas (Monteiro *et al.*, 2020; Domingos *et al.*, 2021).

Dados epidemiológicos revelam que mais de 70% dos adolescentes em diferentes países não atingem as recomendações mínimas de atividade física, tendência que frequentemente se perpetua na vida adulta e na velhice. No Brasil, esse cenário torna-se ainda mais relevante diante do crescimento da população idosa, o que amplia a necessidade de intervenções voltadas à redução da inatividade física. Além disso, a inatividade física contribui para o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como diabetes mellitus, hipertensão arterial e síndromes metabólicas (Monteiro *et al.*, 2020; Oliveira, 2020).

Com o objetivo de minimizar esses riscos e promover benefícios à saúde metabólica e cardiorrespiratória, a Organização Mundial da Saúde recomenda a prática mínima de 150 minutos semanais de atividade física moderada ou 75 minutos de atividade vigorosa. Nesse contexto, a redução do tempo sedentário constitui uma estratégia relevante de promoção da saúde e prevenção de agravos (Monteiro *et al.*, 2020; Domingos *et al.*, 2021).

No contexto do envelhecimento, a preservação da capacidade funcional é fundamental para a manutenção da autonomia e da qualidade de vida. Embora o envelhecimento seja um processo natural, o sedentarismo pode intensificar o declínio da massa muscular, da mobilidade e da independência funcional. A sarcopenia, caracterizada pela perda progressiva de massa e força muscular associada ao envelhecimento, constitui uma das principais consequências da inatividade física no idoso, elevando o risco de quedas e fraturas (Domingos *et al.*, 2021).

Nesse sentido, a literatura científica demonstra que a prática regular de exercícios físicos, especialmente o treinamento resistido, promove benefícios importantes para a saúde física e funcional do idoso, contribuindo para o aumento da força muscular e da coordenação motora. Além disso, os exercícios de força auxiliam na preservação da função cognitiva e na melhora do bem-estar psicológico, refletindo positivamente na autoestima e na percepção de autonomia (Domingos *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2025).

Diante dessa realidade, a promoção da saúde e o incentivo à adoção de hábitos ativos tornam-se estratégias fundamentais de atenção à saúde, exigindo ações educativas capazes de conscientizar a população sobre os riscos da inatividade física. Nessa

perspectiva, programas comunitários e a atuação de equipes multiprofissionais contribuem para ampliar o acesso às práticas corporais e fortalecer o convívio social e familiar. Assim, a educação em saúde voltada ao envelhecimento ativo relaciona-se diretamente ao desenvolvimento de estratégias que favoreçam a redução do comportamento sedentário e a incorporação de atividades físicas no cotidiano da população (Oliveira, 2020; Domingos *et al.*, 2021).

Por conseguinte, ambientes de assistência social tornam-se espaços relevantes para a implementação de ações voltadas ao envelhecimento ativo e à prevenção de agravos, sendo o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) um equipamento estratégico nesse contexto, por favorecer o desenvolvimento de atividades educativas direcionadas à população em situação de vulnerabilidade social (Domingos *et al.*, 2021).

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

- Relatar a experiência de uma ação extensionista de educação em saúde realizada no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) CEU, em Itabuna–BA, sendo uma estratégia voltada ao bem-estar da terceira idade, priorizando a prescrição de atividades físicas como ferramenta essencial para reduzir o uso excessivo de medicamentos e melhorar a qualidade de vida.

### **Objetivos Específicos**

- Compreender o sedentarismo, suas manifestações no cotidiano e suas principais consequências para a saúde.
- Desmistificar a atividade física, diferenciando-a do exercício físico e valorizando práticas acessíveis no dia a dia.
- Estimular a autopercepção dos hábitos de vida, identificando barreiras e incentivando a reflexão sobre o nível de atividade física.
- Promover a adoção de mudanças comportamentais seguras e progressivas, destacando os benefícios da atividade física e seu papel complementar ao tratamento em saúde.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, decorrente de uma ação extensionista desenvolvida por acadêmicos do 5º período, sob supervisão docente, do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna – Bahia, no âmbito do eixo curricular Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino V (PIEPE V).

A ação foi realizada no dia 17 de abril de 2026, no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) CEU, localizado no município de Itabuna – Bahia, tendo como público-alvo os idosos, os quais são usuários do serviço. A atividade foi estruturada em formato de roda de conversa educativa, com abordagem dialógica e participativa, sendo conduzida por três discentes em momentos sequenciais e complementares, conforme descrito a seguir:

Inicialmente, foi realizada uma problematização acerca do sedentarismo, compreendido como o comportamento caracterizado pela permanência prolongada em posições de baixo gasto energético, como sentado ou deitado. A discussão partiu de situações do cotidiano, como o uso prolongado de televisão e dispositivos móveis, favorecendo a identificação do problema na realidade dos participantes. Foram explorados fatores associados ao estilo de vida contemporâneo e ao envelhecimento, destacando-se a frequência desse comportamento e seus potenciais prejuízos à saúde. Por meio de perguntas norteadoras, os participantes foram incentivados a refletir sobre seus próprios hábitos, identificando momentos do dia marcados pela inatividade.

No segundo momento, abordou-se a distinção entre atividade física e exercício físico, enfatizando que a atividade física abrange qualquer movimento corporal realizado no cotidiano, não se restringindo a práticas estruturadas. Foram apresentados exemplos acessíveis, como caminhar, dançar, realizar tarefas domésticas e subir escadas, com o objetivo de reduzir barreiras percebidas e ampliar a compreensão sobre possibilidades de movimento.

Paralelamente, foi estimulada a autopercepção dos participantes quanto ao seu nível de atividade física, incentivando uma reflexão mais ampla sobre a rotina semanal e os hábitos cotidianos relacionados ao movimento corporal. Durante esse processo, também foram identificados diferentes obstáculos que dificultam a prática regular de

exercícios, como limitações físicas, falta de tempo, desmotivação, insegurança e medo de lesões ao realizar determinadas atividades.

Em continuidade, foram discutidas, de maneira prática e contextualizada, as principais consequências do sedentarismo para a saúde e para a qualidade de vida. Entre os aspectos abordados, destacaram-se a perda de força muscular, o prejuízo do equilíbrio corporal, o aumento do risco de quedas, dores musculoesqueléticas, alterações circulatórias e dificuldades no controle de DCNT, além da piora da qualidade do sono e da disposição nas atividades diárias. Como contraponto, foram apresentados os benefícios da prática regular de atividade física, enfatizando a melhora da capacidade funcional, do bem-estar físico e mental e do controle de condições crônicas, contribuindo também para uma rotina mais ativa e saudável.

Por fim, discutiu-se o papel da atividade física como estratégia não farmacológica no cuidado em saúde, enfatizando sua relevância como complemento ao tratamento medicamentoso, especialmente no manejo de DCNT. Destacou-se que sua prática regular pode contribuir para o melhor controle clínico e para a promoção da autonomia dos indivíduos, reforçando, contudo, a importância de não modificar terapias medicamentosas sem orientação profissional.

Adicionalmente, foram fornecidas orientações para a prática segura, como respeitar os limites do corpo, iniciar de forma gradual, evitar esforços excessivos e estar atento a sinais de alerta. O fechamento da atividade foi direcionado ao incentivo de mudanças comportamentais sustentáveis, valorizando pequenas adaptações no cotidiano, como redução do tempo contínuo sentado, inserção de caminhadas curtas e adoção de atividades prazerosas, promovendo maior adesão e continuidade.

Durante toda a ação, foi priorizada uma metodologia ativa, baseada na problematização, no diálogo e na troca de experiências, com estímulo constante à participação por meio de perguntas reflexivas. Essa abordagem favoreceu o engajamento, a construção coletiva do conhecimento e a aproximação dos conteúdos com a realidade dos participantes. No contexto do projeto de extensão, a atividade apresentou caráter educativo, com foco na conscientização sobre os impactos do sedentarismo e na promoção de hábitos de vida mais saudáveis.

Por se tratar de uma ação extensionista de caráter educativo e formativo, sem finalidade de pesquisa científica, não houve necessidade de submissão ao Comitê de

Ética em Pesquisa (CEP). A atividade não envolveu coleta de dados sensíveis, identificação dos participantes ou intervenções diretas, restringindo-se à promoção de educação em saúde junto à comunidade. Dessa forma, a ação está em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que dispensa de apreciação ética atividades exclusivamente educativas e sem riscos aos participantes. (Brasil, 2016)

## RESULTADOS / DISCUSSÃO

A ação extensionista realizada no CRAS CEU contou com a participação de aproximadamente 27 idosos e 15 discentes, configurando-se como um espaço coletivo de troca de saberes. A participação ativa ao longo de toda a atividade reforça evidências de que abordagens educativas participativas ampliam o engajamento e a efetividade das intervenções em saúde, especialmente em contextos comunitários (Brasil, 2021).

As interações iniciais evidenciaram uma compreensão limitada acerca do sedentarismo, frequentemente associado apenas à ausência de exercícios físicos estruturados. Essa percepção revela um distanciamento entre o conceito técnico e o entendimento popular, achado que dialoga com evidências que apontam baixa percepção do comportamento sedentário como fator de risco independente. Diretrizes recentes indicam que o sedentarismo está associado ao aumento do risco de mortalidade e DCNT, independentemente da prática de atividade física (OMS, 2020).

Ao longo da atividade, observou-se uma ampliação do entendimento por parte dos participantes, evidenciada pela participação ativa, esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de experiências. Esse processo sugere uma ressignificação do conhecimento, na qual os idosos passam a reconhecer a importância da atividade física para além de concepções iniciais restritas. Tal achado é relevante à luz de evidências que demonstram uma relação dose-resposta entre o tempo sedentário e desfechos negativos em saúde, indicando que mesmo pequenas mudanças podem gerar benefícios (Bull *et al.*, 2020).

A valorização de práticas acessíveis e incorporadas ao cotidiano mostrou-se uma estratégia eficaz para favorecer a identificação dos participantes com o tema. Intervenções que consideram o contexto de vida tendem a apresentar maior adesão,

especialmente entre idosos. Além disso, a discussão sobre barreiras, como limitações físicas e desmotivação, evidencia a influência de fatores individuais e psicossociais na adoção de comportamentos ativos, conforme apontado na literatura contemporânea.

A abordagem das consequências do sedentarismo e dos benefícios da atividade física contribuiu para ampliar a compreensão sobre seus impactos na saúde. Para além da exposição de informações, a discussão favoreceu a articulação entre o conteúdo apresentado e a realidade dos participantes. Evidências demonstram que a inatividade física está associada ao aumento do risco de DCNT não transmissíveis, declínio funcional e mortalidade precoce, enquanto a prática regular de atividade física promove melhora da qualidade de vida e funcionalidade (OMS, 2020).

Destacou-se também a relevância da atividade física como estratégia não farmacológica, especialmente entre participantes com DCNT. A discussão evidenciou que a prática regular de exercícios físicos promove benefícios metabólicos, cardiovasculares e funcionais, contribuindo para o controle da pressão arterial, melhora da sensibilidade à insulina, controle glicêmico, redução do peso corporal e diminuição do risco de complicações cardiovasculares. Diretrizes atuais reforçam que a atividade física deve ser incorporada como componente essencial do cuidado em saúde, atuando tanto na prevenção quanto no tratamento de DCNT já estabelecidas.

Nesse contexto, foram abordadas orientações práticas e acessíveis à realidade dos participantes, como caminhadas regulares, exercícios de fortalecimento muscular, alongamentos e estratégias voltadas à redução do comportamento sedentário no cotidiano. Além disso, buscou-se incentivar a adoção gradual e contínua de hábitos de vida mais saudáveis, respeitando as limitações individuais e valorizando práticas possíveis de serem incorporadas à rotina dos idosos (Précoma *et al.*, 2019).

De modo geral, a experiência evidencia que ações educativas dialógicas e contextualizadas promovem reflexão crítica e favorecem o início de mudanças comportamentais. Entretanto, a presença de barreiras como limitações físicas e desmotivação indica que intervenções pontuais apresentam impacto limitado, sendo necessária a continuidade das ações e o desenvolvimento de estratégias sustentadas para a promoção de hábitos ativos (OMS, 2020; Bauman *et al.*, 2021; Brasil, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstrou o potencial das ações educativas em saúde no combate ao sedentarismo quando realizadas de forma participativa e contextualizada. A atividade desenvolvida no CRAS CEU promoveu escuta ativa, reflexão e ampliação do conhecimento, possibilitando a ressignificação de hábitos sedentários e a incorporação gradual de atividades físicas. Nesse sentido, a desmistificação do exercício e o estímulo à autopercepção foram fundamentais para que os participantes reconhecessem o sedentarismo em suas rotinas e identificassem formas simples e acessíveis de movimento, favorecendo maior adesão a práticas ativas.

Além disso, para os acadêmicos envolvidos, a vivência desenvolveu competências como comunicação clara e escuta qualificada, aproximando teoria e realidade social. A experiência reforça, assim, o papel formativo das ações comunitárias na construção de profissionais mais críticos, empáticos e comprometidos com a integralidade do cuidado. Reafirma-se, portanto, a importância da continuidade dessas ações em espaços comunitários e do fortalecimento da integração universidade-comunidade, com capacidade de impactar positivamente a saúde e a qualidade de vida da população.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, A. E. *et al.* Correlates of physical activity: an update. **The Lancet Global Health**, [s. l.], v. 9, n. 8, p. e1075–e1086, 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 17 maio 2026.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Guia de atividade física para a população brasileira.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atividade\\_fisica\\_populacao\\_brasileira.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf). Acesso em: 26 abr. 2026.

BULL, F. C. *et al.* World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and

sedentary behaviour. **British Journal of Sports Medicine**, [s. l.], v. 54, n. 24, p. 1451–1462, 2020.

DOMINGOS, A. M. O. *et al.* O sedentarismo no idoso e seus impactos na qualidade de vida. **Cadernos de Graduação: Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Alagoas, v. 7, n. 1, p. 13–22, out. 2021.

MONTEIRO, L. Z. *et al.* Hábitos alimentares, atividade física e comportamento sedentário entre escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s. l.], v. 23, e200034, 2020.

OLIVEIRA, D. V. O comportamento sedentário na população idosa: hábito contrário ao envelhecimento saudável. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 23, n. esp. 27, p. 35–40, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Guidelines on physical activity and sedentary behaviour**. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240015128>. Acesso em: 16 maio 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Physical activity and sedentary behaviour: a brief to support older people**. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240064096>. Acesso em: 16 maio 2026.

PRÉCOMA, D. B. *et al.* Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 113, n. 4, p. 787–891, out. 2019.

SOUZA, W. R. de; PEREIRA, S. A.; MANFRÉ, A. H. Benefícios da atividade física diante da longevidade: uma revisão de escopo. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, [s. l.], v. 8, n. 19, jul./dez. 2025.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, FCMI, Itabuna, Bahia, Brasil.

1\*Autora correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família, [luciana.thais@afya.com.br](mailto:luciana.thais@afya.com.br), Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicarai, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000



## "ABRA SUAS ASAS, SOLTE SUAS FERAS": RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E PREVENÇÃO DE ISTs ENTRE IDOSAS EM ITABUNA-BA

Vitória Cardoso Macêdo<sup>1</sup>

Larissa Neiva Lira<sup>1</sup>

Sarah Maria Anjos dos Santos<sup>1</sup>

Aially Danielly Ribeiro Mesquita<sup>1</sup>

Rebecca Beatrice Alves dos Santos Rosa<sup>1</sup>

Rhaissa Sampaio de Brito Souza<sup>1</sup>

Luciana Thaís Rangel Souza<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) configuram-se como um relevante problema de saúde pública em âmbito global, ao repercutirem nos indicadores de morbimortalidade e na sustentabilidade dos sistemas de saúde. Neste cenário, mulheres idosas constituem população historicamente negligenciada nas políticas de prevenção de a ISTs, sendo expostas a vulnerabilidades ampliadas pela intersecção entre etarismo e sexismo, que silenciam suas demandas afetivo-sexuais e dificultam o acesso a informações e serviços de saúde. O crescimento das taxas de ISTs nessa faixa etária evidencia a urgência de intervenções educativas específicas, capazes de romper estigmas e promover o protagonismo feminino no autocuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em uma intervenção educativa voltada à promoção da saúde sexual e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) com mulheres idosas do grupo “Saúde e Movimento” em Itabuna-BA. **Relato da experiência:** Trata-se de um projeto de extensão desenvolvido por acadêmicos do 7º período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. A intervenção foi estruturada sob a perspectiva da educação em saúde dialógica e utilizou metodologias ativas organizadas em estações temáticas: “Esquentando o clima”; “O que os olhos não veem o corpo sente”; “De parar o trânsito”; “Quando o Corpo Fala”; “Bolsa da Mulher Prevenida”; e “Árvore do Compromisso”, finalizando com momento de confraternização. **Resultados/Discussão:** Participaram aproximadamente 35 mulheres, que demonstraram engajamento ativo e receptividade ao longo de todas as etapas. Relatos espontâneos evidenciaram surpresa diante de informações inéditas — como a disponibilidade de PrEP e PEP pelo SUS — e reconhecimento de comportamentos de risco em suas próprias vivências. As metodologias ativas mostraram-se eficazes para abordar temáticas estigmatizadas, promovendo aprendizagem significativa e fortalecimento do protagonismo feminino no autocuidado. **Considerações Finais:** A experiência confirmou a viabilidade e a relevância de intervenções educativas dialógicas voltadas à saúde sexual de mulheres idosas, evidenciando lacunas assistenciais que demandam políticas públicas específicas. Simultaneamente, a ação extensionista

contribuiu para a formação humanizada dos acadêmicos, articulando ensino, pesquisa e extensão em consonância com os princípios da integralidade e equidade do SUS.

**Palavras-chave:** Saúde feminina. Terceira idade. Extensão universitária.

## ABSTRACT

**Introduction:** Sexually Transmitted Infections (STIs) constitute a significant public health problem globally, impacting morbidity and mortality indicators and the sustainability of health systems. In this context, elderly women are a historically neglected population in STI prevention policies, being exposed to vulnerabilities amplified by the intersection of ageism and sexism, which silence their affective-sexual needs and hinder access to health information and services. The increase in STI rates in this age group highlights the urgency of specific educational interventions capable of breaking down stigmas and promoting female empowerment in self-care. **Objective:** To report the experience of medical students in an educational intervention aimed at promoting sexual health and preventing STIs with elderly women from the "Health and Movement" group in Itabuna-BA. **Experience Report:** This is an extension project developed by 7th-semester medical students from Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. The intervention was structured from the perspective of dialogical health education and used active methodologies organized into thematic stations: "Warming Up the Atmosphere"; "What the Eyes Don't See, the Body Feels"; "Traffic Stopping"; "When the Body Speaks"; "The Prepared Woman's Bag"; and "The Tree of Commitment," ending with a moment of fellowship. **Results/Discussion:** Approximately 35 women participated, demonstrating active engagement and receptiveness throughout all stages. Spontaneous accounts revealed surprise at new information—such as the availability of PrEP and PEP through the SUS—and recognition of risky behaviors in their own experiences. The active methodologies proved effective in addressing stigmatized topics, promoting meaningful learning and strengthening female protagonism in self-care. **Final Considerations:** The experience confirmed the viability and relevance of dialogical educational interventions focused on the sexual health of elderly women, highlighting care gaps that demand specific public policies. Simultaneously, the extension activity contributed to the humanized training of academics, articulating teaching, research and extension in accordance with the principles of comprehensiveness and equity of the SUS.

**Keywords:** Women's health. Elderly. University extension.

## INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) configuram-se como um relevante problema de saúde pública em âmbito global, repercutindo de maneira significativa nos indicadores de morbimortalidade e na sustentabilidade dos sistemas de saúde (Arrais Neta *et al.*, 2025). Essas infecções estão associadas a desfechos adversos

como doença inflamatória pélvica, neoplasias anogenitais e infecção pelo HIV, além de impactos psicossociais que comprometem a qualidade de vida dos indivíduos (Macedo *et al.*, 2024). Apesar dos avanços nas estratégias diagnósticas, terapêuticas e preventivas, observa-se, nas últimas décadas, o aumento das taxas de incidência, evidenciando lacunas nas políticas de educação em saúde e nas ações de prevenção (Lopes *et al.*, 2025).

Nesse viés, no campo da saúde feminina, as ISTs assumem contornos específicos em razão de fatores biológicos e socioculturais que ampliam a vulnerabilidade das mulheres. A maior extensão de superfície mucosa exposta durante a relação sexual, aliada a imposições de gênero que dificultam a negociação do uso de métodos de barreira, constitui elemento determinante para maior suscetibilidade à infecção (Souza *et al.*, 2024). Somado a isso, determinadas ISTs apresentam repercussões mais expressivas no organismo feminino, incluindo maior risco de complicações ginecológicas e de desenvolvimento de neoplasias, como observado na infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV) (Lira *et al.*, 2023).

É imperativo pontuar que a sexualidade constitui dimensão estruturante da saúde integral, reconhecida como componente indissociável do bem-estar físico, psíquico e social ao longo de todo o curso da vida (Luz *et al.*, 2025). No envelhecimento feminino, entretanto, persiste um hiato entre a evidência científica e as representações socioculturais hegemônicas: enquanto estudos em gerontologia e saúde sexual demonstram manutenção do desejo, da atividade sexual e da busca por intimidade em parcela significativa das mulheres acima de 60 anos, o imaginário social ainda associa a velhice à assexualidade e à perda de feminilidade (Brito *et al.*, 2023).

Essa dissociação repercute na invisibilização da demanda por cuidado em saúde sexual na terceira idade, produzindo lacunas assistenciais, subdiagnóstico de ISTs e ausência de estratégias educativas específicas. Outrossim, a crítica social dirigida às mulheres idosas sexualmente ativas revela um componente de gênero central para compreender sua vulnerabilidade. Diferentemente dos homens idosos — cuja sexualidade tende a ser socialmente mais tolerada ou mesmo estimulada — mulheres na mesma faixa etária frequentemente enfrentam estigmatização, infantilização e julgamento moral (Crema; Tilio, 2021; Santos, 2022). Tal cenário repercute em barreiras

simbólicas que dificultam a busca por informação, serviços de saúde e tratamento precoce.

Sob tal ótica, Santos e Souza (2025) afirmam que o etarismo interseccionado ao sexismo produz silenciamento e autopolicimento do comportamento sexual feminino, com impactos diretos na prevenção de agravos. Somado a isso, de acordo com os estudos de Silva *et al.* (2023), entre os fatores de risco associados ao aumento de ISTs na terceira idade, figuram a falta de conhecimento e o manuseio incorreto dos preservativos. Portanto, desconstruir estigmas não é apenas um imperativo ético, mas uma estratégia de saúde pública e garantia dos direitos sexuais ao viabilizar substrato necessário para o enfrentamento da problemática, como destacado por Bourguignon (2024).

No contexto epidemiológico brasileiro, observa-se aumento proporcional das ISTs em faixas etárias mais avançadas, fenômeno atribuído a múltiplos fatores: menor percepção de risco, ausência de campanhas direcionadas à população idosa, não utilização sistemática de métodos de barreira após a menopausa (pela inexistência do risco de gestação) e resistência masculina ao uso de preservativos (Silva *et al.*, 2023). A nível municipal, a cidade de Itabuna ocupa a 14ª posição entre as cidades brasileiras — com mais de 100 mil habitantes —, na taxa de detecção de AIDS (Brasil, 2025). Na população acima de 50 anos, nos últimos 10 anos foram notificados 152 novos casos de AIDS, bem como 406 casos de sífilis e 146 casos de hepatites transmissíveis sexualmente (B e D) (Brasil, s.d.). Assim, a construção de um projeto de extensão voltado a debater tal temática justifica-se pela necessidade de enfrentar uma negligência histórica sustentada por construções morais em detrimento de evidências científicas.

## OBJETIVO

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em uma intervenção educativa voltada à promoção da saúde sexual e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) com mulheres idosas do grupo “Saúde e Movimento” em Itabuna-BA.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência fundamentado em uma ação de extensão universitária, planejada e executada por acadêmicos do sétimo período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. A intervenção teve como cenário o bairro São Caetano, em Itabuna-BA, direcionada especificamente a mulheres idosas vinculadas ao grupo “Saúde e Movimento”, pertencente à área de abrangência da Unidade de Saúde da Família (USF) Dr.<sup>a</sup> Amália Lessa. Para realizar a articulação comunitária e o recrutamento das participantes foi utilizado a mediação da Agente Comunitária de Saúde (ACS) local, aplicando recursos como canais de comunicação digital e convite ativo com o fito de garantir a adesão.

Em continuidade, a execução metodológica foi estruturada sob a égide da educação em saúde dialógica, ocorrendo em espaço comunitário familiar às participantes, tendo em vista que este favorece o acolhimento e a segurança psicológica do público. Inicialmente, a abordagem pautou-se na integração biopsicossocial através de dinâmica de mobilização corporal e rítmica, prática já empregada ativamente pelo grupo descrito. Esta etapa buscou não apenas o aquecimento físico, mas também a utilização do corpo como veículo de reflexão sobre a vitalidade e a permanência do direito ao cuidado integral em todas as fases do ciclo gravídico-puerperal e do envelhecimento, estabelecendo uma conexão simbólica entre a atividade física e a preservação da saúde íntima.

Posteriormente, a estratégia pedagógica avançou para dimensões sensoriais e cognitivas, empregando metodologias ativas para abordar a vulnerabilidade feminina e o estigma das ISTs. Mediante dinâmica intitulada “O que os olhos não veem o corpo sente”, a estação 02 contou com a participação de voluntárias que tiveram seus olhos vendados, tendo contato com diferentes estímulos táteis. Durante a atividade, foram feitas perguntas para estimular a percepção sobre confiança, insegurança e dependência em relação à condução da experiência. Após cada vivência, as participantes compartilharam suas sensações e, em seguida, ocorreu uma discussão coletiva relacionando a dinâmica a situações da vida sexual em que mulheres delegam ao parceiro a responsabilidade pela prevenção de ISTs.

Ademais, a estação 03 denominada “De parar o trânsito” simulou o semáforo de trânsito e o significado de cada cor, para estimular a reflexão sobre comportamentos



relacionados à saúde sexual na terceira idade. Três participantes voluntárias representaram as cores verde, amarelo e vermelho, correspondendo respectivamente a atitudes protetivas, situações de atenção e comportamentos de risco. Em seguida, o mediador apresentou situações do cotidiano relacionadas à prevenção de ISTs e à vivência afetiva, enquanto o grupo classificava cada situação conforme o nível de segurança percebido. Após cada escolha, as participantes justificaram coletivamente os motivos da classificação, promovendo discussões, troca de experiências e aprofundamento das reflexões sobre prevenção, autocuidado e tomada de decisões conscientes.

Posteriormente, a quarta etapa, “Quando o Corpo Fala”, integrou a ludicidade com informações sobre ISTs. Com esse objetivo, as participantes foram convidadas a revelar, em um painel de raspadinhas, nomes de ISTs, sinais ou sintomas relacionados, estimulando a curiosidade e a participação do grupo. A partir de cada descoberta, foram promovidas discussões sobre conhecimentos prévios, formas de prevenção, sinais de alerta e possibilidades de tratamento. Diante desse cenário, como forma de continuar a aprendizagem sobre os temas foi iniciada a estação 5, “Bolsa da mulher prevenida”. Nesse momento, realizou-se uma dinâmica interativa utilizando uma bolsa feminina com diferentes itens relacionados à prevenção de ISTs — preservativos, lubrificante íntimo, cartões representando PrEP, PEP e teste rápido —, além de materiais inadequados ou de risco. Com isso, as participantes retiravam os objetos, identificavam sua utilidade e discutiam se deveriam ser mantidos ou descartados, estimulando a reflexão sobre práticas seguras e inseguras.

Somado a isso, para etapa final da intervenção, denominado “Árvore do compromisso”, momento simbólico de consolidação do aprendizado as participantes registraram suas digitais em um painel com a ilustração de uma árvore e a frase “Comprometer-se comigo é cuidar de mim”, representando o compromisso individual com o autocuidado e a prevenção. A dinâmica reforçou a importância da responsabilidade compartilhada com a própria saúde e fortaleceu o sentimento de pertencimento ao grupo. Por fim, ocorreu um momento de confraternização com lanche, música e entrega de lembranças, promovendo integração e fortalecimento de vínculos entre as participantes.



## RESULTADOS/DISCUSSÃO

A intervenção educativa contou com a participação de aproximadamente 35 mulheres idosas vinculadas ao grupo "Saúde e Movimento". O número expressivo de participantes evidencia a relevância do tema e a eficácia das estratégias de mobilização comunitária adotadas, especialmente a mediação da ACS local. Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) apontam crescimento contínuo das ISTs entre pessoas com 60 anos ou mais no Brasil, fenômeno atribuído, entre outros fatores, à escassez de ações preventivas direcionadas a essa faixa etária e ao estigma social que invisibiliza a sexualidade na velhice (Brasil, 2022). Nesse cenário, intervenções como a relatada assumem caráter estratégico na reorientação do cuidado integral ao idoso na Atenção Primária à Saúde.

Desde o início da ação, as participantes demonstraram receptividade e engajamento ativo, configurando um ambiente propício ao aprendizado dialógico. A abertura da intervenção por meio de dinâmica de mobilização corporal e rítmica — prática já incorporada à rotina do grupo — favoreceu o acolhimento e a redução de barreiras psicológicas, criando condições para a abordagem de conteúdos sensíveis relacionados à saúde sexual. Essa estratégia encontra respaldo na perspectiva freiriana, para a qual a educação em saúde deve partir da realidade concreta dos sujeitos, valorizando seus saberes e promovendo a consciência crítica por meio do diálogo (Luft *et al.*, 2022). A utilização do corpo como ponto de partida da reflexão sobre vitalidade e autocuidado dialoga, ainda, com o conceito de envelhecimento saudável preconizado pela Organização Mundial da Saúde na Década do Envelhecimento Saudável 2021–2030 (OMS, 2020), que reconhece o envelhecimento ativo como processo multidimensional, integrado às capacidades funcionais, sociais e afetivas do indivíduo.

O emprego de metodologias ativas ao longo das estações constituiu o eixo pedagógico central da intervenção. A dinâmica "O que os olhos não veem o corpo sente", ao propiciar uma experiência tátil mediada pelo diálogo, possibilitou reflexão sobre confiança, vulnerabilidade e delegação de responsabilidades na vida sexual. Segundo Pereira *et al.* (2021), as metodologias ativas promovem aprendizagem significativa ao inserir o sujeito como protagonista do processo educativo, partindo dos saberes prévios para a problematização da própria realidade. Esse princípio ficou igualmente evidente na estação "De parar o trânsito", em que a metáfora do semáforo viabilizou a

classificação coletiva de situações cotidianas segundo o nível de risco percebido, promovendo troca de experiências e aprofundamento crítico sobre prevenção e tomada de decisão consciente. A participação ativa das idosas na construção das respostas reforça a efetividade de abordagens participativas, conforme evidenciado por Luiz *et al.* (2022), que identificaram as metodologias ativas como eixo central da formação contemporânea em saúde, por favorecerem aprendizagem colaborativa e desenvolvimento de competências crítico-reflexivas.

As estações "Quando o Corpo Fala" e "Bolsa da Mulher Prevenida" integraram ludicidade e informação técnica de modo articulado. O painel de raspadinhas com nomes de ISTs, sinais, sintomas e formas de prevenção despertaram curiosidade e estimulou a participação espontânea, evidenciando que recursos lúdicos são ferramentas potentes para a abordagem de temáticas estigmatizadas. Nessa direção, Vernasque *et al.* (2025) demonstraram, em estudo com idosos na Atenção Primária, que jogos educativos facilitam o processo de educação em saúde ao propiciar participação ativa, troca de informações e novas aprendizagens, superando barreiras de adesão frequentemente observadas em estratégias expositivas tradicionais. A dinâmica da bolsa, por sua vez, ao trabalhar concretamente com preservativos, lubrificante íntimo, cartões representativos de PrEP, PEP e teste rápido, além de itens inadequados, favoreceu a desmistificação desses recursos. Esse aspecto é especialmente relevante considerando que, embora os mecanismos para prolongar a vida sexual dos idosos tenham se expandido, o conhecimento dessa faixa etária sobre prevenção não acompanhou esse crescimento de forma proporcional, tornando ações educativas dirigidas a esse público ainda mais urgentes (Groke; Teixeira, 2024).

O encerramento por meio da "Árvore do Compromisso" conferiu dimensão simbólica e afetiva ao aprendizado construído ao longo da intervenção. O registro das digitais das participantes sob a frase "Comprometer-se comigo é cuidar de mim" operou como rito de consolidação do protagonismo feminino no autocuidado, reforçando o sentimento de pertencimento ao grupo e a responsabilidade individual com a saúde. Estudos sobre ações de educação em saúde com idosos demonstram que momentos simbólicos de encerramento potencializam o impacto das intervenções ao promover integração emocional do conteúdo apreendido e fortalecer o vínculo comunitário, aspectos reconhecidos como determinantes da qualidade de vida na terceira idade

(Queiroz *et al.*, 2025). O momento de confraternização subsequente com lanche, música, sorteios e entrega de lembranças, contribuiu para o fortalecimento de laços sociais, fator que a OMS (OMS, 2020) aponta como componente fundamental da capacidade funcional e do envelhecimento saudável na Década 2021–2030.

A receptividade das participantes manifestou-se de forma espontânea ao longo da ação e, sobretudo, nos momentos de lanche e na saída do evento, quando diversas mulheres voluntariamente relataram aos acadêmicos o quanto a experiência havia sido significativa. Nesses relatos informais, emergiram surpresa diante de informações às quais nunca haviam tido acesso — como a disponibilidade de PrEP e PEP pelo Sistema Único de Saúde e o uso do preservativo feminino — e identificação com situações discutidas nas dinâmicas, incluindo o reconhecimento de comportamentos de risco em suas próprias vivências afetivas. Tais manifestações espontâneas constituem dado qualitativo relevante, pois expressam, de modo não mediado por instrumentos formais, o impacto subjetivo da intervenção. Conforme Souza Minayo e Costa (2018), a pesquisa qualitativa em saúde é capaz de apreender concepções, valores e experiências que não seriam passíveis de quantificação, tornando os relatos espontâneos fonte legítima e sensível para a avaliação de intervenções educativas comunitárias. De modo semelhante, a extensão em saúde com seu contexto internacional que considera a subjetividade dos sujeitos, encontra êxito em promover a trocas de saberes, e desenvolver habilidades essenciais para a prática médica humanizada e comprometida com a realidade social (Almeida *et al.*, 2025).

Do ponto de vista da formação médica, a experiência evidenciou o papel estruturante da extensão universitária no desenvolvimento de competências clínicas e humanísticas nos acadêmicos envolvidos. A imersão no território, o contato com a realidade sociocultural das participantes e a necessidade de adaptar linguagem e metodologia ao público-alvo contribuíram para a consolidação de habilidades de comunicação, escuta qualificada e trabalho interprofissional. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (DCN, 2014) preconizam que a formação médica deve contemplar cenários reais de prática desde os primeiros períodos, articulando ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, ações extensionistas como a descrita não apenas beneficiam a comunidade, mas também integram o processo formativo dos estudantes, aproximando-os dos princípios da integralidade, equidade e participação social que

fundamentam o Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2014).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do exposto, a intervenção educativa relatada neste trabalho evidenciou que métodos educativos lúdicos, dialogados e participativos são meios efetivos para disseminar a importância da prevenção de ISTs e promoção da saúde sexual entre o público da terceira idade. A experiência vivenciada demonstrou que é possível romper barreiras simbólicas historicamente impostas pelo etarismo e pelo sexismo quando se adotam metodologias ativas, dialógicas e sensíveis à realidade concreta das participantes.

O engajamento expressivo das participantes, aliado às manifestações espontâneas de impacto relatadas ao longo e ao término da ação, reforça que a invisibilização da sexualidade na terceira idade não reflete ausência de demanda, mas sim ausência de oferta qualificada de cuidado. Nesse sentido, estratégias que partem do corpo, da ludicidade e do diálogo coletivo mostram-se não apenas viáveis, mas potentes para alcançar públicos historicamente distanciados das campanhas de prevenção de ISTs.

Do ponto de vista da formação médica, a ação extensionista cumpriu papel estruturante ao aproximar os acadêmicos dos territórios reais de saúde, exigindo-lhes adaptação de linguagem, escuta qualificada e sensibilidade — competências indispensáveis ao exercício da medicina. A extensão universitária afirmou-se, assim, como espaço privilegiado de articulação entre o saber técnico-científico e os saberes populares, fortalecendo o compromisso da formação médica com os princípios da integralidade, da equidade e da participação social que sustentam o Sistema Único de Saúde.

Reconhece-se, contudo, que uma intervenção pontual, por mais qualificada que seja, não é suficiente para alterar de forma sustentada os determinantes estruturais da vulnerabilidade das mulheres idosas às ISTs. A desconstrução do estigma que silencia a sexualidade na velhice é tarefa que extrapola os muros da universidade e demanda engajamento intersetorial, político e comunitário de longo prazo. Por fim, espera-se que este relato contribua para ampliar o debate acadêmico e assistencial sobre saúde sexual

na terceira idade, inspirando novas iniciativas extensionistas, pesquisas avaliativas e intervenções baseadas em evidências que reconheçam as mulheres idosas como sujeitos plenos de direitos — inclusive o direito inalienável ao prazer, ao afeto e ao cuidado integral ao longo de toda a vida.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. C. *et al.* Diálogo Em Saúde: Ações Extensionistas Em Uma Estratégia De Saúde Da Família. **Saúde & Conhecimento-Jornal de Medicina Univag**, 14, 2025.

ARRAIS NETA, J. R. dos S. *et al.* Saúde pública e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's): desafios e estratégias de prevenção. **Revista DCS**, v. 22, n. 83, p. e3520-e3520, 2025.

BOURGUIGNON, A. M.. Interseccionalidade, direitos humanos e justiça reprodutiva: avaliação crítica em saúde sexual e reprodutiva. **Saúde em Debate**, v. 48, n. 142, p. e9113, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **TABNET – Informações de Saúde, Morbidade e Epidemiologia**. Brasília, DF: DATASUS, s.d.. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/suvisa/vigilancia-epidemiologica/agrivos-morbidade-epidemiologia/>. Acesso em: 19 mai. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids e ISTs**. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/boletim\\_hiv\\_aids\\_-2022\\_internet\\_31-01-23.pdf](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/boletim_hiv_aids_-2022_internet_31-01-23.pdf). Acesso em: 19 mai. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/legislacao/resolucoes/rces003\\_14.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/legislacao/resolucoes/rces003_14.pdf/view). Acesso em: 19 mai. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico – HIV e Aids 2025**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2025/boletim\\_hiv\\_aids\\_2025.pdf/view](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2025/boletim_hiv_aids_2025.pdf/view). Acesso em: 19 mai. 2026.



- BRITO, P.S. *et al.*. A importância da sexualidade na saúde dos idosos. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 12, n. 2, p. e18112240155, 2023.
- CREMA, I. L.; TILIO, R de.. Sexualidade no envelhecimento: relatos de idosos. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 33, n. 3, p. 182–191, set. 2021.
- GROKE, M. E. N.; TEIXEIRA, L. B. N. A vulnerabilidade da população idosa frente às infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Interfaces em Ciências da Saúde**, Volta Redonda, n. 3, 2024.
- LIRA, M. M. *et al.* Assistência da enfermagem no manejo de ISTs em mulheres na atenção primária em saúde. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 7, p. 391-400, 2023.
- LOPES, M. A. *et al.* Prevenção de infecções sexualmente transmissíveis: a conscientização como ferramenta transformadora. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 60, 2025.
- LUFT, H. M.; MOTA, D. S.; SILVA, C. S. Paulo Freire e o diálogo: interfaces entre a saúde pública e a educação escolar. **Revista Contexto & Educação**, Ijuí, v. 37, n. 117, p. 9-23, 2022.
- LUIZ, F. S. *et al.* Metodologias ativas de ensino e aprendizagem na educação superior em saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s.l.], v. 15, n. 6, e10370, 2022.
- LUZ, M. dos S. *et al.* Saúde sexual no contexto da Saúde Pública e Integral. **Revista DCS**, v. 22, n. 81, p. e3296, 2025.
- MACEDO, L. X. *et al.* Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs): novas diretrizes para diagnóstico e tratamento. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 1, n. 4, p. 802-806, 2024
- SANTOS, J. C. dos; SOUZA, I.R.R. de. A construção da sexualidade na mulher idosa: uma abordagem da psicologia analítica. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 36, p. 1259, 2025.
- SILVA, E. F. de O. *et al.*; Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis no público idoso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 3, p. e11813, 5 mar. 2023.
- SOUZA, G.O. *et al.* Vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis:



cuidado, prevenção e o tratamento em saúde da mulher. **Revista Sustinere**, v. 12, p. 40-46, 2024.

SOUZA MINAYO, M. C.; COSTA, A. P. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v. 40, n. 40, p. 139-153, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Década do Envelhecimento Saudável 2021–2030: relatório de base**. Genebra: OMS, 2020. Disponível em: [https://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao\\_e\\_divulgacao/doc\\_biblioteca/bibli\\_servicos\\_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Decada-do-envelhecimento-saudavel\\_relatorio-de-linha-de-base.pdf](https://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Decada-do-envelhecimento-saudavel_relatorio-de-linha-de-base.pdf). Acesso em: 19 mai. 2026.

PEREIRA, J. C. *et al.* Metodologias ativas e aprendizagem significativa: processo educativo no ensino em saúde. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, Londrina**, v. 22, n. 1, p. 11-19, 2021.

QUEIROZ, M. E. A. *et al.* Estratégias de promoção à saúde e qualidade de vida no envelhecimento. **Revista Foco**, [s.l.], v. 18, n. 6, e9082, 2025.

VERNASQUE, J. R. S. *et al.* Prevenção da violência contra pessoas idosas: tecnologia educativa tipo bingo. **Cogitare Enfermagem, Curitiba**, v. 30, e96829, 2025.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autora correspondente: Luciana Thais Rangel Souza, Mestra em Saúde da Família – E-mail: [luciana.thais@afya.com.br](mailto:luciana.thais@afya.com.br) – Curso de Medicina, Afya Faculdade de Ciências Médicas, Afya Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

## ALÉM DOS MEDICAMENTOS: TERAPIAS MENTE-CORPO COMO NOVAS ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS

Júlia Coelho Montenegro <sup>1</sup>

João Alonso Nunes Bonfim <sup>1</sup>

Laura Cristine Lopes Aguiar <sup>1</sup>

Lucas Moreira Dias de Oliveira <sup>1</sup>

Amanda Santos Alves Freire <sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) configura-se como um dos principais problemas de saúde pública mundial, com elevada prevalência entre idosos e forte associação a desfechos cardiovasculares adversos. Diante das limitações do tratamento exclusivamente farmacológico, como a polifarmácia e a baixa adesão terapêutica, intervenções não medicamentosas têm ganhado destaque, especialmente as terapias mente-corpo. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar o papel das terapias não farmacológicas, com ênfase em *mindfulness*, yoga e acupuntura, no controle da hipertensão arterial em idosos, considerando seus mecanismos de ação e sua contribuição como complemento ao tratamento convencional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados PubMed, no período de 2021 a 2026, utilizando descritores relacionados à hipertensão, envelhecimento e terapias não farmacológicas. **Resultados e discussões:** Os resultados demonstram que essas práticas promovem reduções significativas nos níveis pressóricos, além de atuarem na modulação do sistema nervoso autônomo e na resposta ao estresse, com impacto direto na regulação da pressão arterial. Ademais, observou-se melhora de fatores psicossociais, como ansiedade e depressão, frequentemente associados ao agravamento da HAS em idosos. Contudo, a heterogeneidade metodológica dos estudos e a ausência de padronização dos protocolos representam limitações importantes. **Considerações finais:** Conclui-se que as terapias mente-corpo configuram estratégias promissoras no manejo complementar da hipertensão arterial em idosos, contribuindo para a redução da polifarmácia e para a promoção de um cuidado integral, sendo necessária a realização de estudos mais robustos para consolidação de sua aplicabilidade clínica.

**Palavras-chave:** Hipertensão Arterial Sistêmica; Tratamento Não Farmacológico; Idosos; Terapias Alternativas.

### ABSTRACT

**Background:** Systemic Arterial Hypertension (SAH) is one of the main global public health problems, with high prevalence among older adults and a strong association with adverse cardiovascular outcomes. Given the limitations of exclusively pharmacological treatment, such as polypharmacy and low therapeutic adherence, non-pharmacological

interventions have gained prominence, especially mind-body therapies. **Objective:** This study aims to analyze the role of non-pharmacological therapies, with emphasis on mindfulness, yoga, and acupuncture, in the control of hypertension in older adults, considering their mechanisms of action and their contribution as a complement to conventional treatment. **Design and Method:** This is an integrative literature review conducted in the PubMed database, covering the period from 2021 to 2026, using descriptors related to hypertension, aging, and non-pharmacological therapies. **Results:** The results demonstrate that these practices promote significant reductions in blood pressure levels, in addition to acting on the modulation of the autonomic nervous system and the stress response, with a direct impact on blood pressure regulation. Furthermore, improvements in psychosocial factors, such as anxiety and depression—often associated with the worsening of hypertension in older adults—were observed. However, the methodological heterogeneity of the studies and the lack of standardization of protocols represent important limitations. **Conclusion:** It is concluded that mind-body therapies constitute promising strategies in the complementary management of hypertension in older adults, contributing to the reduction of polypharmacy and the promotion of comprehensive care. However, further robust studies are needed to consolidate their clinical applicability.

**Keywords:** Hypertension. Non-pharmacological Treatment. Elderly. Alternative Therapies.

## INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados da pressão arterial, constituindo um dos principais problemas de saúde pública mundial. Está associada a elevada morbimortalidade e a desfechos cardiovasculares graves, como Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e Acidente Vascular Cerebral (AVC) (SOCESP, 2022).

Sua prevalência é significativamente maior entre idosos, em decorrência de alterações fisiológicas relacionadas ao envelhecimento cardiovascular, como o remodelamento vascular e a redução da complacência arterial. Além disso, o caráter frequentemente assintomático da doença contribui para dificuldades no diagnóstico precoce e no controle adequado dos níveis pressóricos (Norris e Porth, 2021).

Embora o tratamento farmacológico seja fundamental no manejo da HAS, evidências recentes apontam que intervenções não farmacológicas também desempenham papel importante no controle da doença, atuando sobre fatores modificáveis como

sedentarismo, alimentação inadequada e estresse crônico (Tsai *et al.*, 2024).

Entre essas estratégias, destacam-se as terapias mente-corpo, como *mindfulness*, yoga e acupuntura, devido ao seu potencial de modular o sistema nervoso autonômico e reduzir respostas fisiológicas ao estresse, fatores diretamente relacionados à regulação da pressão arterial (Wankhar *et al.*, 2024). Nesse cenário, torna-se relevante analisar o papel dessas abordagens como estratégias complementares ao tratamento convencional da hipertensão em idosos, especialmente diante da polifarmácia e da baixa adesão terapêutica frequentemente observadas nessa população.

## OBJETIVOS

Analisar o papel das terapias não farmacológicas, com destaque nas intervenções mente-corpo, como *mindfulness*, yoga e acupuntura, no controle da hipertensão arterial sistêmica em idosos, considerando seus mecanismos de ação e sua contribuição como complemento ao tratamento convencional.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar o papel das terapias não farmacológicas, especificamente as intervenções mente-corpo, no controle da hipertensão arterial sistêmica em idosos. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed, no período de 2021 a 2026. Foram utilizados os seguintes descritores “Hypertension”, “Aged”, “Mindfulness”, “Yoga”, “Acupuncture” e “Non-pharmacological Treatment”, combinados por meio dos operadores booleanos *AND* e *OR*.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos disponíveis na íntegra, publicados em inglês e português, que abordassem a hipertensão arterial em idosos e o uso de abordagens integrativas e foram excluídos estudos duplicados, resumos sem texto completo e estudos que não apresentassem relação direta com o tema proposto. A seleção dos estudos ocorreu em etapas: leitura dos títulos e resumos para triagem inicial, seguida da leitura completa dos artigos potencialmente elegíveis e posteriormente, os

dados foram organizados e analisados, permitindo a identificação das principais evidências relacionadas aos mecanismos de ação e à aplicabilidade das terapias não psicossomáticas no controle da hipertensão arterial sistêmica.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos estudos incluídos demonstra que as terapias não farmacológicas, especialmente as intervenções mente-corpo, apresentam um impacto relevante na regulação da pressão arterial em idosos. Sob essa ótica, as intervenções baseadas em *mindfulness* destacam-se por promover reduções expressivas na PA, com médias de 9,12 mmHg na pressão arterial sistólica (PAS) e 5,66 mmHg na pressão arterial diastólica (PAD), especialmente em indivíduos hipertensos.

Além disso, observou-se melhora significativa de fatores psicossociais, como ansiedade, depressão e estresse, os quais possuem relação direta com a desregulação da pressão arterial; tais melhorias contribuem para a diminuição da liberação de cortisol e do estado inflamatório sistêmico (Chen *et al.*, 2024). No que se refere à yoga, as pesquisas demonstraram reduções médias de 6,49 mmHg na PAS e 2,78 mmHg na PAD, mostrando-se mais eficazes as intervenções que combinam posturas (*asanas*), técnicas respiratórias (*pranayama*) e meditação (*dhyana*).

Dessa forma, os resultados sugerem que práticas respiratórias e meditativas isoladas já são capazes de reduzir a PA, o que é particularmente benéfico para idosos com limitações físicas que restringem exercícios mais intensos. Entretanto, a ampla variabilidade dos protocolos utilizados e a ausência de padronização dificultam a definição de uma "dose" ou intensidade ótima de intervenção (Nalbant *et al.*, 2022).

A acupuntura, por sua vez, quando associada a medicamentos anti-hipertensivos, potencializa o controle da hipertensão, com diminuições adicionais de até 9,81 mmHg na PAS e 7,04 mmHg na PAD. Em alguns ensaios clínicos, a acupuntura isolada comprovou eficácia comparável à terapia medicamentosa isolada. Seu mecanismo de ação está relacionado à modulação do SNA, com redução da atividade simpática e aumento do tônus parassimpático, além de melhora na complacência arterial. Apesar desses achados, os resultados dependem da técnica correta de aplicação, e os artigos apontam dificuldades em estabelecer controles placebo adequados (Wang *et al.*, 2023).

De modo geral, essas abordagens demonstraram reduções significativas nos níveis pressóricos por atuarem diretamente em mecanismos fisiopatológicos centrais da hipertensão, especialmente por meio da redução da hiperatividade simpática, aumento da atividade vagal e modulação do eixo Hipotálamo-Hipófise-Adrenal (HPA). Tais efeitos resultam na diminuição da resistência vascular periférica e na melhora da função endotelial, fundamentais para o controle pressórico. Entretanto, a análise evidenciou limitações importantes, como a heterogeneidade dos protocolos, que variam em duração, frequência e intensidade, o risco de viés em alguns ensaios clínicos e a necessidade de maior padronização metodológica para a aplicação clínica rotineira.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados analisados, observa-se que as terapias mente-corpo se configuram como estratégias relevantes nas intervenções comportamentais da hipertensão arterial sistêmica em idosos, principalmente por atuarem em mecanismos fisiopatológicos centrais relacionados à regulação pressórica. A implementação dessas práticas mostra-se promissora, sobretudo diante da necessidade de reduzir a polifarmácia e manejar fatores como ansiedade, depressão, estresse e distúrbios do sono, que sabidamente agravam a condição clínica nessa população.

Outrossim, tais intervenções contribuem para um cuidado integral ao associar benefícios psicossociais, favorecendo tanto o controle da pressão arterial quanto a melhora da qualidade de vida. Apesar dos benefícios observados, evidencia-se a necessidade de estudos mais robustos e padronizados para consolidar sua aplicabilidade clínica e definir protocolos terapêuticos precisos, garantindo maior segurança e efetividade na incorporação dessas práticas à assistência à saúde do idoso.

## REFERÊNCIAS

NALBANT, G.; HASSANEIN, Z. M.; LEWIS, S.; CHATTOPADHYAY, K. Content, structure, and delivery characteristics of yoga interventions for managing hypertension: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **Frontiers in Public Health**, v. 10, p. 846231, 2022. DOI: 10.3389/fpubh.2022.846231. Acesso em: 26 abr. 2026.



NORRIS, T. L. P. **Fisiopatologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.  
Acesso em: 26 abr. 2026.

SOCESP - Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo. **Tratado de  
Cardiologia**. 4ª ed. Barueri: Manole; 2022. Acesso em: 26 abr. 2026.

TSAL, H.-Y. et al. Lifestyle modifications and non-pharmacological management in  
elderly hypertension. **Journal of the Formosan Medical Association**, Taipei, nov.  
2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jfma.2024.10.022>. Acesso em: 26 abr.  
2026.

WANG, T.; FENG, S.; WANG, J.; QIN, W.; ZHANG, Y.; SUN, W.; WANG, C.; CAI,  
X.; HAN, D.; LIU, J.; LIU, Y. Efficacy of acupuncture for hypertension in the elderly:  
a systematic review and meta-analysis. **Frontiers in Cardiovascular Medicine**, v. 10,  
p. 1147135, 2023. DOI: 10.3389/fcvm.2023.1147135. Acesso em: 26 abr. 2026.

WANKHAR, D.; PRABU KUMAR, A.; VIJAYAKUMAR, V. et al. Effect of  
meditation, mindfulness-based stress reduction, and relaxation techniques as mind-  
body medicine practices to reduce blood pressure in cardiac patients: a systematic  
review and meta-analysis. **Cureus**, v. 16, n. 4, e58434, 2024. DOI:  
10.7759/cureus.58434. Acesso em: 26 abr. 2026.

Wankhar D, Prabu Kumar A, Vijayakumar V, *et al.*, (April 17, 2024) **Effect of  
Meditation, Mindfulness-Based Stress Reduction, and Relaxation Techniques as  
Mind-Body Medicine Practices to Reduce Blood Pressure in Cardiac Patients: A  
Systematic Review and Meta-Analysis**. Cureus 16(4): e58434. DOI  
10.7759/cureus.58434. Acesso em: 26 abr. 2026.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.
2. \*Autor correspondente: docente do curso de medicina Amanda Santos Alves Freire–  
[amanda.freire@afya.com.br](mailto:amanda.freire@afya.com.br), Ciências da saúde, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna,  
Itabuna, Bahia, Brasil

# HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Maria Eduarda Passos Borges<sup>1</sup>  
 Anna Luísa Maciel Xavier Oliveira<sup>1</sup>  
 Flavia de Lima Paraventi Moraes<sup>1\*</sup>

## Resumo

**Introdução:** A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) representa um dos principais desafios contemporâneos de saúde pública, devido à sua alta prevalência e evolução silenciosa. A doença está associada a fatores de risco que impactam na sua repercussão clínica e social. Além disso, dificuldades com a identificação precoce e adesão terapêutica tornam o controle da HAS um desafio para o sistema de saúde. Nesse contexto, discutir estratégias voltadas ao controle pressórico e ao manejo clínico da doença torna-se fundamental para reduzir seus impactos. **Objetivos:** Analisar, na literatura, os principais desafios contemporâneos relacionados às estratégias de promoção da saúde, identificação precoce e manejo terapêutico da HAS, destacando fatores associados e medidas utilizadas no controle da doença. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram incluídos artigos em português e inglês que abordassem hipertensão arterial sistêmica, fatores associados, controle pressórico, rastreamento clínico e manejo terapêutico. A busca bibliográfica foi realizada utilizando os descritores “Hipertensão Arterial”, “Fatores de Risco”, “Diagnóstico”, “Prevenção” e “Tratamento”, combinados pelo operador booleano “AND”. **Resultados/Discussão:** Foram identificados 145 artigos, dos quais 07 atenderam aos critérios estabelecidos. Os estudos evidenciaram que a HAS é uma das doenças crônicas mais prevalentes da atualidade, apresentando desafios relacionados ao seu controle. Observou-se que fatores como sedentarismo, alimentação inadequada, obesidade, estresse e baixa adesão às mudanças no estilo de vida contribuem para o aumento dos casos. Em relação às estratégias de promoção da saúde, os artigos destacaram a importância do incentivo à prática de atividade física, alimentação equilibrada e fortalecimento da APS como medidas para redução da doença. Quanto à identificação precoce, verificou-se que o caráter assintomático da HAS favorece o diagnóstico tardio, dificultando intervenções precoces. No manejo terapêutico, os estudos demonstraram que a associação entre medidas farmacológicas e físicas apresenta bons resultados no controle pressórico. **Considerações finais:** A HAS é um desafio contemporâneo para os sistemas de saúde, exigindo estratégias voltadas à promoção da saúde, identificação precoce e manejo adequado da doença. O fortalecimento das ações educativas, aliado à ampliação do acesso aos serviços de saúde mostra-se essencial para o controle da HAS e melhoria da qualidade de vida da população.

**Palavras-chave:** Controle Pressórico. Rastreamento Clínico. Adesão Terapêutica.

Educação em Saúde. Manejo Clínico.

## Abstract

**Introduction:** Systemic Arterial Hypertension represents one of the main contemporary public health challenges due to its high prevalence and silent progression. The disease is associated with several risk factors that directly impact its clinical and social repercussions. In addition, difficulties related to early identification and therapeutic adherence make the control of SAH a constant challenge for health systems. In this context, discussing strategies aimed at blood pressure control and clinical management of the disease becomes essential to reduce its impacts on the population. **Objectives:** To analyze, in the scientific literature, the main contemporary challenges related to health promotion strategies, early identification, and therapeutic management of SAH, highlighting associated factors and measures used in disease control. **Materials and methods:** This is a narrative literature review, with a descriptive character and qualitative approach, developed from scientific articles published between 2020 and 2025, available in the PubMed and SciELO databases. Articles in Portuguese and English addressing systemic arterial hypertension, associated factors, blood pressure control, clinical screening, and therapeutic management were included. The bibliographic search was performed using the descriptors “Arterial Hypertension”, “Risk Factors”, “Diagnosis”, “Prevention”, and “Treatment”, combined using the Boolean operator “AND”. **Results/Discussion:** A total of 145 articles were identified, of which 07 met the established criteria. The studies showed that SAH remains one of the most prevalent chronic diseases today, presenting important challenges related to its control. Factors such as physical inactivity, inadequate diet, obesity, stress, and low adherence to lifestyle changes contribute to the increase in disease cases. Regarding health promotion strategies, the articles highlighted the importance of encouraging regular physical activity, balanced nutrition, and strengthening Primary Health Care as essential measures to reduce the disease. Concerning early identification, it was observed that the asymptomatic nature of SAH favors late diagnosis, making early interventions and adequate patient follow-up more difficult. In therapeutic management, the studies demonstrated that the association between pharmacological and non-pharmacological measures presents effective results in blood pressure control. **Final considerations:** SAH is an important contemporary challenge for health systems, requiring strategies focused on health promotion, early identification, and adequate disease management. Strengthening educational actions, combined with expanding access to health services, is essential for controlling SAH and improving the population’s quality of life. **Keywords:** Blood Pressure Control. Clinical Screening. Therapeutic Adherence. Health Education. Clinical Management.

## Introdução

A Hipertensão Arterial Sistêmica representa um dos principais desafios contemporâneos de saúde pública, devido à sua elevada prevalência, evolução silenciosa e impacto significativo na qualidade de vida da população. Caracterizada pela elevação persistente dos níveis pressóricos, a HAS apresenta etiologia multifatorial e está associada a fatores como sedentarismo, obesidade, alimentação inadequada, envelhecimento e predisposição genética. Além disso, a doença constitui um importante problema de saúde coletiva, exigindo medidas efetivas voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos e controle clínico adequado (MALTA *et al.*, 2020; BARROSO *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a prevenção da hipertensão arterial sistêmica torna-se fundamental para redução da incidência da doença e melhoria dos indicadores de saúde da população. Estratégias relacionadas à adoção de hábitos de vida saudáveis, como prática regular de atividade física, alimentação equilibrada, redução do consumo de sódio e controle do peso corporal, apresentam resultados significativos na prevenção e no controle pressórico. Entretanto, fatores sociais, econômicos e comportamentais ainda representam obstáculos importantes para efetivação dessas medidas preventivas, dificultando o enfrentamento da doença na Atenção Primária à Saúde (MALTA *et al.*, 2020; WILLIAMS *et al.*, 2021).

Além dos desafios relacionados à prevenção, o diagnóstico precoce da HAS ainda representa uma importante dificuldade para os serviços de saúde, principalmente devido ao caráter frequentemente assintomático da doença em fases iniciais. Muitas vezes, a hipertensão arterial é identificada apenas após alterações clínicas mais evidentes, comprometendo intervenções precoces e aumentando os impactos da doença. Nesse cenário, o rastreamento clínico, a monitorização regular da pressão arterial e a utilização de métodos diagnósticos complementares mostram-se essenciais para identificação precoce e acompanhamento adequado dos indivíduos hipertensos (TADDEI *et al.*, 2020; BAZZANO *et al.*, 2022).

No que se refere ao tratamento, os estudos demonstram que o manejo terapêutico da hipertensão arterial sistêmica deve ocorrer de forma contínua e individualizada, considerando as necessidades clínicas de cada paciente. A associação entre terapias farmacológicas e medidas não farmacológicas apresenta maior eficácia no controle pressórico e na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Contudo, a

baixa adesão terapêutica, associada à dificuldade de manutenção das mudanças no estilo de vida e ao acesso limitado aos serviços de saúde, ainda representa um dos principais desafios contemporâneos para o controle efetivo da HAS (BARROSO *et al.*, 2021; CAREY e WELLINGTON, 2021).

Dessa forma, torna-se essencial discutir os desafios contemporâneos relacionados à prevenção, diagnóstico e tratamento da hipertensão arterial sistêmica, considerando a necessidade de fortalecimento das ações educativas, ampliação do acesso aos serviços de saúde e implementação de estratégias multiprofissionais voltadas ao manejo adequado da doença. Nesse sentido, compreender os fatores associados à HAS e as principais dificuldades enfrentadas pelos sistemas de saúde contribui para o desenvolvimento de medidas mais eficazes no controle da doença e na promoção da saúde da população (BARROSO *et al.*, 2021; WILLIAMS *et al.*, 2021).

## **Objetivos**

### **Objetivo geral**

Analisar os principais desafios relacionados à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica, destacando os fatores associados ao controle da doença e as estratégias utilizadas no manejo clínico dos pacientes hipertensos.

### **Objetivos específicos**

Identificar os principais fatores de risco e desafios relacionados à prevenção da hipertensão arterial sistêmica, considerando aspectos clínicos, sociais e comportamentais.

Descrever a importância do diagnóstico precoce da HAS, enfatizando os métodos de rastreamento e monitoramento utilizados para identificação da doença.

Analisar as principais estratégias terapêuticas utilizadas no manejo da hipertensão arterial sistêmica, incluindo abordagens farmacológicas e não farmacológicas voltadas ao controle pressórico e à adesão ao tratamento.

## **Métodos**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, desenvolvida com a finalidade de analisar os principais desafios contemporâneos relacionados à prevenção, diagnóstico e tratamento da Hipertensão



Arterial Sistêmica, enfatizando os fatores associados ao desenvolvimento da doença, as estratégias de rastreamento clínico e as abordagens terapêuticas utilizadas no controle pressórico.

A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando artigos científicos nacionais e internacionais publicados entre os anos de 2020 e 2025, disponíveis gratuitamente na íntegra. A escolha do recorte temporal ocorreu devido à necessidade de reunir evidências científicas atualizadas acerca dos desafios contemporâneos envolvendo a hipertensão arterial sistêmica e as estratégias voltadas à promoção da saúde, identificação precoce e manejo clínico da doença.

Para a busca dos estudos, foram utilizados os descritores: “Hipertensão Arterial/*Hypertension*”, “Fatores de Risco/*Risk Factors*”, “Diagnóstico/*Diagnosis*”, “Prevenção/*Prevention*” e “Tratamento/*Treatment*”, combinados entre si pelos operadores booleanos “AND”, com o objetivo de ampliar e refinar os resultados encontrados. As combinações utilizadas permitiram selecionar estudos relacionados aos fatores associados à HAS, controle pressórico, adesão terapêutica, rastreamento clínico e estratégias preventivas aplicadas à hipertensão arterial sistêmica.

Foram incluídos artigos científicos originais, revisões sistemáticas, revisões integrativas e estudos observacionais publicados em português e inglês que abordassem diretamente a temática proposta. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos duplicados, publicações sem acesso ao texto completo, estudos que não apresentassem relação direta com os desafios relacionados à prevenção, diagnóstico e tratamento da HAS, além de teses, dissertações, resumos de eventos científicos, materiais de opinião sem embasamento científico e trabalhos publicados fora do recorte temporal estabelecido.

## **Resultados/discussão**

Foram identificados 145 artigos nas bases de dados consultadas, dos quais 07 atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos para a presente revisão narrativa. A análise dos estudos evidenciou que a Hipertensão Arterial Sistêmica permanece como uma das doenças crônicas não transmissíveis de maior impacto na saúde pública mundial, associando-se a elevadas taxas de morbimortalidade cardiovascular e importantes repercussões sociais e econômicas (WILLIAMS *et al.*, 2021; BARROSO *et al.*, 2021).



Os estudos analisados demonstraram que a HAS apresenta etiologia multifatorial, estando relacionada a fatores comportamentais, ambientais, metabólicos e genéticos. Entre os principais fatores associados ao desenvolvimento e agravamento da doença destacaram-se sedentarismo, obesidade, alimentação inadequada, elevado consumo de sódio, tabagismo, etilismo, estresse e envelhecimento populacional. Além disso, observou-se que desigualdades sociais e dificuldades de acesso aos serviços de saúde influenciam diretamente na prevenção e no controle adequado da hipertensão arterial (MALTA *et al.*, 2020; WILLIAMS *et al.*, 2021).

No âmbito da prevenção, os artigos ressaltaram a importância das estratégias voltadas à promoção da saúde e à modificação do estilo de vida como medidas fundamentais para redução dos níveis pressóricos e prevenção de complicações cardiovasculares. A prática regular de atividade física, adoção de alimentação equilibrada, redução do consumo de sódio e controle do peso corporal foram apontados como fatores essenciais para o controle da doença. Entretanto, os estudos evidenciaram que a baixa adesão às mudanças comportamentais ainda representa um dos principais desafios enfrentados pelos serviços de saúde, comprometendo a efetividade das ações preventivas e terapêuticas (BARROSO *et al.*, 2021; CAREY e WELLINGTON, 2021).

Em relação ao diagnóstico, verificou-se que o caráter frequentemente assintomático da HAS favorece o diagnóstico tardio, dificultando intervenções precoces e aumentando o risco de lesões em órgãos-alvo. Os estudos destacaram a relevância do rastreamento clínico contínuo, da aferição adequada da pressão arterial e da utilização de métodos complementares para identificação de danos cardiovasculares, renais e vasculares associados à hipertensão arterial. Nesse contexto, ferramentas diagnósticas não invasivas e biomarcadores mostraram-se relevantes para avaliação do risco cardiovascular e monitoramento clínico dos pacientes hipertensos (TADDEI *et al.*, 2020; BAZZANO *et al.*, 2022).

Quanto ao manejo terapêutico, observou-se que a associação entre medidas farmacológicas e não farmacológicas apresenta melhores resultados no controle pressórico e na redução das complicações relacionadas à HAS. Os estudos enfatizaram a necessidade de individualização terapêutica, considerando comorbidades, perfil clínico e fatores de risco de cada paciente. Além disso, verificou-se que a adesão terapêutica permanece limitada devido à dificuldade de manutenção do tratamento contínuo, à baixa

compreensão da doença e às barreiras de acesso aos serviços de saúde (BARROSO *et al.*, 2021; CAREY e WELLINGTON, 2021).

Adicionalmente, um dos estudos incluídos apontou que indivíduos hipertensos apresentaram maior risco para evolução desfavorável em casos de COVID-19, reforçando a relevância do controle adequado da pressão arterial e do acompanhamento clínico contínuo desses pacientes, especialmente diante de condições associadas ao aumento da vulnerabilidade cardiovascular (SILVA *et al.*, 2022).

Dessa forma, os achados evidenciam que os desafios contemporâneos relacionados à hipertensão arterial sistêmica ultrapassam o controle medicamentoso isolado, exigindo estratégias multiprofissionais voltadas à educação em saúde, ampliação do acesso aos serviços de saúde, fortalecimento da Atenção Primária à Saúde e incentivo às práticas preventivas, com o objetivo de reduzir os impactos clínicos e sociais associados à doença.

### **Considerações finais**

A Hipertensão Arterial Sistêmica configura-se como um dos principais desafios contemporâneos para a saúde pública, devido à sua elevada prevalência, evolução silenciosa e impacto significativo na morbimortalidade cardiovascular. Os estudos analisados evidenciaram que fatores comportamentais, sociais e clínicos influenciam diretamente no desenvolvimento, diagnóstico e controle da doença, tornando necessária a adoção de estratégias integradas voltadas à promoção da saúde e prevenção de agravos.

No que se refere à prevenção, observou-se que a persistência de hábitos de vida inadequados, associada às dificuldades de adesão às mudanças comportamentais, representa um importante obstáculo para o controle da hipertensão arterial. Nesse contexto, ações educativas, incentivo à prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e fortalecimento da Atenção Primária à Saúde mostram-se fundamentais para redução dos fatores de risco e melhoria da qualidade de vida da população.

Em relação ao diagnóstico, o caráter frequentemente assintomático da HAS favorece a identificação tardia da doença, dificultando intervenções precoces e aumentando o risco de lesões em órgãos-alvo. Assim, o fortalecimento das estratégias de rastreamento clínico, monitoramento regular da pressão arterial e utilização de métodos

complementares de avaliação cardiovascular tornam-se essenciais para identificação precoce e acompanhamento adequado dos indivíduos hipertensos.

Quanto ao tratamento, verificou-se que o manejo efetivo da HAS depende da associação entre terapias farmacológicas e medidas não farmacológicas, além da individualização do cuidado conforme as necessidades clínicas de cada paciente. Entretanto, desafios relacionados à baixa adesão terapêutica, dificuldades socioeconômicas e limitações no acesso aos serviços de saúde ainda comprometem o controle pressórico e a efetividade do tratamento.

Dessa forma, conclui-se que o enfrentamento da hipertensão arterial sistêmica exige atuação multiprofissional, fortalecimento das políticas públicas de saúde e implementação de estratégias contínuas de educação em saúde, prevenção, diagnóstico precoce e manejo clínico adequado, visando reduzir os impactos da doença e promover melhor qualidade de vida à população.

## REFERÊNCIAS

- BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20201238>.
- BAZZANO, Lydia A. et al. Biomarkers in Hypertension and Hypertension-related Disorders. **Current Hypertension Reviews**, Sharjah, v. 18, n. 4, p. 299-310, 2022. DOI: <https://doi.org/10.2174/0929867329666220921113403>.
- CAREY, Robert M.; WELLINGTON, Kathryn. Tailoring the management of hypertension to comorbidities. **Current Opinion in Cardiology**, Philadelphia, v. 36, n. 4, p. 378-384, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1097/HCO.0000000000000860>.
- MALTA, Deborah Carvalho et al. Fatores associados à hipertensão arterial: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2271-2282, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.26972018>.
- SILVA, Amanda Cristina et al. Systemic arterial hypertension as a risk factor for the severe form of COVID-19: scoping review. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 56, p. 1-12, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004311>.
- TADDEI, Stefano et al. Vascular, cardiac and renal target organ damage associated to arterial hypertension: which noninvasive tools for detection? **Journal of Human**

**Hypertension**, London, v. 34, n. 4, p. 237-242, 2020. DOI:  
<https://doi.org/10.1038/s41371-020-0307-7>.

WILLIAMS, Bryan et al. Arterial Hypertension. **The Lancet**, London, v. 398, n. 10296, p. 249-261, 2021. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)00221-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)00221-X).

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

1\* Autor correspondente: Flavia de Lima Paraventi Moraes, docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna. Email: [flavia.moraes@afya.com.br](mailto:flavia.moraes@afya.com.br)

## DETECÇÃO PRECOCE EM RISCO: INFLUÊNCIA DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO NA ADESÃO AO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA E DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Caik Lacerda Souza<sup>1</sup>

Lara Maciel Medeiros<sup>1</sup>

Larissa Veloso Teixeira<sup>1\*</sup>

Stephane Silva Castro<sup>1</sup>

Matteus Augusto de Deus Nogueira<sup>1</sup>

Mônica Bomfim Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O câncer do colo do útero e o câncer de mama representam importantes problemas de saúde pública no Brasil, com altas taxas de incidência e mortalidade. A adesão aos exames preventivos é influenciada por determinantes sociodemográficos, culturais e econômicos, além de barreiras de acesso e orientação em saúde. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde é fundamental para a prevenção, rastreamento e detecção precoce dessas neoplasias, embora ainda existam fragilidades na efetividade dessas ações em populações vulneráveis. **Objetivo:** Analisar o perfil sociodemográfico, ginecológico e as condições de saúde de mulheres participantes de uma ação extensionista de promoção e rastreamento do câncer de mama e do colo do útero, identificando fatores que influenciam a adesão aos exames preventivos no município de Itabuna-BA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quali-quantitativa, realizado com nove mulheres em ação extensionista na Atenção Primária. Foram aplicados questionários sobre perfil sociodemográfico, histórico ginecológico e práticas preventivas, além de aferição de pressão arterial e glicemia capilar. Os dados foram analisados por estatística descritiva e interpretação qualitativa. **Resultados e Discussão:** Observou-se predominância de baixa escolaridade e vulnerabilidade social entre as participantes, além de adesão irregular ao exame citopatológico e baixa realização de mamografia. Fatores como medo, vergonha e condições socioeconômicas influenciaram negativamente a adesão aos exames, mesmo com conhecimento prévio sobre prevenção. **Considerações Finais:** Evidencia-se a influência dos determinantes sociais na adesão aos exames preventivos, reforçando a necessidade de fortalecimento das ações da Atenção Primária à Saúde para promoção do diagnóstico precoce e redução da morbimortalidade. **Palavras-chave:** Saúde pública; Adesão aos exames; Neoplasias ginecológicas; Determinantes sociais da saúde; Cuidado preventivo.

### ABSTRACT

**Introduction:** Cervical cancer and breast cancer represent major public health problems in Brazil, with high incidence and mortality rates. Adherence to screening tests is influenced by sociodemographic, cultural, and economic determinants, as well as

barriers related to access and health education. In this context, Primary Health Care plays a key role in prevention, screening, and early detection of these neoplasms, although gaps in the effectiveness of these actions persist among vulnerable populations.

**Objective:** To analyze the sociodemographic, gynecological profile, and health conditions of women participating in an extension-based health promotion and screening activity, identifying factors associated with adherence to breast and cervical cancer screening in Itabuna-BA, Brazil. **Methodology:** This is a descriptive, cross-sectional, qualitative-quantitative study conducted with nine women in an extension activity within Primary Health Care. Questionnaires addressing sociodemographic profile, gynecological history, and preventive practices were applied, along with blood pressure and capillary blood glucose measurements. Data were analyzed using descriptive statistics and qualitative interpretation. **Results and Discussion:** A predominance of low educational level and social vulnerability was observed among participants, along with irregular adherence to cytopathological testing and low uptake of mammography. Factors such as fear, shame, and socioeconomic conditions negatively influenced adherence to screening, even among women with prior knowledge of preventive measures. **Final Considerations:** The findings highlight the influence of social determinants on adherence to screening tests, reinforcing the need to strengthen Primary Health Care actions to promote early diagnosis and reduce morbidity and mortality.

**Keywords:** Public health; Screening adherence; Gynecological neoplasms; Social determinants of health; Preventive care.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, estimam-se, para cada ano do triênio de 2023-2025, 17.010 casos novos de câncer do colo do útero, correspondendo a um risco estimado de 15,38 casos/100 mil mulheres. O risco é maior nos estados das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, com taxas de 20,48, 17,59 e 16,66/100 mil mulheres, respectivamente. A ausência de orientações adequadas sobre o exame clínico e o risco de mortalidade do câncer de colo de útero têm se configurado como um relevante problema de saúde pública no Brasil, refletindo nos elevados índices de diagnóstico de malignidade de colo uterino entre as mulheres (Brasil, 2023).

Ainda no cenário nacional, o câncer de mama representa um dos maiores desafios de saúde pública. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (2025), dados apontam para uma estimativa de 73.610 novos casos em 2025, enquanto os registros de 2023 indicam que 20.165 mulheres foram vítimas da doença. Tais estatísticas reforçam a necessidade de investigar os fatores que levam à baixa adesão aos exames preventivos,



especialmente em municípios como Itabuna, onde as barreiras sociodemográficas podem acentuar esses índices.

O câncer de mama está relacionado a diversos fatores abrangendo o status do receptor de hormônio, ativação de oncogenes e inativação de genes supressores de tumor. Representa um relevante problema de saúde pública, sendo a principal causa de morte por câncer em mulheres e o câncer mais diagnosticado no mundo (Brasil, 2019). O câncer de colo uterino está relacionado à infecção por subtipos oncogênicos do vírus HPV (Papilomavírus Humano). Os vírus são de DNA circular de 8000 pares de bases e fita dupla, têm no máximo seis genes precoces e dois genes tardios. A incidência anual de casos de câncer de colo do útero é de aproximadamente 500 mil casos (Brasil, 2016).

Além da magnitude epidemiológica, é importante destacar que o controle dessas neoplasias depende da articulação entre prevenção, rastreamento e diagnóstico oportuno. No caso do câncer do colo do útero, a prevenção envolve tanto a vacinação contra o HPV quanto a realização periódica do exame citopatológico e, mais recentemente, a incorporação do rastreamento organizado com testes moleculares para detecção de DNA-HPV oncogênico. Essa mudança reforça a necessidade de ampliar a busca ativa, qualificar o acompanhamento das mulheres e reduzir perdas no seguimento após exames alterados. Já em relação ao câncer de mama, a detecção precoce por meio da mamografia e da avaliação clínica adequada permanece essencial para identificar lesões em estágios iniciais, aumentando as possibilidades terapêuticas e favorecendo melhores desfechos clínicos (Brasil, 2025).

Nesse contexto, as Unidades Básicas de Saúde representam a principal porta de entrada da população aos serviços de saúde, exercendo papel essencial nas ações de prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero. Entretanto, fatores como baixo nível socioeconômico, idade avançada, vergonha, questões culturais, medo de sentir dor e falta de conhecimento sobre o exame Papanicolau ainda interferem negativamente na adesão das mulheres ao rastreamento preventivo. Essas barreiras dificultam a realização periódica do exame e comprometem a efetividade das estratégias de detecção precoce e promoção da saúde da mulher (Gurgel *et al*, 2019).

Há uma descendência nas taxas de mortalidade do câncer de mama em países desenvolvidos, este fato está relacionado a um maior acesso aos serviços de saúde refletindo no diagnóstico precoce e tratamento oportuno, no Brasil há uma taxa elevada

de mortalidade sendo diagnóstico tardio o principal motivo. As necessidades de saúde do paciente precisam ser gerenciadas com integração de redes através da coordenação do cuidado. Assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva está em consonância com o cumprimento da Agenda 2030, conforme consta nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Pontes *et al.*, 2024).

Quanto mais cedo um tumor invasivo é detectado e o tratamento é iniciado, maior a probabilidade de cura. O planejamento de estratégias de controle do câncer de mama e de colo uterino através do rastreamento e detecção precoce são imprescindíveis (Santos *et al.*, 2022). O conhecimento dos determinantes individuais e contextuais e da periodicidade da realização dos exames de rastreamento é de alta relevância para o planejamento de ações entre esferas de saúde visando melhorar os indicadores de diagnóstico e de tratamento em tempo oportuno (Pontes *et al.*, 2024).

Dessa forma, torna-se fundamental compreender como os fatores sociodemográficos e as condições de saúde influenciam a adesão das mulheres aos exames preventivos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. A análise do perfil das usuárias atendidas na atenção primária permite identificar barreiras relacionadas ao rastreamento do câncer de mama e do câncer do colo do útero, contribuindo para o fortalecimento de estratégias voltadas à promoção da saúde, prevenção e diagnóstico precoce dessas neoplasias, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2025).

## **OBJETIVO**

Analisar o perfil sociodemográfico, ginecológico e as condições de saúde de mulheres participantes de uma ação extensionista de promoção e rastreamento do câncer de mama e do colo do útero, identificando fatores que influenciam a adesão aos exames preventivos no município de Itabuna-BA.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quali-quantitativa, desenvolvido por acadêmicos do 4º período do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, no âmbito das atividades extensionistas vinculadas ao eixo curricular Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV (PIEPE IV). A

intervenção foi realizada na Clínica Acadêmica da Afya, localizada no município de Itabuna, Bahia, contando com a participação de nove mulheres atendidas em articulação com as Unidades de Saúde da Família (USF) Jorge Amado e Dr. Calixto Midlej Filho.

Nesse contexto, o estudo teve como objetivo promover ações voltadas à prevenção e ao rastreamento do câncer de mama e do câncer do colo do útero entre mulheres atendidas na Clínica Acadêmica da Afya. Para tanto, previamente à realização da ação, foram efetuadas visitas às Unidades de Saúde da Família participantes, com a finalidade de divulgar a atividade e, consequentemente, estimular a adesão das mulheres da comunidade às práticas preventivas propostas.

A população do estudo foi constituída por mulheres participantes de uma ação em saúde direcionada ao rastreamento e à prevenção do câncer de mama e do câncer do colo do útero. Dessa forma, a amostra foi composta pelas pacientes que compareceram voluntariamente à atividade após divulgação prévia nas unidades de saúde, totalizando nove participantes. Além disso, buscou-se contemplar mulheres pertencentes a diferentes faixas etárias e com distintos níveis de conhecimento acerca das medidas preventivas relacionadas à saúde da mulher.

Para a obtenção das informações, foram aplicados questionários elaborados pelos acadêmicos, contendo perguntas abertas e fechadas referentes ao perfil sociodemográfico das participantes, à realização de exames preventivos, aos cuidados com a saúde e ao conhecimento relacionado ao rastreamento dos referidos cânceres. Durante a etapa de triagem, foram aferidos os níveis de pressão arterial e glicemia capilar, contribuindo, assim, para a avaliação clínica geral das participantes.

A coleta de dados ocorreu durante uma ação em saúde estruturada em quatro salas de atendimento, organizadas com o objetivo de otimizar o fluxo assistencial e proporcionar atendimento mais direcionado às pacientes. Nesse sentido, os acadêmicos foram distribuídos entre as diferentes etapas da atividade, desempenhando funções relacionadas à triagem, ao suporte dos atendimentos e à organização do fluxo das participantes.

Na primeira sala, destinada à triagem, foram realizados os procedimentos de aferição da pressão arterial, verificação da glicemia capilar e aplicação dos questionários. Por sua vez, as demais salas foram destinadas ao rastreamento do câncer de mama, sendo uma conduzida por médica mastologista e as demais por médicos

generalistas, os quais foram responsáveis pela avaliação clínica das pacientes e pela realização de orientações em saúde.

Posteriormente, os dados coletados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva simples, associada à interpretação qualitativa das respostas obtidas. Assim, as informações coletadas possibilitaram a caracterização do perfil das participantes, bem como a avaliação de aspectos relacionados ao conhecimento e às práticas preventivas voltadas à saúde da mulher.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação em saúde contou com a participação de nove mulheres, com faixa etária entre 24 e 66 anos, vinculadas majoritariamente à Unidade de Saúde da Família Calixto Midlej Filho e residentes, em sua maioria, em bairros periféricos do município de Itabuna-BA, com destaque para o bairro Nova Itabuna. Entretanto, uma participante recusou-se a realizar a triagem, totalizando oito mulheres avaliadas nos dados sociodemográficos e preventivos. Observou-se predominância de baixa escolaridade entre as participantes, sendo o ensino fundamental incompleto o nível educacional mais frequente. Além disso, verificou-se diversidade quanto ao estado civil, com predominância de mulheres solteiras e divorciadas. Esses achados evidenciam a heterogeneidade social da população atendida pela atenção primária e reforçam a influência dos determinantes sociais na adesão às práticas preventivas em saúde.

No que se refere à história ginecológica e reprodutiva, a maioria das participantes já havia iniciado vida sexual e possuía filhos, sendo frequentes os relatos de multiparidade e amamentação prolongada. A idade da menarca variou entre 9 e 14 anos, com predominância aos 12 anos, sendo identificada menarca precoce em uma das pacientes, fator descrito na literatura como potencialmente associado ao aumento do risco para câncer de mama devido à maior exposição hormonal ao longo da vida. Ademais, foram observados outros fatores relevantes para o desenvolvimento de neoplasias mamárias e ginecológicas, como nuliparidade, tabagismo, etilismo e histórico familiar positivo para câncer de mama em parentes de primeiro e segundo grau.

Em relação às práticas preventivas, constatou-se que seis mulheres já haviam realizado o exame citopatológico do colo do útero anteriormente, enquanto duas relataram nunca ter realizado o exame preventivo. Entre as participantes que referiram

realização prévia do Papanicolau, observou-se periodicidade irregular, variando entre exames recentes e intervalos superiores a dois anos. Embora nenhuma participante tenha relatado alterações anteriores nos exames, os dados evidenciam fragilidades relacionadas à continuidade do rastreamento preventivo, especialmente no que se refere à regularidade do acompanhamento. Tais achados corroboram estudos que apontam fatores sociais, culturais e emocionais como barreiras importantes para a adesão ao rastreamento do câncer do colo do útero (Gurgel *et al.*, 2019).

Quanto à prevenção do câncer de mama, observou-se que todas as participantes já haviam realizado algum tipo de avaliação mamária, principalmente por meio da palpação clínica das mamas. Entretanto, apenas duas mulheres relataram realização prévia de mamografia, apesar de parte das participantes encontrar-se dentro da faixa etária recomendada para o rastreamento mamográfico. Esse dado demonstra uma adesão parcial às estratégias preventivas, evidenciando que o acesso aos serviços de saúde nem sempre garante a realização completa dos exames recomendados para detecção precoce.

Além disso, seis participantes relataram perceber alguma alteração mamária, incluindo dor, presença de nódulos e secreção papilar. Durante o exame físico, a maioria das pacientes apresentou inspeção estática, dinâmica e palpação sem alterações significativas. Contudo, identificou-se expressão papilar positiva de aspecto leitoso em mama esquerda em uma das participantes, reforçando a importância da avaliação clínica e do acompanhamento longitudinal dessas mulheres nos serviços de atenção primária à saúde. Observou-se também que duas participantes recusaram-se a realizar o exame físico das mamas, fato que pode estar relacionado a sentimentos de vergonha, medo, insegurança ou desconforto diante da avaliação clínica. Esses aspectos são frequentemente descritos na literatura como fatores que dificultam a adesão às práticas preventivas e contribuem para o diagnóstico tardio das neoplasias femininas.

Em relação às condições clínicas e hábitos de vida, verificou-se elevada frequência de hipertensão arterial sistêmica entre as participantes, além do uso regular de medicamentos pela maioria das mulheres avaliadas. Em contrapartida, observou-se baixa prevalência de tabagismo e etilismo, bem como adesão parcial à prática regular de atividade física, incluindo musculação, corrida, pilates e esportes recreativos. Esses dados demonstram a coexistência de fatores protetores e fatores de risco entre as participantes, evidenciando a necessidade de abordagens integrais voltadas à promoção



da saúde e prevenção de doenças crônicas.

Outro aspecto relevante identificado foi que, embora a maioria das mulheres tenha relatado já ter recebido orientações prévias acerca da prevenção e rastreamento dos cânceres femininos, ainda foram observadas lacunas relacionadas à adesão periódica aos exames preventivos. Esse achado sugere que o acesso à informação, isoladamente, não garante a efetividade das práticas preventivas, tornando necessário o fortalecimento de ações contínuas de educação em saúde, acolhimento e busca ativa na atenção primária.

Por fim, a experiência extensionista mostrou-se relevante ao proporcionar acolhimento, escuta qualificada e orientações em saúde voltadas à prevenção e detecção precoce do câncer de mama e do câncer do colo do útero. A ação possibilitou fortalecer o vínculo entre universidade, serviços de saúde e comunidade, além de favorecer a conscientização das participantes acerca da importância do autocuidado e da realização periódica dos exames preventivos. Dessa forma, evidencia-se a relevância das ações extensionistas e da atenção primária como estratégias fundamentais para redução das vulnerabilidades e fortalecimento das práticas preventivas relacionadas à saúde da mulher.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou analisar o perfil sociodemográfico e as condições de saúde de mulheres participantes de uma ação de promoção e rastreamento em saúde no município de Itabuna-BA, permitindo identificar fatores associados à baixa adesão aos exames preventivos do câncer do colo do útero e do câncer de mama. Os resultados demonstraram que variáveis sociodemográficas, como baixa escolaridade, contexto de vulnerabilidade social e irregularidade no acompanhamento em saúde, estiveram relacionadas à menor adesão às práticas preventivas e ao rastreamento periódico.

Além disso, observou-se que aspectos emocionais, culturais e comportamentais, como medo, vergonha, insegurança e pouca regularidade na realização dos exames, também influenciaram negativamente a prevenção e a detecção precoce dessas neoplasias. Embora a maioria das participantes relatasse conhecimento prévio acerca da importância dos exames preventivos, foram identificadas fragilidades quanto à continuidade do cuidado, evidenciando que o acesso à informação, isoladamente, não garante adesão efetiva às estratégias de rastreamento.



Dessa forma, os achados reforçam a importância da análise do perfil sociodemográfico como ferramenta fundamental para compreensão das barreiras que dificultam a adesão aos exames preventivos na saúde da mulher. Portanto, torna-se necessário o fortalecimento de estratégias de educação em saúde, busca ativa e acompanhamento longitudinal na atenção primária, considerando as particularidades sociais, econômicas e culturais da população feminina, a fim de ampliar o acesso ao rastreamento, favorecer o diagnóstico precoce e contribuir para a redução da morbimortalidade por câncer de mama e câncer do colo do útero.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-brasileiras-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero>. Acesso em: 22 mai. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em: 22 mai. 2026

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional de Câncer**. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Nacional De Câncer; 2023. 160 p. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em: 11 maio 2026.

BRASIL. **Instituto Nacional de Câncer**. Câncer de Mama: vamos falar sobre isso? 10. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2025. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/images/2024/relatorio-preliminar-diretrizes-brasileiras-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero-parte-i-rastreamento-organizado-utilizando-testes-moleculares-para-deteccao-de-dna-hpv-oncogenico.pdf>. Acesso em: 11 maio 2026.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Rastreamento do Câncer do Colo do Útero: Diretriz Brasileira - Rastreamento Organizado Utilizando Testes Moleculares para Detecção de DNA-HPV Oncogênico. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/r/rastreamento-cancer-do-colo-do-utero/view>. Acesso em: 15 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional de Câncer**. Controle do Câncer de

Mama no Brasil: Dados e Números 2025. Rio de Janeiro: INCA, 2025. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/17733>. Acesso em: 15 maio 2026.

GURGEL, L. C. *et al.* Percepção de mulheres sobre o exame de prevenção de colo de útero Papanicolau: Uma Revisão Integrativa da Literatura/Perception of women on uterine cervix prevention Papanicolau: An Integrative Review of Literature. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 13, n. 46, p. 434-445, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1895>. Acesso em 11 maio 2026.

PONTES, Brenda Freitas *et al.* Coordenação do Cuidado no Âmbito do Rastreamento do Câncer de Mama e Colo do Útero. **Enfermagem em Foco**, v. 15, e-2024155, 31 dez. 2024. Disponível em: <https://busqueda.bvsalud.org/portal/resource/es/biblio-1589815>. Acesso em: 22 mai. 2026.

SANTOS, T. B. *et al.* Prevalência e fatores associados ao diagnóstico de câncer de mama em estágio avançado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 471-482, fev. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022272.40452020>. Acesso em: 22 mai. 2026.

1. Discente. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil

2. Orientadora. Docente na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autora correspondente: Larissa Veloso Teixeira – [larissavelosoteixeira@gmail.com](mailto:larissavelosoteixeira@gmail.com), Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Avenida Ibicarai, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna-Bahia, 45611-000

## INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV): ASPECTOS BIOLÓGICOS, CLÍNICOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Ana Beatriz Spreafico Montes Pereira<sup>1</sup>

Anderson de Biaggi Coelho<sup>1</sup>

Heitor Nunes Azevedo<sup>1</sup>

Pedro Lucas Góis Carneiro<sup>1</sup>

Ranylore Conceição Lessa<sup>1</sup>

Victor Hugo Lopes Alves Santos<sup>1</sup>

Amanda Santos Alves Freire<sup>2\*</sup>

### Resumo

**Introdução:** O Papilomavírus Humano (HPV) é um importante agente relacionado ao câncer do colo do útero e outras neoplasias. Possui alta variabilidade genética e, embora a infecção seja geralmente assintomática, sua persistência pode levar ao desenvolvimento de lesões e câncer, sendo um relevante problema de saúde pública.

**Objetivo:** Analisar a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), considerando seus aspectos biológicos, transmissão, evolução clínica e estratégias de prevenção. **Objetivos**

**Específicos:** Descrever as características biológicas e a variabilidade genética do Papilomavírus Humano (HPV). Identificar os principais tipos de risco oncogênico. Compreender suas formas de transmissão e evolução clínica. Avaliar a importância da vacinação na prevenção do câncer do colo do útero. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa e descritiva sobre o Papilomavírus Humano (HPV).

A busca foi realizada nas bases *Scientific Electronic Library Online*, PubMed/Medline (*National Library of Medicine*) e Google Acadêmico, com descritores em português e inglês combinados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra e relacionados ao tema. A seleção foi feita por leitura de títulos e resumos, sendo utilizados apenas os que atendiam aos critérios de inclusão para a construção do trabalho. **Resultados/discussão** Ao finalizar a busca, 55 artigos foram encontrados, contudo, foram selecionados 9 artigos para embasar a elaboração desta revisão. O HPV apresenta tipos de baixo e alto risco, sendo os oncogênicos responsáveis por lesões e câncer. A infecção é comum, principalmente em jovens, e pode evoluir de forma persistente. O rastreamento e a vacinação são fundamentais para prevenção e controle. **Considerações finais:** O HPV é um problema relevante de saúde pública. A vacinação e o diagnóstico precoce são essenciais, sendo necessário ampliar a adesão e fortalecer ações preventivas.

**Palavras-chave:** Infecções sexualmente transmissíveis. Promoção da saúde. Vacinação.

### Abstract

**Introduction:** The Human Papillomavirus (HPV) is an important agent associated with cervical cancer and other neoplasms. It presents high genetic variability and, although

infection is usually asymptomatic, its persistence may lead to the development of lesions and cancer, representing a significant public health issue. **Objective:** To analyze HPV infection, considering its biological aspects, transmission, clinical progression, and prevention strategies. **Specific Objectives:** To describe the biological characteristics and genetic variability of HPV; to identify the main oncogenic risk types; to understand its modes of transmission and clinical evolution; and to evaluate the importance of vaccination in preventing cervical cancer. **Materials and methods:** This is a qualitative and descriptive literature review on HPV. The search was conducted in the databases Scientific Electronic Library Online, PubMed/Medline (National Library of Medicine), and Google Scholar, using descriptors in Portuguese and English combined with boolean operators. Studies published between 2020 and 2025, available in full text and relevant to the topic, were included. Selection was carried out through reading titles and abstracts, and only those meeting the inclusion criteria were used to construct the study. **Results/Discussion:** A total of 55 articles were initially identified; however, 9 were selected to support this review. HPV includes low- and high-risk types, with oncogenic types responsible for lesions and cancer. Infection is common, especially among young individuals, and may persist over time. Screening and vaccination are essential for prevention and control. **Final considerations:** HPV is a relevant public health problem. Vaccination and early diagnosis are essential, and it is necessary to improve adherence and strengthen preventive actions.

**Keywords:** Health promotion. Sexually transmitted infections. Vaccination.

## INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (HPV) configura-se, na atualidade, como um dos principais agentes infecciosos associados ao desenvolvimento de neoplasias em escala global, sendo reconhecido como fator etiológico central do câncer do colo do útero, que permanece entre os tipos de câncer mais incidentes na população feminina, especialmente em países de baixa e média renda (Gribb *et al.*, 2023). No contexto brasileiro, evidências apontam a relevância epidemiológica dessa neoplasia, reforçando sua magnitude como problema de saúde pública e a necessidade de estratégias eficazes de prevenção e controle (Lima *et al.*, 2024; Carvalho *et al.*, 2021).

Do ponto de vista biológico, o HPV apresenta elevada diversidade genética, com mais de 200 genótipos já identificados, classificados conforme seu potencial oncogênico. Entre eles, destacam-se os subtipos 16 e 18, fortemente associados ao desenvolvimento de neoplasias malignas, enquanto outros, como os tipos 6 e 11, relacionam-se

principalmente a lesões benignas, como verrugas anogenitais (Lima *et al.*, 2024; Carvalho *et al.*, 2021). A persistência da infecção por cepas de alto risco constitui o principal fator para a progressão de lesões precursoras para câncer invasivo, processo que ocorre de forma gradual e, frequentemente, assintomática (Stopa *et al.*, 2025).

Embora o câncer do colo do útero seja o desfecho mais conhecido, a infecção persistente pelo HPV está associada a diversos outros tipos de câncer, incluindo neoplasias de orofaringe, ânus, canal anal, vulva, vagina e pênis, evidenciando o amplo espectro de impacto desse vírus na saúde humana (Gribb *et al.*, 2023; Reis *et al.*, 2025). Em nível global, o HPV é responsável por uma parcela significativa dos casos de câncer, sobretudo na região anogenital, consolidando-se como um importante problema de saúde pública (Reis *et al.*, 2025).

A transmissão do HPV ocorre predominantemente por via sexual, sendo considerada uma das infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes. Na maioria dos casos, a infecção é assintomática e autolimitada, especialmente em indivíduos jovens, com elevada taxa de resolução espontânea em até dois anos. Entretanto, uma pequena parcela dos indivíduos infectados pode desenvolver manifestações clínicas, como verrugas anogenitais, ou alterações celulares detectáveis por meio de exames de rastreamento (Carvalho *et al.*, 2021; Stopa *et al.*, 2025). Além disso, observa-se que a dinâmica de aquisição da infecção varia entre os sexos, com redução da incidência ao longo da idade em mulheres, enquanto nos homens essa taxa tende a permanecer elevada ao longo da vida (Carvalho *et al.*, 2021).

Diante desse cenário, a prevenção do HPV assume papel central nas políticas de saúde pública, tendo a vacinação como principal estratégia de controle. A imunização tem demonstrado impacto significativo na redução da incidência de infecções e de lesões precursoras do câncer, sendo considerada uma medida essencial de prevenção primária (Reis *et al.*, 2025; Stopa *et al.*, 2025). Nesse contexto, a ampliação da cobertura vacinal, aliada a ações de educação em saúde e ao rastreamento adequado, constitui estratégia fundamental para o enfrentamento do HPV e de suas complicações.



## OBJETIVOS

### Objetivo geral

Analisar a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), abordando seus aspectos epidemiológicos, mecanismos de transmissão, potencial oncogênico e estratégias de prevenção.

### Objetivos específicos

- Descrever as características biológicas e a variabilidade genética do HPV.
- Identificar os principais tipos virais de alto e baixo risco oncogênico.
- Discutir as formas de transmissão e evolução clínica da infecção.
- Avaliar a importância da vacinação como estratégia de prevenção primária.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, descritiva e qualitativa, desenvolvido por meio de revisão de literatura, com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar evidências científicas acerca da infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), com ênfase em suas características biológicas, variabilidade genética, formas de transmissão, evolução clínica e estratégias de prevenção, especialmente a vacinação. A busca pelos estudos foi realizada em bases de dados reconhecidas na área da saúde, como a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), a PubMed/Medline (*National Library of Medicine*) e o Google Acadêmico (*Google Scholar*).

Para a identificação dos estudos, foram utilizados descritores controlados e não controlados, em português e inglês, combinados por meio de operadores booleanos (*AND*, *OR*). Entre os principais descritores utilizados, destacam-se: “Papilomavírus Humano”, “HPV”, “câncer do colo do útero”, “infecções sexualmente transmissíveis”, “vacinação contra HPV”, “epidemiologia”, “prevenção”, “*human papillomavirus*”, “*cervical cancer*”, “*HPV vaccination*” e “*sexually transmitted infections*”.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos científicos publicados entre os



anos de 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente a temática do HPV e seus aspectos clínicos, epidemiológicos e preventivos. Também foram incluídos documentos institucionais e diretrizes de órgãos oficiais, como o Ministério da Saúde, devido à sua relevância para a prática em saúde pública. Como critérios de exclusão, foram descartados estudos duplicados, publicações incompletas, resumos simples, trabalhos fora do período delimitado ou que não apresentassem relação direta com os objetivos do estudo.

No processo de seleção, foi realizada a leitura dos títulos, resumos e, quando necessário, do texto completo dos materiais encontrados, sendo considerados apenas aqueles que se enquadravam nos critérios de inclusão estabelecidos. A partir dessa seleção, procedeu-se à utilização dos estudos pertinentes para a construção do resumo expandido, organizando-se as informações conforme os objetivos propostos.

### **Resultados/discussão**

Ao finalizar a busca, 55 artigos foram encontrados, contudo, após utilização dos critérios de inclusão estabelecidos, foram selecionados 9 estudos para embasar a elaboração desta revisão. A literatura analisada evidencia que o Papilomavírus Humano (HPV) apresenta elevada complexidade biológica, caracterizada por ampla diversidade genética e tropismo por epitélios escamosos, especialmente da região anogenital. Já foram descritos mais de 200 genótipos virais, os quais se diferenciam quanto ao potencial de indução de lesões benignas ou malignas, estando essa variabilidade diretamente relacionada à capacidade de persistência viral e ao potencial de transformação celular (Lima; Gregório; Gasparin, 2024).

No que se refere à classificação oncogênica, os tipos de HPV são agrupados em baixo e alto risco. Os de baixo risco, como 6 e 11, estão frequentemente associados a lesões benignas, enquanto os de alto risco, especialmente 16 e 18, apresentam forte relação com lesões intraepiteliais de alto grau e neoplasias malignas, como o câncer do colo do útero (Carvalho *et al.*, 2021; Araújo *et al.*, 2021). Ressalta-se ainda que infecções múltiplas por diferentes genótipos podem ocorrer simultaneamente, o que pode influenciar na progressão da doença (Araújo *et al.*, 2021).

Do ponto de vista clínico, a infecção pelo HPV apresenta, na maioria dos casos, evolução assintomática e autolimitada, com eliminação espontânea do vírus pelo sistema

imunológico, principalmente em indivíduos jovens. Entretanto, a persistência da infecção por tipos oncogênicos constitui fator determinante para o desenvolvimento de lesões precursoras e câncer, podendo levar de 10 a 20 anos para evoluir até formas invasivas (Carvalho *et al.*, 2021). Além disso, fatores como tabagismo, imunossupressão e condições socioeconômicas desfavoráveis contribuem para a progressão da infecção (Stopa *et al.*, 2025).

A transmissão ocorre predominantemente por via sexual, sendo mais frequente nos primeiros anos de atividade sexual. A prevalência é maior em adultos jovens, com tendência de redução ao longo da idade, possivelmente associada ao desenvolvimento de imunidade parcial e à menor exposição a novos parceiros (Carvalho *et al.*, 2021). As manifestações clínicas são variáveis, incluindo lesões verrucosas conhecidas como condilomas acuminados, além de formas subclínicas detectáveis por exames como citologia oncológica e colposcopia (Araújo *et al.*, 2021).

Além da cérvix uterina, o HPV está associado a neoplasias em outros sítios anatômicos, como orofaringe, região anal e genitália externa, ampliando seu impacto na saúde pública (Gribb, Wheelock e Park, 2023; Reis *et al.*, 2025). Nesse sentido, estratégias de rastreamento, como o exame citopatológico, desempenham papel fundamental na detecção precoce de lesões, contribuindo para a redução da morbimortalidade (Moraes *et al.*, 2021).

A vacinação destaca-se como a principal medida de prevenção primária contra o HPV, sendo eficaz na redução da incidência de infecções persistentes e lesões precursoras do câncer. No Brasil, a imunização é ofertada pelo sistema público de saúde e tem como público-alvo crianças e adolescentes, preferencialmente antes do início da vida sexual (Reis *et al.*, 2025). A ampliação da cobertura vacinal, associada a campanhas educativas e estratégias de conscientização, é essencial para o controle da infecção (Brasil, 2025).

Dessa forma, os achados reforçam que a compreensão das características biológicas do HPV, sua transmissão e evolução clínica, aliada à implementação de estratégias preventivas eficazes, como vacinação e rastreamento, é fundamental para o enfrentamento desse agravo e para a redução da incidência de cânceres associados ao vírus (Stopa *et al.*, 2025).

## Considerações finais

A análise dos estudos evidencia que a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) representa um relevante problema de saúde pública, devido à sua alta prevalência, diversidade genética e potencial oncogênico, especialmente na etiologia do câncer do colo do útero e de outras neoplasias associadas. Apesar de a maioria das infecções ser transitória e assintomática, a persistência de tipos virais de alto risco configura-se como o principal fator para o desenvolvimento de lesões precursoras e câncer, reforçando a importância do acompanhamento adequado.

Observa-se que fatores como condições imunológicas, comportamentais e sociais influenciam diretamente na evolução da infecção, o que evidencia a necessidade de estratégias integradas de cuidado. Nesse contexto, o rastreamento por meio de exames citopatológicos desempenha papel fundamental na detecção precoce de alterações celulares, contribuindo para intervenções oportunas e melhores prognósticos.

Desse modo, destaca-se que a vacinação constitui a principal medida de prevenção primária contra o HPV, sendo essencial para a redução da incidência de infecções e de cânceres associados. No entanto, desafios como baixa adesão vacinal e desinformação ainda persistem, tornando indispensável o fortalecimento das políticas públicas, aliado a ações de educação em saúde, para ampliar a cobertura vacinal e promover o controle efetivo desse agravo.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. G. et al. Atualização em papilomavírus humano – parte II: diagnóstico complementar, tratamento e prevenção. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 96, n. 2, p. 125–138, 2021.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. HPV. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2025/hpv>. Acesso em: 1 maio 2026.

CARVALHO, N. S. de et al. Protocolo brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV). **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2020790, 2021.

GRIBB, J. P.; WHEELLOCK, J. H.; PARK, E. S. Human papilloma virus (HPV) and the current state of oropharyngeal cancer prevention and treatment. **Delaware Journal of Public Health**, v. 9, n. 1, p. 26–28, 2023. DOI: 10.32481/djph.2023.04.008.

LIMA, S. R.; GREGÓRIO, P. C.; GASPARIN, C. C. Papilomavírus humano (HPV): mecanismos moleculares associados ao câncer de colo de útero, profilaxia e técnicas para o diagnóstico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 2145–2163, 2024.

MORAIS, I. da S. M. et al. A importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo uterino: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 10, p. e6472, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/6472>. Acesso em: 1 maio 2026.

REIS, R. de S. et al. Infecção por HPV e controle do câncer no Brasil: o importante papel da vacinação. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 71, n. 1, e-164928, 2025. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/4928>. Acesso em: 1 maio 2026.

RODRIGUES, L. S.; CÉZAR, P. G.; CARDOZO, C. G. Papilomavírus humano (HPV): mecanismos moleculares associados ao câncer de colo de útero, profilaxia e técnicas para o diagnóstico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 2145–2163, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n1p2145-2163.

SANTOS, dos S. A. J. et al. Tendências e desafios na detecção e prevenção do papilomavírus humano. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 99, n. 3, e025102, 2025. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/2482>. Acesso em: 1 maio 2026.

STOPA, A. J. dos S. et al. Tendências e desafios na detecção e prevenção do papilomavírus humano. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 99, n. 3, p. e025102, 2025. DOI: 10.31011/reaid-2025-v.99-n.3-art.2482. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/2482>. Acesso em: 18 maio. 2026.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

2. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.

\*Autor correspondente: docente do curso de medicina Amanda Santos Alves Freire–[amanda.freire@afya.com.br](mailto:amanda.freire@afya.com.br), Ciências da saúde, Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil

## MORTALIDADE MATERNA EM MULHERES NEGRAS E SUA RELAÇÃO COM FALHAS NO PLANEJAMENTO FAMILIAR

**Joseph Rodrigues Carvalho Santos<sup>1\*</sup>**

**André de Andrade Müller Sanches<sup>1</sup>**

**Brenda Cordeiro de Oliveira<sup>1</sup>**

**Adileia Pereira Alves<sup>1</sup>**

**Geni Alves Castiliano<sup>2</sup>**

**Monica Bomfim Silva<sup>2</sup>**

### **Resumo**

A mortalidade materna em mulheres negras configura um importante problema de saúde pública, fortemente associado a desigualdades sociais, raciais e assistenciais, apresentando maiores taxas quando comparada a outros grupos populacionais. Nesse contexto, as falhas no planejamento familiar, incluindo dificuldade de acesso a métodos contraceptivos, baixa qualidade da orientação em saúde reprodutiva e fragilidades na atenção pré-natal, contribuem significativamente para a ocorrência de gestações não planejadas e desfechos maternos desfavoráveis. A Atenção Primária à Saúde possui papel central na redução desses indicadores, por meio da ampliação do acesso ao planejamento reprodutivo, acolhimento qualificado e acompanhamento contínuo das mulheres em idade fértil. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada entre 2020 e 2025 nas bases PubMed e SciELO, com seleção final de 08 estudos a partir de 95 artigos identificados inicialmente. Os resultados evidenciam que as iniquidades raciais impactam diretamente o cuidado materno, e que as falhas no planejamento familiar estão relacionadas ao aumento do risco de mortalidade materna em mulheres negras. Além disso, observou-se que a organização dos serviços de saúde e o fortalecimento das ações de educação em saúde podem contribuir para a redução dessas desigualdades. Assim, conclui-se que é fundamental qualificar o planejamento familiar, ampliar o acesso aos serviços de saúde reprodutiva e fortalecer políticas públicas voltadas à equidade racial na atenção materna.

**Palavras-chave:** Mortalidade materna. Saúde da mulher. Planejamento familiar. Atenção primária à saúde.

### **Abstract**

Maternal mortality among Black women represents a significant public health problem, strongly associated with social, racial, and healthcare inequities, and presenting higher rates when compared to other population groups. In this context, failures in family planning, including difficulties in accessing contraceptive methods, low-quality reproductive health counseling, and weaknesses in prenatal care, contribute significantly to the occurrence of unplanned pregnancies and unfavorable maternal outcomes. Primary Health Care plays a central role in reducing these indicators by expanding access to reproductive planning, providing qualified care, and ensuring continuous



follow-up of women of reproductive age. This is a narrative literature review conducted between 2020 and 2025 in the PubMed and SciELO databases, with a final selection of 06 studies from 95 initially identified articles. The results show that racial inequities directly impact maternal care and that failures in family planning are associated with an increased risk of maternal mortality among Black women. Furthermore, it was observed that the organization of health services and the strengthening of health education actions can contribute to reducing these inequalities. Thus, it is concluded that it is essential to improve family planning services, expand access to reproductive health care, and strengthen public policies aimed at racial equity in maternal care.

**Keywords:** Maternal mortality. Women's health. Family planning. Primary health care.

## Introdução

A mortalidade materna permanece como um dos mais persistentes e evitáveis problemas de saúde pública em nível global, refletindo profundas desigualdades estruturais presentes nos sistemas de saúde e na sociedade. No Brasil e em outros países marcados por iniquidades sociais e raciais, as mulheres negras são desproporcionalmente afetadas, apresentando maiores taxas de mortalidade materna quando comparadas às mulheres brancas. Esse cenário está fortemente relacionado a processos históricos de exclusão social, racismo estrutural e desigualdade no acesso aos serviços de saúde, fatores que impactam diretamente a qualidade e a oportunidade da assistência materna (Cá *et al.*, 2022).

Entre os fatores que contribuem para esses desfechos, as deficiências no planejamento familiar exercem papel central. Barreiras como dificuldade de acesso a métodos contraceptivos, baixa qualidade na orientação em saúde reprodutiva e fragilidades na atenção pré-natal aumentam a ocorrência de gestações não planejadas e o início tardio do acompanhamento gestacional. Essas condições elevam significativamente o risco de complicações maternas, especialmente em populações em situação de vulnerabilidade social (Coelho *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde constitui elemento fundamental para a redução da mortalidade materna, uma vez que é responsável pela promoção da saúde reprodutiva, garantia do acesso ao planejamento familiar e acompanhamento contínuo e integral das mulheres ao longo do ciclo reprodutivo. O fortalecimento das ações de educação em saúde, a qualificação da organização dos serviços e o enfrentamento das



iniquidades raciais são estratégias essenciais para a redução das disparidades nos desfechos maternos (Góes *et al.*, 2023).

Diante disso, este estudo tem como busca analisar a relação entre a mortalidade materna em mulheres negras e as falhas no planejamento familiar, destacando o papel da Atenção Primária à Saúde na redução dessas desigualdades e na melhoria dos indicadores de saúde materna.

## **Objetivos**

### **Objetivo geral**

Analisar a relação entre a mortalidade materna em mulheres negras e as falhas no planejamento familiar, destacando o papel da Atenção Primária à Saúde na redução dessas desigualdades.

### **Objetivos específicos**

- Identificar os principais fatores associados às falhas no planejamento familiar em mulheres negras.
- Descrever a relação entre iniquidades raciais e o aumento da mortalidade materna.
- Discutir a importância da Atenção Primária à Saúde na promoção do planejamento familiar e na prevenção da mortalidade materna.

## **Métodos**

A presente pesquisa consiste em uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, voltada à análise da relação entre a mortalidade materna em mulheres negras, as falhas no planejamento familiar e a atuação da Atenção Primária à Saúde frente às desigualdades raciais no cuidado em saúde. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, por meio da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e dos termos Medical Subject Headings (MeSH): “mortalidade materna” (maternal mortality), “mulheres negras” (black women), “planejamento familiar” (family planning) e “atenção primária à saúde” (primary health care), associados pelos operadores booleanos AND e OR.

O recorte temporal incluiu estudos publicados entre os anos de 2020 e 2025, período selecionado por concentrar produções científicas recentes sobre as disparidades raciais relacionadas à saúde materna e ao acesso ao planejamento familiar, além de abranger pesquisas desenvolvidas após a pandemia de COVID-19, cenário que evidenciou importantes vulnerabilidades sociais e assistenciais.

Compuseram a amostra do estudo pesquisas publicadas em português, inglês e espanhol, com acesso gratuito ao texto completo, contemplando produções científicas do tipo observacional, artigos originais e revisões que abordassem a temática em questão. Como critérios de exclusão, foram retirados artigos duplicados, publicações sem pertinência com o tema, estudos indisponíveis na íntegra, além de editoriais, relatos de caso e trabalhos publicados fora do período estabelecido.

### **Resultados/discussão**

A busca inicial nas bases de dados resultou em 91 publicações relacionadas à temática investigada. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram descartados estudos duplicados, artigos indisponíveis de forma gratuita, publicações que abordavam a mortalidade materna de forma geral sem enfoque específico em mulheres negras e sem abordar a questão do planejamento familiar, além de trabalhos que apresentavam abordagem indireta da temática proposta apenas citando dados epidemiológicos. Também foram excluídos editoriais, relatos de caso e estudos fora do recorte temporal estabelecido. Após a leitura dos títulos, resumos e textos completos, 08 artigos demonstraram maior relevância e adequação aos objetivos do estudo, sendo selecionados para compor esta revisão narrativa.

A mortalidade materna em mulheres negras permanece como um dos principais indicadores das desigualdades em saúde, evidenciando a persistência de iniquidades estruturais, raciais e institucionais no sistema de saúde brasileiro. Os achados desta revisão demonstram que as falhas no planejamento familiar estão diretamente relacionadas ao aumento da mortalidade materna, especialmente quando associadas a fragilidades na atenção pré-natal, no acesso aos serviços de saúde e na continuidade do cuidado.

Segundo Cá *et al.* (2022), as lacunas na assistência pré-natal representam um dos fatores mais importantes associados à mortalidade materna, incluindo a baixa captação

precoce das gestantes, a insuficiência no número de consultas e a ausência de acompanhamento longitudinal adequado. Essas fragilidades refletem diretamente limitações do planejamento familiar, uma vez que o acesso tardio ao pré-natal frequentemente está relacionado à falta de orientação adequada sobre saúde reprodutiva, dificuldade de acesso a métodos contraceptivos e baixa resolutividade dos serviços de atenção primária.

Segundo Lessa *et al.* (2022), persistem importantes desigualdades raciais na assistência pré-natal no Brasil, sendo evidenciado que mulheres negras apresentam menor acesso a consultas adequadas, exames e orientações durante a gestação quando comparadas às mulheres brancas. Além disso, essas disparidades repercutem negativamente na qualidade do cuidado materno, aumentando a vulnerabilidade a complicações obstétricas e desfechos desfavoráveis. Os autores ressaltam que tais iniquidades estão relacionadas ao racismo estrutural e às desigualdades sociais presentes nos serviços de saúde brasileiros.

No mesmo sentido, Góes *et al.* (2023) evidenciam que o racismo institucional se manifesta de forma concreta nos serviços de saúde, influenciando negativamente o cuidado prestado às mulheres negras. Durante a pandemia de COVID-19, essas desigualdades tornaram-se ainda mais evidentes, com atrasos no atendimento, subnotificação de queixas clínicas e maior exposição dessas mulheres a riscos evitáveis. Esse cenário reforça que o racismo antinegro não atua apenas como fator social, mas também como determinante direto de agravos à saúde materna.

Além disso, Silva *et al.* (2024) ressaltam que mulheres negras apresentam taxas significativamente mais elevadas de mortalidade materna quando comparadas às mulheres brancas, especialmente em regiões marcadas por desigualdades sociais e limitações no acesso aos serviços obstétricos. Os autores destacam que falhas na assistência durante o pré-natal e no cuidado materno contribuem diretamente para a manutenção dessas disparidades raciais nos indicadores de saúde materna no Brasil. Nesse contexto, Maluf *et al.* (2024) complementam essa análise ao afirmar que a mortalidade materna em mulheres negras deve ser compreendida a partir de múltiplas vulnerabilidades interligadas, incluindo condições socioeconômicas desfavoráveis, maior exposição a gestações não planejadas e dificuldades no acesso a um

acompanhamento pré-natal adequado, fatores que aumentam significativamente o risco de complicações obstétricas graves e óbitos maternos evitáveis.

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde se apresenta como eixo estratégico fundamental para a redução dessas desigualdades. Heringer *et al.* (2024) discutem o conceito de justiça reprodutiva como uma abordagem essencial para garantir o direito das mulheres negras ao planejamento familiar, enfatizando a importância do acesso equitativo à informação, aos métodos contraceptivos e ao acompanhamento contínuo em saúde reprodutiva. Essa perspectiva amplia o entendimento do planejamento familiar para além da oferta de métodos, incorporando dimensões sociais, culturais e estruturais do cuidado.

Entretanto, Silveira *et al.* (2025) destacam que a violência institucional ainda constitui uma barreira importante para a assistência adequada às mulheres negras, sendo caracterizada por práticas discriminatórias, negligência no atendimento, demora na prestação de cuidados e falhas no acolhimento humanizado. Esses fatores contribuem diretamente para o agravamento dos desfechos maternos, reforçando a necessidade de qualificação profissional, sensibilização das equipes de saúde e reorganização dos serviços.

Dessa forma, observa-se que a relação entre mortalidade materna em mulheres negras e falhas no planejamento familiar é multifatorial e profundamente enraizada em desigualdades estruturais. Essas desigualdades atravessam todo o ciclo de cuidado, desde o planejamento reprodutivo até o puerpério, impactando diretamente o acesso, a qualidade e a continuidade da assistência. Assim, torna-se fundamental o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde como principal estratégia para promoção do planejamento familiar, enfrentamento do racismo institucional e redução das iniquidades raciais na mortalidade materna.

### **Considerações finais**

A mortalidade materna em mulheres negras permanece como um importante problema de saúde pública, diretamente relacionada a desigualdades sociais, raciais e institucionais. Os achados desta revisão indicam que as falhas no planejamento familiar contribuem significativamente para esse cenário, favorecendo gestações não planejadas, início tardio do pré-natal e maior exposição a complicações evitáveis. Além disso,

evidenciou-se que as desigualdades no acesso e na qualidade da assistência em saúde impactam de forma negativa os desfechos maternos, especialmente entre mulheres negras.

Dessa forma, a Atenção Primária à Saúde é essencial para a redução dessas iniquidades, por meio da promoção do planejamento familiar, ampliação do acesso aos métodos contraceptivos e qualificação do cuidado pré-natal. Conclui-se que o enfrentamento da mortalidade materna em mulheres negras depende do fortalecimento das políticas públicas de saúde, da redução do racismo institucional e da implementação de estratégias voltadas à equidade no cuidado em saúde materna.

## Referências

- CÁ, A.B *et al.* Lacunas da assistência pré-natal que influenciam na mortalidade materna:: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 38, 2022.
- COELHO, R *et al.* Desigualdades raciais na saúde: cuidados pré-natais e mortalidade materna no Brasil, 2014-2020. **Nota Técnica**, n. 27, 2022.
- GÓES, E.F *et al.* Racismo antinegro e morte materna por COVID-19: o que vimos na Pandemia?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 2501-2510, 2023.
- HERINGER, C.M *et al.* Justiça reprodutiva como estratégia de diminuição da mortalidade materna de mulheres negras. **Práticas E Cuidado: Revista De Saúde Coletiva**, v. 5, p. e20531-e20531, 2024.
- LESSA, Millani Souza de Almeida *et al.* Prenatal care of Brazilian women: racial inequalities and their implications for care. **Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro**, v. 27, n. 10, p. 3881-3890, 2022.
- MALUF, A.C *et al.* Desigualdade racial e mortalidade materna: uma análise da vulnerabilidade das mulheres negras. **Revista de Estudos Multidisciplinares UNDB**, v. 4, n. 2, 2024.
- SILVA, Amanda Dantas *et al.* Racial disparities and maternal mortality in Brazil: findings from a national database. **Revista de Saúde Pública, São Paulo**, v. 58, p. 25, 2024.

SILVEIRA, N.O *et al.* A mortalidade materna de mulheres negras diante a violência institucional no âmbito da política de saúde no Brasil. **REVISTA DELOS**, v. 18, n. 70, p. e6302-e6302, 2025.

1. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.
  2. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna, Itabuna, Bahia, Brasil.
- \*Autor correspondente. Joseph Rodrigues Carvalho Santos. E-mail: josephrodriguesba@gmail.com.  
Endereço: Ibicarai, n.º 3270, Bairro Nova Itabuna, Itabuna – Bahia, CEP 45611-000



## DIREITO À SAÚDE EM ESPAÇOS RURAIS: A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS DO SUS

Carlos Alberto dos Santos Filho<sup>1</sup>

Eduarda Araújo e Silva<sup>1</sup>

Leticia Barbosa de Sousa<sup>1</sup>

Maria Luiza Nunes Oliveira<sup>1</sup>

Rayssa Rocha Oliveira<sup>1</sup>

Sinval de Jesus Angeli<sup>1</sup>

Luciana Thais Rangel Souza<sup>1\*</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A alta prevalência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) é uma das principais preocupações de saúde ao redor do globo e, nas áreas rurais, o manejo dessas patologias é ainda mais complicado devido às dificuldades de acesso geográfico, baixo investimento público, baixa renda populacional e menor acesso à informação científica. Diante disso, as ações de saúde são formas estratégicas e eficazes de promover práticas de conscientização a essas populações, levando conhecimento acerca da prevenção e tratamento das DCNTs. **Objetivos:** Analisar as limitações da Atenção Primária à Saúde no manejo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) em populações rurais, considerando as barreiras de acesso e as estratégias de promoção e prevenção em saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura de caráter qualitativo e descritivo-analítico. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed (MEDLINE) utilizando descritores relacionados às DCNTs, zona rural e saúde pública no contexto brasileiro. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos, em português ou inglês e disponíveis gratuitamente. **Resultados e discussão:** Foram encontrados 62 artigos, que, após aplicação dos critérios de seleção, foram filtrados para inclusão no presente estudo. Os trabalhos analisados enfatizam a relevância das ações de saúde para a melhora dos indicadores de saúde dessas localidades, por meio do incentivo aos hábitos saudáveis, educação sobre higiene e saneamento e acompanhamento individualizado dos pacientes. No contexto nacional, ainda há déficits estruturais e financeiros que dificultam tais ações. Assim, reforça-se a necessidade de uma maior cobertura dos serviços de saúde, maior investimento em estrutura das unidades e capacitação dos profissionais, além da implementação de novas estratégias que facilitem essa comunicação, como, por exemplo, a telemedicina. Além disso, destaca-se a importância da integração entre o conhecimento científico e as práticas culturais, de forma a adequar a promoção de saúde ao contexto populacional. **Considerações finais:** O investimento público em melhorias estruturais que facilitem a aplicação de mais ações de saúde é fundamental para a redução da incidência das DCNTs no Brasil, sobretudo nas áreas rurais, que carecem de uma maior atenção dos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Ações de saúde; Doenças crônicas não transmissíveis; Populações rurais.

## ABSTRACT

**Introduction:** The high prevalence of chronic non-communicable diseases (NCDs) is a major health concern worldwide, and in rural areas, managing these pathologies is even more complicated due to geographical access difficulties, low public investment, low population income, and reduced access to scientific information. Therefore, health actions are strategic and effective ways to promote awareness practices among these populations, providing knowledge about the prevention and treatment of NCDs.

**Objectives:** To analyze the limitations of Primary Health Care in the management of Chronic Non-Communicable Diseases (NCDs) in rural populations, considering access barriers and health promotion and prevention strategies.

**Methodology:** This is a narrative literature review of a qualitative and descriptive-analytical nature. The research was conducted in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (BVS), and PubMed (MEDLINE) databases using descriptors related to NCDs, rural areas, and public health in the Brazilian context. Studies published in the last 10 years, in Portuguese or English and freely available, were included.

**Results and discussion:** 62 articles were found, which, after applying the selection criteria, were filtered for inclusion in this study. The analyzed works emphasize the relevance of health actions for improving the health indicators of these localities, through the encouragement of healthy habits, education on hygiene and sanitation, and individualized patient follow-up. In the national context, there are still structural and financial deficits that hinder such actions. Thus, the need for greater coverage of health services, greater investment in the structure of units and training of professionals, as well as the implementation of new strategies that facilitate this communication, such as telemedicine, is reinforced. In addition, the importance of integrating scientific knowledge and cultural practices is highlighted, in order to adapt health promotion to the population context.

**Final considerations:** Public investment in structural improvements that facilitate the implementation of more health actions is fundamental to reducing the incidence of NCDs in Brazil, especially in rural areas, which lack greater attention from health services.

## INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam hoje um dos principais problemas de saúde pública no mundo, causando altas taxas de doença e morte, além de custos enormes para os sistemas de saúde. Entre os principais fatores

contribuintes para o desenvolvimento dessas doenças, destacam-se o tabagismo, a alimentação inadequada, a inatividade física, a obesidade, a hipertensão arterial e a hiperglicemia, fatores que estão diretamente ligados às condições sociais e econômicas das pessoas (MALTA *et al.*, 2026).

No Brasil, embora tenha ocorrido redução das taxas de mortalidade prematura por DCNT nas últimas décadas, projeções indicam aumento progressivo de fatores metabólicos de risco, especialmente obesidade, diabetes mellitus e sedentarismo, comprometendo o alcance das metas globais de redução da mortalidade até 2050 (MALTA *et al.*, 2026).

Diehl *et al.* (2021) destaca que a hipertensão arterial é um importante problema de saúde pública, e, por vezes, o paciente tem dificuldade em manter o tratamento adequado, enfatizam ainda que profissionais da saúde, principalmente da atenção primária tem papel fundamental na orientação. Ao analisar diferenças entre áreas rurais e urbanas no cuidado do diabetes em 42 países de baixa e média renda, nota-se que existe importante desigualdade no acesso aos serviços de saúde entre áreas urbanas e rurais (Flood *et al.* 2022).

Dessa forma, as desigualdades entre zonas urbanas e rurais criam um obstáculo sério para garantir que todos tenham acesso à saúde e para a consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Diante desse cenário, algumas estratégias de promoção da saúde no campo têm mostrado bons resultados na redução de fatores de risco e no fortalecimento das ações preventivas. Segundo Kaur *et al.* (2025), intervenções comunitárias realizadas em países de média e baixa renda, como visitas domiciliares, campanhas educativas, aconselhamento em saúde e atuação de agentes comunitários, apresentaram resultados positivos na redução dos níveis pressóricos, na diminuição do tabagismo e na melhoria das práticas sanitárias em populações rurais.

Esses resultados mostram como a educação em saúde é fundamental e do fortalecimento da atenção primária como instrumentos essenciais para ampliar o acesso à prevenção e ao cuidado integral em saúde (Kaur *et al.* 2025).

Ferreira *et al.* (2020) enfatizam a necessidade de fortalecer políticas públicas de promoção da saúde e prevenção das doenças cardiovasculares, especialmente na atenção primária à saúde na zona rural. Dessa maneira, discutir os desafios relacionados ao enfrentamento das DCNT em populações rurais é essencial para entendermos os

obstáculos que impedem o acesso aos serviços públicos de saúde e para refletir sobre estratégias capazes de promover maior equidade, prevenção de doenças e fortalecimento das políticas públicas voltadas às comunidades do campo.

## OBJETIVOS

Analisar as limitações da Atenção Primária à Saúde no manejo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) em populações rurais, considerando as barreiras de acesso e as estratégias de promoção e prevenção em saúde.

## MÉTODOS

Esse estudo consiste em uma revisão narrativa de literatura com busca sistematizada, de caráter qualitativo e descritivo-analítico, desenvolvida com a finalidade de reunir evidências científicas acerca da importância da promoção em saúde em comunidades rurais, assistidas por equipes multiprofissionais. A pesquisa dos artigos foi realizada de forma estruturada, com a finalidade de ampliar o domínio dos dados e garantir pertinência temática, nas seguintes bases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed.

Foram utilizados descritores DeCS/MeSH, combinados com operadores booleanos AND e OR, permitindo direcionar a busca de forma estratégica para os eixos temáticos desejados para a escrita. Foram utilizadas as seguintes combinações: ("*Chronic Disease*" OR "*Chronic Illness*" OR "*Noncommunicable Diseases*") AND ("*Rural*" OR "*Rural Population*" OR "*Rural Areas*") AND ("*Population Health*" OR "*Public Health*" OR "*Health Status*") AND ("*Brazil*" OR "*Brazilian*"). A partir dos achados, foram selecionados os estudos a partir da leitura dos títulos e resumos, permitindo a identificação de publicações relacionadas com a saúde da população de zonas rurais, a prevenção de doenças que acometem esse público e medidas estratégicas que assegurem seus direitos à saúde.

Foram incluídos artigos por meio de uma sistematização dos filtros disponíveis

nas bases utilizadas. Na base da SciELO, foram incluídos os artigos da coleção Brasil, publicados nos idiomas inglês ou português, vinculados à área temática de Ciências da Saúde. A busca secundária foi realizada na BVS e incluíram artigos disponíveis com texto completo, publicados no período de 2016 a 2026, nos idiomas português e inglês. Adicionalmente, delimitou-se a busca aos seguintes assuntos principais do ecossistema da base: Saúde da População Rural, Atenção à Saúde, Sistema Único de Saúde, Estratégias de Saúde, Prevenção de Doenças e Gestão da Saúde da População. A pesquisa também foi estendida à base PubMed, delimitando-se a temporalidade dos últimos 10 anos, texto completo gratuito e restrição linguística para manuscritos publicados nos idiomas inglês e português. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos sem relação com o assunto proposto para a escrita e publicações que não eram relacionadas com a população rural.

A escolha dos estudos ocorreu em três fases sucessivas: inicialmente a triagem feita pelos títulos, seguida da avaliação dos resumos, e posteriormente a leitura completa dos artigos selecionados. Após os critérios de elegibilidade, os trabalhos foram selecionados com base nos seus achados, considerando a população de zonas rurais e as desigualdades estruturais em saúde, bem como medidas estratégicas de prevenção às doenças. Por fim, os dados foram examinados por meio de análise qualitativa de caráter integrativo, permitindo sintetizar as evidências acerca do panorama das doenças crônicas que afetam as comunidades rurais e das barreiras de acesso aos serviços públicos de saúde.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

Ao finalizar a busca, 62 artigos foram encontrados, mas apenas 21 foram considerados para a construção deste trabalho.

A revisão sistemática com metanálise conduzida por Kaur *et al.* (2025) demonstrou que intervenções comunitárias (aconselhamento, visitas domiciliares e campanhas de saneamento) reduziram a pressão arterial sistólica em média -1,01 mmHg (IC95%: -4,68 a -2,66) em residentes rurais. O mesmo estudo apontou redução média de -0,15 mmHg na pressão diastólica (IC95%: -0,25 a -0,05). Embora modestos em termos



clínicos individuais, esses achados assumem relevância populacional significativa, dado o risco cardiovascular atribuível a pequenos aumentos sustentados da pressão arterial.

A concentração desses benefícios ocorreu predominantemente em áreas com maior atuação de agentes comunitários de saúde (ACS), conforme sinalizado pelos ensaios clínicos incluídos na metanálise e pela literatura especializada (Kaur *et al.*, 2025). Em contextos rurais, onde o acesso a serviços médicos é frequentemente limitado, os ACS atuam como elo essencial entre a população e o sistema de saúde. Rampelotto *et al.* (2022) descrevem que esses agentes realizam ações educativas (visitas domiciliares, grupos, rodas de conversa, palestras e salas de espera) junto a pessoas com hipertensão e diabetes no campo, geralmente em parceria com outros profissionais.

Além disso, os dados revelaram efetividade das intervenções para aumentar o rastreamento de câncer cervical (OR = 2,40; IC95%: 0,54–10,69). Embora o intervalo de confiança seja amplo, o que sugere imprecisão, a direção do efeito aponta benefício potencial. Observou-se também redução da prevalência de tabagismo (OR = 2,33; IC95%: 1,60–3,40), indicando que ações comunitárias podem dobrar as chances de abandono do cigarro. As intervenções melhoraram ainda práticas de saneamento básico: o uso de instalações sanitárias aumentou (OR = 1,59; IC95%: 1,34–1,90), assim como a posse de banheiros (OR = 1,78; IC95%: 1,15–2,76) (Kaur *et al.*, 2025).

No Brasil, Malta *et al.* (2026) evidenciaram redução expressiva do tabagismo (-55,9% no Summary Exposure Value), refletindo o sucesso das políticas antitabaco. Contudo, observou-se aumento alarmante do índice de massa corporal elevado (+96,9%), da glicemia de jejum elevada (+53,3%) e da inatividade física (+39,7%). Esses dados sugerem uma transição epidemiológica desfavorável, com substituição de um fator de risco (tabagismo) por outros metabolicamente relacionados.

Diante disso, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil enfrentam obstáculos estruturais que comprometem a redução sustentada da mortalidade prematura. A Atenção Primária à Saúde (APS) ocupa posição essencial no controle das DCNT (Silva *et al.*, 2025; Albuquerque *et al.*, 2024), mas persistem desafios como subfinanciamento, desigualdades regionais e limitações estruturais. Carvalho *et al.* (2022) analisaram determinantes socioeconômicos das DCNT no nordeste brasileiro e encontraram prevalência de 62,5% de pelo menos uma DCNT, maior entre homens (68,1%), pessoas com baixa escolaridade (80,2%) e aqueles que não recebiam Bolsa



Família (70,1%). Especificamente nas regiões Norte e Nordeste, a falta de infraestrutura de transporte e de unidades de saúde bloqueia a mobilidade dos pacientes rurais.

As projeções indicam que, mantidas as tendências atuais, as metas globais de redução da mortalidade por DCNT para 2030 e 2050 não serão alcançadas. Conforme Malta *et al.* (2026), embora a mortalidade cardiovascular continue caindo, as neoplasias tornar-se-ão a principal causa de morte prematura no Brasil. O diabetes tende a aumentar suas taxas, especialmente em áreas rurais onde o diagnóstico precoce e o controle metabólico são deficientes.

Bousquet-Santos *et al.* (2025) avaliaram a saúde cardiovascular ideal em áreas urbanas e rurais brasileiras usando dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019. A prevalência foi maior em área urbana (0,6%) do que rural (0,2%). A escolaridade apresentou forte associação com melhor saúde cardiovascular em ambas as áreas (OR 6,60 e 6,38, respectivamente), reforçando o papel dos determinantes sociais.

Barreiras culturais também influenciam: muitos moradores rurais acreditam que pressão alta é "normal" com o envelhecimento, o que atrasa a busca por tratamento. Jesus *et al.* (2024), em revisão integrativa sobre a APS em áreas rurais, identificaram que as demandas de saúde envolvem adoecimentos associados ao trabalho no campo e prevalência de DCNT, mas notaram poucas atividades direcionadas a essa população. Cordeiro *et al.* (2024) verificaram poucos estudos sobre a saúde da pessoa idosa rural, indicando a necessidade de novas pesquisas, especialmente na Enfermagem.

Estratégias de promoção da saúde em zonas rurais devem ser culturalmente sensíveis. Programas de educação em saúde conduzidos por ACS com vínculos de confiança podem melhorar a compreensão sobre fatores de risco e prevenção (Kaur *et al.*, 2025). Gomes *et al.* (2024) destacam que a telemedicina representa avanço significativo para o manejo de DCNT na APS, especialmente em regiões rurais.

No entanto, o baixo número de equipes treinadas, a sobrecarga de trabalho e a falta de incentivo para atuação em áreas rurais são desafios recorrentes (Sousa *et al.*, 2025; Lima *et al.*, 2023). Muitos médicos e enfermeiros evitam zonas rurais devido ao isolamento, más condições de moradia e ausência de oportunidades de desenvolvimento profissional (Soares *et al.*, 2024). Pagotto *et al.* (2025) demonstram que a taxa nacional de retenção de médicos é de apenas 51%, com valores ainda menores nas regiões Norte e Nordeste. Incentivos financeiros e melhoria das condições de trabalho são essenciais

para fixar profissionais nessas áreas.

Entre as sugestões recorrentes na literatura, destacam-se: criação de equipes multidisciplinares itinerantes; campanhas educativas para desconstrução de hábitos prejudiciais (tabagismo, alimentação inadequada, sedentarismo); e fortalecimento de parcerias com lideranças comunitárias (pastores, professores, presidentes de associações rurais) para apoiar adesão ao tratamento e rastreamento de câncer (Costa *et al.*, 2025; Jesus *et al.*, 2024).

Por fim, o enfrentamento das DCNT em populações rurais exige abordagem integrada que considere fatores socioculturais, econômicos e estruturais. Campanhas pontuais ou a simples distribuição de medicamentos não resolvem o problema. É necessária uma política de Estado contínua, com monitoramento e avaliação de resultados. O fortalecimento da APS, o treinamento de ACS e a adaptação cultural das campanhas são fundamentais para reduzir a morbimortalidade por doenças crônicas no Brasil (Coelho *et al.*, 2023; Pires *et al.*, 2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados indicam que as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) nas populações rurais estão fortemente associadas às desigualdades estruturais no acesso à saúde e às fragilidades da atenção primária. Nessa perspectiva, evidencia-se a necessidade de fortalecimento das redes de atenção primária à saúde, com ampliação da cobertura assistencial, da qualificação das equipes e a integração de estratégias como visitas domiciliares, ações de educação em saúde e uso de ferramentas como a telemedicina, quando viável.

Outrossim, conclui-se a partir dos achados que consolidação de políticas públicas voltadas às comunidades rurais é essencial para regular fatores de risco e promover hábitos saudáveis, considerando as especificidades socioculturais das comunidades rurais. Nesse contexto, torna-se essencial o fortalecimento do SUS em regiões vulneráveis, associado à capacitação contínua de profissionais da saúde e o incentivo à permanência de equipes em territórios de difícil acesso, visando a redução das desigualdades em saúde e a promoção de um cuidado integral e equânime.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V. R. *et al.* Impacto da Atenção Primária na Prevenção e Controle de Doenças Crônicas Não Transmissíveis: Desafios e Estratégias. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 12, p. 2816-2829, 2024.

BOUSQUET-SANTOS, K. *et al.* Saúde cardiovascular ideal e determinantes sociais em contextos urbanos e rurais: Pesquisa Nacional de Saúde 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2025. No prelo.

CARVALHO, S. P. S. *et al.* Determinantes socioeconômicos das doenças crônicas não transmissíveis em um contexto de desigualdades no nordeste brasileiro. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, e12311628822, 2022.

COELHO, A. C. R. *et al.* Os principais desafios das políticas públicas de saúde para as doenças crônicas não transmissíveis no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 7, p. 2057-2070, 2023.

CORDEIRO, C. F. *et al.* Saúde da pessoa idosa rural na atenção primária à saúde no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 11, e17816, 2024.

COSTA, J. D. *et al.* Atuação do agente comunitário de saúde no acompanhamento de pessoas com hipertensão arterial: uma revisão de escopo. **JRG Journal of Academic Studies**, v. 8, n. 19, p. 1-15, 2025.

DIEHL, T. V. A. *et al.* Gestão do cuidado para condições crônicas em áreas rurais sob coordenação de enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.

FERREIRA, L. S. *et al.* Acesso à Atenção Primária à Saúde por idosos residentes em zona rural no Sul do Brasil. **Revista Saúde Pública**, v. 54, p. 149, 2020.

FLOOD, D. *et al.* Rural-Urban Differences in Diabetes Care and Control in 42 Low- and Middle-Income Countries: A Cross-sectional Study of Nationally Representative Individual-Level Data. **Diabetes Care**, 2022.

GOMES, A. *et al.* Relevância da telemedicina na gestão e monitoramento das doenças crônicas na atenção primária à saúde. **Journal of Social Issues and Health Sciences**, Teresina, v. 1, n. 7, p. 1-13, 2024.

JESUS, H. M. *et al.* Revisão integrativa sobre a Atenção Básica à Saúde em áreas rurais: estratégias e desafios. **Saúde Coletiva**, Feira de Santana, v. 14, n. 4, p. 1-12, 2024.

KAUR, R. *et al.* Community-based interventions for cardiovascular risk reduction in rural populations: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Rural Health**, v. 41, n. 2, p. 112-128, 2025.

LIMA, J. G. *et al.* Organização da Atenção Primária à Saúde em Municípios Rurais Remotos do Oeste do Pará. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 139, p. 858-877, 2023.

MALTA, D. C. *et al.* Tendências de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 1990-2021: análise das cargas globais de doença. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 29, n. 1, p. 1-15, 2026.

PAGOTTO, D. P. *et al.* Desigualdades regionais e baixa retenção de médicos no Brasil: uma análise a partir de metodologia inovadora. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, p. 1-12, 2025.

PIRES, L. J. A. *et al.* Um breve panorama sobre a Agenda 2030, as doenças crônicas não transmissíveis e os desafios para o Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, n. 5, p. e00012323, 2024.

RAMPELOTTO, G. F. *et al.* Ações educativas às pessoas com hipertensão e diabetes: trabalho do Agente Comunitário de Saúde rural. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, e68715, 2022.

SILVA, E. F. G. *et al.* Uso de tecnologias em doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde: **Revisão integrativa. Research, Society and Development**, v. 14, n. 3, e8514348515, 2025.

SILVA, L. L. *et al.* Atenção Primária à Saúde no controle de doenças crônicas não transmissíveis: revisão integrativa. **Brazilian Journal of One Health**, v. 2, n. 6, p. 165-174, 2025.

SOARES, D. J. *et al.* Acessibilidade aos serviços de Atenção Primária à Saúde em municípios rurais do Brasil. **Saúde em Debate**, v. 48, n. 142, p. e8945, 2024.

SOUSA, L. L. L. *et al.* Desafios enfrentados pelos enfermeiros na Estratégia de Saúde da Família em áreas rurais: revisão integrativa. **Revista FT**, v. 29, n. 11, p. 1-18, 2025.

1. Afya Itabuna- Faculdade de Ciências Médicas, AFYA ITABUNA, Itabuna, Bahia, Brasil

\*Autor correspondente: Luciana Thaís Rangel Souza. Mestra em saúde da família, luciana.thais@afya.com.br,

Faculdade de Ciências Médicas Afya, Av. Ibicarai, 3270 - Nova Itabuna, Itabuna - BA, 45600-769